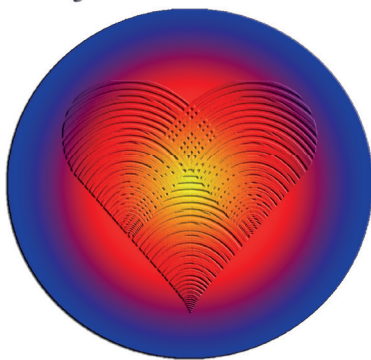
# COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

Igreja Cristã de Aton

HÉLIO COUTO

# COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

## TOMO 1

1ª edição – PDF Grátis
São Paulo, Março 2017

COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

**– oOo –**

Ficha Técnica

*Edição*
Linear B

*Capa*
Carlos Clémen

*Diagramação*
Rai_Lopes

**– oOo –**

1ª edição - PDF Grátis: março 2017
1ª edição: março de 2017



**Igreja Cristã de Aton**
**CNPJ: 020.702.747/0001-07**
**Este livro é uma publicação da igreja Cristã de Aton**
www.igrejacristadeaton.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

**C871** Couto, Hélio
Coletânea de espiritualidade: tomo 1 / Hélio Couto. – São Paulo: Linear B Editora, 2017.
559 p.

**PDF – ISBN 978-85-5538-038-9**

1. Metafísica. 2. Causalidade. 3. Harmonia Cósmica. 4. Desenvolvimento Pessoal. 5. Mecânica Quântica. 6. Ressonância Harmônica.
7. Espiritualidade. I. Título. II. Os degraus de Maslow. III. O sexto degrau. IV. O sexto degrau. V. Realidade e negação. VI. Crenças criativas. VII. Sísifo: zona de conforto. VIII. Entropia psíquica. IX. Perdão: a porta estreita. X. A origem. XI. Sombras. XII. A unificação. XIII. As sete leis. XIV. Jesus Cristo. XV. O quanto você ama a Deus. XVI. Destino

**CDU 111** **CDD 110**

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

# Índice Geral

# Índice

## Parte I

## Apresentação do tema

Neste livro faremos uma coletânea sobre todos os assuntos já falados no meu trabalho sobre a espiritualidade.

Este tema requereu um livro específico e será tratado com exaustão porque a maioria dos problemas e pedidos que eu recebo seriam resolvidos se todas as pessoas entendessem o verdadeiro conceito de Espiritualidade. Sem limites e sem preconceitos.

Em virtude disso se tentará sanar todas as dúvidas, no intuito de ficar documentado para que todas as pessoas tenham acesso a essas informações.

Para que a coletânea seja bem aproveitada e absorvida, deve-se ter em menta que Espiritualidade nada tem a ver com Religião.

Boa Leitura e aprendizado.

# Introdução

Todos os protagonistas do filme "Quem Somos Nós", a meia dúzia dos físicos, e livros e mais livros publicados. Todos lutando para explicar que: "Tudo é uma coisa só". Que não existe esta coisa chamada ciência. E não existe esta coisa chamada religião ou espiritualidade separada. Que tudo é uma coisa só. Que isso terá que voltar a ser encarado como uma coisa só. Queira ou não queira. Porque vai chegar uma hora, que não vai poder ter mais avanço na área espiritual se não entender a física e não vai poder ter avanço na área da física, se não entender a espiritualidade, a consciência.

Então, de qualquer jeito, vai chegar um momento que os físicos vão verificar as partículas e vão estudar como é a Dupla Fenda? E não vão entender. Vão falar: "Mas o que é esse elétron?" Como diz o Fred Alan Wolf: "Para onde foi esse elétron? E daqui a pouco ele aparece aqui, nesse Universo, de novo?" Perceberam? Os físicos já estão perplexos. Porque os processos de física que acontecem, não são explicados mais pela matéria, pela física somente.

E quanto à religião e à espiritualidade? É a mesma coisa.

Há inúmeros lugares religiosos tendo palestra de Mecânica Quântica. De Física!

Amit Goswami quando veio da última vez aqui no Brasil, foi dar palestra onde? Num Centro. Perceberam? Por quê? Para

poder fazer os milagres em grande escala, ou seja, a mudança de paradigma do Planeta.

Precisa ser entendido que: É uma coisa só, uma Onda, "TODOS SOMOS UM".

Não existe diferença nenhuma. Todos somos irmãos.

O que fizer para o outro, volta para mim, inevitavelmente. Todos os problemas deste planeta estarão resolvidos se entendermos todos estes conceitos. Aí sim, ele se tornará o Céu na Terra. Quando chegar esse dia.

Quando as pessoas entenderem que só existe uma Única Energia no Universo e que cada um é uma individuação desta energia haverá paz. Esse é o plano. Esse é o objetivo. E ele vai ser perseguido dia e noite, pelo mundo espiritual, até que isto aconteça. Mais cedo ou mais tarde. Com isso haverá paz e abundância. Aquilo que lemos nos livros.

E depois de toda a transformação final, o leão dorme com o cordeiro e assim por diante. É tudo metafórico. Mas será assim: quando as pessoas entenderem que é uma coisa só. O Universo inteiro. Uma Única Energia. Uma Única Consciência. Aí, está tudo resolvido. Todo o problema se resume nisso.

# Capítulo I

## Os Degraus de Maslow

A intitulada escala de Maslow tem cinco degraus.

Os cinco são: 1º degrau – Fome, 2º degrau – Sexo e dinheiro, 3º degrau – Poder, 4º degrau – Autoconhecimento e 5º degrau – Espiritualidade.

Quando existe alguma problemática envolvendo qualquer um dos degraus, qualquer dos outros fica paralisado. Deixando todas as áreas renegadas ao segundo plano.

Ou seja, impossibilita-se a evolução espiritual caso haja questões pessoais de sobrevivência a serem resolvidas.

Como o primeiro, o segundo e o terceiro degrau de Maslow estão paralisados, não há progresso pessoal.

Normalmente, quando a pessoa satisfaz sua necessidade, no degrau em que está, é que pulará para o próximo nível. Existem pessoas que dão saltos, mas a maioria segue essa escala de necessidades.

Passamos para um exemplo: uma pessoa que passa fome somente colocará atenção no parte sexual, relacionamentos e perpetuação da espécie, após resolver a questão da sobrevivência pessoal, como se alimentar.

Se está paralisado em algum dos degraus, como será possível progredir?

Como posso desenvolver a espiritualidade, ou ainda passar para o sexto degrau se estou estagnado no terceiro ou quarto degrau?

Seria necessário percorrer os cinco degraus? Ou podemos ter um salto quântico para o sexto degrau?

# Capítulo II

# O Sexto Degrau

Como citado acima, Abraham Maslow, grande psicólogo, definiu cinco degraus das necessidades humanas:

- Primeiro degrau: Fome, para a sobrevivência pessoal.
- Segundo degrau: Sexo – Sobrevivência da espécie.
- Terceiro degrau: Poder.
- Quarto degrau: Autoconhecimento.
- Quinto degrau: Espiritualidade.

Primeiramente, cabe ressaltar que tudo que é colocado aqui não é fruto de livros. Tudo que é explicado fez parte de uma experiência e foi vivenciado.

Tudo foi muito bem pesquisado, multidimensionalmente, antes de se falar qualquer tema publicamente, em palestras e/ou atendimentos. É fruto de enorme pesquisa, de muito tempo.

São necessários esses esclarecimentos, em virtude da realidade do Universo ser muito complexa e ir muito além do paradigma terrestre.

Há uma grande polêmica porque muitas pessoas tendem a achar, que só existe vida inteligente no Planeta Terra. Planeta este localizado na periferia da Galáxia, de uma Galáxia comum, igual a bilhões de outras. E se acha que neste Universo todo o único lugar que pode haver vida, que criou e vicejou vida é aqui?

Como se muda um paradigma, se a maioria da população pensa desta maneira? E pior, ainda, somente acreditam na matéria, no que veem, tocam, cheiram e o que tem sabor.

Mas vamos pensar se até mendigo tem celular. Em Angola por exemplo, cada angolano tem quatro celulares. Porém, só existe o que nós vemos?

Não sei como as pessoas utilizam celular, tendo essa crença. E rádio, televisão, *GPS*, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio. Se estivesse acontecendo num hospício, acharíamos a situação, perfeitamente normal, não é verdade?

Sete bilhões, aproximadamente, presos na matéria, achando que não existe mais nada. O Brasil é uma exceção, um pouco, mas no resto do mundo o paradigma é totalmente materialista.

Duzentos e cinco anos depois, continua o problema do entendimento de que um elétron possa passar por duas fendas ao mesmo tempo. São duzentos e cinco anos de Mecânica Quântica. Em 1805, foi a primeira vez que o experimento da Dupla Fenda foi realizado e que até hoje, não é aceito, embora seja utilizada para fabricar toda esta parafernália eletrônica, militar, mísseis, bomba atômica.

Assim, o que interessa da Mecânica Quântica pode ser assimilado e o que não interessa é considerado esquisitice da Mecânica Quântica. Não existe verdade científica neste planeta.

Tudo é Poder. O que não interessa ao Poder é colocado como esquisitice dos físicos. De alguns, só alguns, porque a maioria dos físicos não tem problema nenhum em ignorar a Mecânica Quântica.

Algo muito difícil é convencer uma pessoa de um assunto do qual o salário dela dependa. Se o físico entender de Mecânica Quântica ele perderá o emprego no laboratório,

na Universidade. O salário, a casa, o carro, a família, tudo depende de que ele não entenda nada desse assunto. Então, ele não entende. Ele se fecha, cria um bloqueio total e não entende nada. Da mesma maneira que o povo não entende.

Algumas pessoas, ao assistirem aos DVDs e as palestras que ministro, ou lerem os livros, dez minutos depois quando expliquei sobre a experiência da Dupla Fenda, desligam e desistem de entender o experimento e suas implicações. Qual é a chance de mudanças se as pessoas desligam, assim que se fala da Dupla Fenda, que é a experiência básica de Mecânica Quântica? Se não entendeu isso, não entenderá nada.

Agora, se não entendem nada, vamos pegar o celular e o martela-lo, destruí-lo e jogar no lixo. Voltamos à Idade Média, sem eletrônica. Assim, seremos coerentes, congruentes com as nossas crenças.

Então, imagine falar do Sexto Degrau, a dificuldade que é, quando se entende, e se pensa que a única realidade é essa que estamos vendo aqui.

É pior que isso. Há aqueles que ainda desconfiam que exista algo a mais, devido às histórias que escutaram na infância, tem uma visão da realidade a mais fantasiosa possível: uma teologia de três anos de idade.

O que se explica para uma criança de três anos de idade? Um índio na Amazônia, um índio na África, como é que faz? O que se explica para eles? Historinhas. Joseph Campbell, na série de quatro volumes do livro, "As Máscaras de Deus", apresenta centenas de histórias e crenças relatadas de todas as civilizações importantes que passaram na Terra, tribos etc.

Por isso o livro tem este nome "Máscaras", porque não existe nenhuma relação com a verdade, com a realidade. Piora quando começa a considerar que a máscara, que a metáfora é real, aí o problema é muito complicado, porque

você se distanciou totalmente da realidade. E, quando saímos da realidade, como é classificado? Neurótico, psicótico, esquizofrênico, paranoico e assim por diante. É só questão de grau de classificação.

A pessoa achar que pode ser, por exemplo, Napoleão Bonaparte, esse já está um tanto quanto fora da realidade. Mas, ainda, se considerarmos que o Universo é uma tartaruga e que estamos em cima da tartaruga? Há tribos inteiras que acreditam nisso: como classifica essa tribo inteira? E as outras histórias? Então, estamos criando uma civilização esquizofrênica, totalmente distante da realidade. Assim, como não haverá problema econômico, social, político, saúde, dinheiro, relacionamento? Tudo passa a ser problema, considerando que você está, totalmente, "morando nas nuvens", totalmente "nas nuvens". Porque para aterrar aqui, é preciso trabalhar com a realidade.

O que a realidade diz? Onde encontrará a realidade? Nos livros de história, parábola, metáfora, historinha para criança? Onde você encontrará? Qual a ciência que estuda como é a realidade? A Física. Então, é preciso se apegar na Física, mas em qual Física? Porque tem a Física dos que não podem perder o emprego, aí já existe uma distorção. É preciso ser na Física daqueles que já "soltaram" os empregos - aqueles cinco, seis físicos que aparecem no filme: "Quem Somos Nós?". No filme William Tiller, comenta: "pedi demissão de todos os meus empregos, com exceção de um, para poder falar, poder fazer ciência real, honesta".

O que o experimento mostra é a realidade, queira ou não queira, goste ou não goste. Há inúmeras crenças que não conferem com isso, joga-se fora todas as crenças que não são compatíveis com a realidade. Ou então, esquece Ciência e nesse caso também joga no lixo o celular.

Como é esta realidade? Vou fazer uma pequena explicação, apesar de já ter comentado várias vezes.

Tudo isto aqui é um tecido do espaço-tempo. Esse tecido tem um tamanho de $10^{-33}$, é o menor espaço possível, chama-se "Espaço de Plank" (nome do Físico).

Nesse nível já ínfimo da realidade têm nozinhos, dodecaedro, doze lados. Esses nozinhos é que formam esta realidade chamada "tecido espaço-tempo", do qual todos nós somos feitos. Tudo que existe no Universo inteiro, é feito com esse "tecido espaço-tempo dodecaedro". Como tudo é onda, tudo é partícula, tudo vibra, o dodecaedro é partícula e é onda e ele também vibra.  Ele vibra numa determinada frequência, de acordo com as doze faces que possui. Simples, resolvido, evidente, lógico.

Outras dimensões ou outro "tecido do espaço-tempo", o que faz? Troca-se a frequência; troca-se uma face do decaedro e temos outro espaço tempo paralelo. Igual CBN, Antena 1, Bandeirantes, Transamérica e assim por diante.

Da mesma maneira que há uma rádio ao lado da outra, todas as rádios estão no mesmo lugar do espaço. Uma onda, todas as ondas estão no mesmo lugar do espaço. Nunca se viu ninguém pegar um rádio – rádio aquele aparelho que você escuta música – e, para trocar de estação, transportar o rádio fisicamente.

Não existe isto. Pois é, mas é o que deveria estar acontecendo se as crenças fossem congruentes. Porque, ou acredita em onda, ou não se acredita em onda. O que muda, para encontrar outra estação? É só a frequência que está sendo emitida, que entra em ressonância, entra em fase, com a frequência que está vindo, lá, do transmissor da rádio, qualquer delas. Muda só a frequência. Ao girar o *dial*, ou tateando no digital, aparecem vários números e você troca de estação. E

só a ressonância que está trocando, o rádio está totalmente parada, imóvel.

Mas surgiu outro problema. E quando estou na estrada a 120 quilômetros por hora e troquei de estação de rádio. Como é que a rádio está me acompanhando a 120 quilômetros por hora na estrada? Parece ridículo fazer essas considerações, mas é assim que a maioria das pessoas pensam. Como que o rádio continua "pegando", em sintonia com determinada estação, com o carro a 120 quilômetros por hora, e ainda falando no celular? Como? Onde está o cabo disso? O fiozinho? Então, todo mundo acha, perfeitamente evidente que existe uma "tal onda", que está em todos os lugares. É óbvio, porque, senão como faríamos? Ou a onda está correndo atrás do carro? Há uma Única Onda e ela está lá correndo atrás do carro, e de você? Sobe e desce no elevador também? Portanto, as ondas estão em todos os lugares ao mesmo tempo.

Com o tecido do espaço-tempo é a mesma coisa. Ele é uma onda, ao trocar a dimensão, trocou à frequência, você está em outro Universo ou outra dimensão. Qual seria o problema de na próxima dimensão, uma oitava acima, tenha pessoas, igualzinho a nós? Cachorro, vaca, cavalo, árvore, passarinho – por que não pode ter isso? Por que só pode ter vida nesta dimensão? E tem outra questão: quando você, biologicamente, para de funcionar, tudo acaba? Não. Por quê? Lembram? A energia nunca acaba só se transforma. Interessante, na Física se aceita isso sem problema nenhum.

Agora, o que faz com a energia do cérebro? Desaparece? O que faz com a onda do cérebro de uma pessoa? Por que uma pessoa é uma partícula e é inteiro onda, também. Lembram? Tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo, não é só o elétron. Todos nós somos formados de átomos: prótons, nêutrons, elétrons.

Portanto, todo mundo é onda e todo mundo é partícula; só depende do que lado nós queremos trabalhar da realidade. Está certo? A energia não pode desaparecer, Lei da Física. E a sua energia? Por acaso você é feito de alguma substância diferente, dos cento e dezoito elementos químicos já descobertos, neste planeta? Há cento e dezoito elementos. Por acaso, células biológicas humanas são feitas de material diferente disso? Ou são unidades de carbono?  Portanto, do mesmo modo que energia de qualquer coisa não desaparece só se transforma, a energia da pessoa também permanece e só se transforma.

Para se ter acesso a uma dimensão, superior ou inferior, o que se precisaria fazer? Simplesmente "pegar um pedacinho" dessa realidade, aqui, desse nosso tecido, é trocar a frequência de um "buraquinho" qualquer. Estabelecer, assim, um raio de uns dois ou três metros – pode ser aquela parede (aponta para parede da sala), constrói-se uma máquina, ela emite uma onda, e a onda ao "bater" na parede, tem-se uma interferência construtiva. A parede absorve a onda da mesma maneira que vocês absorvem a onda que sai do CD da *Ressonância Harmônica*; da mesma maneira, a parede absorve uma onda que fosse enviada para ela. Assim que a parede absorveu a onda, ela entra em fase com a onda emitida. Gira-se um *dial* e muda-se a frequência desse "pedacinho" da parede. O que aconteceu? Abrimos um portal – o nome não importa, qualquer nome serve – abrimos um portal para outra dimensão da realidade. Pode-se abrir portal para qualquer dimensão da realidade. Cada uma é uma frequência específica, cada uma tem o tecido espaço-tempo, diferente, específico. Portanto, tudo está no mesmo lugar, aqui, nesta sala e só mudar a frequência de um "pedaço aqui" (demonstra o entorno, o ar que envolve o ambiente) – não precisa ser na parede, pode ser aqui, no ar, também – abre, vai, volta, pode viajar o quanto quiser. Tudo isso daria para fazer

com instrumentos, ferramentas, aparelhos. É muito mais fácil, fazer sem aparelhos, não é necessário nada disso.

O que é necessário para abrir um portal e você passar pelo portal? O que é necessário? Só uma frequência. Se estiver na frequência da dimensão "X", já está aberto o Portal para você. Você passa e vai para o *outro lado*.

Como você muda a sua frequência?

**Mudando os seus pensamentos e sentimentos.** Mudou o pensamento, mudou o sentimento, mudou a sua frequência em hertz.

Abriu uma porta, você vai, volta; você vai viajar. Por que não é feito isso? Por que até hoje, não fizeram isso?

Há várias histórias sobre o experimento Philadelphia, em 1943, quando se fez um navio desaparecer do porto e reaparecer em outro porto, com as pessoas, parcialmente, fundidas no casco, nas paredes do navio. As pessoas estavam fundidas, metade da pessoa está fundida na parede do navio, metade está fundida pela cintura no casco, no chão do navio; uns com braços fundidos, e assim por diante. A Marinha Americana já gastou cerca de US$2,6 milhões só de folhas A4 (formulários) desmentindo o fato, embora tenha fotos e tudo mais. É difícil esconder algo assim, pois o que aconteceu com as pessoas? Morreram em combate, certo? Manda uma carta para a família e diz: "Seu parente, desapareceu em combate", assim não tem corpo. Simples.

Quando se gasta US$2,6 milhões de papel, para desmentir algo é muita "fumaça", não é mesmo? Ainda mais porque há cientistas que participaram e alguns deles, ainda, existem. O navio desapareceu.

A pior coisa que existe é o "aprendiz de feiticeiro", porque ele já acha que é. E foi o que aconteceu com eles. Eles achavam que com a Física que existia em 1943, já era o suficiente para poder empreender um projeto desses. Quando os físicos

começaram a estudar esse assunto, em 1940/1942, o que eles perceberam? Que eles precisavam estudar Metafísica para fazer o projeto do navio desaparecer e um ou dois deles começaram a estudar Metafísica.

Metafísica é um nome, mas logo os cientistas tiveram que estudar o que se chama de "Ocultismo". Por que o nome é "ocultismo"? Por que está oculto? Oculto de quem?

Oculto nas escolas, nas Universidades, porque aqui na Estação de Santo André, tem ocultista trabalhando de porta aberta, prestando serviço o tempo todo. E nos postes da cidade tem vários ocultistas trabalhando também. Só que não usam esse nome, mas está lá: "Amarração, fazemos qualquer negócio 100% garantido". O que é isso? Ocultismo. É um Físico que não foi na Universidade. É empírico, aprendeu de mãe para filho, mãe para filho, mãe para filho por experiência, por tentativa e erro. Da mesma maneira, também, que nós usamos celulares, por tentativa e erro, certo? Porque, quantas pessoas realmente entendem como o celular funciona? Que há uma onda. Quantos se formaram em Física para usar um celular? Ninguém. É a mesma coisa.

Quando rimos do feiticeiro, nós estamos na mesma situação, também por tentativa e erro. Qual a certeza que você tinha quando comprou a caixinha (celular) pela primeira vez e apertou o botãozinho e falou com alguém do outro lado? Qual a certeza que tinha? Ah, porque alguém falou; o sujeito da loja, a televisão, um anúncio? E ninguém desconfiou que quando fez isto, fez um Colapso da Função de Onda. Lembram? O Observador, ele altera como o elétron se comporta: se ele vai, volta, se ele se comporta como partícula ou como onda; se ele volta e passa de novo porque você mudou a abertura de partícula para onda ou vice-versa, então, ele precisou voltar no tempo, passar de novo.

Assim, nós colapsamos a nossa realidade, nós criamos a nossa realidade, porque Colapsamos a Função de Onda do Shrödinger, com os nossos pensamentos.

O Observador afeta tudo o que acontece na Mecânica Quântica. Quando você compra a caixinha (celular) e acha que ela vai funcionar, ela funciona. Nossa! Que coisa impressionante, não é mesmo? O celular funcionou. Você já criou a realidade dele funcionar. Agora, experimenta fazer o inverso, vão à loja 100% convencido de que o celular não funcionará: “Eu vou comprar um celular e ele não funciona”. Mas precisa de 100% de certeza, mental e emocional convencido de que o celular não funciona, e veja o que vai acontecer. Veja se ele vai funcionar.

Isso é Mecânica Quântica. Todo mundo faz isso o tempo todo, quando espera algo, deseja algo e aquilo acontece de bom e de mal. Mas essa “coisa” do mal a pessoa coloca uma barreira e fala: “Eu não fiz isso, foi inconsciente”. Inconsciente, consciente e subconsciente são formas de falar; na verdade só existe um SER, é só metodologia de explicação. Não tem departamentos no seu SER. O único departamento que tem são os sete corpos, que são independentes e interconectados. Isso é repressão. O que não quer enxergar coloca-se “debaixo do tapete” e tudo bem, fica lá.

Agora, o seu cérebro tem que cuidar de seis trilhões de informações que chegam ao mesmo tempo em você? Não é possível, você não pensa em outra coisa. Precisa ter um subconsciente que cuida de tudo isso enquanto você pode pensar. Toda respiração, sistema nervoso autônomo é cuidado automaticamente, por um subsistema. Mas, nada disso está sozinho, separado; está tudo junto.

Assim, quando pensamos em algo negativo e aquilo acontece, por inveja, por várias questões, nós criamos aquela realidade. Evidentemente, é uma pílula difícil de engolir.

Como vou aceitar que eu crio a minha própria realidade, que crio todas as doenças? Eu não poderei mais ser vítima. Fica difícil. Mudar o paradigma para que a pessoa aceite Mecânica Quântica. Isso implica em entender tudo que foi explicado até agora.

Você cria a sua própria realidade. Isso não é filosofia, é o Colapso da Função de Onda do Shrödinger, o Físico.

Maslow estudou profundamente o ser humano que tem sucesso, que é feliz. Ele desenvolveu os cinco degraus para facilitar o entendimento, principalmente, para o pessoal que trabalha com propaganda e publicidade – fica muito mais fácil vender se você entender os cinco degraus.

Não adianta tentar vender nada para quem está no Primeiro degrau. É lógico, não tem um prato de comida, mal ganha US$1,0 dólar/dia, o que será vendido para ele? Colocará propaganda na televisão para quem está no 1º degrau? Vocês nunca viram isso, um computador ao lado de um prato de arroz, feijão, batata e bife. *Blu-ray*, carros, Ferrari e um prato de comida para motivar. Então, o primeiro degrau não tem atenção nenhuma, inexiste, aproximadamente um bilhão de pessoas.

Segundo degrau. Os que já possuem um prato de comida, imediatamente passam a pensar no segundo degrau: a afetividade, a espécie. Se resolverem isso, passa para o terceiro degrau: Poder. Se resolverem, passam para o degrau do autoconhecimento e se resolverem para a Espiritualidade.

Por incrível que pareça, cerca de 5,7 bilhões de pessoas estão parados no segundo degrau. Ou não? Quantas pessoas estão no terceiro degrau? No terceiro degrau só tem os megaempresários, os bancos, vereadores, deputados, prefeitos, governador, senador, presidentes no mundo inteiro. Cerca de duzentos países, quantos terão no terceiro degrau? Aproxi-

madamente mil ou duas mil pessoas, dependendo do número de habitantes do país, multiplicando por duzentos países, estimam-se um milhão de pessoas.

Quando houver muitas pessoas no terceiro degrau, é porque mudou toda a organização social neste planeta, e a disputa será bem interessante, não é verdade? Se todos nós participássemos, ativamente, do poder, da política, seja ela em que instituição fosse, tudo mudaria porque a competição seria grande, muito grande.

Imagine, se esse número dobrasse – dois milhões, cinco milhões de pessoas disputando o poder, mudaria rápido. Como faz? Teria que encontrar outra forma de encontrar um equilíbrio sociológico.

Mas como não passa para o terceiro degrau, como é que vai passar para o quarto degrau: o autoconhecimento? Quantas pessoas há no quarto degrau? No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

O Dr. Fritjof Capra lança o livro: "O Tao da Física". O livro vende quinhentos mil exemplares no planeta, para uma população de sete bilhões de pessoas. Um livro fundamental de Mecânica Quântica. Então, quantas pessoas estão no autoconhecimento? Quantos mexicanos foram assistir ao filme: "Quem Somos Nós?" Aproximadamente duzentos mil mexicanos. E aqui no Brasil? Também, não é mais do que isso. Assim, "chutando alto" cerca de cinco milhões de pessoas estão no degrau do autoconhecimento.

Vamos verificar o Quinto Degrau.

Quinto Degrau, o que temos? A Espiritualidade.

Mas é a Espiritualidade verdadeira, congruente. Não se resume a ir ao Templo.

A espiritualidade da Unificação, aquela em que a Centelha Divina comanda a vida da pessoa.

Vamos em frente.

Se excluir os degraus anteriores e avaliar os que estão na real espiritualidade, vão sobrar quantos? Mais alguns quinhentos mil, um milhão, dois milhões, cinco milhões também?

Onde está o pessoal que não está no terceiro, nem no quarto ou no quinto degrau? Se subtrairmos um milhão de pessoas do primeiro degrau, teremos aproximadamente, cinco milhões e seiscentos mil pessoas, no segundo degrau. No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

Agora, vejamos dados de Ciência, pesquisa, sobre como funciona o segundo degrau biológico. Vocês acham que o Criador, o Todo, Deus, Vácuo Quântico, Campo de Torção, qualquer nome que queira – vou supor que desconfiem que isso exista. Mas, mesmo que não acredite temos os fatos científicos.

Pegou-se um macaco e introduziram eletrodos no cérebro dele. Achou-se maneira de se fazer isso, introduzir, até o mais profundo nível do cérebro do macaco, sem danificar o cérebro. Foi realizado depois de extensa pesquisa e após muita tentativa e erro conseguiu-se colocar centenas, tipo seiscentos sensores, eletrodos, dentro do cérebro de um macaquinho, com o objetivo de medir todas as funções e mapear tudo o que acontece no cérebro do macaco.

Assim que isto foi feito, a notícia vazou e os órgãos de informação e outros ficaram muito interessados nisso; evidente, não é mesmo? Comportamento, marketing, propaganda, guerra psicológica, lavagem cerebral, convencer a opinião pública de alguma coisa. Isso interessa bastante. Muitas pessoas ficaram interessadas em saber como isso estava sendo realizado. Bom, os cientistas continuaram fazendo e publicaram tudo. Colocou como condição que esse trabalho

não ficasse oculto. Então, o trabalho tornou-se público, por isso que sabemos.

Foi constatado o seguinte do segundo degrau. Existem no cérebro do macaco três sistemas separados, ereção, ejaculação e orgasmo. São três sistemas separados, no cérebro de qualquer macaco. Três sistemas separados. Assim que ele conseguiu mapear isso, identificou, exatamente, qual eletrodo disparar para que houvesse aquela resposta correspondente no cérebro do macaquinho. O que foi feito? Os pesquisadores testaram todas as possibilidades. Lembram? Infinitas possibilidades, pois é, cientista é curioso. O que foi feito? Foi feito uma caixinha com um botãozinho, que o macaquinho podia disparar à vontade; a cada três minutos ele poderia disparar o que ele queria. Foi programado para só ser acionado a cada três minutos, senão o macaco iria acessar a cada segundo.

A cada segundo, eles programaram: "Vamos ver o que acontece a cada três minutos". E deram o controle remoto na mão do macaquinho. E o macaquinho começou a apertar o botão do orgasmo, a cada três minutos e foi apertando. Sabe quanto tempo o macaquinho apertou o botão do orgasmo, até que os cientistas interromperam a experiência? Eles interromperam a experiência. Ok? São sistemas independentes, é possível controlar cada função, uma separada da outra. Podemos manipular os níveis separadamente ou juntar dois níveis, variar as combinações; pode-se fazer o que quiser. Vão falar que isso foi feito pela evolução, mutação, tentativa e erro, ou algo assim? Não é possível, certo? Vou dar o número: durante dezesseis horas, o macaquinho apertou o botão a cada três minutos sem parar; até que os cientistas interromperam a experiência.

Fizeram outro experimento. Os cientistas falaram: "Bom, vamos fazer o inverso. Vamos colocar dor, no macaco". É um

computador, o qual ele estava sendo estimulado a sentir dor e se apertasse o botãozinho parava de sentir dor.

Então, a cada três minutos ele tem chance de parar de sentir dor, apertando o botão. O macaquinho sentia dor e tinha que esperar três minutos para desligar. Doía, esperava três minutos. Quanto tempo o macaquinho aguentou ficar no experimento? Ele levou dezesseis horas desligando a dor. Ele cansou, parou de desligar e morreu. Desistiu da vida e morreu. Ele não conseguia, não tinha mais força a fim de parar o impulso da dor que ele estava sentindo. Porque aquilo era um computadorzinho, certo? Lembram? Ele estava sendo estimulado a ter dor, e se ele apertasse o botãozinho, ele parava de sentir dor.

No primeiro experimento não precisava de nada que estimulasse, deixaram em aberto, só falaram para o macaquinho: "Olha, se você apertar aqui, sente isso"; e foi suficiente para ele sair apertando.

No segundo experimento, foi programado para ele sentir dor, e, ele poderia cessar a dor ao apertar o botão. Depois de dezesseis horas, ele cansou se entregou e morreu.

Para os macacos que eles queriam que continuassem vivos - porque já haviam identificado o tempo de dezesseis horas que o macaco desistia de viver – fizeram o seguinte: deixaram por dezesseis horas que outro macaco sentisse dor e ao apertar o botão cessava a dor e após este tempo inverteram; trocaram o aparelho e colocaram o botão do orgasmo. Imediatamente, o macaquinho, apesar de estarem dezesseis horas sofrendo de dor – ele imediatamente pegou o controle-remoto e começou a cada três minutos apertar o botão do orgasmo. Adivinha o que aconteceu? Recuperou-se totalmente, sem sequelas, sem danos, perfeito, da mesma forma de quando iniciou o teste. Portanto, toda a dor que ele tinha sentido, a tortura nele, dezesseis horas

seguidas, foi revertida à zero, assim que o macaco teve acesso a ter prazer.

Essa experiência foi com macaquinhos, que possui neocortex diminuto, primitivo. O nosso neocortex, humano, é enorme. O que o cientista fez? Preciso de um neocortex maior, para ver as outras possibilidades desses sistemas, para saber se o sistema é semelhante e etc.

Muito bem, fizeram o teste com golfinhos, buscaram vários na Flórida para estudar. Descobriram que os golfinhos, têm um cérebro grande que funciona totalmente igual, neste aspecto, ao do macaco. O golfinho também liga e desliga igualzinho.

Bom, isso também, não teria surpresa nenhuma, porque se verificar os estudos sobre golfinhos, por exemplo, no "Animal Planet", os golfinhos fazem isso, seguidamente, lá no meio do mar, macho e fêmea. Então, não precisa de botãozinho para apertar, porque o golfinho já sabe o que fazer. Mas, eles descobriram o seguinte: o neocortex do golfinho permite que ele emita som, ele tem uma linguagem, conversa simbólica. Eles descobriram que não precisa da caixinha para ligar nenhum dos três sistemas. Basta usar a linguagem, sabe? Neurolinguistica? Você ativa qualquer um desses três subsistemas só falando ou pensando, não importa. Falar, emitir um som e pensar na palavra, em termos cerebrais é a mesma coisa, não importa é irrelevante. Um golfinho consegue pensar e ativar.

Imagina com nosso neocortex o que é possível fazer. Sabe quando isso foi descoberto? Foi descoberto, por volta de 1943. Eh? O problema permanece. Temos um subsistema que pode funcionar, no mínimo, por dezesseis horas consecutivas - porque se o macaquinho faz, um humano faz melhor, porque tem um neocortex maior e revertem todos os dramas, todos os traumas, a tortura que sofreu etc. Revertem assim que começa a utilizar um ou os três sistemas.

E o que acontece no planeta?  Não acontece nada. Onde que isso é divulgado? Em lugar nenhum, não é mesmo? E quando Wilhelm Reich falou disso – falou que havia solução, mas não especificamente dessa experiência, talvez ele não soubesse disso – o que aconteceu com ele? Colocaram Reich na penitenciária, e um ano e meio depois sofreu um ataque cardíaco e morreu em 1957. Ele falou, "tem solução". Foi preso e morto. Continua o segundo degrau do mesmo jeito.

Portanto, é muitíssimo complicado. Imagina que há três sistemas separados e não dependem entre si do sistema um, dois ou três. São todos independentes, você liga e desliga, com um pensamento.

Vejam, para que esse planeta possa transcender é muito difícil. Vai precisar o que? Que tamanho de revolução precisa ter? Porque, o terceiro degrau criou inúmeros tabus e preconceitos, para que ninguém descubra como funciona o segundo degrau. Porque, assim que o cientista descobriu isso, todo mundo foi conversar com ele, para saber como poderia ser utilizado para fazer uma lavagem cerebral e uma doutrinação nas pessoas, reforço positivo e reforço negativo. Você aperta o botão, sente dor e fala algo para ele. Aperta o botão, sente dor e fala; dor, fala; dor, fala; dor, fala e assim sucessivamente.

É a melhor lavagem cerebral que existe é essa: a da dor. Ele passa acreditar em qualquer coisa se usar essa metodologia.

A outra forma de estímulo também funciona. Imagine: liga, liga, liga, liga é só falar, falar, falar. Lembra?  Neurolinguistica, ancoragem. Depois de muitos anos trinta, quarenta anos depois, criou-se a Neurolinguistica que é usar simplesmente tudo isso que o cientista já havia descoberto em 1943.

Ao falar você cria uma realidade e coloca as crenças e tira as crenças. Então, se colocar medo cria-se uma lavagem cerebral perfeita. E aquela "velha história", isso aqui é punição;

isso aqui, prêmio. Pavlov, se comportar direitinho prêmio, senão o cachorro fica salivando, até chegar um momento que o cachorrinho não precisa nem mais de carne para salivar, é só tocar o sininho. Toca o sininho que ele saliva. Pronto.

Agora, pega uma criança de dois, três anos de idade e faz isso, medo, castigo e prêmio. Alterna entre: castigo e prêmio; castigo e prêmio. Em determinado momento que ela associar isso, com um determinado conceito qualquer, vira um adulto normal, que para o resto da vida precisará de terapia para tentar retirar estes *imprints* colocados na infância. E por isso que apesar de ter três subsistemas desses, tudo separado, praticamente, ninguém sai do segundo degrau; e devido aos *imprints* colocado na pessoa na infância. O macaquinho só apertava a maquininha porque ele não escutou nenhuma história da mãe e do pai dele, do tio, avó e do avô; senão ele também não iria apertar. Ele não foi condicionado. Assim que deram a possibilidade para ele, o mesmo passou a apertar. Mas bastou condicionar, o que acontece? Não faz mais.

Não precisa de Ressonância Harmônica para ligar os sistemas.

Repetindo: Não precisa de Ressonância Harmônica para ligar nenhum dos três sistemas, antes que perguntem nos atendimentos. Com a mente você liga, com a palavra você liga, está disponível para todo mundo, desde o nascimento.

Agora, se quer melhorar a aplicação, a utilização de qualquer um dos sistemas pode ser feito. Tudo isto é frequência, lembram? A palavra que irá falar para ativar a função *x* é uma frequência, em hertz. Tudo isso, é possível de ser ativado nas pessoas, implementado etc.

Toda esta explanação é para ver se há uma chance de sair do segundo degrau. Qual é a proposta de hoje? A proposta é que você *salte* do degrau que estiver, não importa qual seja,

diretamente para o Sexto Degrau, que é a fusão com o Divino, não importa o nome, é a mesma “pessoa”, diretamente fundir-se, fusão. Os seus átomos, o seu nível quântico, seu nível *Bóson de Higgs*, um nível só, um pouco acima, do Vácuo Quântico.

Se colocarmos um microscópico eletrônico na cabeça de uma pessoa e mergulhar veremos tudo isso; o Vácuo Quântico estará dentro da pessoa, na cadeira também, no ar, aqui, também. Esse nível de organização que temos é subquântico também, certo?

É possível que uma pessoa, se ela quiser se fundir, fundir a onda desta pessoa com a onda do Divino. Quando funde, o que acontece? A fusão transforma, transmuta, torna-se outra coisa, uma terceira coisa. A pessoa não perde a sua individualidade, mas ele (indivíduo) e o Divino agora são um, não são dois. Não foi somado um mais um, eles viraram uma coisa só, continua com a consciência que a pessoa tem, mas tem, também, a Consciência do Divino. Veja, é a Consciência do Divino, não é o subconsciente do Divino, não é o inconsciente do Divino e a Consciência do Divino. Ele e o Divino agora são um.

Qual é o problema técnico disso? Não é uma onda, não é outra onda? Tudo não é onda? Não se soma o pico de uma onda com o pico da outra onda? O que gera uma interferência construtiva? Lembra?

No Chile, Paranal (desmoronamento na mina em San José no Chile, agosto de 2010) três mil e quinhentos metros de altura, quatro telescópios cada um de 10 metros, pura Mecânica Quântica, focaliza um espelho de 10 metros, “pega” uma onda desse tamanho, e coleta dos outros três espelhos, faz uma interferometria, juntou-se todas as ondas, o que resultou? Na aritmética normal resultaria em que? Um espelho de quarenta metros, a somatória dos quatro. Porém, o resultado foi duzentos metros, como se tivesse um telescópio com um

espelho de duzentos metros. Isso é Mecânica Quântica. As ondas se somaram, entenderam? A soma de dez, mais dez, mais dez, mais dez não resulta em quarenta e sim em duzentos. Portanto, já está provado que as ondas podem ser somadas, elas se interpenetram e tornam-se uma outra coisa. Está provado.

Alguma diferença com a onda que vem de uma galáxia há treze milhões de anos com a onda de qualquer pessoa, ou a onda da cadeira, ou a onda do seu celular? É tudo a mesma coisa. A galáxia é feita de átomos – força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e gravidade. Cada pessoa é igualzinha, as quatro forças estão dentro de qualquer um de nós, ele (*espectador*) tem as quatro forças dentro dele, ele também pulsa em hertz. A galáxia pulsa em hertz, cada pessoa também, pulsa em hertz. Portanto, onda é onda; não existe diferença de onda. Assim, é possível fundir a onda de uma determinada pessoa com a onda da galáxia, se quiser. Ainda, ninguém me pediu isso.

Tudo que estamos falando está no meu livro: "Ressonância Harmônica – Hélio Couto e pode ser pedido um Arquétipo - um especialista no campo determinado – um livro, um manual, o conhecimento do gerente da loja de sapato da loja *x* do shopping. O emocional, o mental a consciência independente de tempo, passado, presente, futuro, dimensão. Tudo é uma onda só, uma Única Onda. É só expressão individualizada da onda, mas só existe uma Única Onda em todos os Universos. Uma Única Onda.

Então, é possível "pegar" uma onda menor e fundir a uma onda grande, ou não? Quando vamos à praia, ficamos lá, o mar vem e vai, vem e vai. Quantas ondas vocês ficam observando na praia ao chegar? Infinitas. O que acontece? Já viram uma onda chegar, vem lá uma ondinha de meio metro, ela chega à praia e sai andando e vai embora. Já viram isso?

Não, certo? Depois que ela vem, o que ela faz? Volta para o mar, e quando ela volta para o mar, como você a separa do mar? Como faz para pegar a água do oceano e diz esta aqui é a onda *x* da Praia Grande do dia tal, da hora tal. Dá para fazer isso? Não dá, porque quando ela volta, é oceano de novo; ela é o oceano, vem outra onda e assim sucessivamente.

Portanto, acredito que não há dificuldade de entender que é possível *pegar* a "ondinha" de uma pessoa (*espectador*) e fundir-se com a onda grande. Isso, só não acontece no momento, porque ele (*espectador*) não quer; ele ainda, não manifestou esse desejo. A onda grande está esperando; e espera, espera, não é mesmo? Lembra? Não tem tempo. Não tem passado, presente, futuro. É um eterno agora, não acaba nunca. A onda grande não tem pressa alguma, deixa a onda de uma pessoa se divertir à vontade, até que daqui há não sei precisar quantos anos – não vou nem falar em milênios – ele resolva e entenda – "Bom, está na hora"; ele entenda que não vai perder nada, não acontecerá nenhuma tragédia com ele, não vai sumir, não vai desaparecer, se ele fundir a consciência dele com a consciência da onda grande. Aliás, por que não fazem isto em massa, no planeta todo? Porque não acontece isso? Eu desconfio que as pessoas tenham medo de que ao se fundir com o Divino, eu não posso mais comer feijoada, não posso comer macarronada, não posso comer pudim, não posso comer nada, tenho que virar asceta, tenho que passar fome.

Imagina que um bilhão de pessoas do primeiro degrau, que já está passando fome, como poderemos motivá-lo e dizer: "Amigos, vamos nos fundir, evolução", se isso é passado como algo terrível. Assim que você ficar espiritualizado, perderá toda a possibilidade da matéria, a começar com a comida? Essas pessoas já estão passando fome, com um trauma que vai durar muito tempo. Porque, se convidarem algum deles

para um churrasco na sua casa, se prepara porque assim que virem comida imagina o que eles vão fazer. Já fizeram alguma experiência dessas? Vocês já foram a churrasco político? Assim que "solta" a carne? Você já ficou na frente onde a carne será servida?

Você foi bem incauto, pensando que estivesse num local civilizado, planeta Terra, e não foi esmagado por muito pouco, porque assim que "soltaram" a carne e correu à notícia, só não foi esmagado ali e cortado pela metade por pouco. Churrasco é cultura.

Esquece o primeiro degrau, porque não é possível convencê-los: "Vamos nos fundir e esquece comida". Por isso, que não acontece nada com esse povo. Eles continuam assim, porque existe uma promessa de que assim que passarem para outra dimensão – não se pode falar outra dimensão tem que se falar para eles: "O Paraíso". No "Paraíso". Primeiro não se trabalha, não se faz coisa nenhuma que é o grande objetivo dos terrestres, descansar em paz, finalmente.

No "Paraíso", não tem problema de comida, porque se é "O Paraíso" não há escassez de recursos, supõe-se. Há várias piadinhas, sobre essa situação, e devemos ficar desconfiados, se tem muita piada e nada. Olha para baixo tem uma festa, lá embaixo (Planeta Terra), você fala: "Onde eu fui me meter? Contaram umas historinhas erradas para mim". Então, esquece esse um bilhão, porque está difícil.

No segundo degrau tem 5,7 bilhões com a mesma situação, demos risada do churrasco, mas é a mesma situação, por quê? Se você se espiritualizar, esquece. Não pode fazer mais nada.

Como sair do segundo degrau? É lógico que, quando surge pesquisa de um cientista, muito curioso e muito inteligente, capaz de dissecar o cérebro vivo de um macaco e colocar seiscentos eletrodos e o bichinho funcionar, perfeitamente, e

ele descobre que tem três subsistemas independentes e que pode ligar só pela palavra, falar, pensar. A notícia não aparece em lugar algum, não é verdade?

Uma notícia dessas deveria ter aparecido na mídia no mundo inteiro, pois o que tem em Hollywood? Novela, outdoor, revistas, propagandas e marketing? Tudo só funciona no segundo degrau. Só se usa sexualidade para vender, para tudo. Mas lembram? Estimula e reprime, estimula e reprime. Porque se estimular e resolver sobe para o terceiro degrau, e isso não pode. Não pode sair do segundo degrau tem que se manter lá. Precisa reprimir e só colocar o conceito: "Olha, castigo, hein, castigo". Pronto, "Isso é muito ruim, é muito sujo, é muito pecado" etc. Isso doutrinado sem parar, milênios, garante que nunca mais sai do segundo degrau.

Percebe que há algo errado em toda esta Sociologia. Que para existir estes três sistemas separados, precisa ter uma função para isso? Que assim que o macaco que estava sendo torturado aprendeu a usar positivamente, ele curou-se, resolveu todos os problemas deles. "Cai essa ficha" ou não? Pois é. Então, quando se fala romanticamente: "O Amor é Tudo, o Amor Resolve Tudo" e etc. isso fica só no Platão; só no mundo das ideias, as "Ideias Primordiais de Platão", tudo filósofo. Enquanto não mudar os conceitos, não haverá solução.

Terceiro Degrau: Poder. Você terá que abdicar do poder, também, se fundir-se com o Divino? E justamente o contrário ou, o que nós pensamos do Criador? Ele não é o Onipotente, Onipresente e Onisciente? Não é? Ele não está em todos os lugares, todo poderoso e sabe tudo? Como pode ser isso? Como ele pode estar em todos os lugares, pode saber tudo e fazer qualquer coisa? Ele só pode ter esta capacidade sendo uma Onda. A Onda está em todos os lugares, uma Única Onda que está em todos os lugares. Portanto, Ele está em

todos os lugares. Se tudo é uma Onda só, Ele sabe tudo que está acontecendo é Onisciente. E se Ele é uma Única Onda, o que Ele não pode fazer, se toda a realidade emerge Dele, desta Única Onda, chamada Vácuo Quântico.

Esta realidade física, não existe por si, é uma emanação. Há o Vácuo Quântico, de lá emerge uma onda com frequência menor que deram o nome de *Bóson de Higgs* ou supercorda, não importa que seja reduzido mais a sua frequência virando um *quark* vibra menos; junta os *quarks* vira um próton que vibra menos – é uma redução – um átomo que vibra menos, que é molécula, que é um fígado, e o seu cérebro. Seu cérebro está aqui a quinze, vinte e um ciclos por segundo, perceberam? É reduzir. É transformador, cada nível de organização da realidade é somente um transformador que vai reduzindo, reduz, reduz, reduz até que podemos conversar. Porque ficaria difícil, trocar uma ideia, com alguém se os átomos da outra pessoa estão vibrando em quinze trilhões de vezes por segundo, como faz? É muito rápido. Para que possamos filosofar, lentamente, precisa reduzir para ele ficar lento e assim ser possível conversar.

Isso não quer dizer que um elétron não converse com o outro e um átomo converse com o outro, ou acham que o elétron não tem Consciência? Como ele passa pelas duas fendas e você resolve fechar um e no sensor aparece partícula? Se ele passou pelas duas, tem que aparecer onda; é inevitável, é uma interferência construtiva. Assim, que ele passou você fecha, deixa somente uma fenda, o que vai aparecer? Partícula, porque fechou uma fenda. Mas já havia passado, como faz? Como que ele sabe que pensou isso? Não é uma boa pergunta? Como que ele sabe que você decidiu fechar a porta? Mas ele já havia passado. Ele não pode aparecer como onda, porque você não quer onda, quer partícula. Ele volta, passa novamente

e mostra partícula. Inúmeras vezes feito o experimento em laboratórios, sempre com o mesmo resultado. Isso é Mecânica Quântica.

É difícil encontrar onde estão os experimentos da Mecânica Quântica, essa estranheza toda para estudar? Está em inúmeros livros. Eu compilei todos os dados; há todos os experimentos divulgados, no meu livro: "Ressonância Harmônica / Hélio Couto. No meu livro há tudo que existe de pesquisa de Mecânica Quântica, sendo possível localizar cada experimento. Não tem mais a dificuldade de: "Como eu vou entender isso?"

Se o Criador, o Divino cria assim, (num estalar de dedos), se você se fundir com Ele, o que acontece com você?

## Cocriador

Você passou a ser um CoCriador com o mesmo poder para o bem e para o mal. Mal é a ausência do bem é um conceito filosófico. Se uma pessoa matar o outro, o que ele fez ao outro? Fez bem para o outro? Não. Convencionou-se chamar isso de: "mal".

Se você se tornou um CoCriador acabou o problema da permissão. Se você se fundiu com Ele, você é Ele para todos os fins práticos. Permissão é para funcionário, é para macaco, quem já se fundiu, não tem essa coisa de permissão. Você não está fingindo que é o Divino, você é Ele. É. E por esse motivo, que as pessoas "morrem de medo" de fundir-se. Por quê? "Como eu fico se eu virar Ele?" Se a maioria tem problemas para pedir na *Ressonância* um gerente de loja de sapatos, um diretor de cinema, um general, um grande físico, um grande escritor etc. – que está pedindo um humano de carbono – imagine fundir-se com o Todo. Acabou o problema da

permissão, porque você tornou-se Ele e quando você tornou-se Ele, não existe mais problema de segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Não haverá problema nenhum e tão pouco você poderá ser dono de locadora, dono de borracharia, diretor de multinacional etc. No máximo poderá Estar – preste a atenção no verbo – estar diretor, estar borracheiro, estar professor, estar jogador de futebol. Estar. Lembra-se do Ministro que disse: "Eu não sou, eu estou?" No mesmo dia, foi demitido, porque ele disse: "Eu não sou, eu estou Ministro".

Portanto, quando você se funde você não é mais daqui, você está aqui. Lembram? Isso já foi falado há 2000 anos, para os que se fundiram ou pretendiam. O que ele falou?

"Vocês não são do mundo, vocês estão no mundo". Já foi falado.

Então, se não é mais, você passou a estar e toda problemática dos degraus desaparece. Se você passou a ser o que se faz com a realidade do *Bóson de Higgs*? Você não Colapsa a Função de Onda e muda a realidade? Você não passa a criar o que quer? Não é isso que as pessoas procuram na Mecânica Quântica? Quando o Físico vem no Brasil e o empresário pede a ele para aumentar o faturamento da empresa? E isso que se procura. Para quem entendeu o que é Mecânica Quântica, sabe que isso é a mais absoluta verdade.

Ouço todos os dias quando atendo, é a prova disso. Sabe por quê? A pessoa chega e diz: primeiro mês – alguns casos: "Não entra mais um cliente na loja; estou indo à falência". "Agora está doendo aqui, aqui, ali, os amigos sumiram". Não é isso? Isso porque uma mísera parte de uma ondinha regulada, milimetricamente, para que não tenham nenhuma catarse *mais ou menos*, porque eu tenho que ser piloto de *boeing* de seiscentas toneladas e a pessoa tem que conseguir os resultados, casa, carro, apartamento, liberar o cheque especial

etc., com o mínimo de turbulência. Não pode acontecer nada anormal. Precisa continuar entrando cliente, entrando dinheiro, nenhuma somatização. Nada, e só entrando cliente.

Quando se funde toda esta realidade aqui "muda de figura", está provado. Quando parar de entrar cliente; por que parou de entrar cliente? Porque você foi um pouco potencializado e todos os pensamentos e sentimentos negativos circulando dentro do seu consciente, subconsciente e inconsciente, que ainda não foram limpos – porque não deu tempo ainda – foram potencializados, elevou ao quadrado. Assim você ficou mais forte, mais poderoso, um pouquinho só, uns miligramas da ondinha do Criador já acabou com os clientes; já está doendo tudo. Não é verdade? É isto que eu escuto. Não vende, sumiram os clientes.

Lembram que eu falo? Deixa limpar, é terminologia, se eu falasse diferente: "Deixa o CoCriador vir à tona, certo, "sai fora" e deixa a Centelha Divina que está dentro de você emergir, fundir-se e verá inúmeros clientes em sua loja". Assim, depois de três, quatro, cinco, seis meses que se permite uma limpeza mais ampla, tem-se uma melhoria geral, maior ganho, mais cliente; já resolveu.

Esse cenário é claro para aqueles que se permitem fazer a *Ressonância* por dez meses, um ano, um ano e meio, dois, três anos. A maioria desiste rapidamente. Assim que se mexe um pouquinho, dizem: "Não pode, não quer, é incomodo". Na prática, você não quer ser um CoCriador, poder total na sua mão, porque é isso que vai acontecer. Se você, com uma minúscula onda, já é capaz de paralisar os clientes, se você ficar um pouco melhor o que será capaz de fazer tanto negativa quanto positivamente? Não tem limites.

Você pensa e cria a realidade – falando em Física, você Colapsa a Função de Onda do Schrödinger, isto que significa

esta função de onda. Há as infinitas possibilidades vagando pelo Universo, o tempo todo e quando você pensa, transforma uma possibilidade em probabilidade. Assim que você faz uma escolha – Colapsa a Função de Onda – vira uma probabilidade que se transforma em realidade, rapidamente, se você estiver colocando energia nela, com emoção.

Quando você coloca energia, seus medos, você cancela os clientes, não entra mais clientes na loja, parou tudo. É assim. Antes você tinha medo de falir, medo de ficar pobre, mas é um medo minúsculo, individualizado, é uma onda minúscula é um “medinho”. Esse “medinho” não tem grande força, perto do Universo como um todo, e por mais medo que você tenha, entra cliente na loja, você fatura, o carro funciona. Tudo funciona, enquanto o seu medo e você estão pequenos. Agora, potencializou, o seu medo cresceu, o medo ficou grande e aí ele interfere. Um medo grande com uma carga de CoCriador, você ficou poderoso. Pode colocar fogo na loja do concorrente, pode provocar o acidente de carro do sujeito que cruzou com você e deu uma fechada, você pode fazer um estrago considerável e muito provavelmente está fazendo, mas você não percebe.

O carro cruzou com você e cada um foi para um canto, você xingou, praguejou e ele virou a esquina, você não sabe o que aconteceu com ele. Ele entrou num poste, matou três, morreu e você não está sabendo. Mas, na contabilidade está sendo anotado. Energia é igual à informação. Nenhuma informação do Universo se perde, está gravado para sempre.

Quando estão na *Ressonância*, podem pedir uma pessoa que viveu há 500 anos, 5.000, 100.000 anos, pois não tem tempo, passado, presente e futuro. Pode pedir o que quiser, mas temos que perceber o que está acontecendo com os nossos pensamentos e sentimentos, porque o desastre pode

estar sendo criado. O resultado na loja é muito evidente, é fácil de detectar que piorou. Se perceber tudo que piorou você vai perceber que é bastante poderoso, bastava tirar o foco do negativo e colocar no positivo e as coisas começariam a andar.

Mas de grão a grão, pelo menos quem faz a *Ressonância,* é obrigado a aprender isso na prática, o método funciona. Entrou a frequência paralisou, vem falar comigo: "Olha você fez isto paralisou, tira o foco deste ponto e coloca neste outro positivo". A pessoa faz isto, porque doer não é legal, ela vai apertar o botãozinho e colocar no positivo. Aumenta os clientes e ela fica feliz da vida. Só que para por aí, infelizmente. Assim, que a pessoa vê que penso crio, penso crio, tanto do lado positivo, quanto do lado negativo ela deveria almejar algo mais, pensar grande. Mas, não é o que acontece. Zona de Conforto. Pede-se só o suficiente para permanecer na Zona de Conforto, por quê?

Por que precisa ficar na zona de conforto? E desconfortável fundir-se com o Criador? É desconfortável? Deve ser; só pode ser. Porque se usar a onda, usar a frequência, o mínimo que seja dela, e começar a conseguir tudo o que você quer, qual o problema? Se sair do seu carro Fusca (marca de veículo – Volkswagen) e tiver que andar com uma Ferrari, uma Mercedes, um Rolls Royce, ficou desconfortável? É o que parece. Porque não é isso que acontece. Eu sei os pedidos.

Quem já pediu para mim um império comercial, um império empresarial, um império político, alguém? Não, aqui, ninguém. Tem que ficar na zona de conforto, por quê? Talvez seja porque se tiver um apartamento de seiscentos metros, tem que limpar o apartamento? Ficará difícil ter uma só faxineira com apartamento de seiscentos metros?  Não "cai à ficha" que pode contratar cinquenta empregadas? Ou quem tem um apartamento desse não tem empregados? Expande, expande, tem que ficar minúsculo na matéria.

Quando 2.000 anos atrás foi falado: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo mais vós será acrescentado"; de graça. Ele disse assim: "Será dado por acréscimo"; dado. Não tem que comprar nada; é dado. Mas quem é que acredita. Por isso que ninguém "salta", porque não acredita nessa frase. "É muita areia para o caminhãozinho". E exatamente isso. Por isso, pesquisei sobre o experimento do macaco, porque se for falar que podem conseguir a matéria que quiser com a Mecânica Quântica, não vão acreditar. "Ah, eu não acredito. Eu não vou poder ser um grande empresário, não poderei." E um subsistema que já está dentro do cérebro de qualquer pessoa, que qualquer macaco tem. Como fica?

"Ah, se eu der o "salto"? Será que estando no segundo degrau e se der o "salto" e me fundir com Ele no Sexto Degrau, nunca mais eu posso fazer sexo?" Este é um medo terrível, horripilante. Estou errado? Eu estou absolutamente certo. Sabe por quê? Porque esta é a reação que tenho em todas as palestras e livros que eu levanto esse assunto; a mesma reação que todos tiveram agora, tal é o grau de repressão. Eu já sei o que vão falar de mim depois de lerem este capítulo, eu já estou sabendo, o Eu e o Reich, estão com ideias muito próximas (um igual ao outro) e o Freud junto. Eu virei freudiano.

Estão vendo como é difícil.  Eu chego aqui e coloco que foram descobertos três subsistemas, independentes, que liga só com a palavra mental ou verbal, dezesseis horas, e? Se tudo fosse normal nesse planeta, dada estimulação total que tem na mídia e que só se pensa nisso, literalmente no segundo degrau. Lembram?

Eu tenho as anamneses, eu recebo os pedidos. Só com estas informações já seria possível criar, poderia sair fazendo. Na hora que eu chegasse aqui e falasse: "Gente! Tem três sistemas separados, pensou, criou, dezesseis horas, pode sair fazendo". Até agora, não aconteceu nada e nem vai acontecer.

Com estas informações era para todos estarem rindo, rindo. E não ri. Têm ideia do tamanho da lavagem cerebral que foi feita no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau; por isso que não há *salto*. Agora, imagina se um bilhão de pessoas estão presas num prato de comida; 5,7 bilhões em não poder fazer sexo porque é pecado, como iremos sair disso? Como queriam que fosse falado isso há 2.000 anos? Tinha que especificar? Tinha que ter manual de quanto? Treze mil páginas? Foi falado o conceito, não precisa mais que isso, onde está o cérebro?

"Buscai primeiro, o Reino dos Céus é tudo o mais vos será dado por acréscimo". Não tem exceção, com exceção de: você não pode comer feijoada, macarronada. Não tem exceção, "Tudo o mais será dado por acréscimo". A visão que se tem do Criador é muito triste. Só pode ser. Só posso chegar a uma conclusão: que é o "tal cara" da barba branca com o tacape na mão, um porrete, pulou fora "pumba" (porrete na cabeça), certo? Só pode ser isso.

Que visão existe do Criador? Só pode ser extremamente negativa. "Ele pune, então não posso fazer nada." "Estou aqui para sofrer". É lógico, é a única conclusão que você irá chegar, "Eu estou aqui para sofrer". Portanto, ele deve ser um sádico, inconcebivelmente grande, total; onisciente, onipotente. Porque, "Eu estou perdido, não posso pensar, falar, eu não posso nada. Não pedi para nascer, apareci aqui já me dominaram, já "meteram a mão em mim", desde o início, um monte de regrinhas. Aí, eu fico doente, para arrumar um emprego um "inferno", passo fome.

O que é isso? O que é o Planeta Terra?" Está certo que é o "Carandiru-escola-hospital". Está certo, tem um povo que precisa experienciar o que eles querem experienciar. Ninguém é colocado aqui à força. Lembram? Eletromagnetismo. Solta e vai

para o devido lugar, automaticamente. E por eletromagnetismo, soltou fim, vai para o lugarzinho que tem direito. E o “tal” do “merecimento”. Chama-se: eletromagnetismo. Apesar de tudo isso – vamos dizer desta realidade complicada – da maioria das pessoas que teimam em não entender isso, não é mesmo? Por que as pessoas estão “lá embaixo”? Porque eles não entenderam, com exceção de meia dúzia; meia dúzia entendeu e gosta.

Lembram o filósofo chamado: Nietzsche? Superinteligente. O que ele disse? Só há dois tipos de pessoas felizes no Universo: os demônios e os homens de poder. Perceberam? Porque são aqueles que têm possibilidade ou que entenderam, que podem escolher. Eles escolhem e como eles escolhem, fazem o que bem entendem. Eles são, relativamente, felizes. O resto que não entendeu que pode escolher, não tem Colapso de Função de Onda, e não entendeu nada disso, nasceu e abriu o olho e já começou a apanhar, sofre, sofre.

Na verdade, se pensarem bem é um milagre de estarem vivos e que tenha sete bilhões de vivos. Porque se você chega aqui no Planeta Terra e recebe uma doutrinação, de que precisa sofrer, sofrer, sofrer e sabe se lá quando tem o “tal” do “Paraíso”, é um milagre que ninguém se mata em massa, os sete bilhões morreriam. Na verdade é mais milagre ainda, dado a explicação realizada até o momento, de que ainda nasça gente neste planeta. Ou não? É um “milagre”, que nasça gente.

Se olharem o site que fornece os dados da população mundial, descontada as mortes, ele altera os valores sem parar. Cada número passando, rapidamente, é um bebê que nasceu na face da Terra. Supõe-se que, nove meses antes deste fato, alguém fez sexo. Supõe-se, porque atualmente há inseminação artificial, e este ato que dá muito trabalho deu-se um jeito para

ser resolvido: inseminação, clonagem. Tudo isto, eu escuto. Eu escuto a pessoa falar: “Eu não vou fazer porque dá trabalho”, com 50 anos de idade. Essa é a realidade. Como que ainda nascem pessoas? Quem é que está fazendo para nascerem estes bebês. “Cai à ficha”?

Vamos voltar aos degraus, sexto degrau. Um bilhão não consegue nem pensar porque só pensa no prato de comida. Os outros se recusam a pensar no assunto, a analisar, a transcender, a mudar; se recusam. A reação é feroz. Portanto, como ainda nasce gente? Só tem uma explicação, e Ele (O Criador) dentro dele (uma pessoa) e dentro dela (outra pessoa) que faz, não tem outra, porque conscientemente a resistência é brutal a isto. Ou não? É, percebem? Só nascem pessoas porque o Criador está fazendo. Só por isso. Porque Ele quer crescer. Ele Ama; como Ele é Amor, a sua essência, Ele não pode deixar de amar. Ele está numa situação complicada. Você pensa que Ele não tem problema? Infinitos problemas. Porque cada criatura fica nessa situação. Pensam que isto é à exceção do Universo? Não isso aqui é a regra. É tudo assim, é tudo desse jeito.

As criaturas relutam em aceitar que são Cocriadores e, sabotam o processo de todas as formas. Sabota o processo não saindo do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Sabotam, ficam presos lá e não adianta vir alguém no planeta e falar: “Pessoal, está resolvido, eu darei tudo de presente, basta trocar de Consciência, enxergar que você e eu Somos Um”. Nem assim. Como podemos classificar uma resistência dessas.

Há uma Teoria que diz que: existe inveja do Criador, num profundo nível no ser humano ele inveja o Criador e ele sabota de todas as maneiras o Criador em se fundir com ele, logicamente, e de ser um CoCriador. Pense nisso. Deve ter muito de verdade atrás dessa teoria, porque se você vai ganhar tudo, por que reluta?

O Quarto degrau: Autoconhecimento. Para esta mínima parte da população que tem acesso ao que estamos explicando, sabe da existência da *Ressonância*, que pode pedir conhecimento, o que acontece? Acontece a mesma coisa. A mesma coisa, fala: "Não". Libido ninguém pede, por quê? É um problema. Poder ninguém quer ter, Zona de Conforto. Está bom, e autoconhecimento? E conhecimento, por que não pedem? Porque se eu tiver autoconhecimento, aumenta o poder e eu transcendo, assim, é melhor eu não pedir conhecimento. O que fará com o conhecimento? Que conhecimento você irá solicitar? Qualquer conhecimento implicará em mudanças. Se pedir matemática, química, física, biologia etc. você passa na escola, e daí? Vai para o outro ano e pede novamente; passou de novo e se formou. E o que faz? Não pede mais nada. Mas, poderia pedir outro curso, outro curso, outro curso, expandir as habilidades sem parar, infinito. Vão dizer é perigoso. Conhecimento é perigoso. Claro, Conhecimento é Poder.

A maioria das pessoas, tanto *deste lado* da realidade quanto do *outro lado* da realidade continua na zona de conforto, isto é, fazer o mínimo possível, o mínimo. Há um número gigantesco, cerca de 90%, que não faz nada, só observa. O restante tem um número significativo do poder, que deseja poder. Lembram Nietzsche, Poder? Ativamente engajado em mais poder. E do *outro lado* também há um número grande engajados ajudar a expandir a consciência, resolver etc. Cerca de 90% assiste essa realidade, "nua e crua". Quem sai fazendo está fora da zona de conforto, porque cresce sem parar e logo saem da zona de conforto. Agora aqueles que se recusam a crescer estes acham que estão na zona de conforto, só que tem a "Teoria do Caos" (adentraremos mais nos próximos capítulos).

O caos rege o Universo ciclicamente, mais cedo ou mais tarde, você sai da zona de conforto de qualquer maneira,

por meio de uma doença, uma falência, do desemprego, da perda de um relacionamento, qualquer coisa serve fruto da autossabotagem, da somatização, de tudo aquilo que você como CoCriador, consciente ou inconscientemente criou, porque não tem como um CoCriador ficar na zona de conforto. Ele é CoCriador, ele pensa e acontece, pensa e acontece, mesmo quando ele está "fazendo força" para não fazer nada. Sabe como chama isso em Mecânica Quântica? Efeito Zenão.

O átomo vibra o tempo todo, e se você focaliza o átomo, para o decaimento atômico dele. Nossa mente, a Consciência de um humano se focalizar para o decaimento atômico dele, o átomo se mexe, tal o poder do Observador, o poder da mente de qualquer ser humano, de qualquer Consciência, até mesmo inseto faz isso.

Pesquise no livro: "Ressonância Harmônica/Hélio Couto", veja os experimentos com insetos, isso porque eles não apresentam o córtex cerebral dos humanos, imagina o que os insetos fariam. O inseto colapsa a função de onda do que ele quer. Se ele quer calor, se ele quer comida, o que ele quer. O inseto afeta os sistemas quânticos, decidindo aquilo que ele quer; inseto.

Portanto, quando o sujeito da zona de conforto está "fazendo força" para não fazer nada, ele está fazendo o Efeito Zenão. Ele "pega" determinada realidade, a realidade dele, e ele congela. Não progride no emprego, ele está "empurrando com a barriga", e ele está fazendo uma força enorme para isto. Quando você faz força, gasta energia. Essa energia tem que sair de algum lugar, e de onde está saindo esta energia? Do *Chi* do indivíduo, ou seja, do estoque de energia da própria pessoa.

O *Chi* é utilizado para fazer o sistema imunológico funcionar. As Células *Natural Killer* (células NK) elas precisam de *Chi* para ter força para atacar e matar vírus, bactérias etc.

Assim, se a "comida" das células *Natural Killer* acabar ou diminuir, a pessoa passa a ter doença, infecção de vários tipos etc. Qual é a progressão disso? Se continuar não fazendo nada, perdendo *Chi*, o sistema imunológico altera-se aumenta a infecção, e ele vai para o *outro lado* (desencarna). Se a pessoa "levar a sério" a situação de "não fazer nada" parte dessa dimensão e vai para outra dimensão, porque no Universo é preciso crescer. Se estiver ocupando espaço e não quer fazer nada, ele vai embora desta dimensão. Ninguém mandou o sujeito embora, ele mesmo fez isso com ele, quando ele paralisou.

Então, ele chegou do *outro lado* (*outra dimensão*). Já vou avisar que do *outro lado* não tem: pizzaria, não tem PM (Polícia Militar), portanto é interessante colocar "as barbas de molho", porque é complicado. Não é uma cópia idêntica desta realidade, há algumas diferenças, devido a Direção Geral do local.

Aqui neste planeta há o Livre Arbítrio. Você pode organizar aqui como a Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), *Wall Street*, Nações, Parlamentos, você faz tudo isto. Nesta Dimensão (Terceira Dimensão) tem livre arbítrio e se diverte. Na outra dimensão o negócio é um pouco diferente. Lá, tem as consequências, Lei da Causa e Efeito, plantou, colheu.

Na outra dimensão, terá um imenso deserto, digamos assim – é metafórico – lugares em que o povo "do Bem" se reúne e lugares que o povo negativo se reúne e ainda trafega nesta dimensão aqui em que estamos, porque está tudo interpenetrado. Você pode estar meio a meio. Se estiver um

pouco lá e um pouco aqui, não está nem lá e não está mais aqui, você está no meio. Se o povo do Bem está tentando ajudar. Lembram, há pouca gente para ajudar, fazer o Bem. Há um problema de números de pessoas, quantidade, precisamos de voluntários para trabalhar do lado do Bem. Há um problema de números.

O povo do *outro lado* quer expandir suas atividades. Lembram? Poder, Nietzsche. O poder é insaciável. Então, mais poder, mais poder, mais poder. Significa que eles empreendem novos territórios; eles vão empreender mais pessoas, mais riqueza, mais tudo, eles vão fazer algo que é elementar nos níveis inferiores, eles são predadores. Na escala de evolução estão em que estágio? Um. Na África, Seringueti, próximo à África do Sul, as zebrinhas, hienas, leões, chacais, guepardos etc., é assim que funciona; estes estão no nível deles. Leão é leão e precisa ser assim, mas só que um leão que se tornou consciente, uma hiena que se tornou consciente, autoconsciente é igualzinho a nós. É um perigo.

Já imaginou uma hiena com QI=140 (Quociente de Inteligência), formada em Psicologia, Psiquiatria, Sociologia etc.? Porque o conhecimento está disponível no Universo inteiro, eles têm muito conhecimento, muito. Poder, mais conhecimento, mais poder.

Não fundiu com o Criador, e a pessoa está parada no terceiro degrau. Quando ele passa para o *outro lado* (desencarna) ele vai procurar a turma dele, mais poder. Eles saem à caça, andando e caçando as zebras, e está cheio de zebras. Lembram? 90% sem fazer nada. Assim, estes 90% que não sabem nem onde estão: “De onde Vim?” e nem “Para onde estou indo?” Quando passa para o *outro lado,* está consciente, mas não sabe nem de que lado está.  É, literalmente, assim, não sabe nem onde está. Não sabe nem que morreu, porque

está vivo. Questiona: como estou morto? Se eu estou vivo e tenho sede, tenho fome, desejo sexual, tudo igualzinho, qual a diferença? Nenhuma. Só que estou em um lugar diferente, mas depende também do lugar, porque ele pode estar andando na Avenida Pereira Barreto, caminhando para a Avenida Industrial (área de prostituição), porque daqui a pouco está chegando à noite, e ele vai se divertir.

Daqui a pouco, à noite, o povo começa a trabalhar e enche de pessoas do outro lado também. Ou como eles terão interface. Eles têm um problema sério, aquilo que para nós está dado de graça, eles estão desesperados, porque eles não têm interface, ou seja, não tem corpo físico, biologia, corpo humano. O corpo humano "vale ouro", "ouro puro", tem gente que daria qualquer coisa para estar dentro de um corpo físico. Tem fila de espera para conseguir entrar em um corpo físico.

Quando nós não temos corpo físico, aí dá valor. Quando está aqui nesta dimensão, nem liga para isso, mas quando perde o corpo físico, dá valor, mas tem um fila de espera, porque as pessoas estão desesperadas para chegar aqui e comer uma feijoada.

Lembram? Do *outro lado* não tem feijoada, não tem pizzaria. O único jeito dele comer feijoada e sair da proteção e "vagar" e ir até a Avenida Industrial. Bom, mas então, ele saiu no Seringueti, e lá é mais complicado, porque há uma leoa que faz três dias que não come. Três dias sem comer, está crítico. Se ela não comer, os filhotes morrem; ela está lá quietinha na grama, esperando. Essa tem paciência de Jô também, porque tem que esperar a zebrinha chegar perto, a mais fraquinha para poder calcular, porque só tem energia para correr certa distância para dar o bote. Se a zebra for espertinha foge e fim, a leoa morre.

Você vai passear na Avenida Industrial (zona de prostituição), incautamente, achando que no Universo faz o que se bem entende e quando chega lá, tem trinta lhe esperando. Lança "cordinha no pescoço" ou corrente ou chicote nas costas. Pavlov, condicionamento, lavagem cerebral para se comportar direitinho, aí, vira um bom escravo, mas primeiro precisa apanhar para perceber como a "coisa" é.

Pronto, vão levando, 1, 2, 3, 50, inúmeros. Só desse lado tem 6,7 bilhões de pessoas, morrendo pessoas sem parar e os suicídios. O suicídio é espetacular, é uma fonte de *Chi* inesgotável.

O dinheiro do *outro lado* não é dólar, euro é o *Chi*, energia vital, vale ouro, ouro puro, porque não tem *Chi* lá, só tem *Chi* aqui. Eles pegam o povo daqui para arrecadar *Chi*, sugar. Lembram? Vampiro, longas histórias milenares de vampiros, exatamente, igualzinho. É preciso "pegar" algumas pessoas, tirar o *Chi* destas pessoas, e você fica um bagaço, literalmente. Eles pegam o *Chi* colocam em uma caixinha e leva para o *Fort Knox*, do povo *debaixo*. Lá embaixo há um estoque enorme de *Chi* para eles fazerem as experiências com *Chi*. O *Chi* vale mais que petróleo, mais que diamante.

Será que Eu estou assustando? O quanto vocês "aguentam" ouvir de verdade? Porque é muito simples termos visão romântica da vida, "cor de rosinha", onde não precisa se preocupar com nada e tudo "acaba em pizza". Aqui, tudo "acaba em pizza". Mas, lembram? Do *outro lado* não tem pizzaria. Então, tem consequências e também, não vai lá para cima (céu) de "asinhas", para "O Paraíso". Isso não existe.

Existe uma continuação, grão a grão, passo a passo, uma longa jornada de evolução. Portanto, zona de conforto é algo perigoso, porque ou você está de um lado ou está do outro lado. No meio você é caça, é alimento. Na falta, tem muitas

pessoas querendo caçar e não tem tanto *Chi* assim disponível, tem que "pegar" pessoas que estão aqui.

Eles vêm na orelha e começam: "Não isso aqui, não tem jeito, não tem solução, você vai ficar na miséria o resto da vida, está horrível é melhor se matar. É fácil, se joga, dá um tiro". Percebeu? O povo que entra nesta conversa *fiada* está em torno de oitocentos mil a um milhão por ano, neste planeta. Só em São Paulo quarenta mil, todo ano. Assim que o sujeito se mata, vamos imaginar que se matou com trinta anos de vida, imagina o quanto ele tem de *Chi*.

Lembram o garoto que comentei de 13 anos, que se matou, conhecido de alguém que veio em uma das palestras?

Treze anos; imagine o quanto ele tinha ainda de *Chi*. Ele precisa gastar esse *Chi;* assim, que ele se matou eles pegam o *Chi*; se eles colocarem a mão nele pega todo o *Chi*. Se ele for protegido, ele tem que gastar esse *Chi*, porque ao nascer ele recebeu um depósito de *Chi*. Contabilidade – entra, debita, sai credita. Quando entrou, você está devedor. Quem colocou o *Chi* em você? Ele, o Criador, então, você está devendo. Enquanto não gasta esse *Chi* você não sai dessa situação que está. Você fica num lugar gastando o seu *Chi* e demora a perder o *Chi* para poder ser tratado. Porque, enquanto estiver com esse *Chi* não tem como ser tratado. Existe uma física disso, uma química, uma bioquímica. Pensa que é só desse lado que existe física e química?

Os negativos não sabem como obter alimentos de outra forma, eles acham que é só caçar alguém e sugar todo o *Chi* e usá-lo como comércio. Há muitos negativos procurando *Chi*; vira uma moeda de troca poderosa, porque o povo faz qualquer negócio para ter um *Chi*. Imagina que você não tivesse mais energia nenhuma, mas está vivo e você não consegue sequer mover um músculo do seu braço. Você está largado em uma

cama e não consegue mais mover nada, porque você não tem mais nenhuma energia, mas está consciente. Imaginou? Consciente para sempre, eterno e não consegue mover nada mais, porque não tem energia para fazer nenhum movimento. Para movimentar o braço, por exemplo, gasta energia, certo? Como faz? Antes que chegue nisso, você faz qualquer negócio para obter. Como os humanos, também, fazem qualquer negócio para ter café da manhã, almoço e jantar. Ou deixa ficarem seis horas com a taxa de açúcar caindo; deixa ficarem seis, dez, doze horas sem comer. Sabe que os humanos fazem? Eles trocam as criancinhas, porque é ruim eu ter que fatiar, cozer meu filhinho. Tem afeto, certo? Então, é melhor trocar, ela (*indica uma pessoa*) tem um filho e eu outro filho, fazemos a troca. Eu fico com o filho dela e ela com o meu, assim e não sentimos nada, é carne. Assim, podemos comer tranquilas as criancinhas. Ela assa o meu filho e eu asso o filho dela e comemos "numa boa". Nossa, que horror! Os humanos fazem isso? Os humanos fazem isso todo o santo dia.

Tenho um livro, na minha biblioteca, chamado "Fomes Coloniais" que narra a história de certo período no planeta Terra, quando os impérios deixavam as colônias à míngua para quinhentas mil pessoas morrerem de fome; canibalismo total. Vão questionar isso foi lá no Congo, lá na Ásia? Não, foi aqui no Nordeste, os brasileiros são capazes de comer gente. Essa é a realidade humana, e muito fácil olhar tudo cor de rosa, mas a realidade é outra.

Tem muita gente, de poder, lá *embaixo*, que gostaria de transitar por aqui e comer feijoada. Como faz? Pega o corpo mental de uma pessoa, coloca em uma máquina, injeta *Chi* (eles possuem um banco de *Chi*), e ele está energizado. Pega o formato de uma pessoa e se veste num outro ser. Veste com todo o *Chi*, acoplou, leva um tempo para isso acontecer.

Ajusta, ajusta porque há o DNA de um contra o DNA do outro; é meio complicado, mas tudo bem; os "caras" tem muito conhecimento. Ajustou tudo, coloca mais energia em cima, pode-se fazer o que quiser. Pode-se, simplesmente, andar entre as dimensões – entra aqui, nesta sala, e ninguém vê. Mas, isso se for muito importante, for muito estratégico se o sujeito tem grandes planos nessa dimensão, ele pode ficar totalmente material, tanto como um de nós aqui. Totalmente material.

Anos atrás uma pessoa famosa faleceu, assassinado. Foi enterrado com aquela "pompa". Nossa! Já viram como é o funeral humano, enterro, velar morto, coxinha, empadinha, cerveja, inúmeras piadas, é uma festa. Isso porque somos pobres, imagina o enterro na América. Muito bem, eu fiquei curioso em saber o que havia acontecido com o sujeito. Ele estava vagando, perdido sem saber o que havia acontecido com ele, meio enlouquecido, porque foi um crime bárbaro, ele não acreditava em nada do que estamos explicando aqui. Quando morreu, saiu corpo e foi andando. Houve todo aquele enterro, aquela comoção popular, mas ninguém fez uma simples oração por ele. Ninguém da família, ninguém do povo, ninguém fez uma simples oração falando assim:

"Solicito, peço, ao Poder Superior, Criador, (dar o nome que quiser) que mande alguém ajudar o indivíduo (nome da pessoa) que precisa ser encaminhado". Ninguém fez. Foi feito orações, mas da "boca para fora", sem sentimento algum. Portanto, o sujeito sai vagando.

Os humanos já estão fazendo transferência de energia para carregar uma bateria por onda. Vocês já sabiam disso? Emite uma onda, o aparelho capta a onda, carrega a bateria do seu celular. Pousa o celular em cima de um tapetinho, sem conexão alguma, sem cano nenhum e pela manhã ele está carregado por uma onda.

Veja o livro de Física do antigo Colegial (atual Ensino Médio), com dezesseis anos de idade, sobre: Transferência de energia, através de onda. Veja os livros dos seus filhos, ensinando isso na escola.

O que se faz? Pega a energia do Todo, para quem é do Bem, e transfere-se esta energia direta; por este motivo que se funde. Qual é a vantagem?  Há inúmeras vantagens. Você está num corpo biológico e recebe energia direto Dele (Criador), cria *Chi*. O depósito, a fonte de *Chi* universal é infinita.

Lembram? O Criador é Infinito. Ele cria tudo Dele mesmo, *Bóson de Higgs*. Ele cria qualquer coisa. Dele sai o *Chi* sem parar, mas você precisa ter contato com Ele para receber o *Chi*. Se houver fusão você recebe o *Chi* Dele, que entra como uma onda; que vira quarks, que vira prótons, átomos, moléculas, células, órgãos, seres e assim por diante. Resolvido. Você se abastece de *Chi*, diretamente do Divino, infinito. É *free*, gratuito, infinito. Esta e a vantagem.

E assim se você está do lado Dele tem vantagens.

"Pula" para o SEXTO DEGRAU e todos os cinco degraus estarão resolvidos, não terá problema nenhum, não passará fome. A Espiritualidade estará mais que resolvida.

Quem não quer se fundir com o Todo, tem que sair no Seringueti caçando pessoas, para ter o *Chizinho minguado*.

A imensa maioria das pessoas não quer saber de nada e consideram que tudo isso é uma enorme besteira e a vida termina quando o coração pára e que acaba tudo. É literalmente, gado, boi, comida para os negativos. Já é sugado em vida se deixar, imagina depois.

Por que as pessoas não se lembram do seu passado?

Porque, normalmente, há vários problemas no passado, muitos. E tem algo chamado eletromagnetismo e o emaranhamento quântico. O emaranhamento quântico, o *spin* de

uma partícula com o *spin* de outra partícula. Você emaranhou as duas, pois tiveram contato. Você coloca uma partícula para um lado e outra para o lado oposto. Mexeu no *spin* de um, o outro responde imediatamente, o giro angular de uma partícula. É uma comunicação não local, não é deste Universo. Bastou que dois elétrons fossem conectados na mesma fonte e que sejam enviados para os confins do Universo que quando mexer em um, o outro responde; um elétron. Agora, imagina você, seu irmão, um amigo, seu pai, sua mãe, seu marido, assim seja o que for estará emaranhado.

Um prejudicou o outro, você matou determinada pessoa há 500 anos, não importa o tempo. Os humanos adoram guerra e existem muitos emaranhamentos. Como faz? Você está emaranhado, ou seja, a sua onda com a onda dele (espectador, exemplificando). Você nasceu e o pai "bate os olhos" em você e fala: "Bom, agora terá o troco". Você matou esta pessoa em outra encarnação e ele chega aqui e já sabe que é você e quer eliminar você também. E isso fica assim, vida após vida, 10, 20, 30, 50 vidas e vai; ora um encontra e mata primeiro, ora outro encontra e mata primeiro, quem sacar primeiro, certo?

Agora imagina a seguinte situação: um casal tem um filho, poucos meses, e resolve passear na praia em janeiro com a criança. A temperatura é de 35ºC na sombra, em Santos (São Paulo), estão embaixo no guarda sol e o bebê com a pele delicada. Conhece pele de bebê? E fala: "Não, guarda-sol não precisa". Fica na praia o dia todo, no mormaço. Quando voltam à tarde, é possível ter uma ideia de como o menino estava? Imagina como ficou a pelezinha do bebê, com o mormaço de Santos a 37ºC? Como ficou o bebê da cabeça aos pés? O que aconteceu? Justifica-se: "Não, mais ele ficou protegido no guarda-sol".

Levanta o histórico, no passado. Na outra vez (vidas anteriores) houve alguns probleminhas. Percebeu? Para se

tentar solucionar isso, um nasceu como pai e o outro como filho porque senão persiste para o resto da eternidade. Mas, vamos supor que o filho tinha matado o pai na outra vez. O pai não lembra e o filho nasceu agora. O filho não lembra, mas sente. Sente algo, como gato – viu, estrila, eriça os pelos. O pai foi morto, agora ele tem um filhinho, o assassino, de seis meses. O pai sugere vamos levá-lo para a praia, entendeu? Inconscientemente. Então, o troco vem continuamente, vai chegar à vez dele, que ele será pai, o outro que o pai ser o filho e assim continua, vai virar amigo, sabe? Por que, como é que faz? Não pode deixar sem solução isto, tem que ter paz e amor. A essência é AMOR. É necessário fazer os dois se amarem de qualquer jeito.

O nosso trabalho é promover o AMOR assim, precisamos juntar os dois. Coloca numa conexão pai e filho que tem amor e afeto, supostamente, certo? E esperar que esse vínculo afetivo, amenize o ódio que há entre os dois e, grão a grão, vida após vida, eles vão se ajustando, ajustando até que eles possam se dar bem e esqueçam e perdoem e, está tudo certo. Mas, até lá o caminho é árduo, porque assim que há uma chance, faz algo como descrevemos. Imagine o quão é difícil que duas pessoas se entendam, se harmonizem, pacifiquem, perdoem.

Relacionamento é a mesma coisa. Existe um emaranhamento quântico entre as duas pessoas. Viveram juntos, se deram bem, desencarnaram e retornaram para cá novamente. Não importa se é uma vida depois, ou 30 ou 50 ou 500 vidas. Não importa. Lembram? Está emaranhado pelo resto da eternidade. Não tem tempo para mexer no *spin* da partícula; está emaranhado, para sempre. Portanto, assim que estão adultos, aqui, um "bate o olho", sente a energia, se deram bem, se amaram, não tem problema nenhum. Por que não se amarão novamente nesta vida? Por quê? No caso do

ódio, "bateu o olho", lembra, sente, "O sujeito me matou há oitocentos mil anos atrás; agora e a minha vez". E amar? Por que não seria assim? É isso que acontece todo santo dia, como se diz. Agora, como fica isso dentro das convenções humanas? Imagina, você está sentindo e os preconceitos, e os tabus? O que você sente não tem retorno, não vai acabar.

Por causa deste fato – olha só o que eu vou falar – por causa deste fato, foi dito: "Não julgueis". Ponto. "Não julgueis." Não tem, mas, exceção, parágrafo. Não tem. É: "Não julgueis". Porque, quem está do outro lado administrando aqui em cima, sabe de tudo isto, e não tem como evitar que duas pessoas que já se amaram, não se amem novamente. É impossível, literalmente. É como, por exemplo, Mahatma Gandhi, ele nasce em um local onde precisa de uma transformação social, há injustiça, tem um império dominando e você acha que ele será dono de um "boteco" a vida inteira e que ele não fará nada? Esquece. Não há probabilidade nenhuma disso acontecer, é certeza absoluta. Assim que ele for "solto" num planeta, numa realidade *x* que precisa ser mudada, quando ele abrir os olhos, quando fizer dez, doze, quinze anos, ninguém segura; ele vai mudar ou tentar de todas as formas. É a essência dele, ele é assim. Perceberam?

E Amar é a mesma coisa. Não tem como paralisar esse processo. É por isso que você "bate o olho" em uma pessoa e sente, e neste caso, está fora das regras o eu que expliquei no DVD: "Amar – A Bioquímica do Amor / Reaprendendo a Amar e ser Amado".

Lembram-se sobre a Bioquímica? Precisa conversar, conversar, conversar, estímulo, resposta, produção de neuro-transmissores: serotonina, dopamina, norepinefrina, acetil-colina, oxicitocina, fazendo continuamente, uma hora, duas, três, cento e cinquenta horas de conversa, trezentas horas,

cento e cinquenta cafezinhos, “pumba” produziu a fórmula, “bolo de chocolate”. Isso é o normal, quando nunca viu a pessoa e o outro também nunca me viu; vamos começar a conversar do zero, nunca teve um emaranhamento no passado. Neste caso, vale a regra bioquímica, que leva todo esse tempo, porque está debaixo da bioquímica terrestre. No caso dos emaranhamentos isto já foi criado, mil, dois mil, cinco mil, um milhão de anos atrás, já foi emaranhado, já criou à bioquímica, a dois mil anos atrás, perceberam?

Estou explicando isto, para que não gerem dúvidas e alguém pergunte: “Há uma metodologia na palestra/livro “X” e agora você está falando outra”. Não é isto, estou explicando o motivo. Quando nunca se conheceu a pessoa, vale a bioquímica da paixão, precisa seguir o protocolo, dá certo, com certeza absoluta. Se já está emaranhado, toda aquela bioquímica que existiu há, por exemplo, cinco mil anos atrás: “Olhou, criou”, chama-se: Ancoragem. Olhou, aquilo emerge na hora, instantâneo, falam: é “Amor à primeira vista”. É exatamente isso. Neste caso, é isto. Porque toda ancoragem, toda programação que existia, a bioquímica entre as duas pessoas emerge instantaneamente, quando se reencontram em determinada encarnação.

Pablo Picasso. Visitem o site dele, tem como se fosse um organograma. Há sete retângulos, são as sete mulheres que ele teve Pablo Picasso, *Ok*? Uma delas, quando ele “bateu o olho”, ela tinha dezesseis anos de idade. Como faz? – Menor de idade, dezesseis anos e ele devia ter em torno de quarenta anos. Isto é irrelevante. Charles Chaplin tinha cinquenta e quatro anos, e Oona tinha dezenove anos. – O que fez o Pablo Picasso? Pegou a menina, colocou no colégio interno até que ela fizesse dezoito anos, para poder viver com ela; e a menina aceitou, os pais aceitaram e ficou tudo certo e *happy end* (*Final Feliz*).

Porque, assim que ele a viu, ele disse: “É Ela”. Não importa a “roupagem” que está hoje, “bate o olho”, sabe; emerge toda a bioquímica. E como segura isso? Não segura.

Por que estou colocando tudo isso? Para que seja revisto tabus e preconceitos. Joga tudo isso no lixo, porque é muito mais do que parece.

Quando você tem uma informação e não repassa, você é cobrado? O que vocês acham? Em uma palestra comentei que havia no auditório, quatro lugares vagos. Quando terminou a palestra eu disse: “Ali deveria estar sentadas as pessoas que irão se suicidar até a próxima palestra?” Havia quatro lugares. Sabe quantas pessoas se suicidaram? Três, perceberam? Três pessoas que se suicidaram que são conhecidos das pessoas que participaram da palestra. Mas as pessoas não se pronunciam: “Eu não vou falar, deixa”. Jogou-se do décimo andar e o outro do oitavo andar, na faculdade e: “Tudo bem, eu não tenho nada a ver com isso”. Os quarenta mil suicidas por ano, em São Paulo; em Santo André, em São Caetano, diversos casos e, as pessoas pensam: “Não tem nada a ver comigo”. Mas, na realidade não é bem assim, porque se todos se omitirem como faz?

Se você tem a informação e se omite, tem consequências. Não passou para frente por quê? Porque achou que não é importante e a pessoa não precisa, não merece? Ah, não pode pagar? “Ah, essa pessoa não pode pagar a consulta.” É o que ouço. A pessoa ligou e falou: “Você vai dar bronca em mim, porque a mulher do oitavo andar se jogou do prédio”. Já tinha comentado com ela: “Se você conhecer uma suicida, fala de mim”. Ela deixou a mulher se jogar e falou para mim: “Eu não falei de você porque ela não pode pagar”. Eu respondi: “Eu decido se ela paga ou não paga, eu Hélio decido, se paga ou não paga”.

Imaginam quantas destas vidas poderiam estar salvas, porque não tem nenhum caso de suicida que veio se tratar comigo e se matou. Nenhum. No momento estou com 10 a zero, 100% de aproveitamento. Trouxe o suicida resolvido, outro, outro, outro e há casos que veio e a pessoa já estava sendo encaminhada para o hospício. Não há nenhum caso que não foi recuperado. Mas agora está sendo gravado e vamos ver até aonde este material chega. Se ele for copiado e chegar à casa dos suicidas nós poderemos resolver muitos casos.

Veja bem se você consegue ficar isento, neutro: "Não tenho nada a ver com isso: dane-se". Quando o suicida se mata, o povo já está "de olho" nele, porque já foram na "orelha" dele e falaram muito. Estão induzindo, induz, induz, induz; tem um bando, uns trinta. Já assistiram aos vários filmes do Diretor George Romero o "papa" dos filmes zumbis, "Mortos Vivos". Já assistiram: "Resident Evil", está no 4º filme. Foi produzido na mesma linha de George Romero. Ele mostrou a realidade do *outro lado*.

Os trinta que estão rodeando o suicida, assim que ele se mata, eles caem em cima dele, idênticos ao filme: "Os Mortos Vivos", andando, procurando alguém, quando eles acham o "cara" eles grudam e comem, sugam. É igualzinho, é bem pior. No filme, *Hollywood* precisa mascarar, porque, senão, ninguém assiste, devido às questões da sensibilidade humana. Na prática é mais brutal. É literalmente, isso que acontece, assim que a pessoa morre, está com o *Chi* todo, se não houver proteção nenhuma eles grudam nele e comem a pessoa inteirinha, vivo. Vocês acham que está morto? Morto está o corpo dele aqui, do *outro lado* ele está "vivinho da silva", como dizem, consciente etc., mas há trinta chacais em cima dele, vampiros, com aparência de vampiros. Não são vampiros da nova geração de Hollywood, amor de vampiros.

Quer saber como é vampiro? Assista o seriado "Angel", que mostra o que é real. O menino que faz o filme é um problema. Todo o seriado que ele é Diretor ele é "cortado", porque mostra a realidade. Ele não "doura a pílula da coisa", qualquer que seja o assunto que ele vai tratar; ele demonstra a realidade. Assim, é difícil ele ter um seriado que completasse até o final, pois começou a falar a verdade, "corta". Não tenta "dourar a pílula", não tem *happy end* nessa história.

O que acontece? A pessoa morreu, eles grudam e tiram tudo; comem a pessoa inteirinha. Sobra à consciência, aquele "bagaço" consciente, vivo, autoconsciente. Pega você, hipoteticamente, pega o resto que sobrou, coloca no saco e leva embora para futuros usos. Porque se tiver sorte pode ter sobrado o corpo mental, emocional, o corpo etérico, pode ter sobrado algo. É uma carcaça importante. Tudo dá negócio.

Quanto tempo imagina que leva para se recuperar? Primeiro precisa ir lá *embaixo* e retirar você de lá. Alguém pediu por você? Você pediu? Lembra? No livro "Nosso Lar", está escrito, se não me engano, que levou cinquenta anos para pedir ajuda, cinquenta anos para: "Epa! Acho que preciso de ajuda", ajoelha e reza. Não é aquele breve interlúdio que aparece no filme, para não ferir as sensibilidades do povo. A questão é séria e tenebrosa. Então, se você *cai – lá embaixo* – quem irá busca-lo? Sabe quem irá lá? O "povo do Bem", correndo riscos de todos os jeitos, porque tem que invadir lá, correndo o risco de ser perseguido, aprisionado etc. É uma guerra, literalmente, uma guerra eterna.

Até o momento explicamos que: Você está na moto a cem quilômetros por hora, escorregou voou, corpo pra cá e você pra lá, mas tem muitos casos que você fica dentro do corpo; morre e continua dentro do corpo. Acidente de percurso. Na parte superior da cabeça tem um chaveamento atômico,

um cadeado, o espírito dele está dentro do corpo como um cadeado, fica travado, não sai nunca. Precisa de uma chave, gira a chave e solta. O povo *serial killer*, que gosta de matar pessoas, quando eles morrem vem um técnico, vira a chave, e eles mergulham como chumbo, lá para *baixo*, na hora, eletromagnetismo.

Você é atraído para onde é o seu lugar. Mas você pode ter o azar de não ter quebrado esse trinco e permanecer dentro do corpo, é comum essa situação. Você está dentro, vivo, no corpo morto, mas consciente de tudo. É uma situação desagradável. Você está no velório dentro do seu corpo, vendo tudo, a choradeira, cerveja, coxinha, piada, fofoca, ninguém preocupado com você, nenhuma oração. Chega o momento, tampa o caixão fica tudo preto e não adianta gritar aqui ninguém ouve, está em outra dimensão, levam você coloca na cova, enche de terra e você fica lá. Há duas possibilidades, se ninguém se importar com você – porque todo cemitério é um feudo, literalmente, da Idade Média, tem um chefão, seus asseclas, eles controlam todo o perímetro do cemitério, é deles e o *Chi* vale ouro, também – se eles não se importarem com você, se estiverem lá brincando, contando piada, eles veem que você passou e o chefão fala: "Deixa ele ai", você fica, aí você começa a apodrecer, vermes e tudo aquilo, e vai apodrecendo, apodrecendo, apodrecendo, até gastar tudo e ficar só ossos, e você lá "vivinho da Silva" no esqueleto, isso pode demorar. Você pode ficar lá, mas, normalmente, nesta fase o chefão, lá do reino, dá uma olhada é diz: "Bom, tira o cara"; vão lá puxa e você vira escravo. É complicado, porque você prefere ficar apodrecendo ou virar escravo, pois só há essas duas possibilidades.

Então, não é melhor saber como funciona o Universo, para não ser enterrado vivo, comido pelos vermes, ser escravo

do chefão do cemitério? Vocês pensam que estou falando ficção científica, historinhas?

Vamos supor que decidiu ser cremado, porque não sabe de nada disso que está sendo explicado. "Ah, morreu, acabou tudo". Neste caso, a mil e tantos graus, você dentro do corpo, "torradinho", leva na Vila Alpina (Crematório em São Paulo) e você terá algumas queimaduras. E terá problemas. Não tem pomada, não tem hospital, não tem enfermeira, não tem enxerto de pele. Fica bem complicado.

A questão é, se você tem consciência de tudo isto, então, não passará por nada disto, porque é lógico, você não está do lado do Bem? Você não tem os seus protetores? Todo mundo tem. Não está em conexão com eles? Você não faz oração? Então, pronto, você está protegido. Sempre há alguém que irá te ajudar, você nunca está sozinho; qualquer coisa que aconteça, eles vão te socorrer. Pronto, está resolvido. Mas, isto depende de como era essa pessoa, o que ele fez? Porque, você pode rezar o que quiser, se ele é um *serial killer* que matou trinta, esquece, ele vai lá *para baixo*.

Quantas pessoas consideram que existe do lado do Bem, disponíveis, para ficar de enfermeiro, maqueiro, médico, para recolher, ajudar, proteger sete bilhões, que não estão *nem ai* para o Bem? Não tem gente suficiente, entendeu a aritmética? "Cai a ficha" ou não? Não há pessoas suficientes. Portanto, é necessário tratar dessas coisas com antecedência, porque a maioria não tem o que fazer. Como faz? São milhões de pessoas e não há pessoas suficientes para atender.

Agora, sabendo de tudo isto, a pessoa decide ajudar ou não? Ela decide do lado do Bem ou não? Ou "Eu não tenho nada a ver com isto?" ou "Vou deixar os vampiros comerem e levarem embora". Não tenho nada com isso?

Será como a Segunda Guerra Mundial? Martin Niemöller

escreveu: "Um dia, vieram e levaram meu vizinho, que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho, que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia, vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram, já não havia mais ninguém para reclamar". Pois é. Entenderam? É por isso que a conclusão é fácil. Então, pensar de que não tenho nada com a questão, vai chegar o seu dia.

O lado do Bem tem força, o lado do Mal tem força.

Poder, só Deus.

Sigamos. Para que se chegue a Espiritualidade plena, ao Sexto Degrau e à Unificação, há um caminho a ser percorrido, vamos a eles.

# Capítulo III

# Realidade e Negação

Como entender o funcionamento do Universo, da sociedade humana e de qualquer lugar? Em cima de quê e qual é o tijolo básico da existência?

É preciso verificar a base de tudo, isto é, como o Universo está montado. Isso é o que se chama: "Átomo".

O que é um átomo?

É o tijolinho básico que constrói toda essa realidade, como por exemplo: mesa, copo, flor, pessoas etc., ou seja, tudo o que existe. Se for entendido como funciona um átomo, por consequência a pessoa passa a entender tudo e a obter resultados.

As pessoas têm dificuldades em obter resultados na vida, independente do setor: financeiro, econômico, trabalho etc., porque não entendem como funciona a vida, o Universo, o mundo físico. As pessoas estão inseridas neste Universo, dito material, e não entendem como funciona. Elas têm pedaços de informação.

Um bebê nasce, cresce e recebe pouquíssima informação de como funciona isto aqui. Na verdade, o bebê é treinado para ser operacional, falando em termos de psicologia. Ele é funcional. É treinado. Estuda para ter um emprego. Tendo um emprego ele ganha – tem remuneração – e então, pode ter uma família, filhos; depois se aposenta e morre.

Isso quando tudo dá certo. Quando ele não entende muito bem, quer dizer, não recebeu a educação adequada, perde o emprego, por exemplo, várias vezes, ou aos quarenta, cinquenta anos, e aí "acaba" a sua carreira profissional. Quando isso acontece, a pessoa "mergulha" na famosa fase dos quarenta anos, da crise existencial.

Inúmeras pessoas estão nessa situação atualmente. Pessoas de formação universitária, com quarenta e cinco, quarenta e oito, cinquenta anos, e não veem mais nenhuma alternativa de trabalho na vida. E são pessoas que tem toda a formação técnica, mas não entendem, realmente, como funciona este planeta, como funciona o Universo. Isso é extremamente importante de ser entendido.

Adentraremos nestes tema para que todas as pessoas possam entender. Não é para cientistas. É para o povo, pessoas simples, porque é absurda a quantidade de pessoas que sofrem, nesta humanidade, por não entenderem as regras mais básicas da existência.

Dois bilhões de pessoas, praticamente, vivem com até dois dólares por dia. É inacreditável! E são pessoas que trabalham, não são mendigos; são os que trabalham.

Como essas pessoas sairão dessa situação e de outras mais horríveis ainda, em todos os sentidos e em todas as áreas, se não entendem como aqui funciona? Não entendem a Economia, a Sociologia etc. Não entendem nada, quer dizer, estão vivos. Nasceram, cresceram, procuram alimento, pois elas precisam se alimentar a cada seis horas, idealmente, porque senão "desaparecem".

O instinto biológico da preservação individual e da espécie é fortíssimo, para que essas pessoas procurem de todas formas de: ganhar algum dinheiro, ganhar a sobrevivência, a subsistência; busquem de alguma maneira.

Dessa maneira, acontece os crimes, por exemplo, ou outras situações complicadas, pois quando uma pessoa, um ser, tem fome, literalmente, ele faz qualquer coisa para satisfazer sua necessidade de alimentação. Contam-se nos dedos as pessoas que seriam capazes de passar fome e não agredir o outro. Não explorar. Não matar. Não comer o outro canibalmente etc.

Ao longo da história todos os exemplos mostram, em inúmeras civilizações, que quando as pessoas têm fome elas descambam para esse tipo de solução, imediatamente, seja com revoluções, seja com guerras internas, externas etc. Qualquer coisa é feita para satisfazer o problema da fome.

Assim, desde que nasce a pessoa está premida pela circunstância de procurar alimento. Se ela entendesse como funciona isto aqui, tudo se resolveria para todas as pessoas, porque é necessário muito pouco de transmissão de informação para que isso seja resolvido. Aliás, é extremamente ridículo não ter sido resolvido ainda, porque bastaria que uma pessoa passasse à frente o conhecimento e que outras duas entendessem e repassassem. Portanto, que cada pessoa transmitisse para mais duas e cada uma dessas para outras duas, e assim sucessivamente.

Ninguém está pedindo que passe para cem pessoas, duzentas, quinhentas, mas sim para duas pessoas. Duas. Dessa forma, teríamos uma progressão geométrica: dois, quatro, oito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro etc. Em alguns passos – pouquíssimos passos ou níveis – atingiríamos os 7 (sete) bilhões de habitantes do planeta. Os 7 bilhões – em pouquíssimos passos – em progressão geométrica.

Mas é preciso passar o conhecimento real. Não como uma fofoca colocada na rede social que atinge milhões de pessoas, isso serve para quê? Para nada. Agora, o que se precisa passar é o conhecimento da existência do mundo atômico, de

como funciona tudo isto aqui, em que é baseada a realidade. A pessoa deve se ater a esta realidade, entender tudo aqui. Como funciona este mundo material em que está inserida: “Onde eu vivo” – matéria, carro, avião, comida – porque é neste mundo, que estamos inseridos, que você precisa conseguir o alimento, passar na entrevista de emprego etc.

Se você entendesse como funciona o mundo atômico, você entenderia como funciona o entrevistador. Assim, qual é o problema de passar em uma entrevista?

O problema todo é que não se entendendo o mundo atômico, não se entende tudo o que está acima, porque ele é à base da existência. Em cima do mundo atômico é construído tudo o mais. Em cima dele existe: molécula, célula, fígado, coração, pulmão e juntando-se tudo tem-se o entrevistador, por exemplo. Se você entender o campo atômico, o mundo quântico dele, você entende como o entrevistador pensa, sente, quem ele aprova, quem ele não aprova. É banal.

Seria facílimo resolver essas questões e todas as outras dificuldades. Se todas as pessoas entendessem, facilmente, se chegaria a um acordo. Se todos entendem e todos têm conhecimento, todos têm poder. Conhecimento é igual a Poder (conhecimento = poder).

Uma civilização que está construída inteiramente em cima de Adam Smith. Toda a Economia está construída em cima do que ele escreveu, da ideia que ele teve.

Se fosse migrada para John Nash, em um instante, todos os problemas econômicos, financeiros, de trabalho, emprego etc., seriam resolvidos. Mas, para que possa haver a migração de: Adam Smith para John Nash é necessário, na verdade, uma mudança astronômica de visão de mundo, de paradigma. Teríamos que sair do paradigma da selva, da sobrevivência do mais forte, do mais apto, quer dizer, da Teoria de Darwin, para

passar para a convivência cooperativa, em que todos pensam em todos e não só em si mesmo.

Agora, imaginem uma pessoa migrar de Adam Smith para John Nash. Com base em que alguém faz uma mudança tão grande de paradigma? Se a pessoa não entende como funciona aqui, ela acha que simplesmente passa o outro para trás, explora o outro e obtém o que ela quer. Só pensa em si mesma. Não pensa no meio que ela está destruindo. Não pensa em mais nada. Só pensa em si e a curtíssimo prazo.

Para pensar como Nash, a pessoa precisa entender que existem outras dimensões da realidade. Para entender que existem outras dimensões é preciso entender o mundo atômico – do que é feita esta mesa? Do que é feita a câmera?

Assim, chega-se a esse tijolinho básico que é o átomo, que contém o próton, nêutron e o elétron "dando voltinhas" em torno do núcleo. Quando essas três partículas estão unificadas, quer dizer, estão funcionando como um átomo, existe um campo eletromagnético que permeia tudo isso, um campo em volta. Esse campo eletromagnético é a base de tudo o que existe. Toda a informação está nele. Toda a informação intrínseca, quer dizer, o que é aquilo, está dentro desse campo eletromagnético.

Abaixo do nível da organização do átomo, há o próton que é composto por outras três partículas: os quarks. Três quarks juntos formam um próton. Se isolarmos um único quark teremos, de acordo com a física, uma supercorda ou outra partícula que tem o campo do *Bóson de Higgs*, que deu massa a ela. Não importa qual seja a versão da história definitiva disso, o fato é que: essa energia emerge de um oceano primordial de energia. Tudo emerge dessa energia. Esse Bóson é que dá massa, pela primeira vez, à essa energia que sai desse oceano. Essa é a visão da Física atualmente.

Então, o Bóson dá massa. É a primeira vez que aparece massa.

O que é massa?

Massa é algo sólido – como a mesa – que as pessoas percebem como sólido. É pura percepção. Mas, pela Física a mesa, por exemplo, tem massa. Antes que tenha massa, quer dizer, antes que o *Bóson de Higgs* tenha dado massa ao campo, existe essa energia primordial, esse vasto Universo de energia que é Pura Onda, uma Única Onda.

Tudo o que é onda tem uma frequência. Tudo que é partícula é onda também, de acordo com todos os experimentos da Dupla Fenda, já exaustivamente explicados. Foram mais de duzentos anos de experimentos e as conclusões foram as que permitiram todos os avanços desta parafernália eletrônica que existe no mundo hoje. Tudo decorrente da Experiência da Dupla Fenda, onde ficou claro que partícula e onda são duas faces da mesma coisa. Ou se trabalha com o lado onda ou se trabalha com o lado partícula. É o observador, a pessoa, que escolhe com o que ela deseja trabalhar: ou o lado onda ou o lado partícula.

Portanto, é facílimo obter-se resultados quando se trabalha com o lado onda. Com o lado partícula tem-se essa ilusão da matéria que dificulta, extremamente, entender como tudo isto aqui funciona, e como consequência os resultados são escassos e torna-se essa luta pela sobrevivência como conhecemos.

A pessoa precisa entender que: tudo tem uma determinada frequência – isso é um fato – e tudo tem um campo eletromagnético. No rádio que a pessoa escuta, ela pode trocar de estação – seja girando ou apertando um botão, não importa – ela muda da frequência que está acessando uma determinada antena.

Quando a pessoa está ouvindo uma determinada rádio, por exemplo 90.5, ela está dentro daquele universo que possui

uma frequência *x*. Não existe mais nada fora, porque ela não está escutando outras rádios, ela está escutando aquela rádio, daquela frequência. Quando ela quer trocar de estação, o que ela faz? A pessoa muda a frequência que ela está acessando. Isso em termos metafísicos é o que se chamaria um: "Portal". Então, essas questões como: metafísica, esotérica, portais interdimensionais e tudo o mais, o seu rádio, a sua televisão, já fazem isso. Quando você troca de estação de rádio, você acessou um portal e passou para outra, porque o portal é um lugar onde existe uma frequência diferente.

Você tem uma frequência *x* aqui, neste local. Se você mudar a frequência deste ambiente, ou de uma das paredes desta sala – tanto faz se mudar a frequência do ar – que é feito de átomos – ou da parede – que também é constituída de átomos – é irrelevante. Se você tiver um meio tecnológico de trocar a frequência, por exemplo, de um determinado espaço, como por exemplo, um círculo na parede, abre-se uma outra rádio, abre-se um outro Universo, abre-se uma outra realidade, de acordo com a frequência que foi aberta.

Então, se você mudou a frequência de 90.5 para 94.7, você passou para outra realidade, totalmente diferente da anterior. Existem, aproximadamente, vinte opções de rádio no *dial*, tanto AM quanto FM. Isso é mera questão comercial, porque poderia haver muito mais. Mas, para efeito de haver um limite, um controle, você dispõe de vinte estações, mas cada uma é um universo particular. Quando você está em uma, a outra não existe.

Imaginem que você estivesse em um planeta em que os aparelhos de rádio só captassem uma frequência única, só acessasse uma determinada estação. Era o que acontecia na Guerra do Vietnã, onde se jogavam aparelhos de rádio para o povo que só sintonizava a: "Voz da América". Ligavam o

aparelho que tinha o dial, mas ligando o rádio só se escutava a: "Voz da América". Portanto, para as pessoas que pegassem aquele rádio, só existia o universo da: "Voz da América".

Supondo que só tivesse esses aparelhos, como eles poderiam imaginar que existissem outras transmissoras no Universo, se seu rádio só sintonizava uma única estação? É ridículo, não é mesmo? É de dar risada, mas é assim a nossa realidade. Olhe o dial do seu rádio e verifica que vai de "tanto a tanto" e você acha que é só isso mesmo. Há de "tanto a tanto" de televisão e "tanto a tanto" de rádio.

Agora, e o espectro eletromagnético que vai para todos os lados? É a mesma coisa. Mudou a frequência, mudou a realidade.

Este Universo físico – Terceira Dimensão, Planeta Terra – ele está dentro de uma frequência, de "tanto a tanto". Se mudar, um degrau acima, é outra realidade, outra rádio, outra TV, outra frequência.

O que precisa mudar para acessar outra frequência? Só mudar a frequência. É outro Universo, mas estão totalmente no mesmo lugar.

As ondas todas não ocupam lugar no espaço, uma onda está sobreposta à outra.

O seu rádio não sai do lugar. Para sintonizar uma estação no seu rádio, você não desloca o rádio, leva para outro ambiente, certo? Se você está sintonizando a rádio 90.5 no seu quarto e se deseja mudar a estação, para sintonizar a 94.7 – por exemplo, é necessário levar o rádio para cozinha, ou seja, é necessário deslocar o rádio fisicamente? Nunca se viu fazer isso. Você só muda a frequência que o rádio está captando. É a mesmíssima situação.

Todas as realidades estão no mesmo lugar, só se muda à frequência que se quer acessar. Quer dizer, aquela realidade,

aquele Universo ou o que se chama: “mundo espiritual”. Distinguir mundo material e mundo espiritual é uma forma extremamente limitada, porque não existe nem mundo espiritual nem mundo material. É tudo uma coisa só. Esse já é um conhecimento que mudaria tudo, mas, também, existe a dificuldade de entender o que está no “oculto”. Se a pessoa só pensa no mundo material, pode ser que ela não acredite no mundo espiritual.

Por que muitas pessoas não acreditam que exista o mundo espiritual? Porque estão presas no sensorial, só percebem onde estão e o seu entorno. Elas não entendem que o mundo ou o lado espiritual, a outra dimensão, é só uma mudança de frequência.

Por isso, é importante entender como o átomo funciona, pois se a pessoa entender o átomo, como eu disse, ela entende tudo. Então, mudar de frequência ou mudar de realidade ou compreender o lado espiritual, passa a ser algo absolutamente lógico, o óbvio ululante, como se diz. Mas só é óbvio se a pessoa entender o átomo, pois se ela não entender isso, como faz? É o “mistério do mistério”. “Como pode ser o lado espiritual?” Cria-se as mais variadas interpretações e cada lugar no mundo, cada tribo, faz suas descrições, análises e definições do que é o lado espiritual ou mundo espiritual.

Por que se criam tantas formas de interpretação? A questão é que qualquer interpretação é válida como metáfora, como exemplo, modelo. Temos a história da tartaruga, que diz que o Universo é sustentado por uma tartaruga. O planeta Terra está nas costas de uma tartaruga e as pessoas questionam: “Bom, essa tartaruga está em cima de quê?” Resposta: “De outra tartaruga”. Quer dizer, infinitas tartarugas? Como é isso? E a última tartaruga? Então, não acaba nunca mais?

Mas existe uma civilização, uma tribo – não importa o tamanho – que acredita nisso. Pode ser uma tribo de

quinhentas pessoas, ou pode haver sete bilhões que também acreditam, é irrelevante.

Por quê? Porque, para alguns, qualquer definição desse tipo é válida. Só que não é a realidade. Essa é a questão. Isso é uma descrição metafórica das possibilidades imaginativas. Não é uma descrição da realidade, "nua e crua", pois para ter uma descrição da realidade a pessoa precisaria ir lá e olhar a tartaruga.

Quando os homens foram à Lua havia os satélites, fotografaram e filmaram o Planeta Terra – podemos dizer que estava lá: a "bolinha" rolando no espaço. Mas cadê a tartaruga? Quer dizer, viajar ao espaço foi uma mudança dramática para a humanidade por essas razões, porque saíram, deram a devida distância e enxergaram a "bolinha" rolando em volta do Sol. Nossa! Cadê as tartarugas? Então, muda o paradigma e há um avanço enorme, um grande passo para a humanidade pisar na Lua, como foi dito. Por quê? Porque descobriram que não havia as tartarugas.

Os astronautas voltaram, mas continua tudo a mesma coisa. O povo "da tartaruga" está relegado à mitologia, são crenças e todas as outras estórias continuam. Há também a estória que afirma que o "cara" carrega a Terra nas costas. Há infinitas possibilidades de estórias, de interpretações. Para saber como é, realmente, é simples: basta trocar de dimensão.

Para trocar de dimensão, precisa entender como funciona o átomo, um campo eletromagnético. Portanto, existem frequências. Sai desta realidade, "pula-se" para a próxima frequência, para a próxima dimensão. Na próxima dimensão tem uma estrutura atômica igual a esta, só que as distâncias variam. Se considerarmos o próton, o nêutron, a distância do elétron, as constantes, mudando um pouco isso, temos outro tecido da realidade. Este tecido aqui – o Espaço de Planck, $10^{-33}$

– ele dá um tecido que é o dodecaedro. Então, o mais profundo nível de distância possível é onde existem os pontinhos do tecido que gera, que permeia tudo, é esse dodecaedro.

Se mudar o tamanho de uma face dessas doze e, aí você ajusta todas as doze, muda-se a frequência, porque ele emite uma determinada frequência nesse formato *x*. Portanto, se há *n* desses pode-se montar uma realidade, uma dimensão, com esta determinada frequência desse dodecaedro. Se, por exemplo, mudar a face dez, você passa a ter outra frequência e tem-se o tecido de outra dimensão. Se mudarmos a face três, quatro ou cinco, infinitas possibilidades, tem-se *n* dimensões da realidade.

Entendido isso, fica claro que todos nós estamos em todas as dimensões. Todas as dimensões estão no mesmo lugar. É só a sua frequência, a sua vibração – em ciclos por segundo, hertz – que faz com que você esteja parado ou preso aqui. É só essa frequência que você está emitindo, que está de acordo com o parâmetro desta dimensão.

Para mudar ou ir à outra dimensão você não precisa sair, fisicamente, desta dimensão. O processo foi muito bem pensado.

Você tem sete corpos. Essa história dos sete corpos já é uma tremenda novidade para muitas pessoas neste planeta. Se as pessoas pensam que têm um corpo, falar que têm dois ou três é algo “do outro mundo”, certo? Agora, imagine dizer que temos sete corpos.

Por que existem esses sete corpos?

Para isso. Para poder viajar nas dimensões quando se quer, porque tem-se um corpo físico que está aqui parado e o próximo corpo, dito espiritual, desacopla. Existe um cordão que liga. Não se preocupem que ninguém vai morrer. Existe um “cordãozinho”, uma “cordinha” magnética, que sai e você

pode transitar na outra dimensão e estar conectado aqui, tranquilamente. Assim, você pode viajar para onde quiser e continua “vivinho da silva” aqui, fazendo tudo o que está fazendo. Você pode estar no restaurante comendo e estar viajando, lá, em outra dimensão, ganhando tempo e você faz duas coisas ao mesmo tempo. Isso é possível fazer se a pessoa entende o mecanismo. Na prática e o que se chama: “infinitas possibilidades”. Realmente são infinitas possibilidades, porque se descer ao mais profundo nível encontra uma Única Onda. Tudo é onda, só onda.

O que é possível fazer com uma onda?

Qualquer coisa, porque é a individuação da onda que gera uma supercorda, ou gera uma partícula do *Bóson de Higgs*, que “vira” um *quark*, o qual juntando com outros tem o próton, que juntando com outros gera o átomo, que juntando com outros tem molécula, que juntando com outras gera: fígado, pulmão, avião, elefante, qualquer coisa, planeta, o Universo inteiro. É irrelevante. Portanto, quem conseguir manipular no nível onda, manipula qualquer coisa que exista.

Esse é o poder que está por trás da **Mecânica Quântica**.

Porque esse é “o assunto”, é “o conhecimento”, é “o” “segredo do segredo”? É por isso. Se você entendeu que tudo isto é uma Única Onda, você tem possibilidades infinitas.

Como? Simples. Imaginem que essa Única Onda é uma Única Consciência, e que essa Consciência vai se individualizando em *n*, em tudo o que existe.

Portanto, tudo, tudo o que existe é Consciência, num determinado grau de autoconsciência. Um vaso é pura consciência, mas ele ainda está em um nível rudimentar de autoconsciência, ele não sabe que é vaso. Mas um cachorro já tem uma leve ideia de que ele é cachorro. Um golfinho sabe que é golfinho. Um humano sabe que é humano, e assim por diante e

não para. Quanto mais autoconsciência tem, mais elevado é o nível do ser na graduação infinita, até chegar, à frequência dita máxima, que é a frequência do Todo.

O Todo é essa Única Onda e d'Ele emergem, Ele emana. Isso é forma de falar, pois parece que é para fora e não é para fora é para dentro, porque tudo está dentro d'Ele. Não "sai nada para fora", porque só existe Ele. É dentro d'Ele que tudo isso existe: as infinitas dimensões, planetas, universos, multiversos etc. Tudo dentro Dele, essa Única Consciência. Portanto, se você tem Consciência é porque Ele, também, tem Consciência pois tudo é uma Energia só.

Se você não tivesse consciência, autoconsciência, como você poderia dizer que não existe mais nada? Se você não tem consciência, você nem sabe de nada. É como um vaso, ele não tem nem ideia do que está acontecendo nesta sala. Mas, se colocássemos um chimpanzé aqui ele já teria bastante consciência de que há uma câmera, por exemplo. O chimpanzé seria capaz dele dar até um "adeusinho" ainda a câmera, porque ele já está em um grau alto de consciência. Ele já consegue juntar trinta parentes iguaizinhos a ele e formar um grupo, atacar e matar os outros da outra tribo, certo?

Isso é o que faz uma consciência rudimentar: ataca e mata. Quando essa consciência evolui ele não age mais assim.

A Consciência é constituída de informações. Por exemplo, o vaso, no futuro, "vira" planta, que "vira" um animal, que "vira" um ser humano... e assim por diante.

Qual é a diferença? É o grau de complexidade de consciência e de autoconsciência que se tem. Portanto, quanto mais informação entra no ser, mais rapidamente ele evolui. Ele pode exponenciar, praticamente, infinitamente. Para que se possa exponenciar é preciso que ele entenda como funciona a realidade, caso contrário, ficará tendo *n* vidas como vaso, por exemplo, e não sai disso. Ele pode se negar a crescer, a evoluir.

Uma montanha faz isso. Para que uma montanha se mexa, precisa haver: terremoto, uma erosão de milhões e milhões de anos, eventos geológicos gigantescos. Para desbastar a montanha, ficar como o Grand Canyon, para ela se mexer um pouquinho e ganhar, um pouquinho mais de consciência. É por isso que demora. Não há necessidade de demorar nada disso, mas se a montanha não quer evoluir, ela resiste bravamente.

Bom, é o que acontece também com um cachorro, que já está num grau avançado, mas também é capaz de resistir e de querer ficar como cachorro pela eternidade afora, porque ele se sente muito confortável como cachorro. É a zona de conforto de cachorro.

Quando isso acontece? Quando um cachorro tem um dono (a) maravilhoso, que o tratam muito bem, a "filé", como se diz. O cachorro tem aquela vida que nem ser humano tem, até se comenta dessa forma. Esse cachorro, da próxima vez, se bobear, também, desejará nascer em uma família dessas, onde todos tratam muito bem o animal. Desse jeito, sabe quando ele deixa de ser cachorro? Nunca.

Assim, de vez em quando esse cachorro, aleatoriamente, nasce em um lugar bem pobre, passa fome, fica no frio, fica doente, não tem ninguém que cuide dele etc. Aí, ele ganha muita informação, e assim, ele evolui como cachorro e vai evoluindo.

Precisa ser desse jeito? Não, não precisa. Basta que o cachorro, que possui toda a mordomia daquela família, opte por crescer, evoluir e não ficar na zona de conforto em que está.

O que acontece com o ser humano?

A mesmíssima coisa.

Se ele está estável, tem comida, ele não se mexe de jeito nenhum. É por isso que entra milênio e sai milênio, entra milênio e sai milênio e, olhando a história da humanidade

verifica-se que é tudo a mesma situação. Pode-se pegar cinquenta mil anos, dez mil anos, seis mil anos, três ou quatro mil anos, é sempre a mesma coisa. Será que não aprendem com a história, como se diz: "Quem não aprende com a história, tende a repeti-la". Mas por que tende a repeti-la? Porque o sujeito comete o mesmo erro, pois está na zona de conforto, não quer evoluir.

Imaginem há dois mil e quatrocentos anos atrás, quando Demócrito disse: "Existe o átomo". Se naquela época tivesse sido levado a sério, onde estaríamos hoje? Mas, aquilo foi considerado como Filosofia e deixa-se relegado. É uma historinha.

Precisou de dois mil e quatrocentos anos para que levassem a sério que o átomo existe. E há cem anos entendeu-se como é a arquitetura dele e, praticamente, precisou de quarenta anos para fazer as bombas atômicas. Quer dizer, pode ser que há dois mil e quatrocentos anos eles já tivessem bomba atômica, porque só precisaram de quarenta anos, quando enxergaram o átomo. Quarenta anos foram suficientes. Vejam que a humanidade é complicada. Quando ela tem um conhecimento da maior importância possível – como a existência do átomo – o que acontece?

Perguntaram para um físico: "Se pudéssemos deixar um único conhecimento para outra civilização, o que falaríamos?" Ele respondeu: "Falem que existe o átomo." Igual ao que Demócrito fez, dizendo: "Existe o átomo".

Entendido que tudo é uma frequência. Tudo é uma Onda. E da Onda existem *n* dimensões, porque são só frequências diferentes, o que se faria com o conhecimento do átomo? Olharia a próxima dimensão, veria como é a realidade lá, para baixo e para cima – é forma de falar – e mudaria tudo aqui. No momento que você enxerga como é a outra realidade,

inevitavelmente, precisa mudar a sua visão de mundo nesta dimensão, pois você tem certeza de que não existe só esta dimensão física aqui, perceptiva, que a pessoa capta. Portanto, mudaria tudo.

Mudou, minusculamente, quando um astronauta foi para o espaço e viu a "bolinha" girando – planeta Terra. Imaginem se ele tivesse visto a próxima dimensão? Muitas pessoas já viram, muitas pessoas contaram e está descrito em milhares de livros, literalmente milhares. E tudo continua como dantes, mesmo havendo milhares e milhares de depoimentos, testemunhas, testes, exemplos físicos etc., porque existem eventos "paranormais", em todo o planeta. Em todo Centro Espiritual ocorre esse tipo de situação, seja onde for – materialização, desmaterialização, teletransporte, telecinésia, etc.

E muda o quê? Não muda nada. Por quê? Porque o conhecimento – de que existe outra dimensão e de como ela funciona – é de pouquíssimas pessoas.

Se nós considerarmos sete bilhões e seiscentos milhões de habitantes, no momento, quantas pessoas têm esse conhecimento? Pouquíssimas. Essas pouquíssimas pessoas, se elas passassem à frente esse conhecimento – dois, quatro, oito, dezesseis, trinta e dois – num instante essa informação chegaria aos sete bilhões. Mas, como isso não acontece sobra o quê? Sobram todas as possibilidades metafóricas de explicar a realidade, não baseada no mundo físico, na matéria; mas sim em como funciona aqui.

Para a pessoa ter os resultados que quer de dinheiro ou de algo qualquer que queira na vida, ela precisa entender: como funciona o mundo onde ela está. Quando abre os olhos e está aqui, questionar: como funciona esse sistema? Se não entender como terá resultado? Quem tem resultado é aquele que entendeu melhor como funciona aqui.

A pessoa que nasce na família de posses e pode ser colocada em uma grande universidade ou na melhor universidade do país ou do mundo, ela entende como funciona o sistema. Resultado: essa pessoa terá os melhores empregos, maior salário, investimentos etc. Ela terá uma vida, extremamente, superior em relação a pessoa que está ganhando US$2.00 (dois dólares por dia), na fábrica clandestina com trabalho escravo, na Ásia ou na América Central etc.

Por que uma pessoa está em trabalho escravo e o outro não? Qual a diferença? A escola que eles cursaram. Um não cursou escola nenhuma, é um trabalho braçal, escravo. E o outro cursou as grandes universidades e possui todos os diplomas que lhe permitem trafegar neste mundo, tendo muito mais resultados físicos, materiais, do que o outro.

Qual a diferença? Puro conhecimento deste mundo. Conhecimento de Química, Física, Economia, Sociologia etc. Só de cursar uma boa faculdade já dá uma diferença astronômica na renda da pessoa. Mesmo assim, é claro, essa pessoa ainda terá problemas na vida, é lógico, se ela não entender que há uma outra realidade, há outras dimensões.

E aí é que entra a **Mecânica Quântica**. As pessoas resistem a entender a Mecânica Quântica. Não entendem que: ao se lançar um elétron ele passa por uma fenda, se só houver uma fenda aberta; ou passa por duas fendas, ao mesmo tempo, se as duas estiverem abertas. Um único elétron passa pelas duas fendas ao mesmo tempo.

Uma criança de sete anos de idade entende isso e um adulto não entende. Quer dizer, não é que não entende, porque não é possível que o intelecto de uma criança de sete anos de idade aceite e o de um adulto, não. Não é o intelecto. Sabem o que é? É o “Não aceito. Não aceito que exista outra realidade, outra dimensão”. Por quê? A partir do conhecimento da outra

dimensão, automaticamente, está, que estamos, precisa mudar. É o problema: Adam Smith x John Nash.

Se eu tiver certeza de que existe outra dimensão, como posso conduzir os negócios, aqui, desse jeito? É impossível, porque existe algo que liga todas as dimensões.

É a **Lei de Causa e Efeito.**

É um campo eletromagnético e tudo o que você manda, volta. Se emanou, volta – mais cedo ou mais tarde – pois passado, presente e futuro são apenas uma convenção.

A pessoa percebe que pode sair dessa dimensão e passar para a próxima e, depois ela volta, automaticamente, para esta – Terceira Dimensão. Tudo isso pode ser administrado.

Mas, a pessoa volta para esta dimensão. Por quê? Pelo seu campo magnético. Tudo o que a pessoa fez aqui está gravado nos seus sete corpos. Fica lá gravado. Se o sujeito foi à guerra e matou trezentos, está tudo gravado nele, no seu corpo físico, nos sete corpos. Tudo o que está gravado vai e volta. Lembram-se? É um campo eletromagnético, atrai, inevitavelmente. Enquanto essa energia não for mudada, transmutada, a pessoa continua atraindo aquela situação, porque está campo magnético dele.

Então, como essa pessoa pode sair desta dimensão, passar para a próxima e nunca mais voltar aqui? Pela Física é impossível, não precisa de Metafísica nisso. Por Física é impossível. A pessoa volta para cá, porque é nesta dimensão que ela tem que resolver estes problemas, quer dizer, essa energia que ela tem polarizada em si, negativamente, precisa ser resolvida nesta dimensão. Não pode ser resolvida na outra. Os átomos da outra dimensão são ligeiramente diferentes dos átomos desta dimensão. Assim, não dá para resolver questões atômicas desta dimensão na próxima.

Poderíamos pensar: vou chegar lá, na outra dimensão, e está tudo resolvido. Não é assim. Não tem nada resolvido. Por

quê? Onde está gravado o que a pessoa fez antes? Em todo o seu corpo. Tudo isso está gravado nos átomos, na configuração, desta dimensão.

Por isso que, inevitavelmente, a pessoa volta e pode passar o tempo que for. A pessoa volta, porque ela precisa resolver a energia negativa que está grudada em si, por exemplo, devido às trezentas mortes que ela provocou. Assim, quando a pessoa puser energia positiva no lugar ela apaga a energia negativa. É só trocar o polo, positivo e negativo. Trocou a energia, trocou o polo e fica positivo. Daí esse sujeito pode sair daqui e ir para a próxima dimensão. Chegando lá, na próxima dimensão, não há resquício nenhum desta dimensão para ser resolvido e ele poderá seguir em frente. Mas, enquanto não for resolvido todo o campo eletromagnético que ele criou aqui, inevitavelmente, terá que voltar, porque não é possível resolver isso do outro lado, como se fala.

As pessoas pensam: "Ah, vou fazer um 'monte de coisas' e, assim, nunca mais encarno no planeta Terra." Você nunca mais encarna no planeta Terra, se resolver todas as suas pendências nesse planeta. Caso contrário, pode não ser no planeta Terra mas será em outro planeta igualzinho, em termos de frequência, ou seja, na mesma frequência deste. Você sai de um planeta da barbárie, igual a este aqui, e vai para o planeta *y*: barbárie. E existem os planetas: *x*, *y*, *z*, ou seja, existe infinitos planetas barbárie porque é a evolução. As sociedades desses planetas, ainda, estão na barbárie.

Quem sair de um desses planetas barbárie vai para onde? Com toda a carga negativa que acumulou aqui, você acha que a pessoa irá para um planeta de vivência superior? Impossível, literalmente impossível. Portanto, a pessoa que saiu daqui, mais cedo ou mais tarde, independe de quanto tempo for, ela troca de dimensão novamente e volta, aqui, para resolver as questões.

Daí a pessoa resolve algumas questões e pode criar outras, e assim vai.

Poderia ser muito mais rápido, considerando que a pessoa foi para o outro lado e viu todas as consequências que existe, ou seja, ela passou a ter consciência daquilo. Percebendo isso, ela pensaria: "Bom, isso está gravado profundamente nos meus sete corpos. Quando eu tiver a próxima oportunidade farei diferente."

Isso, teoricamente, é o que muita gente que está do outro lado pensa quando chega aqui. Chega a vez da pessoa voltar, ela nasce aqui, e começa tudo de novo. Surge aquela oportunidade em que a pessoa poderia mudar e não repetir como fez da última vez ou há dez mil anos atrás.

Por exemplo, a pessoa testemunhar que existe o mundo espiritual – o lado da outra dimensão – e após esse contato que teve ela chega aqui e se transformasse, de novo, em um materialista e passa a vida inteira pregando: o materialismo, que não existe mais nada e só existe essa realidade material.

Bom, depois de um tempo, essa pessoa sai daqui e volta para o outro lado. Escuta a conversa de novo e mais palestras/livros para entender.

Quer dizer, mais uma vez, a pessoa era para ter feito diferente e fez a mesma coisa. Entrará na fila de novo, porque há muito mais seres para vir para cá do que possibilidades de estar aqui.

Aqui só cabem, no momento, sete bilhões e seiscentos mil. E o planeta suporta quanto? Uns nove bilhões. Do jeito que está já não está suportando a destruição que os humanos estão fazendo, então imaginem ter mais pessoas aqui.

É o que dizem: "Daqui a uns quarenta, cinquenta anos, a população chegará a nove bilhões". Mas nove bilhões é praticamente nada, em termos de seres no Universo, de seres

para virem, por exemplo, a este planeta, a esta dimensão. Há n bilhões a mais para virem para cá. Portanto, a oportunidade de vir para cá, estar aqui, é um privilégio porque a fila é imensa. É um privilégio.

O que acontece? Vem alguém e faz o quê? Faz a mesma coisa que fez antes e, assim vai. Fica ocupando o lugar de outros que poderiam vir. A pessoa "vai e volta, vai e volta, vai e volta", e isso dura uma eternidade, sem que a ela evolua.

Por que a pessoa não evolui? É onde entra a NEGAÇÃO DA REALIDADE. Em Psicanálise são explicados pelos mecanismos de defesa do ego, do "eu", onde se enquadra a negação. A questão está óbvia, na frente da pessoa, está evidente e qualquer um enxerga, mas essa pessoa não enxerga, isto é, ela não deixa aquilo vir para o seu nível de consciência.

Por quê? Porque a pessoa sabe que se ela enxergar, quer dizer, se perceber aquilo, ela terá que mudar. Mudar de Adam Smith para John Nash.

É uma mudança radical? É. É uma mudança radical. Como a pessoa acha que ficar neste mundo – do lado matéria – é melhor, porque quando ela está aqui, encarnada, ela não tem a visão do lado espiritual, então, novamente, esse ser "cai" no instinto de sobrevivência. Por esse motivo que demora, porque a pessoa está negando a realidade.

Não seria facílimo sair desse impasse, desse círculo vicioso? É claro. Se a pessoa está aqui e a realidade está à sua frente, ela está imersa na realidade e não precisa enxergar o outro lado, ser vidente, clarividente, clariaudiente, não precisa nada disso. Ela já tem o mundo, o Universo, na sua frente. Ela está usando este Universo físico, basta que a pessoa entenda como é esse Universo.

Não só ficar nas regrinhas daquele emprego. Se ele faz "assim, assim, assim, assim" (padrão), ganha o salário no final

do mês. Ele vai à indústria: "aperta botão, aperta botão, aperta botão"; "parafusa, parafusa, parafusa" e depois de trinta dias tem o salário. "Parafusa, parafusa, parafusa", trinta dias e tem o salário; depois aposenta e morre.

Isso é o que acontece com todo mundo: é treinado para ser um operário padrão. Segue a regra, seja um coletor de lixo, vulgo, lixeiro ou um CEO, não importa é a mesma coisa. É aquela atividade repetitiva, para dar um resultado material e pronto. Nenhum questionamento. Nenhuma curiosidade. Nenhuma pesquisa. Nada de nada. E nas horas vagas, só se distrai com coisas materiais. Não tem nenhuma curiosidade científica de entender a realidade. Se entender a realidade física aumenta o seu salário, a pessoa ganha mais – mais carro, mais casa, mais apartamento, mais fazenda, mais boi no pasto, mais Camaro (carro) e assim por diante.

Então, teoricamente, seria facílimo e rápido que houvesse evolução, considerando que a pessoa estaria interessada em acumular matéria, já que ela é materialista.

Para acumular matéria é preciso entender como o sistema funciona e para isso o indivíduo estudaria a fundo. Cada vez ele estudaria mais, mais, mais, porque ampliando o seu nível de conhecimento, em todas as áreas, mais capacidade de acumular matéria ele tem, é lógico. Por isso que um sujeito é auxiliar de pedreiro, pois não conhece nada e o outro é um CEO. Por que é assim? Porque, por exemplo, foi às grandes universidades de Economia e assim por diante. Teoricamente, esse CEO se ele desejasse: "Quero ser mais do que sou, quero ter mais" ele estudaria mais.

Vocês sabem, a Ciência é infinita. Alguém que estuda, estuda, estuda, estuda um assunto *x*, chega à fronteira do tema, rapidamente. Daí é só pesquisar.

Se você escolher um assunto e for até à fronteira em que a Ciência está hoje e não há ninguém que sabe mais que aquilo

e o conhecimento está parado ali – é assim que os cientistas trabalham, ou seja, eles ficam pesquisando a realidade de qualquer assunto para descobrir mais sobre aquela realidade – se você faz desse mesmo modo, você "vira" um cientista e inevitavelmente descobrirá situações que ninguém descobriu ainda, é óbvio. É só questão de fazer pesquisa, de investigação. Você pode pensar: "Ah, o outro faz porque ele tem um laboratório de milhões de dólares, como eu não tenho laboratório nenhum, não dá para fazer nada." Está certo. Neste caso específico de pesquisa você necessita de laboratório, mas no caso das frequências, do Universo como um todo, das dimensões da realidade, não precisa de laboratório algum.

Qual é o único laboratório que você precisa? O seu cérebro, a sua mente; só isso, não precisa de mais nada. Pensar. O que é "livre pensar"? É pensar, só isso.

Se a pessoa usasse os cem bilhões de neurônios que ela possui, para investigar a realidade, rapidamente, ela chega à fronteira e aí, ela começa a descobrir o que ninguém ainda descobriu. E isso, inevitavelmente, leva a pessoa a querer saber mais, saber mais, saber mais, porque é infinito. E quanto mais ela sabe, melhor consegue transitar nesta dimensão da realidade.

Traduzindo, se ela souber muito e mais e mais e mais, a capacidade dela como um CEO, por exemplo, é estratosférica. Os demais estarão aqui (parados num ponto) e ela começará a "subir, subir, subir, subir, subir". Então, quando se faz a avaliação desses executivos a diferença é gigantesca. Todos estão num ponto x e há um diferenciado, num patamar superior. E como se sabe que ele está em um patamar superior, pelo grau de conhecimento dele? Pelo resultado que ele dá. E por esse resultado, ele tem o salário dele, os bônus etc. Qual é a diferença? O nível de conhecimento que ele tem.

Agora, imaginem que um executivo desses “vai, vai, vai” (no sentindo de progredindo), passe da fronteira em que a Ciência está parada e fosse adiante. Ele vai obtendo cada vez mais conhecimento, cada vez mais poder, cada vez mais realizações.

O que acontece depois de um patamar *x*? Inevitavelmente, ele esbarra na fronteira desta dimensão, certo? Conhecimento é algo infinito, mas está “dentro da caixinha” de cada dimensão.

Você “estuda, estuda, estuda, estuda” e você “sobe, sobe, sobe”; aí, fatalmente, você encosta nessa fronteira. Nessa fronteira é onde para a Física e começa a Metafísica, porque ela é um “degrauzinho” acima. É por isso que tem Física e a Metafísica.

Os físicos falam que a Metafísica não existe, é sonho, é delírio etc., por essa razão. Porque a Física vai até certo ponto e dali não tem como passar, porque inevitavelmente ela “pula” de dimensão, “pula” de frequência. O físico passa a entender que as dimensões são mera questão de frequência.

Agora, quando um físico entendeu isso e ele conta para o colega e este ainda está “dentro da caixinha”, o colega responde: “Não, não. Eu não vejo. Não percebo. Não sinto o cheiro, o gosto. Não existe.” E aí? Se esse físico persistir em contar essa descoberta para mais uma, duas ou três pessoas, ou publicar qualquer coisa, ele está fora da “caixinha”, e ele virou metafísico. Assim, ele não trabalha mais como físico. Isso já aconteceu com alguns que depois de certo tempo não puderam mais trabalhar em nenhum laboratório, nem universidade, nem nada, porque eles “foram, foram, foram” estudando e transcenderam e enxergaram a realidade que existe acima desta dimensão, quer dizer, a próxima.

Chega uma hora que o estudioso que atingiu a Metafísica, está imune a esta dimensão, quer dizer, ele pode transitar aqui,

continuar vivendo, comendo, bebendo, dormindo, andando de carro etc., mas ele já não é mais daqui, ele já é da outra dimensão. Só está fazendo um trabalho nesta dimensão, mas ele não tem mais nada a ver com essa dimensão. E, aí, ele fica meio "estranho". É o que as pessoas dizem quando começam a ver que o sujeito não tem muito mais a ver com esta realidade daqui.

Isso é inevitável porque é estado de consciência. Quando ele adquiriu um conhecimento x, que o fez passar para a próxima dimensão, mudou o estado de consciência; adivinhem o que acontece? Muda a realidade onde ele transita.

Em termos metafísicos, cada pessoa vive no seu próprio universo. Quando o indivíduo troca, expande sua consciência, o universo dele vai transitando junto. Ele sai deste Universo que estava e vai para o Universo "A", por exemplo, depois tem outro "B" e assim por diante. Vamos dizer que as pessoas estejam no Universo "C", mas ele está num paralelo, por exemplo ("A"). É claro que ele pode sair do "A" e ir para o "C". No "C" recebe um convite: "Vamos assistir a um jogo de futebol?" Ele vai, senta, assiste ao jogo de futebol. Quer dizer, ele entrou no universo dessas pessoas e assiste. Todo mundo está feliz, contente. Termina o jogo, o que acontece? Ele sai desse universo "C" e volta para o dele. É puro estado de consciência.

É impossível o sujeito voltar atrás, depois que ele expandiu. A consciência não retorna ao estágio inicial (retrai e volta ao que era anteriormente). Expandiu, está feito e não há retorno.

Intuitivamente sabendo disso, este é o motivo que as pessoas fogem da Mecânica Quântica "como o diabo foge da cruz", por exemplo. Falou "Mecânica Quântica", gera um tumulto. Um garoto "pula na garganta" do outro, na sala de aula na escola, porque ele disse: **"Mecânica Quântica".** Imaginem. Esse que "pulou na garganta" do outro entende de Física? Não,

mas ele tem intuição. Ele sabe que essa terminologia implica que ele terá que expandir o seu conhecimento do Universo e terá que trocar de dimensão, inevitavelmente, enxergará como funcionam as outras dimensões. E ele não quer isso, **porque quer continuar na zona de conforto que possui nesta dimensão.**

Então, qualquer expansão de consciência é vista como uma tremenda ameaça à sua realidade. Ele acha que pode piorar de vida se entender de Mecânica Quântica.

Por isso que mais de cem anos depois, ainda, continuamos na mesma situação. Usa-se toda a parafernália eletrônica criada em função das descobertas do átomo. Mas, não se pode pensar. Não se pode falar. Não se pode transmitir. Não se pode fazer nada, pois o que significa isso?

Significa entender que existem n dimensões da realidade e isso traz inúmeros significados e consequências. Mas, a mais básica é que existe uma outra dimensão da realidade. Já que tudo é uma frequência, tudo emana, então tem outra dimensão, porque é tudo uma questão de onda. É como você trocar no rádio de estação. Vai trocando de frequência e troca de estação. E se trocar de frequência e a pessoa enxergar a outra realidade? Como ela fará nessa dimensão que está? Ela precisará evoluir, porque depois que enxergar a realidade e ela voltar para cá, nessa dimensão, não poderá mais dizer: “Não enxerguei. Não sei como funciona”. Portanto, não adianta, depois que expandiu não há volta.

Percebe, só o fato desse garoto ter escutado o rapaz dizer: “Mecânica Quântica” já provocou uma imensa expansão nele. Ele “pula na garganta” do outro de raiva, mas ele não consegue mais voltar atrás, porque escutou o termo: “Mecânica Quântica”. Escutou isso, não adianta, não tem retorno, “game is over”, quer dizer, ele soube que existe outra realidade.

Ele pode ficar o resto da vida fugindo de todos os livros de Física, Metafísica, de tudo o que ele puder. Pode mandar queimar os livros, porque a humanidade adora fazer isso. Há milênios e milênios a humanidade vem queimando livros: Queimem! Mas sempre sobra uma cópia, lá, no outro lado, e por isso avança. Caso contrário, se simplesmente deixassem correr ainda estaríamos nas árvores, porque o primeiro que propusesse: "Vamos escrever...?" Haveria a seguinte reação: "Não, não. Queimem e matem esse sujeito, pois ele quer documentar alguma coisa."

A humanidade só avança quando existe algo escrito. Imaginem como era até o ano de 1500 (mil e quinhentos), quando tudo era copiado sempre entre as mesmas pessoas. Eram sempre os mesmos que copiavam, só entre eles. Quando o povo teria oportunidade de saber alguma coisa? Nunca, porque só havia *x* livros para *x* pessoas. A invenção de Hipócrates foi espetacular, porque permitiu fazer livros em quantidade para que qualquer um entendesse. Hoje, com toda a tecnologia seria facílimo expandir a consciência.

Mas, por que isso não acontece hoje com toda a facilidade existente? Por causa da negação. A imensa maioria não quer sair da zona de conforto, quer dizer, não quer evoluir. Porém, temos um impasse. A imensa maioria não quer sair de onde está, mas quer os resultados. Lembram-se? Casa, carro, apartamento, emprego, dinheiro etc. Querem ter isso. E então, encontram todas as formas de dificuldades para obter essas coisas. O que escutamos nos pedidos: "Eu queria um emprego. Estou precisando de dinheiro. Estou cheio de dívidas. Como eu faço?" É aquele desespero todo.

Gasta-se um tempo enorme para explicar que tudo é: Consciência. A consciência daquela pessoa cria sua própria realidade, de acordo com o conteúdo desta própria consciência, isto é, o conteúdo da pessoa.

O que o nosso amigo *x* pensa, o que ele acredita, o que ele rejeita, o que ele aceita – esse é o conteúdo – o nível de informação que ele tem. In-formação – a mente dele está formada. Ele atrai, exatamente, aquilo que está lá dentro dele, dos sete corpos, a mente global dele, exatamente aquilo. Se a pessoa diz: "Não quero isso." Aquilo não vem para ela. A pessoa diz: "Não, mas eu gosto de dinheiro, quero ter dinheiro." Começo a questionar e a "puxar", lá na infância, todas as crenças que essa pessoa escutou, vivenciou com a família. Tudo aquilo que a família conversava enquanto o bebezinho estava brincando com a bolinha, com o carrinho, com a bonequinha, e a criança estava só "de olho" e escutando tudo. Aquilo tudo está gravado.

A pessoa diz: "Não. Eu estou nesta situação, mas gosto de dinheiro." É? "Então, por que você não tem o carro *x*?" "Ah, não, carro não me importa. Eu não estou nem aí para carro."

Entendeu? A pessoa rejeita. A visão de mundo daquela pessoa é: "Não quero matéria. Matéria não significa nada para mim. Só estou e quero saber do 'lado espiritual'. A matéria não me interessa." Assim, ela rejeita ter a casa, o carro, o apartamento. Portanto, ela não tem casa, carro, apartamento. Mas, a pessoa senta na sua frente e reclama que não tem casa, carro, apartamento. Ela está tendo, exatamente, o resultado daquilo em que ela acredita.

Um exemplo, um sujeito de quarenta e oito (48) anos e está desempregado. "O que você enxerga e pensa da realidade?" Responde: "Ai, estou velho e não há emprego para velhos." E o que acontece? Esse sujeito de 48 anos só pode estar desempregado, pois o que ele acredita? Que não há emprego para quem tem a idade dele. Fim. É o óbvio ululante.

Semana passada, a esposa do meu cliente me contou, toda feliz, que o marido dela tinha arrumado um emprego.

Oitenta e sete (87) anos de idade! Ele tem 87 anos e arrumou um emprego. E agora? Como é que fica o nosso amigo, lá, dos 48 anos? Na cabeça desse cliente de 87 anos, não existe nenhuma limitação. Portanto, ele falou: "Vou arrumar um emprego." E arrumou um emprego. Nesta economia, com esta crise. Imaginem uma situação dessas. Se contar, ninguém acredita. Mas é a pura realidade, porque na mente dele não existe nenhuma limitação de idade. Ele queria um emprego, foi lá e conseguiu.

Portanto, o que se chama: "infinitas possibilidades" é realmente assim. Mas, se não limpar tudo o degrau de baixo: o inconsciente, subconsciente, todas essas crenças limitadoras o que acontece? Porque são simplesmente crenças.

O planeta Terra está em cima da tartaruga, que está em cima de outra tartaruga, que está em cima de outra tartaruga, e assim por diante. O que é isso? É uma crença. Acredita-se em qualquer coisa. Isso não tem nada a ver com a realidade.

Realidade é algo simples. Você pega uma bolinha e solta, ela cai. "Ah, isso é real". Existe uma força chamada: "Lei da Gravidade", essa força faz com que a bolinha caia. Isso é real. Portanto, não precisa ter nenhuma crença na Lei da Gravidade, basta subir no vigésimo andar e se jogar que eu garanto: você se esborracha no chão. "Ah, eu acredito na Lei da Gravidade". Ninguém faz isso, só os suicidas. Só aqueles que chegaram na negação total. Mas a maioria não faz isso, porque sabe o resultado que gera, sem necessidade de ter feito curso de Física. Sabe que aquilo não dará certo, porque existe uma Lei que vai fazê-lo ir para baixo.

Isso é conhecimento. O outro lado é crença. A pessoa conhece a Lei da Gravidade. Por quê? Porque ela sabe, ela vivencia o fato. O resto que não é fato, é crença.

Quando Niels Bohr falou: a Física não estuda a Realidade Última, ele disse algo importantíssimo que deveria ser

divulgado pelo mundo afora, para todas as criancinhas, em todas as escolas etc., para ficar bem claro. Tudo o que ele falou vai, por exemplo está no intervalo entre *A* até *B*.

A Realidade Última, que não está nesse intervalo entre *A* e *B*, não é objeto de estudo da Física.

Lembram-se do que eu falei? A Física que vai de "tanto a tanto" um nível acima é Metafísica. Por quê? Porque acima da Física entra a outra dimensão. Embora ele tenha enxergado, pois ele é um dos criadores da Mecânica Quântica, também, enxergou o tamanho do problema, aonde esses conhecimentos levariam. Todos os físicos enxergaram, mas quiseram ficar "dentro da caixinha", porque se eles falassem um degrauzinho a mais, ficariam na mesma situação, dos que deram as entrevistas no filme: Quem Somos Nós? Acabou a carreira como físico. Por quê? Porque virou metafísico.

Só que para obter os resultados que a pessoa quer, ela precisa ser metafísica. Para ter casa, carro, apartamento, Camaro e as cento e cinquenta mil cabeças de gado, precisa virar metafísico. Porque a pessoa precisa entender que sua consciência cria a realidade, de qualquer maneira, seja negativa, seja positiva, o tempo inteiro, vinte e quatro (24) horas por dia, segundo após segundo, sem feriado nem descanso. Ou ela controla sua mente ou vai de roldão na história.

Isso se chama: **"entropia psíquica".** Se você não puser controle na sua mente os acontecimentos serão como uma manada em disparada; aquele animal sai correndo e ninguém mais segura. A sua mente é igualzinha. **Por que pensa negativo? Pensa negativo porque deixa descambar.**

Se você mantiver a mente de forma determinada: "Vai pensar no que eu quero", e ela sair da linha, e pensar, por exemplo, em "dívida" é preciso segurá-la: "Não, volte 'aqui. Vamos pensar no filme *x*". Mas, se sua mente insistir em pensar

em: “Dívida”. Você controla: “Não, volte aqui, pensar em filme *x*”. Pensou de novo em: “Dívida”; Não, volte aqui”.

Dá trabalho? Claro que dá trabalho. É energia. Você precisa colocar energia para controlar sua mente na forma positiva, onde você determinou. O ego fica controlado. Em pouco tempo, isso passa a ser sua segunda natureza. É questão só de condicionamento. A mente já não descamba mais, fica paradinha onde você quer. Então, você a põe para pensar no positivo e ela, inevitavelmente, tem que criar o positivo, porque ela atrai, exatamente, o que está dentro de si mesma.

Se você pensa que está empregado, você estará empregado, mais cedo ou mais tarde, é só uma questão de tempo. Mas não pode haver oscilação. Não pode fazer assim (sobe e desce, sobe e desce) – uma hora eu acredito e outra eu não acredito. Quando você desacredita, anula tudo, volta tudo atrás, sendo necessário começar tudo de novo.

Assim, é muito complicado. É o que acontece com a maioria das pessoas. O sujeito imagina que há um carro na garagem. Vai lá e abre a garagem para ver se o carro está lá. Quando você tem 100% (cem por cento) de certeza de que o carro está criado, o carro está criado, na outra dimensão, e logo aparecerá nesta, porque n circunstâncias serão criadas e aparecerão. Você está criando a sincronicidade para que aquilo entre na sua vida.

Então, terá o negócio, aumento de salário, outro emprego, ganhar o carro, seja lá o que for. De qualquer maneira, o carro entrará na sua vida, mais cedo ou mais tarde, se tiver 100% de confiança ou de fé; 100%.

Agora, 100% não é fácil. Se a pessoa não tem conhecimento da Metafísica, ela duvida e, quando duvida ela descria. O que a dúvida manda de resposta? “Não tem”. Pensou carro, volta carro. Pensou navio, volta navio. Pensou: “Será que funciona?” Volta:

"Será que funciona?" É lógico. Mandou dúvida, volta dúvida. Mandou carência, volta carência. "Ah, estou desempregado!" Voltará o quê? "Estou desempregado". É lógico. É impossível que seja diferente. E ainda bem que é desse jeito, porque assim temos regras. É possível trabalhar segundo essas leis.

Se você sabe que 100% do tempo à mente cria a realidade, que tudo o que você emanar volta, portanto, a sua vida está nas suas mãos, é lógico. E quanto mais você conseguir controlar esse pensamento, para 100% do tempo e focar no lado do bem, no lado positivo, 100% do tempo você está, adivinha? No lado positivo.

Agora, para entender que a mente cria a realidade é preciso entender que tudo é Consciência. Para entender que tudo é Consciência é preciso entender que existe o Vácuo Quântico e o Vácuo Quântico é toda a realidade que existe no Universo inteiro.

O Universo inteiro está dentro do Vácuo Quântico, essa Única Onda que é a Última Realidade. Aquilo que Niels Bohr disse: "Realidade Última" – é só trocar: é O Todo. É nisso que ele não quis mexer. Ele não quis entrar nesse assunto, pois, inevitavelmente, ele deixaria de ser físico, quer dizer, a comunidade de Física iria olhá-lo e dizer: "Hum, coitadinho, virou místico, virou qualquer coisa, mas não está e não é mais dos nossos".

Assim, para ele poder ficar no lugar onde já havia chegado na Física e poder fazer a Física avançar, ele teve que fazer uma afirmação dessas, mas foi extremamente inteligente. Ele não disse: "Eu não acredito na Realidade Última". Ele disse: "A Física não estuda a Realidade Última". É muito diferente. Ele não disse: "Eu sou um ateu". Não, ele disse: "Nós não estudamos. Nós só estudamos do intervalo de *A* até *B*, e fora disso não temos nada a ver; só estudamos os fenômenos."

Para bom entendedor, considerando como a Mecânica Quântica evoluiu, ele sabia muito bem o que estava falando.

Voltando à questão: casa, carro, apartamento, basta que a pessoa pare de negar a Realidade Última que todas as questões de necessidades materiais da existência são resolvidas, no devido tempo.

Lembram-se? **Você é uma parte do Todo**.

O Todo é que dirige tudo. Você é uma parte. O Todo precisa dirigir tudo harmoniosamente, no interesse de todos. Imaginem esta capacidade. Por isso que se chama: infinita. Porque é preciso pegar tudo o que existe, todos os seres, todos os quarks, prótons, nêutrons, elétrons, moléculas, tudo, e organizar e soltar – nós temos o livre-arbítrio – para que todos evoluam, harmoniosamente, dentro é claro, das possibilidades de evolução desses seres todos solto, por aí afora.

Então, quando um bando (B1) desses seres se reúnem e decidem: "Vamos fazer guerra com o outro bando (B2)" e de fato fazem essas carnificinas todas, faz parte, porque é o estado de consciência do grupo B1 contra o grupo B2. Fazer o quê? Paciência. Mas tudo está sendo, administrado. Eu usei esse termo que é muito humano, pois o assunto é muito complexo, mas **nada, praticamente, acontece por acaso.**

Há exceções à regra, lógico, isso existe. Mas a exceção à regra é contabilizada, digamos, a favor da pessoa. Por exemplo, um meteoro que cai na cabeça de um humano em determinado local e o sujeito morre. Esse meteoro podia ter atingido um poste e bateu na cabeça de uma pessoa, por n variáveis. O sujeito está prejudicado? Não, ele ganhou um crédito. Agora ele está creditado. Ele tem um meteoro em seu favor. Ele será recompensado e terá os benefícios de tudo aquilo. Nada se perde tudo é informação. Na verdade, tudo é ganho, porém quando se está sofrendo a pessoa não enxerga isso, e aí reclama,

reclama, reclama. É aquele "muro de lamentações". Mas, na prática, quem criou o "muro de lamentações"? Se a própria pessoa, a consciência dela, cria essa realidade, na verdade não existe nada negativo acontecendo com a pessoa. Ela está aprendendo. E às vezes, para acelerar a evolução da pessoa é preciso passar por algum problema *x*. **Isso, muitas vezes, a própria pessoa escolheu.**

Quando a pessoa é capaz de conversar pacificamente, harmoniosamente, ela pode decidir o que se quer fazer quando volta a esta dimensão aqui. Você está na outra, organiza tudo, planeja e decide: "Quero ter 'tal' vivência, em tal lugar com tal família. Em vez de nascer aqui, eu nasço lá e ao invés de vir na família *y* virei na família *z*, pois isso me gerará uma possibilidade de ter uma vivência tal, que agregará conhecimento e informação em mim."

Portanto, a pessoa planeja uma determinada vida, antes de voltar para cá. É uma probabilidade. Existe a probabilidade de haver um evento *x* com essa pessoa naquela vida, naquele lugar, naquela cidade, com aquele pai, com a mãe, o irmão etc. Isso, considerando todos os envolvidos. Imaginem, de todos os envolvidos. Quer dizer, só O Todo é capaz de criar uma sincronicidade dessas, em que todos estão ganhando e evoluindo.

Então, a pessoa pode estar nesta dimensão tendo algum problema de desemprego ou outra situação qualquer e estar reclamando: "Por que estou tendo que passar por isso?" Mas, a própria pessoa planejou aquilo para o seu próprio crescimento.

Assim, toda adversidade é crescimento. Todo problema é uma oportunidade de crescimento. Nada, em última instância, é negativo, porque a pessoa está crescendo de uma forma ou de outra. Ela está evoluindo, está agregando informação mesmo quando opta, conscientemente, por fazer uma guerra,

por exemplo. Então, um criminoso de guerra. Ele vai lá e faz aquelas barbaridades. Fazendo aquelas barbaridades, logicamente, traz para si uma quantidade de energia negativa gigantesca. Evidentemente, com esta carga de toneladas de energia negativa, ele irá para uma dimensão de acordo com a frequência desta energia negativa. Não é óbvio? É óbvio. Cada estação de rádio está numa frequência. Para cima, está numa frequência $x$, para baixo – forma de falar – frequência $y$. Então, ele vai para uma frequência em que há um grupo de pessoas, exatamente – dentro de uma determinada faixa – com a mesma frequência dele: assassinos com assassinos, ladrões com ladrões, e assim por diante, cada um "na sua".

Esse local é muito interessante, digamos, e tem, lá, o agrupamento dos criminosos de guerra e todos juntos. É muito fácil ser criminoso de guerra quando há $n$ pessoas para você torturar, matar etc., todas indefesas e você é o todo-poderoso do lugar. Agora, quando você vai para uma dimensão coerente com a sua, com o seu estado de consciência energético e onde todos são do mesmo tipo, fica muito interessante.

Quando se junta todas essas pessoas em um lugar e todos acreditam que a única coisa que existe é o poder, a força e subjugar, escravizar etc., e todos são assim, ou seja, não há muita diferença entre eles, pois ali são todos chefões, tem-se grande crescimento de informação para eles, porque vocês já sabem, haverá batalhas e batalhas e guerras etc., um bando contra o outro. Continua tudo igual. Mas, estão aprendendo, pois de tanto guerrear, milênios após milênios após milênios, eles vão percebendo que "não sai do nada", quer dizer, eles ficam naquele círculo vicioso, com guerra, guerra, guerra, guerra, mas não para nunca e perde a graça. Se não há uma oscilação – paz, guerra, paz, guerra – pela Teoria do Caos, fica estranho.

Por que a Teoria do Caos funciona?

Por causa disso, porque oscila. Se todo dia fosse segunda-feira, o que aconteceria com a humanidade? Por que há sábado e domingo? Por essa razão, porque você trabalha, trabalha, aí tem um intervalo em que descansa. Depois, volta a trabalhar. Esse intervalo é crucial. Só que nessa dimensão dos criminosos de guerra, não há segunda nem terça nem domingo, não há nada; só tem guerra.

Então, por mais que a pessoa goste de guerra, se ela só tem guerra, vai cansando, pois é batalha contínua e não muda nunca. Chega mais pessoas para fazer mais guerra, é só aquilo. E vocês sabem o que acontece com a guerra. É sofrimento e dor, sofrimento e dor, sofrimento e dor. Vamos supor, até o poderoso-chefão de uma dimensão dessas ele não tem descanso nunca, porque há mais 100 (cem) querendo tomar o lugar dele, portanto ele não pode relaxar nunca, precisa estar sempre atento, em estado de guerra, fisicamente, para enfrentar o povo que quer depô-lo. Existe o bando que quer tomar o lugar dele e, entre os "amigos" dele, os servos, também há muita gente interessada em subir de posto, isto é, em armar um golpe de Estado lá na dimensão dos criminosos de guerra. Aí, o sujeito vira – mas sabe que é ilusão – o poderoso-chefão daquela dimensão e começa tudo de novo. Caso ele consiga depor o poderoso-chefão, o que não é fácil, pois ele não é o poderoso-chefão à toa, é porque tem muito conhecimento, muito, muito. Muito conhecimento é importante em qualquer dimensão. Se você quer ir para cima (dimensões superiores), precisa ter muito conhecimento. E se você estiver lá para baixo e quiser ser chefe, precisa ter muito conhecimento também.

Portanto, zona de conforto, aqui na Terceira Dimensão, é algo horrível, porque é uma perda de tempo total. O conhecimento que você poderia obter nesta dimensão é de

vital importância, tanto se você vai para cima como para baixo. Em qualquer lugar você precisará ter conhecimento, para que possa melhorar de vida. Se você não tiver conhecimento, não há problema terá o salário de US$2.00 (dois dólares) por dia, isso se você tiver emprego. É uma situação muito desagradável e não vou descrever o entorno desses humanos, lá na Ásia, que vivem nas caixas de lata, que é onde eles moram. Imaginem US$2.00 por dia!

E quando a pessoa está lá, o espírito, quer dizer, você mesmo que está encarnado naquele sujeito que recebe US$2.00 por dia, você tem total consciência da tragédia que é aquilo, do horripilante que é estar dentro de um corpo tendo que passar por aquela situação.

Lembram-se? Você está nesse seu corpo físico almoçando no restaurante ou assistindo a um jogo ou qualquer situação. O seu outro corpo sai passeando por aí e existe um cordãozinho que te liga. Esse que sai passeando é você também e ele, também, tem consciência. Você está, conscientemente, assistindo ao jogo de futebol, você não está dormindo.

Preste bem atenção – você não está dormindo e aí, o seu espírito saiu viajando, numa viagem astral, enquanto o seu corpo está dormindo, é mais que isso. Há infinitas possibilidades. Você está lá, trabalhando, assistindo ao jogo, e o seu “espírito”, quer dizer, o outro corpo, desdobra-se e sai por aí, passeando, estudando, trabalhando, fazendo. Os dois conscientes, ativos. Lembram-se? Infinitas possibilidades.

Agora, imaginem. Você está assistindo ao jogo e não sabe que está passeando, também, lá na China. A mesma coisa acontece com o sujeito que ganha US$2.00 (dois dólares) por dia. Ele está lá, em uma fábrica de trabalho escravo, e você, o espírito que está encarnado nele, está dentro dele, vivenciando aquilo, sabendo toda a felicidade que você pode ter, no lado espiritual, quando não está preso naquele corpo.

Portanto, não existe inconsciência. Isso não é muito falado, mas é muito interessante que se saiba. O bebê tem um dia, um mês, um ano, ou então é uma criancinha, mas dentro dele há um adulto, que era a pessoa antes que encarnasse novamente neste planeta, nesta dimensão.

O adulto está dentro daquela criança, quer dizer, ele está usando aquele corpo de criança. A mente dele é muito maior que aquilo. Ele é um *PhD*, por exemplo, e está dentro daquela criancinha que quando fizer quatro, cinco anos, vai à escolinha, no ensino fundamental e começa a aprender tudo de novo. Há um *PhD* dentro da criancinha tendo que aprender: "a-b-c-d-e-f-g...." Imaginem!

Por que existe essa possibilidade? Por isso. O *PhD* sai passeando e vai à biblioteca estudar, enquanto o "ele" encarnado – o bebezinho, a criancinha – está lá na escolinha primária. Então, um fica lá estudando e o outro está passeando. Isso acontece se tem conhecimento, porque não é algo que todo mundo sabe, que todo mundo faz. Não é assim. Só se tem conhecimento.

Conhecimento é poder. Imagine que você é esse todo, é esse espírito que está dentro daquela criança. Se você é aquela criança e não sabe de nada disso que está sendo explicado aqui, o que você faz? Você sabe que pode sair e ir a uma biblioteca estudar enquanto o outro está aprendendo a ler? Se não tiver conhecimento você não sabe disso. Então, o que acontece com você? Fica preso dentro daquele corpo, tendo que escutar: "Um mais um dá dois". E você foi um grande matemático, na vida anterior.

E isso porque está tudo certo. Você tem saúde, tem comidinha, está na escolinha, tem papai e mamãe que cuidam de você o tempo todo e está tudo bem. E você, um grande cientista, está lá dentro daquele corpo, tendo que aguentar aquilo.

Agora, imagine se você estivesse em uma favela? Se tivesse nascido em uma família miserável, lá na favela? Você é um grande cientista e está naquela situação. Não vai à escola nenhuma, porque não há nenhuma escola para ir lá. Como faz? Você terá que viver uma vida inteira nessas circunstâncias; você dentro da criança.

O poderoso-chefão, lá de baixo, abomina essa ideia, porque ele sabe. O poderoso-chefão vira aquela criancinha lá da favela. O que ele agregou como criminoso de guerra? Qual resultado ele quer ter quando voltar aqui? E o resultado que está dentro dele. Se ele agregou toda aquela energia negativa, que condições de vida ele terá quando vem para cá?

Bom, é preciso dizer que não são todas as criancinhas que estão na favela que foram criminosos de guerra, certo? Não vão tirar do contexto do que está sendo está falando. Cada caso é um caso e existem infinitas possibilidades.

O importante é entender que: o criminoso de guerra terá que resolver sua energia negativa de qualquer forma. Ele está devendo, precisa pagar. Tem energia negativa, precisa pôr positiva.

E como põe energia positiva? Simples: faz o bem em larga escala. Se fizer o bem em mínima escala, levará muito e muito tempo, concordam? Matou trezentos, aí, vem aqui e fica regateando para fazer o bem, só quer fazer minusculamente? Assim, será preciso quantas existências para ele poder pagar, compensar, aquilo que fez? E não está compensando para o Todo, não. O Todo não precisa do sofrimento dele. É ele mesmo. É para o seu próprio bem-estar que ele está pagando, para poder alçar voo, poder subir de dimensão. Mas não tem escapatória: toda aquela carga negativa tem que ser resolvida.

Agora, imaginem vocês olhando este planeta, vendo os noticiários e tudo o que acontece aqui há milênios e milênios.

Quando isso pode ser resolvido? Porque é uma carga negativa inacreditável. Pelos resultados vocês veem. Uma guerra após outra. Se não me engano, três mil guerras em cinco mil anos. Só houve, parece, trinta anos sem guerras, em cinco mil anos.

Depois de tudo isso, deseja-se um mundo de paz, harmonia, alegria, amor. Como? E a carga negativa toda criada durante esses milênios e milênios e milênios? Como se limpa isso? Portanto, é um longo trabalho pela frente e para limpar isso, o mais rapidamente possível, só existe um jeito: fazer o bem em larga escala. Quanto mais faz, mais limpa. É simples.

Agora, é para fazer isso? Só faz isso a pessoa que entendeu o mecanismo todo, que estou explicando. Se a pessoa não entendeu para que ela vai fazer o bem? Para quê? Ela olha só o seu próprio interesse. Ego. É a lei da sobrevivência, a lei do mais forte, passar para trás etc. Então, agregará mais energia negativa. É por essa razão que o progresso é tão lento, porque não há necessidade de ser assim. Bastaria à pessoa fazer o que a Centelha Divina orienta, sugere – porque a Centelha Divina não manda, sugere – que tudo isso seria resolvido num curtíssimo espaço de tempo e a vida da pessoa, inteirinha, seria resolvida.

O que é a Centelha Divina? É a parte do Todo que está dentro do ser, uma parte específica para aquele ser. É a individuação do Todo. O Todo se divide em infinitas criaturas e em cada uma delas existe essa Centelha que cresce, cresce de uma forma vivencial, porque cada ser terá uma experiência de vida. Então, a Centelha está assimilando todo esse conhecimento que cada ser está vivenciando. É assim que o conhecimento e a informação se multiplicam dentro do Todo.

Se o Todo ficasse parado como é que agregaria mais alguma coisa? Parado não tem novas informações. É preciso que tenha movimento para ter informação. Para que o Todo

possa ter mais informação é preciso que Ele se multiplique, Ele mesmo, por infinitos seres, e deixe esses seres vivenciarem o livre-arbítrio, e aí, infinitamente, isso se transforma em mais conhecimento e mais informação para Ele e assim se exponencia infinitamente. É simplesmente genial uma realidade dessas.

Para garantir que cada ser tenha a melhor oportunidade possível de evoluir, rapidamente, é que a Centelha está dentro dele. Se houvesse um ser sem Centelha seria um desastre total, porque ele não teria nenhuma intuição do que fazer corretamente.

Se você deixar, a intuição "sobe", emerge lá no microtúbulo da sinapse do seu neurônio, e fala para você: "Não compre esse carro *A*. Compra esse *B*." Se você seguir a intuição, você compra o carro certo. "Não troque de emprego. Fique nesse mais um pouco." "Agora, troque de emprego. Faça isto aqui." Simples. A Centelha sempre procura o ideal para a pessoa, dentro das circunstâncias atuais daquela encarnação.

A Centelha olha o tempo como um todo – passado, presente e futuro. Ela sabe que determinadas coisas foram feitas no passado, agora (presente) se deve fazer tais questões e no futuro outras, e isso forma um todo, que é a evolução da pessoa. Lá na frente, a pessoa chegou a um resultado x, por quê? Porque fez coisas no passado, no presente e no futuro.

A Centelha administra todos os tempos – passado, presente e futuro – e todas as dimensões, tudo de tudo. Por quê? Lembram? A Centelha é O Todo. É uma individuação d'Ele, mas é Ele, sem tirar nem pôr coisa alguma, é O Próprio Todo.

Se a pessoa consegue diminuir um pouquinho o ego e pensa assim: "Seguirei a vontade do Todo. O que o Todo quer?" Basta ficar quietinha um pouco, que vem a intuição. Basta

não racionalizar e começar a falar: “Não, mas esse carro aqui está com trinta mil quilômetros, o pneu está bom. Acho que vou ficar com esse”, enquanto a intuição está dizendo: “Fique com aquele outro carro.” “Não, não; esse aqui eu acho que está melhor, tem mais aparência e vou fazer um sucesso total com os colegas da empresa quando aparecer com esse carrão. Vou com este aqui. Esse outro não está tão bonito.” Aí, ele compra o carro, anda dois dias, e funde o motor. Pois é. Ele tinha a informação disso? Não tinha. Levou ao melhor mecânico que disse: “Está uma beleza, não tem problema nenhum.” Dois dias depois, fundiu o motor. Por quê? A Centelha sabe que aquele motor está para fundir. Esse nível de informação nenhum mecânico tem. Então, a Centelha orienta: “Vá por aqui. Esqueça esse caminho”. A Centelha indica uma direção a seguir, uma diretriz. Mas, sobra o ego da pessoa. E o ego é o problema da **negação**.

Quando a pessoa nega a realidade, quem está negando é o ego dela, não é a Centelha. O ego. A pessoa impõe aquilo que acha ser o melhor para ela, naquele momento, com uma visão muito pequena: uma visão só de agora, desta dimensão, do planeta Terra, país “tal”, empresa “tal”, emprego “tal”. “Eu quero ‘tal’ coisa”. Enquanto isso a Centelha tem a visão do todo universal. Resultado? Líquido e certo que é problema e mais problema e mais problema, até que a pessoa desconfie que deve deixar a Centelha guiá-la.

Bom, isso leva encarnação e mais encarnação e mais encarnação e mais encarnação. Não precisaria ser assim. Desde a primeira vez, se a pessoa trouxesse o ego “para um canto” e dissesse: “Fique aqui, quietinho. Não faça mais nada. Deixe a Centelha comandar”, num instante a evolução seria astronômica. Mas...

Em alguns seres isso acontece – contam-se nos dedos – mas, a imensa maioria põe o ego à frente. “Não. É o que eu

quero agora." "Quero esse carro, porque quero o carro." Pronto, então está bom, leve o carro. Aprenderá da forma mais difícil.

Quando a pessoa confia na Centelha, ela não tem mais problema nenhum em tocar adiante sua vida, por mais difícil que seja a circunstância. Seguindo apenas o ego, a pessoa vai, inevitavelmente, cometer um erro aqui, outro ali, outro ali e vai criando dificuldades. Mas depois, à medida que entende como funciona e diz: "Não, eu vou deixar a Centelha conduzir a minha vida", rapidamente tudo isso é resolvido, a vida da pessoa inteira.

Deixar a Centelha comandar tem uma consequência extraordinária: é o que se chama:

**"CONFORTO ESPIRITUAL".**

Normalmente, as pessoas procuram conforto espiritual quando fazem alguma oração para alguém, para um Ser Superior, para o Todo, mas elas não têm esse conceito, certo?

Vocês sabem que este planeta é muito complicado. Matar pessoas em uma guerra religiosa é o cúmulo do absurdo e isso acontece todo "santo dia", há milênios e milênios e milênios.

Se deixar a Centelha comandar terá tudo aquilo que você espera ter de conforto espiritual. Vou usar outra terminologia: "Estou em paz com Deus". É exatamente que você obtém quando deixa a Centelha tomar conta e dirigir a sua vida: esse conforto espiritual no mais alto nível. E esse mais alto nível ocorre quando se tem uma integração, uma fusão com O Todo, porque aí passa a ser **O Próprio Todo.**

**Você só pode ter o total conforto espiritual quando há uma real fusão com O Todo**.

Evidentemente que isso tem graus. Então, à medida que você vai deixando a Centelha trabalhar e conduzir vai tendo mais conforto. Isso vai subindo, subindo, subindo, até a unificação, que não quer dizer desaparecer. Nenhum ser unificado com O Todo desaparece. Ele individuou a pessoa para agregar mais conhecimento, informação, vivência etc. Ele não quer que isso desapareça. Ele quer manter essa individualidade, acrescida de vivência e conhecimento, e em total união consciente com Ele, porque inconsciente já estava lá no início.

Quando Ele emanou o ser, esse ser está totalmente incons-ciente de quem é. Começa a longa cadeia da evolução. Lembram-se? Mineral, planta etc. É por isso, porque está inconsciente. Agora, depois que a pessoa evoluiu, conscientemente, deixa o ego de lado e se une ao Todo, aí, "chegou em casa", como se fala. Chegou onde tinha que chegar e onde se espera que todos cheguem, ao longo dos milênios e milênios.

Não se preocupem, não vai sumir ninguém do Universo, entenderam? Quanto mais gente se unir, mais gente aparece lá atrás. O Todo emana sem parar. Portanto, vai haver gente evoluindo pelo resto da eternidade. Mas aquele ser que fez essa unificação ele chegou no auge, ao máximo possível, está unido.

**Bom, o que faz o ser que chegou nessa unificação?**

Trabalha para ajudar os demais que estão no caminho dessa unificação. A mesma coisa que O Todo faz.

O Todo, o tempo todo, se preocupa com a evolução de todos, para que todos sejam felizes. O tempo todo Ele está conduzindo para que se chegue a essa unificação com Ele. Evidentemente que se você está unificado com O Todo, você é

O Todo, pensa igual a Ele, sente igual a Ele. Então, o que você vai fazer na vida? Ajudar os demais a chegarem ao Todo. Pois é.

Isso um colega contou para o outro, e o outro que ainda está no ego, respondeu: "Nossa, que chato!" Essa é a visão do ego quando ele percebe: "Eu evoluo, evoluo, evoluo, evoluo, e aí eu faço o quê, na vida? Ajudo os demais? Nossa, que chato!"

Por essa razão que hoje, o que faz esse ego? Não ajuda ninguém. Aliás, se puder, ele "pula na garganta" do que falou: "Mecânica Quântica".

Como vai ajudar com o ego vendo os próprios interesses, seguindo a lei do instinto de sobrevivência, o mais rápido, o mais forte etc. Como vai ajudar? Impossível. O estado de consciência desse ser é só de levar vantagem para si mesmo, sem a menor possibilidade de ajudar os demais.

Agora, no planeta inteiro, a maior parte acredita que o sistema proposto por Adam Smith é o melhor possível, ou o único possível, embora John Nash tenha provado que não funciona e o que funciona é a cooperação – todos olhando o bem-estar de todos. O bem-estar de todos em primeiro lugar. Não é o seu próprio. O bem-estar de todos. Isso é o que pensa o ser que unificou com O Todo. Ele não pensa mais em si próprio. Para poder chegar à unificação com O Todo ele já deixou o ego de lado. Então, ele pensa no bem-estar dos demais e não no dele próprio. Ele já está unificado com O Todo; portanto, não precisa se preocupar com bem-estar algum. Ele já é O Todo, está unificado.

Então, sobra sempre aquela questão da negação. Se esse ego parasse de negar a realidade e deixasse a Centelha trabalhar, num instante ele chegaria ao que se chama: "felicidade pessoal". É simples, mas, normalmente, é um longo caminho.

Eu espero que com essas explicações, fique mais fácil

para as pessoas terem a curiosidade de entender a realidade, porque isso facilitará totalmente suas vidas para que possam ser felizes.

# Capítulo IV

# Crenças Criativas

Neste capítulo vamos falar sobre "Crenças Criativas".

Pode-se dar uma ideia de que existam outros tipos de crenças, mas, na verdade, toda crença é criativa, por sua própria natureza. Como a realidade é pura Consciência tudo o que é Consciência se manifesta na realidade – é lógico – qualquer coisa que a pessoa acredite, ela transformará aquilo em realidade, seja uma crença positiva ou uma rejeição.

Isso é muito importante de ser entendido. Muitas vezes, a pessoa fala que gosta de algo, mas, na verdade, ela possui uma rejeição inconsciente àquilo e essa rejeição causa o afastamento do que ela, teoricamente, quer tanto. A pessoa tem ansiedade por determinada coisa, mas, independentemente da razão, seja filosófica ou religiosa, na prática, ela rejeita aquilo.

Qual é o resultado? A carência do que deseja, é óbvio. Porém, as pessoas não percebem isso com facilidade. Acham que como elas querem, precisam daquilo. Elas têm que vender, por exemplo, como os vendedores, os corretores, têm que vender. Quanto mais têm que vender, menos vendem, porque quanto mais ansiedade coloca, menor é o resultado.

E temos, também, aquela questão da negação da realidade. O ser humano apresenta uma característica interessante, em vez de se trabalhar para a solução de um problema, muitas vezes, e muitas pessoas, entram em pânico. Para quem está

tentando explicar uma problemática qualquer, para que se procure, se encontre e se vá a busca de uma solução, é muito difícil explicar sem que as pessoas entrem em pânico. No meio da explicação, as pessoas já começam a ficar em pânico e paralisam o processo, quando, na verdade, é preciso, simplesmente, trabalhar pela solução.

Os problemas existem para serem resolvidos, não importa por quem ou quando tenham sido criados. Se há problemas agora, as pessoas precisam trabalhar e mudar as atitudes para resolvê-los. Mas, não é o que acontece.

Vemos exemplos e mais exemplos, acompanhando o que acontece pelo mundo, desse tipo de situação. Por exemplo, um escritor e pesquisador do clima, fez uma palestra, se não me engano, na Europa, sobre o tema: "A mudança climática". Terminada a palestra, ele foi ao toilette e escutou a seguinte conversa entre duas pessoas: "Olhe, eu queria lhe pedir desculpas por ter trazido você nessa palestra deprimente."

Ocorre justamente o oposto do que deveria. O pesquisador faz a palestra para que as pessoas entendam o problema e trabalhem pela solução. Resultado: acham que é uma palestra deprimente. Se não explicar o problema como vão encontrar ou procurar, uma solução? É preciso contar a história toda e mostrar o problema. Bom, acham é deprimente. Ninguém, praticamente, nesta palestra na Europa, percebeu o que estamos falando, que é preciso entender o problema para procurar a solução. O pedido de desculpa foi: "Nossa! Eu trouxe você em uma palestra deprimente."

Recentemente, um site de Economia francês – todo mês sai um release novo – começou a explicar a situação econômica mundial, a crise que está em andamento desde 2008. Foi sendo explicado, detalhadamente, sobre o mundo inteiro, todas as variáveis. Mês após mês, explicando, explicando, explicando.

No mês passado, aconteceu exatamente a mesma situação. A edição trouxe uma matéria do site dos economistas dizendo: "Gente, não é para ficar preocupado. Não é para entrar em pânico. Estamos tentando somente orientar e explicar a situação para que haja solução etc." A mesma história.

Então, falou de Economia aconteceu a mesma situação. E isso aconteceu em um site de Economia bem sofisticado. As pessoas que veem esse site não têm pouca instrução, quer dizer, é a classe A do mundo, que lê economia. Os leitores entraram em pânico, porque o site está explicando qual é a situação atual da economia mundial. O site precisou escrever pedindo desculpas, que a intenção não era essa. É a mesma história da palestra sobre o clima.

No nosso caso, também, acontece à mesma coisa. Quando se ministra uma palestra e se explica determinado assunto um pouco mais aprofundado, de determinada situação, qual é a reação das pessoas? Pânico. A mesma situação.

Desse jeito, como é possível encontrar solução para os problemas desta civilização?

É por isso que é difícil. É muito simples resolver todos os problemas, deste planeta, mas desta maneira fica difícil. Para que se entenda o problema é preciso que se explique, senão ninguém tem a menor noção da gravidade do problema.

Se o *iceberg* bateu no Titanic e ninguém chegar no restaurante e falar: "Olha, é melhor a gente subir e pegar os botes, porque daqui a duas horas ele terá afundado", morre todo mundo. Alguém precisa chegar ao restaurante e falar: "Gente, vamos sair do barco, porque acabou, afundou!"

É um dilema em todas as áreas, seja da Metafísica, da Consciência, Esotérica, Economia, Clima, seja o que for. Quando se explica determinado problema para que as pessoas se mobilizem e tomem atitudes construtivas de solução, o

resultado é um início de pânico ou de fuga – aquela negação total da realidade. E quando se nega a realidade, o problema aumenta cada vez mais, porque quanto mais negar, mais alheio você fica à realidade.

Qual é a descrição de uma doença mental? Quanto mais longe da realidade, mais doente mental é a pessoa. Com uma civilização é a mesma situação. Quanto mais ela foge da realidade, mais problema terá. E os problemas crescerão, inevitavelmente, até que, por si só, sejam resolvidos, isto é, que o Universo volte ao ponto de equilíbrio.

Tudo no Universo tem um equilíbrio. Quando pende demais para um lado, inevitavelmente, haverá um movimento contrário, pendular, que trará ao ponto de equilíbrio, isso é inevitável. Para se evitar esse sofrimento enorme, devido a todas as questões que estamos falando, não há necessidade de ser algo catastrófico. Mas se há uma negação contínua, de anos, décadas, século, é impossível, porque a realidade se impõe de qualquer maneira.

Psicologicamente, individualmente na vida da pessoa, ela precisa ter muita atenção para esse fato. As coisas são evidentes, estão óbvias, mas a pessoa nega.

Por exemplo, na palestra climática mencionada era um conjunto de pessoas, porém um por um, cada um deles, negou. Cada um negou. E existe uma negação coletiva. Não só a pessoa que estava no toalete conversando, como todos. Todos negaram o resultado da palestra: zero. O autor escreve livros, faz palestras, tem os seus estudos, divulga, existem os alertas, e absolutamente nada muda.

Por quê? Porque acham que, por si só, haverá uma "solução mágica". Esse é o tipo de raciocínio muito complicado e muito perigoso, pois não existe "solução mágica". Existe a realidade e suas leis. Seguindo as leis tudo se resolve. Contrariando as leis os problemas são inevitáveis.

Portanto, é algo para todos pensarem, refletir e ver, dentro de si, que tipo de negação está fazendo. Desse tipo, por exemplo, que estamos falando.

Coletivamente, pelo mundo inteiro, vê-se essa situação. A palestra foi na Europa, mas é igualzinho aqui. A reação do público no mundo inteiro é a mesma. Falou-se de um problema *x*, pronto, aquilo é negado, há uma fuga. Foge-se para qualquer outro assunto e "joga-se para debaixo do tapete", e, no caso dos humanos, eles "põem concreto" em cima do inconsciente. Vão jogando tudo para "debaixo do pano" e "concretando", como se aquilo desaparecesse.

Toda energia que fica armazenada no inconsciente está viva. Toda energia está lá, vibrando, pulsando e emitindo uma determinada frequência. Essa frequência atrai outra igual, semelhante; semelhante atrai semelhante. Toda frequência dentro do inconsciente, daquela pessoa, atrairá situações semelhantes, condizentes com a frequência que está sendo emitida.

As pessoas dizem: "Bom, mas eu não sei o que há no meu inconsciente." Ora, basta olhar a vida da pessoa que se sabe o que está no inconsciente. É por essa razão que o processo da teoria psicanalítica funciona, só observando e ouvindo as histórias e/ou os sonhos é possível saber, exatamente, onde está o problema. É por isso que a pessoa faz terapia, para ser ajudada a enxergar o que ela não enxerga.

Agora, nesses casos específicos que estamos citando não precisa de psicanálise. Se a pessoa está explicando a problemática e o outro diz: "Mas isso é uma palestra deprimente", é lógico que neste caso, não há inconsciente algum, pois a negação é absolutamente consciente, quer dizer, a pessoa não quer saber do problema. Acha que, por alguma razão mágica, aquilo será resolvido ou que não é tão grave assim, ou dá para "empurrar

com a barriga". Ele pensa: "Não vai ser durante essa minha vida, fica para o outro resolver, daqui a não sei quanto tempo." Como se isso adiantasse alguma coisa.

Mesmo que demorasse vários séculos adivinha quem estaria aqui, novamente, para vivenciar o problema? O próprio. As próprias pessoas iriam renascer daqui a cem ou duzentos, trezentos ou quinhentos anos e iriam conviver, novamente, com o problema, até que ele fosse resolvido.

É ilusão total achar que pode jogar lá para frente e achar: "Ah, eu não vou estar mais aqui. Está tudo resolvido, o problema é do outro." Essa é uma negação extremamente eficiente. Achar que: "Depois que eu sair daqui, não existe mais nada. Portanto, posso destruir a ecologia do planeta e vai sobrar para os outros. Eu não estou, nem aí."

Essa é uma atitude, totalmente, contraproducente porque adivinhe quem estará aqui, novamente, para vivenciar e resolver o problema? Pois é, o próprio que pensava assim.

É uma extrema negação da realidade quando se nega a reencarnação, vamos dizer, é o cúmulo da negação. Uma civilização planetária que está em uma situação dessas perdeu, totalmente, literalmente, **o respeito pelo Divino**. É terrível falar isso, mas é a realidade "nua e crua".

Recentemente, chegou ao meu conhecimento – eu não conheço a pessoa – o seguinte comentário: Se Jesus sabia que iria ressuscitar, então era fácil fazer o que Ele fez. E essa pessoa também faria o que ele fez se soubesse que iria ressuscitar. É tão estarrecedora uma afirmação dessas. Estarrecedora!

Será que essa pessoa não tem ideia de que ela renascerá? Que não existe morte e ela voltará aqui? É a mesma situação. Essa pessoa morrerá e voltará aqui. Portanto, ela caiu em contradição consigo mesma.

Agora, como ela faz? Se soubesse que renasceria ou ressurgiria, ela faria? Pois é. E agora? Agora ela precisa fazer.

Ou essa pessoa nega que exista vida após a morte e nega que reencarna?

Quando essa pessoa fala que faria a mesma coisa é tão inacreditável e tão impressionante uma afirmação dessas, porque a pessoa não tem nenhuma noção do que é uma vibração, o que é escala vibracional, ou seja, que quanto mais Luz, mais vibra e tem mais Luz, uma coisa que está associada à outra. Em uma escala inimaginável como é a vibração do Todo?

É como se uma formiga estivesse, tranquilamente, andando pelo túnel do seu formigueiro e o mesmo se desmanchasse, porque passou um trator em cima do formigueiro.

Qual consciência da realidade essa minúscula formiga tem sobre o que é um trator, por exemplo? É uma metáfora e ainda é exagerada do nível de consciência de um ser que acha que é banal fazer a mesma coisa que o Mestre fez, que é banal a realidade do Mestre. A formiga e o trator ou a formiga e o tratorista – vejam a distância entre uma coisa e outra.

Vocês vão dizer: "Não, o trator é um objeto inanimado." Está bom. O tratorista e a formiga, vejam a distância que existe entre essas duas criaturas. Pois é. A distância que existe entre o Mestre e "pra baixo" é indescritível.

Quem faz uma afirmação dessas poderia fazer um simples teste sobre o que é capaz de fazer. Vamos fazer um minúsculo teste, minúsculo, para ver se a pessoa consegue fazer algo. O que ela faria para testar? Vou dar algo simples. Existe documentação, livros, filmes, pesquisa, tudo provado em laboratório, matematicamente etc. É fácil. O ser que falou isso deveria divulgar: Mecânica Quântica, só isso.

É fácil fazer? Divulgar a Mecânica Quântica nesta humanidade?

Comece a falar aos amigos, parentes, colegas da empresa e para o seu entorno. Comece a divulgar a Mecânica Quântica

veja a reação e persista. Persista. Divulgue, continue divulgando e veja a reação do entorno e continue divulgando.

Só quem já fez esse trabalho sabe o que estou falando aqui. Conhece a reação que essa civilização tem à Mecânica Quântica. E Mecânica Quântica é algo, totalmente, comprovado. Toda a parafernália eletrônica, dessa civilização, funciona em cima das descobertas e das leis da Mecânica Quântica. Portanto, não é achômetro. Não é uma opinião. É algo totalmente embasado na Física, comprovável, *n* vezes, reproduzível em laboratório em todos esses aparatos. Assim, não há nenhum problema de se provar a Mecânica Quântica.

Está fácil o teste, não é verdade? Está fácil? Com toda essa Física de 100 (cem) anos de Mecânica Quântica, será que está fácil com todos os cientistas a seu favor? Divulgue para ver a reação das pessoas. Você não falará de Metafísica somente de Física, o que significa cada experimento da Mecânica Quântica. Não é para dizer que: fazendo tal coisa tem-se o resultado *x*. Isso é tecnologia e a aplicação da Ciência. Vamos falar de Ciência, o fato do elétron passar pela Dupla Fenda e depois se fechar ou abrir uma das fendas ele se comportará da mesma maneira, como fez após ter passado pela primeira vez.

É isso que essa pessoa precisa explicar: Qual é o significado dessa experiência retardada. É preciso explicar: como o elétron sabe se fechou ou abriu uma fenda, depois que ele já tinha passado por essa fenda, ou fendas, na primeira vez.

É só contar essa história e explicar o que significa. Existem *n* livros explicando sobre esse assunto. Portanto, esse sujeito não precisa criar nenhuma literatura. Ele só precisa pesquisar o que já existe e explicar para as pessoas que ele conhece. E se ele encontrar resistência deve persistir. E se encontrar mais resistência o que ele precisa fazer? Tem que persistir. A pessoa não disse que era fácil e que ela também fazia? Persista.

Vocês sabem que os físicos que falam sobre esse assunto nunca mais trabalham como físicos, tornam-se palestrantes, escritores. Eles vão viver de outra coisa, mas nunca mais de Física. Nunca mais como professores, pois acaba a carreira do físico. Basta um físico falar o que significa o experimento de Mecânica Quântica que já é necessário ele trocar de profissão. E isso não acontecerá só no caso dos físicos. Ele escreveu um livro e acabou sua carreira na Física e tornou-se palestrante, por exemplo. O povo falará que ele virou esotérico, virou qualquer coisa. Mas na Física, a carreira acabou. Portanto, ele perdeu o emprego.

O nosso amigo quando começar a falar de Mecânica Quântica, se persistir, gradualmente, o que acontecerá? É lógica. Estamos falando de pura lógica, de como funciona esta civilização. O que acontecerá lá na frente? Ele perderá o emprego é lógico. Basta que ele fale sobre Mecânica Quântica no seu emprego para os colegas, o chefe. É inevitável.

Começamos hoje explicando o que acontece ao se falar na palestra sobre mudança climática, a reação do povo: o assunto é depressivo. O site de Economia não voltou atrás e disse: "Olhe, gente, não queremos alarmar ninguém. Estamos só explicando qual é a situação para que as pessoas possam conviver, resolver e superar o problema."

Agora, imagine esse nível de negação que cada ser humano praticamente faz na face da Terra. Essa mesma negação está na cabeça dos colegas, da pessoa que disse isso. Está lá. O chefe, o chefe do chefe, todos os colegas, todo o entorno dele possui a mesma filosofia de vida: negação.

Quando o indivíduo falar: Mecânica Quântica, qual será a reação? A negação geral. E, se ele insistir – e ele deverá insistir, concordam? – considerando que disse que, também, faria. Ele deve insistir de novo. Deve aparecer, lá, com outro livro e depois outro e outro...

Há centenas de livros. Ele deve apresentar mais material e DVDs, filmes como: "Quem Somos Nós?" e explicar para o povo: "Olhe, é o óbvio ululante. É assim a realidade".

Se ele insistir os outros negarão, negarão, negarão, até que, em pouco tempo, o consenso geral será: "Este sujeito está nos importunando com essa história da Mecânica Quântica. Não queremos saber nada da realidade. Será que ele não entende que só queremos ficar na 'Ilha da Fantasia'? Bom, o que faremos com esse sujeito? Mandá-lo embora." Fatalmente ele será demitido.

Eu já sei. Quando as pessoas lerem este texto pensarão: "Está vendo, é deprimente o que se fala, porque a pessoa falará de Mecânica Quântica e será demitida. Então, eu não vou falar nada." Não será essa a reação? É lógico que sim.

Precisamos de heróis, pois o que ocorre normalmente é: "Ah, quer dizer que se eu falar: 'Mecânica Quântica' uma vez, duas, três, quatro, cinco, seis, perco o emprego?" Pois é. Esta é a realidade desta civilização.

Se trocar a Mecânica Quântica por mudança climática e chegar lá na empresa, colocar um livro sobre a mesa e explicar o que está acontecendo no mundo, adivinhe qual é a reação? Negação. Depois de uma semana você leva outro livro, outro, outro – há uma pilha enorme – outro estudo e depois outro e o que acontece? A mesma coisa.

Percebem? Qualquer trabalho que promova expansão de consciência enfrenta resistência feroz daqueles que não querem entender a realidade de forma alguma. Dessa forma, precisam se livrar dos importunos que querem mostrar a realidade e resolver os problemas.

Muito bem. O nosso amigo fatalmente perderá o emprego e sairá procurando outro. Vamos supor que ele consiga. Ele entra no segundo trabalho e continua explicando Mecânica Quântica. Em pouco tempo...

Bom, ele já nem passa da experiência, certo? Perde outro emprego. São dois na carteira. Vamos supor que ele consiga um terceiro. Acontece a mesma coisa, fala de Mecânica Quântica e perde o terceiro emprego. Pronto, acabou. Com três empregos desse tipo perdidos, ninguém mais o contrata.

Fica a questão: "Qual é o problema dessa pessoa que perdeu um emprego, dois, três? Qual é o problema que existe? Deve ter algum problema". Ninguém quer saber de problema, portanto ninguém contrata um sujeito-problema igual a esse. Ele passa a ter um probleminha de sobrevivência, subsistência.

Imaginem se o problema aconteceu nessa circunstância. No primeiro emprego qual será a reação da sua família quando souber que ele perdeu o emprego devido a Mecânica Quântica? De que ele será tachado? O indivíduo que falou da Mecânica Quântica será tachado de louco, maníaco, revolucionário, de tudo quanto é nome que possam imaginar. E o que ele precisa fazer? Persistir. Ele não tinha falado que é fácil, que também faria igual? Então, meu amigo, fazer, certo? Todo mundo ficou contra. Qual é a sua opção? Continuar fazendo e com todos contra, e cada vez mais pessoas contra.

Não é assim que tratam os cientistas que estão presentes no documentário: "Quem Somos Nós?" Não é assim? Não foi assim que escreveram os livros, as revistas, os artigos sobre eles e o filme? Não é isso? Ignorando os trinta anos de pesquisa de um *PhD*, só porque ousou aparecer em um documentário que explica a Mecânica Quântica. Pois é. Trinta anos de pesquisa como *PhD*, e....? Perde o emprego. A verba de pesquisa é suspensa e assim por diante. E toda a comunidade fala contra ele.

E isso ainda não é nada, certo? Não é nada. Ainda não aconteceu nada, fisicamente, para essa pessoa. Está só no entorno, no salário, no dinheiro, na subsistência. Está só aí.

Não é fácil fazer? Ele precisa continuar com todos, todos contra.

Só até esse ponto que estamos falando já deu para perceber o tamanho do problema? Mas ele não deve se preocupar. Lembram-se? Ele renascerá.

A morte não existe, só existe vida. A Consciência persiste eternamente. Então, não acontecerá nada com ele. Ele só está tendo uns probleminhas de sobrevivência material: comer, beber, morar em algum lugar. Mas ele nasce de novo, continua vivo. A pessoa não disse que: se soubesse que ressuscitaria ela também faria? Portanto, tem que fazer. Pela lógica, tem que fazer.

Você morre, continua vivo, nasce de novo n vezes. Não importa quantas inúmeras vezes forem necessárias. O que precisa fazer? Divulgar Mecânica Quântica. Não precisa falar de mudança climática. Vamos escolher algo mais *light*: Mecânica Quântica, rádio, televisão, *GPS*, bomba atômica, toda a parafernália e os aparelhinhos, brinquedinhos eletrônicos. Todo mundo adora os brinquedinhos. Ele só está explicando o significado do brinquedinho. Mas só explicar o significado do brinquedinho gerará esse tipo de reação. Portanto, como se diz: "falar é muito fácil, mas fazer é outra história...".

Agora, imaginem. Uma pessoa que fala uma barbaridade dessas, qual é o grau de consciência da realidade que ela possui? É ínfimo. É infinitesimal. É menor que a formiga. Menor, porque não é possível. Essa pessoa não tem noção do que é uma frequência, do que é e quanto vibra um ser de Luz. E de quanto vibra, para baixo, um ser das trevas.

A Consciência cria, literalmente, a realidade. Uma ínfima ondulação que não fosse de Amor de um ser de Luz desintegraria qualquer coisa. A sorte dos indivíduos que falam essas barbaridades é que eles nem sabem disso, mas todo ser de Luz

é puro Amor. Só sente Amor. É impossível sentir outra coisa. Está completamente fora da essência, completamente fora. Esse ser não corre nenhum risco por isso, porque uma ínfima, ínfima modulação... É Consciência pura. É energia pura.

Se for aberta, aqui, uma caixinha de chumbo com uma bolinha de plutônio – destampar e tampar – o sujeito está morto, daqui a três dias "vira pasta". Pode sair daqui e ir à funerária comprar o caixão, deitar e esperar, porque daqui a três dias "virará pasta". Isso com uma bolinha de plutônio que está emitindo uma radiação, uma energia minúscula perto do que emite a radiação de um ser de Luz; minúscula. E essa mínima radiação dessa bolinha de plutônio, já dissolve todas as suas células, pois ela atua nos átomos e dissolvem as moléculas, as células. Esse é o motivo que a pessoa se desfaz.

Esse é um caso único, caso raríssimo nesta civilização? Não, não é. O pior e que isto é generalizado. Não é exagero. É generalizado. Olhem a situação do planeta como está agora. A maioria pensa desta forma. Por essa razão o planeta está desse jeito. E as poucas pessoas que estão tentando mostrar onde que este caminho levará, pronto, esses caem, sofrem a negação do resto.

**A única solução que existe para essa civilização, a única, seria aceitar o que o Mestre exemplificou, viveu, mostrou e falou. A única.**

Porque o contrário disso é que está causando toda esta situação. É justamente o contrário. Mas, essa "ficha cai"? Para umas pessoas falarem algo assim, imaginem. Isso não é um caso única ou somente uma pessoa. É uma mente coletiva.

Foi falado em palestras e textos passados, várias vezes, o termo: "Cordeiro", supondo que todos soubessem do que estou falando, pois está inserido em determinado contexto.

Outro dia uma pessoa perguntou o que eu queria dizer com: Cordeiro. Hum... Expliquei que quando falava:

**Cordeiro, estava falando de Jesus**.

Imaginem, o grau de ignorância é astronômico – ignorância no sentido de conhecimentos gerais. Isso foi falado onde? Lá no fim do Pacífico? Nós estamos falando aqui, no mundo Ocidental, no Brasil e a pessoa não sabe. E a pessoa assistiu à palestra, está dentro de um contexto, e ela não sabe e pergunta: "Quando se usa o termo Cordeiro, de quem se está falando?"

Vejam o grau de alheamento, negação e ignorância da realidade histórica. É inacreditável. Quer dizer, essas pessoas estão vivendo como? Aprendendo o quê? Aprenderam o quê, para terem esse tipo de dúvida? É complicado.

Coloquem essa situação no contexto das crenças criativas. Que realidade a pessoa está criando com esse tipo de pensamento: "Se eu soubesse que ressuscitaria, eu também faria." Pois é. Mas não está fazendo nada.

O que esse indivíduo está criando na própria vida? Daqui a uns anos, o que ele fará quando for ao terapeuta – vamos supor que ele faça qualquer terapia – e com *n* problemas? Quando o terapeuta começar a "puxar o fio da meada" do sistema de crenças, ele falará: "Eu não sei o que é isso. Eu não tenho crença negativa." Nem desconfia do tamanho do problema. E nem desconfiar do tamanho do problema é algo complicado.

Vamos supor que você nem desconfia que existam as leis de trânsito, placas de trânsito e o significado de cada placa. Você nem desconfia disso, não está "nem aí" e sai na rua, vê uma placa com uma setinha (contramão), entra naquela rua

e "dá de cara" com um ônibus e morre. Mas você não estava "nem aí" para as leis de trânsito, para a placa, para nada. "Não quero nem saber."

A realidade se impõe por si própria: a lei existe, a placa existe, a mão de direção existe. Se você segue, ótimo. Se não segue arcará com as consequências, óbvio. Para trafegar teria que saber. Não se interessou? Pois é.

Agora, no caso do Universo não é a mesma situação? Claro, é a mesma situação. O sistema do trânsito é um sistema fechado, como se fosse um universo, de como transitar. O sistema do Universo é a mesma situação, tem leis. Se segue as leis tudo dá certo; se não segue há problemas, inevitavelmente.

**A pergunta é: "Como eu sei as regras, a lei do Universo?" Existe algo chamado: "intuição". A intuição é o caminho, a forma que O Todo tem de falar com cada ser que existe.**

No ser humano isso migra pelos microtúbulos, nas sinapses, no cérebro, e emerge na consciência do indivíduo. Isso se ele ficar quietinho, aquietar a mente e parar de só pensar no próprio ego, nos interesses particulares, nos bens que quer adquirir etc. Se ele aquietar, um pouquinho, perceberá que a informação está tentando chegar ao seu consciente o tempo inteiro. O tempo inteiro está tentando subir. Mas ele precisa escutar e para escutar ele precisa aquietar um pouquinho.

Esse é o problema do ego. Se deixar a informação chegar até o consciente, ele saberá as regras, as leis, como funcionam. Ou se olhar para dentro de si e sentir o sentimento, ficará mais fácil ainda, porque, por mais incrível que possa parecer, o Universo só funciona em uma direção. Se for na contramão é problema na certa.

**E qual é essa direção em que o Universo funciona? O Amor.**

Essa é a regra básica, é o parâmetro, é a régua para tudo. Para tudo. Se seguir o Amor tudo dá certo, se não seguir haverá problemas. Isso é inerente a tudo, inerente a todas as dimensões, todo o lado material etc. É inerente. É assim. Portanto, não precisa ter ido à universidade.

Um indígena na Amazônia, que nunca teve contato com os brancos e está lá há milhares de anos, naquela tribo, passando os conhecimentos de pai para filho, para o netinho, totalmente isolado, como esse indígena pode conduzir sua tribo? Como é que eles vivem? Com base em que leis? De onde tiraram os fundamentos para ter a organização social, econômica, política, naquela tribo, de cem, duzentos, quinhentos – não importa quantos anos? De onde tiraram isso, se eles não têm os filósofos do Ocidente? Eles não têm os metafísicos, os sociólogos, os economistas e toda esta parafernália intelectual do Ocidente. Como é que essa tribo consegue sobreviver há milhares e milhares e milhares de anos? Como? Porque eles sentem.

A regrinha básica que aquela tribo segue é o quê? O sentimento que eles têm: Amor. Todos ali sentem, fatalmente. Identificaram, facilmente, conversando entre eles, trocando ideias, há milhares de anos, que se eles se conduzirem pelo sentimento de Amor, toda aquela civilização deles dá certo, progride, todos vivem bem, tem saúde, é feliz etc. Eles estão totalmente integrados, ecologicamente, no nicho que ocupam lá na selva *x*.

Não funciona? Funciona. Funciona há quantos milhares de anos? Dez mil, cinquenta mil anos, e sem “cultura” alguma, no sentido universitário. Sem conhecimento extra nenhum. Só usando o quê? O sentimento e a intuição.

Existe solução? Existe. É só a pessoa deixar essa intuição chegar ao consciente, que vem a resposta para tudo o que existe, para todos os problemas, para tudo, tudo.

Agora, vem a resposta que o Todo quer para a felicidade daquela pessoa. Isso precisa ficar claro. Não vem a resposta para ganhar na Mega-Sena. Não vem a resposta para passar o outro para trás. Não vem, não vem. Não vem nenhuma resposta para o que o ego quer.

**Ego é, simplesmente, o interesse particular da pessoa**: "Eu quero 'isso', eu..." É tudo "Eu quero fazer, eu tenho que ter.."

Toda vez que a colocação é essa, pode ter certeza, o Todo está lá esperando, pacientemente, que a pessoa queira ouvi-lo. Livre-arbítrio, segue e faz o que o ego quer.

O ego é a própria pessoa. Não é uma terceira pessoa. E nisso há outra negação, e outra forma de pôr o problema: "A causa é do ego. Eu não sou o ego."

Já escutei: "Quem é esse ego?" Ego é a pessoa. É essa consciência que a pessoa possui, que dá o número do R.G. (Registro Geral – identificação) tal, C.P.F (Cadastro de Pessoas Físicas – identificação) tal – esse é o ego. O contrário do ego ou o interno é a Centelha, a Centelha Divina. Se deixar o ego de lado, quer dizer, não seguir os próprios interesses, está resolvido, porque, na ausência do ego, a Centelha pode assumir o comando do navio. Pronto, tudo estará resolvido.

Quando falamos assim, as pessoas pensam que é no segundo seguinte que tudo estará resolvido. A pessoa pensa: "Fiquei rico, resolvi todos os problemas, fui promovido, vou viajar..."

Isso é a negação, entenderam? Quer dizer: "Vou deixar o meu ego de lado, deixo a Centelha trabalhar, porque a Centelha vai fazer funcionar o que o ego quer..." É justamente o contrário. E porque é justamente o contrário que ninguém cede nada.

Ninguém tira o ego da frente, porque sabe que se puser o ego de lado, a Centelha verá o melhor para todos, coletivamente, não aquele indivíduo sozinho. Ah, mas como é que faz, não é mesmo? Como é que faz com aquele ego que "quer porque quer" e acabou?

Quando em alguma palestra faço algum comentário e depois tira-se uma frase minha do contexto é sempre muito complicado. Uma pessoa assistiu a um trecho e veio questionar o que eu havia dito: Gandhi, Martin Luther King tinham egos fortes e em outra ocasião havia colocado que não podia ter ego.

Somente quem tem um ego totalmente desenvolvido, forte, pode ceder ao próprio ego. Um fraco não sai do ego, não muda nunca.

**O que é ego? Os instintos.**

Aquele que é fraco, está escravo do ego, está escravo daquilo, não consegue parar de beber, por exemplo. Ele quer beber e não consegue parar de beber, é um alcoólatra. Está bem. Classifica-se como? É um sujeito que tem personalidade fraca. Essa pessoa que está escrava de determinado vício tem um ego fraquíssimo, porque não consegue se impor, não consegue se autocontrolar. O que acontece? Esse sujeito é escravo. Portanto, tem um ego fraquíssimo. Como que ele cede isso? Não cede. Ele está escravo.

O contrário disso é um ego forte, a pessoa, totalmente, no controle das suas emoções, dos seus sentimentos, pensamentos, da consciência. Esse pode escolher deixar de lado os próprios interesses e deixar a Centelha Divina assumir o controle.

Isso foi explicado em uma palestra e não foi entendido por algumas pessoas. Somente quem tem força, pode ceder o

controle da própria vida para que o Todo dirija a vida dessa pessoa. Esse é o caminho, é o destino final inevitável. Pode levar quanto tempo levar. Espera-se que a pessoa fique tão forte que ela possa ceder o controle da própria vida em prol do bem coletivo.

Outra pergunta foi: Como se unir ao Todo? A pessoa esperava uma resposta tecnológica, talvez, uma técnica especial, algo misterioso, que se fizesse e que gerasse esse resultado. Como sempre a simplicidade é a solução de tudo e é a melhor solução.

Como sente o Todo? Amor. Vamos supor que a frequência de Amor é um nível de aceleração altíssimo e o outro, o ego dele, está em uma aceleração mais baixa. Como é que ele pode entrar em fase, fundir-se, com o Todo? Só existe uma forma. O que ele precisa fazer? A frequência que ele emite precisa entrar em fase, quer dizer, precisa ficar igual à frequência do Todo. Quando entrar em fase ele passa a ter o mesmo sentimento que O Todo tem, guardadas as devidas proporções, é lógico. Imaginem, é incomensurável. Quanto mais se sobe de frequência, mais perto se fica e mais se sente.

Um indivíduo que conseguia, vamos supor, sentir amor pela família, quando ficar um pouquinho mais perto do Todo, já consegue sentir amor por um povo maior, mais perto dele. Assim, não são só aquelas pessoas, já é um pouco mais. Se ele subir um pouquinho mais, já pode abarcar a cidade inteira. Se subir um pouquinho mais, pode abranger o país dele inteiro. Se subir um pouquinho mais, pode englobar a humanidade inteira. Se subir um pouquinho mais, ele pode abranger o reino animal, vegetal etc. Aí ele ama toda a criação. Ele está cada vez mais perto do Todo.

Portanto, a única, a única forma que existe é Amor. E praticar isso. Isto é: agir, fazer, trabalhar, porque caso

contrário, não significa nada. Só se pode saber se aquilo é real quando é praticado. O amor precisa ser posto em prática pelo bem coletivo, não pelos seus próprios interesses particulares exclusivos.

Lembrem-se! Deixar o ego de lado e trabalhar por todos. É isso o que o Todo faz, literalmente.

**Se quiser unir-se a Ele só há um jeito: é fazer a mesma coisa que Ele faz.**

Isso tem consequências? Lembram do começo, o que conversamos? É claro que tem consequências. Se você está em um lugar onde o ego reina totalmente, que cada um "puxa a brasa para a própria sardinha", qualquer um que fale, aja, em prol do bem comum, encontrará resistência, é óbvio. Isso é evidente, por si só. Seria extrema ingenuidade e negação não aceitar essa realidade. É o que eu sempre falo, é uma "visão romântica da vida" enorme.

E pode ser, também, uma extrema autossabotagem. Porque, sutilmente, a pessoa pode obter uma maneira de encurtar o que está fazendo aqui. Ela pode se sabotar achando que tudo é "cor de rosa" e que não terá oposição nenhuma em ajudar – cairá naquele pensamento: "Ah, eu também faria". Só que no momento que começar a divulgar a Mecânica Quântica, verá que a história é um pouquinho diferente, a questão é um pouquinho mais complicada do que parece.

É quando se mede, até que ponto essa pessoa tem o quê? Amor. É aí, que saberemos. Porque enquanto a pessoa está só olhando o próprio interesse, qual a diferença? Isso qualquer um faz. Qualquer animal de consciência inferior faz a mesma coisa, segue os instintos da luta, sobrevivência. Então, não há diferença nenhuma.

**Para graduar-se consciencialmente a única regrinha é: amar, fazer, fazer, fazer, trabalhar, trabalhar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, estudar...**

Lembram aquele que disse: "Nossa! Tem que ajudar os outros? Ai, que chato!" Entenderam? Quando falamos assim: "Tem que trabalhar, estudar, trabalhar, estudar", o povo já reage: "Que coisa horrível!" Não é? É justamente o contrário. Quanto mais se faz, mais se recebe. Quanto mais sobe a frequência, mais frequência você consegue, mais energia você consegue receber.

O Todo é o Amor absoluto e à medida que você "sobe, você recebe", ou seja, você é capaz de receber mais amor. É como um copo, pode ser cheio até a borda, ele está lotado, mas tem este tamanhinho. Se tivesse uma jarra de tamanho maior e enche até a borda, caberá mais que o copo. Se tiver outro recipiente maior que a jarra, comportará mais ainda. Outro maior cabe mais, e assim por diante. Portanto, quanto mais se eleva a vibração, mais amor entra e mais amor sai.

O processo é um círculo vicioso, quanto mais amor dá mais amor recebe. Aumentou a capacidade de dar amor, dá mais, e recebe mais. Dá mais, recebe mais, e assim vai. É uma espiral, praticamente infinita.

Quem já entendeu, quem sente isso, não tem nenhum problema em ajudar, ajudar, ajudar e ajudar. Aqueles que ainda não conseguem sentir isto são como o garoto que disse: "Aí, que chato. Eu tenho que ajudar os outros." Entenderam? Porque ele ainda acha que é chato ajudar. Ele não sente nada. Ele não sente amor pelos demais. Pra que ajudar? É melhor fazer qualquer outra coisa. Isso é um grau de consciência.

Na questão da crença criativa, o garoto que disse isso está manifestando na sua realidade? Problemas e mais problemas.

É inevitável. E quanto mais problemas ele tiver, mais expande a consciência dele e mais perto ele fica de entender que o amor é a única solução que existe. Quem vai na contramão, "bate de frente", sofre um acidente, morre. Aprende, não aprende? "Eu não posso entrar na rua que tem setinha para cá (placa de contramão)." Pronto, aprendeu, está evoluindo.

Na vida em geral é a mesma questão. Quem só cuidou dos próprios interesses deu no que deu. Problemas, problemas e problemas. Assim, depois de *n* vezes, começa a "cair uma ficha", "quem sabe se eu fizer um pouco diferente do que tenho feito, o resultado pode ser diferente" e faz um pouquinho diferente. Deu certo, melhorou, teve menos problemas. Na próxima vez, ele faz e tem menos problemas. Faz diferente, diferente, diferente, até que diminuem bastante os problemas e ele fica consciente de que deve ajudar. Ele entra em um processo mais acelerado de evolução.

Isso precisa levar uma infinidade de tempo? Não, não precisa. Porque um estado de consciência é algo que fazendo "assim, num estalar de dedos", muda. Entendeu intelectualmente, sentiu – é um caminho de mão-dupla – sentiu, mudou a consciência, a realidade começa a se transformar.

Não é mágica, não é no dia seguinte, levará um tempo, porque a pessoa já criou *n* problemas. E tudo precisa ser resolvido, equacionado, solucionado, para "limpar a área" e poder aparecer os resultados da nova consciência, da nova frequência que a pessoa está emitindo. Então, leva algum tempo para ser resolvido.

Esse tempo é muito variável, de acordo com o passado da pessoa. É onde entra a impaciência de querer resultados imediatos: "Agora, eu mudei." Pois é. Mas temos um histórico de dez mil anos de problemas, problemas, problemas. Você

entrou na contramão, contramão, contramão, não sei quantas vezes, na contramão, e não dá para fazer, num estalar de dedos e ter tudo resolvido. Não, há muitas coisas para serem equacionadas, resolvidas etc. Paciência.

Paciência é um nome, um conceito, um sentimento, que o ocidental tem muita, muita dificuldade de aceitar. Ele quer porque quer, nesta vida. Porém, às vezes não é nesta vida que isso pode ser resolvido, porque há *n* situações anteriores, complicadíssimas, para serem equacionadas e energias plasmadas. Leva tempo. Às vezes, precisa de bastante tempo.

Bom, sabendo disso, não seria melhor, o quanto antes, parar de criar os problemas e começar a fazer o bem para minimizar e poder equacionar tudo aquilo que foi plantado, erroneamente, no passado? É o óbvio. A situação que a humanidade atual chegou é extremamente delicada por esse motivo, porque é a somatória de tantos milênios passados de problemas, de criar problema, criar problema, criar problema, criar problema.

Quando se tem duzentos milhões de pessoas no planeta os problemas são mínimos. Mas à medida que passa ter sete bilhões e seiscentos, e crescendo sem parar – estima-se que chegará, daqui a uns anos, a nove bilhões – vão se criando problemas. Porque não são nove bilhões da solução. São nove bilhões do problema, de ego, que não querem ouvir falar do problema e, portanto, não querem saber da solução.

A solução implica em mudar a atitude. Se a atitude de hoje está criando o problema, para parar com o problema é preciso mudar de atitude. E mudar de atitude significa mudar a zona de conforto. É preciso sair da zona de conforto para que se possa haver solução. Isto um por um, uma pessoa, cada um, e coletivamente, claro, a somatória. Mas é um por um.

Não dá para esperar uma mudança "mágica" coletiva. Uma mudança planetária que "caiu do céu" e pronto, resolvido.

Isso não existe. Cada Consciência precisa evoluir e mudar. A somatória é a solução do problema coletivo. Mas cada um tem que evoluir.

E assim, temos essas questões todas. Basta começar a explicar determinada área de atuação humana, no momento, que se cai no pânico ou negação total. "Não, não quero ouvir falar, não quero, acabou."

Quando se fala Mecânica Quântica, a questão principal é que toda Consciência cria a realidade, queira ou não queira. Cria aquilo que quer e cria aquilo que não quer. Aquilo que a pessoa rejeita é criado da mesma forma que aquilo que ela quer. Não importa.

Exatamente 100% do interior da pessoa – consciente, subconsciente e inconsciente – o todo desta personalidade, da energia da pessoa, é que cria a realidade externa. O todo dessa pessoa tem todo histórico passado de milhares, milhares e milhares de anos criando problemas. Tudo está lá armazenado até que seja resolvido, curado e limpo. E para limpar uma energia negativa é preciso entrar uma energia positiva no lugar.

Essa limpeza pode ser extremamente acelerada, se a pessoa ligar-se, diretamente, com o Todo. Não adianta procurar solução só olhando o lado terrestre, o lado material da vida, da sociedade, seja lá o que for. Não. Não haverá solução olhando um paradigma materialista, olhando só neste nível. Vão se debater de todas as formas e não acharão a solução e o problema aumentará mais e mais e mais. Por quê? Porque olhando só no paradigma materialista quem comanda é o ego. O ego que só vê os próprios interesses materialistas.

Portanto, **nenhum problema tem solução olhando esse paradigma materialista**. "Vamos encontrar soluções só olhando o lado terrestre, da Economia, da Sociologia, da política, do clima, ou qualquer outro tema." Nunca se terá solução dessa maneira, porque o que comanda este nível é o ego.

Para transcender o ego, só se precisa de uma coisa – a própria palavra já está falando – "saltar", subir e colocar o Todo como prioridade absoluta na vida daquela pessoa.

Lembram-se da lista de valores? Liste os dez itens mais importantes que você considera que existe na sua vida. O que considera mais relevante. Faça a listagem. Deixe sair do inconsciente, escreva e depois analise. A sua vida é aquela lista de valores. Se mudar alguma coisa ali, muda também na sua vida, imediatamente. É o óbvio.

Colocando o Todo em primeiro lugar, o resto vem abaixo. Todos os problemas estarão resolvidos. E a pessoa que faz isso, para de perguntar: "Quando? Dá para ser amanhã?" Todas as condições desaparecem da consciência dessa pessoa. Por quê? Porque O Todo é a prioridade absoluta. Pronto, acabou. Você não tem mais que se preocupar com nada, pois quem se preocupa é o ego. Se deixou o ego de lado o Todo assumiu o controle, não há ego. Já não há mais nada para ficar perguntando: "Ai, vai demorar quanto tempo para eu receber o precatório? E o gerente liberar o meu cheque especial?" Isso é ego.

Se deixar o Todo conduzir tudo é resolvido, no devido tempo. Quem manda é o Todo. É só entender e aceitar isto. É simples.

Mas, imaginem para o ego aceitar que alguém mande nele. Hum... Essa é a dificuldade. Porque você tem – vou usar uma palavra – que se "submeter" ao Todo. De má vontade ou de boa vontade, não é mesmo? Quem está lá de má vontade sabe que estou falando a verdade. Seja de má vontade: "Não aceito, não quero saber." "Quero ficar longe do povo do Cordeiro." Sem problema. É livre-arbítrio. Mas existem as consequências. É inevitável.

Não há dois sistemas. Não há duas energias. Só há uma energia. É como eu já disse: só vai para cá (para um lado). Se quiser ir contra, há consequências. Não existe alternativa.

Isso precisa ficar muito claro. Não existe outro "jeitinho", outro... Não há. A Realidade Última é o Todo, quer as pessoas aceitem, quer não aceitem. É uma questão pessoal, mas a realidade não muda. Pode-se fugir da realidade com *n* coisas e *n* brinquedinhos; pode, à vontade. Quanto mais foge da realidade, mais problema emocional, mental, a pessoa tem. Mais problema ela cria para si mesma.

Em última instância é uma questão de inteligência, porque é uma necessidade imperiosa aceitar o Todo. Não há escapatória. Não há por onde fugir, não há. É assim que é a realidade. E a Mecânica Quântica, entendida, chega a isso.

Por que quando se fala de Mecânica Quântica os cabelos eriçam? Por esta razão. Intuitivamente as pessoas percebem que a explicação de todos esses fenômenos subatômicos, inevitavelmente, chega ao Vácuo Quântico, chega ao Todo. Não há por onde escapar. O Efeito Casimir está disponível para quem quiser estudar. É irrevogável. Não existe saída.

A pessoa pode se debater e sofrer, sofrer, sofrer como o povo, lá, nas regiões inferiores, se debate e sofre, desnecessariamente, porque estão lutando contra o impossível. Querem o impossível. Eles querem duas forças. Não existe isso. Só existe Um. Aceita-se ou não se aceita.

A única escolha que a pessoa pode fazer, na verdade, é a aceitação. Porque a aceitação evita o sofrimento e ninguém gosta de sofrer.

O sistema funciona com dor/prazer justamente por isso. Essa dualidade é das criaturas. Essa dualidade não é do Todo. O Todo é só Amor. Ele não é dual. A dualidade se cria quando a pessoa adquire um ego e opta pelo ego. Assim que ela adquire

o ego poderia fazer uma opção. Ela já possui a consciência do próprio ego.

Mas vocês sabem que é uma longa evolução, não é mesmo? Tentar explicar isso para um animal feroz é difícil. Esse animal pode dar "saltos" de consciência? Pode rapidamente. Ele não precisa ficar estagiando *n* encarnações na pele de um animal qualquer. Ele pode "saltar".

Vamos exemplificar. Existem tigres e tigres. Existem leões e leões. Existem personalidades, completamente distintas, em cada um desses indivíduos que estão vivendo na pele de um tigre ou de um leão ou de qualquer outro animal. Cada um é um.

Há um vídeo conhecido sobre uma leoa, que foi criada por dois irmãos. Quando ela ficou enorme, foi solta na África. Um ano depois, eles foram à reserva onde ela estava solta. Ela veio correndo e saltou, lambendo os dois. Quer dizer, essa é uma outra leoa, certo?

Se tentassem fazer isso com uma leoa que estivesse lá solta, que eles não conheceram, qual seria o resultado? Óbvio. Como aquela leoa agiu dessa forma? É o grau de consciência que ela tem. No estado leoa ela não tem essa autoconsciência, mas, fora do corpo, ela tem. Pois é.

Mas isso já é um "salto" gigantesco de paradigma. Esta leoa fora do corpo tem autoconsciência de quem ela é e ela está fazendo escolhas para evoluir. E à medida que evolui ela troca de formato, digamos assim. É uma metamorfose. Embora a evolução não seja única e exclusivamente pelo formato humano. Infinitas possibilidades.

A criatura não deve achar e querer que o Todo aja de determinada maneira. Impossível. Como é que uma parte pode entender o Todo? Impossível. Isso é o que? Ego.

O Todo tem absoluta Consciência de todas as variáveis interagindo, ao mesmo tempo – passado, presente e futuro

– *n* dimensional. É inimaginável, em termos humanos de cálculo matemático, enxergar essas variáveis. É literalmente, impossível.

Portanto, se está acontecendo algo na sua vida hoje, *x*, existe uma razão para isso. Tenha sido criada por você no passado ou não.

O que você deve fazer? Ter paciência e fazer o melhor possível nas circunstâncias e condições em que está. Pronto. É simples.

Não precisa ficar filosofando: "O meu carma é 'isso' ou será que o meu carma é 'aquilo'?" Não precisa filosofar nada disso. Faça o melhor que você puder na circunstância atual. E como é:

**"o melhor que puder na circunstância atual"?**

**É deixar o Todo agir na sua vida. Simples.**

**Coloque o Todo como prioridade absoluta e está tudo resolvido.**

A questão é que enquanto a pessoa não faz isto, ela não sabe o resultado que dá. Não fazendo, ela julga com o paradigma materialista em que está. Como ela poderá avaliar algo assim? Quer dizer, como a formiga pode avaliar o piloto do trator? Impossível.

A pessoa fica fazendo cálculos: "Mas se eu mudar o estado de consciência e colocar o Todo na prioridade, aí eu vou perder 'isso', perder 'aquilo', perder 'não sei o quê'. Ah." Ela não consegue enxergar um nível acima.

A pessoa só vê perdas se ela deixar o Todo trabalhar. Ela não sabe que se deixar o Todo trabalhar, dará um "salto" no nível acima, tudo estará resolvido. Nesse ponto ela mudou, já

não é mais como era no patamar inicial demonstrado. Ela era de um jeito e ao "saltar" já está diferente. Mudou completamente. O que ela gostava e pensava: "Ai, não posso viver sem isso", no patamar mais baixo, quando atinge um nível mais elevado ela já não gosta mais. Quando ela "pula" todo o critério de valores muda.

Aquele garoto que disse: "Ai, que chato ter que ajudar os outros." Ele acha que é chato porque está preso na visão do próprio ego: "Não, não, eu prefiro fazer outra coisa." Mas, no dia que ele transcender verá isso de forma, completamente, diferente.

A questão é: como se explica para uma pessoa que ainda está parada no paradigma materialista, o quanto ela será feliz dando um "salto" de consciência? Essa é a dificuldade. Porque, mesmo com tudo o que já foi falado na Terra, sobre como é maravilhoso estar fazendo a vontade do Todo, vocês veem como está o planeta. Portanto, praticamente ninguém acreditou nisso, não é mesmo? Continuam aqui no nível mais baixo.

Mas há outro jeitinho. Vamos explicar o que acontece quando só se fica aqui, nesse paradigma materialista. Porque já falamos: "Acima é maravilhoso". Mas ninguém quer saber. Está bom. Vamos falar do abaixo, do materialismo. E aqui as consequências serão sérias Pronto: "Para, para, para!" Pronto, pânico, pânico geral! "Vamos nos matar!" Suicídio coletivo. A palestra é deprimente e assim por diante. Pronto. "Desligue esse site, pare. Ele está falando que... Não, não quero saber nada disso." Colocam em qualquer coisa, que fale que está tudo certo, está melhorando.

Existem milhões de desempregados em um país minúsculo, certo? "Não, mas estamos melhorando. Mudou 0,00..." Quer dizer, ao se falar que "acima" é maravilhoso não

querem saber. Ao mostrar o problema de ir na contramão gera e causa pânico.

Então, fica-se num impasse. É uma situação complicada para as pessoas que estão ajudando, entenderam? Para todos os seres de Luz que estão ajudando é muito complicado. Porque todo ser de Luz quer que a evolução aconteça, o mais rápido possível, para que as pessoas não precisem sofrer desnecessariamente. Eles contam às maravilhas que é, e não adianta. Mas, ao falar: "Olhe, isso aqui vai dar nisso e nisso e nisso", há pânico. Quer dizer, a pessoa fica pior do que estava, pois quando entra em pânico cria as consequências. Lembram que a mente é criativa? Cria-se o pânico.

E se falar a verdade gera pânico. Se não falar a verdade, zona de conforto. E continua na zona de conforto em direção ao precipício. E por este caminho da zona de conforto, qual é o método? Milhares e milhares e milhares e milhares de anos de sofrimento. Aprende pelo lado mais difícil, inevitavelmente. Caímos na velha sistemática, uma reencarnação, duas, cem, quinhentas, três mil e vai indo. Sofre, sofre, sofre aquele círculo vicioso. Em vez de melhorar, piora ainda mais, piora mais, piora mais. É um círculo e não sai daquilo.

Se a pessoa está em uma situação com uma dificuldade *x* na vida, porque ela já veio para resolver certas questões e em vez disso aumentou o problema, na próxima vez ela já vem com essa carga maior, ou seja, devendo mais.

Assim, chega aqui já com uma dívida de quinhentos, antes tinha tido cem, agora está com quinhentos. Resultado? O encargo é mais complicado ainda, ela tem que fazer com quinhentos de débito. E qual é o resultado normal? Põe mais quinhentos; ela já sai daqui com mil. Na próxima vez ela volta com mil. Se não conseguiu pagar os cem, imagine quinhentos que depois vira mil, depois vira dez mil, depois vira..., não é? E isso sempre recebendo orientação, sempre, sempre.

Lembram que a solução é amor? Sempre existe a oportunidade, as condições, a ajuda, tudo o que é possível para conduzir, poder orientar, poder guiar aquela pessoa para melhorar, melhorar, melhorar, melhorar, até parar de sofrer.

É isso o que o Todo faz o tempo todo. Em todas as encarnações as pessoas recebendo orientação, recebendo ajuda, de todas as formas possíveis e imagináveis, para evitar criar mais sofrimento.

Vejam, explicar tudo isso é mais uma tentativa, mais um trabalho, mais uma colaboração, de todos que estão interessados em que haja evolução, o mais depressa possível, para que não haja tanto sofrimento.

Mas a dinâmica é esta que nós estamos falando. Poderia haver um "salto", enorme, se a pessoa decidisse trocar sua prioridade da vida ou se pelo menos ela entendesse o problema que está criando e, racionalmente, ela mudasse. Porque se, intelectualmente, racionalmente, ela entender o caminho negativo que está trilhando e que gerará mais problemas, ela para com aquilo. Racionalmente. Seria simples se fosse assim, não? Se a pessoa entender, racionalmente, que vai levar, vai chegar a essa situação, a pessoa não faz. Racionalmente.

Porém, o problema é que o ego não é racional. O ego é emocional. É o sentimento de: "Eu quero porque quero". Não há nada de racional nisso. Porque, se fosse pura razão matemática a pessoa tomaria as medidas necessárias. Mas não é assim. Cai em toda a nebulosidade da zona de conforto e fuga da realidade. Tudo no nível de emoções. Por essa razão que demora, atrasa, e, em última instância, há sofrimento. Não há necessidade disso.

Se olharem a história da humanidade, quantas vezes foram dadas oportunidades práticas de mudança real, concreta, para seguir outro caminho que tornaria tudo muito melhor

coletivamente? Mas não. Dada à negação da realidade, a inconsciência, as pessoas teimam em optar por "deixar correr ladeira abaixo". Meia dúzia que têm mais consciência conduz o processo para o lado que lhes interessa e, a maioria fica na negação, não enxerga e não quer enxergar, e vai de roldão, como se fala.

E mesmo quando os problemas se tornam críticos, avassaladores – como os que estão acontecendo agora, nesse momento da história – não enxergam. Evidentemente isso que eu falei agora, será visto da mesma maneira. As pessoas quando lerem perguntarão: "Mas do que ele está falando? Que problema avassalador é esse?" É...

Agora, voltem ao que eu disse lá atrás. Se eu explicar o problema avassalador – um deles – pronto, em dez segundos, o sujeito para de ler este texto, pega o livro e atira na parede. As pessoas fazem exatamente isso. Elas pegam o livro e atiram na parede de raiva. "Não quero saber." Ou "Isso é daqui a 'não sei quantos' ..." Já foi a época. Isso era há quinhentos anos atrás; agora, os anos já se passaram. Agora é agora. Portanto...

Mas, de qualquer maneira toda semente é válida. Lança-se e se não frutificar hoje, será daqui a – tempo ou mais tempo. Para uma pessoa é tanto, para o outra é mais um pouquinho e assim por diante. Mas a mensagem, o conhecimento é passado.

Pode haver uma expansão gigantesca na pessoa, instantâneo. Pode fazer "assim" (num estalar de dedos) e mudou, enxergou.

Vamos supor as pessoas que tenham conhecimento cheguem até o que estamos falando hoje, porque muitos não entenderam que o Todo é tudo o que existe, e que só existe um caminho: o do amor e que pode se debater o quanto quiser que não escapará disso, pois não há outra realidade, só há uma realidade. A maioria – eu acho – das pessoas ainda não entendeu isso.

Já escutei: “Eu não sei de onde eu vim. Não sei o que eu estou fazendo aqui. Não sei para onde vou. E não quero saber.” Esse é um ser humano. Ele tem a capacidade de pensar: “Como apareci aqui?” “O que faço aqui? Qual é o significado disso? E daqui o que acontece?” Ele é capaz de pensar nisso, mas, imediatamente, “joga para debaixo do pano” e diz: “Sigo a minha vida.” Quer dizer, preocupa-se em comer, beber. É um ser biológico. Mas é o nível de consciência dele. Ele já teve uma luz: “De onde eu vim? O que faço? Para onde vou?” Mas ele não deixa elaborar essa luz.

A intuição já subiu ao seu consciente, mas ele precisa deixar isso ser elaborado. Ele teria que passar a ler, pesquisar, colocar como prioridade de vida. Ele poderia começar a pesquisar nos sebos e comprar livro usado, que é baratinho, certo? Ninguém precisa ser milionário para ler. Há livros importantes que custam R$4,00 (quatro reais), R$5,00 (cinco reais), R$6,00 (seis reais). Porque, quanto mais importante é o livro, menos ele custa. Vá ao sebo e dê uma olhada. Quanto mais importante, mais barato, porque ninguém quer saber do que é mais importante. Aquele livro que mostra a realidade ninguém quer saber. Ele não tem demanda.

Lembram-se da Lei da Oferta e da Procura? Ninguém procura aquele livro, então ele não custa nada. O que fala da técnica “não sei das quantas” para conseguir casa, carro, apartamento, esse custa uma fortuna, porque todo mundo quer o bendito livro.

O sebo está cheio de livros baratos e importantíssimos para que as pessoas possam crescer. E precisa de quantos livros? Um, um único livro – o livro certo – fará uma tremenda expansão de consciência.

Portanto, não é questão de dinheiro: “Preciso ter muito dinheiro para poder ter uma expansão.” Não tem nada a ver uma coisa com outra.

O problema da expansão é o sentimento. Um mendigo pode expandir-se rapidamente. Ele pode sair da situação que se encontra. Se tiver sentimento de gratidão, de amor. Mas, infelizmente, qual é a realidade? É de ódio, raiva, inveja; todos que passam de carro ele inveja. Assim não há solução. Bastava trocar o sentimento. Não precisa nem haver expansão de consciência nesse ser. É como um indígena. Ele só precisa trocar o seu sentimento. Mas para trocar o sentimento ele precisa entender como é a Realidade Última.

Volta tudo lá atrás. Vejam como é circular a situação? Quer dizer, no final, no frigir dos ovos, vai, vai, vai, vai, vai, vai, dá uma volta enorme e volta "aqui" (no início), de novo. O problema é "Quem é o Todo?" Volta, não é mesmo?

É o que está acontecendo no planeta há milhares e milhares de anos. O planeta dá volta, dá volta, dá volta e o problema não tem solução. Por quê? Porque o Todo ainda não foi entendido. O Todo é Amor e isto não foi entendido.

Vocês conhecem a história do planeta. Até hoje, fala-se em: guerras religiosas. "O sujeito acredita em um deus que não é o nosso. Portanto, ele é um infiel. Tem que ser morto". Este é o problema. Na base de tudo, o problema é simplesmente este. Porque no dia em que o Todo for entendido – quanto mais sentido – entendido, pronto. Racionalmente tudo estaria resolvido. É como entender a Mecânica Quântica, se entendeu a Mecânica Quântica é impossível a pessoa não aceitar a existência e como funciona a mente do Todo.

Lembram que Einstein disse: "Eu só quero uma coisa, entender como Deus pensa" ou algo assim? Pois é. Essa deveria ser a prioridade absoluta. Entender o Todo, porque tudo estaria resolvido. Agora, quando não se entende isso e não se sente cai-se, inevitavelmente, nessa situação que temos há milhares e milhares e milhares de anos.

Três mil e trezentos anos atrás, foi dito – que eu saiba, pela primeira vez – sobre o Monoteísmo. E bastou falar: Monoteísmo para ser morto.

Perceberam o tamanho do problema e a solução do problema? É isso, é isso. É lógico. Há pessoas se matando, com esse argumento: "O seu deus não é o meu deus." Entenderam? Portanto, "O meu, é claro, é o único que existe." É o ego dominando. "O meu é o único que existe. Eu estou certo e o resto está todo mundo errado. Devemos eliminar o resto." Pronto. Só que todos os egos pensam da mesma forma. Todos. Resultado, um impasse total. A lei da força, a selva, é o que existe até hoje.

E quando alguém levanta e fala: "Gente, Monoteísmo, só há um", pronto, esse sujeito deve ser eliminado o mais rapidamente possível. Por quê?

Porque o Monoteísmo vai contra todos os nossos interesses. Se só há um, todas as criaturas são irmãos. Complicou demais, certo? Complicou demais, pois como faremos guerra se vamos atirar no irmão? Eu tenho a Centelha Divina e o irmão – o inimigo – também tem Centelha Divina. Atiro nele, mas ele tem a mesma essência que eu, quando atiro nele, adivinha? Atiro em mim. Vai e volta.

Por essa razão cria-se o carma. Cria-se o carma, a energia negativa. Cria-se o miasma. Por este motivo que se cria porque é circular. Você está atirando na própria essência. É como se desse um tiro na própria cabeça. Atirar no outro é atirar em si mesmo. Na prática é a mesma coisa. Você está atirando na outra Centelha. E quando você atira em você, você atira na sua Centelha.

Agora, é importante nesse ponto entender o seguinte: não existem duas Centelhas. É possível já começar a pensar: "Epa! existe uma saída, existe uma saída. Existe a Centelha do fulano

*A* e a Centelha do *B*. São duas diferentes." Portanto, já voltamos atrás em tudo, certo? "Ele é ele e eu sou eu. Eles, nós." Pronto. Se deixar...

Eu sei que algumas pessoas, já estavam caminhando para esse tipo de "raciocínio lógico", aristotélico: "Ah, existe a Centelha lá e a Centelha aqui", pronto. "Aquela Centelha tem um R.G. (Registro Geral – identificação) tal. A outra Centelha tem R.G diferente, pronto, podemos 'mandar bala' no outro."

Só existe uma Centelha, uma. Lembram do elétron, e os físicos falam que não se consegue saber qual a diferença entre dois elétrons? Não existe diferença alguma, alguma, numa partícula, ou numa onda. Agora, imaginem na Centelha. É o Próprio, o Próprio Todo, uma individuação d'Ele, mas é Ele. É Ele "aqui" e Ele "aqui".

Lembram? Um elétron passa por dois buracos ao mesmo tempo, passa pelas duas fendas. Um único elétron passa pelas duas fendas. Portanto, um Único Todo tem *n* Centelhas, mas é o mesmo elétron que passou pela dupla fenda. É um Único Todo que está em todo o Universo.

Portanto, desde que se falou em Monoteísmo, aconteceu o que aconteceu. Este é o motivo. A consequência é esse tipo de raciocínio que diz: "Não, isso é contra os nossos interesses."

# Capítulo V

# Sísifo – Zona de Conforto

Neste capítulo vamos falar de "Sísifo – Zona de Conforto".

Essa história é da Mitologia Grega. Sísifo foi condenado pelos deuses a rolar uma pedra montanha acima, até o topo. Quando chegava no topo, a pedra rolava montanha abaixo, ele descia e rolava a pedra, novamente, acima. Chegava lá em cima, a pedra rolava para baixo e assim ele ficaria, eternamente, como castigo.

Essa história, como toda a Mitologia Grega, tem um fundo de verdade. É uma metáfora da situação, da condição humana. Nós podemos fazer uma avaliação que, mesmo nessa situação em que ele se encontra é uma zona de conforto. Aquilo é conhecido. Ele já sabe o que esperar. Ele sabe a força que precisa fazer. Ele leva a pedra até lá em cima, ela rola, ele já sabe que rola, e ele volta. Quer dizer, ele leva uma vida confortável, dentro da zona de conforto. Por mais problema que ele tenha, está, por incrível que pareça, em uma zona de conforto.

É isso o que ocorre com a humanidade. Por mais problema que tenha, qualquer coisa que se proponha que se faça para que as pessoas cresçam, evoluam, é visto, é considerado, como uma tremenda ameaça, um insulto, uma agressão. Simplesmente, porque exige alguma mudança na vida daquela pessoa, isto é, uma mudança na zona de conforto, por mais desconfortável que esteja sendo.

Por que quando se fala em crescimento, evolução, a ideia não é de melhorar, evoluir, crescer? Por que isto é visto como uma agressão, ameaça? Porque as pessoas não querem sair da zona de conforto em que estão. Elas já introjetaram e incorporaram uma filosofia de vida, uma visão de mundo, e não querem de forma alguma, mexer nessa visão de mundo, mudar o paradigma, o sistema de crenças em que vivem. E continuam tendo problemas.

Se colocar a história de Sísifo no contexto de reencarnação cai como uma luva, porque cada vez que ele leva a pedra, lá em cima, seria uma vida; depois ele, volta, reencarna, e começa tudo de novo. E assim ele vai. E isso não muda nunca.

No caso das reencarnações, acontece exatamente a mesma coisa muitas e muitas vezes, com uma minúscula mudança entre uma e outra, em uma vida em relação à anterior ou à próxima. Por quê? Porque a zona de conforto permanece. Quando a pessoa chega aqui, já vem com toda aquela estrutura mental, emocional e, simplesmente incorpora algumas mudanças do entorno – da raça, da língua, do novo país em que está vivendo – mas a base permanece. O que já foi construído em n encarnações passadas continua.

Por isso, é muito difícil um grande "salto" em uma encarnação, e se leva milhares e milhares e milhares de anos, para se conseguir uma evolução minúscula na humanidade, pois vão e voltam, praticamente, da mesma forma. Muda-se um pouco a tecnologia, o ambiente, a indumentária, a moda, a roupa, mas, no frigir dos ovos, os problemas permanecem, exatamente, como era há milhares e milhares de anos.

As guerras são a prova mais consistente disso. A pessoa fazia guerra há "não sei quantos milhares de anos", ela continuou fazendo há centenas de anos e agora continua fazendo também. Se olharmos são, praticamente, os mesmos sempre guerreando.

Qual a mudança que houve, mesmo com todo esse sofrimento? E quanto mais faz, mais agrega energia negativa e traz mais problemas, ainda, na próxima vez.

O tema de hoje é muito interessante pelo seguinte, uma pessoa escreveu um e-mail dizendo: "Eu não acredito em Deus." Essa é a típica afirmação inacreditável. Para a pessoa chegar e afirmar uma coisa dessas é porque está com sérios problemas de raciocínio, puramente raciocínio mental. Em que ele não acredita? Ele não acredita que existe?

Vamos analisar primeiro por este lado da questão: Que não existe. Então, são como os ateus. Como que surgiu tudo isto? Nós temos, evidentemente, sempre que chegar neste ponto da causa primeira: antes que tudo existisse, há treze bilhões e setecentos milhões de anos, como diz a Física, atualmente, quando surgiu ou houve o famoso *Big Bang* – que não foi uma explosão, mas a palavra diz isso. Nos treze bilhões de anos, o que originou essa emanação, essa evolução, a mudança? Existia um enorme oceano de Energia, sem nada existir atomicamente, pura Energia, isto é, pura Onda, só Uma Onda. Essa Onda emanou, quer dizer, oscilou, ondulou e trezentos e oitenta mil anos depois surgiram os primeiros átomos.

O que causou esta ondulação? O que causou o *Big Bang*? Por que surgiu isso? Inevitavelmente, se a pessoa pensar em termos astronômicos, ela precisa voltar no tempo, até a origem deste Universo, e se perguntar: "E antes disso? O que existia?" Porque existia alguma coisa, pois foi essa ondulação, essa explosão, que gerou os átomos e todo o Universo de estrelas, planetas etc. Tudo foi uma condensação da energia para ter massa, para que pudesse ter algo, assim, material.

O famoso *Bóson de Higgs* descoberto o ano passado ou comprovado é um campo de energia. Ele não é uma partícula, ele é um campo. Esse campo é que fornece massa às demais

partículas. Em contato com esse campo a partícula passa a ter massa, quer dizer, esta ondulação inicial passa a ter massa quando entra em contato com o campo do *Bóson de Higgs*.

De onde surgiu o campo do *Bóson de Higgs*? Quer dizer, tudo isso surgiu da mesma fonte. São *n* partículas diferentes, *n* campos, e tudo organizado de uma maneira com sintonia ultrafina, às vezes com trigésima sexta casa decimal de sintonia, para gerar uma constante em todas as forças físicas, para que se possa ter um Universo material igual a esse. É o que sobrou, porque houve uma aniquilação – matéria e antimatéria – e o que sobrou é esse Universo material em que vivemos.

O porque sobrou este Universo já é uma questão que não tem, ainda, resposta na Física. Por que tudo não foi aniquilado? Considerando que tinha matéria e antimatéria, um anula o outro, sumia tudo e voltava à estaca zero, na origem.

Para que sobrasse essa matéria é necessário haver alguma força, alguma inteligência que agisse no Universo, para que sobrassem alguns átomos e poder gerar esse Universo todo, do jeito que nós vemos hoje.

Só isso já implica um imenso mistério para os físicos. Na Física, por exemplo, se discute a partir do *Big Bang* para frente, como já foi falado. Eles só estudam fenômenos, a causa primeira ou a Realidade Última não interessa ou não é assunto da Física.

Pois é. Mas só que o nosso amigo que nos escreveu e que está com questões de aceitação ou de acreditar em Deus, ele tem esse problema. Ele não é físico, portanto ele não pode ficar restrito ao fenômeno, pois ele tem um problema existencial: O que ele faz com a vida dele?

Essa questão é absolutamente fundamental. Se isso não é resolvido nada mais é resolvido. Na cabeça dele, se ele, por qualquer motivo, chegar à conclusão que não existe, por mais

absurda que seja essa conclusão racional que ele tenha, como faz em seguida, acaso chegasse nessa conclusão: "Não existe nada. Tudo isso surgiu (...)"?

Bom, esse tipo de raciocínio a pessoa não pode fazer, certo? Ele não pode caminhar por esse raciocínio: "De onde surgiu tudo isso?", porque se ele começar a questionar de onde surgiu ele terá que estudar a Astrofísica e chegará à conclusão que tem algo antes do *Big Bang*.

Portanto, esse "algo" que existe antes do *Big Bang*, e que emanou o *Big Bang* só pode ser um Ser Inteligente, com vontade suficiente de emanar um *Big Bang*, porque precisa ter uma causa.

Vamos supor que você tem uma energia primordial, que está ondulando – é uma onda, ondula – e, "do nada" essa onda resolve emanar e criar essas partículas todas, esses campos todos e coloca todo esse Universo matematicamente organizado para que tudo funcione; as distâncias, e, harmoniosamente, isso possa evoluir, bilhões e bilhões de estrelas, galáxias com duzentos bilhões de estrelas, com seus sistemas etc., e aglomerados de galáxias. "Do nada", sem nenhuma organização? Pois é.

Mas, temos um problema. De onde surgiram as Leis de Física, por exemplo, essas constantes de trinta e seis casas decimais de ajuste-fino? Como faz? "Do nada"? Eventualmente, surgiu uma situação a qual calhou que neste Universo tem todas essas constantes ajustadas, finamente, para que pudesse haver vida? E isso por um "acaso"?

O povo que defende essa teoria fala que tem n Universos. Assim, em um dos Universos isso foi ajustado dessa forma e aí surgiu a vida, "do nada". Pois é.

Mas, só que volta o problema lá atrás. O que fez com que o oceano primordial emanasse esses *n* Universos, *n* dimensões?

Dessa causa primeira não há como fugir. Nada aparece do nada. É impossível ser assim. Logicamente, impossível algo surgir: do nada.

Quando estou falando é do nada mesmo. Não é o Vácuo Quântico – o Nada dos budistas – não é esse. É nada como não existência de coisa alguma. É impossível, pois precisa ter uma origem.

Bom, mas o nosso amigo que escreveu, provavelmente, ele não fez uma análise desse tipo para chegar à conclusão que não acredita. Só que as evidências – quando se fala, de provar que Deus existe – as evidências físicas são arrasadoras. "Por acaso", não surge esse tipo de organização extraordinária, como o olho humano, o pescoço da girafa. É impossível surgir "do nada", porque há um encadeamento lógico, simultâneo, paralelo, de ações biológicas, para que se possa chegar ao resultado final.

Não é algo linear. É um plano, há um projeto sendo executado para que se possa ter, como no caso da girafa, um Arquétipo desses depois de certo tempo. Não é uma simples mutação que pode gerar um animal desse. Portanto, só o fato de ter esta lógica simultânea, em andamento, já implica que é necessário existir um plano, uma inteligência, organizando, evidentemente.

E no caso do Colapso da Função de Onda? Quando se faz uma escolha entre as infinitas possibilidades que a onda permite, você colapsa uma escolha e o que você colapsou passa a tender, com o devido tempo, a aparecer na realidade material. Leva um tempo para que esta energia, digamos, astral, possa ser condensada de maneira a aparecer o carro na sua garagem, por exemplo. Não é instantâneo. Por quê? Simplesmente para sua própria proteção.

Se a pessoa colapsasse, fizesse uma escolha e essa escolha fosse instantânea e se a pessoa não tivesse absoluto controle

emocional, como seria? O caos, o caos. Porque a pessoa pensa uma bobagem qualquer, quando está com raiva, ódio, ciúme, inveja etc., um pensamento negativo qualquer, e este pensamento se manifestaria, imediatamente, nesta realidade física.

Vocês já imaginaram se seria possível ter vida organizada, em um planeta com seres que não têm controle emocional, e que manifestassem a realidade imediatamente? Impossível. Seria um desastre total.

É por isso que existe, como se fala, um retardo entre a pessoa pensar no carro e o carro aparecer na garagem. Aparecer no sentido de que a pessoa trabalhará e novas oportunidades aparecem, como se diz: "Novas portas se abrem". A pessoa trabalha, ganha o dinheiro, poupa, compra o carro. É assim que o carro "aparece" na sua garagem. Não é um passe de mágica. Não é uma magia. Não é loteria. É absolutamente Física. É uma manipulação de energia, mas dessa forma que estou explicando: a oportunidade aparece – porque a pessoa colapsou a função de onda de um automóvel – para que ela trabalhe, ganhe o dinheiro e compre o carro.

Não é só dessa forma que o carro pode entrar na vida da pessoa, certo? Também pode ser por uma herança ou por diversas outras possibilidades.

Mas, a pessoa colocar a esperança nas outras possibilidades onde ela não tem que trabalhar, nem estudar, não tem que fazer nada e que o carro aparecerá, milagrosamente, na sua garagem, esse tipo de raciocínio mágico é, extremamente, perigoso para o ser humano.

É a mesma situação, como a pessoa que fica esperando aparecer o emprego na vida dela, que "caia do céu". Então, ela não estuda, não vai atrás, não faz entrevista, não olha os empregos que tem, não muda de opção, não vê todas as

alternativas etc. e ela fica esperando, em casa, que apareça um emprego. Se não aparece o emprego, de quem é a culpa? Adivinha? De Deus.

É igual o nosso amigo. São *n* casos, iguais ao do nosso amigo. "Por que Deus não põe um emprego na minha vida?" Infinitas possibilidades de trabalho, principalmente, num país igual ao Brasil. Infinitas possibilidades de prestar um serviço, de produzir alguma coisa, de fazer algo que gere recursos para todos; todos ganham. O serviço é prestado, ele é remunerado, todos ganham, todos crescem.

Agora, esperar que isso surja do nada é típico de pensamento mágico. Talvez a pessoa que escreveu esteja esperando algo desse tipo, que caia na vida dele a solução de tal problema.

Outra situação é quando a pessoa esquece a causa primeira dela. Há a causa primeira do Universo, que gerou tudo, e tem a causa primeira daquela Centelha que está evoluindo ao longo do tempo. Lá atrás, há muitos, muitos e muitos milhares de anos, quando o ser começou a sua evolução, ele foi tomando decisões, sendo algumas acertadas e outras errôneas. Em algumas ele ajudou as pessoas e em outras ele prejudicou. Em umas ele agregou energia positiva e em outras, energia negativa. É uma conta corrente que vai balanceando: crédito, débito; crédito, débito. E no início ele pode ter sido ou ele pode ter debitado em si mesmo demais.

Vejam ao longo da história da humanidade, o mundo de hoje como é. O que está acontecendo? O que aconteceu no século XX neste planeta e o que vem acontecendo. Se só pegarmos esse período, de cem anos, e avaliar o que foi feito pela humanidade em cem anos é possível ter uma ideia da carga negativa que a humanidade criou, para si mesma para os próximos séculos e milênios. Se olharem a Primeira Guerra

Mundial qual foi o resultado daquilo? A Segunda Guerra Mundial qual foi o resultado? Continuamos nos efeitos da Segunda Guerra. E só não teve a Terceira por um verdadeiro – neste caso – um verdadeiro milagre.

Só esses cem anos mostram a capacidade do ser humano de gerar energia negativa para si mesmo. Quer dizer, imagine a polarização que essas pessoas estão.

Muitos já renasceram e já morreram, mas muitos estão vivos atualmente com toda aquela carga negativa do século XX.

Agora, imaginem se puxarmos cinco mil, dez mil anos, cinquenta, cem mil anos atrás: o que as pessoas agregaram ao longo desses milênios? É só analisar a História e ler. O que aconteceu? Guerra, mais guerra, mais guerra, mais guerra.

Podemos ficar aqui e não parar nunca mais só falando a palavra: guerra. Trinta anos de paz em cinco mil anos de guerra. Só teve um período de trinta anos documentado em que não houve guerra, ainda tem essa questão. Mas documentada, historicamente, teve um período pequeno de trinta anos em que não houve guerra no planeta. O resto, *n* guerras, centenas, ao mesmo tempo, por todo o planeta.

Depois de todos esses longos anos, nasce a pessoa aqui no Brasil e tem problemas na vida, com dificuldades de todos os tipos: de família, nascimento, local, condições financeiras, sociais e assim por diante. A pessoa vai levando, lutando, mas chega uma hora que ela resolve escrever: Eu não acredito em Deus. Pois é. Como ficam todos esses milênios atrás em que houve um débito gigantesco?

Eu não estou falando que é o caso específico desse nosso missivista, porque lá na frente é capaz dele assistir esse DVD ou ler este livro e achar que estou falando que ele está debitado e "tal coisa"; já vai tirar do contexto. Estou citando só como

exemplo e serviria para qualquer tipo de ateu que questiona a existência de Deus. Estou mostrando como funciona a dinâmica cósmica.

Quando a pessoa está aqui, agora, e têm muitos problemas, esses problemas podem ter sido causados nesta existência, por Colapso da Função de Onda feita de maneira errada. A pessoa fez escolhas que levaram a determinadas situações e agora ela tem um problema de desemprego ou de falência ou de qualquer outro tipo. Isso foram as escolhas desta vida. Mas tem todo esse histórico passado, presente em todas as pessoas que estão vivas no planeta e que estão nascendo e que irão nascer. Sempre existe esta conta corrente em andamento e, mais cedo ou mais tarde, as condições criadas no passado aparecem no presente.

Por exemplo, se muitos e muitos anos atrás a pessoa foi um assaltante e agora ele nasce e diz: "Agora eu não assalto mais ninguém. Eu mudei." Um tempo depois, se ele sofrer um assalto e julgar que é uma injustiça tremenda, porque ele é tão bonzinho e como aconteceu isso com ele? Como Deus o deixou ser assaltado?

As condições magnéticas do assalto atual de que ele foi vítima, foram criadas, lá atrás, estão permanentemente gravadas no seu corpo espiritual, nos sete corpos. É um banco de dados que está ali armazenado e, como toda informação ou toda energia, atrai semelhante: "semelhante atrai semelhante", isto é, energia. Assim, a mesma situação que ele criou para outras pessoas, no passado, mais cedo ou mais tarde, as condições de uma vida o levarão a vivenciar essa mesma situação que ele criou para os demais, lá atrás.

Ele sofre e espera-se, ou supõe-se, que ele aprenda. Isso não é um castigo, não é sadismo, não é nada disso. A pessoa pode aprender por dois caminhos: ou pelo amor ou pela dor.

Se essa pessoa resolver trabalhar, colaborar, ajudar, no limite das suas forças – essa expressão precisa ficar bem clara – não é nas horas vagas, não é no *hobby*, não é entre o jogo de futebol e sim é no limite das suas forças. O que se espera que a pessoa faça? O máximo da capacidade que ela tem, mental, emocional, física, espiritual, com todas as variáveis. Que ela faça o máximo, só isso.

Ninguém está pedindo que o cem dê cento e dez. Ele só dá cem. O noventa dá noventa. O copo pode ser cheio até a borda; uma jarra é de tamanho maior que o copo, ou seja, este copo só tem que dar a quantidade que ele comporta; a jarra precisa dar a quantidade que cabe na jarra e assim por diante.

Cada um tem a sua capacidade, sua vocação, suas variáveis ocultas, nesta vida. O que se espera é que a pessoa use toda esta capacidade para fazer o bem. Assim, essa pessoa vai conquistando créditos e apagando ou pagando os débitos lá de trás. Portanto, não há necessidade de sofrer, de autoflagelação etc. Não há necessidade.

Quem vai se alimentar disso? Deus, O Todo? O Todo não precisa de nada disso. Quem se alimenta de energia negativa, ou de medo, raiva, ódio, ciúmes, inveja e etc., são os seres negativos no momento. Eles não são negativos eternamente, eles estão negativos, por escolha deles. No mesmo instante em que eles decidirem mudar de visão de mundo e colaborar, ajudar, crescer e evoluir, no mesmo instante, podem mudar o status de vida deles: local, condições e tudo o mais. Nada é fixo, definitivo, eterno, como muitas pessoas pensam. Tudo é mutável.

Pode a pessoa ficar negativa por longos e longos milênios e milênios e milênios? Pode. Mas é uma escolha da pessoa. Não é dado a ela. Ele não está sofrendo nenhum castigo eterno, que ficará ali para o resto da eternidade sofrendo.

Esta é uma questão que o nosso amigo que escreveu talvez tenha. Ele não aceita Deus porque, na cabeça dele acha que Deus faz o quê? Faz esse tipo de coisa?

**<u>O Todo, por definição, é puro Amor.</u>**

Então, um Ser que é puro Amor não consegue ter outro sentimento que não seja esse, é o óbvio ululante. Um Ser que é puro Amor só pode sentir Amor. Esta questão dual foi a humanidade, os seres que criaram. Eles é que geraram essa situação do famoso debate ou embate do bem contra o mal – duas forças.

**Só existe uma Única força no Universo: O Todo.**

Abaixo disso é muito complexo, mas existem as criaturas, os seres emanados. Esses seres é que optam, como têm livre-arbítrio, por fazerem isso ou fazerem aquilo. E quando eles optam pelo poder, ganhar, levar vantagem, prejudicar, explorar etc., vão contra o objetivo do Todo. E toda vez que você vai contra o objetivo do Todo, você entra na contramão e polariza a energia de maneira negativa. Isso traz consequências mentais, emocionais, físicas, para o ser que fez a opção.

Se ele agrega miasmas, ou antimatéria no seu corpo físico – seja espiritual ou material – inevitavelmente, ao longo do tempo, provocará deformações: físicas, mentais e emocionais. Ele entrará no caminho da involução. Ele vai evoluindo até chegar, vamos dizer, na forma atual – vamos falar dos humanos: cabeça, tronco e membros, cinco dedinhos em cada mão. Mas isso ele está evoluindo, não é o final do processo. Na medida em que ele polariza energia negativa em si, ele começa a provocar alterações no seu DNA. Quando, em outra vida, ele pode nascer com sérias doenças ou deformações etc., infinitas possibilidades, já vindas das vidas passadas, de tanto que ele agregou energia negativa em si.

Se pesquisarem os livros de História e lerem, três mil anos atrás, mais ou menos, quatro mil anos, uma das tribos invadia o território das outras o tempo todo. Pegavam as criancinhas da outra tribo, seguravam as perninhas e batiam com a cabeça delas na parede, árvore, pedra, até estraçalhar aquele bebê. Tudo está relatado, escrito pelos próprios que fizeram isso, eles documentaram tudo. Imaginem o resto. Mas isso com certeza faziam. Ou, pegar os bebezinhos e jogar na fornalha de Moloch, por exemplo, eles adoram assar bebezinhos.

Para quem é oferecido esse tipo de sacrifício? Para o Todo? É uma aberração absoluta e total. O Todo só é Amor. Se O Todo não fosse só Amor, o Universo, a vida, não melhoraria, não cresceria, não teria alegria, harmonia, desenvolvimento. Seria algo totalmente monstruoso.

Nascer alguém que tem alguma deformação é um caso num milhão ou milhões. O normal é o bebê nascer perfeito, ele cresce e vira um ser perfeito. Existem sete bilhões nessa situação, todos nascendo, quer dizer, isso é o normal: tudo cresce e evolui.

O mundo animal, a fauna, a flora, tudo evolui para a perfeição, não involui. Toda esta quantidade, este todo de seres, evoluem, melhoram, crescem. O normal é ser alegre e feliz. Existem as exceções que têm os problemas. Isso considerando um planeta, extremamente, complicado como é este, em que a maioria dos seres tem uma carga cármica muito complicada.

Num planeta de grande evolução, já não existe nada desta barbárie que existe no planeta Terra. Porque a maioria, ou quase todos, ou todos os seres que estão no referido planeta, já evoluíram, já passaram desse ponto de barbárie, levar vantagem, explorar etc. Aqui isso é a norma, é a regra. A exceção, aqui, é o inverso.

Aqui um franco-atirador de um exército instituído, dá um tiro nas costas de uma menina de quatro anos de idade.

Um franco-atirador atira, um tiro de fuzil, nas costas de uma criança de quatro anos de idade, que saiu da casa e andou na rua. Qual o objetivo militar desse fato? Qual é o perigo que essa criança, de quatro anos de idade, representa para este exército ou este governo? Não há a menor explicação racional para um ato deste. Um ser que faz isso – que dá um tiro de fuzil nas costas de uma menina de quatro anos de idade – quanto vocês acham que ele agregou de energia negativa no corpo dele? Pois é.

No momento, ele acha que é um exterminador. Ele sai e mata quem ele quiser impunemente, como se isso fosse guerra e justificasse matar uma criança de quatro anos de idade. É muito fácil ser franco-atirador desse jeito. Agora, ser franco-atirador quando as condições estão de igual para igual é outra história. Não, não; mas o nosso amigo atira nas criancinhas de quatro anos de idade.

Muito bem. No momento ele está vivo, mas daqui a cem anos, duzentos anos? Daqui a quanto? Quarenta, cinquenta anos, ele já saiu desta vida. Ele vai para o outro lado e daqui a pouco ele volta aqui novamente.

Com esta carga que ele agregou ao matar essa criança, ele espera nascer onde? Nascer em que continente, país, situação, família, em qual entorno? Depois de certo tempo, ele começa a questionar a existência ou "Eu não entendo" ou "Eu não aceito Deus", porque esse ser está cheio de problemas, graças ao ato que ele fez com a menina e a culpa é de quem? De Deus.

Essa é a situação generalizada neste planeta. Praticamente os 100% não acreditam. É muito fácil racionalizar para falar que não existe reencarnação, não existe vida após a morte, só tem a matéria, e não tem Deus, não é mesmo? Quer dizer, não tem nada é a barbárie total; é puro "acaso". E a pessoa reclama e questiona: porque estou está nessa situação na vida?

Vejam, não é preciso muito raciocínio. Basta ter um pouco de boa vontade para, honestamente, analisar os fatos e chegar às conclusões. Qualquer outro tipo de racionalização não resolve nada e não leva a coisa alguma.

Por exemplo: se a pessoa está andando em determinada rua e vê uma senhorinha de bastante idade. Ela quer atravessar para o outro lado da rua e tem muita dificuldade de locomoção e dificuldade para atravessar a rua com aquele trânsito todo e na velocidade que ela precisa. Muito bem. Vamos supor que alguém para e ajuda essa senhorinha a atravessar a rua. O que acontece em termos de neurotransmissores? Imediatamente, essa pessoa que ajudou recebe um fluxo de endorfinas na sua corrente sanguínea. Ela fica feliz e alegre. Ganhou endorfinas. É algo maravilhoso quando se tem essa experiência. A pessoa ajudou uma senhorinha a atravessar a rua.

Bom, por lógica, a pessoa deduz que a consequência de ter ganho toda aquela endorfina, foi porque ajudou aquela senhora. A pessoa resolve ajudar mais uma. Ela procura outra senhora que quer atravessar; atravessa a segunda senhorinha e ganha mais endorfina. Bom, com duas deu isso, imagina três. Ela consegue uma terceira senhorinha, atravessa e ganha mais endorfina.

Quanto mais ela ajudar mais endorfina ganha. Existe alguma explicação fisiológica para isso? Não existe. Ninguém sabe o porquê se ela ajudar, ela ganha endorfina. Ajudou mais, ganha mais; ajudou mais, ganha mais; ajudou mais, ganha mais. Não tem limite para isso.

Os outros neurotransmissores existem limitações. Mas, no caso da endorfina, não tem. Quanto mais o bem ela fizer, mais endorfina ganha.

Agora uma pergunta: Qual o “acaso” que poderia gerar uma situação dessas? Qual é o “acaso” que programou os genes

de um ser humano para que, se ele ajudar a outro ser humano, ele ganha, ele fabrica em si, endorfinas?

Só esse fato, já prova a existência de uma Inteligência Superior administrando isso. Você faz o bem e recebe o prêmio, imediatamente, em endorfinas. É imediato. Faz mais o bem, ganha mais; faz mais, ganha mais. É ilimitado, infinito. Só isso seria suficiente.

Por que gerar todo um sistema nervoso central, para fazer esse tipo de hormônio nessa situação em que ele ajudou o outro?

Se fosse como se acredita, que é a selva, a evolução das espécies – o mais forte, o mais apto, o mais inteligente é o que sobra, o resto ele extermina, o darwinismo puro – se fosse por esse caminho, como explica que você ajuda e ganha, se seria pela competição?

E vocês sabem, se estudarem, que na natureza a competição é a exceção. A regra é a cooperação entre as espécies. Uma espécie ajuda a outra, elas cooperam entre si para que haja um ecossistema gigantesco, descomunal, interagindo e mantendo a biosfera viável para que todos possam viver e evoluir.

É por cooperação que o sistema funciona, o planeta, a biosfera toda. Não é por competição. Se fosse por competição já teria exterminado todo mundo.

Se você colocar cães e cabras num lugar, sozinhos, porém separados – cães de um lado e cabras do outro e não tem mais nada – o que acontece? Os cães comem todas as cabras, depois não tem mais cabra para comer. Vamos supor que os cães se comam entre si? Aí, acabou. O último cão morre de fome. Foi justamente o que aconteceu na Ilha da Páscoa, porque era um ecossistema fechado, no meio do oceano. Descambou, naturalmente, para essa situação. Eles

foram destruindo todo o meio-ambiente, até não sobrar nada e ficar do jeito que ficou.

Portanto, existe uma lógica, existe uma intenção, existe uma vontade por trás de tudo isso. Quanto mais se analisa, mais se chega nessa conclusão. É impossível existir uma vida organizada sem existir um Ser por trás disso tudo, que esteja colapsando a função de onda do Universo.

O *Big Bang* foi um Colapso da Função de Onda. O Todo manifestou o desejo de ter, emanar, este Universo, dentro de Si. O Todo é tudo o que existe, tudo. Não existe nada fora d'Ele. Então, o Universo só poderia surgir, adivinha? Dentro d'Ele. É uma emanação, mas é para dentro. Não é para fora. "Ah, O Todo está 'aqui' e o resto do Universo está 'aqui' (fora)." Isso não existe. O Todo é tudo. Tudo isso está dentro, dentro d'Ele.

É por essa razão, obviamente, que cada Centelha está dentro de cada ser, porque a Centelha, como eu já falei da última vez, é O Próprio Todo. A Centelha está fora do Todo? É lógico que não, pelo que estou explicando.

A Centelha, obviamente, é O Próprio Todo, porque ela está dentro do Todo. Tudo está dentro do Todo. Qualquer coisa dentro d'Ele tem Ele como essência, como a energia que está manifestando – no nosso caso, o Universo atômico – manifestando as partículas, as ondas, os átomos, as moléculas, para gerar tudo. Tudo isso está dentro do Ser, do Todo.

Como é descomunalmente grande, infinitamente, existem *n* dimensões da realidade dentro do Todo, porque é questão só de frequência. As ondas podem circular em infinitas possibilidades e cada parâmetro "de tanto a tanto", uma faixa, ficaria sendo a dimensão "X". Outra faixa vibratória, outra dimensão. Tudo isso é forma de falar. Não é assim, um em cima do outro, porque é tudo interpenetrável. Da mesma

maneira, que você não desloca o rádio de lugar (posição) para sintonizar outra estação. É a mesma situação. Você só troca a frequência que o seu aparelho de rádio está emitindo, e ele entra em fase com a onda que está vindo, lá, do transmissor da rádio. Mudou a frequência no seu rádio, você acessa outra estação, outra, outra, outra. Vinte estações é só uma convenção que os humanos fizeram, aproximadamente, vinte AM e vinte FM. É uma mera convenção, porque poderia ser muito mais. Tem um tamanho e, neste caso, tem um limite que é o tamanho da frequência de rádio.

Dentro dessas infinitas dimensões, vai da mais rudimentar, mais simples, mais bárbara – falando já em termos socialmente etc., como esta Terceira Dimensão – e vai subindo e fica cada vez mais sublime, mais sublime, mais sublime, mais sublime.

À medida que o ser muda a sua vibração ele troca de dimensão. E quem está em cima pode viajar para todas as de baixo, pois quem está em cima pode mais. Eles sabem como baixar, mudar a frequência para ir da rádio "tal" à outra rádio, à outra, à outra, por exemplo. Quem está em cima, pode trafegar por várias dimensões, sem problema nenhum.

Quem está embaixo, obviamente, não consegue fazer isso. Por quê? Porque é um problema de vibração. Quem está em cima sabe como mudar a sua vibração para entrar em outra dimensão. Mas quem está embaixo, cheio de miasmas, cheio de antimatéria, em uma vibração baixíssima de ódio, de raiva etc., não consegue mudar de vibração, de frequência, por causa do sentimento.

O que muda a frequência de uma pessoa é o sentimento que ela emana. Por isso é difícil colapsar a função de onda, para algumas pessoas.

Por que, para algumas pessoas, elas estalam os dedos e cria: casa, carro, apartamento imediatamente, praticamente?

Devido à emanação de amor que essas pessoas têm, sem ansiedade, sem pôr pressão, sem desespero, sem pânico etc. Só amor, cria tudo o que necessita para sua própria vida.

Agora, se a pessoa está em uma frequência baixa, de sentimento baixíssimo, o que ela pode criar? Nada. Para criar, colapsar a onda é preciso que não tenha ódio, raiva, inveja, que são frequências baixíssimas. Com essas frequências a pessoa não consegue colapsar, pois o ato de colapsar é um ato, por essência, por definição, Divino.

Só o Todo colapsa a função. Quando um ser humano colapsa a função de onda, na verdade, é a Centelha Divina que está colapsando aquela função de onda. É a Centelha que está criando todas as oportunidades para que aquela pessoa possa crescer, evoluir. Deixa o ego de lado, como se fala, e deixa a Centelha trabalhar.

Se a Centelha está adormecida, ou encapsulada, em um ego astronômico, que só vê os próprios interesses, como essa Centelha pode comandar a vida da pessoa se tudo naquele ser está voltado para prejudicar, provocar dor, sofrimento, poder, submeter os outros, explorá-los, torturá-los etc.? Um ser cujo sentimento seja, o tempo inteiro, praticamente, só no sentido de poder e ódio, como ele pode criar algo bom? Impossível. Só pode criar se tiver sentimento de Amor.

É a mesma situação de quem quer entender Mecânica Quântica. A Ciência exige, quanto mais avançada, um maior grau de abstração de raciocínio, para se poder entender tal grau de complexidade. Assim, quanto maior o raciocínio abstrato, maior o poder que existe.

Uma pessoa que só consegue calcular o quanto precisa de cimento, cal, areia, ferro, tijolo, para levantar as paredes de uma casa e mais nada, qual é a capacidade de abstração que tem essa mente? É mínima, mínima. Se você começar a

exigir, pedir, que faça cálculos para construir um edifício de vinte andares e todos esses materiais etc., essa pessoa entra em pânico. E se você deixar que essa pessoa faça, o prédio desaba. Para que a pessoa possa levantar um prédio de vinte andares, ela precisa ter grande, enorme, capacidade de abstração para poder fazer os cálculos necessários para o edifício.

Essa situação é um auto limitador para que, depois de certo ponto, a pessoa vai, vai, vai, abstrai, abstrai, abstrai. Até o momento que ela encosta no limite, na fronteira da Ciência, no limite, digamos, da Física, além daquilo não é mais Física é Metafísica, pois está além. Para que a pessoa possa entender nesse nível acima – ou mais acima, ou mais acima – o grau de abstração precisa crescer exponencialmente, também.

É por esse motivo que o sistema se auto protege, desta forma. A pessoa pode subir de conhecimento, vai ganhando conhecimento até certo ponto, mas dali ela não passa.

Por exemplo: às pessoas que optaram pelo crime. Elas conseguem organizar quadrilhas e crimes, mas isso tem um limite, por si só. Porque a capacidade mental de organização – organização de pessoas, administração de mão de obra, de pessoal, estrutura, tudo isto, logística – exige um cérebro, capaz de abstrair muito. É como administrar uma empresa com dez mil, vinte mil, trinta mil, cinquenta, cem mil funcionários: não é qualquer um que consegue fazer isso.

Por quê? Porque é necessário pensar em todas as variáveis ao mesmo tempo e tomar as decisões considerando todas as variáveis. Se esquecer uma variável, aquilo pode "quebrar" a empresa, pois esqueceu aquele detalhe que era crucial.

Portanto, o mal, como se fala, ele vai, vai, vai, mas tem um limite por si só, porque para ele fazer o mal, em maior escala, precisa aprender muito. Ele teria que estudar muito, fazer cursos, entrar na universidade, e assim por diante,

e assim aprender muito e poder gerir algo maior. Se ele tiver contato com toda essa estrutura de conhecimento, a tendência – considerando que tem todo esse conhecimento – é não precisar mais ser do crime. Ele ganha o que precisa sem ter que optar por prejudicar ninguém.

Agora, vamos supor que ele queira fazer mais coisas. Quanto maior o objetivo, maior o grau de abstração que esse ser precisa ter. No caso, por exemplo, da Mecânica Quântica, o poder que existe neste conhecimento é absolutamente infinito, porque é a essência do Universo, refere-se a como funciona esse Universo físico. E todo Universo que seja baseado em atômico, em átomos, é a Mecânica Quântica que explica. Portanto, esse conhecimento é de um poder descomunal.

Quando se fala: "poder descomunal", os olhinhos, dos nega-tivos, brilham: "Nossa! Já pensou a gente com este poder descomunal na mão? Nós temos que conseguir aprender essa coisa."

Bom, logicamente, eles pegarão os livros de Mecânica Quântica para estudar, os vídeos e tudo mais. Começam a ler os livros e daqui a pouco falam: "Não estou entendendo nada do que está falando aqui. Isso aqui é grego."

Pois é. Essa é a questão. Para poder entender um nível superior de conhecimento, a pessoa precisa ter um nível superior de abstração. E para ter esse nível superior de abstração é estado de consciência: a pessoa precisa ter uma elevação de vibração, porque só em uma determinada vibração ela consegue ter abstração e entender algo metafísico.

Quanto mais sobe, mais abstração precisa e mais vibração precisa. E o que tem aqui embaixo (demonstra patamar inferior), a vibração baixa, o que é? Ódio.

E a vibração que vai subindo, subindo, subindo, aqui o que tem, neste patamar superior? Amor. Portanto, é impossível,

para o ser que odeia, subir de conhecimento além de certo ponto; dali não passa, de jeito nenhum, porque ele olha e não vê.

Lembram: “Quem tem olhos veja e quem tem ouvidos ouça”? O versículo é essa história. Quem consegue ouvir é quem já está na vibração que consegue ouvir. Os outros não conseguem; podem se descabelar e não conseguem – é absolutamente ininteligível, a coisa.

Por isso, quando se explica esse assunto, para muitas pessoas é algo em “grego”, como se diz. É por isso. É preciso haver uma mudança de frequência para poder entender certos assuntos. Depois que, suponhamos, limpa, limpa a energia negativa, limpa, limpa, limpa, e quanto mais limpa mais elevação espiritual acontece.

O que é uma catarse? Tem muita gente que faz confusão com essa terminologia. Uma catarse é uma mudança espiritual. É uma transformação espiritual, uma transcendência. Não é simplesmente a resolução de algum trauma do passado, desta vida. Isso é uma terminologia de Psicologia.

No nosso caso, é uma transformação espiritual. À medida que a pessoa limpa, ela começa a ter outra visão espiritual do Universo. Ela não tem mais essas questões: “Será que Deus existe?” “Eu não aceito.” “Eu não acredito”; essas coisas todas. Passa a ser o óbvio que exista, que seja assim, tudo está organizado da maneira correta, está tudo “andando”, tudo no caminho, dentro das possibilidades dos seres que estão vivendo em um determinado planeta ou em determinada dimensão.

Há inúmeros exemplos desse tipo, e à medida que a pessoa limpou, para ela, não tem nenhuma dificuldade de entender como funciona o Universo, como falamos: “Como funciona o Universo”. Tem essa dimensão, depois tem a dimensão astral, depois outra, depois outra, depois outra, e assim por diante. Não tem dificuldade. Passa a ser o óbvio, banal, entender isso.

Aquilo que há um ano atrás, era uma dificuldade depois de um tempo que a pessoa foi soltando, vamos traduzir para outro nome, se ela resolve ajudar indistintamente, incondicionalmente, ela limpa esse passado. É crédito/débito: quanto mais crédito entra, pagou, limpou o débito. Isso se a pessoa solta, é lógico. Se a pessoa está soltando, não está mais apegada no passado, não está apegada a tudo aquilo que aconteceu a dez mil anos atrás, cinquenta mil anos; se ela resolve soltar, resolve.

A evolução é algo ascendente. Não é linear, como normalmente acontece, lenta e gradual. Por quê? Porque se resiste de todas as maneiras a qualquer mudança da zona de conforto. E se a pessoa deixar, se ela colaborar, ela muda rapidamente. Em um instante ela limpa tudo e dá "saltos" e mais "saltos", em uma única vida. Não precisa de *n* vidas. Pode ser muitíssimo rápido.

**Mas o detalhe é: soltar, soltar, soltar.**

Soltar é uma das coisas mais difíceis que tem para o ser humano. Porque o apego na matéria é algo gigantesco. Como dissemos, tem vibração baixa e não consegue entender as abstrações, não consegue entender o mundo metafísico. Portanto, só vê matéria, come, bebe, dorme, só vê isso aqui. "O que eu tenho que fazer para sobreviver, comer? Se eu não consigo ganhar por um jeito, eu tomo do outro, eu assalto. De qualquer jeito eu ganho e acúmulo." Se ele não sabe como funciona o Universo ele sempre tem medo de que falte.

Já viram algo assim? O sujeito assaltou e se contenta com, digamos, R$3.000,00 (três mil reais), valor que ele precisa para viver – pagar aluguel e demais necessidades? O sujeito assalta, ganha os R$3.000,00 e para de assaltar? Já viram assaltante que

tem pouca ambição? É uma contradição, em termos. Mas é por causa disso, ele não entende. É uma selva.

Na selva, o que ele faz? Toma do outro, não é mesmo? Só que os animais fazem isso só para subsistência deles, para alimentação deles, só o necessário para se manterem. Mantém todo o ecossistema funcionando. Ninguém sai armazenando gnu. Já viram crocodilo fazer um estoque de gnu morto em um prédio enorme? Pois é, eles não fazem isto. Matam gnus suficientes para eles comerem. Comeram? Eles ficam um tempão sem comer. Os gnus podem passar, tranquilamente, pelo rio, que nenhum crocodilo faz mais nada. Ficam, lá, deitados, fazendo a digestão. Quando eles tiverem fome, eles saem e trabalham de novo, só para isso. Ninguém fica armazenando.

Mas o ser humano, como ele já tem essas questões existenciais: "Será que Deus existe? É melhor eu me precaver." É assim que eles pensam: "É melhor eu me precaver. Vou assaltar todo mundo e vou armazenar. Quanto mais melhor." É assim que o problema geral é criado, não é mesmo? Imaginem a quantidade de pessoas, nesse planeta, com esse raciocínio.

Sempre que se fala para uma pessoa que está tendo algum problema: "Solta isso", qualquer coisa que seja "Solta isso, deixa ir, deixa ir embora" a reação é: "Não, não, não, de jeito nenhum, não." "Perdoa", "Não, não." Não solta; é "olho por olho". E o problema persiste. A pessoa sofre, sofre e sofre, desnecessariamente. Qual o motivo? Apego, puro apego. Bastaria soltar que tudo se resolveria.

No caso dos vendedores, isso é algo inacreditável. O cliente chega perto da loja, o vendedor "voa" em cima do cliente. Ele já põe uma pressão terrível, interna e externa. Não é só externa, de já chegar e ir ao cliente, não. É interna: "Eu tenho que vender, tenho que vender. Eu tenho que fazer esse sujeito comprar."

Só essa ansiedade de ter que vender, ter que faturar, já paralisou o processo. Isso é o oposto do Colapso da Função de Onda. O colapso é soltar. Um único pensamento: pensou, sentiu, está criado, acabou. No devido tempo aquilo aparece. Claro, trabalhar, estudar: "A porta abre". Você faz, faz, faz, ganha. Não é pensamento mágico é manipulação da energia. Você criou, aquilo entrará na sua vida se você não sabotar o processo. Não resistir etc. Lembram? "A porta abre". Pois é. E a pessoa diz: "Mas não abriu porta nenhuma." É? Será, será?

Você precisava de um dinheiro, uma informação, uma indicação, qualquer coisa assim. Você está tomando um cafezinho no shopping, encosta uma pessoa do seu lado para tomar café também, só que ele é da outra raça, outra cor, qualquer coisa que seja, é diferente. Você já olha e: "Distância para lá e eu aqui", não é mesmo? "Eu não me misturo com essa gente, seja qual for." Adivinha? Essa pessoa, que estava do seu lado e que você não fala com eles de jeito nenhum é o que tinha o contato, o negócio, o capital, seja lá o que for. Essa pessoa era a "porta" e você disse: "Não, não; não quero saber desse povo."

Lá na frente, você encontra outro em situação similar: "Não, esse povo, eu também, não quero saber. Esse também eu não quero saber. Aquele também eu não quero saber." E todos esses são portas, uma abrindo após a outra, para você conseguir, lá, o seu carro na garagem. O que você fez? "Não. Não. Não. Não!"

Bom, o que o Universo faz? Ele põe uma "porta", duas, três. Você pediu o carro, ele foi colocando "porta" para você ganhar o dinheiro e conseguir o carro. Depois de "não sei quantas portas" que você falou: "Não, não." Por lógica chega-se à conclusão, que você não quer realmente, porque o Universo abre a porta e você não entra. Então, você não quer o carro na sua garagem e para o processo. Aí, depois de um mês,

dois ou três a pessoa vem e diz: "Ah, não acontece nada. Não senti nada." Basta eu fazer algumas perguntas para começar a aparecer: "Aconteceu tal coisa... É, realmente, mudou isso, agora eu estou sentindo assim e teve aquilo." Se não fizer essas perguntas, a pessoa não consegue perceber todas as portas que abriram na sua frente.

O sistema, O Todo, abre portas o tempo inteiro, para solução de todos os problemas. Todos. Precisa de uma vida para resolver os problemas causados há dez mil anos atrás? Paciência, palavrinha complicada. Paciência.

Se o grau de carga negativa e miasmas é imenso, sendo que para limpar há necessidade de dez, vinte, trinta, oitenta anos, ou de uma vida, ou de duas, ou de três, o que fazer? Precisa passar por esse período, de uma, duas, três, dez, seja lá o que for, para poder limpar. Passa uma vida e você ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Outra vida, ajuda e ajuda. Outra vida, ajuda, ajuda... No meio do caminho, faz como o coleguinha, lá, da escola do meu cliente: "Ai, que chato. Tem que ajudar os outros? Que chato." Pois é.

Vejam a situação desse garoto com doze, treze, quatorze anos, ele já acha chato porque precisa ajudar os demais. Ele vai evoluir, crescer, crescer, crescer. E aí o que ele faz? Ele ajuda. E ele acha chato. Esse ser humano terá um longo caminho de aprendizado pela frente até ele trocar de opinião, pode ser que não seja nesta vida, não é mesmo? Pode ser que precise de muitas encarnações até que ele mude. Imaginou sair do chato para o prazer? Porque você tem que ter prazer.

Lembram o prazer de ajudar os demais e ganhar endorfina? Até ele entender e sentir, sentir... Não é ajudar pela lei: "A lei manda que eu ajude. Vamos localizar as senhorinhas na rua e atravessá-las de calçada. A lei manda fazer isso." Isso não significa absolutamente nada. Quem fizer dessa forma não ganha endorfina nenhuma. "Ah, atravessei a senhorinha."

Daqui a pouco, vão dizer assim: “Eu peguei a velhinha e atravessei e não senti coisa nenhuma. Peguei duas velhinhas, três velhinhas, quatro velhinhas e não senti nada. Esse negócio não funciona.” Desse jeito é claro que não funciona, porque não é mental.

Só gera endorfina se a pessoa sentir Amor e atravessar a senhorinha para o outro lado. Se não tiver o sentimento de Amor é pura legislação, é nada. O Todo é puro Amor. A Única forma que Ele entende é Amor. Se amar incondicionalmente, você sobe para perto d’Ele, entra em fase, como se fala. Então, você pode sentir um pedacinho do que Ele sente. E quanto mais você sentir, mais você ama; quanto mais você ama, mais você dá, quer dizer, solta. Quanto mais você dá e quanto mais você solta, adivinha o que acontece? Mais entra para você, recebe mais. Ganhou mais? Você dá mais. Resultado? Vai ganhar mais e você dá mais ainda. O resultado? Vai ganhar mais ainda.

Há uma regra geral que diz: O Todo não se deixa vencer em generosidade, nunca, nunca. O Todo é tudo? Portanto, a parte pode dar bastante, mas O Todo dá mais. Quanto mais a parte der, mais O Todo dá benesses para aquela parte. Aquela parte distribui mais, O Todo dá mais para aquela parte, que distribui mais.

É assim que funciona o Universo. É um canal. A parte é um canal do Todo para todas as benesses – alegria, amor etc. O que O Todo põe na vida da pessoa é para passar por ela – passar – um cano, um canal: passa e distribui, distribui. Entra mais, distribui mais; entra mais, distribui mais, infinitamente. Sem se preocupar em guardar tesouros, caixa forte, ouro, pedras. Lembram-se do versículo: “Guardai os tesouros no Céu, onde os ladrões não roubam e as traças não corroem”? É exatamente isso. Você não precisa guardar nada porque vem mais.

Agora, é preciso dizer não vão tirar isso do contexto. Não é para não fazer poupança e torrar tudo o que a gente ganha.

Não é nada disso o que eu estou dizendo. Lembram o contexto? Isso é sentimento.

A pessoa que tem esse sentimento da abundância, o sentimento intrínseco de prosperidade, quanto mais ela dá, mais entra para ela; e ela dá mais e assim sucessivamente. Mas, isso é intrínseco. É um sentimento.

**O Colapso da Função de Onda é um sentimento de Amor**. Por isso que a pessoa próspera pode ajudar sem parar, pois entra mais. Por quê? Porque ela possui esse sentimento de amor, que faz o Colapso da Função de Onda.

Aquele que possui o sentimento de escassez, de que pode faltar, não tem para todo mundo, é uma batalha etc., esse não colapsa, porque está emitindo ansiedade, medo, dúvida, precisa colocar pressão em cima do cliente.

Há o lançamento de um edifício. Entra alguém no prédio, os corretores "voam" em cima do sujeito; ou, então, tem lá a roleta, claro: "Você é o próximo. Quando entrar alguém, 'voa' em cima dele e põe pressão." Essa é a orientação que o corretor recebe.

Tenho *n* casos de clientes corretores e todos relatam a mesma situação: a orientação é colocar pressão em cima do visitante do *stand*. Resultado? Não vende. Há corretor há um ano sem vender um apartamento. E os apartamentos não se vendem? Vendem, se vendem. Mas aquele corretor que põe pressão tem extrema dificuldade de fechar um negócio. Porque ou é pressão em cima da pessoa ou é aquela interna, como comentei anteriormente, a história onde: "Eu tenho que... Eu preciso... É vida e morte." Não funciona.

O que funciona? Fácil. Ajude o cliente que foi olhar os apartamentos. Levantem quais são os problemas dele e o ajude na solução dos mesmos. É simples. Mais simples e mais eficiente, impossível.

Isso eu falo em um mês, depois falo no outro mês, depois no outro mês, no outro mês, no outro, no outro. Entra ano e sai ano. Vendeu alguma coisa? Nada. Pois é. Enquanto não tiver a intenção de ajudar o outro, não vende. A construtora acaba vendendo, é lógico, pois existe uma demanda reprimida gigantesca, alguém entra lá e diz: “Eu quero comprar, não quero nem saber...” Aí, você não vendeu, ele comprou. Você virou um tirador de pedidos, isso é diferente. Você não vendeu nada. Para vender é necessário ajudar. É o oposto. Não é tomar do outro. É dar. É ajudá-lo a resolver o seu problema.

O que é isso? Soltar. Sem medo. Sem ansiedade. Sem pânico. Sem desespero. Mas, para fazer isso a pessoa precisa ter uma filosofia de vida que tenha entendido e sentido como é O Todo. Ela tenha sentido amor. Ela poderá passar amor para o cliente e, inevitavelmente, o cliente compra. Por quê? Porque ele sentiu o amor. Amor é o que mais atrai no Universo. É impossível resistir, impossível!

Atenção para o detalhe: não é fazer isso politicamente: “Eu vou amar aquele sujeito que entrará no prédio, e venderei um apartamento para ele.” Não vendeu, não vendeu. Pois é. Não vende, porque não é técnica. Não é técnica. Não é manipulação. Não é política. Precisa ser genuíno, precisa de dentro. Se a pessoa sente isso, ela não está mais preocupada em vender. Essa é a diferença. Aquele que não está preocupado em vender é o que vende, porque ele só está preocupado em ajudar. Ele atrai cliente sem parar. Basta ter o sentimento.

Agora vejam a dificuldade que existe neste planeta de se vender, dos corretores, dos vendedores e etc. Qual é a problemática fundamental? É a crença no Todo. É o sistema de crenças. Se você sente a Centelha Divina dentro, você não põe pressão, porque sabe que tudo está funcionando em divina ordem e em paz. Está tudo funcionando.

Não precisa pressionar, pois O Todo está atento em cada fio de seu cabelo. Antes que você sinta necessidade de alguma coisa Ele já sabe que você está tendo aquela necessidade e já está providenciando a solução dos seus problemas. A solução só não aparece, porque o ego entra no meio do caminho e fala: "Não, eu não quero solução 'assim', eu quero 'assado'" Teria que soltar para ter a solução. "Não, eu não solto." E orientado: "A prosperidade acontecerá por aqui." Mas, não, não. "Tem que ser por 'aqui' (pelo lado oposto)." Assim, não funciona, entenderam?

A pessoa, por exemplo, sai do emprego. Por alguma condição, o novo emprego não dá certo. O que a pessoa faz? "Tenho que voltar no antigo." Vira uma obsessão de que precisa voltar na empresa antiga, de qualquer maneira. Dia e noite só pensa nisso e para tudo, paralisa a vida toda. Para o emprego em que está trabalhando e para tudo, pois: "Eu tenho que voltar naquela situação, apesar que não era a ideal." Isso que é trágico, porque não era ideal, não era um "mar de rosas". Mas, por algum motivo... "Como a troca não foi como eu queria, agora eu quero voltar no passado."

Por mais que apareçam oportunidades, outras portas, outros empregos, outros trabalhos, ou mesmo onde a pessoa está: "Não, eu não quero, eu não quero. Eu quero voltar onde eu estava." E onde estava já não existe mais, porque aquela empresa já mudou, já tem uma crise, já demitiu centenas. Não existe mais aquele mundo passado da empresa que a pessoa trabalhou, porém ela quer voltar ali, de qualquer maneira. E bate o pé, e bate. Casos assim, inúmeros.

O que precisa fazer? Soltar o passado. Futuro, olhar para frente. Não está bom? Arruma outro emprego, anda para frente. Basta soltar. Mas quando se impõe um ego dessa forma: "Tem que ser o que eu quero. Eu tenho que voltar naquela

empresa", o problema fica insolúvel. Então, a pessoa passa a ter problemas, mais problemas, mais problemas. E não existe solução. E quer solução mágica. "Por alguma forma, precisa abrir uma vaga para que eu possa voltar para lá." Ela pede para uma pessoa rezar e pede para outra rezar e outra rezar e assim por diante, como se contrariar o colapso da função de onda que ela está fazendo fosse funcionar. Aquele que está colapsando depende dessa pessoa que está colapsando também. Todos colapsam, todos.

Tem um cruzamento com um semáforo. O carro à direita deseja que fique o sinal verde para ele e o carro à esquerda também quer verde. Os dois querem o verde. Como faz? Impossível, porque para um dos dois ficará vermelho.

Sempre na Mecânica Quântica levantaram essa questão: "E agora? Eles não colapsam a função de onda? Não tinha que ficar verde para ambos?" Não. "Quem colapsa nessa situação?" O Todo.

Nessa situação que existe conflito de interesses onde um humano colapsa algo que é contrário ao que o outro colapsa, quem decide o colapso final

**é O Todo.**

Nesse caso, resta ao indivíduo do farol vermelho ter paciência e aceitar o que O Todo decidiu.

Agora, se a pessoa não entende como funciona todo esse entrelaçamento – lado material, lado espiritual, todas essas leis, a causa e efeito ao longo dos milênios etc. – como ela aceitará que, para ela, está vermelho, no momento? "Não. Precisa virar verde agora." Ela atravessa no sinal vermelho e faz o quê? Bate no outro carro. Vamos supor que faleceu o motorista do outro carro, o que aconteceu com esse do vermelho? Mais energia

negativa debitada nele, por quê? Porque não aceitou que O Todo é quem decide o colapso final da onda.

Sabedoria é algo simples, em última análise. Existem coisas que você pode modificar na sua vida. E existem outras coisas que não pode modificar. Sabedoria é entender o que você pode e aceitar o que você não pode. Existe: "Os Doze Passos" que também fala disso. É extremamente importante.

Tem *n* situações das infinitas possibilidades que, nesta vida, a pessoa pode mudar e deve mudar. E tem outras que ela não tem como mudar. E, para isso, ela precisa ter aceitação e saber diferenciar uma coisa da outra, caso contrário, cai no comodismo, na zona de conforto e na autossabotagem. Diz: "Não, isso eu não tenho como modificar. Eu só posso aceitar." Portanto, não muda nada. Não luta. Não estuda. Não melhora. Não evolui. Vai para lá, para o outro lado, espiritual e volta depois para cá, na mesma história. Vai e volta, vai e volta. Cai nesse raciocínio comodista. Isso é a pura zona de conforto.

As possibilidades de melhoria, de evolução, são gigantescas, praticamente ilimitadas. São muito poucas coisas que a pessoa não pode mudar em sua vida.

Um anão nasceu e tem setenta centímetros e quer jogar na NBA? Isso não é possível, porque não tem colapso da função de onda que faça uma coisa dessas mudar. Ele, geneticamente, está circunscrito a condição *x*. Ele precisa aceitar e tirar o melhor daquela situação em que está.

Esse é um exemplo perfeito para essa situação. Surgem situações que não tem como mudar. E surgem situações que a pessoa precisa mudar para evoluir e na próxima vez, aquilo que ela não tem como mudar nesta vida, possa mudar na outra, ou na outra.

A ideia é que não exista nenhum obstáculo na evolução da pessoa. Se ela faz tudo o que pode em uma vida, na próxima

ela estará em outro degrau, um degrau acima. Se ela faz tudo o que pode nesta vida num patamar acima, ela alça para próxima mais acima. Se ela faz tudo o que pode nesta vida..., e assim vai sucessivamente.

E acontece exponencialmente, não é linear. É uma progressão geométrica ou exponencial. Não existe limite. É simplesmente a quantidade de bem que a pessoa resolve fazer. Não depende de escola, escolaridade, dinheiro, não depende de nada, nada, nenhuma variável.

Fazer o bem é intrínseco na Centelha. Um mendigo, se ele resolve fazer o bem, indistintamente, ele melhora de vida num instante. Se ele ficar no semáforo pedindo ajuda ou vendendo ou pedindo esmola, se ele transmitir amor para todo carro, todo motorista que parar ali, imagine todos vão ajudar essa pessoa. É evidente e são milhares e milhares e milhares que passam. Mas, se essa pessoa emanar raiva, inveja, ciúme: "Por que ele tem isso? Por que eu não tenho? Por que estou nesta situação? Deus é injusto. Eu não aceito Deus."

Pronto, atentem – **ELE ETERNIZA A SITUAÇÃO EM QUE ESTÁ**, porque ninguém o ajudará quando sentir uma onda de raiva, de ódio, de inveja, para cima de si. Agora, se ele amar, está resolvido o problema.

Mas a questão volta, não é mesmo? Se ele amasse, por que estaria naquela situação? Pois é. Volta dez mil anos atrás. Se ele amasse há dez mil anos atrás, agora ele não estaria dessa forma. Se ele soltasse há dez mil anos atrás, agora ele não estaria naquela situação. Por isso que é complicado resolver o problema de toda essa dor, sofrimento, miséria, violência etc.

Por que é tão difícil? Porque se prende agora, como se prendeu há dez mil anos. A pessoa não solta nada. É uma selva. Ela enxerga aqui, como uma selva. Ela prejudica, prejudica, prejudica e vai agregando. Lá na frente a situação, devido à

carga tamanha de energia negativa, fica extremamente difícil. E fica cada vez mais difícil, porque o ponto final da história não é ser um mendigo. Ele desce mais.

Eu não estou falando que todo mendigo há dez mil anos atrás fez... Lembram? Não pode tirar do contexto o que eu estou explicando. Casos e casos. Há seres que encarnam para ter uma vida, vamos dizer, de extrema dificuldade, para poder ajudar e ensinar aos demais. Ele veio prestar um serviço. Ele está em uma situação horrível para que os demais, no entorno dele, possam evoluir.

Não pode julgar, como o Mestre disse. Por quê? Porque não possui todas as informações. É simples. Por que não pode fazer julgamento genérico dessa forma? Porque você não sabe o curriculum vitae dessa pessoa. E se ele está aqui só para ajudar e se dispôs a passar uma série de problemas para ajudar os demais? Porque aquela pessoa que está com problema, ela está dando – no frigir dos ovos – uma tremenda oportunidade que o entorno dela possa ajudá-la. E, se as pessoas ajudarem, ganham endorfina. Ajuda, ganha endorfina. Ajuda, ganha mais endorfina.

O sujeito descobre que se ele fizer o bem, ele se sente bem. Ele faz mais o bem. Então, lenta e gradualmente, ele evolui até um ponto em que não precisa mais ganhar endorfina. Ele ganha, é lógico, é o óbvio; isso é inerente ao sistema.

No próximo passo, num patamar bem elevado, ele não está mais preocupado em ganhar endorfina: "Não preciso, não estou preocupado com a endorfina." O ser que chegou nesse nível (elevado), o que essa pessoa sente? Alegria de servir a Deus, pura e simplesmente, só isso, mais nada.

Não precisa de prêmio, não precisa de nada externo, não precisa agregar nada. Isso vem por decorrência, porque O Todo não se deixa vencer em generosidade. Então, é inevitável

que venha. Mas quando o ser chega nesse ponto ele faz sem nenhum interesse, porque a alegria dele está conectada com a alegria do Todo. Entrou em fase com o Todo, alegria com alegria. A alegria do Todo está fluindo para ele e através dele – uma ínfima parte da alegria do Todo, é lógico.

A frequência do Todo é infinita. O ser, a parte, só pode receber uma ínfima parte da alegria, do amor do Todo – a que cabe no copo. Porque, se você plugar o liquidificador de 110 volts na tomada de 220 Volts, queima o aparelho. É a mesmíssima coisa.

O Todo regula a entrada a você de alegria, prosperidade, amor etc., na medida da sua capacidade de recepção disso. Você fica lotado de amor. Você cresce, porque quanto mais amor entra, mais aumenta a vibração, mais você cresce; você consegue receber mais. Ao receber mais, aumenta a sua capacidade e você recebe mais, de acordo com a nova capacidade. É um círculo vicioso. É uma espiral evolucionária.

Nesse ponto é que aquele nosso amigo que escreveu: "Não aceito", tem que chegar. Sentindo a alegria de servir ao Todo. Você para de se preocupar se está servindo a "fulano", "beltrano". Não importa, é irrelevante. "Ah, mas esse sujeito foi um criminoso." Não importa. Não cabe a você nem julgar, nem executar. A você só cabe ajudar. O Todo cuida dele. Isso é amor incondicional. Não se faz julgamento, só se ajuda, indistintamente ajuda.

Já imaginaram se houvesse uma coletividade que chegasse nesse patamar? Bom, isso seria como se diz: "O Paraíso Celestial". Nas instâncias superiores é nesse patamar que se chega. Se todo mundo quer ajudar todo mundo, sem ninguém ver o seu próprio interesse, é a perfeição. Isso é O Todo – O Todo individualizado, individuado. O Todo dentro de cada um, a Centelha. Todas as Centelhas, que são O Próprio Todo,

ajudando todas as outras. Isso é a perfeição. É nesse ponto que precisa chegar.

Agora, levará milhões de anos para poder chegar num nível superior? Não, não precisa. Basta que a pessoa, aqui e agora, sinta amor, só isso. Só isso. Sentiu, a vibração aumenta; sentiu, a vibração aumenta mais, aumenta mais, aumenta mais, sem parar, sem parar. E à medida que sobe limpa tudo o que está de negativo atrapalhando.

Quando chega 100% do amor, sobra o quê? Onde que ficou a ansiedade, o medo, o desespero, a pressão para vender, a exploração? Onde fica? Não tem lugar para nada disso, não tem lugar.

Se o amor preencher o todo daquela parte, daquele ser, daquele humano, todos os problemas dele estão, absolutamente, resolvidos; todos. Mas, para isso é preciso soltar os interesses particulares – é o que se chama: soltar o ego, deixar o ego de lado. Porque o ego "puxa" aquilo que ele quer; precisa ser do jeito que ele quer: "Ah, eu quero porque eu quero." Ele quer forçar a situação. Isso é ego.

Quando você abandona esse tipo de intenção, de desejo, é a liberdade total e absoluta. Do outro lado só tem você a dar, porque já não está procurando o seu próprio interesse. E se não procura o seu interesse está trabalhando em função do interesse de quem? Do Todo. Não é do interesse do outro.

A pessoa tem ciúme, inveja: "Ah, eu vou ajudar o outro? Ele não merece." Já começa... Não precisa pensar em nada disso. Não precisa ser uma relação da pessoa com outra pessoa. A relação é de uma Centelha com a outra Centelha.

E nesse caso que é Centelha com Centelha, a relação que há é com O Todo, porque a Centelha é O Todo – o Único Todo. O Único. Então, não existe dois. Não tem – como eu já disse – não tem a Centelha *A*, a Centelha *B*, a Centelha *C*. Não existe

isso. Existe a Centelha Divina, que está dentro do “fulano A”, do “B” e do “C” etc. Mas é a mesma, é o mesmo Todo. É a mesma divindade que está presente dentro de cada um. Senão – como eu já falei, lembra? – se for por esse caminho, daqui a pouco tem o bando da Centelha de cá e o bando da Centelha de lá. Pronto, voltou tudo na “estaca zero”.

Só é possível fazer guerra quando não se admite a existência da Centelha Divina. Toda a oposição que existe, neste planeta, ao reconhecimento da existência da Centelha Divina é por causa disto: da guerra dos interesses dos negócios da guerra.

É por essa razão que toda ideia metafísica sobre a Centelha Divina é combatida ferozmente, pois não pode haver mais guerra. Não pode ter mais um operário escravo, como existe n pelo planeta no momento pessoas trabalhando por US$2.00 (dois dólares) por dia. Isso é trabalhando. Não é mendigo, estão trabalhando em inúmeras fábricas por todos os locais, todos os continentes.

Como pode existir algo assim? É impossível se a Centelha for reconhecida. E no caso da prostituição, por exemplo? Vários países, vários, no momento, já colocam o resultado financeiro da prostituição como fazendo parte do Produto Interno Bruto, o famoso PIB – toda a renda de produtos e serviços que o país produz durante um ano. Já existem vários países que os economistas incorporaram no PIB daquele país: drogas e prostituição. Parece incrível, parece... É real, é real. Drogas e prostituição. Quer dizer, como...?

Quando se chega nesse ponto em que a prostituição é aceita, quer dizer, colocada, oficialmente, como um produto de serviço que pode ser agregado no PIB do país, no cálculo do PIB é porque está muito complicado.

Esta é a situação atual do planeta Terra. Como se pode acabar com isso, resolver esse problema da exploração sexual,

de menores e maiores, o tráfico de mulheres na Europa do leste para o resto do mundo?

Como se pode resolver isso se o resultado financeiro disso é visto como fazendo parte do PIB, da produção do país, normalmente, como se produz um carro, como um dentista trabalha, tem o produto da prostituição?

Esta é a situação atual. Essa notícia saiu esta semana e tem a lista de países que já estão incorporando. Imaginem. Se já existem dois, três, quatro, cinco, meia-dúzia de países, incorporando a prostituição no PIB, lógico que daqui a pouco teremos dez, vinte, trinta, cinquenta ou todos, todos, porque "Nossa! Já imaginou quanto que pode aumentar, estatisticamente, o PIB deste país... qualquer país... se pusermos todo o rendimento financeiro disso?" Pois é.

Vamos voltar. Esta pessoa que está fazendo essa exploração – não a pessoa que está sendo explorada, mas a pessoa que foi lá no Leste Europeu, e que capturou, trocou, pegou uma menina de doze, treze anos e levou para África, levou ao Oriente Médio, levou para o leste, para o mais oeste ou para Rodovia E-55 – o que este ser espera na próxima vez, na próxima encarnação dele, ou mesmo nesta? Evidentemente que problemas e mais problemas.

Então, essa espiral só pode ser resolvida quando houver amor, porque uma coisa puxa a outra, que puxa a outra. Quer dizer, não há solução. Fica-se nessa situação eternamente. Porque o sujeito criou uma situação negativa que depois ele viverá aquela situação; o outro que criou essa situação negativa para ele, também, passará a ter que viver aquela situação negativa e assim sucessivamente.

Perceberam? É um círculo vicioso eterno. Não termina nunca. Não precisa ser desse jeito. Basta que as pessoas troquem de **visão de vida, visão de mundo**. E isso não é

questão, simplesmente, de trocar de economia, de política, de seja lá o que for, de sociologia etc., que não é por aí que vem a solução.

A única solução é uma mudança interna. A humanidade só avança quando as pessoas mudarem internamente. Quando elas aceitarem a Centelha Divina dentro delas. E isso é um sentimento. Não precisa fazer nenhuma cirurgia para abrir a pessoa e descobrir onde está a Centelha, porque não está nesta dimensão.

Agora, na outra dimensão é possível ver a Centelha, vamos falar só um pouco da outra dimensão. E aí? Só não vê, só não sabe que existe quem não quer. Porque nesta dimensão "material", todo mundo – quer dizer, uma grande parte – vai falar: "Não, mas eu não acredito porque eu não vejo. Eu não vejo. Eu não ouço. Eu não sinto. Eu não cheiro. Eu não pego." A questão é que só existe aquilo que os cinco sentidos percebem, é uma grande desculpa que os do "lado de cá" têm. Agora, do "lado de lá", se a pessoa quiser a visão está aberta.

Qualquer pessoa que queira elevar a sua capacidade consegue. E aí? Fatalmente vem à questão, se todo mundo passa para o lado astral e vivencia inúmeras situações, quer dizer, aprende n coisas por que quando essa pessoa volta para cá não faz diferente?

Este é o problema que eu vou deixar para pensar: Por que quando volta aqui, faz a mesma coisa que tinha feito na última vez e agrega mais problema? Não precisa ser desse jeito.

Agora, o que acontece na prática? A pessoa vem sofre, sofre, sofre, volta, sofre, sofre, sofre, sofre, sofre, até que, de tanto sofrer, o ensinamento ou a aprendizagem é absorvida por osmose, como se diz. De tanto sofrer, aquilo ficou tão encarnado – forma de falar – no ser, que quando ele ouve – volta para cá e o amigo diz: "Vamos assaltar?" "Não, de

jeito nenhum", e sai correndo. "Nunca mais falo com você." Entendeu?

Mas, para chegar nesse ponto, que poderia ser uma vida, precisam de quantas *n* vidas para que a pessoa chegue aqui e quando falar: "Assalto." "Não, não, eu não assalto." Entendeu? Esse é o aprendizado.

Agora, não é necessário *n* vidas para fazer isso. Foi do outro lado, vocês não viram como é? Não viram? Não viram lá embaixo? Não viram como funciona? Que cada vibração te põe em cada lugar. Vibração de amor é um lugar; vibração de ódio, raiva, coloca, lá, na outra situação. Não doeu? Não seria suficiente?

Um dia te resgatam, sai, te recuperam; depois tem aquela longa fila, você tem o privilégio e encarna. Chega aqui, de novo, de novo. Depois, volta. Escuta um sermão, porque vão falar: "Lembra o que nós conversamos? E lembra que você falou que quando chegasse lá faria 'assim, assim e assado', e nada? Pois é, amigo. Então, vamos lá de novo? Mais uma oportunidade." E assim vai.

Não precisa ser desse jeito. Tudo poderia melhorar; tudo, dos dois lados: do lado de cá e do lado de você, rapidamente. Mas, quantas pessoas têm esses mesmos questionamentos que falamos hoje aqui? Têm estado do outro lado, espiritual? Os que estão aqui falam: "Não vejo nada. Portanto, não acredito em coisa nenhuma." Tudo bem. Mas como faz?

Você sabe que quando estava aqui você dizia: "Eu não acredito em coisa nenhuma", mas agora você está aí. Está vendo que há duas dimensões, que os átomos são diferentes, a realidade, para você, é tão material quanto é material desse lado etc.

Portanto, é preciso pensar, pensar. Está desse lado? Usa todas as oportunidades de aprendizado, de conhecimento para que na

próxima vez, o "salto" possa ser grande. Assim, chegaremos um dia onde nenhum humano encarnado falará: eu não acredito em Deus.

# Capítulo VI

# Entropia Psíquica

O que é entropia? Em termos de Física, entropia é uma desorganização, uma perda de energia. Se nós temos um restaurante com suas mesas e cadeiras, se não houver nenhum trabalho, isto é, a colocação de energia na organização do ambiente, a tendência natural é que as mesas e as cadeiras fiquem distribuídas aleatoriamente; fiquem totalmente desorganizadas. Isso é o que se chama entropia em termos de Física, uma perda de energia ao longo do tempo; uma desorganização.

O contrário é a neguentropia, é a organização. Para que haja organização é necessária a colocação de força, de trabalho, de uma inteligência, de energia, ou seja, que se gaste energia para se organizar. Em termos psicológicos, essa é a explicação que as pessoas procuram a tanto tempo, do porque elas tendem a pensar negativamente. A tendência é pensar negativamente e não positivamente. A explicação é a entropia.

Tudo no Universo físico tende para a perda de energia, para a entropia, a desorganização. Se a mente da pessoa é composta de átomos, então ela está inserida nas mesmas leis de Física do resto do Universo.

Se a pessoa, a consciência, não coloca um controle, uma organização, se não gasta energia organizando a própria mente, qual é a tendência? Descambar para a perda de energia, a desorganização, isto é, os pensamentos negativos.

O normal, se não houver uma força, uma inteligência, que gaste energia organizando, controlando, a tendência é, inevitavelmente, cair nos pensamentos negativos. Vamos dizer, o “normal” é a desorganização, é o pensamento negativo e todas as suas consequências.

Como a Consciência atrai, exatamente, o conteúdo que ela mesma tem, qual é o resultado? Mais caos na vida da pessoa. É por isso que pensamentos negativos criam situações negativas. Se deixar “correr” sem pôr controle em cima, a tendência é o caos absoluto com problemas de todas as ordens: mentais, emocionais etc. Todos os problemas aumentarão se não houver algo que controle, que ponha energia, inteligência e que administre a entropia. Bem administrada, ela inverte e passa a ser uma entropia positiva.

Portanto, é inevitável que todo ser consciente precise gastar tempo e energia controlando a sua mente. Não existe nenhum estado utópico, ideal, em que nenhum ser precise controlar a sua própria mente, quer dizer, em que a pessoa tenha chegado a um estágio *x*, nirvânico, como se fala, e ela não precise mais cuidar dos próprios pensamentos, não precise administrar o que pensa. Isso não existe.

Toda energia tende a perder energia. Tudo tende a perder. É uma entropia. Portanto, todo ser, toda Consciência, também, está inserida nessa dinâmica. Qualquer pessoa precisa manter esse autocontrole, o chamado controle emocional, o tempo inteiro, vinte e quatro horas por dia, segundo após segundo, todos os dias do ano. Nunca sua mente entrará de férias e você não precisará mais se preocupar com ela.

É lógico que quanto mais a pessoa evolui mais autocontrole ela tem. Digamos que fica mais fácil ela administrar o estado da sua mente. Ela possui como se fosse um “piloto-automático”, um sensor que a alerta, quando entra um pensamento negativo,

imediatamente, já é transformado em um pensamento positivo. É cancelado o pensamento negativo e põe outro positivo no lugar, qualquer que seja.

**Como se fala no mundo esotérico para aquele pensamento negativo repete-se: cancelado, cancelado, cancelado.**

É inevitável fazer esse trabalho a vida inteira. Não existe outra forma que não seja gastar energia no autocontrole. Se deixar a mente vagar ou divagar, inevitavelmente, depois de um tempo *x* – pouco tempo – ela descamba para os pensamentos negativos, de perdas, desastre, assalto, falência, doença, de tudo. Todas as possibilidades, as infinitas possibilidades de problemas; a mente começa a pensar nos problemas. Por quê?

Porque é uma desorganização da mente. Isso é o caos, é aleatório. A pessoa começa a ter, como se diz, setenta mil pensamentos/dia, e setenta mil pensamentos caóticos, sem ordem, sem organização, sem foco, descambando em todo tipo de preocupação sobre problemas que ainda não existem.

E como tudo o que está na Consciência é atraído, inevitavelmente, pela frequência da própria Consciência, adivinhem o que acontecerá, mais cedo ou mais tarde, na vida dessa pessoa? O caos, inevitavelmente. “Aquilo que eu mais temia foi o que me aconteceu.” Lembram? Isso é até um versículo da Bíblia: “Aquilo que eu mais temia foi o que aconteceu.” Isso não é coincidência. É pura Física. Se você teme, está atraindo aquilo e, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, aquilo acontecerá, por atração de frequência.

Agora, como a pessoa deixou “aquilo que eu mais temia” flutuar na sua mente e ela elaborar esse medo, por quanto tempo?

**Porque, quando entra um pensamento negativo ele pode ser cancelado imediatamente e não criará nenhuma atração, pois não dá tempo.** Mas, se você começar a pensar, analisar o pensamento negativo que entrou, pronto; você começa a elaborar as possibilidades daquilo acontecer, e vem os sentimentos de: medo, pânico, preocupação, ansiedade etc. Quanto mais emoção tem, mais energia coloca no pensamento e mais depressa ele é criado. O que cria não é a mente. O que cria é a emoção, a energia. Emoção.

Portanto, visualizar, como se diz, é ótimo. Você dá a forma, por exemplo, do carro que você quer. Mas esse carro não aparecerá nunca. Só aparecerá quando se colocar energia, quando houver o desejo, sem ansiedade, sem preocupação, sem pressão, porque já é um trabalho da mente. A mente é que cria a ansiedade, ela que faz toda a desorganização.

Se a pessoa pensar e "soltar" e também parar de pensar, ela cria aquilo sem problema nenhum. Um pensamento cria a realidade; um pensamento/sentimento cria a realidade. É simples. O que não pode é ficar elaborando a dúvida, a negatividade, porque aí cancela tudo.

Portanto, entropia psíquica é da mais extrema importância o ser humano entender. Quando isso for entendido pela humanidade, todos os problemas estarão resolvidos, pois os problemas são criados pelo caos mental das pessoas. Se puserem organização e racionalidade nos pensamentos, criarão somente algo racional, organizado, bom, benéfico, benevolente etc.. Mas, para isso é preciso controle da mente vinte e quatro horas por dia. Não há como fugir. Não há como falar: "Não, um dia não precisarei mais me preocupar com a minha mente." Isso não existe.

**Pela eternidade afora, todo ser precisa vigiar os seus próprios pensamentos.**

Quanto mais foco coloca no bem, mais fácil fica fazer isso. É a própria essência da evolução. Quanto mais evolui, menos está preocupado com as questões materiais da existência. Quanto mais confia, mais possui certeza, então, ele não tem mais fé, tem certeza, conhecimento. Fé é uma necessidade quando não se tem conhecimento; aí precisa ter fé.

Você vai fazer um negócio com um desconhecido. Você não o conhece, precisa confiar para fazer o negócio, isto é, você precisa ter fé nele para fazer o negócio. Como você não o conhece, o que faz? Vai ao cartório e um cartorário, ou alguém lá, faz um documento e, embaixo, escreve: "Dou fé", ponto e assina. "Dou fé." O cartório "dá fé", porque você não tem fé no sujeito com quem fará o negócio. Não tem fé porque não o conhece e precisa de alguém que lhe dê fé.

Se você tiver um amigo ou conhecido que lhe fale: "Pode fazer negócio com ele que eu garanto", você ganhou a fé do amigo. Porque o amigo tem fé no desconhecido, mas você não tem; então, você ganhou a fé do amigo. Agora, passa a confiar porque alguém o apresentou a você, como, às vezes, não há nenhum amigo que conhece a terceira parte, você vai ao cartório e o cartório dá fé.

Isso, quando não se tem conhecimento. Quando você conhece não existe mais fé, existe certeza, tem conhecimento. É por isso que, quanto mais a pessoa evolui, espiritualmente, menos fé ela precisa ter. É um paradoxo, mas é assim. Se você tem conhecimento direto do fato, não precisa ter fé; você tem certeza absoluta.

**A fé é algo subjetiva**. É quando não se tem, digamos, nenhuma percepção sensorial, quer dizer, acredita-se no desconhecido, no que não se vê. Você não vê, não pega, não sente, não cheira, como a maioria das pessoas, em relação ao mundo, ao lado espiritual. Elas têm fé, porque não estão vendo

nem tocando o lado espiritual, têm fé naquilo que não veem. Acreditam em alguém que escreve que fez depoimentos e falou que existe. “Eu vi, eu vivenciei, é assim”. Assim, você tem fé naquele que falou, escreveu etc., o intermediário, porque você não tem o contato direto.

Caso você tivesse o contato direto acabava o problema de precisar emprestar ou ganhar fé de alguém. Você mesmo teria o conhecimento e a certeza. Portanto, acaba o problema de ter fé – é certeza.

Isso é extremamente importante. Na prática é simples, porque é algo que qualquer pessoa pode entender o que é a entropia: a perda de energia, a desorganização. Toda pessoa sabe que se não controla a própria mente, sua tendência é descambar para pensar negativamente, isso é a experiência diária normal da humanidade.

Este caos social que é o planeta Terra. É fruto dessa total falta de controle emocional. A realidade “nua e crua” das pessoas como: perder emprego, não conseguir trabalhar no emprego que está e trocar de emprego erradamente – sair de onde está bem e ir para onde ficou mal – todas essas questões são pura falta de controle mental, de controle dos seus próprios pensamentos. Ficam na expectativa do pior.

Se seu parente demora a chegar em casa, qual é o primeiro pensamento? “Ai, foi morto, atropelado ou foi assaltado, está no necrotério, ou no hospital, ou na delegacia.” A pessoa começa a ligar para todos os hospitais, necrotérios etc., procurando o fulano. Praticamente ninguém pensa que a pessoa está bem e daqui a pouco vai chegar, pronto, e para de pensar nisso. Seria muito fácil fazer isso se a pessoa tivesse uma simples atitude: “Entrego nas mãos de Deus, do Todo”. Bastaria isso para resolver, acalmar-se. “Está tudo em paz, está tudo em ordem”. Está entregue, pode dormir que está entregue.

Pois é. Só que fazer isso: entregar nas mãos de Deus, exige ter confiança em Deus, ter fé em Deus. E temos um problema.

Qual é a visão, a concepção, o conceito que a humanidade tem de Deus? Na prática diária, temos inúmeros deuses, *n*, milhares, milhares. Na Índia, estima-se em trinta mil deuses. A história da humanidade mostra que, quando um grupo adquire poder suficiente, ele ataca o outro grupo, do outro deus, e vice-versa, e todos pelo planeta afora fazem a mesma coisa. E isso desde que os humanos desceram da árvore, até os dias atuais.

Vocês conhecem bem a história colocada nas palestras, sobre aquelas ilhas no Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial. A Marinha americana explodiu bombas atômicas e os nativos até hoje, destas ilhas, cultuam um oficial americano como um deus, devido ao poderio que ele demonstrou. Não sei a razão que foi canalizado na pessoa dele, mas é necessário haver alguém. Pegaram um determinado oficial e passaram a usar o nome dele como se fosse a divindade, devido à demonstração de força ao explodir uma bomba atômica perto da ilha onde ficam, no sul do Pacífico.

Imaginem se na Amazônia explodissem uma bomba atômica, o que os indígenas pensariam sobre a pessoa que é capaz de explodir essa bomba?

Há também aquele caso, em outra ilha, do antropólogo que apresentou um filme e a partir de então, as pessoas passaram a acreditar que o personagem do filme era um deus, é cultuado como um deus. Não é o ator, é o personagem. A criação de deuses pela humanidade é algo banal.

Imaginem a seguinte situação: daqui a muito tempo os humanos adquiram a capacidade de viagem interestelar. Serão capazes de sair da órbita do Sol e chegar até outro planeta, outro sistema solar. Digamos que cheguem com uma nave grande,

em algum lugar nesse planeta hipotético, e lá os hominídeos tenham acabado de descer das árvores. Se os humanos, hoje, já fazem clonagem, imaginem daqui a *x* tempo quando forem capazes de fazer esse tipo de viagem. Para eles seria banal manipular o DNA para o que quisessem. Muito bem.

Temos lá uma quantidade enorme de hominídeos, andando, bípedes, e chegam os astronautas terrestres, com todo o conhecimento tecnológico. Só o conhecimento tecnológico. Se hoje pegássemos um grupo de humanos e colocássemos em um planeta desse tipo que estou apresentando – em que os habitantes acabaram de descer da árvore – o que aconteceria? E hoje há uma tecnologia já sofisticadíssima.

Não é questão de mais tempo ou menos tempo, porque a barbárie é a mesma. É questão de Consciência. O planeta Terra há "não sei quantos" milhares de anos, bárbaro. Hoje, bárbaro. No futuro ou há evolução espiritual ou é a barbárie. Que é o quê? O uso da força, pura e simples. Poder, poder, com o uso da força, por meio da força. A única coisa que importa: poder.

Voltemos ao planeta. Um grupo grande de humanos, uma nave enorme, desce lá. O que os hominídeos pensam daquilo? No início nada, porque eles ainda têm uma consciência de símios, macacos. Daí os humanos, com todo o conhecimento tecnológico, biológico, genético etc., resolvem fazer umas experiências, umas mutações, aperfeiçoamentos, umas melhorias nos hominídeos. Decidem criar uns operários especializados, fazendo determinadas mutações ou implementações ou melhorias nos hominídeos. Teriam pessoas para trabalhar de determinada forma, com mais habilidade para "isso" ou "aquilo". Assim, podem administrar, geneticamente, aquela diversidade de hominídeos que eles têm "na mão", lá no planeta.

Só que o planeta é grande. E os astronautas são poucos. Vocês sabem, onde há humanos há disputa de poder. Em

uma nave, ainda estão sob certo autocontrole, porque deve haver, certo? Chefia, hierarquia, os militares etc., há certa organização. Mas, depois que toda essa equipe desce no planeta, que é gigantesco – imagine um planeta do tamanho do planeta Terra, para algumas centenas de pessoas; o resto são hominídeos – algumas centenas de astronautas, obedecendo a uma hierarquia; o que eles fariam? Ficariam todos no mesmo lugar? Claro que não.

Fazendo uma analogia com a Terra, dão um "pedaço" da Ásia para uns astronautas, a África a outros, a Oceania a outros, a América do Norte, a América do Sul, é distribuído. Cada um ganha um "pedaço" grande para "tocar sua vida".

Um grupo de astronautas – como são centenas – uns trinta, quarenta, vão para determinado lugar, quarenta ou cinquenta para outro, e assim por diante. E temporariamente o chefe de tudo, naquele planeta, é o chefe da nave; é o chefe dos astronautas, o chefe da missão. Assim, por um tempo, há certa paz, porque há um chefe.

As experiências genéticas são feitas nos hominídeos e passam a ter as características que são colocadas nos seus genes. Ficam muito parecidos, digamos, esteticamente, com os astronautas. Porque, é lógico, os astronautas, os geneticistas, não inventarão nada. Eles já têm o conhecimento. Ninguém inventará e transformará um hominídeo em um ser mais poderoso que os astronautas, que os homens que estão lá. Ninguém é louco, como se fala, certo? Se criarem um ser cinco vezes mais forte que um humano, como é que os humanos poderão dominar? Eles farão seres – esses hominídeos viram humanos – todos com nível de força, inteligência, capacidade, abaixo do nível dos astronautas, é lógico. Se o astronauta tem 130, 150 de Q.I. (Quociente de Inteligência), criarão hominídeos de 70, 80, 90.

Hoje em dia já não é a prática, digamos “normal” de contratação? Quando um superior faz uma seleção de pessoal e contrata alguém para seu departamento, o que ele contrata na prática? Pessoas mais inteligentes, mais capacitadas que ele? Não. De igual para menor.

Constatei essa prática a minha vida inteira, quando trabalhei nas empresas. Sempre se contratava para baixo. Nunca se contrata ninguém que possa ser uma ameaça ao superintendente, ao diretor, ao gerente, seja lá o cargo que for. Sempre é contratado alguém inferior, que não ameace o cargo daquele ser que está ali no poder. Isso é a psicologia prática do ser humano, ele contrata para “baixo”.

Bem, os astronautas chegariam lá e fariam algumas transformações nos hominídeos, para ficarem inferiores aos próprios astronautas. Criam uma quantidade enorme, é claro, e dão capacidade reprodutiva para os hominídeos. Resultado: os hominídeos começam a se reproduzir. No começo, temos algumas centenas de astronautas, mas logo os hominídeos já são cinquenta, cem, duzentos, quinhentos, milhares. Os astronautas passam a ter o seguinte problema: como controlar uma grande quantidade de hominídeos que puseram no planeta, agora transformados? Milhares e milhares e se multiplicando.

A cada nove meses mais hominídeos nascem e todos se multiplicando. Num instante a quantidade de hominídeos é, extremamente, superior aos astronautas. Só existem aquelas astronautas que chegaram lá e, centenas de milhares, milhares de hominídeos e assim vai. Hoje estamos no planeta Terra com que população? Sete bilhões e seiscentos milhões, e crescendo. Isso sempre foi assim, pois a reprodução é frenética.

Muito bem. Que fazem os astronautas em um lugar desses? Qual a solução que encontraram? A velha solução de

dividir para governar, isto é, jogar um grupo contra outro. Para os hominídeos do norte desse planeta, aqueles astronautas que estão lá, que ganharam aquela região para administrar, são considerados deuses. Da mesma forma que o oficial americano em 1944, 45, 46, 47, virou deus por ter explodido uma bomba atômica num teste. E o outro também, que era personagem de cinema. Com esses hominídeos aconteceria algo diferente disso? Em hipótese alguma. Seria a mesmíssima coisa.

Se esses hominídeos estivessem todos com 60, 70, 80 ou 90 de Q.I. (Quociente de Inteligência), e os astronautas com 150, 180 – esse é o normal de astronauta – e com toda a tecnologia. E os hominídeos com zero em tecnologia, isto é, pedra e pau, mais nada. Qual a visão de mundo desses hominídeos em relação aos astronautas que estão, lá, por todo o planeta? São deuses, na prática daquele planeta.

Como eles estão distantes cada qual em uma área, e o planeta é enorme, no início não há problema nenhum. Porém, com o passar do tempo a população cresce muito, no planeta todo. Os interesses começam a se chocar. Vocês sabem, quando soltam, quando colocam um grupo de astronautas aqui, o outro ali, o outro ali, daqui a pouco...

No momento é a natureza humana. É a competição, o poder, a luta, a guerra, o domínio, a conquista. Em breve, com o passar do tempo, os astronautas também estão se reproduzindo – porque há homens e mulheres astronautas – há filho de astronauta, neto de astronauta e assim por diante. E todos esses descendentes de astronautas são considerados deuses ou semideuses, no planeta todo.

Os primeiros astronautas que chegaram, ainda, tinham certo controle, porque havia o chefe da missão. Era mantida certa ordem. Mas, com o passar do tempo vai se diluindo. E há os filhos, os netos, bisnetos, quer dizer, pessoas que já não

conhecem o planeta de onde vieram; eles estão ali, mas não têm o passado. Começa a disputa de território, a herança.

Lembram? Herança. Quando falece alguém, muitas vezes, no velório já começa a discussão, as conversas paralelas, a fofoca. A pessoa que faleceu está lá, ainda, deitada no caixão, no velório, e os parentes já estão discutindo a herança: "Os bens ficam com quem?"

Imaginem se em um planeta distante os descendentes não começariam, inevitavelmente, a discutir: "Por que os outros astronautas, daquele grupo *x*, ganharam tal região enorme, e nós estamos aqui? Por que eles têm todos aqueles recursos minerais, o clima favorável, e nós aqui nessa situação?" E assim por diante. Isso no planeta inteiro.

O que acontece em seguida? Aquele agrupamento de astronautas – os descendentes – entra em conflito, guerra, com um determinado grupo. Na cabeça dos hominídeos o que está acontecendo? O deus *x*, o astronauta *x*, contra o deus *y*, o astronauta *y*; é assim que o hominídeo enxerga a situação. É inevitável. Vejam o Pacífico Sul. Se alguém for lá agora e perguntar para eles verá que é, exatamente, assim que uma pessoa que não tem o conhecimento abrangente da realidade pensa. É inevitável. Eles começam a ver que o deus *x* é contra o deus *y* e o outro deus; e há vários deuses. Imaginem tantos astronautas se multiplicando, os netos, bisnetos etc.; quer dizer, há n facções de deuses se digladiando no planeta.

Depois de um tempo esses astronautas – eles são humanos e possuem um tempo de vida *x* – morrem. E vão ficando os descendentes. E os hominídeos crescendo, se multiplicando, sem parar, aos milhões e milhões e milhões. Mas cada um com a sua tribo, daquele deus; o outro com aquela turma do outro deus, e assim por diante, porque estão espalhados pelo planeta todo. Porém, eles crescem e se multiplicam.

E, lógico, se ocupavam uma área geográfica "pequena", daqui a pouco estão ocupando uma área maior, depois maior ainda; eles vão crescendo e precisam de mais território sempre. O outro grupo está fazendo da mesma forma, ou seja, crescendo, crescendo, crescendo e também precisam de território. Inevitavelmente, lá na frente, os dois grupos se encontram. Um quer o território que esbarrou e quer o território do outro.

O que eles argumentam da guerra? É o deus *x* contra o deus *y*. Passam-se milhares, milhares, milhares e milhares de anos e a situação permanece a mesma, naquele planeta distante. Depois de milhares e milhares e milhares de anos, continuam se digladiando: o grupo de um deus contra o grupo do outro deus. Por que isso mudaria?

Se não houver nenhuma ação externa ao planeta não mudará nada, porque os hominídeos continuam cultuando o seu deus e aquele astronauta que chegou lá, literalmente, tem capacidade absolutamente incompreensível para os hominídeos.

Arthur Clarke disse: "Toda Ciência suficientemente avançada parece magia." Qualquer pessoa que saiba manipular a física do Universo, em um nível mais avançado é considerado um bruxo, mago ou qualquer coisa desse tipo. É por essa razão que o oficial que comandou os americanos e explodiram aquelas bombas de teste, ele, até hoje, é cultuado como um deus. O conhecimento para separar o nêutron do próton no núcleo atômico é algo tão gigantesco para o hominídeo, totalmente fora de compreensão para a capacidade do hominídeo, que só pode pensar que aquele é um ser sobrenatural, além da natureza. Além do natural, sobrenatural, o desconhecido, algo muito além.

Se hoje fizermos uma pesquisa com as sete bilhões e seiscentos pessoas que há no planeta Terra e perguntarmos:

"O que é um átomo?" Eu garanto que inúmeras pessoas responderão: "Não sei o que é isto." Há gerentes de loja que quando se faz essa pergunta respondem: "Não sei. O que é isso?" Ele questiona gerente de loja de shopping: "O que é um átomo?" Respondem: "Não sei. Nunca, nunca ouvi falar." Isso é para se ter uma ideia.

Depois que os humanos explodiram duas mil, novecentas e noventa e cinco bombas, de 1945 para cá, quase três mil bombas! Hiroshima, Nagasaki foi em 06 de agosto 1945.

Filmes, filmes e mais filmes sobre o assunto e as pessoas – uma quantidade gigantesca – não sabem o que é um átomo? Quer dizer, não sabem do que é feita a realidade, do que é feito isto aqui, quais são os tijolinhos básicos da existência, como se fala. Não têm a menor ideia. Essa humanidade tecnológica, que tem *iPod*, *iPad*, *tablete*, *GPS* e satélites etc., toda esta eletrônica, baseada na Mecânica Quântica, e não sabem que existe algo chamado átomo. Imaginem um hominídeo lá atrás, naquele planeta, em relação aos astronautas com toda aquela tecnologia, com naves que voam e um hominídeo, recém-macaco, recém-humano, que olha e vê naves que voam e o astronauta desce. Inevitavelmente, a reação é considerar que aqueles seres são deuses.

E como eu disse, passam-se os milênios os astronautas morrem e ficam os descendentes, quer dizer, os humanóides que eles criaram – um grupo aqui, outro ali, outro ali, outro lá, guerreando, sem parar. Praticamente, cada um, cada grupo, pelo seu deus. É lógico que ao longo de todos esses milênios no planeta, inevitavelmente, aparecerão às concepções, aqueles deuses que querem sacrifícios humanos. De todos os tipos, certo? De bebês, de mulheres, de arrancar o coração dos inimigos, dos prisioneiros, e assim por diante. É inevitável. Por quê?

Temos este mundo visível, o lado material da existência. Lá no planeta distante é a mesma situação. Há o universo do lado material, tridimensional e há a próxima dimensão, por trás, digamos, de todo o Universo.

Naquele planeta, também há o lado espiritual. E como há o lado espiritual, inevitavelmente, existe os seres que optaram pela Luz e os seres que optaram contra a Luz. E os seres contra a Luz fazem toda a sua política em relação aos astronautas que estão lá, porque onde há poder há os seres contra a Luz. É inevitável, porque a única coisa que interessa para os seres contra a Luz é o poder.

**O contrário do poder é o amor. A benevolência. É ajudar. Não dominar. Colaborar. Cooperar. É a antítese do lado do poder.**

Como os astronautas estão no poder, por todo o planeta, a influência dos seres negativos, digamos assim, é enorme, é óbvia. Tudo o que puderem fazer para influenciar a mente dos governantes lá do planeta, dos vários grupos de astronautas, eles farão. E jogando ideias "na cabeça" de todos os astronautas e dos filhos, netos e assim por diante e também dos hominídeos, o que é mais fácil ainda.

Ao longo do tempo eles induzem – os negativos – todo aquele povo do planeta a começar a fazer práticas que interessam aos negativos, isto é, matar, torturar, realizar sacrifícios humanos etc. Tudo que gera medo, dor, pânico, desespero. Esse tipo de energia – da dor, morte – alimenta os seres negativos.

Eles usam essa energia, que é algo físico, como um alimento para si. Toda energia é algo físico, atômico. Eles não sabem ou não querem, como se diz, viver de Luz. Eles precisam

usar uma energia mais primitiva, mais condensada. E a forma que encontram é essa, fazer com que os hominídeos guerreiem aos milhões e milhões e milhões. E quanto mais mortes, mais energia vital eles têm para sugar dessas pessoas e todo esse medo, esse sangue e tudo aquilo que há em um campo de batalha. Assim, os negativos ficam exultantes quando há um campo de batalha, para sugar todas aquelas pessoas que estão morrendo ali.

Os hominídeos, claro que não enxergam nada disso, não percebem, e continuam fazendo suas guerras, porque é território contra território: poder. Séculos, milênios, se passam. Isso duraria eternamente, ou até o final do tempo de vida útil da estrela daquele sistema. Quando aquela estrela se expandir, consome aquele planeta pelo calor e assim termina, naquele planeta.

Para que essa tragédia não tenha que durar cinco bilhões de anos, por exemplo, desse jeito, as pessoas da Luz procuram ajudar os hominídeos. Portanto, é preciso haver uma força, uma ação externa, que apareça no planeta, desça, digamos assim, para explicar para os hominídeos que as coisas não são bem assim como eles pensam.

Vocês já imaginam que é, extremamente, complicado de ser feito. No meio de toda aquela carnificina precisa aparecer um ser que fale justamente o contrário de tudo aquilo que eles acreditam no planeta: o famoso paradigma: o sistema de crenças. Aparecer alguém que diga: "Gente, não é bem assim".

Imaginem o povo do deus *x* escutando algo assim, o povo do deus *y*, *z*, e assim por diante, que não é bem dessa forma. É lógico que a pessoa que faz e fará isso, que está lá para fazer esse trabalho, precisa "pisar em ovos", como se diz. Se a pessoa chegar nesse planeta e falar, abertamente, como é a realidade, em todas as dimensões do Universo, quantos minutos essa pessoa permanece viva?

Então, é preciso ter extrema cautela e pedagogia para sugerir um pouquinho de Luz, àqueles hominídeos, um pouquinho de questionamento: “Será que...?” Questionar só o mínimo indispensável, para poder durar *x* tempo vivo; para poder colocar todas essas perguntas, explicar determinadas questões para algumas pessoas e há um número mínimo de hominídeos capazes de entender. É claro que esses hominídeos, que são capazes de entender, não são de lá, é lógico; eles, também, são seres da Luz, que nasceram lá para poder ajudar nesse trabalho. É um trabalho enorme, uma equipe gigantesca. Mas é necessário ser semeado com extrema cautela.

O que o ser que desce lá no planeta precisa falar para eles cessar a guerra, por exemplo? É óbvio. Se existe o deus *x* guerreando com o deus *y* e o *z*, *h*, *j*, *k*, o único jeito é chegar e dizer:

**“Só existe um Deus. Só existe um Deus”.**

Imaginem a reação de todos os grupos quando este ser falar: “Não é bem assim. Só há um”. É lógico que o ser, por precaução, não pode descer em um planeta e dizer abertamente: “Gente, o *x* era um astronauta, de um grupo de astronautas que chegou aqui vindo de outro planeta. E o *y*, a mesma coisa. E o *z*, também.” Imaginem se o ser que desceu nesse planeta, falasse algo assim, que é a realidade, “nua e crua”; foi o que aconteceu lá. Ele não tem a menor possibilidade de dizer isso, pois seu tempo de vida fica menor ainda. Ele precisa de tempo para explicar, certo? Ele não pode falar nada contra; só pode falar a favor do Todo: “Existe um Único”.

Bom, evidentemente, quando a notícia “correr” e chegar às instâncias superiores do povo *x*, do povo *y*, *z*, *h* etc., o ser de Luz que está lá passa a ser considerado o sujeito mais perigoso

do mundo. E, portanto, o inimigo público número um. Ele precisa ser eliminado o mais depressa possível e apagado todo o rastro da sua existência, neste planeta. E se houver livros dele? Queimar todos os livros, todos os documentos, tudo o que for possível, como se nunca tivesse existido. É isso o que farão lá no planeta para que tudo continue como dantes.

Todos os grupos continuam com seus territórios e, é claro, querendo expandi-los, e entrando em guerra com o território vizinho. Inevitável.

É a mesma dinâmica, lembram? Os hominídeos que estavam na árvore, lá naquele planeta, têm a mesma psicologia, por exemplo, dos chimpanzés terrestres. Os chimpanzés, há um grupo que possui determinado perímetro na floresta, o território deles, onde se movimentam. Dali a pouco, lá na frente, há outro grupo de chimpanzés, no outro território e mais cedo ou mais tarde eles colidem. Um chega perto do território do outro. Esses bandos guerreiam entre si e com extrema crueldade. Chimpanzés são capazes de extrema crueldade com outro chimpanzé.

Essa psicologia, esse psiquismo, essa emoção, do símio chimpanzé – porque um bonobo não é assim, mas um chimpanzé, daqueles pequenos, é desse jeito – é da mesma forma lá no outro planeta. Assim, inevitavelmente, assim que eliminam o ser da Luz que foi lá, começa tudo de novo.

São necessários milhares e milhares e milhares e milhares de anos, até que vá outra pessoa, depois outra, depois outra e assim vai, ao longo da história. E cada um tenta, cada um explica que só existe um Deus.

Depois de muito tempo, um dia, com o passar das guerras e mais guerras e mais guerras e mais guerras lá naquele planeta, o povo começa a se conscientizar e a perceber que a história não é bem assim.

A evolução é um processo muito, digamos, normalmente, muito lento, porque o poder não muda. O grupo do *x* está no poder. Depois de "não sei quantos" milênios, o grupo do *y* está no poder, e assim por diante. E vão guerreando até que um consiga dizimar o outro grupo. Mas há outro.

Quer dizer, qual é o objetivo de todos os grupos? É ficarem sozinhos. Dizimarem, exterminarem, todos os outros grupos dos astronautas e ficar um único grupo controlando o planeta inteiro, uma facção vencer todas as demais. Esse é o objetivo dos descendentes de todos os astronautas que estão lá naquele planeta.

E os seres de Luz ajudando, ajudando, orientando, orien-tando, orientando e orientando. Sabendo que lá na frente, aquelas pessoas, um dia, "caem em si", como se fala. Normalmente, depois de muita dor, para a pessoa parar e pensar. Não é com alegria, normalmente, é com dor. Se a pessoa está feliz, ela nem pensa que existe o Todo. Agora, se a pessoa tem um probleminha, pronto ela lembra e faz uma série de pedidos urgentes para ser atendido o mais depressa possível. E se não acontece isso, começam as histórias, as reclamações: "Ele não escuta. Ele não me ouve", e assim por diante. Não é desta forma?

Tudo seria resolvido mais rapidamente se não houvesse – o que já foi falado – a atitude da negação. Quando se fala para uma pessoa, seja nesta dimensão ou através de outra dimensão, que a pessoa deve melhorar. Usar este verbo: melhorar, por incrível que pareça uma grande das pessoas parte pensam o seguinte: "Preciso trocar de celular." É inacreditável. "Preciso trocar de carro. Preciso de uma casa maior." Isso é o que a pessoa pensa sobre melhorar. Jamais pensa em melhorar internamente, interiormente, espiritualmente. Esse é o primeiro e único pensamento que vem à mente e varia de pessoa para pessoa.

Os aficionados pela tecnologia pensam no celular do último tipo ou a televisão e assim por diante. Mudando acham que melhoraram. Como? Quanto tempo é necessário para uma civilização evoluir, composta em sua maioria por pessoas com esse tipo de raciocínio?

Esta semana foi apresentada na mídia, sobre a questão dos indígenas no Brasil. Estão enfrentando enormes dificuldades na demarcação das suas terras. Por quê? Uma grande quantidade de pessoas "civilizadas" consideram que os indígenas precisam ter casa, carro, apartamento, celular, TV de plasma etc. Isto, para os civilizados, é melhorar a vida do indígena. Os indígenas disseram: "Nós não queremos isto. Não é a nossa prioridade. Queremos ser livres. O mais importante que existe para nós é a liberdade. Não é um chuveiro de água quente."

Portanto, os indígenas no Brasil – e isso deve ser no mundo inteiro – têm o mesmíssimo problema de que estamos falando aqui sobre evolução espiritual. Quando se fala para uma pessoa que ela precisa melhorar, ela pensa em comprar um celular novo. E quando se pensa na situação dos povos indígenas considera-se que eles precisam ter casa, carro, apartamento.

Ninguém, praticamente, no mundo civilizado, para pra pensar que eles têm outra cultura, outra visão de mundo, que eles não acreditam – eles nem sabem – e nem querem Adam Smith. Eles são da filosofia, do conhecimento, de John Nash. Nem sabem que existe o John Nash, mas eles sabem que existem, veem o resultado de uma civilização Adam Smith. Eles veem isso e falam: "Não queremos isto. Queremos ficar do nosso jeito. Queremos ter liberdade. Não precisamos disto."

Adivinham? Resultado? Para a demarcação e deixa-se o tempo passar. E eles ficam reclamando. O que os indígenas

podem fazer? Eles falam, falam, falam, tentando conscientizar os civilizados de que eles não precisam e não querem ter o mesmo tipo de cultura que os outros têm; que eles têm a sua própria concepção de vida e têm direito a ser do jeito que quiserem. Da mesma maneira, se o civilizado quer ter casa, carro, apartamento é problema do civilizado. O outro povo não quer. Portanto, ele tem o mesmo direito e deve ser respeitado.

Além do que, todo o mundo civilizado está baseado no filósofo: John Locke. O que ele disse e o que propôs? Que o primeiro que chega é o dono. Quando se chegou aqui em 1500, 1492, a primeira ação que se tinha – assim que se instalavam no "novo mundo" – era trazer um cartório. A primeira providência era trazer cartórios para cá. A primeira ação era instalar aqui, no "novo mundo", e em qualquer lugar onde conseguissem dominar, cartórios para dar títulos de terra aos que chegassem "em primeiro lugar".

Até hoje é assim, em todo o planeta Terra. O primeiro que chegou é o dono, vai ao cartório e registra no nome dele. Lembra o velho-oeste? O velho-oeste, o ouro da Califórnia e tudo aquilo lá? O mais importante era: "Eu cheguei primeiro. Eu sou o dono".

Muito bem. Agora, temos um problema. Quem chegou primeiro? Quando desembarcaram na América do Norte existiam quinhentas tribos, quinhentas nações indígenas. Quinhentas nações que já estavam de posse da terra, de posse do lugar. Eles só não tinham cartório, mas já tinham a posse da terra, chegaram primeiro. Quando os cartórios chegaram, por exemplo, na América, o que era o correto, o certo? Emitir o título de posse para as tribos, para aquela nação indígena que já estava lá instalada no lugar, segundo a regrinha de Locke.

O que aconteceu na prática? Os indígenas ganharam muitos presentes e entre eles – a história relata – cobertores

infectados com o vírus da varíola. E assim eles foram, entre várias formas, dizimados praticamente, sobrou meia dúzia nas reservas.

Onde ficou o direito de quem chegou primeiro? Isso é balela, é "papo furado", é "conversa mole", como se diz. O "direito", na prática, é a força, é a lei da força. Simples, se já há alguém instalado a terra é dele. "Não, não, não. Não, mas eu tenho mais armamento. Vou lá, dizimo todo mundo e sou o dono e acabou. Aí, registro: eu cheguei aqui primeiro." Quer dizer: "Eu matei todos os que estavam aqui primeiro. Fui o primeiro a chegar aqui e matei todos. Portanto, a terra é minha." E registra, lá, no cartório, entendeu? Só não está escrito isso: "Fui o primeiro que cheguei e matei todo mundo aqui." Mas está escrito que é o primeiro. Isto é o planeta Terra.

Agora, voltando. O parente está demorando a chegar de noite. Que é preciso fazer? Confiar no Todo. "Estou desempregado." Que é preciso fazer? Confiar no Todo. E assim por diante, qualquer que seja o problema. Confiança absoluta no Todo. Mas como ter essa confiança absoluta no Todo? E o problema volta lá atrás.

Voltemos lá ao planeta. Um humanóide está em casa, de noite, e o parente ainda não chegou. E claro que, naquele planeta distante, a criminalidade é total, certo? É evidente, é o "normal". Por quê? Porque os negativos comandam todo aquele planeta. Só pode dar nisso. Alguém lá no planeta chega para aquela pessoa que está esperando o parente de noite e fala: "Confie em Deus." Qual é o pensamento da pessoa? "Em qual?" É lógico. É no povo do *x*, no povo do *y*, no povo do *z*? Evidente. Ela confia? Não, é claro que não. Uma imensa quantidade de hominídeos daquele planeta não confia, de jeito nenhum, porque sabe como é o povo *y*, *x* e *z*.

Se há guerras, ao longo dos milênios, de um povo matando o outro, o povo do deus *x* contra o povo do deus *y* e eles se

estraçalhando, os hominídeos que estão no planeta enxerga o quê? Que este povo *x* é capaz das maiores atrocidades contra o *y* e vice-versa. Como se pode falar que aquele povo *x* é do bem, é do amor, da irmandade?

Como aquela pessoa pode acreditar em um Deus benevolente, amoroso, que cuida de todas as suas criaturas, antes mesmo que elas se preocupem com o que precisam? Um Deus para quem todos os "fios de cabelo" da cabeça de cada ser estão contados, e que sabe todas as necessidades antes que a pessoa, sequer, pense nelas? Como essa pessoa, lá no planeta, pode ter essa concepção, de um Deus de amor, se tudo que os habitantes conhecem é que o astronauta *x* mandou matar, mandou fazer algo etc., e o astronauta *y* e o astronauta *z*, e assim por diante? É o que eles conhecem.

Se formos àquela ilha no Pacífico conversar com os nativos e falarmos: "Olhem, o seu deus é de amor", eles vão dizer: "Você está brincando, você está brincando. O meu deus tem uma bomba atômica. Nós vimos a bomba atômica pulverizar, quer dizer, dissolver uma ilha." Um "cogumelo" de vinte quilômetros de altitude, de altura. Eles responderam: "Amigo, vá embora. Saia com esse 'papo' daqui, porque você não tem a menor chance. Nós temos bomba." É o mesmo problema, é o mesmo.

Então, todo, todo o problema, em última instância, se resume nesse conceito, nessa concepção, da existência de um único Deus e da aceitação d'Ele, quer dizer, a aceitação da pessoa em relação ao Todo. Este é o único problema que existe, em última instância, não é mesmo?

Há problemas de emprego, problemas de tudo; são as camadas (*demonstra a parte de cima*), a sobrevivência material da pessoa. Vai descendo, os problemas, a complexidade vai aumentando. Chega na base de tudo, o famoso paradigma:

sistema de crenças. Quando se diz: "O seu sistema de crenças está gerando esta carência na sua vida. Quais são as crenças que você tem?" "Ai, eu não tenho crença negativa nenhuma!" É isso o que se ouve. "Não, eu não tenho nada disso. Eu só penso positivamente."

Pronto. Qualquer terapeuta no planeta Terra precisa gastar horas e horas e horas, meses e anos questionando, para "puxar o fiozinho da meada" e falar: "Amigo, será que esta atitude 'tal' não significa que você tem uma crença coerente com ela, e que ela é o efeito da crença *x* que você tem, e por isso está gerando 'esta' situação na sua vida?"

Bom, você sabe isso leva anos, às vezes. E, às vezes, nunca se resolve, porque a pessoa nega, por todas as formas, que tenha sequer uma crença negativa ou de carência ou de rejeição, e que ela esteja criando aquela realidade.

A primeira concepção que o hominídeo tem, lá no planeta, é de que a realidade é criada pelo deus *x* e pelo *y* e pelo *z* etc. Como aquele hominídeo pode pensar que ele cria a própria realidade? Imagine explicar Mecânica Quântica para um hominídeo, lá no planeta. O tamanho dessa dificuldade, de mostrar a ele que: é ele, é ele com seu sistema de crenças, que está criando a realidade na sua vida. Não é exatamente isso?

Pense o seguinte: o povo do *x*, lá no planeta, acredita no *x*. O sistema de crenças do povo *x* é acreditar no astronauta *x*. Qual é a realidade que o povo *x* criou? O coletivo do *x* é a realidade deles. É óbvio. Todas aquelas pessoas lá acreditam: sistema de crenças, paradigma: "*X* é que está com a razão. O *y* está errado. O *x* é o nosso e ele está certo." O povo do *y* pensa a mesma coisa: que o *y* está certo; e assim por diante. Portanto, a realidade, tanto individual quanto coletiva, daquele povo *x*, é consequência direta de acreditar no *x*, e o outro no *y*, *z*, e assim sucessivamente. É inevitável. Isso não é um sistema de

crenças? Claro que é. É o que eles acreditam. Eles acreditam no *x*, o outro acredita no *y*, etc.

Se um terapeuta chegar àquele planeta e questionar isso, adivinhem o que acontece? A mesma coisa, certo? Assim, todo terapeuta, praticamente, lá no planeta longe, longe, longe, precisa "pisar em ovos" e fazer perguntas indiretas, desse tipo que nós estamos comentando: "Será que não há alguma crença que está gerando...? Analise bem a sua história, tudo o que você ouviu, estudou, escutou. Será que não existe alguma crença negativa que está criando toda esta situação problemática?" Problemas, problemas e mais problemas, e dor, dor, dor, sofrimento, sofrimento, sofrimento, carência, carência etc. Tudo isso advindo deles acreditarem no astronauta *x*, o outro no *y*, o outro no *z*, e assim por diante.

Quando tudo isso se resolve? Quando entenderem e acreditarem. Entenderem, perceberem, aceitarem que existe um único Deus no Universo: o Todo. Porque é muito complicado entender essa terminologia. Como já ficou consagrado, popularmente, que há o deus *x*, lá no planeta, o deus *y* e assim por diante, quando se fala a terminologia: "Deus", a ideia é de algo parecido com o *x*, *y*, *z*. É difícil passar o conceito desta forma. Por isso que trocar o nome, trocar é pedagogicamente interessante. Quando se fala: "o Todo", é algo abrangente. Não é mais a parte, não é mais uma particularidade. É o Todo. E deixa de haver essa conotação de *x*, *y*, *z*.

Esta é a questão. Este é o problema, único, o único problema, a única coisa que a pessoa precisa entender e aceitar. Aceitar que o Todo existe e aceitar viver de acordo com a vontade do Todo. "Ih", aí a coisa complicou, não é?

E pessoa que disse: ela não recitaria a oração porque não sabe o que Deus quer para ela? Ela não vai dar uma "carta branca" para Ele, porque não sabe se o objetivo d'Ele e o mesmo

que ela quer, quer dizer, os interesses particulares dela podem não ser a vontade do Todo, ou de Deus. Ela não reza, não ora, porque o risco é grande. Ela não dá um cheque em branco, não assina contrato em branco, nada disso. Encontrou-se, ao longo desses anos de atendimento, várias pessoas que falam a mesma coisa, a mesma coisa: que não faziam nenhuma oração desse tipo porque não confiavam que os interesses ou à vontade, o objetivo de Deus, coincidisse com o delas.

Agora, só pode existir um tipo de raciocínio assim, logicamente, se a pessoa não acredita na existência da Centelha Divina; ela só pode pensar que o *x* é alguém lá – lá naquele monte, castelo, santuário, seja lá o nome que eles dão naquele planeta – e o hominídeo é um sujeito aqui fora. Então, "o *x* está lá longe e eu aqui", separados. Não existe conexão, não existe ligação alguma.

Essa concepção da realidade é muito "confortável". É muito cômodo para quem pensa dessa forma, porque não existe vínculo, não existe conexão, não existe ligação alguma. E por isso que a Mecânica Quântica é rejeitada naquele planeta, da mesma forma, porque não pode ter conexão com nada. A pessoa sabe que o *x* tem os seus próprios interesses e que não coincide com os dela. Porque ela conhece a história do *x*, dos filhos do *x* e dos netinhos, da família do *x* etc. Ela conhece a história. E diz: "Não, não. Eles pensam de um jeito e eu penso de outro. Não vou fazer nenhuma oração para ele, nenhum pedido."

Quando se pensa dessa forma, está implícito que o conceito de Deus dessa pessoa não é o Todo. Não é o Todo. E por isso que é difícil mudar a concepção para que se aceite o Todo. "deuses particulares" é muito fácil, porque não implica em mudança interior real, aceitar a Centelha Divina dentro de si que é uma parte do Todo. Isto é o que se pretende quando

se diz: “Amigo, pense em melhorar”. O melhorar que falamos é a aceitação da Centelha Divina. É a percepção da Centelha Divina. É deixar a Centelha assumir o controle da sua vida. Isso é o melhorar, evoluir, crescer.

Toda vez que se coloca que com a transferência da informação a pessoa cresce sem parar, é isso que se está falando. Não é óbvio? Não, não é. Quantas vezes nas sessenta palestras gravadas, não foi citado o Mestre ou versículos da vida do Mestre? Quantas vezes? É só pesquisar. Assistam, leiam e anotem. É o óbvio.

Durante todo o tempo do trabalho, toda referência era, foi e é o Mestre. “Quem tem olhos, veja; quem tem ouvidos, ouça”. Só não percebe quem não quer ver ou quem está na negação. É o óbvio. Está mais do que claramente falado, *n* vezes, *n*. Porque a única solução que existe é esta que estamos explicando hoje.

Se não mudar a concepção da Divindade para a aceitação do Todo e a aceitação da Centelha Divina...

Se o Todo é Deus e se Deus é o Todo, é óbvio que está em todas as partes. Lembra o todo e a parte? Está presente em todas as partes. Ou o termo: Onipresente não quer dizer isso? E agora? Agora, como se diz: xeque-mate. Onipresente quer dizer: presente em tudo.

Muito tempo atrás, na década de 60, foi feito um filme sobre os tempos bíblicos. No início do Cristianismo, havia o sujeito que já tinha se tornado cristão e havia, também, o que ainda não conhecia a boa-nova. Os dois estavam sentados no banco conversando. O que ainda não sabia, falou sobre esse conceito e disse: “Você advoga que Deus está em todos os lugares?” O outro respondeu: “Sim, é exatamente isso.” O primeiro disse: “Bom, então Ele está embaixo da sola dos meus pés?”

Esse é o raciocínio, percebe? Esse é o raciocínio do “melhorar” comprando celular. Não passou pela cabeça do

primeiro conversando: “Epa! Se Ele está em todos os lugares, Ele está dentro de mim, dentro, no meu coração, na minha mente?” Não; ele disse: “Então, Ele está debaixo dos meus pés.”

Por isso é difícil falar de Mecânica Quântica. Quando se fala “Mecânica Quântica” é exatamente isso: chega-se, inevitavelmente, à concepção do Todo como tudo que existe. E como “tudo o que existe”, os negativos têm este tipo de raciocínio: “Ah, estou sentado em cima d’Ele.” Não passa pela cabeça que a questão não é estar sentado, mas sim que Ele é tudo. Você não está sentado em cima d’Ele, porque Ele é você, é a cadeira, é o assento, é a mesa, é o copo, é o ar, o Universo inteiro, tudo. Portanto, não existe em cima, embaixo, dentro, fora, sentado; não existe nada disso.

O “salto quântico” de Consciência é entender que está dentro de si. Muitas pessoas pensam: “Eu preciso melhorar. Vou trocar de carro. Vou comprar um celular novo.” E quando consegue comprar o celular, trocar de carro etc., o que acontece? Fica feliz por um tempo, mas fica feliz. “Estou melhorando...” Essa melhora é parcial, temporária, puramente um efeito não é a causa.

A causa é gerada pela Centelha. A Centelha não tem nenhum problema, dificuldade, de gerar tudo aquilo que você precisa. Porque, senão, tem celular em um dia e no outro já não tem. Pronto, começa a reclamação de novo: “Preciso melhorar. Preciso de outro celular.” E assim por diante. Tudo o que é externo, vai, some, desaparece, perde, porque a criação é intrínseca: é a Centelha que cria.

Quando a pessoa aceita a Centelha e deixa a Centelha comandar sua vida, ela passa a cocriar a realidade.

Agora, cocriar a realidade é muito importante que se entenda isso, porque senão é possível pensar assim: “Não, só existo eu. E agora todo mundo se submete.” Quer dizer, a

mesma história do *x*, *y*, *z*. Existe o CoCriador vizinho da frente, o CoCriador vizinho do lado direito, o CoCriador da esquerda, e assim por diante. E existem os interesses conflitantes de todos esses egos. Vide planeta Terra.

Mas isso não é a Centelha Divina, e sim ego, ego. Quando um tem que matar e tomar as coisas do outro, isso é ego. Não é a Centelha. Quando existe a Centelha, ninguém pensa em tomar nada de ninguém, porque ninguém mais está preocupado com as questões materiais da existência. Se você é um CoCriador como ficará preocupado com casa, carro, apartamento, barco, avião, Camaro, boi? Como? Isso é preocupação de ego. Quem é CoCriador, cocria tudo o que é necessário. E um CoCriador não precisa de casa, carro, apartamento etc. Ele já ultrapassou esse patamar. Ele pode ter tudo isso, usar tudo, mas não precisa de nada disso.

Lembrem-se de um versículo que diz:

**“Estar no mundo é uma coisa e ser do mundo é outra coisa”**

O CoCriador está no mundo, ele não é do mundo. É radicalmente diferente, o oposto: estar no mundo.

O CoCriador está encarnado e para estar encarnado ele precisa de roupa, comida, uma casa, transporte? Sem problema, ele cocria tudo isso. Mas o objetivo dele não é este. Isso é ferramenta para ele poder se movimentar no mundo dos encarnados, só isso. É uma ferramenta, é um veículo, veículo, isto aqui: carne, pele, ossos, cabeça, tronco e membros. É veículo para que possa trafegar no mundo dos encarnados biológicos.

Agora, é preciso ter muito cuidado com o pensamento: politicamente correto, de que – a estratégia, a tática – “Se eu aceitar a Centelha posso conseguir casa, carro, apartamento.

Vou mudar a minha forma de pensar." Não vai acontecer nada. Pensar não cria nada, lembra? Se a pessoa não sentir, não sentir-se uno com a Centelha, em conexão, não significa nada. Não cocria nada.

Então, falar, escrever da Centelha ou sobre ela e ter como resultado zero prova que é puro intelecto, porque é preciso incorporar a Centelha na vida diária, na prática. Não é algo teórico, é prático. Se não mudar a vida prática da pessoa, essa mentalidade, essa mudança, não muda coisa alguma.

É isso o que se fala quando a pessoa deu o "salto", o "salto quântico": estava em um nível, desapareceu e apareceu num nível superior e não trafegou pelo meio do caminho; sumiu e reapareceu. Não vivenciava a Centelha, agora vivencia a Centelha. A mudança é absoluta e radical. Antes, estava preocupada com casa, carro, apartamento. Agora, não está mais preocupada com isso. E tem, ou não tem. Não está nem um pouco preocupada com isso. Lembra-se do Gandhi? Lembra do Ashram? Um lençol, pronto, está resolvido.

Há outro detalhe em que se pensa bastante. É que a vida do ser que incorporou a Centelha seja chata. Lembram-se daquele garoto que disse ao meu cliente: "Ah, e depois que evolui, evolui, evolui, evolui, faz o quê na vida? Ajuda os outros? Aí, que chato."

Essa é uma concepção generalizada, também, de que todo ser que evolui, evoluiu, e faz o bem, tem uma vida chata. É a tal história do não entendimento e do não sentir, é lógico, a alegria de servir a Deus. Foi falado aqui na semana passada, da alegria de servir a Deus. Só sente quem está fazendo isso, servindo. Quem não está servindo não tem a menor ideia do que seja isso. Sem vivenciar é puro "achômetro". É puro intelecto. É puro ego. É puro "chute", "chutômetro". Não tem a menor ideia do que significa isso, porque não tem vivência. "Ai, mas essas pessoas

não fazem 'isso', não fazem 'aquilo', deve ser muito chata essa vida."

Estão olhando só o lado material e julgando pelo paradigma que têm, pelo seu sistema de crenças e que está totalmente fora da realidade. Porque você só pode julgar se entrar de posse de toda a informação sobre aquele fato, item, ser. Por isso que – lembram que foi dito? – "Não julgueis." É por isso. "Não julgueis, porque não tendes toda a informação." Sem ter toda a informação como você pode julgar?

Essa história de achar que é uma chatice a vida do povo que evolui e que faz o bem e trabalha para o Cordeiro é uma total ignorância – no bom sentido, de ignorar a informação. Quem fala assim não sabe do que está dizendo, porque se vivenciasse saberia e mudaria.

Grande parte dos seres que optam pelo lado contrário à Luz, tem essa visão deturpada da realidade. Eles não sabem, não sabem o que é ter a alegria Divina. Porque aquele que está unificado, que tem a Centelha comandando sua vida sente a alegria Divina. Isso é inexprimível.

É como os taoístas dizem:

**"Não dá para explicar o Tao. Você precisa vivenciar o Tao para poder saber o que é o Tao, porque não temos como explicar."**

E exatamente isso. É o que Buda falava: só vivenciando e você sabe a realidade daquilo.

Portanto, é uma grande bobagem e perda de tempo, julgar – e um atraso na vida da pessoa – julgar que os que estão trabalhando pela Luz têm uma vida chata.

Para terminar, pensem só o seguinte, usando a lógica deles: a coisa mais importante que existe é o poder. E há a outra regrinha que é óbvia e é verdadeira, também: conhecimento

é poder, sem dúvida. Agora, perguntinha: Quem tem mais conhecimento? As pessoas contra a Luz ou as pessoas da Luz?

# Capítulo VII

# Perdão – a Porta Estreita

Perdão é uma porta estreita, porque é uma das coisas mais difíceis para qualquer ser: perdoar alguém ou perdoar-se. Talvez o "perdoar-se" seja até mais difícil, porque implica na aceitação de que possa errar, implica em ser humilde. E isso é algo, extremamente, difícil devido ao ego.

O ego, em última análise, é a raiz de todos os problemas. Não fosse o ego a pessoa "soltaria" qualquer tipo de problema ou de situação e ficaria livre.

Só haverá crescimento real com liberdade e essa liberdade precisa ser interior. O perdão é algo que liberta por dentro, aquele que está perdoando. É independente do externo, de outras pessoas, pois isso é outra história. Quem ofendeu ou quem magoou ou quem prejudicou etc. Essa é uma situação que precisa ser colocada de maneira estanque, onde possa haver esse perdão interno para aquele que quer a libertação.

É muito difícil isso, como eu disse, por causa do ego. A pessoa quer a vingança, porque ela mesma imporá a justiça. E essa busca de impor a justiça, com as próprias mãos, implica, inevitavelmente, que a pessoa ache que não exista justiça. Como ela não vê justiça neste mundo, digamos, ela não acredita que haverá na outra vida, em outras encarnações. Portanto, ela quer fazer a justiça nesta vida custe o que custar. E esse "custe o que custar" custa cada vez mais, porque algo onde poderia e

seria resolvido ao longo do tempo, ao longo de várias vidas ou de milênios, a pessoa quer que se resolva aqui e agora.

Para que haja o perdão que resolve a situação, implica que as duas pessoas tenham evoluído. Se somente um evoluiu e ele quer que o outro mude é uma ingenuidade; é algo fora da realidade. Por esse motivo o perdão interno, da pessoa consigo mesma, é extremamente importante, pois nesse ponto ele independe dos fatores externos e das outras pessoas.

Esse é o perdão que liberta. É aquele interno, onde você solta e se solta. Isso libera aquela energia parada que é aquele problema, aquele trauma, aquele bloqueio ou aquele nó. Vocês sabem, isso é uma energia. É um bloco atômico, uma energia condensada com o problema. Portanto, toda a informação e a memória do problema está naquele grupo de átomos. Aquilo possui energia, lógico. "Está vivo", como se fala, emanando sem parar.

Quer dizer, toda aquela problemática emana e atrai semelhante a ela. Quem está sendo prejudicado, em última instância? É aquele que não perdoa. Porque aquele que não perdoa, está mantendo esse grupo energético parado no seu inconsciente e está emanando determinada frequência, de acordo com o trauma ou a raiva ou o ódio ou o que estiver ali.

Sempre no inconsciente existem essas energias, emanando uma determinada frequência. É por isso que a pessoa atrai situações continuamente na vida dela – e vocês percebem um padrão – sempre surge o mesmo tipo de situação.

Por exemplo, acontece um assalto, dois assaltos, três assaltos, quatro, cinco ou seis. A pessoa sempre é assaltada. É azar? Não existe isso. É um padrão energético. Se a pessoa emana uma frequência dessas, ela atrairá algo igual, mais cedo ou mais tarde. E dependendo da circunstância, seguidamente. A pessoa quer se libertar dessas situações n, as mais diversas possíveis,

mas é um padrão na vida dela. Uma falência, duas falências, três falências. Perde um emprego, dois empregos, três, quatro, cinco; ou está desempregado. Existe, evidentemente, algo que está atraindo essa situação seguidamente na vida da pessoa.

Muitas vezes, é um obsessor que está perseguindo alguém e quer fazer justiça com as próprias mãos. Quer dizer, a pessoa está do lado de cá, ela está viva, digamos, encarnada, e ela persegue alguém. Quando morre e passa para o lado espiritual ela continua perseguindo. Ou leva um tempo até descobrir onde está a pessoa e reinicia a perseguição.

O obsessor está atraindo mais problemas para ele, fazendo isso. Ele não está resolvendo nada e está agregando mais. Existe aquela situação, como se fala, tem o obsessor "de direito" e o obsessor "de aluguel". Obsessor "de aluguel" é aquele que é contratado, digamos assim, para perseguir alguém; ele está prestando um serviço de perseguição. Não tem nada a ver com aquela pessoa especificamente, não é nada pessoal, mas ele foi contratado por alguém para criar problemas na vida daquela outra.

E existe aquele, dito obsessor "de direito". É o indivíduo que foi prejudicado em uma vida passada, seja lá quando foi, e agora ele tem o direito de perseguir alguém. Esse tipo de situação possui dois lados. Existe o lado do perseguido, digamos assim, que de um jeito ou de outro, está colhendo o que plantou.

Essas coisas não acontecem por acaso. Se surge uma situação como essa é porque no passado foi criada uma situação desse tipo e, depois de não sei quantos milênios, o ofendido lá do passado, descobriu a pessoa encarnada em uma vida agora e passou a atormentá-la. Isso é altamente instrutivo para aquele que está sofrendo o ataque, embora eles falem: "Eu não tenho conhecimento disto nesta vida. Isso é uma injustiça."

As pessoas falam de justiça olhando cinquenta, setenta, oitenta ou cem anos de vida. Eles olham esta vida e dizem: “Isso é injusto”. Eles esquecem que a contabilidade cósmica é eterna. Não existe limite, nem para trás e nem para frente. O ajuste é feito ao longo do tempo, sem prazo determinado. Pode ser daqui a dez mil anos ou cem mil anos, não importa. Daqui a cem mil anos, o sujeito diz: “Ah, mas eu não me lembro de nada disso.” Não lembra quando encarnado, porque desencarnado ele lembra.

Isso deveria ser lembrado, pois se a pessoa tivesse a consciência que a vida é eterna, não existe morte, que ela viverá eternamente e colherá os frutos, eternamente, do que plantou no passado e no presente – quando esse conhecimento for incorporado na vida da pessoa, quer dizer, ela introjetar isso – essa problemática desaparece.

Foi comentado no capítulo “Sísifo – Zona de Conforto”.

Vamos dizer que a pessoa fez um assalto e teve algumas consequências. Em outra vida, quando alguém a convida para fazer um assalto ela sente certa resistência, digamos, interna; quer dizer, a intuição diz para ela que aquilo é problemático. Mas, como ela ainda não possui a força suficiente, ela faz assalto em outra vida também. E surgem mais problemas. Vem outra vida. Na outra vida também é convidada para fazer assalto. Por quê? Porque esse é o problema que está sendo resolvido, onde a pessoa está evoluindo para resolver essa situação. Até que chega um dia, depois de *x* vidas, a pessoa quando ouve falar a palavra assalto, ela surta, foge e corre longe daquele que fala isso. A partir desse momento ela aprendeu.

O aprendizado leva várias vidas. Não é que precisa ser dessa forma. Normalmente é assim em consequência da negação. Quando se diz à pessoa, aquela velha história: “Se conselho fosse bom era cobrado”. Quando ela recebe um

conselho: “Olha, por este caminho não dá certo. Deixa isso, solta”. Mas, ela responde: “Não. Não. Eu quero. Porque eu quero e porque eu quero.” A pessoa faz. Dá problema. E na outra vida: “Não, porque eu quero.” Novamente faz e dá problema. Até que dói tanto, lá na frente e a pessoa não faz. Entretanto, esse “lá na frente” é muito lá na frente, digamos em termos humanos, encarnados – até que o sistema nervoso central não seja estraçalhado, a pessoa não para. Este é o problema. A pessoa vai, vai, vai e vai, até (...). Depois ela sofre e sofre.

Se ela sofresse um pouco e já “caísse em si”, quer dizer, abrisse a mente e percebesse: “Êpa! Por esse caminho não dá.” Resolvido. Um pouco de sofrimento resolveria tudo. Mas, não. A pessoa nega que aquela consequência seja daquela causa. Começa tudo de novo.

Essa negação é a situação mais prejudicial, digamos, existente em um ser consciente. Porque o que é óbvio, o que está fácil de ser resolvido torna-se um drama. Torna-se um problema. Torna-se uma catástrofe pessoal em termos de país e em termos de planeta, devido a isso. A negação de um indivíduo é uma coisa, mas a negação de milhões é outra coisa. E a negação de bilhões é a catástrofe, sem necessidade.

Para que isso não acontecesse, quer dizer, que não haja negação, teria que haver racionalidade. Racionalidade para analisar o fato: “Este caminho leva a tal situação e trará problemas. Não vou trilhar este caminho.” Analisar racionalmente. Pois é. Só que analisar racionalmente implica em deixar o ego de lado. Porque pela razão, é fácil perceber se um caminho funciona ou não funciona.

Por exemplo: endividamento. A pessoa faz uma dívida. Depois faz outra dívida. Põe no cartão de crédito, mais cartão e mais cartão. Vai ao caixa eletrônico do banco: “Crédito aprovado”. Dá o comando enter. E recebe mais crédito. Põe na conta.

Vocês lembram-se do caso da pessoa que não distinguia que crédito é dívida? Crédito é dívida. A pessoa não sabe sobre isso. Ela vai ao banco, vê a tela e aparece lá: "Você possui um crédito aprovado". Ela confirma: "Aceito". Depois vai à falência e fala que não sabia que crédito é dívida. Parece inacreditável, mas é absolutamente real.

Caso houvesse uma avaliação racional do fato, alguém faria dívida? Essa questão é simples. Por que a pessoa faria dívida?

A pessoa não tem o que comer, portanto ela precisa fazer uma dívida para ter o almoço ou o jantar? Não é por isso. Não é a maior parte das vezes ou quase a totalidade das vezes. É algo "a mais". É o carro a mais. É a casa a mais. É a roupa a mais. É a viagem a mais. Isso é decidido emocionalmente. Sabe a técnica de venda por impulso? A compra por impulso?

É assim que funciona. Tudo é montado de maneira onde a pessoa seja levada a gastar, comprar, endividar-se. Vocês sabem, é facílimo de fazer. Facílima essa indução do gasto, da compulsão, da compensação por meio de qualquer meio.

Como que se para essa compulsão, o endividamento, por exemplo? Pelo controle do ego. Racionalmente a pessoa sabe que não deveria comprar aquilo, pois não necessita. Então, ela não compraria e não faria dívida. Teria a vida organizada. Ela teria a liberdade, não seria escrava de ninguém. Portanto, a pessoa teria todas as condições de ser feliz.

Mas isso depende de quanto possui de racionalidade e quando for sugestionada a fazer compras, responder: "Não, não. Eu não preciso disto. Eu já tenho este produto."

Lembra-se daquela situação quando se diz à pessoa: "Você precisa melhorar". Ela pensa: "Eu preciso trocar de celular por um modelo mais (...)"? É real. É inacreditável, mas é real. Quando a pessoa pensa que melhorar é trocar o celular. É trocar o carro. É trocar o apartamento.

**MELHORAR É INTERNO. É UMA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.**

Ela associa imediatamente, com algo do ego. Pois toda esta parafernália material não tem fim. É puro ego.

Qual a diferença que faz de um celular ser considerado mais ou a menos, de um modelo *x* ou *y*, ou qualquer outra coisa material? Nenhuma diferença em termos de felicidade pessoal. No momento que a pessoa possuir determinado celular durante dois, três meses, ela já precisa de outro, pois já lançaram outro modelo. É lógico, tudo já é pensado desta forma. A cada seis meses lança um modelo diferente e o seu fica obsoleto. Como fica o seu ego perante todo mundo? Agora passou a ter um celular obsoleto e ultrapassado. Terá que comprar um novo que durará seis meses. Depois você precisará de um novo. Como não haverá endividamento em uma situação dessas? Quem está comprando isso é o puro ego. Não há necessidade daquilo.

A questão é ser feliz. Não é ter. A questão é ser. Mas, enquanto o paradigma for de ter, a pessoa, inevitavelmente, terá problemas e mais problemas. Quer dizer, na prática, é uma escravidão muito sutil, mas extremamente eficiente.

Soltar é de extrema sabedoria. O mais importante para um ser que está crescendo é: aprender a soltar. Quando ele aprendeu a soltar, ele está a um passo. Mas isso é uma obra de arte. Por quê?

Existem pessoas com quem converso, escreve – troca e-mails, e atende há dezesseis, dezessete anos ou mais, e durante todo esse tempo, persistem no querer: "Porque eu quero. Precisa ser assim. As pessoas têm que se comportar do jeito que eu quero. Eu sou a vítima. Eles estão fazendo errado, assim, assim e assim."

Esse querer é eternamente desse jeito, sem parar. Se a pessoa não tem instrução, não tem orientação, não faz terapia ou não faz nada e ela persiste nesse comportamento, é ignorância. Tudo bem, ela está aprendendo.

Agora e se a pessoa faz isso e pergunta ao terapeuta: "Por que está acontecendo assim na minha vida?"

É explicado detalhadamente e pacientemente, o que está acontecendo "por isso, isso e isso..." Pois existe o apego, não é mesmo? Existe um ego que está forçando uma situação e quer forçar os demais a se comportarem de determinada forma. Bastaria soltar tudo e todos e o assunto se resolveria em um instante. No dia seguinte, a pessoa repete o mesmo comportamento e reclama, de novo, que tem o problema, que foi agredida, que é incompreendida etc. Tudo isso é explicado de novo, onde deveria soltar. No dia seguinte, acontece tudo de novo. É explicado, novamente, para soltar.

Bom, temos trezentos e sessenta e cinco dias no ano, isso acontece trezentos e sessenta e cinco dias. Depois vem o segundo ano, o terceiro ano, o quarto, o quinto, décimo ou o décimo segundo. Deve estar já por volta de dezesseis anos, no mínimo. E continua.

Recebi mais um e-mail reclamando de tudo isso e, ainda, reclama que não está entendendo o que está sendo explicado. Quer dizer, quando se explica e diz: "Solta. Solta, que tudo se resolve. Entrega nas mãos de Deus". A pessoa responde: "Não, você está contra mim. Você não me entende." E a lamúria se volta, também, contra quem está tentando orientar. É tragicômico. É uma tragédia. Imagine.

Vamos dizer que são dezesseis anos, sem parar, todo santo dia. Quando passar para o lado espiritual, muda alguma coisa? Continuará reclamando, escutando orientação, palestra etc. Como já escuta desse lado e a reclamação continua, o que

se faz? Encarna novamente e se põe em outra situação, porque não existe solução pelo menos à vista, em termos de ego.

Quando se levanta a questão – filosófica, metafísica, teológica, *n* tipos – e explica-se por outro ângulo, porque a pessoa está teimando e aquela atitude não leva a coisa alguma, adivinha o que a pessoa faz? No próximo e-mail aquele assunto some. Desaparece aquela reclamação toda de que: "Fui tratado 'assim ou assado' injustamente." Você explica o motivo pelo qual aquilo está acontecendo, todo o padrão de comportamento etc. e a solução que existe para aquilo. Envia um e-mail, aguardando, por exemplo, uma argumentação, uma conversa. Aguarda que a pessoa te responda, questionando, argumentando, conversando sobre o assunto *x* para que se tenha uma dialética. Pela dialética se chega à Luz. Conversa, conversa, conversa e conversa em milhões de anos, chega à Luz.

Bom, espera-se que o assunto continue por aquele caminho, terapeuticamente, retorna um e-mail, com outro assunto. É outro drama. Outra injustiça. Outra vitimização. Outra coisa, mas é outro assunto; aquele lá, aquele *x* sumiu e agora aparece o *y*. Aí, se você explicar pelo *y*: "Bom, esta situação é por causa disso, disso, disso, disso". Você espera. Vamos analisar, exaustivamente, o *y*.

O próximo e-mail é a situação *z*: "Aconteceu algo na rua, no ônibus, no trem, no metrô (...)" Some o assunto *x* e *y*, e agora tem o *z*.

É impressionante a negação. Bastou tocar no cerne do problema. Tocou no cerne do problema. Porque a pessoa reclama, reclama, reclama. Entendeu? Ela diz: "Por que Deus deixa isso acontecer? Por que Deus não controla essas pessoas? Por que Deus não arruma o emprego que eu preciso?" E assim por diante.

Você começa a explicar que não é bem assim e o assunto some. Quando você pensa que a pessoa entrará no diálogo que

levará à iluminação, ao esclarecimento, ela nega completamente aquilo. Some o assunto. E a lamentação continua em outra coisa.

Dezesseis anos desse jeito. Toda vez que se tenta explicar que se chegará à raiz do problema, no comportamento, na atitude da pessoa, ela muda de assunto. É a negação, pura e simples, da realidade.

Vamos supor uma situação, um drama destes. A pessoa está sofrendo, sofrendo e sofrendo, porque essa atitude, levada a extremos, décadas e mais décadas desse jeito, é simplesmente insuportável, é horrível.

Se você analisar friamente a situação da pessoa, o entorno, a experiência, a vivência, o que aconteceu e o que está acontecendo é algo dantesco. Por essa razão que se tenta explicar, para que a pessoa saia desse tipo de sofrimento, pois realmente é uma coisa horrível. E não se consegue, porque bastaria trocar uma atitude, a pessoa pararia de sofrer, resolveria todos os problemas. Mas não incorpora o conhecimento, o sentimento, a vivência que ela necessita para sair daquela situação. Ela repete *n* vezes. Repete *n* vezes a situação.

Esta pessoa está melhor? Claro, está melhor do que estava há dezesseis anos. Está muito melhor, porque no caminho que vinha há dezesseis anos, já não estaria aqui. Melhorou muito. É claro que, quando ela ler este livro, assistir as palestras, falará que não melhorou nada. Dirá que ela está na mesma etc., mas perto do que estava foi estancado ladeira abaixo. Era algo decrescente agora, pelo menos, está mais linear ou estável. Poderia fazer subir ou crescer facilmente. Bastaria soltar. Estar no mundo, mas não ser do mundo, só isso. Estar no mundo, mas não é do mundo.

Ser do mundo é estar, completamente, sob o controle desse entorno todo, isto é, ter uma visão, um paradigma, exatamente

igual à realidade, ao paradigma social vigente no planeta Terra. A pessoa possui as mesmas convicções, os mesmos sentimentos, as mesmas reações etc. do inconsciente coletivo, digamos assim, e quer soluções dentro desse paradigma. É impossível.

Para a pessoa ser feliz, isto é, ela evoluir, dar um "**SALTO QUANTICO**", sair da situação de problema e mais problema e mais problema, como os humanos terrestres vivem, só existe uma saída. É como se fala a questão do filme "Matrix" (1999): sair da *matrix*.

Vivendo dentro da *matrix*, não existe saída. Você está sujeito a toda problemática inerente, por estar dentro de uma concepção falsa da realidade. Por exemplo, esse materialismo todo que existe, o não acreditar que existe vida após a morte, a **reencarnação**. Não confiar e nem acreditar no Todo.

Dentro deste paradigma da *matrix*, como ser feliz? É, literalmente, impossível. Tem momentos. Tem momentos. Você vai ao restaurante e pede o prato que mais gosta, acontece uma experiência sensorial, te dá prazer naquele momento, naquele instante. Depois, todos os problemas voltam. O "pano de fundo" da vida da pessoa são problemas e mais problemas e mais problemas, e apresentam uns picos onde fez algumas coisas que deram um prazer aqui, um prazer ali e um prazer lá. Mas, no fundo, o sentimento de fundo é problemático.

Isso não é vida. A vida é aqui em cima, num nível superior. Não se pode viver de picos. E, aqui embaixo, nível inferior é a depressão eterna.

Quando se ilumina, a pessoa sai daqui de baixo (nível inferior) e ela estabiliza em cima (nível superior). Isso é o que é ser feliz. É este nível ideal de bioquímica, de neurotransmissores em termos humanos, carnais.

**Isso só é obtido quando a pessoa solta toda esta realidade ultra problemática, que existe pela negação da realidade.**

Porque, se nós temos mais de sete bilhões negando a realidade, temos, socialmente, uma negação absoluta da realidade. Uma pessoa negar é só ela. É um probleminha fácil. Agora, se uma coletividade inteira nega a realidade, já temos uma distorção tremenda, que gerará consequências para essa coletividade. Se nós temos o planeta inteiro na negação, aí o problema é líquido, certo e inevitável. Se uma pessoa para enxergar a verdade, ela sofre, sofre, sofre e sofre, até que ajoelha, imagine coletivamente.

Coletivamente é o que vemos na história do planeta Terra: é guerra, mais guerra, mais guerra, mais guerra e mais crueldade, crueldade e crueldade. São milhares e milhares e milhares e milhares e milhares de anos. E continua. E são praticamente os mesmos. Eles vão e voltam, vão e voltam, vão e voltam. E ainda estão aprendendo.

Agora imaginem o que foi semeado no século XX para ser resolvido nos séculos futuros. Temos os anos: 2100, 2200, 2300, 2500, 3000 (...). E as pessoas querem, num "estalar de dedos", por um passe de mágica, que tudo fique maravilhosamente bem, negando. E continuam negando. Mas quer a magia, o passe de mágica que resolva todos os problemas e a pessoa continua na negação, no paradigma materialista. Quer dizer, é, literalmente, impossível.

Se não enxergar a realidade, "nua e crua", não existe solução para nenhum problema, porque essa fuga da realidade é o que provoca toda a distorção na consciência da pessoa. E, como a consciência atrai, exatamente, aquilo que tem dentro dela, só atrairá problemas.

O que existe, exatamente, na consciência é o que volta para a pessoa. É o que ela atrai. Sem mudar o conteúdo da consciência não existe solução alguma. Pois é. Mas essa é outra negação. Quando se explica isso, já se foge para outro lado, arrumam-se n argumentos para escapar da explicação.

Por exemplo, existe uma concepção de que no lado espiritual é somente igual ao que é o planeta Terra do lado material. Se nós temos n dimensões que são faixas de frequências: no lado material é uma determinada faixa de frequência, na próxima dimensão é outra faixa de frequência. Na outra dimensão é outra faixa de frequência e assim sucessivamente, para cima e para baixo – forma de falar.

Quando você troca de estação no seu rádio, você não está indo nem para cima nem para baixo; está só trocando os ciclos que o rádio está emitindo e, portanto, captando, entrando em fase, com aquela frequência que já está no Universo.

Quando você passa para próxima dimensão, do lado de cá temos esse Universo dos astrônomos: Terra, Lua, o Sol, Vênus, Júpiter, Marte etc. Depois, existe a próxima galáxia mais próxima e bilhões de galáxias, noventa e três bilhões de anos-luz, observáveis; e aonde os telescópios terrestres chegam atualmente.

Qual o tamanho do Universo? Vamos dizer que a Terra esteja num ponto *x* e olhando um perímetro equidistante à Terra, hoje a Ciência enxerga noventa e três bilhões de anos-luz. É evidente que existe vida abundante por todo este Universo.

Vamos supor uma situação, estamos no planeta Terra e subimos para próxima dimensão. Nessa próxima dimensão existe o quê? Muitas pessoas concordarão que existe o planeta Terra. Temos um planeta Terra aqui no lado material, e temos um planeta Terra do lado espiritual, praticamente no mesmo lugar, unificados.

Vem a seguinte questão, pomo da discórdia, que é a história de só querer enxergar um pedacinho da realidade e negar o resto. No lado espiritual tem Lua ou não tem? Tem Sol ou não tem? Tem Júpiter, Marte, Saturno, as outras galáxias, o Universo inteiro? É óbvio que tem.

Da mesma forma que o planeta Terra está duplicado na próxima dimensão, tudo está duplicado na próxima dimensão. Existe vida em todo lugar, tanto nesta dimensão material, digamos, quanto na próxima dimensão, também, continua tendo vida. As pessoas não estão vivas no planeta Terra, aguardando a reencarnação? Elas não estão vivendo nas colônias todas, no planeta Terra? Isso leva à inevitável conclusão que, no lado da próxima dimensão não existe dificuldade de locomoção, que tem no lado material. Porque do lado material, vêm aquelas argumentações dos cientistas: "É necessário ter um foguete com um motor, seja lá do tipo que for, e levará não sei quantos mil anos para sair de um sistema planetário e ir até o próximo sistema planetário."

Portanto, quando fizer uma viagem dessas, sairá daqui uma pessoa e chegará lá o tataraneto, não é? Pois levará não sei quantos milênios para a nave poder chegar lá, com essa tecnologia que existe aqui do lado material. Por este raciocínio, ninguém de fora também chega aqui, dadas as distâncias interplanetárias gigantescas.

Evidentemente, quem raciocina desta forma já nega todas as evidências arqueológicas e de outros tipos da presença dos amigos das estrelas – vamos falar dessa forma – no planeta Terra.

Vejamos agora do lado espiritual, onde tudo é a física um tanto quanto diferente. As infinitas possibilidades são mais infinitas ainda. O problema da locomoção desaparece. Se isto é explicado para algumas pessoas, de que no lado espiritual

terrestre – o nosso aqui – temos inúmeros amigos de fora do planeta Terra, é o óbvio, certo? Pois é. A reação é: “Não.”

Isso é um problema. É suficiente para que a pessoa faça outra argumentação, que explique isso, seja banido, excluído do meio, excluído do grupo, porque ousou falar e mostrar que este problema não existe. Explicando que há vida por todo o Universo, todo mundo viaja para todos os lados e que, portanto, aqui nós temos *n* amigos das estrelas. Reação: “Não, isso não é. Não pode ser desta forma. Isso não existe.” E depois aquele sujeito já é colocado no limbo, expulso do grupo.

Estes são relatos que se escuta quando atende. São as problemáticas que as pessoas vivem. E isso é uma atitude de pessoas que admitem que existe vida no lado espiritual, mas que não admitem que pessoas, seres de outros planetas possam vir aqui na Terra.

Vocês imaginam o grau de dificuldade que é expandir a Consciência de um planeta como este? Para que a pessoa admita que exista o lado espiritual, que exista uma vida tão complexa quanto do lado material – ou mais ainda – isso já é um tremendo “salto”.

Mas depois cai nessa outra situação, onde não pode existir ninguém de fora aqui. Só pode existir seres de cabeça, tronco e membros. Seres com cinco dedos em cada mão e nos pés. Não pode possuir outro formato. E renegam ao ostracismo aquele que ousa mostrar, argumentar que isto é ilógico.

Há vida por todo o Universo e ninguém fica preso em lugar nenhum. As pessoas quando querem, podem transitar, podem ajudar e podem prejudicar. Optar pelo lado negativo é uma opção que todo ser consciente possui em todo o Universo.

Estou contando isso para vocês terem uma noção, do tamanho da dificuldade que é mostrar a realidade. Negar a

vida em outros planetas é algo inacreditável. E isso porque a pessoa já sabe que existe um lado espiritual.

Como? Como? Quanto tempo precisa para que a pessoa abra, expanda a própria mente? Quanto tempo para aceitar que só fazendo o bem é que a pessoa pode evoluir? A questão do obsessor, se ele insistir em prejudicar alguém só agregará problema para ele. Mesmo nessa situação, o que a pessoa deveria fazer na questão do perdão?

**O perdão não precisa ser tratado diretamente com outra pessoa, porque depende do raciocínio, da forma de ver, da evolução daquela outra pessoa.**

**Para se conseguir o perdão real, aquele que liberta, a pessoa deve tratar, diretamente, com o Todo. Essa ação direta levará à libertação. A Centelha Divina que está na pessoa – O Próprio – em ação com Ele mesmo. O Todo e a parte. A parte é a mesma coisa que o Todo, quando o ego deixa de lado as questões individuais, os interesses particulares.**

As pessoas apresentam enorme dificuldade de entender o que é o ego. O ego são os interesses particulares da pessoa. Você tem os interesses do Todo – a visão que o Todo tem da realidade, o que o Todo pensa, o que Ele sente – e tem a parte individual que, quando só olha os interesses do ego, muitas e muitas e muitas vezes, para não dizer toda vez, contraria a visão do Todo. O que o Todo pretende fazer e o que deve ser feito.

O que é o ego? É essa escolha, quando a pessoa escolhe fazer algo que a prejudica ou prejudica aos outros, é ego. É simples, não tem nenhum mistério. Não é uma terceira pessoa.

Quando se fala ego, a pessoa pensa: "Não, não. Eu sou uma coisa e o ego é outra." Quer dizer, é outra negação, não é

mesmo? É outra fuga. Quando a pessoa fala assim, ela já está no puro ego.

Se essa pessoa não percebe, quando escolhe conceder um empréstimo para alguém que não tem como pagar este empréstimo ou vender um produto para uma pessoa que não tem como pagar, o que é isso? É o Todo agindo ou é o ego agindo? É o interesse daquela pessoa que quer ganhar dinheiro, custe o que custar, nem que seja prejudicando alguém. Ela libera o crédito sabendo que aquela pessoa já comprometeu *x%* da sua renda, e é impossível que ela pague. Mas a pessoa que está fazendo isso, não tem o menor interesse em olhar o lado do indivíduo que fará a dívida. E faz uma vez, duas vezes, três vezes ou até para milhões de pessoas, certo?

Faz isso para milhões de pessoas no mundo inteiro. E qual o resultado disso? O que vocês estão vendo desde 2009? São as consequências feitas em larguíssima escala. Porém, uma pessoa que fizesse isso e facilitasse o crédito para duas ou três ou dez pessoas, não causaria maiores problemas. Mas, se predominam inúmeras pessoas fazendo desse jeito, quer dizer, só olhando o interesse do próprio ego, de si mesmo, do lado pessoal, o que acontece? Acontece essa distorção, esse sofrimento pelo planeta inteiro.

Se fosse pensado na situação do outro sem meios de como pagar e não fosse dado o crédito, quanto sofrimento seria evitado? Mas, e o credor? Ele pensa: "Ah, mas aí eu deixo de ganhar dinheiro."

Pois é. Se a pessoa está preocupada que ela deixa de ganhar dinheiro, é porque não tem confiança no Todo. Se ela deixar nas mãos do Todo, toda situação pode ser resolvida. Não há nada que não possa ser resolvido, se for entregue nas mãos do Todo. Mas, se a pessoa não confia no Todo, se não acredita no Todo ou é como aquela pessoa que diz: "Eu não sei se o desejo

do Todo confere com o meu desejo. Eu não sei se Ele quer a mesma coisa que eu quero para minha vida".

Imaginem esta situação, a pessoa não faz uma oração por recusar em dar um "cheque em branco" para o Todo. Pode ser que o Todo tenha um interesse divergente dessa pessoa, ela quer fazer uma coisa e o Todo quer fazer outra. Foi exatamente isso que a pessoa disse, ela não sabe se os interesses são os mesmos e, portanto, ela não faz oração nenhuma. Ela vai "tocar" a vida dela do jeito que ela quiser. Pense os problemas que essa pessoa terá, mais cedo ou mais tarde, contrariando a realidade pura.

Como uma pessoa, que está inserida na realidade, pode contrariar a própria realidade? Vamos supor, se a pessoa não tem nenhuma concepção, ela não enxerga isso, quer dizer, ela não entende; mas ela tem uma concepção, digamos, intelectual. Para ela fazer essa afirmação: "Eu não faço oração porque não sei se o interesse do Todo é o meu interesse", ela tem uma concepção teológica de que existe um Ser que possui um poder infinito, dado o conceito da palavra que foi usado. Mas julga que pode ter uma atitude completamente diferente e que: "O Todo fica lá, cuida das coisas d'Ele, dos interesses d'Ele e eu fico aqui e cuido dos meus interesses."

A pessoa acha que esse tipo de atitude não trará nenhum problema para ela. Se essa pessoa achasse, ela faria isso, ela teria essa atitude, ela falaria isso? Não, ela não acha.

É mais uma das negações. Ela nega as consequências de ter um comportamento, um desejo, diferente do Todo. Ela não assina um contrato em branco, um cheque em branco, para o Todo.

Como pode se esperar ou motivar que essa pessoa evolua mais rapidamente? A evolução, pelo lado da dialética – como eu já disse – seria um caminho tranquilo, fácil e

indolor. Porque seria só conversar, conversar, conversar e conversar. Trocar ideia. É uma dialética. Vamos trocando ideias e, se existe total honestidade científica do lado do outro, fatalmente se chega à verdade.

Esta questão é como a Ciência, que faz um teste no laboratório, faz um experimento: deu certo, ótimo; não deu, então faz outro, muda as variáveis e faz outra experiência. Faz outra experiência e elaboram-se as teorias e verifica se a prática do experimento coincide com a teoria matemática do fato. Quando coincide, ótimo. Todos ficam felicíssimos porque a teoria está certa, o experimento coincidiu. Os resultados do experimento deram, exatamente, como se esperava que, teoricamente, fosse. Aí, a Ciência avança. Este método funciona.

Essa situação, levado ao lado teológico, filosófico e existencial, daria o mesmo resultado que se tem para fazer qualquer destas parafernálias eletrônicas que existem atualmente.

Por que se pode fazer um aparelho e ter certeza que ele funciona? Porque existe a descrição de materiais e de como aquilo deve ser construído. Então, constrói-se uma vez, deu certo, constrói-se um milhão de vezes e um milhão de vezes dá certo: isso é Ciência.

Essa visão, aplicado no lado filosófico, dá o mesmo resultado. É só conversar. Se trocar ideias e um argumento é apresentado, tem um contra-argumento e depois tem um contra-argumento, que tem um contra-argumento, e se conversar e se pesquisar e se trocar ideias com total honestidade para se chegar na verdade, na busca da verdade, não precisa de muito tempo para se chegar na verdade. Da mesma forma que em pouquíssimo tempo uma nova descoberta científica é feita, filosoficamente ou teologicamente é a mesma coisa.

Mas, quando se explica para uma pessoa, quando se começa a conversar sobre a filosofia de vida, a metafísica daquela situação e a concepção do Todo sobre aquela situação, a pessoa troca de assunto imediatamente. Ela não conversa nem trinta segundos. Se ela ousasse dialogar sobre o assunto, procurando descobrir qual é a razão do próprio sofrimento dela, num instante pararia o sofrimento.

A fórmula, a receita, já foi descoberta, foi dada, trazida há milênios atrás. Todo o trabalho de pesquisa já foi feito há milênios e milênios atrás. As fórmulas já estão prontas. Ninguém precisa sofrer tudo de novo, para descobrir o fogo e a roda novamente. O mundo avança. Depois que o primeiro fez a roda, todo mundo copiou. Pronto. Existe o avanço.

Agora, vocês já imaginaram se cada ser humano tivesse que descobrir a roda por si só? Ainda estaria nas árvores. É agregar. É usar o conhecimento dos antepassados e agregar mais e passar para frente. É simples.

**Quando se fala para a pessoa: "Solta tudo e todos. Solta essa situação. Desapega".**

Existe enorme dificuldade quando se fala: "soltar". É outra negação, não é mesmo? Soltar é bem estético; está segurando algo, abre a mão e solta. É o desapego puro e simples.

Você está aqui, trabalha, vive, mas não é daqui. Está no mundo, mas não é daqui. É claro que isso apresenta tremendas implicações.

Quando a pessoa está aqui, mas não é daqui ela está numa posição, digamos, de liberação de crédito. Quem não possui condição de fazer aquela dívida, não deve receber aquele crédito. Portanto, a pessoa está aqui, mas não é daqui: "Estou no mundo, mas não sou do mundo". Essa pessoa que está no

mundo olha aquela situação e diz: "Não, não. Ajudar esta pessoa não é endividá-la mais." A solução é ajudá-la de outra forma, para que ela ganhe sem endividamento. Ela precisa melhorar de vida sem cair no endividamento. Isso é estar no mundo e não ser do mundo.

Ser do mundo é lesar a pessoa, é levar vantagem em cima dela, é mais um que... "Eu bato a meta e não quero nem saber o que acontecerá com essa pessoa. Mas, bati a minha meta." Vocês sabem como é difícil tomar essas atitudes.

Escutamos *n* aberrações pelo mundo afora, do tipo: "Teologia é lá (distante). Aqui são os negócios." Hum (...). É isso que se escuta nos atendimentos: "Problemas teológicos ficam lá. Aqui (...)" O "lá" quer dizer o seguinte, quando a pessoa está lá (do outro lado, do lado espiritual), ela só trata de Teologia. Quando ela está aqui, encarnada, são os negócios, a selva. É tomar do outro, custe o que custar etc. E a pessoa fala isso conscientemente. Não é que pessoa aja desta forma inconscientemente.

Sem muita autoanálise a pessoa age de um jeito, fala uma coisa e aqui faz o inverso. Age de outro jeito. É totalmente incoerente. A pessoa, por exemplo, que falou isso, é absolutamente consciente, tanto do "lá, teologicamente" quanto do "aqui, negócios". Ela sabe o que está fazendo. Ela não opta por unificar as duas coisas.

**"Espera um pouco. O teológico e os negócios são a mesma coisa".**

Não existe o mundo teológico e o mundo dos negócios. O mundo material e o mundo espiritual. Não existe isso. É uma coisa só. Não tem essa divisão. Fazer essa divisão é muito conveniente, porque você pode "lá" falar uma coisa, e aqui,

outra. E, é claro, essa forma de agir "aqui", é completamente o oposto do que é falado "lá", lógico. A pessoa, conscientemente, ela pensa assim e age.

Vocês querem uma negação mais extrema que essa? Porque essa é uma negação consciente: "negócios são negócios". Esse raciocínio é o cerne do problema neste planeta.

A pessoa que faz isso, ela acha que, em termos de consciência, não tem consequência para ela. Acha que pode fazer isso – "negócios são negócios" – e joga para "debaixo do tapete" e põe uma camada de concreto em cima. Depois, existem outros negócios, mais concreto e mais concreto e mais concreto. E que não tem problema nenhum. Pois é. Acontece que a consciência é um enorme banco de dados.

O que é a consciência? É uma energia, delimitada, digamos, num determinado espaço, uma energia atômica, quântica, que contém, nos sete corpos, todas as informações agregadas durante as inúmeras existências. Essa informação não desaparece, não some E ficam armazenadas ali, débito e crédito. Atos positivos se credita, atos negativos se debita.

Essa contabilidade vai sendo ajustada ao longo dos milênios, milênios e milênios. Quando se dá esse crédito para quem não tem como pagar, essa informação entra como débito na consciência da pessoa. A informação fica gravada, atomicamente, quer dizer, predomina lá, energeticamente, não importa. Quantos átomos precisa para gravar essa informação e aquilo ficar lá? É praticamente infinito a capacidade de gravar informação, de reter.

Vocês sabem que toda energia cicla (vai e volta). É um campo eletromagnético. Ela manda, volta, manda, volta. Esse crédito, que está prejudicando a pessoa, pulsa o tempo todo, negativamente, porque foi algo que prejudicou. Depois de um tempo – pode passar dez, quinze, vinte, cinquenta, quinhentos

anos, mil anos, não importa – mais cedo ou mais tarde, essa camada de concreto que existe por cima desse fato é dissolvida. Porque toda energia emana, quer dizer, perde energia. Quanto mais cicla, mais energia perde.

Por mais concreto que esse ser coloque, não tem energia suficiente para concretar, para blindar naquele fato. Porque para colocar o concreto, também precisa colocar energia, quer dizer, a pessoa começa a gastar energia vital enorme para "blindar" aquele fato. Isso é uma tensão insuportável, quer dizer, drena a energia do sistema imunológico do encarnado. Essa energia é drenada do sistema de energia vital dele, para manutenção daquele bloco que está lá, que ele está concretando sem parar, para que aquilo não emerja para a consciência. O tempo todo isso está acontecendo.

Mas, digamos, o estoque de energia deste ser que fez isso é limitado. Pois, se ele fez isso é porque ele não entende como as coisas funcionam no Universo. Mais cedo ou mais tarde, pode ser milênios, não tem mais energia para blindar e aquilo emerge. Quer dizer, o "emerge" é o quê? É quando a pessoa pensa: "Realmente não deveria ter dado crédito para aquele sujeito que ficará mais falido do que já estava."

Isto vem à tona, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde. Milênios são irrelevantes. O tempo é irrelevante, na verdade, o tempo é algo mental. Existe é um eterno "agora". O tempo é uma concepção mental que os humanos fazem para poder se organizar. Então, o que ele já fez virou passado. O que ele está fazendo agora é presente. O que ele fará é futuro. Ele fez uma coisa. Agora ele está fazendo isso e depois fará outra. Ele classifica essas coisas como: presente, passado e futuro. Mas, na verdade, não existe isso. Só existe um eterno agora. Portanto, aquilo do passado, está tão vivo quanto o que está acontecendo agora no presente, quanto o que acontecerá lá no futuro.

Bom, isso nos leva a uma tremenda ferramenta de cura. Toda pessoa pode fazer o seguinte: aconteceu um fato no passado, qual foi o seu sentimento, o pensamento, a sua atitude perante aquele fato? Você agiu de determinada forma, sentiu de determinada forma e resolveu agir de determinada forma, em função daquele fato. Essa decisão tomada lá atrás, repercute por todo o futuro. Tomou a decisão lá atrás, ela vai, continua no presente e continua no futuro até que aquela decisão seja resolvida, seja equacionado. O passado continua tão vivo quanto o presente e quanto o futuro. Parece ficção científica, mas não é. Como é que se faz?

Se a pessoa fechar os olhos e alçar um degrau dimensional, quer dizer, subir para próxima dimensão, e voltar lá na origem do fato, na hora do trauma, na hora que a pessoa tomou uma decisão *x* em relação a determinado fato, retorna no mesmo.

Vamos supor que a pessoa era criança, estava criança, por alguma razão foi castigada e, em virtude daquele castigo, ser injusto, ela resolveu, a partir dali, não confiar mais em ninguém. Ou resolveu ter raiva ou mudar a forma de ver o mundo, em função daquele fato lá, dos três anos de idade, ou cinco anos, ou dez anos, não importa a data.

Aquela decisão tomada ali repercute pelo resto da vida e a pessoa começa a viver um padrão, porque ela está atraindo aquela situação criada naquele momento, com cinco anos de idade, por exemplo. E aquilo se repete, porque aquele fato está na consciência dela. A decisão que ela tomou aos cinco anos de idade de "eu serei assim" ou "eu não farei mais dessa forma" ou qualquer atitude negativa que a pessoa tomou, a conclusão que ela chegou, está lá gravada, viva, repercutindo, sem parar. Muito bem.

**Como cura um trauma desses?**

**Volta lá naquela hora mentalmente e emocionalmente. Volta naquele momento e refaz a sua atitude em relação àquele fato. Você não muda o fato, porque o fato está, digamos, sacramentado. O fato aconteceu. O que você faz? Você volta lá e muda a sua atitude em relação àquilo.**

Se houve uma injustiça e você decidiu: "Não, agora eu vou odiar essa pessoa para sempre". E vem fazendo isso. Você pode nem lembrar mais, porém isso está repercutindo porque está lá gravado e está criando toda a sua vida.

Ao voltar no instante que aconteceu, a situação vem à tona. Aquilo está vivo. Aquele passado continua acontecendo. Por mais incrível que pareça, isto é real. Você volta lá, muda a sua atitude e, passa a ter uma atitude de compreensão, atitude benevolente, de perdão.

O problema é da outra pessoa. Se ela te agrediu, se ela te prejudicou, é um problema dela. Você deixa isso para ela. Entenda o que aconteceu, não puxa o problema para você – muda. Isso tudo você faz na hora que revivencia o fato. Você está lá, novamente naquela situação, e sabe qual foi a atitude original e você troca toda a atitude naquele momento. Não é trocar a atitude agora, no presente, é trocar a atitude lá atrás. Volta lá nos cinco anos de idade e, naquele instante, você troca a atitude.

Trocou a atitude, o que acontece? Toda a sua vida começa a ser refeita em função da mudança que você teve aos cinco anos de idade. Você mudou, portanto mudou o passado. Na prática concreta aconteceu isso, porque ele continua existindo e você foi lá, mudou a sua atitude. Aquele passado já não existe mais. Agora, existe um novo passado em andamento, e toda aquela energia começa a reverberar pelo futuro e chega até você, vamos dizer, no presente.

Na hora que você faz isso, a tendência do ego é achar que não aconteceu nada, que isso é uma imaginação, é uma ilusão ou qualquer coisa assim; que isso não é concreto, que não mudou. Mas, se vocês esperarem, digamos, seis meses, verão *n* coisas concernentes àquele fato mexido lá atrás, aos cinco anos de idade, mudar na sua vida. Daqui a seis meses a mudança é gigantesca em relação ao fato, a repercussão daquela mudança que você fez no passado, quando voltou lá. Um ano, então, nem se fale. Mas com seis meses, com certeza absoluta, dá para pessoa perceber a mudança que está ocorrendo. Pois tudo é refeito. É recalculado em função da mudança que houve.

Não existe nada estático. Tudo é uma energia. Tudo é uma onda flutuando: passado, presente e futuro. Vai e volta. É a onda das infinitas possibilidades.

Em Mecânica Quântica, quando se diz "infinitas possibilidades", é isso o que está se falando, existe uma onda que ondula pelo tempo-espaço, digamos, portanto, vai e volta. Vai e volta o tempo inteiro.

Quando a pessoa faz uma escolha, por exemplo, comprar um carro *x*. Essa escolha é emanada no Universo. A onda que foi – ela fez a escolha em determinado momento – vem à onda das infinitas possibilidades de volta – tudo isso é metafórico – porque ela foi e está voltando.

O que acontece? Uma colisão. O pico de uma onda com o pico da outra. Existe a escolha do carro, que está "aqui", e vem a onda das infinitas possibilidades e o que acontece? Elas colidem, o pico de uma com o pico da outra gera uma interferência construtiva.

Quando uma coisa é multiplicada por ela mesma é elevada ao quadrado. Aí, passa a ser uma probabilidade. E é esta probabilidade que pode aparecer, digamos, no mundo, no lado material da existência, isto é, o carro na sua garagem.

Quando você faz a escolha, essa escolha encontra a onda das infinitas possibilidades do Todo. Colidiu, eleva ao quadrado. Aquilo passa a ser provável, se for mantido, quer dizer, você criou uma energia de um automóvel. Isso ainda está no campo puramente energético quântico, mas já está lá na garagem.

Lembram? Sua garagem possui várias dimensões: terceira dimensão, quarta dimensão, quinta, sexta, tudo na sua garagem. O carro já está na garagem, numa dimensão, em cima demonstra um nível superior.

Para que ele se materialize, digamos assim, em um carro para você sentar e dirigir, dentro da sua garagem, só precisa de tempo. A manifestação da realidade só depende de se dar tempo ao tempo, para que aquela energia que já está lá, dentro da garagem, possa se condensar atomicamente e vire um carro sólido na sua garagem.

Isso não é mágica e nem magia. Para que o carro se solidifique dentro da sua garagem é preciso manter, manter constante na sua mente que o carro está criado, sem ansiedade, sem pressa, sem desespero. Um único pensamento/sentimento. Um único.

Pensou. Mandou. Colidiu. Elevou ao quadrado. Está lá o carro. Pronto, o carro já está. Como consequência aparece o trabalho. Aparece o negócio. Ganha o dinheiro, n possibilidades. Pode ter um sorteio. Pode ter uma herança. São infinitas possibilidades do Todo colocar o carro solidificado na sua garagem. Pura Física. Não tem magia, não tem mágica. Você, mantendo o pensamento, a confiança, a crença – pensou, criou – "Está feito. Está feito".

Nas fórmulas de magia que os terrestres usam, toda fórmula não termina com a afirmação: "Está feito"? Pois é. Isso é pura Mecânica Quântica, um pensamento, está feito. Quer

dizer, você foi ao restaurante, sentou e pediu determinado prato. O que faz o garçom? O garçom escreve, de alguma forma ele anota, mas na cabeça dele – ele não precisa nem pensar nisso, mas é o sentimento que ele emana – "Está feito". É isso que o garçom sente: "Está feito", e vai para cozinha com o pedido. Desde que você não descolapse (desfaça) o pedido do prato que você fez, o prato vem. Porém, se você chamar o garçom, ele sai da cozinha e você fala: "Não, volta aqui, volta. Não é esse prato, agora é outro." Imediatamente foi anulado aquele pedido anterior, você descolapsou, desfez a escolha, e ele entra para cozinha com um novo pedido.

Na cabeça do garçom, foi anulado o pedido anterior e agora predomina um novo pedido e o garçom pensa: "Está feito". Quer dizer, quando o garçom pensou isso, ele emitiu uma onda que colapsou com a infinita possibilidade que está voltando, bateu, elevou ao quadrado. O chefe de cozinha faz o seu prato. Está lá, fazendo.

Se você ficar calmamente sentado, quieto, conversando, na sua mesa, sem se preocupar, sem ansiedade, sem criar problema, o prato vem. Mas, se você começar a pressionar o garçom, pressionar o maître, pressionar o cozinheiro, pressionar o gerente, pressionar todo mundo, porque você quer o prato "agora, aqui", qual é o resultado? Problema. Você pode ter certeza que, praticamente, não vai ter prato nenhum. Vai ser convidado a se retirar do restaurante.

Não é exatamente isso que as pessoas fazem quando elas põem pressão em querer algo? "Eu quero porque quero"? É exatamente isso. Falamos:

**"Entrega nas mãos de Deus, do Todo"**

Você já fez o pedido e o garçom anotou: “Está feito”, e ele sumiu na cozinha, pronto. Se levar cinco minutos, dez, quinze ou vinte, depende do que você pediu. Paciência. Solta o pedido.

Agora, se você chama: “Garçom, volta aqui. Traz o pedido”, quer dizer, você pegou o pedido de volta, mas você já tinha soltado. Ele sumiu com o pedido lá na cozinha. Depois começa: “Não, traz aqui, traz o pedido. Ah, eu refarei o pedido.” Pronto. Você pegou o pedido e refez: “Ah, não é mais esse prato.” Risca tudo, é outro prato. Você solta, ele some lá na cozinha. Entretanto, você o chama de volta: “Não, não. Não é mais esse.”

Quer dizer, você soltou ou não soltou o pedido? Não soltou. Porque toda hora você quer fazer uma mudança no pedido. Cada vez que faz uma mudança, você descolapsa aquilo e começa tudo de novo. Quer dizer, se o prato já estava lá, há cinco minutos sendo preparado e levaria vinte minutos para ficar pronto, mas você diz: “Não, não é mais este”, joga tudo no lixo, começa outro prato, vai começar tudo de novo. Precisava de vinte minutos e agora mais vinte. “Não, não é mais esse.” Joga fora. Já tinha dez minutos cozendo. Joga no lixo. Começa tudo de novo. Daqui a pouco você comenta: “Ah, mas eu estou aqui nesse restaurante já faz vinte minutos e não vem o prato.” Pois é, só que você cancelou um que estava com cinco minutos em preparo e outro que estava com dez. Agora, precisa de mais quinze.

É exatamente assim que as pessoas fazem. Elas querem um emprego. Precisa de *x* tempo para pôr aquele emprego na vida da pessoa. E ela precisa tomar determinadas atitudes para que o emprego possa entrar na vida dela. “Ai, Deus não me escuta. Eu já falei, eu já rezei e Ele não me atendeu. Ele não (...)”

O que é isso? Exatamente os cinco minutinhos que o prato está cozendo que você cancelou e agora é outro, depois é outro.

Cada vez que a pessoa tem esse sentimento: “Deus não está me escutando. Ele não me ouve. Por que Ele deixa acontecer isso? Por que os outros progridem e eu não progrido?”, e assim por diante, é o cancelamento do pedido do prato. Toda vez que a pessoa fala isso, ela sente isso, ela pensa nisso, ela está cancelando. É exatamente o que ela está fazendo. Porque precisa de *x* tempo para que aquilo possa ser realizado.

Quando se fala: “Entrega nas mãos de Deus.” É esse tempo que precisa para o prato ser cozido e trazido. São os vinte minutinhos, mas pensa: “Não, mas eu quero agora”, com três minutos. Entretanto a pessoa não sabe se o prato leva três, cinco, dez, quinze, vinte minutos. Ela não sabe. Mas quer, porque quer naquele tempo.

É isso que se escuta o tempo todo: “Como que ainda não aconteceu ‘tal’ coisa?” A pessoa esquece que para resolver aquele problema, arrumar aquele emprego é necessário se equacionar alguns débitos de dez mil anos atrás, para que aquele emprego possa aparecer. Aquilo tudo está sendo trabalhado e resolvido energeticamente. Está se limpando a energia da pessoa, limpando a consciência, evoluindo a consciência etc.

É um trabalho gigantesco para que a pessoa possa emanar determinada frequência e atrair o emprego *x*. São processos energéticos atômicos. Se não falar que é atômico, parece que fica uma coisa etérica. E tudo o que é etérico parece que é só pegar a varinha mágica e “plim, plim”, e pronto.

As pessoas esquecem que tudo é energia e tudo precisa ser transmutado, para que possa passar de um estado energético para outro estado energético. Do nível etérico para um carro na sua garagem, solidamente instalado.

Tudo isso precisa de tempo, com inúmeras pessoas ajudando a pôr este carro na sua garagem. Inúmeras pessoas ajudando pelo Universo afora. E dependendo do seu Colapso

da Função de Onda, quer dizer, se você mantiver o pedido do carro *x*, vem carro *x*. Se você fizer tudo direitinho, aparecerá um novo trabalho, um novo negócio, um novo cliente. Aparecerão todas as possibilidades que precisa para entrar aquilo na sua vida, para você ganhar o dinheiro e poder comprar o carro etc.

Se você fizer tudo direitinho, as "portas se abrem" sem parar, sempre, sem problema nenhum, logo terá um carro na sua garagem. Porém, se você duvidar, se reclamar, ficar na lamentação, focar na crise – existente ou não, não importa – vem o quê? Focou no negativo, focou no problema, vem o quê? Problema, não é mesmo?

O que existe na sua Consciência? Prosperidade? Volta, vem prosperidade. Tem problema? Volta problema. Pensou em dívida, mais dívida vem para você. Pensou em ganhar dinheiro, vem ganhar dinheiro.

Pensar em dívida, não pagará as dívidas, aumenta a dívida. Pensou em ganhar dinheiro, ganha dinheiro e paga a dívida. O foco não pode ser na dívida. Mas a pessoa fala: "Ai, mas em cima da mesa, tem as contas pra pagar. Estão lá, as contas que eu tenho." É lógico que tem as contas. Existe algo, um comprovante naquele papel, para você pagar a conta. Isso é irrelevante. Empilha aquilo, ganha o dinheiro e você nem percebe que pagou as contas.

Entretanto, para isso é preciso pôr o foco no Todo. Claro, existe o jeito de ganhar prejudicando, passando para trás, n possibilidades em ganhar de uma maneira contrária ao desejo do Todo. Mas, se você mantiver a calma, a paciência, a confiança no Todo, inevitavelmente a "porta", *n* "portas se abrem" para que seja resolvido.

"Ah, mas tem que ser agora." E se aquilo precisa de seis meses para ser resolvido? Ou um ano ou dez anos ou cinquenta anos ou quinhentos anos? Você não sabe. Como se diz: "Mas

eu não estou sabendo. Eu não lembro, eu não lembro." Não tem problema. Não lembra, é só ter paciência. Se levará um ano ou cinquenta ou cinco mil anos, qual é a sua função? Paciência, só isso. Paciência.

O problema criado há dez mil anos precisa de quinhentos anos para resolver. Amigo, não existe outra nova alternativa. Será necessário esperar os quinhentos anos. Senão, você criará mais problemas, e não são mais quinhentos que precisa para resolver, pois passou para dois mil e quinhentos anos. E depois você vai ficar reclamando, para o resto da eternidade até cansar. Não existe outro caminho. É ter paciência.

Depois que o problema foi criado é necessário ter paciência. Não pediu o prato? Leva vinte minutos. Ah, você quer em um minuto? Não dá. Vai lá e arruma a maior encrenca com o garçom? O que acontece? "Não vai ter mais prato", pronto. Você terá que ir a outro restaurante. O que levaria vinte minutos, já passou para três horas. Depois você briga no outro restaurante, e assim vai, ad eternum, ad infinitum, até que tenha paciência para aguardar.

A vontade do Todo é sempre que você não sofra, seja feliz, cresça, evolua etc., entendeu?

O Todo está sempre à disposição, sempre ajudando, sempre, o tempo inteiro. O que precisa aguardar são as consequências dos dez mil anos atrás. Que sejam resolvidas. E isso é um tanto quanto complicado, às vezes. Precisa de um determinado tempo.

Enquanto isso, o que você f az? Crédito. Você se credita fazendo o quê? Fazendo o bem. Faz o bem e faz o bem e faz mais o bem. Faz mais e mais e mais e mais.

Agora, se você começar a pensar que fazer o bem é uma chatice. Semelhante à outra situação, do coleguinha de escola do meu cliente. Quando soube que precisa fazer o bem, ele

disse: "Ai, que coisa chata." Voltou tudo à estaca zero, começa tudo de novo.

Em última análise, existe esta problemática: o sentimento, a sensação do poder. E Nietzsche foi felicíssimo na afirmação dele. Nietzsche disse: "Existem dois tipos de pessoas felizes, os demônios e os homens de poder". É a sensação de possuir poder sobre os demais. O poder da sua vontade ser imposta sobre uma ou mais pessoas a qualquer custo, só porque você quer. Dessa forma faz e desfaz em cima dos demais, provocando sofrimento indescritível. Essa sensação é o problema.

Todo o problema dos negativos é esse. Bom, é claro que eles não enxergam como um problema, deles. Evidente. É tão inebriante, digamos. É como se fosse uma droga. Uma droga no sentido narcótico. É inebriante esse sentimento de poder fazer o que bem quiser com o outro, fazer o outro sofrer.

O poder de fazer o bem é outra história. É completamente diferente. Não é esse poder que eles querem. O poder que os inebria, essa sensação deslumbrante e sim o de fazer sofrer. Porque senão, não é poder.

Vejam bem, raciocinem. A pessoa só acha que tem poder e demonstra que tem poder, quando ela faz outras sofrerem, pois dessa forma ela controla, manipula, oprime e faz com que sofram. Quem está sofrendo é obrigado a reconhecer que aquele sofrimento tem origem no "fulano x", que está fazendo com que ele sofra. E se esse "fulano x" possui essa capacidade, este poder de fazê-lo sofrer, portanto, o sujeito é muito poderoso, entendeu? Aquele que tem a capacidade de fazer o outro sofrer é visto como muito poderoso. É lógico.

Isso é a definição de poder. Não é fazer o bem. O que recebe o bem se sente bem; ele se sente – vamos dizer – irmanado, ele sente amor. Ele sente gratidão pelo outro. Recebeu um bem, ele sente gratidão por aquele que fez algo bom para ele.

Gratidão. Não é um sentimento de poder do outro em relação a si. É gratidão.

O poder só pode ser sentido se aquela pessoa faz alguém sofrer. Isso é o poder. É o domínio sobre outras pessoas, seja uma pessoa, ou seja, milhões ou bilhões de pessoas, que podem sofrer por uma mera vontade do ser que está comandando naquele momento, que tem o poder. Só porque ele quer, ele manda matar, manda torturar etc. Só porque ele quer. Se ele está de mau humor, se ele amanheceu "assim ou assado", se ele não gostou disso ou não gostou daquilo.

Essa, digamos, instabilidade do "poderoso" é mais aterrorizante ainda, porque como não existe um padrão de comportamento no poderoso chefão, os servos dele morrem de medo, pode ser que o chefe esteja de mau humor naquele dia. Ninguém sabe como ele estará. Quando chega perto do poderoso chefão, todos, lógico, por bom senso, tremem. Bom senso. E quem não treme na frente do poderoso chefão é porque é um ingênuo total, e pagará caro, pois o poderoso chefão, inevitavelmente, identifica aquele servo ou aquele ser que não está subserviente, aquele que não está tremendo de medo na sua presença.

Vocês podem ver isso, em termos de cinema. Assista ao filme: "Star Wars". Assistam aos seis filmes da trilogia, principalmente onde aparece, o Imperador. É aquilo sem tirar nem pôr. E tem a graduação. Existe aquele chefe inferior, que oprime o abaixo dele. Há o outro que é oprimido pelo chefe superior dele e vai subindo, até a escala no patamar superior, que apresenta o poderoso imperador. E ele elimina a hora que quiser um servo, que não está sendo eficiente como ele acha que deve ser. Ou, simplesmente, para dar um exemplo.

Isso no poder, é muito importante. Ele dá um exemplo, manda, elimina um, porque os subalternos percebem que:

"Todo mundo se comporte direitinho, porque senão o poderoso chefão perde o humor".

Esse sentimento inebriante é que eles recusam a ceder, "soltar". Lembram-se do "soltar"? Eles se recusam a soltar isso. Por quê? Eles pensam: "Como vamos trocar todo esse sentimento do poder, pelo servir? Porque nós vamos fazer o bem e iremos servir, ajudar?" Servir o Todo e ajudar aos demais.

A visão, a noção, que eles possuem disso é tão distante, uma coisa da outra, que eles não veem vantagem, nenhuma, em fazer essa troca. É claro, tudo é calculado e analisado em termos de vantagem: "Onde que eu levo vantagem nesse negócio?"

Como tudo é visto como um negócio, uma troca "Eu faço isso, mas recebo isto", eles não sentem, absolutamente, necessidade alguma de mudar de atitude e continuam no poder. Nas mais diversas escalas de poder.

**O escritor, J. J. Hurtak fez uma análise de "Pistis Sophia", o livro chama-se: "Pistis Sophia" e tem a análise dele. Nesse livro ele dá o nome para um meridiano – meridiano de acupuntura – o "VG", é o Vaso Governador, aqui no alto da cabeça, no topo (centro) e desce. Ele dá nome de "meridiano de Judas" para o meridiano "VG". Ele diz o seguinte: "Só quando a Luz entra, penetra, é assimilada pelo VG" é que há a evolução, expansão de Consciência, onde a pessoa opta pela Luz.**

Muito bem. Imaginem, estaria equacionado o problema, digamos, pois já se sabe qual é o local para se trabalhar, para que se tenha a solução para o bem.

Vejamos a parte prática. Quando pegamos alguém que sente o poder inebriante, não importa a escala hierárquica, entra

Luz pelo chacra e desce no “VG”, pela coluna toda. Então, a Luz entra, desce e tenta ramificar – porque do “VG” sai tudo – tenta começar a permear o ser todo, para que ele opte pela Luz.

O que acontece na prática? Dali a pouco trava. Fica o “VG” (seguindo a coluna toda) um pouco com Luz e, dos lados deste meridiano, já começa a enrijecer – forma de falar – ou a ter dificuldade de fluxo da Luz. É exatamente no momento que o ego percebe que está entrando Luz. Entrou Luz é instantâneo, é em nanossegundos. Mas logo que vira milissegundo, o ego percebe: “Epa! Isso diminui o meu poder.” Aí, ele retesa, ele se fecha, começa a pôr dificuldade e colocar resistência para que a Luz possa se expandir do VG para fora.

É exatamente isso que acontece com as pessoas que dão importância ao poder, onde a vida delas está centrada em sentir poder.

Esse “sentir poder” não quer dizer, que nesta encarnação a pessoa tenha poder algum, certo? Pode ser que a dez mil anos atrás ela tenha feito inúmeros sacrifícios humanos e arrancou o coração das criancinhas etc. Pegou as criancinhas e jogou no forno. Nossa! Naquela época, imaginem o sentimento de poder em fazer algo assim. Mas, nesta encarnação, digamos que o sujeito está controlado. Ele está com uma série de limitações de hardware e software, nesta encarnação. Vocês sabem tudo tem consequências.

Ao longo dos milênios, milênios, ele vai agregando, agregando antimatéria, miasmas nele e começa a ter problema no órgão aqui, outro órgão ali. Como toda esta informação está gravada nos sete corpos e a informação não desaparece; mais cedo ou mais tarde esse ser encarna com uma série de problemas.

Atenção! Não é todo ser que encarna com problemas, que matou pessoas há dez mil anos atrás. Têm casos e casos,

cada caso é um caso. Não pode generalizar o que eu estou explicando. Mas eu tenho que pegar um exemplo específico, de uma situação, para que possa ser entendido, muitas vezes é o que acontece.

Vamos supor que nesta encarnação, a pessoa está com *x* problema e não tem poder algum sobre ninguém; nesta encarnação. Porém, o que acontece? O sentimento de poder permanece. Este é o problema para pessoa evoluir. Porque, mesmo que ela venha com uma série de problemas ela não cede, não muda; mesmo tendo problemas. Sabe aquela expressão: "Não dá o braço a torcer", é isso.

Então, o sentimento está nos outros corpos, está no lado espiritual, entendeu? E o espírito dessa pessoa não cede. É por esse motivo que sofre, sofre e sofre, encarnação após encarnação e as situações vão ficando mais difíceis, mais difíceis, mais difíceis. E não é por falta de ajuda de todas as formas, porque sempre, sempre, a Luz está entrando no meridiano – Vaso Governador. O Todo jamais deixa de ajudar o ser, a criatura, a Centelha, Ele mesmo. Jamais deixa de ajudar. Ajuda o tempo inteiro, sem parar.

Se olharem em termos de números de pessoas, nós temos uma quantidade enorme de pessoas que não têm este sentimento de poder desta forma inebriante de fazer sofrer. E tem uma quantidade menor, é lógico, mas não é tão menor – foi feito um cálculo por psicólogos, pesquisa com metodologia científica e aproximadamente há 6% dessas pessoas. Se pegarem 6% de sete bilhões é muita coisa.

E são essas pessoas que são irredutíveis em ceder, mudar, aceitar a Luz. É por isso que esse é um agravante sério.

Por que demora, demora milênios e milênios e milênios? É justamente por essa razão. Porque são os mesmos, há milênios, milênios e milênios, que não cedem esta sensação inebriante.

Porém, a persistência nisso tem consequências cada vez mais graves, cada vez mais graves.

Não há forma de fugir, sair do Todo, entenderam? Ou sair – vamos falar de outro jeito – sair do Universo: "Para a Terra que eu quero descer". Lembram-se da música: "Para a Terra que eu quero descer"? Não tem como parar o Universo para você sair do Universo; não tem. Você está inserido nele, inserido no Todo. Não é que você tem uma questão com outro ser individualizado. "Tem o 'fulano' lá (distante) e eu aqui, e eu não aceito a ele." Não é isso. O seu problema não é este. O seu problema – "problema", no bom sentido – é muito maior que esse. Porque o seu problema não é com uma outra pessoa; o seu problema é com o Todo. E do Todo não existe forma de escapar, fugir, de não ser Ele, de não ter a essência Divina dentro de você, de não ter a Centelha Divina.

Portanto, mais cedo ou mais tarde, isso terá que ser reconhecido pela pessoa que está no poder ou fazendo tudo isso. Mais cedo ou mais tarde, terá que enxergar, entender e aceitar isso.

E só lembrar-se do seguinte: quanto mais negativo faz, quanto mais prejudica, mais debita. Inevitavelmente, este débito terá que ser compensado com créditos no futuro. Não há como fugir desta realidade, "nua e crua". Quanto antes houver a opção de deixar de usar o poder para fazer sofrer e passar a servir, mais depressa este ser poderá ser feliz.

# Capítulo VIII

# A Origem

O tema deste capítulo é "A Origem".

Ficou claro no capítulo sobre Entropia Psíquica, sobre a questão dos astronautas que saem da Terra e vão até um planeta e, lá, montam uma civilização. Senão peço que voltem a este capítulo e releiam.

Cada um dos astronautas ou cada facção deles, torna-se um deus para os hominídeos daquele planeta. Depois de milhares e milhares de anos, eles continuam guerreando entre si em função das histórias que ouviram no início da colonização daquele planeta.

Surge um questionamento nisso: Por que Deus – O Todo – deixa isto acontecer? Pessoas de um planeta colonizam outro planeta e essa situação de crenças acontece, inevitavelmente. Vejamos se fica claro o porquê o Universo é administrado desta forma.

Voltemos lá, no início, antes que tudo isso começasse, há muito, muito tempo atrás. Precisamos de um pouquinho de imaginação das pessoas, para que haja empatia e entenda o porquê de tudo isto.

Voltando, no início. Existe uma Única Onda, um Único Ser Consciente, Onipotente, Onisciente e Onipresente. Aqueles três atributos que toda criancinha aprende no planeta Terra. Isso sempre foi para mim, algo de interesse intelectual para entender como poderia ser: Onipotente, Onipresente e Onisciente.

Onipresente: Está em todos os lugares ao mesmo tempo.
Onipotente: Pode tudo. Nada é impossível.
Onisciente: Sabe tudo.

Esses três atributos cobrem toda a gama de possibilidades da realidade, as infinitas possibilidades da realidade. Quando eu era criança pensava nisso.

Se fosse um ser circunscrito a determinado local no espaço-tempo, tem uma limitação física, tipo como são os humanos: cabeça, tronco e membros e ocupam determinada quantidade de espaço.

Como um ser assim poderia estar em todos os lugares – Onipresente – se ele não está em todos os lugares?

Como ele pode saber tudo – Onisciente?

E se ele, também, não está em todos os lugares como pode ser Onipotente, isto é, ter todo o poder?

Desde que escutei isso – com sete, oito, nove, dez anos de idade – ficou uma dúvida, quer dizer, ficou uma interrogação na minha cabeça: "Como isso era possível?"

Eu fiquei pensando nesta questão, digamos, sem parar. Ficou uma questão de fundo sempre ali. Eu fiquei pesquisando, pesquisando, pesquisando, até entender como é possível esses três atributos. Até entender que isto é a verdade, clara e absoluta.

Mas, levou bastante tempo porque é muito difícil juntar esses dois itens: alguém que está limitado no tempo-espaço com todas as infinitas possibilidades desses três atributos. Até que um dia entendi. E quando entendi todas as demais questões foram resolvidas.

É a "pedrinha mágica" que você move e todas as demais se movem. É um dominó. Resolvida "esta pedrinha", todas as outras caem. Todas as outras questões foram resolvidas quando isto foi solucionado. É lógico.

Se você entender como O Todo pensa tudo está resolvido. É o óbvio ululante.

Que Einstein queria? Ele disse: Quero entender, conhecer, os pensamentos de Deus. É isso. Imaginem quando se entende isso. Mesmo com toda limitação do cérebro humano – mesmo com uma parte infinitesimal d'O Todo – é possível entender. É mais uma prova de que O Todo está na parte.

Se voltarmos e nos colocarmos no lugar d'Ele, ficará muito fácil de resolver toda esta dúvida.

Voltemos, antes de começar, e coloque-se no lugar d'Ele. Pense e olhe em volta. O que você vê? Nada, nada. Os Universos físicos só aparecem depois que há uma emanação e os elementos químicos são formados. Sem átomos não existe o lado físico, material, massa.

Então, não existe nada disso em nenhuma dimensão, porque todas as dimensões implicam em ter algum tipo de organização atômica. Não há nada. Nada. Você está lá sozinho e não tem mais nada. E o tempo não existe, porque o tempo é decorrência do espaço.

Se você tem o espaço e como se deslocasse, por exemplo, do ponto *A* ao ponto *B* e, deste ao ponto *C*. Um ponto é o passado, outro o presente e, a frente é o futuro. São momentos diferentes.  Para que possa existir tempo precisa haver um deslocamento, uma movimentação. Sem movimento não existe tempo, só existe o eterno agora.

Então, você está sozinho pensando. Não tem nada à sua volta – forma de falar – pela eternidade afora. Não é possível medir. É claro que você pode ter um pensamento, depois outro pensamento, depois outro, outro.... Você pode achar na sua cabeça, pensar que aquele primeiro pensamento é o passado, o segundo, agora, é o presente, e daqui a pouco pensa a terceira coisa que é o futuro.

Tudo bem. Nesse tipo de raciocínio você pode pensar que um milhão de pensamentos atrás significa um tempo *x*, simbólico, porque não vai ser essa medida de tempo terrestre, de vinte horas e trezentos e sessenta e cinco dias para a Terra dar um giro no Sol.

Não existe isso. Não existe matéria alguma. Não existe nenhum referencial para medir tempo algum. A única coisa que existe é o seu pensamento; um bilhão de pensamentos atrás. Só que não existe tempo. Aquele pensamento de um bilhão de vezes atrás, está tão presente agora quanto o pensamento atual. Isso é absolutamente irrelevante.

Você pode pensar o que quiser, mas não tem nada à sua volta. Literalmente, você está no que se chama: "o descanso eterno".

Essa terminologia, também, do "descanso eterno", vamos supor, lá na origem não tem muito sentido, certo? Essas terminologias humanas são complicadas, porque Ele está descansando de que? Porque não tem o que fazer. Não tem nada, absolutamente nada.

Agora, imaginem. Vamos supor um ser humano em um quarto escuro. Não tem o menor fóton de luz entrando no quarto e ele não tem como sair dali. Entra dia, sai dia, entra dia, sai dia, e esse ser humano – ele é um caso especial – ele não tem fome, não tem sede, não tem nenhuma necessidade fisiológica para ser mantida. É como se existisse só o cérebro dele, pensante, em um lugar escuro, em que ele não tem nenhum sentido sensorial, quer dizer, ele não tem tato, não tem paladar, não ouve e não vê nada. Imaginem? Isso é, digamos, o tal descanso eterno. Quanto tempo um humano suporta algo assim?

É o que se faz nas solitárias. O pior castigo, digamos, em uma penitenciária. Coloca o prisioneiro de guerra na solitária e ninguém fala com ele. Ele fica trancado. Não conversa com

ninguém. Enlouquece, certo? Exceto, se for uma pessoa de extremo autocontrole mental.

A pessoa começa a lembrar de todos os tiros que ela disparou. Ela se lembra de toda a sua vida detalhadamente, pois precisa de muita coisa para preencher o tempo. Como ela tem todo o seu histórico, rememora tudo, decora fatos, situações, para que "gaste", as vinte e quatro horas do dia com algo, porque se a mente desta pessoa se voltar para dentro ela enlouquece.

Lembram-se entropia psíquica? A pessoa presa na solitária ela precisa pôr ordem, energia, trabalho em cima, para organizar a mente e ela não enlouquecer.

Este humano preso na solitária tem um passado. Essa história ele pode analisar, pensar, rememorar, sentir, pois vivenciou aquilo e possui toda essa informação gravada nele. Muitas e muitas pessoas que possuem esse autocontrole passaram por longos períodos em solitária e saíram sãs e muitos enlouqueceram, por não terem esse tipo de autocontrole ou nem saber que poderiam fazer dessa forma para ter o controle.

Mas, voltando, lá na origem.

**Não há passado. Só há o eterno agora, o presente.**

Não há nada para ficar lembrando: que fez algo, que tocou, estudou, que.... Nada, nada. E o tempo passa. Quer dizer, é um eterno agora. E o eterno agora também passa, pois é um momento, outro momento, outro momento. Não há como medir, mas é um momento após o outro na mente do ser. E passa o tempo e passa o tempo. Quanto tempo é suportável algo assim?

Agora, vamos agregar uma variável nisso. O ser que está sozinho, não existe mais nada, ainda, sente amor. Caso esse

ser fosse puro intelecto, ele, ainda, poderia ficar fazendo uns jogos mentais e "ir levando" sozinho. Mas, se esse ser "é" um sentimento? Não é "tem" um sentimento, é "é" um sentimento.

Vocês sabem que esse sentimento – Amor – é expansivo por natureza. Precisa sair de dentro para fora. Ele precisa expandir. Precisa doar. Caso contrário, Ele não tem autorrealização. Se Ele não tiver expressão não se autorrealiza.

Este impulso amoroso é algo avassalador. Em um humano com sua bioquímica, seus neurotransmissores – serotonina, endorfina, dopamina, norepinefrina etc. – já é algo absolutamente incontrolável, quando esse ser sente amor por alguma coisa, seja por outro ser, seja qualquer objeto material, um *hobby* ou esporte, qualquer coisa, não importa. Algo que ele goste e põe amor naquilo. Coloque a emoção, o sentimento, a energia dele, naquele objeto do amor dele. Isso acontece nesta ínfima bioquímica humana.

Agora, imaginem o Ser Onipotente, Onisciente e Onipresente. Isto significa uma energia infinita, sentindo amor. E não existe nada à sua volta. Como Ele pode expressar isso? Expressará para quem, onde, como, quando?

Não tem como, porque não existe ninguém. Não há como ele interagir com mais alguém, pois não existe ninguém. Não existe nenhum objeto. Não existe absolutamente nada. Porque antes que tudo existisse, é lógico, que nada existia.

Portanto, o Ser está lá sozinho com esse infinito amor, infinita potência, sabedoria e presença. E sozinho. Não pode fazer nada. Ele só pensa e só sente. Pensa e sente, só. E quanto mais pensa e sente, mais amor sente. Mas não há como expressar isto, porque só existe Ele. Não tem corpo. Não tem matéria. Não tem forma.

É uma Única Onda que permeia tudo o que existe, é forma de falar também, certo? Porque é O Todo. Não existe fronteira. Não existe fim. Não existe começo. É O Todo.

É difícil um ser humano ter a abstração para visualizar ou ter a empatia de entender e sentir essa situação. Mas é um fato. Antes que tudo existisse, era isso que acontecia com O Todo.

Pensei em usar: no Universo, mas não se aplica. Pensei utilizar: Universo, para dar um contexto espacial aos humanos, mas não existia Universo. Então, é preciso criar um outro nome.

O nome que eu considero adequado é: O Todo. O Todo n'O Todo. Pensante. Pensando e sentindo, pensando e sentindo, pensando e sentindo.

Quanto tempo um humano suporta esta situação? Não sente. Ele não tem percepção sensorial. Não há nada para Ele ver. Não há nada para Ele sentir. Não há som algum. Não há visão. Não tem coisa nenhuma. Mas Ele tem pensamento e sentimento.

Só existe uma saída: emanar outros seres de Si mesmo, que possui, claro, a mesma essência. Porque nada sai d'O Todo. O Todo é tudo o que existe. Portanto, não tem como sair d'O Todo.

Só existe um jeito é, na mente, emanar um outro Ser de Si mesmo. Daí, passamos a, digamos, ter duas identidades com a mesma essência. É o mesmo Todo em duas pessoas. É claro que duas pessoas já melhora, substancialmente, a questão da expressão amorosa d'O Todo.

Mas, o amor que jorra d'O Todo é tão incomensurável e infinito. A essência d'O Todo é infinita, em todas as direções, em todas as possibilidades. Infinito nas infinitas possibilidades.

Vamos dizer, não resolve o problema emanar mais uma pessoa. Pode-se fazer o que? Emanar uma terceira pessoa. Melhorou.

Agora, temos três pessoas que podem interagir. Só que aumentou o problema, forma de falar. Nós temos a segunda

pessoa que possui a mesma essência d'O Todo e, portanto, sente o mesmo amor d'O Todo. Ele, também, possui a necessidade premente de emanar, exprimir amor para alguém, para os demais. E o terceiro também possui a mesma problemática. Como ele tem a essência d'O Todo, ele, também, tem amor infinito jorrando de dentro Dele por tudo o que possa existir.

Agora, temos os três nesta situação. Evidentemente, vocês já entenderam a lógica que rege isso. É o óbvio, quanto mais emanar, mais autorrealização tem.

Então, o que acontece? Eles emanam sem parar e o número de seres é exponencial. Mais que exponencial na criação, na emanação Divina.

Evidentemente que esses seres emanados, para que possa haver crescimento, eles precisam ter uma individualidade. Individualidade, porque, senão, o problema permanece.

Nós temos O Todo, Ele emana o segundo, emana o terceiro, e tem o quarto, o quinto e assim por diante. Mas o segundo, a essência é totalmente idêntica a Ele. A essência é a mesma, não existe uma personalidade diferente. É absolutamente igual. O terceiro a mesma coisa. E assim sucessivamente, se não tiver uma individualidade.

Bom, nós podemos ter infinitos seres todos absolutamente iguais. Lembram-se clonagem humana? Mas seria a clonagem perfeita, certo? A clonagem dos humanos, ainda, tem diferença, mas a clonagem mencionada seria, absolutamente, igual.

Que interação, crescimento, acréscimo, evolução pode haver entre você e você mesmo, uma cópia totalmente idêntica? A ideia que você tiver, o seu clone tem. O pensamento que você tiver, ele tem. O sentimento que você tiver, ele tem. Ao mesmo tempo, pois não tem diferença nenhuma entre os dois. Você pensou, ele pensou. Não dá para "trocar uma ideia", pois o seu pensamento é o pensamento dele. Você pensa: "A", ele diz: "A". "Poderia...", ele diz: "Poderia..."

Imaginem a situação. Pode haver n desses que não acrescentará nada, porque todos estão pensando, fazendo e sentindo a mesma coisa, o tempo todo, pois são absolutamente idênticos.

Resolveu alguma coisa? Não. Não resolveu nada. Não resolveu nada.

Agora, digamos, hipoteticamente, existe um número enorme de cópias que não agregam nada, pois são absolutamente iguais. Esses não são: “1 + 1 = 2” (um mais um é igual a dois). Nunca resulta: “2” (dois); “1 + 1 = 1” (um mais um desses, resultará: um); “1+ 300.000 = 1” (um mais trezentos mil desses, resultará: um). Por quê? Porque não existe diferença nenhuma entre eles.

E agora, como faz? Como o Ser, O Todo, é Onisciente, Ele já sabe que se Ele fizer duplicatas d’Ele, não resolve coisa nenhuma, dará na mesma. Não tem como ter interação com cópias idênticas. É claro que esse desenvolvimento lógico, é óbvio ululante para Ele.

Portanto, só existe uma solução para poder expressar amor. O Todo precisa expressar amor, porque Ele é amor. É a essência d’Ele, não tem como escapar. O único jeito é dotar este novo ser, com uma personalidade. Ele possui a essência que é a mesma: a Centelha Divina, mas coberta, digamos assim, por uma camada de individualidade que é o chamado: ego.

Esta individualidade permite que o 2 (dois) olhe para si e saiba que ele é o 2 (dois). O 3 (três) olhe para si e saiba que é o 3 (três). “Ah, existe o 2 e eu sou o 3, e existe O Todo e, assim, sucessivamente”. Existe a forma do: 2 (dois) amar o 3 (três) e amar O Todo. O Todo, agora, tem possibilidade de amar o 2 (dois) e o 3 (três). E o 3 (três) pode amar o 2 (dois) e O Todo. Resolvido o problema.

Como é infinito este amor, inevitavelmente, surge mais seres. A capacidade de gerar de Si, auto emanar-se, é infinita.

Assim, n seres surgem sem parar, porque a capacidade é infinita de fazer: Onipotente.

Evidentemente, inúmeras individualidades passando a existir precisa haver certa organização. Precisam ter hierarquia e uma administração. Senão é o caos.

Qual é a ideia? Que cada um possa expressar a sua individualidade, o máximo possível, até chegar ao que se chama: individuação, isto é, individualidade. Entender e sentir que é una com O Todo. A individualidade e O Todo são um Único Ser. E que esta individualidade reconheça a Centelha Divina e deixe a Centelha Divina assumir toda a individualidade.

Bom, este é o caminho e para muitos um longo caminho. Tudo foi pensado, da forma mais eficiente possível, para que as individualidades pudessem se desenvolver sem parar.

No início, quando tudo foi organizado com as inúmeras hierarquias era inevitável que determinadas, algumas, individualidades decidissem um caminho contrário.

Na medida em que o ser passou a ter a individualidade dele, quer dizer o ego, ele passou a pensar: "Eu quero 'isso'. Eu quero 'aquilo'". Ele passou a escolher, a ter desejos. É evidente. Nesse momento, em que foi dada a individualidade apareceu o livre-arbítrio, porque, do contrário, voltamos no início.

Sem livre-arbítrio há, digamos, uma "manada de bois". Que tipo de crescimento pode haver para esses seres se eles não tiverem livre-arbítrio? Eles são robôs na verdade de carne e osso, digamos, mas são robôs. Eles não decidem nada, não têm o próprio desejo e não possuem a autoconsciência.

De que adiantaria povoar, digamos, O Todo, com seres sem nenhum livre-arbítrio? Voltou quando iniciou a história. Se fosse só fazer duplicata, clone d'Ele se chega a quê? Não se chega à coisa nenhuma, porque o clone é Ele mesmo.

Onde há livre-arbítrio nisso? Em nenhum lugar, pois é absolutamente igual, não possuem livre-arbítrio nenhum. É a mesma coisa. É a mesma essência. Para ter o crescimento tem que haver a individualidade e o livre-arbítrio.

Já sabendo que infinitos seres seriam emanados, precisava de certa organização para poder haver o crescimento e a evolução, porque, senão, do caos não sai nada.

Para que pudesse dirigir tudo isso, digamos, a primeira geração foram os Arquétipos, a fim que pudessem administrar todo o resto. Inúmeras hierarquias, conselhos administrativos. Existe uma hierarquia gigantesca, para falar o mínimo.

Emanada toda a hierarquia, a segunda geração de seres poderia começar a aparecer e seguir pela individualidade afora em busca da individuação final. Embora muitos deles não percebessem ou entendessem que esta individualidade, ao longo dos éons (como a maior subdivisão de tempo na escala de tempo geológico), chegará à individuação com O Todo.

Este é o caminho, quer dizer, os metafísicos falam o inverso: "À volta para O Todo" ou "À volta para o Pai" ou algo assim. Portanto, a reunificação. Tudo isso é metafórico, é forma de falar. Tanto "ir" quanto "voltar" é irrelevante. Mas o fato é que essa individuação é o resultado final da evolução daquele ser emanado lá atrás.

Muito bem. A hierarquia está organizada. Já temos tudo pronto e a segunda geração, digamos, pode surgir. Essa segunda geração sai pelo Universo afora, vivendo, expandindo, usando o seu potencial, sua inteligência, suas emoções, não é mesmo? Ainda estamos no campo espiritual, certo?

Logo em seguida – é claro, caso contrário, eles teriam o "descanso eterno" também – é preciso fazer os Universos físicos. Emana-se os Universos. Começa a emanar Universo sem parar, também.

Vão surgindo os Universos e surgem os átomos os quais se organizam, se juntam. Juntam as estrelas, as estrelas explodem e geram mais elementos químicos. Essa poeira se junta, se aglomera e formam planetas que começam a girar em volta da estrela. Isso a Cosmologia terrestre explica. Nesses planetas os seres emanados podem habitar o corpo físico, biológico.

Se fosse a cópia idêntica lá de trás, não teria nada disto. Porque há todos os planetas e caso emana-se a cópia, aparecerá à cópia em todos os planetas, a cópia biológica.

Teria resolvido o que? Nada. Continua. O problema persiste, pois não há evolução. Para que tenha crescimento, evolução e agregar informação é preciso que não seja cópia idêntica. As individualidades precisam estar livres para tomar decisões.

Como os seres emanados questionarão a forma em que a vida é semeada pelos Universos afora? Os seres – essas individualidades, os egos – têm uma visão justamente, porque têm um ego. Apresentam visão limitada do enorme Plano Divino que rege tudo isto, incomensurável. Se fosse "planeta 1", emana e coloca lá as pessoas; "planeta 2", "planeta 3" e assim por diante, que tipo de crescimento teria? Nenhum.

Portanto, já ficou claro, não tem solução por aí. A forma de espalhar a vida pelo Universo físico ou não físico é irrelevante.

Se um organismo unicelular sai vagando pelo espaço num meteoro, num cometa, e acaba batendo e chegando lá no planeta e cai no oceano e, daquele DNA primordial, a vida começa a se desenvolver – pela teoria da evolução terrestre – sabe quanto tempo levaria para chegar ao homo sapiens por este método da geração, vamos dizer, científica da vida?

Os humanos fizeram os cálculos do tempo que levaria. Existem as mutações e as mutações precisam ser boas, para que sejam agregadas e haja uma evolução, certo? Se você fizer

uma mutação que não agrega nada ou que ficou um pouquinho inferior ao que era, virá outro predador "te come" e você some, quer dizer, aquela mutação que você teve não serviu para nada. É muito complicado, pois é necessário gerações e gerações para uma determinada mutação ficar constante em uma espécie.

Bom, só isso já mostraria que essa história está incompleta. Não é bem desse jeito. Agora, calculando o tempo que levaria, com essas variáveis todas, nem a idade do Universo seria suficiente para surgir o primeiro ser biologicamente homo sapiens. Nem a história, nem o tempo todo deste Universo não seriam suficientes para surgir uma pessoa, devido a todas as variáveis envolvidas que inviabilizam essa teoria da evolução que existe. Isso é algo totalmente inviável.

Qual é o objetivo? Não é ter crescimento, evolução, povoar o Universo infinitamente? A vida cresce sem parar, onde houver uma possibilidade há vida.

Olhe a sua calçada de cimento e veja se há uma brechinha lá no paralelepípedo ou no asfalto, e se surgiu uma graminha ou um vegetal qualquer ali. Verifique. Onde houver a, mínima, possibilidade de surgir vida, ela surge.

**Esse é o imperativo da essência da vida. É expandir, crescer.**

Não daria, em hipótese alguma, para seguir este caminho que eles falam, vai ao longo, até surgir. Não surge. O Todo estaria esperando até agora para aparecer o primeiro homo sapiens no Universo. É inviável.

É necessário fazer. O crescimento vem do agir, fazer. Portanto, se é por um esporo qualquer que está navegando pelo espaço, por meio de um meteoro ou de astronautas que saem de um planeta onde eles já estão mais desenvolvidos – há

mais história, mais tempo que os novos planetas surgindo pelo Universo afora – qual é a diferença se a vida é germinada em um planeta de um modo ou de outro?

Qual a diferença se os terrestres sairão daqui – a não sei quanto tempo – e vão ali e acham um planeta que está no começo e se estabelecem lá, e os outros vieram aqui, e assim por diante?

Existem infinitas possibilidades de semear a vida por todo o Universo, material e espiritual. O lado material e o lado espiritual são tudo uma coisa só. Não existe "mundo espiritual" e "mundo material". Essa dicotomia é criação dos humanos.

Pois bem. Surge a seguinte questão: "E o mal?" É inevitável que quando se dá a individualidade é necessário dar a liberdade do ser decidir, por si só o que ele quer fazer. Se ele quer fazer atos positivos – são aqueles atos que agregam, ajudam, crescem e dão amor – ou atos negativos, aqueles que destroem e criam problemas. Se essa individualidade não tiver esta opção, ele simplesmente é um robô. É um clone.

Voltamos, lá, no início. Não existe alternativa para isso, ou é ou não é. A questão que se diz: do "bem" e do "mal", fica essa dualidade.

Muitas pessoas dizem que O Todo tem o bem e o mal n'Ele. Isso é criação das criaturas. O Todo só é amor. Ele emana e dá a individualidade para a pessoa. Essa escolha é do ser emanado que passou a ter ego, o indivíduo. Ele é que racionaliza para justificar o mal. É uma tremenda racionalização, quando se diz: "Se existe o bem e existe o mal é porque tudo está n'O Todo." Não. É claro que não é assim. O Todo só emana amor.

Evidentemente, por lógica, é óbvio que tudo está dentro d'O Todo. São camadas dentro de camadas, forma de falar, frequências, dimensões. Tudo está dentro d'O Todo.

Se existe um grupo de seres que resolvem se juntar para fazer o mal, prejudicar, manipular, escravizar – o poder – esse

grupo de seres está dentro d'O Todo? É lógico que estão. Da mesma maneira que um bando de amebas está dentro do intestino de qualquer ser humano. É lógico.

Tudo o que existe no corpo humano está dentro do corpo humano, certo? Há o fígado, o coração, o pulmão, o sangue, toda esta imensa estrutura está dentro de um ser.

Agora, temos uma colônia de vírus se multiplicando e "tomando conta" de determinado território, um órgão qualquer do ser humano, por exemplo, um câncer, há um bando de células que resolveram se multiplicar. Perdeu o controle e colocam: "Vamos nos multiplicar, indefinidamente". É o poder, não é mesmo? Hum...

O que dizer? O ser humano que está com aquele tumor ele é "sem tumor" e "com tumor"? Porque essa é a lógica dualista, é desse jeito. Há um ser humano *x* que não tem tumor e tem tumor, ele é dual. Não é isso que os humanos dizem? Não é verdade? Ele está com câncer, está com algum problema de saúde. Ele não é um problema de saúde, ele está com um problema de saúde.

Portanto, aquele tumor não faz parte da essência do ser humano, porque a essência do ser é a saúde perfeita. É a homeostase perfeita. Ele está equilibrado. Está feliz. Está tudo perfeito. Isto é o normal. Saúde é o normal. Quando não se tem saúde há algum desequilíbrio sendo gerado. Por consequência, esta mesma analogia serve para a questão d'O Todo.

Se há um número significativo de seres que optam por contrariar à vontade d'O Todo e seguem os seus egos, o mais exponencialmente possível, isso não tem nada a ver com a essência d'O Todo. Isso é, digamos, uma aberração – é um câncer, um tumor – mas, não existe nenhuma relação com a dualidade, onde O Todo tem o mal e tem o bem. Isto não existe.

Eu volto a dizer, é uma tremenda racionalização para justificar: “Não, mas eu sou O Todo também. Estou matando, mas é o lado mau d’O Todo”. Quer dizer, esse tipo de raciocínio está completamente errado e completamente distorcido.

Esse tipo de raciocínio é muito bom para você fazer filmes, escrever histórias, dramas, aventuras, tem o lado negro e o lado da luz, d’O Todo. Isso é criação humana, é historinha dos humanos. Se raciocinar e chegar à conclusão que O Todo é só amor, a pessoa chegará, inevitavelmente, à conclusão que se ela está fazendo algo negativo, ela está agindo contra O Todo. Contra a essência dela mesma: a Centelha Divina.

Para não chegar nesta conclusão, torce-se a filosofia da questão até um ponto onde: “Não, tem a dualidade. Eu faço parte de um pedaço da dualidade. O Todo está vivendo o mal através de mim”.

Se as pessoas parassem para pensar e seguissem esse raciocínio, elas, literalmente, enlouqueceriam. Vamos supor que as pessoas levassem a sério que é dual, tem o lado bom e tem o lado mau. Já imaginaram uma divindade do mal?

Vamos imaginar que você filosofou, filosofou, filosofou e concluiu que existe essa dualidade e, então, Deus pode ser mau. Já pensou se você chegasse a essa conclusão?

Imagine a situação que ficou agora. Você é uma parte, uma criatura, e acabou; não tem mais Centelha Divina. Esse Ser está lá longe e você está aqui e Ele é mau. Tem hora que Ele é bom, tem hora que Ele é mau, depende do humor d’Ele. Já imaginou em que situação você fica?

Você está, totalmente, vulnerável, porque é uma ínfima criatura em um Universo descomunal. Você não entende como funciona. Cercado por seres espirituais que você não vê, não sente, não pega, quer dizer, não tem poder algum sobre eles. É algo, extremamente, complexo e sujeito aos humores de um deus mau e bom, mas tem o dia mau.

É uma situação horripilante. Pensa bem. Horripilante. Um sujeito, um humano mau que opta, conscientemente, o que esperar dele? Se você cair nas mãos dele...

Leiam as histórias da Segunda Guerra Mundial, das várias facções e o que eles faziam com os prisioneiros de guerra. Não vou relatar, mas está na história. Está uma grande parte documentado. Abundante documentação.

Então, não existe? Leiam, pesquisem, assistam aos filmes e vejam o que um ser humano, que opta pelo mal, é capaz de fazer com outro ser humano.

Agora, um ser humano que está limitado em um corpo e você pode correr e ficar bem distante dele. Você, ainda, tem uma chance de escapar dele. E se, por exemplo, você morrer, esse humano não pode fazer mais nada com você, só poderá pegar o seu cadáver e cortar "em picadinho".

Mas, neste caso, vamos dizer, você não está sentindo mais nada. Isto é, há uma esperança de você estar em um campo de concentração e um dia sair deste campo e parar de sofrer, porque um dia você morre. Porém, do Universo você não escapa. Não existe para onde ir. E existe o deus mau.

Imagine que você não tem como escapar d'Ele. Ele é mal. Ele vai fazer alguma coisa boa para você? Um dia Ele é bonzinho, em outro dia Ele é mauzinho.

O que você vai fazer no dia que Ele está mauzinho? Só pode esperar o quê?

Se isso não te aterrorizar meu amigo... Não há filme de terror mais aterrorizante que algo assim. Estar sujeito a um deus mau.

É como pegar as criancinhas de três mil anos atrás, os bebezinhos, e jogar na fornalha de Moloch; não é verdade? Joga uma após outra.

Por que eles faziam isso e continuam fazendo? Por quê? Por causa, justamente, dessa dualidade. Eles acreditam que

estão sujeitos ao deus Moloch e, aí, eles precisam – é claro, é o óbvio ululante – aplacar o deus. Eles precisam fazer sacrifícios humanos.

Qual o maior sacrifício que pode ter, não é verdade? Pega bezerro, pega ouro, prata etc., faz comida, faz qualquer coisa, e entrega tudo para esse deus. E não acontece nada. Você não melhorou e, ainda, está tendo inúmeros problemas na vida.

Quem é o culpado dos problemas que você tem? Moloch. O que temos que fazer? Aplacar a ira, a raiva, o ódio do deus. O que faz? Já se reuniram, já pensaram bastante e fala-se: "Bom, não tem mais o que dar a Moloch, a fim de que ele pare os nossos problemas terrestres – econômicos, políticos, sociais etc. – que não se resolvem. O que existe de mais importante para agradar o deus Moloch?" As criancinhas. Pronto. Bom, tem as mulheres. Lógico, sempre as mulheres são grande atrativo para ser oferecido aos deuses, certo? Corta o coração, manda, põe...

Leiam Joseph Campbell, ao longo da história há inúmeros relatos. As mulheres sempre foram colocadas como seres, altamente interessantes, a serem dadas para aplacar a ira de algum deus. As criancinhas, também, elas são mais interessantes ainda. Pega-se os bebezinhos e joga-se na fornalha do Moloch.

É lógico, é evidente, a conclusão é essa. Não tem por onde escapar. Se você tem um deus – estamos falando, ainda, que tenha um – e ele tem os dias bons e os dias maus. Mas, evidentemente, já sabem que a história não migrou desse jeito. Existem n deuses pela humanidade afora. Existe o deus disso, deus daquilo, deus daquilo outro etc. Há os deuses mais bonzinhos e há os deuses mais mauzinhos. O Moloch faz parte dessa turma. Moloch não tem dias bons. Esse é o problema.

Imaginem a situação, o local onde o povo cultuava: "Nós nem podemos esperar um dia bom, que ele esteja de bom-

humor, esteja feliz e nos deixe em paz. Não." A essência dele é fazer o mal. É sacrifício sem parar. Precisa manter a fornalha o tempo inteiro.

Agora, se pesquisarem a América Central e por todo o planeta, sacrifícios humanos. No planeta inteiro fazendo sacrifícios humanos, o tempo todo em todas as civilizações. Qual é a causa? Devido esta dualidade, pois tem os deuses bons e os deuses ruins.

É claro que o conceito do monoteísmo passa longe. Passa longe. Fica, filosoficamente, muito complicado "torcer a coisa", para que tenha um só deus, um só, ou seja, o monoteísmo, pois chega nessa problemática que estamos analisando, ele tem os seus dias bons e os seus dias maus.

Quer dizer, conseguiram um jeitinho de "torcer a coisa" para, teologicamente, explicar que existe o lado que ele está bom e o lado que ele está mau. É muito complicado isso, muito mesmo.

Esse esforço intelectual imenso. O que é necessário fazer para poder encontrar uma forma de explicar algo assim? É muito mais simples separar em inúmeros deuses, cada qual com as suas características etc., certo? E aplaca-se quando é o deus que faz o mal.

É claro que na cabeça do deus do mal ele não considera que está fazendo mal nenhum. Ele não acha. Lembram-se ego? Claro, que o ego dele é enorme. Enorme. Mas, ele não tem sentimento de que está fazendo o mal. É ego. Ele está usando a capacidade dele. Ele não reconhece a essência Divina. Ele está usando o poder. Poder, poder e mais poder.

Quando se tem mais poder? Quando se faz isso. Quando se oprime. Quando se causa dor e sofrimento. Quanto maior o sofrimento, mais poder esse ser sente. Quanto mais sofrimento ele causar numa tribo, seja lá quem for – nos humanos, no caso terrestre – mais poderoso ele se sente.

Veja bem a lógica disso, ele não pode fazer pouco mal, certo? Porque se ele fizer pouco mal, ele será pouco temido, e, pouco temido, ele tem pouco poder. O que ele precisa fazer? Muito mal, muito sofrimento. Ele é extremamente poderoso. É a lógica. Não tem como escapar desta lógica.

Portanto, imagine se você acha que dentro d'O Todo, O Todo são as duas coisas, inevitavelmente, cai nessa situação. Ele pode estar individualizado como um ser que gosta de fornalha ou – o que é muito mais complicado para o seu intelecto – que Ele ora está bem e ora está mal.

Como sair dessa situação? Esta foi a dúvida que surgiu quando foi explicado o problema dos astronautas. A dúvida é: "Como Deus permite isto?" Pois é.

Este tipo de raciocínio: "Como Deus permite?", implica que existe o sujeito lá, que joga os bebezinhos na fornalha e acima dele – o que joga na fornalha – há um outro. E esse outro está num nível acima, digamos assim, seria o deus todo-poderoso. É ele quem manda, isto é, ele permite que o outro deus ponha as criancinhas na fornalha.

Esse tipo de pergunta: "Por que ele permite? Por que o deus que está no nível superior ao outro deus permite?" Só pode surgir quando não se entendeu o livre-arbítrio. Não há outra saída. Não há outra explicação para essa situação. Ou se dá livre-arbítrio para todos os seres emanados a fim de que eles possam seguir o caminho da evolução deles, da individuação, e possam de livre e espontânea vontade querer unir-se com O Todo, ou são clones, ou são gado, ou são animais sem vontade própria, sem livre-arbítrio. Portanto, ou tem livre-arbítrio ou não tem.

Agora, existe a outra questão. Lá atrás, emanou-se e os seres saíram pelo Universo, *n* dimensões espirituais, materiais etc. Saíram vivendo por aí, individuais, com ego. E resolveram

tomar suas decisões por aí afora. Algumas decisões foram ruins, outras decisões foram boas; umas negativas, outras positivas; umas ajudaram, outras prejudicaram e assim por diante. Isso foi pelo tempo afora. Já passou a ter o Universo, a ter o espaço-tempo e a existir o passado, presente e futuro.

Esses seres têm vários corpos na sua organização individual. No caso dos humanos há sete corpos. Assim, tudo fica armazenado nesses corpos, todo o passado e todo o presente estão armazenados.

Fez algo positivo tem um crédito. Fez algo negativo tem um débito. Uma energia, um ato negativo, um miasma, uma antimatéria, polariza a energia negativamente, é isso gruda no sujeito que fez o ato.

Vai pelos milênios afora: debita, credita, debita, credita, debita, credita, e assim vai. Bom, se olharem a história – vamos dizer um ano, por exemplo – em cinco mil anos houve trinta anos em que não houve guerra, não se tem documentação que houve guerra, certo? Mas considera-se que houve trinta anos, em cinco mil anos, que não ocorreu guerra. E estima-se nesses cinco mil anos cerca de três mil guerras.

O que acontece na guerra? Vocês já sabem. Resultado? Praticamente toda a população do planeta é envolvida em guerra, mais cedo ou mais tarde.

O ego de qualquer criatura tem a tendência de procurar o melhor para si. Ele quer mais casa, carro, apartamento. Ele tem uma casa, ele quer ter duas. Depois ele quer ter cinco. Depois quer ter dez. Depois ele quer ter uma enorme, duas enormes, três enormes. E os carros, os aviões, os iates, as fazendas e os bois e assim por diante. Desde que ninguém se coloque no caminho dele, está tudo certo e ele vai, vai, vai.

Bom, mas acontece que para ter um império desse tamanho, chega uma hora que ele começa a usar outros seres. E, fatalmente, ele acabará usando humanos.

No passado, perceberam que a mais-valia de um escravo era 100%. Hoje, um escravo, a mais-valia é bem menor. Mas, quando você tem um escravo 100% é do proprietário, do dono.

Imaginem para um ego quando descobre esta fórmula econômica, ele diz: "Pusemos o ovo em pé! Se tivermos muitos escravos teremos muita riqueza." Lógico, muito mais-valia trabalhando de graça para você.

Dessa forma, escravizou tudo o que tinha ao redor. "Bom, mas existe mais gente pelo mundo. Se nós sairmos e saquearmos tudo e trouxermos todo mundo como escravo, aumenta muito a nossa riqueza."

Agora, imaginem um número considerável de egos pensando desta forma. Eles, é claro, se organizam em grupos, tribos etc., e saem pelo mundo afora, saqueando e escravizando para ter essa mais-valia gigantesca.

Bom, todo império segue o mesmo caminho. É uma lógica, também. Aonde vão, eles saqueiam, saqueiam, saqueiam, saqueiam, até um ponto que não tem mais ninguém para saquear. Porque, claro, num planeta finito, com uma população finita, você escraviza, escraviza, escraviza, escraviza, chega uma hora não tem mais. Você já escravizou tudo o que podia ou você esbarra no outro império do lado que, também, está escravizando todo mundo que pode.

Fatalmente, vocês já sabem, há guerra, porque os interesses do império *x* colidem com o império *y*. O império *x* quer pegar toda a mais-valia do outro (império *y*), para si e o outro (império *y*), também, quer toda a mais-valia do outro para si. Pronto, têm-se guerras e mais guerras e mais guerras.

Tudo isto para aumentar as posses do ego. O ego tem necessidade de tudo isso, de escravizar, manipular etc.? É necessidade de sobrevivência humana daquele ser? É claro que não, é o óbvio.

Você pode comer quantas vezes por dia? Três vezes? Quantas roupas você pode usar por dia, por mês? Em quantas casas você pode morar? Quantos carros pode dirigir etc.? Por mais que seja é um número pequeno que satisfaria, totalmente, as necessidades daquela entidade biológica.

Mesmo que você tenha 800 (oitocentos) pares de sapatos, quando você usa esses 800 pares? Isso é uma coleção. Não tem viabilidade prática, pois não existe evento prático para usar 800 pares.

Casos reais no planeta Terra e dizem que tinha, até, mais de 800 pares. Tudo isso pelo não reconhecimento da própria Centelha.

**Se a pessoa reconhece a Centelha todas estas questões desapareceram.**

Agora, como que Deus – O Todo – permite essas coisas, os astronautas saírem por aí? Se Ele não permitir que os astronautas saiam viajando por aí e semeando vida pelo Universo afora, o que Ele faz? O que Ele precisa fazer? Sabotar os cientistas. Sabotar o motor dos foguetes. Sabotar o desenvolvimento dos foguetes, das naves interplanetárias?

Se vai nascer um cientista que sabe fazer aquele foguete, o que faz? Precisa matar essa criança antes que nasça? Não deixa nem nascer? Onde ficou o livre-arbítrio nessa história toda?

Esse ser precisa nascer naquele planeta para ter a sua evolução continuada. "Não, mas você não pode, porque você evoluiu muito, estudou muito. Agora você é um grande físico, engenheiro espacial e se nascer nesse planeta você vai construir foguete. Esse povo não pode ter foguete, senão, eles vão sair pelo espaço afora. Então, não vai dar para você nascer aqui."

“Ah, existe algum lugar que eu possa nascer?” “Não, não tem. Infelizmente, amigo, não vai dar. Não vai dar, porque o seu conhecimento de Física está dentro de você. Quando você nascer, vai querer ser físico e vai construir essas coisas e não pode.”

Já imaginaram dirigir o Universo desse jeito? Mas é inevitável chegar nessa conclusão. Quando se diz: “Como Deus permite?”, O que se pretende? Uma intervenção Divina?

Quer dizer, Deus vai dirigir, digamos, pessoalmente – esse pessoalmente, vai dar o que falar – pelo Universo afora: “Isso pode, isso não pode. Esse vai, esse não vai. Aquele, não. Não pode desenvolver esse negócio aqui. Esse não pode.” Vocês já imaginaram? Quer dizer, ficou “pior a emenda que o soneto”, como se diz, não é mesmo?

Aqui temos a seguinte situação, nós temos uma boiada e alguns bois têm autoconsciência e existe um bando de bois que não têm. Ele diz: “Não, não. Espera um pouquinho. Esses bois, aqui, não podem fazer ‘isso’. Esses chimpanzés não vão... Esses chimpanzés ficarão chimpanzés para o resto da eternidade, não terão autoconsciência. Eles não vão evoluir. Fica paradinho aí, senão, esse chimpanzé vai virar físico, engenheiro e constrói foguete.”

Quer dizer, é absurdo. É absurdo, se pensar e questionar porque Deus deixa essas coisas acontecerem.

**Deus – O Todo – Ele tem que deixar tudo isto acontecer para que as criaturas, os seres, tenham livre-arbítrio.**

Senão, voltamos ao início, sai tudo clone, tudo cópia; entenderam? Vai todo mundo ficar, lá, no descanso eterno. Não tem nada para trocar. Você vai trocar o que com o que, se é você mesmo? Não tem vivência. Não tem experiência. Não

acrescenta informação. Não há crescimento. Não há evolução. Não há coisa nenhuma. Ficam lá, todos no descanso eterno de novo.

Mas pode ter *n* seres, todos iguaizinhos, no descanso eterno. Pensa bem, não existe nem onde descansar. Não existe lugar, não há sofá, não há cadeira; não tem nenhum lugar para descansar, porque é uma Única Onda de Energia. Só que dentro dessa Onda, vamos dizer, naquele lado tem o mesmo, a cópia dele; do outro lado da onda, também há um outro; outro lá, há outro para cima; para baixo; todos cópia.

Estamos na mesma. E todo mundo insatisfeito, porque quer emanar amor e não há como fazer isso. A não ser que crie as individualidades e, daí precisa ter livre-arbítrio.

É preciso ficar bem claro, que a capacidade humana de avaliar, pensar, sentir é limitada. Porque O Todo é algo incomensurável.

**O Todo tem um plano imenso. Imenso**.

E a partezinha questiona a execução do plano. É o problema da formiga. Bilhões de formigas, lá, em formigueiros com metros e mais metros, uma verdadeira montanha. É um edifício terrestre para baixo. É algo gigantesco, o que as formigas conseguem fazer em um formigueiro e, vamos dizer, algo dessa proporção deve ter trilhão de formigas. Umazinha resolve questionar o plano de todo aquele formigueiro: “Por que está se fazendo um túnel para cá? Por que estamos expandindo o formigueiro para cá? Devia ser para o outro lado.” É exatamente isso.

Quanto mais o ser expande, quanto mais vai ficando individuado com O Todo, ele deixa a Centelha assumir tudo. A Centelha assumindo tudo, o sujeito, o ser, não desaparece.

Portanto, ninguém virará poeira cósmica, ninguém some. A consciência está individualizada. Só que ela vai, digamos, fundir-se com O Todo, mas não some n'O Todo. Não some. Fundiu-se, quer dizer, ele passa a pensar e sentir – guardadas as devidas proporções – como O Todo pensa e sente.

Por que ao longo da história, os grandes avatares conseguiram mostrar quem é O Todo? Porque a unificação é total e absoluta. É um canal d'O Todo. Dentro das possibilidades de um corpo humano, de um espírito humano, O Todo canaliza o que for possível de energia.

Vocês já sabem, se colocar um liquidificador de 110 Volts na tomada de 220 Volts, "torra" o liquidificador. Então pensa bem. Imagine isso n'O Todo.

O Todo regula a energia que é viável passar pela mente do ser e mostra a realidade d'O Todo para um determinado grupo de pessoas, em determinado planeta e assim por diante.

Evidentemente, quando isto acontece é um tumulto. No meio de *n* egos, brigando, pelas posses, posses e mais posses e mais posses, aparece o ser que mostra como é O Todo: só Amor. Lógico que, quando aparece, quando vai a um planeta um ser que mostrará O Todo, o entorno dele já é, extremamente, complicado.

É claro que nesse planeta, já, existe *n* deuses, como já explicamos, pelo mundo afora, os melhorzinhos e os mais ruinzinhos. Chega alguém e fala: "O Todo é amor". Imaginem o choque. O choque teológico que isto causa. As pessoas, lá no planeta, estão acostumadas a deuses bons e deuses maus. Eles conseguem trabalhar bem na dicotomia.

Assim, é assimilável para eles esse tipo de situação, porque há inúmeros eventos que acontecem na vida inexplicáveis para aquele povo. O único jeito é racionalizar para ter uma explicação e pensar que as coisas boas, como a colheita, é o

deus da colheita “tal” que fez. E aquele raio que caiu na minha casa, isso é o “deus lá” quem mandou o raio.

É simples esse tipo de raciocínio. E todos levam a vida “numa boa”, agradece ao deus que mandou a colheita e oferece umas oferendas, põe umas criancinhas lá para não cair raio na sua casinha de novo.

Como que faz? Se você chegar para esse povo, lá nos primórdios do planeta, e falar: “Gente, preciso explicar umas coisinhas para vocês. Existe um negócio chamado: Mecânica Quântica. Átomo, elétron, próton, nêutron.” Já imaginaram? Já imaginaram falar: Mecânica Quântica?

Virtualmente impossível, impossível, explicar para aquelas pessoas o motivo que determinadas coisas acontecem e que não há relação, nenhuma, com os deuses bons nem com os deuses maus.

Esse caminho não adianta. Talvez, milhares e milhares e milhares de anos depois, quando aquele povo, lá, do planeta fizer umas bombas atômicas, tiver rádio, internet, *GPS*, esses elementos todos, talvez ao dizer a eles: Mecânica Quântica, quem sabe um dia, depois de milênios e milênios, resulte em algo.

Mas, existe um problema no presente, lá no planeta. O ser desceu e precisamos explicar como é que funciona para cessar essa carnificina toda. É o primeiro passo, porque se não parar a carnificina que progresso pode pôr em cima disso?

A primeira ação é parar a guerra, completamente, no planeta para que ele possa começar a evoluir. Sem esse passo não existe a menor possibilidade de ter progresso em nenhum lugar. A primeira coisa é acabar com a guerra.

A prioridade máxima, número um, é acabar com a guerra. Para acabar com a guerra, o sujeito precisa entender que quando ele atira no outro, ele está atirando nele mesmo.

Existe uma Centelha no indivíduo *A* e uma Centelha no indivíduo *B*, ele está atirando na própria Centelha dele, porque é a mesma coisa. Para que possa explicar que tem uma Centelha no *A* e uma Centelha *B* é necessário explicar que existe O Todo e que O Todo emanou, colocou uma Centelha em cada ser, que é Ele mesmo e assim por diante – tudo isso que já foi explicado.

Evidentemente que quando começa a dar essa explicação, contraria tudo o que está associado com guerra. Tudo, porque a guerra só é possível se for: nós contra eles. "Eles" são uma coisa e "nós" somos outra coisa, não existe ligação. Não tem emaranhamento quântico. Não tem nada que nos ligue. "Eles estão errados e nós estamos certos." O incrível é que, também, pensam: "Eles estão certos e nós estamos errados." Bom, o progresso demora por este motivo.

Para que possa cessar a guerra é preciso que isto seja entendido, vivenciado e sentido. Não pode ser algo intelectual. Se for intelectual a pessoa lê algo assim, em um livro metafísico ou ouviu falar, e "entra por um ouvido e sai pelo outro". Não significa nada. É mais uma teoria fantástica, mais um delírio, uma ilusão ou qualquer coisa.

Está tão entranhada no ser a questão que existe o bem e o mal que, fatalmente, que o ser acha que ele está do lado do bem e o outro está do lado do mal. É inevitável. Ele nem pensa nisso.

Lembra-se que ele saiu vivendo, ao longo dos milênios e milênios, e ele debitou, creditou, debitou, creditou. Mas, logicamente, mais debitou do que creditou devido ao que a história nos mostra.

Muito bem. Tudo isso está debitado no indivíduo, lá nos sete corpos. O conta corrente está ali. Como faz? Isso precisa ser pago. A vivência deste ser, quando está encarnado ou não,

o leva a vivenciar certas situações a fim de resolver tudo o que está debitado nele. O que ele fez está lá, na contabilidade dele.

Às vezes, ele não está, digamos, "pagando" nada, como se diz. Ele está encarnado e está passando por um problema complicado, grave etc., porém, ele não tem culpa nenhuma naquilo, isto é, ele não está "pagando" nada, naquele caso. O problema que está tendo e porque se ofereceu a vivenciar determinada situação, para que outros aprendessem algo: o pai, a mãe, o tio, o avô etc. Quer dizer, o entorno dele aprenderá inúmeras coisas e poderão evoluir, com a vivência problemática que aquele ser está tendo. Isto também acontece. A pessoa se doa, para ficar numa situação muito complicada para que os pais aprendam alguma coisa.

Lembram-se da máxima: "Não julgueis. Não julgueis". Por quê? Porque não temos toda a informação. Por que não se deve julgar? Não se pode julgar? Porque não se tem toda a informação.

Se tivéssemos toda a informação e pudéssemos acessar, pegaríamos um determinado grupo de pessoas – tem toda aquela interação de pessoas fazendo o bem e pessoas fazendo o mal etc. – e analisaríamos o curriculum vitae de cada um, e, também, a história, desde o início, e verificaríamos o "débito/crédito" do indivíduo. Assim ficaria fácil. Apareceria o motivo que a pessoa está passando por determinada situação. Está no histórico da pessoa, fez "assim, assim, assim, assado" e agora, ao longo de sua evolução, vivenciará determinadas situações de acordo com o que ela "plantou" no passado. Está lá no curriculum do indivíduo. Mais cedo ou mais tarde a pessoa atrai aquilo para ela, porque está nos sete corpos dela.

Não é castigo. Não é castigo. Não existe o deus mau. Só existe amor. Mas, o que "plantou" e o que atrai. Como se diz: "Colhe". O que "plantou", "colhe" – forma metafórica de dizer.

Se você tem um campo eletromagnético, dentro de você, ele está atraindo determinada situação, mais cedo ou mais tarde.

Você encarna em uma nova vida e sai por aí, andando pelo mundo, com os seus sete corpos. Dentro dos sete corpos, existem inúmeras informações – um campo eletromagnético – com uma determinada situação, por exemplo, de dez mil anos atrás. Mais cedo ou mais tarde atrairá uma situação parecida. Pode ser que naquela vida ou daqui a cinquenta anos, cem mil anos, quinhentos mil anos, não importa. Porém, mais cedo ou mais tarde aquela situação aparece, para que a pessoa possa trabalhar aquele problema, aquela situação, aquela vivência, aquela forma de pensar, aquela ideologia, seja lá o que for, e resolver, equacionar para o lado do bem.

Quando a pessoa equaciona, resolve, elaborou, limpou, soltou, optou, está resolvido. Aquilo desaparece dos sete corpos dela – aquela informação – e acabou. Nunca mais ela tem necessidade de passar por aquilo, digamos, novamente, porque ela não atrairá aquela situação, pois não existirá aquele campo eletromagnético dentro do corpo dela.

Essa limpeza, catarse, é realizada fazendo o bem. “Como se limpa?” É fácil. Faz o bem, creditou. Faz mais bem, creditou mais. Faz mais bem, creditou mais, e assim por diante. Vai fazendo o bem. Faz o bem. Quanto mais melhor. Pois é.

O que se escuta? Muitas vezes escutamos: “Fazer o bem? Isso é muito chato.”

O ser humano está tão entranhado com a filosofia de guerra que ele adora guerra. Se ele não vai à guerra, fica, totalmente, frustrado. É algo maluco para se ver e analisar.

Em 1914, quando se espalhou a notícia de que a Guerra havia sido declarada, um grupo de jovens dançava e falavam: “Guerra, guerra, guerra! Vai ser uma guerra legal.”

É inacreditável. Quer dizer, imaginem o grau de alheamento da realidade desses jovens: “Guerra, guerra, guerra! Vai ser uma guerra legal.” Eles achavam que era uma guerra legal. De quanto? Um mês? Isso foi o que disseram a eles: “Vai durar um mês, segundo os nossos planos.”

Foram quatro anos na lama das trincheiras, com os ratos e morrendo pessoas sem parar, aos milhares e milhares e milhares e milhares como inseto.

Isso cessa quatro anos depois. Acabou, acabou. Não. Essa foi demais.

Qual o nome que se dá a esse evento? “A Grande Guerra”. “Pronto, acabou. Nunca mais tem guerra desse jeito aqui na Terra.” “A” Grande Guerra: “A”, “A”, “A”, “A única”. “A”.

Vinte e um anos depois, maior que essa, melhor que essa, e mais aperfeiçoada. E os mesmos estão lá de novo. Os meninos tinham dezoito anos, adicionam-se mais vinte e um anos, terão, aproximadamente, quarenta anos. Eles estão lá de novo. É inacreditável.

Agora, como se pode pôr a culpa n’O Todo, disto? “Como que O Todo permite isto?” É claro, não é?

É igual ao e-mail que me enviaram: “Mas, eu não estou sabendo. Eu não me lembro de nada. Agora, eu estou falido e na miséria, mas é injusto, porque não me lembro de nada.”

Já imaginou se esse ser lembrasse? Se chegassem para ele e falasse: “Amigo, espera. Está bom. Você está reclamando? Senta aqui. Vamos passar um filmezinho para você.” Põe na tela, entendeu? O indivíduo assiste o passado de sua vida e vê tudo aquilo, tudo, tudo. Para o filme e pergunta-se: “Fulano, o que você acha agora?”

Se ele não enlouqueceu, o que falará? “Está certo. Eu estou passando menos, até. Até que está sendo benevolente o que estou passando, perto de tudo aquilo que eu fiz.”

Para que esse ser não fique nesta situação horrível de saber o que fez, como se faz? Por que caímos no seguinte: Como ele progride agora? Agora, ele vai a sua loja, senta e começa a pensar e lembrar-se de tudo o que ele viu lá no filme. Tudo aquilo que ele fez. Ele entra em depressão profunda, profunda, profunda, profunda, aquela que não tem fundo, vai descendo.

Entra um sujeito em sua loja: "Olha, eu queria comprar..." Ele já responde: "Não vai dar. Eu não posso. Estou em depressão profunda, pois vi tudo o que fiz no passado e agora eu não tenho forças para vender o que você precisa. Procura outro, tá?" Pronto. O sujeito vai à outra loja e ele vai à falência.

Não é o que está acontecendo? Já é mais ou menos isso. Porque tem problema, problema, problema e não fatura. Não fatura. Como consequência, dívida e aquela história toda. Por que será?

Quando falamos: "Põe foco no positivo". "Visualiza, focaliza: mental, emocional no lado da Luz, no lado do bem. Paciência. Solta tudo o que é negativo. Só foca no bem, vinte e quatro horas por dia. Não tem férias", "Ah, mas não dá para dez minutos eu ficar pensando besteira?"; "Não dá. É vinte e quatro horas focado, para sempre." "Aí, que coisa horrível."

Este é o problema. Quando se diz: "Precisa ficar focado vinte e quatro horas por dia, o resto da vida". Respondem: "Não dá. Não dá. Eu não consigo." Não é assim?

Você pensa uma coisa por vez, uma única coisa. São setenta mil pensamentos por dia, mas é uma coisa por vez. Não dá para você controlar o que pensa? Você sabe o que está pensando. Ou está pensando em dívida. Ou está pensando em problema. Ou no pneu furado. Mas, pensando em problema. É possível você fazer assim: pensou em problema, troca para qualquer coisa positiva, neutra?

Claro que dá. Você tem um sistema operacional por cima. Você está pensando, mas você sabe. Você é autoconsciente.

O chimpanzé pensa: "Ah, hoje nós precisamos caçar. Estamos com fome. Vamos matar uns chimpanzés da outra tribo", mas ele não sabe que está pensando isso. Ele tem o instinto de sair e matar outro chimpanzé para comer. Ele não tem autoconsciência, senão o chimpanzé pensaria assim: "Hoje, nós estamos com vontade de matar os outros. Mas, epa!, isso vai levar a problemas, para nós e para eles. Não posso pensar assim."

Pensa.... Pronto, o chimpanzé evoluiria ultra rapidamente, porém eles demoram por causa disso, certo? Até eles resolverem focalizar no bem, haja, haja tempo.

Aí, vira homo sapiens e pensa no que? Nos problemas. Como se não tivesse um cérebro. Não tivesse uma consciência que sabe o que está pensando – autocontrole. Não. Mas precisa ficar na lamentação. O muro de lamentações.

Por que é altamente interessante ficar no muro das lamentações? Adivinha? Vitimização. É muito interessante para o ego, achar que tem os deuses ruins e os deuses bons: "Eu não tenho culpa de nada. Eu não tenho nada a ver com essa história. Eu sou uma vítima das circunstâncias. Tem o deus bonzinho que mandou e tem o mauzinho que mandou, também. E eu, aqui, de vítima. E eu aplaco os deuses. E eu não sou agente de nada, eu não sou responsável de nada."

Quando se diz: Colapso da Função de Onda é horripilante para esses seres. Colapso da Função de Onda é: você pensou, você criou.

É você que está criando essa situação. Hum... "De jeito nenhum. Eu não quero nem ouvir falar desse negócio. É louco." Não é assim? "Deus não arruma um emprego para mim."

Mas, só pensa em desemprego dia e noite. “Estou desempregado. Estou desempregado. Estou desempregado. Oh, Céus. Oh, vida. Estou desempregado. Que desgraça. Estou desempregado.”

Há e-mail todo “santo dia” desse jeito: “Estou desempregado”. E quando se diz: “Foca, focaliza: Estou empregado. Estou trabalhando. Pense assim”. Reação: “Não. Não. Não.” Nem raciocina no que foi falado. Nem raciocina. É aquela história, a próxima conversa, a próxima interação, a resposta é: “Por que Deus não manda um emprego para mim?”

Então, temos: “Por que Deus deixa isso acontecer?” – e, os astronautas saíram pelo Universo afora – e, “Por que Deus não me arruma um emprego?” “Por que...”

Você tem a Centelha Divina dentro de você e é por isto que existe o Colapso da Função de Onda. Pensa bem, se não existisse a Centelha Divina, o poder criador – que pensou, emanou, criou – não existiria o Colapso da Função de Onda.

O fato de existir o Colapso da Função de Onda é a maior prova que existe a Centelha Divina; que o Divino está dentro da pessoa, senão ela não consegue colapsar função de onda nenhuma. Ela faz a escolha e a escolha que ela faz, imediatamente, se torna realidade em sua vida. No lado astral muito mais rápido. No lado material demora um pouquinho mais, é lógico, aqui é o lado do aprendizado, mais demorado e mais benevolente.

Vocês já imaginaram se o povo aqui, do lado material, pensasse uma bobagem e aquilo fosse criado instantaneamente? Seria o desastre total.

Há um retardo. Eles demoram a criar a casa, carro, apartamento, colocar o carro na garagem etc., da mesma forma que eles demoram a criar quando tem um problema.

Um evento no trânsito, por exemplo, o sujeito xinga o outro e diz: “Tomara que bata o carro lá na frente”, entendeu?

E na maioria das vezes o sujeito não bate o carro lá na frente. Mas, se o Colapso da Função de Onda, aqui, fosse tão veloz quanto é no astral a pessoa, imediatamente, batia o carro. Pensar: "Aí, tomara que o outro morra". O indivíduo caía morto na hora, e assim...

Agora, imaginem os 7,2 bilhões de pessoas fazendo isso com total eficiência. Imaginou? Com a total eficiência que existe no astral? Acabaria a vida no planeta Terra em um instante. Em um dia, dez minutos depois, acabou. Exterminou todo mundo devido essa falta de controle.

Por que demora a aparecer um emprego para esta pessoa? Porque é um aprendizado, essa é a razão. A pessoa ficará chorando que não tem emprego até aprender que se focalizar a mente no emprego, aparece emprego. Se focalizar desemprego, aparece desemprego. Focalizar a dívida aumenta a dívida. Focalizou dinheiro, ganha dinheiro e paga a dívida, sem pensar em dívida. Eles falam assim: "Mas como eu não vou pensar nas dívidas?"

Quer dizer, a tendência a focar no negativo é algo absurdo. Agora, o que existe por trás desse foco no negativo o tempo inteiro? A questão da dualidade. A questão de não entender quem é O Todo. Esse é o cerne de todo o problema.

Todo o problema e não entender como é a essência d'O Todo. O mesmo questionamento existe dos dois lados – tanto do lado astral: "Como Deus deixa isso acontecer?", como do lado de cá: "Ai, Deus não dá o emprego que eu quero." E não mudam as pessoas. "Eu queria que as pessoas, lá, da minha família, mudassem. Eles tinham que ser 'assim, assim, assim e assado'. Por que Deus não faz eles serem desse jeito?"

Imaginem a pessoa nem pensa no que ela está falando. No exemplo, deseja que Deus faça o parente se comportar de determinada forma. Isso seria de que jeito, através de que

método? Como Deus fará com que o "fulano" se comporte da maneira que a outra quer? Faz o que? Dá uma "porretada" na cabeça do sujeito até ele se comportar "direitinho" e "Trate bem a outra, lá". Não é isso que querem?

E por que só o interesse dela? E o interesse do outro lá? Porque o outro, também, acha a mesma coisa. Ele pensa: "Por que Deus não dá umas "porretadas" na cabeça dessa minha parente aqui, que fica me perturbando?" "Ué, os dois lados pensam a mesma coisa". E como são duas pessoas, tudo bem, é uma guerra individual. Agora, juntou um bando de gente, pronto. Isso vira países, vira guerra, vira isso tudo de novo.

Porém, é a mesma mentalidade. É a mesma filosofia. O mesmo questionamento e o mesmo problema de não entendimento. Por exemplo, toda vez que se tenta explicar que Deus, O Todo, é amor, a pessoa coloca: "Não, não. Não é. Não é. Porque eu não tenho emprego. Ele não me manda o emprego. Ele não está escutando."

Quer dizer, Deus só é amor para essas pessoas se ele mandar o emprego, a casa, carro, apartamento, barco, avião, o gado no pasto e depois mais, mais, mais, mais.

Onde está a responsabilidade individual desta pessoa? Onde está o passado dela nesta encarnação e nas outras?

Não desconfia que exista algo de errado nessa história, quer dizer, na verdade, está dando tudo certo. Ela está vivenciando aquilo que foi "plantado", a não sei quanto tempo atrás. Agora ela está, simplesmente, vivenciando aquilo que está "plantado" lá. O que ela "plantou" nos sete corpos dela, aquela informação no campo eletromagnético. E está sendo ajudada e ajudada e ajudada. Protegida, protegida e protegida. E reclama, reclama, reclama, reclama. É protegida e reclama. É protegida e reclama. É protegida e reclama. Só não vou falar que é "ad infinitum", porque o infinito é grande.

Então, lá na frente, lá na frente, há esperança, há esperança, certo? Um dia, quem sabe, esperamos que logo, “caia a ficha”, como se fala, e ela entenda que tudo está na mão dela e “assim” (num estalar de dedos), por um triz, está resolvido tudo. Basta que ela pare um pouquinho só de pensar em desemprego. Mas, não. Isso é o moto-contínuo: a vítima.

Portanto, entender como funciona a existência, a reencarnação e que isso não tem castigo nenhum, é pura lógica, pura Física, puro eletromagnetismo, e que, apesar de tudo que foi “plantado”, ainda, existe uma benevolência extrema, minimizando tudo aquilo que a pessoa precisa e passaria, certo? E normalmente, dando oportunidades para que a pessoa faça os créditos que resolveriam todos aqueles débitos. Porque ninguém precisa sofrer.

Ninguém precisa sofrer para evoluir. Essa é outra questão. Mas isso será Conversa de outro dia.

Só para deixar bem claro. Lembram-se do versículo: “Eu não vim pedir sacrifício e sim misericórdia”. “Eu não vim pedir sacrifício e sim misericórdia”.

É exatamente isto. Não precisa fazer sacrifício para pagar os débitos. O que tem que fazer é misericórdia.

Traduzindo: fazer o bem, o bem, o bem, ajudar, ajudar, ajudar. Misericórdia, compaixão pelo próximo, fazer o bem, incondicionalmente, sem parar. É só isso.

Na verdade, a vida é, em última instância, simples. É simples. Para a pessoa viver bem, seja onde for, ela só precisa fazer uma coisa: fazer o bem.

Essa é a essência d’O Todo. Fazendo o bem ela está, totalmente, unificada com O Todo.

# Capítulo IX

# Sombras

Neste capítulo vamos adentrar no tema "Sombras".

Imaginem que vivêssemos dentro de uma caverna. Só olhando para o fundo da caverna. A luz vem pela entrada e nós – todos os habitantes – olhamos para a parede do fundo e nunca para a luz.

Que ideia as pessoas podem ter sobre a realidade fora da caverna? Elas não têm a menor ideia de como é fora da caverna. Só enxergam sombras em uma parede, sombras delas mesmas. Imaginem que se vivesse o tempo todo nessa situação.

É exatamente isso, o que acontece com a maioria da humanidade. Não há entendimento e nem percepção da realidade fora da caverna. Então, aquilo que se vê, se percebe e que se vive, em todos os aspectos, é, pura e simplesmente um mundo de sombras.

Qual é o resultado que se pode obter vivendo desta forma, olhando uma parede, olhando sombras e achando que a realidade são aquelas sombras? Evidentemente, o resultado só pode ser muito ruim. Como ser feliz em uma situação dessas?

Há dois mil e quatrocentos anos, mais ou menos, Sócrates explicou, viveu e vivenciou a fórmula perfeita de como ser feliz.

O que se chama: receita do bolo – como chegar à felicidade que, vamos dizer, praticamente, todos procuram e tateiam sem conseguir, porque vive no mundo de sombras. Isso foi vivenciado. Portanto, não é algo teórico. Não é ficção.

Não é um roteiro de cinema. É algo factível e possível de ser feito, vivido.

Para quem tem curiosidade de entender como é possível chegar a esse estado de felicidade hoje, em 2014, temos, por exemplo, este livro: "Apologia de Sócrates", facilmente encontrável. E, agora, também, temos o filme em DVD: "Sócrates", de Roberto Rossellini que é a dramatização do livro. Para quem não gosta de ler, há o filme em DVD e, para quem gosta há o livro, fiel à realidade, pura e simples.

Dizem que na Europa, entre os anos 300 e 1200, esses livros não existiam e caso já existisse tudo seria diferente. Mas agora, depois de dois mil e quatrocentos anos, temos o seguinte: existe o livro, todos eles, há o filme e vasta literatura e qual é a situação? A mesma. A mesma coisa que aconteceu há dois mil e quatrocentos anos continua acontecendo hoje. A fórmula é ultra simples. Se vocês assistirem ao filme e/ou lerem o livro verão que é de simplicidade absoluta.

Tudo o que é sabedoria é simples. A complicação é algo desnecessário. Porém, vocês viram que mesmo se demonstrando que não havia dolo nenhum na atitude dele, ele foi condenado.

E por que ele foi condenado? Vocês podem assistir e/ou ler na defesa que ele foi condenado por uma simples razão: ele advogou a existência – mesmo não usando essa terminologia – da Centelha Divina ou do Deus interior, é a mesma coisa. E esse foi todo o "pomo da discórdia".

Sempre que se levanta essa questão e se defende como é a realidade surge esta polêmica. Imaginem isso há dois mil e quatrocentos anos, sem Física, sem Química, sem Astronomia, sem nada, só Filosofia o que já era suficiente.

Hoje, a Física já chegou a grande parte do mundo subatômico mostrando a Realidade Última de tudo o que

existe. Por mais filosofia que se faça, no final das contas é preciso se ater à realidade física, "nua e crua", por exemplo esta mesa, o ar e tudo o que existe.

Qual é a substância, do que é feito isto? Não há como fugir dessa questão. Podem-se elaborar n teorias, infinitas teorias, mas sempre sobrará essa questão. Se essas teorias não condizem com a realidade experimental elas são pura teoria, pura abstração, pura imaginação.

Se a teoria "bate" com o experimento, digamos, no laboratório, sabe-se que a teoria está correta se o resultado é coerente com o que a teoria advoga que será. Se a teoria diz que acontece tal situação e você faz o experimento e acontece à mesma coisa, então a teoria está muito perto da verdade.

Claro que sempre haverá maior aproximação da verdade quanto mais se estuda. Quanto mais se pesquisa e se testa. Mas, se dentro da capacidade técnica de uma determinada época o teste "bate" com a teoria, aquela teoria está mais próxima da verdade.

Muito bem. Hoje, com a Mecânica Quântica já está comprovado que quando se desce do nível da realidade para moléculas, átomos, *quarks*, *Bóson de Higgs* ou supercordas, quando se vai descendo e se aprofundando, a que nível se chega? A um Oceano de Energia Infinita. Este é o último nível a que se chega e se poderia enxergar, caso existisse um microscópio eletrônico tão potente.

O famoso *Bóson de Higgs* é um campo que dá massa pela primeira vez no Universo, quer dizer, quando tudo emerge desse Oceano Primordial é este campo – o *Bóson de Higgs* – que dá esta percepção, sensação de massa, massa, algo sólido (demostra um copo com água), de matéria. Antes que este campo do Bóson faça isso, só existe pura energia, uma Única Onda.

Desta Única Onda é que emerge algo – quer dizer, uma outra onda – e esta onda, associada a um campo que é uma outra onda, toma forma de massa, aparência de massa, de matéria, para nossa percepção. Mas, na realidade tudo é onda e tudo é uma Única Onda. A organização desta Onda, a sua subdivisão, é que dá a aparência de termos coisas separadas: a garrafa, o copo, o livro. Isto são níveis de organização. É uma energia condensada, isto tudo.

À medida que se avança na organização, essa Onda Única toma aparência diversificada e dá essa sensação de coisas alheias a nós. Isso é neste nível mais acima de organização.

Lá embaixo, temos o Oceano Primordial, depois o Bóson, depois os *quarks*, próton, átomo, molécula, célula, órgão, corpo e, assim, todos os elementos químicos que existem, formando tudo o que existe. Mas isto já é um nível "em cima", forma de falar, de organização. No nível mais primordial só existe esta Onda que permeia toda a realidade.

Essa Onda, esse Oceano de Energia, é tudo o que existe. Tudo o que existe é, simplesmente, o Todo. O Todo é tudo o que existe. Não existe nada fora do Todo, é óbvio. O Todo é tudo. Não há nada fora d'Ele.

Portanto, é evidente que o Todo é imanente a tudo o que existe, ao Universo todo. Está dentro, é tudo o que existe. Mas, como o Todo é autoconsciente – Onipotente, Onipresente, Onisciente – Ele também é transcendente. Assim, aquela dicotomia que se discute há milênios se é imanente ou transcendente, não é válida, porque, na verdade, Ele é as duas coisas. Ele tem os dois estados, status: é imanente, pois, Ele é tudo e é transcendente no sentido de que Ele tem Autoconsciência.

Este conceito resolve todas as questões humanas e todos os problemas. E quando entendido, transforma aquele grupo que entendeu isto no que os humanos chamam de: Paraíso

Celestial, Nirvana, algo assim. Isso acontece quando um grupo de seres entende e sente isto. Isso não pode ser intelectual. Não pode ser uma teoria para a pessoa, uma ideia.

Uma ideia se for só ideia ela não é vivenciada, essa é a questão. Houve *n* filósofos, ao longo da história, porém viver aquilo em que se acredita é outra história. E só vivenciando que se sabe se a pessoa, realmente, acredita naquilo que ela fala, que ela prega. Se a vida da pessoa é coerente, congruente com esta realidade do Todo.

Podem ver ao longo da vida de Sócrates, e principalmente no final, que quando havia uma questão, uma decisão, um problema que exigia uma ação dele, o que ele decidia? O caminho que não prejudicasse ninguém. É algo extremamente simples, mas muito difícil de ser implementado, de se colocar na prática.

É por essa razão, que as coisas são tão complicadas neste planeta. Não haveria necessidade de nenhuma tragédia, deste drama eterno que acontece neste planeta, se o que Sócrates vivenciou, viveu, mostrou, ensinou, fosse aplicado. E isso tem que ser aplicado a todas as situações.

No texto anterior "Conversas no Astral – Unificação", o que foi falado? O exemplo do crédito que hoje, nos anos atuais, está tendo grande realce. O planeta inteiro atravessa problemas econômicos por uma cessão de crédito sem que a pessoa tenha como responder, mesmo que ela não tenha como pagar o crédito que está tomando. Duas situações devem ser analisadas, primeiro quem está dando o crédito e segundo quem está tomando o crédito.

Imaginem a pessoa quer tomar um crédito para comprar um apartamento de metragem quadrada acima da sua capacidade monetária de pagamento, da sua capacidade econômico-financeira. Inúmeras pessoas fazem isso e *n* pessoas passam a ter problemas enormes em função disso.

Se a pessoa, antes de tomar esse crédito, fizesse a simples pergunta para si mesma: "Sócrates faria esse empréstimo?" Assistam ao filme e leiam os livros. Qual é a resposta?

É o óbvio, não tomaria esse empréstimo. Não faria essa dívida. Ele explica claramente, na época do seu julgamento ou por aquele tempo.

Quando perguntaram: "Como é que você organizou a sua vida para poder ser do jeito que você é?" O que ele disse? "Eu organizei da forma mais simples possível". Ponto. A forma mais simples é aquela que vai lhe propiciar a almejada felicidade.

Porém, isso vai de encontro, colide, com toda a filosofia implantada no planeta. Vocês se lembram do que foi comentado. Quando se fala para a pessoa que ela deve melhorar, o que ela pensa? "Tenho que comprar um celular novo."

Toda vez que se fala em evolução, progredir, crescer, o raciocínio sempre foi de adquirir coisas, mais e mais e mais coisas ou mais poder e mais poder e mais poder, "*ad infinitum*". É lógico.

Por que não existe fim para isso? É evidente, se toda a sua segurança está em ter posses e/ou poder, não há fim. Quanto mais poder tiver, você achará que, ainda, não é suficiente, pois não tem o poder absoluto considerando que a sua segurança está na dependência de outros seres. "Mas, se 'aquele outro' tiver mais poder que eu? Então, estou inseguro. Preciso ter mais poder que ele ou mais posses que o outro."

Esse é o raciocínio que está por trás de toda a dinâmica econômica que rege o planeta. E está na dependência de uma postura filosófica de insegurança perante a vida.

Evidentemente, quem dá o crédito não poderia dar o crédito. Se Sócrates estivesse na posição de conceder o crédito, de avaliar a capacidade de pagamento da pessoa que quer o crédito, vendo que ela não tem condição de arcar com aquele

compromisso, o que ele faria? Não daria o crédito. E se estivesse no lugar daquele que está tomando, da pessoa que quer crédito para suprir a necessidade emocional de ter mais posses ou mais poder, para essas questões que eu acabei de colocar, criando uma dívida para si mesmo impagável? Evidentemente, Sócrates jamais faria uma dívida dessas.

Se não se faz algo que gera uma dívida que o tomador não pode pagar, e se o próprio tomador não quer fazer nenhuma dívida que ele não possa pagar, então, não se criou nenhum problema para ninguém, para nenhum dos dois. Nem o tomador ficará inadimplente e nem aquele que está emprestando terá problema de consciência lá na frente, por ter criado uma dívida que não pode ser paga.

O que acontece hoje, no mundo e, exatamente, isto. As dívidas que foram contraídas nos vinte e cinco anos anteriores a 2009, não estão pagas. Simplesmente, as dívidas estão sendo "empurradas para frente" à custa de se fabricar dinheiro, fazer dinheiro, do nada, certo? Do nada, sem lastro, sem contrapartida, sem nada, real, que seja troca daquela moeda ou daquele papel impresso, ou de se criar uma moeda virtual, como é hoje, um número no computador. Não existe nada, no mundo concreto, em troca daquela moeda criada. São valores astronômicos que foram criados, do nada, para que os balanços fossem positivos.

Criou-se uma dívida estratosférica, impagável e, quando ficou patente isso ficou claro e criou-se o dinheiro, a moeda, para se colocar no balanço, no ativo, e compensar aquele passivo. Aí, empatou.

Mas empatou o quê? A dívida real existe porque as pessoas tomaram aquele dinheiro e gastaram em n coisas. Mas o dinheiro criado é uma ficção, porque ele não tem correspondência com nada na realidade.

Antigamente, existia o famoso “padrão ouro”. Emitia-se *x* dinheiro em virtude de haver *x* quilos de ouro. Havia algo correspondente no mundo real, concreto. No dia que foi decretado que não havia mais conexão com o “padrão ouro”, ou seja, não precisa haver mais ouro nenhum, porém pode-se emitir qualquer quantidade de moeda, sem lastro, criou-se a situação inevitável que chegaria onde estamos hoje. Inevitável.

Por quê? A partir de não haver lastro nenhum basta imprimir papel – imprimir moeda é forma de falar – e seria possível dar crédito “*ad infinitum*”. Pois é, é só imprimir papel e vai dando crédito para *n* pessoas. Ano após ano, década após década, sem parar, fazendo isso. Até se chegar à situação que estamos hoje com os despejos das pessoas de suas casas.

Lembram? As velhinhas, os velhinhos são jogados na rua com os filhos, os netinhos, com tudo o que eles têm. São jogados na calçada. Literalmente, é desta forma que estou falando. Pesquisem e vejam.

Isso acontece com quantos? Quantos por dia estão nessa situação? *N*, *n*. E continua o mesmo problema, porque lá no ativo estão os trilhões e trilhões, feito “do nada”. Uma ficção financeira, dinheiro feito, do nada, para compensar toda esta dívida estratosférica que foi criada.

Agora, vejam bem. Da forma como estou explicando parece que esse dinheiro criado, do nada, é uma mágica maravilhosa: “Nossa! O ‘ovo ficou em pé’!” Não é bem assim. Esse dinheiro criado, do nada, também, é um empréstimo. Essa é a questão. Esse dinheiro, também, é outra dívida.

Aquele que é capaz e tem o poder de fabricar o dinheiro, ele não dá, simplesmente, o dinheiro para você fechar o seu balanço e não ir à falência, mas ele empresta esse dinheiro a você.

Você forneceu *n* empréstimos para pessoas que não poderiam pagar. Seu balanço ficou negativo. O que você faz?

Procura alguém que fabrica o dinheiro e toma uma quantidade astronômica, claro, coerente com o tamanho do débito e põe este dinheiro – que você tomou emprestado – no seu ativo. Empatou. Assim, você está solvente, por enquanto. Sobrou esta dívida com o sujeito que fez o dinheiro. Ele fabricou o dinheiro e emprestou a você. Você pôs no seu balanço e por ora você está salvo, digamos assim. Porém, você deve esse dinheiro que está no seu ativo. E, por enquanto, não existe nenhuma solução para isso. Mas o dinheiro está emprestado, correndo juros.

Vejam que é um exemplo, mas válido para tudo. É uma sucessão de erros, um atrás do outro. É uma cadeia de erros em que a pessoa para cobrir um erro, um descontrole, uma compensação faz a dívida: "Tenho que ter um novo celular, um novo *tablet*, um novo carro, um novo..." E quando aquela dívida é cobrada, porque vencem as prestações, o que a pessoa faz? Vai a outra instituição e faz mais uma dívida para cobrir a primeira.

Agora, ela deve para a primeira e a segunda dívida. Quando começa a ter que pagar a segunda dívida ela vai à uma terceira instituição e toma mais um crédito e, paga a primeira e a segunda. Agora, ela deve para a primeira, a segunda e a terceira dívida e assim vai.

Foi o que aconteceu. Todos fazendo desta forma, chegou uma hora em que não havia mais instituição, porque é um universo, um planeta finito. É um sistema finito. Chegou uma hora que depois de ter emprestado da primeira, segunda, terceira, décima, não havia mais de quem emprestar. E já não estava pagando a primeira, a segunda, a terceira. É lógico, se ele não conseguia pagar a primeira, e foi tomar da segunda para pagar a primeira e porque ele não tem esse capital, esse dinheiro. Aquilo é outro dinheiro fabricado. O segundo fabrica e ele adquire mais uma dívida e paga a prestação do

primeiro. Depois, o terceiro fabrica para ele pagar o segundo e o primeiro. E assim vai, sucessivamente.

O que seria o correto? Não fazer a dívida. Evidente. Não compensar problemas existenciais, emocionais etc., fazendo dívida, comprando coisas, procurando mais poder. Essa é a raiz da questão. Fica claro isso? Sócrates nunca entraria em uma situação dessas porque ele não faria a primeira dívida. Quando se corta na raiz o problema não existe.

Agora, vamos supor que houve um erro. A pessoa foi lá e fez o empréstimo e logicamente, vem à ideia de tomar mais um empréstimo da segunda instituição para pagar à primeira.

Aí é que mora o maior problema. Se a pessoa parasse o endividamento na primeira instituição: "Não tenho, não pago, mas não faço mais dívida. Não tomo da segunda, nem da terceira, nem da décima", o problema pararia ou ficaria minúsculo. Mas, tomando da primeira, segunda, terceira, quarta, o problema ficará gigantesco, insolúvel.

É por essa razão, que este planeta chegou ao ponto que está. E todos os amigos, deste lado e do outro lado, sabem exatamente isso. Podem pensar e analisar esta questão a qual se imporá, mais cedo ou mais tarde, nas próximas encarnações. Esta é a questão.

Se você analisar o passado todo e as situações – usando como metáfora o que estou explicando aqui, da questão de dívidas, créditos etc. – e se aplicar em todas as outras questões, verá que para corrigir o primeiro empréstimo, você fez o segundo, o terceiro, o quarto, e isso só criou mais problemas. Você já sabe, já viu isso. Você pode lembrar-se dos milênios passados, toda essa situação. Porém, se aprendeu é o que veremos nas próximas encarnações, porque em uma das próximas encarnações, evidentemente, magneticamente, uma situação parecida surgirá.

Talvez você não faça a primeira dívida é será ótimo, excelente. Aprendeu. Parabéns. Mas, talvez você faça. E chega o momento de saber se, realmente, entendeu ou não e não fazer a segunda dívida. Só assim saberemos que está aprendendo.

Se tivesse aprendido não faria a primeira dívida. Porém, vamos supor que fez. "Errar é humano", lembram? Então, tudo bem. Fez a primeira dívida, mas a segunda aí é sabedoria. Não fazer a segunda nem a terceira nem a décima dívida.

Mas, para isso existe a questão fundamental: entender quem é o Todo. Todo o problema reside nesta questão. Todos os problemas dependem de se entender isso, é claro, sentir. Quando você sentir como o Todo sente todos os problemas na sua vida acabaram.

Os demais podem não entender como não entenderam Sócrates e ele foi condenado, pois não conseguiam aceitar que ele agisse daquela forma, seguindo o Deus interior e imanente.

É claro, se existia um Deus interior dentro de Sócrates teria que haver um Deus interior dentro de cada uma das pessoas que estavam ali. Evidente.

E como fica a questão de todos os deuses? Esse é o problema, sempre. Para não se aceitar o Deus interior ele precisava ser sacrificado, por mais que a argumentação fosse a mais perfeita possível.

Mas, acontece que estava, vamos dizer, em jogo toda a concepção da realidade. Toda a filosofia, a metafísica, toda a visão de mundo e, por conseguinte, a economia, a política, a guerra, todos os negócios e assim por diante. Tudo, tudo, pois o edifício social é construído em cima desta visão de mundo, deste tijolo básico. Em cima deste entendimento, deste fundamento, se constrói todos os demais.

E quando Sócrates sentindo, ele precisava ser coerente consigo mesmo. Ele não tinha alternativa, não tinha jeitinho

para dar, ele, simplesmente, foi coerente com aquilo que sentia. E isso era imperdoável, inadmissível e inaceitável. É claro. É evidente.

A concepção de que Deus é imanente é fundamental. Quando isso é entendido, sentido, muda tudo. Tudo. E, vocês sabem, existe a chamada zona de conforto que é tremenda. E o fato dele exprimir isto, colocou "em xeque" a zona de conforto de todo mundo. E assim, tudo precisaria ser modificado para que a vida fosse organizada de acordo com a visão imanente do Divino.

Isso até hoje não foi possível. E só será possível quando essa concepção for aceita. É por isso que com uma nova terminologia – Centelha Divina – o problema permanece.

Muitos filósofos recentes e atuais e os ideólogos, deste mundo, não aceitam a Centelha Divina, em hipótese alguma, leiam os livros deles. Todo problema se resume nessa questão. Pesquisem. Existe um palavreado rebuscado por cima, mas no frigir dos ovos está a questão da Centelha Divina que eles não aceitam e dizem que não existe.

Pois é. Só que, então, temos um problema de física. Se você mergulhar em um átomo e for dentro dele, cada vez mais descendo ao nível de organização, terá um Oceano Primordial de Energia – só Energia. Não existe massa, nem matéria, só Energia Pura, só Onda que está em tudo. É simples de entender isso. Aceitar é outra história, mas entender é simples.

Se pegarmos os átomos que formam este copo (mostra um copo sobre a mesa), o vidro, e observarmos no microscópio eletrônico e aprofundarmos, o máximo possível, chegaremos a esse Oceano Primordial de Energia.

Se pegarmos esta garrafa de água e fizermos a mesma análise chegaremos ao mesmo lugar. Se pegarmos o papel do livro chegaremos ao mesmo lugar. Se pegarmos aqui, o

ar, chegaremos ao mesmo lugar. Em tudo é assim. O planeta, o sistema solar, a galáxia, todos os aglomerados de galáxias etc. Isto, num nível de organização, aqui em cima (patamar elevado). Se descermos – forma de falar – ao nível atômico de tudo isso, chegaremos ao mesmo lugar. É um Único Oceano de Energia Primordial de onde emana tudo.

Não há saída para as pessoas que advogam a não existência da Centelha Divina, pois o substrato, a substância, o alicerce de tudo o que existe é esse Oceano Primordial – o famoso: Efeito Casimir.

Quando há duas placas e tira-se tudo o que existe entre uma e outra, elas deveriam ficar paradas. Pois é, mas elas se atraem. Esse é o Efeito Casimir. Isto prova o Vácuo Quântico. Portanto, existe esta Energia Fundamental de tudo o que existe, em tudo.

Muito bem. Agora, essa energia é consciente ou não? A questão agora é simples. Existe esse Universo Primordial de Energia que se organizam até virar planetas, pessoas, animais, montanhas, e tudo seguindo leis: leis de física, leis de química etc.; parâmetros, regras, algumas afinadas na trigésima-sexta casa decimal. É lógico, que não pode ser por acaso. É necessário afinar todos os parâmetros, as constantes, para chegar a esse ponto em que possa haver a vida do jeito como existe, consciente. Evidentemente, existe uma Inteligência organizando tudo isso.

Se esta Inteligência, esta Única Onda, é Autoconsciente, então tudo tem Consciência; não é lógico? É o óbvio. Se a Onda Primordial, o Oceano Primordial é autoconsciente – Ele sabe que existe: “Eu Sou” – e Ele permeia, d’Ele emana tudo, evidentemente, Ele é a substância de tudo. Ele é o fundamento de tudo, certo? O Bóson é Ele. O quark é Ele. O próton é Ele. O átomo é Ele. A molécula, o fígado, a célula, o

ser, tudo é Ele. Não existe nada fora d'Ele. É o óbvio que Ele está presente em tudo.

Se Ele está presente em cada ser que existe autoconsciente ou não – independentemente do nível de consciência que cada ser tenha – todo ser em um determinado estágio de evolução tem uma Centelha Divina. É o óbvio. Não existe nada fora d'Ele. Ele é a substância de tudo o que existe. Ele dá forma a tudo.

Ele, a essência d'Ele, a Onda d'Ele, é que está neste copo, na garrafa, na mesa, neste tecido da toalha (demonstra os objetos presentes na mesa). Não existe nada fora d'Ele. Onipotente, Onipresente, Onisciente.

Onipresente é, exatamente, o que estou explicando. Onipresente: presente em tudo. É o Oceano Primordial.

Agora, qual é a objeção que se fará a isso? Que Ele é Onipresente – Ele está em tudo, mas que não existe a Centelha Divina. Como pode existir uma argumentação dessas?

Ele está dentro de uma pessoa, pois ela é feita de átomos, moléculas, células, *quarks* etc., certo? Aquela pessoa é feita dessa substância. Outra pessoa, também. E os bilhões de seres também, todos.

A pergunta é simples: O Todo está ou não está dentro de cada ser? Ele é Onipresente ou não é? É simples. Não há como escapar dessa questão. Se Ele é Onipresente, se Ele está em tudo, Ele está dentro de todos os seres e isso é o que se chama: Centelha Divina. Esse é o conceito – ou Deus interior – que está dentro de tudo.

Agora, se a pessoa não acredita que Ele está dentro e existe algo Onipresente, então, não está dentro de todo mundo, o primeiro caminho seria o quê? Achar que há um deus lá, depois há um deus ali, depois há um outro deus acolá.

Esse é o conceito que rege a humanidade há milênios e milênios, *n* deuses, certo? Portanto, não existe o conceito:

Oceano Primordial, O Todo, O Vácuo Quântico, não existe nada disso. Existem deuses diversos, *n* deles, vivendo suas vidas.

Certo. Temos um problema. Temos o deus número *1*, o deus *2*, *3*, *4*, *18*, *30.000* etc., porém de que substância é feito esse deus número *1*, *10*, *20*, *30.000*? Qual é a substância? Ele é feito de quê?

E temos a outra questão. O deus *1* está no lugar *x*, certo? Endereço: rua, número, cidade, tal. O deus *2* está em outro lugar, outro endereço. E temos um espaço vazio, digamos, entre o *1* e o *2*.

O que tem nesse espaço vazio? A realidade é formada de quê? Esses deuses vivem baseados em que realidade? Em que substrato? Qual é o fundamento, o tijolinho básico da existência desses deuses?

Precisa haver uma fonte básica, porque o deus número *1* é formado de: cabeça, tronco, membros, fígado, pulmão, coração e células, não é verdade? E as moléculas, os átomos, os *quarks* e.... o Oceano Primordial. E o *2*, a mesma coisa. Se ele colocar um microscópio eletrônico chega-se lá, também, ao Vácuo Quântico. Evidentemente, o deus *1*, e o deus *2*, *3*, *4*, *18*, *30* não é fundamental, ele não é o único. É o óbvio. Se colocar um microscópio eletrônico neles, vamos chegar ao Oceano Primordial. Se colocar no outro, também, chega-se ao Oceano Primordial. Portanto, existe um fundamento físico para tudo isto.

Eles são formados por esta Energia Primordial. Então, não existe separação. Não existe falar que o deus *1* está num lugar *x* e o outro está num lugar *y*, porque eles são formados da mesma substância: d'O Todo. Se eles são formados da mesma substância, evidentemente que o Todo está dentro do *1*, dentro do *2*, do *30*, do *50.000* etc. É lógico. É o óbvio.

Voltamos ao início do problema. O que Sócrates explicou foi isso. Foi, literalmente, essa questão. Quando perguntaram a ele: “Quem você segue?”, ele disse: “Eu sigo o meu Deus interior”. Pronto.

Quando os demais entenderam o que significava esta frase – significava tudo isso que estou explicando, porque o Deus interior dele, Ele estava dentro do *1*, do *2*, do *30*..., dentro de todos e, inclusive, daqueles que estavam fazendo a acusação – era inadmissível, inaceitável, um conceito desse para eles, pois teria que mudar tudo.

E os filósofos atuais que continuam negando a Centelha Divina têm um problema seríssimo com a Mecânica Quântica.

Por que a Mecânica Quântica tem essa oposição feroz no momento? É por essa razão. Se você analisar os fatos, a vivência diária, qualquer pessoa que não entenda o contexto geral da situação fica perplexa com a reação tão emocional que é contra a Mecânica Quântica.

Imaginem um rapaz, jovem, que vai até o apartamento da ex-namorada visitá-la. A intenção deste rapaz, neste caso específico, era ter sexo. Ele chegou e começaram a conversar, a moça estava até considerando a possibilidade, avaliando, pensando. Mas, como ela tinha descoberto a Mecânica Quântica, recentemente, estava muito entusiasmada com os conceitos da Mecânica Quântica, o que estou explicando aqui. Ela estava fascinada por descobrir como funciona o Universo. É claro, quando a pessoa fica fascinada, alegre, feliz por descobrir como “pôs o ovo em pé” ela quer passar para frente. E foi o que ela fez. Falou: “Fulano, você já ouviu falar da Mecânica Quântica?” Imediatamente ele respondeu: “Não posso ficar mais. Tenho que ir embora.” E foi embora.

Um rapaz de vinte e cinco anos, trinta, no máximo, perdeu a libido, completamente, ao ouvir o termo: Mecânica

Quântica. Ao ouvir a expressão: Mecânica Quântica ele saiu correndo pela porta.

Imaginem que coisa, neste mundo, teria maior poder de persuasão para acabar com a libido de um ser de vinte e cinco anos do que falar: Mecânica Quântica? Eu acho que não existe nada que se pudesse falar que acabasse, zerasse a libido do rapaz.

Como se explica uma reação dessas? Intuitivamente ele reagiu. Foi só ouvir falar: Mecânica Quântica.

E exatamente isso que aconteceu quando Sócrates foi julgado. Quando ele disse: “Deus interior”, a reação das pessoas foi idêntica à desse rapaz que perdeu a libido, quando ouviu falar Mecânica Quântica, pois uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, lógico.

Quando se explica o significado: o que é o Universo, como ele funciona, como está estruturado, organizado, seu fundamento, inevitavelmente, se chegará ao Oceano Primordial. Ora, dizem que há treze bilhões e setecentos milhões de anos, houve o famoso *Big Bang* e, daquilo, surgiu tudo, quer dizer, uma energia expandiu-se – falam que explodiu – e depois de um tempo começaram a surgir os elementos químicos e a formar as estrelas etc., todo esse Universo. Isso de uma explosão inicial, digamos, uma emanação.

Muito bem. Mas o que emanou? O que existia antes, no momento zero, o zero, antes do *Big Bang*? O que emanou? O que explodiu? O que expandiu?

Não há como fugir desta questão. Algo teve que se expandir. E expandiu para onde? Para fora? Hum... E como poderia expandir para fora? Então, há algo fora? Seria preciso haver algo fora daquilo que expandiu, porque está expandido para fora? E corre-se o risco de haver outro, lá, que, também, pode expandir para fora?

Voltamos ao problema. Existe o *Big Bang 1* que emanou. Poderia haver o *Big Bang 2*, *3*, *4* e haveria uma grande quantidade de *Big Bang* expandindo. Não vai gerar certo conflito material entre os átomos gerados pelo *1*, pelo *2*, pelo *3*, pelo *18*, quer dizer, algo meio um tanto quanto caótico? Pois é., mas neste nosso Universo a Astrofísica disse que só houve um e continuamos expandindo até hoje; só houve um.

Muito bem. Este um que expandiu, esta Energia Primordial é o quê? Na verdade, é uma auto-organização. Não há explosão. Existe uma emanação dentro de Si mesmo. Não é para fora, é dentro de Si.

Lembram-se que todas as ondas estão no mesmo lugar? Você não precisa mover o rádio de lugar, fisicamente, para sintonizar outra estação. Vocês nunca viram algo assim, a rádio *X* pega na cozinha, a rádio *Y* acessa no quarto e rádio *Z* pega na garagem. Não existe isso. É uma frequência, uma vibração, de acordo com a emissão de cada estação que você sintoniza entra em fase, com aquela vibração, aquela frequência – tantos quilohertz, mega-hertz, por exemplo, na FM – que você escuta determinada rádio.

Todas as ondas estão no mesmo lugar. Ocupam o mesmo lugar no espaço, todas no mesmo, em frequências diferentes.

Está claro o que aconteceu? O Todo sem sair do lugar – porque já que Ele é tudo, Ele não tem para onde ir, Ele é tudo – Ele o que fez? Só se auto organizando, rearranjando, em determinadas frequências. E essas frequências, essas ondas, formaram o *Bóson de Higgs*, os *quarks*, os prótons, os átomos, células, moléculas etc. Dentro do Todo. Tudo dentro do Todo.

Por mais evidente que seja isso, por mais lógico não é aceito até hoje. Ou existe o Todo que é tudo e existe a Centelha ou existe o quê? Nada? Mas o nada não existe, pois nós estamos aqui e existe: copo, garrafa, mesa, cadeira. Então, existe. Eu penso. Você pensa.

Lembram-se: “Penso, logo existo”. O que pensa? Ah, é algo chamado: Consciência. Mas, há pessoas que não acreditam em Consciência. Acreditam só que o pensamento é um epifenômeno da mente, ou seja, um bando de células reunidas, de sinapses e essa bioquímica elétrica gera a Consciência.

Mas de onde vem? Qual é o substrato dessa Consciência? Você pensa? E como você pensa? Você precisa ter um veículo para pensar, o seu cérebro, a massa cinzenta de um quilo e quinhentos gramas. Ele é o veículo para você pensar. Se tirar esse cérebro, a parte física dele, sobra o quê?

Vocês já sabem que tudo é formado por partícula e onda. Tudo é partícula e onda ao mesmo tempo. Nós escolhemos com o que queremos trabalhar. Lembram? O experimento da Dupla Fenda. Ou você trabalha, faz o experimento, escolhe onda – se houver duas fendas abertas – ou escolhe partícula para uma fenda. Portanto, tudo é onda.

E a Consciência é o quê? Seu cérebro tirando a parte física dele, sobra o quê? Ele é matéria e onda, ao mesmo tempo. Se tirarmos a matéria sobra a onda do cérebro. A onda da sua Consciência. É por isso que ter Consciência independe de ter corpo ou não, independe de ter um cérebro material, digamos. Você pode ter vários cérebros um acoplado ao outro, fundido, digamos, provisoriamente.

O que impede de ter outro cérebro em uma frequência diferente? Em uma dimensão diferente? Cada dimensão está dentro de uma faixa de frequência. Nesta dimensão há um cérebro. O que impede que na outra dimensão você tenha outro cérebro, acoplado a este? Nada. Nada impede. É só questão de organização. Mas o fato é que é preciso haver um substrato para a Consciência, é preciso haver um fundamento. Não pode existir “nada”. Tem que existir algo. Esse “algo” é o Oceano Primordial. Assim, voltamos à mesma questão. Esse “algo” dentro da pessoa é a Centelha.

Por mais que se dê voltas, cai na mesma situação: existe um fundamento único para o Universo inteiro.

Agora, por que não é possível entender, aceitar o Universo como é, ou seja, qual é o problema do Universo ser assim? Qual é o problema do Todo ser assim? Depois que isso foi entendido – tudo que foi explicado – por que não aceitar o Todo como Ele é?

Quando não se entende a mecânica do Universo é um mistério, vale qualquer explicação, qualquer uma é boa. Temos as inúmeras mitologias da criação do Universo pelo planeta Terra afora, em todas as civilizações, tribos etc. Leiam os quatro volumes de Joseph Campbell: "As Máscaras de Deus". Qualquer metáfora é válida.

Mas, quando se chega ao ponto de evolução científica, de fazer uma bomba atômica, uma bomba de hidrogênio, um acelerador nuclear, não dá mais para ficar com aquelas metáforas. Precisamos de novas metáforas, por quê? Porque agora existe um novo, um outro, um mais profundo entendimento de como é a realidade.

Todo o problema reside na não aceitação, na negação da realidade. E o que foi conversado aqui, há semanas atrás. Quando se ministra uma palestra sobre mudança climática como realizado na Europa, ao final, ouviu-se duas pessoas conversando: "Aí, que coisa deprimente. Desculpe tê-lo convidado, mas eu não sabia que seria desse jeito." Só por saber o que é a mudança climática e as suas consequências – o que gerou, o que acontece e o que acontecerá – já cai em uma negação extrema, total, de gerar uma depressão.

Agora, existem negações maiores ainda. Existem negações que a pessoa prefere cair na demência a aceitar a realidade. Isso é um fato, vocês sabem.

Vejam bem. Qual é o problema de se aceitar o Todo? De se aceitar que o Todo é Amor? Evidentemente, existe um número

enorme de seres que não acreditam nisso. Mas, é fácil entender certas coisas, porque a realidade é do jeito que é.

Quando o Todo emana de Si seres individualizados – todos com a Centelha e esses seres, como estão individualizados têm livre-arbítrio – eles não estão separados do Todo. Nada pode estar fora do Todo, longe d'Ele, tudo tem a mesma substância. O Todo está em tudo.

Mas, nós temos o ser individualizado: 1, 2, 3, trilhões etc. – este ser tem livre escolha, livre-arbítrio. Este ser sai pelo Universo afora vivendo, crescendo, evoluindo, aprendendo e tomando suas decisões pessoais, os seus gostos, suas preferências: "Quero isso, quero aquilo." Ele tem livre-arbítrio. Entretanto, ele está debaixo das leis que regem o Universo. Tudo é um campo eletromagnético, tudo. Tudo o que é atômico tem um campo eletromagnético.

Então, o ser individualizado tem um campo eletromagnético próprio. Claro, ele não tem substância, não é atômico? Portanto, ele tem o seu próprio campo, o *2* tem o campo dele e assim por diante. Todos têm seu próprio campo.

Só que temos um fato fundamental: o Todo é Amor. Portanto, o que está presente em tudo é o Amor, O Todo. Esta é a essência. Esta é a realidade. Se um ser qualquer resolve fazer algo contrário ao Amor, seja lá o que for, o que acontece? Ele tem um campo eletromagnético. Ele polariza este campo negativamente, isto é, contra o Amor do Todo, contra a própria essência dele, ser individual. Percebem? A essência dele é O Todo.

Quando ele toma uma atitude que é contrária ao Todo, contrária ao desejo, contrária ao sentimento, à mente, ao Todo em Si, o que acontece atomicamente com o ser no seu campo eletromagnético? Ele põe energia negativa no seu campo

eletromagnético. Lembram? A Consciência permeia tudo. Quando ele faz uma escolha coloca uma energia benevolente, positiva, ou coloca uma energia negativa, nele mesmo, o ser individualizado.

Esta energia, enquanto ele está só no estado onda está polarizada negativamente ainda não tem, vamos dizer, forma. Mas, a partir do momento que este ser tem corpo, massa, células, o que acontece? Essa energia polarizada penetra – claro, está no seu campo eletromagnético – penetra nas moléculas, nas células, nos órgãos etc. A pessoa passa a ter esta energia, digamos, contrária ao Todo, em si mesma – o que as pessoas chamam de: miasma, por exemplo. Ele vai agregando esta substância negativa em si e isto, com certeza, mais cedo ou mais tarde, acarretará *n* problemas mentais, físicos, espirituais etc., dentro dos sete corpos que formam o ser. Quanto mais polarizar negativamente, mais miasma tem e mais problema para si mesmo estará criando.

E tudo isto fica armazenado no seu campo eletromagnético. São escolhas que ele mesmo foi fazendo, ao longo da sua existência milenar e milenar.

Lá na frente, esta energia condensada negativa, eletromagneticamente, atrairá situações correlatas. Lembram? Eletro-magnetismo. Atrai. Esta energia polarizada negativamente atrairá situações coerentes com ela, isto é, mais situações negativas.

Está claro que não é um castigo? Não está óbvio que é pura física? Criou energia negativa, polarizando, pela própria Consciência – pensamentos e atos. Criou a energia negativa. O Todo lhe deu o livre-arbítrio e você criou a energia negativa e, portanto, atrairá uma situação coerente com aquela energia negativa.

Não há nenhum castigo nisso. É pura física. Pura consequência das leis de física do Universo. Dá-se o nome de carma ou Lei de Causa e Efeito etc., mas quem criou isso? Foi o ser individualizado que criou essa situação. Ele criou, porque fez algo contrário ao Todo, à essência do Todo que é o Amor.

O que se faz? Quer-se o quê? Que um agente externo faça um passe de mágica e limpe aquela energia negativa criada pelo próprio ser?

O ser faz umas coisas e cria energia negativa. Aí, ele quer que alguém venha e limpe aquilo para ele? O que acontece em seguida? Ele cria de novo. Ele aprendeu alguma coisa com aquilo, Ele sofreu alguma consequência de ter criado algo contra o Todo? Não, nenhuma, nenhuma consequência. Ele não pagou preço nenhum. Ele fez algo contrário e quer que aquilo seja, simplesmente, apagado, zerado, limpo.

Bom, pagaram a dívida dele. Adivinhem o que ele faz? Ele vai a outro banco e faz outra dívida. Pois é, tendo que pagar a dívida que faz, a pessoa faz dívida em n instituições e gera isso que vocês estão vendo. Imaginem se ele fizesse a dívida e não tivesse que pagar nada.

Esta mágica não existe. Veja bem, o Todo está dentro dele. Ele não pode agir contra o Todo. Mas, momentaneamente ele está fazendo isso devido ao livre-arbítrio. Ele agrega negatividade e mais negatividade e mais e mais e mais e mais, e as consequências são cada vez mais complicadas. Até que ele aprende que não deve agregar e que deve pôr energia positiva para equilibrar e pronto, resolvido.

Com crédito se paga o débito. Para pagar os débitos basta ter créditos. Para ter créditos a coisa mais simples é fazer o que o Todo quer. Como o Todo é? Amor. O que você tem que fazer? Ajudar, ajudar, ajudar e ajudar etc. Simples.

Como fica essa reação que as pessoas tiveram ao condenar Sócrates? É evidente que eles não queriam ajudar, ajudar,

ajudar e ajudar. Lógico, lógico, está implícito. Está implícito tudo isso quando Sócrates falou: “Eu sigo o Deus interior”.

Esta frase tem enciclopédias de conhecimento por trás. É uma síntese astronômica. Mas, os demais, uma grande parte deles como vocês veem, não aceitam isso de jeito nenhum.

**Qual é a implicação disso lá na frente? É ajudar, ajudar, ajudar.**

Há sempre aquele exemplo do garoto que perguntou para o outro: “Depois que a gente evolui, o que se faz?” O rapaz respondeu: “Depois que evolui a gente ajuda, ajuda, ajuda, ajuda.” Qual foi a reação? “Ai, que coisa chata.”

Enquanto a pessoa está no estado de achar que ajudar é uma chatice, quem está no comando, evidentemente, é o ego da pessoa. O ego do ser individualizado. O livre-arbítrio dele está voltado, unicamente, para os próprios interesses daquele ser, quer dizer, da visão que ele tem do que é bom para si. E se a sua visão de mundo é: quanto mais posses e mais poder é bom para si, imaginem. Por causa daquela insegurança existencial básica. Mas a pessoa não elabora isso, ela só sente. Sente que precisa de mais posses e mais e mais e mais e mais e mais poder, poder, poder, poder, poder.

As trinta mil bombas atômicas não são suficientes. Nem ter a capacidade de destruição de n vezes o planeta não é suficiente, porque dá para destruir uma vez. Uma vez, 100%, destruiu, certo? “Não, nós precisamos ter a capacidade de destruir dez vezes.”

Como você consegue destruir dez vezes uma coisa? Você só consegue destruir uma vez, os 100%. “Não, mas nós precisamos de dois mil, três mil por cento.” Não há limite.

Não há limite. É lógico, porque o conceito do Todo não está internalizado naquela pessoa. O conceito que se tem é

teórico. Teórico, intelectual, não está vivenciado. Para estar vivenciado, cai na situação que o Sócrates viveu. "Você tem que ser diferente".

O que ele disse? "Eu não posso ser diferente. Eu tenho que ser coerente." "Ah, você tem que fugir. Você pode fugir." "Eu não posso fugir. Eu tenho que ser coerente."

E quando perguntaram para ele "E o que você acha que merece?", o que ele respondeu? "Devido a todos os meus serviços prestados para esta Nação, eu mereço ser premiado e ser recompensado e ficar em um lugar honorável." Simples. Por todos os serviços prestados é lógico que a recompensa tem que ser esta.

Mas, ninguém aceitou. Por quê? Porque eles não podiam, não queriam aceitar as consequências de aceitar a Centelha Divina. Portanto, não existe castigo.

As coisas na realidade são muito simples. A realidade é o Todo é o Amor do Todo, onde todas as necessidades do ser individual são supridas. Ele deve confiar, absolutamente, no Todo; 100%, no Todo. Se fizer isso todos os problemas estão resolvidos. Se não fizer, agrega problema atrás de problema, atrás de problema, como tomar empréstimo do banco *2* para pagar o *1*, o banco *3*, banco *4* e assim por diante.

Não há como escapar desta roda-viva de agregar problemas, quando não se confia no Todo. A consequência, inevitável será essa cadeia infindável de problemas, até que a pessoa resolva confiar, totalmente, no Todo como a realidade única existente.

Agora, vejam bem. Se isso é detalhado de outra maneira cai-se na possibilidade de uma demência, quer dizer, da pessoa voltar-se para dentro de si, numa fuga – o que hoje, tecnicamente, se chama: ausência; fica fora da realidade – para não aceitar o Todo. Tudo que nós explicamos. Não existe uma explicação racional para esta fuga para dentro.

Explicar, racionalmente, passo a passo, tijolinho por tijolinho, como é constituído a realidade, eu acredito que é a única maneira de se evitar esta fuga para dentro. Passo a passo, grãozinho a grãozinho, como eu tentei explicar hoje.

Quando já se está no ponto em que a moça diz: Mecânica Quântica e o outro sai correndo pela porta, não dá para falar: Mecânica Quântica. É preciso explicar de outra maneira, da maneira mais simples possível.

Agora, a maneira mais simples possível, pode-se trocar algumas palavras, mas a maneira mais simples possível implica em explicar o fundamento atômico da realidade, o fundamento energético da realidade, de tudo o que existe. E, aí, lógico, vêm todos os experimentos da Mecânica Quântica, mostrando como é que o elétron se comporta no experimento da Dupla Fenda, de fechar a fenda retardada. Depois que o elétron passou pela fenda, você abre ou fecha uma delas e ele continua se comportando de acordo com a abertura ou fechamento das fendas. Isso já tendo passado pela fenda.

O que implica? Implica, é lógico, que o elétron sabe o que está acontecendo. Mas, é claro, isto é um tabu tremendo, porque a aceitação de que o elétron sabe o que está acontecendo, implica que tudo tem Consciência e, logicamente, o Todo está em tudo o que existe.

Sem entender isto e depois aceitar é virtualmente, literalmente, impossível chegar a ser feliz. Não nesta encarnação, no futuro, seja o tempo que for.

Só se chegará ao estado nirvânico de felicidade com a unificação com O Todo, isto é, você e O Todo sentirem a mesma coisa, pensarem a mesma coisa, pois têm a mesma essência. É claro que isto tem *n* graduações.

Lembram-se que o Todo é infinito? Portanto, o crescimento do Todo é infinito. A evolução do Todo é infinita etc. Nunca acaba a sua evolução, a sua unificação com o

Todo. Quanto mais você fizer mais unificado você estará com Ele. Quanto mais unificado, maior a sua capacidade de unificação, de integração com Ele. Você faz mais e fica mais integrado com Ele. Quanto mais fica integrado, mais você pode fazer, e assim por diante. Uma espiral evolucionária infinita.

Mas, evidentemente, chega-se a um ponto em que esse estado nirvânico já é, digamos, onipresente na sua vida, o tempo todo. Aí, é mais evolução, mais evolução, mais evolução. Mas, existe uma frequência determinada de unificação onde você entrou em fase, em uma certa amplitude, que você já está plenamente dentro das suas possibilidades do momento, unificado com o Todo.

Como eu já expliquei é, digamos, um círculo vicioso, quanto mais você unifica, mais você tem capacidade de unificar, e assim por diante. Isso não acaba nunca. Mas são, degraus, saltos quânticos que o ser pode dar a qualquer momento.

Quanto mais integrado, unificado ele está, mais crédito tem. É algo interessante, que eu tenho certeza de que "levantou as orelhas" de muita gente, certo?

Quanto mais unificado, mais crédito você tem.

**Quanto mais ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, mais crédito, crédito, crédito.**

Quanto mais crédito, paga débito, paga, paga, paga, paga, paga, em pouco tempo não tem mais débito. E, ajuda, ajuda, ajuda, por quê? Porque você está unificado com o Todo, e você ajuda. É a sua essência. O Todo dá Amor o tempo inteiro: emana, emana, emana, emana e sustenta. Lembram-se? Ele sustenta toda a existência dentro d'Ele.

Bom, eu considero que dentro das possibilidades humanas de raciocínio, de vocabulário etc., foi uma luz a mais, para que possa finalmente ser entendido e aceito.

# Capítulo X

# A Unificação

Unificação com o Todo é algo teoricamente simples, mas muito difícil de fazer na pratica. É por isso que o tempo passa, as encarnações passam e milênios, milênios e é muito difícil chegar nesse ponto.

Não estou falando isso para desencorajar ninguém, mas ao longo dessa explicação vocês verão que as coisas, na prática, são outra história.

Hoje mesmo recebi uma carta de uma cliente relatando que ela não aceita a Centelha Divina por orgulho. Ela não aceita entregar a vida dela nas mãos da Centelha por orgulho. E a vida dela está se "arrastando". Não consegue realizar os seus sonhos. Uma vida, no momento, paralisada, isto é, vegetativa. Tem um trabalho que "vai levando", como se fala, porém com tristeza, sem alegria, sem realização. E tudo por não aceitar a Centelha. Ela não entende o motivo pelo qual deveria aceitar.

Há muito tempo, milênios, existe a ideia de haver a cidade dos homens e a cidade de Deus e que são duas coisas diferentes. Então, no lado do culto a Deus é uma história e a vida prática é outra história. Como juntar essas duas coisas é a questão. E até hoje essa questão não foi resolvida porque, na prática, sobra sempre à cidade dos homens. Sobram às questões econômicas, políticas, sociais, o ego, os interesses particulares. E a decisão de deixar a Centelha Divina assumir é sempre deixada de lado.

Em virtude de temas tratados anterioramente, sobre Conversas no Astral, ainda, sobrou à questão da ação e reação, causa e efeito.

Muitas pessoas querem a seguinte situação. Você vai à minha casa e há um vaso chinês valiosíssimo. Você entra, de forma estabanada, e derruba o vaso no chão, ele estilhaça e você pede perdão. E considera-se que este simples perdão que é dado resolve tudo, e não há justificativa para pagar o vaso chinês.

Essa é uma visão muito simplista da situação, por quê? Porque um dano, um prejuízo, foi causado. Esse dano, imediatamente, polariza uma energia negativa, miasmática, antimatéria, naquele que provocou esse prejuízo, seja consciente ou inconscientemente.

Por que inconscientemente? Ao entrar, estabanadamente, em uma sala onde se sabe que há objetos valiosos você, implicitamente, está correndo o risco de destruir algo valioso achando que depois bastaria pedir perdão, já sabendo que o dono do bem o perdoará e ficaria tudo resolvido.

Então é muito simples. Você pode agir da maneira que quiser sabendo que conta com o perdão eterno, infinito e, portanto, não precisa ter cuidado com nada e, que também não pagará nada e o simples fato de ter, digamos, se arrependido é suficiente para resolver o problema. Porém, a questão não é essa. A questão é: “Será que você aprendeu a lição, quer dizer, aprendeu a fazer as coisas direito?” Essa é a questão.

Fica o questionamento: “Por que eu tenho que reencarnar e passar por aquilo novamente mais cedo ou mais tarde?” Não é um castigo. É para ver se aprendeu, caso contrário o que acontece? Você causará mais um dano, outra vez, outra vez, outra vez, quer dizer, quando que aprende? Se não houver uma consequência, um preço a pagar, as coisas são levadas levianamente.

Como fica a evolução da pessoa nessa situação? Se ela sabe que não há consequência e que não precisa ter uma evolução e mudar interiormente e que ela pode fazer o que bem entender de modo consciente ou inconsciente, então ela pensa: "Está no passado, já 'enxerguei' que foi errado e está tudo certo". Pois é.

Só que sobra o problema da vibração, da frequência dessa pessoa, esse ser. Enquanto a frequência, a vibração, não se elevar, não há possibilidade de unificação, mínima que seja, com O Todo. O Todo está em uma frequência altíssima e uma frequência menor que a Dele não entra em fase de forma alguma.

**Qual é o objetivo final do ser? É essa UNIFICAÇÃO.**

O ser entenda ou não entenda, aceite ou não aceite, não importa, isso é um fato. Mais cedo ou mais tarde isso deve acontecer. Quanto mais resistir, mais dor para si próprio gera.

Então, o problema de ser perdoado está resolvido. Agora, a questão do "pagar o vaso chinês" é o problema da elevação da própria frequência. Se a pessoa passar novamente por aquela situação e não fizer direito, na próxima vez, ela não aumenta sua vibração. E se ela não aumenta a sua vibração, como ela pode sequer um dia pensar em unificação?

A pessoa entrou de qualquer jeito na sala, derrubou o vaso no chão e pediu perdão – está perdoado – mas o que este fato mudou na vibração dessa pessoa? O fato de ter sido perdoado, o que mudou na vibração dela? Nada. Não mudou nada, porque aquilo que não é vivenciado não implica em nenhuma mudança interna. Só vendo a pessoa fazer de novo, vivenciando novamente aquela situação é que veremos se ela mudou interiormente e, portanto, elevou a sua própria vibração. Sem isso não aconteceu absolutamente nada.

Portanto, o problema não é de castigo. Não é de carma. São conceitos, mas, na prática, na física o problema é da vibração.

O perdão, digamos, só aumentou a vibração daquele que perdoou. O dono do vaso chinês ele aumentou sua própria vibração, aumentou a sua frequência porque ele perdoou. Ele ficou melhor ainda. Quanto mais ele perdoar melhor ele fica.

Agora, o perdoado que melhora teve? Nada, literalmente nada. Ele precisa interiorizar a consciência do erro que cometeu derrubando o vaso, precisa se arrepender de ter feito aquilo, *profundamente*. Esse *profundamente* leva tempo, porque no início a pessoa acha que aquilo não tem problema nenhum, ela racionaliza. Mas, depois, digamos, de um ano, dez anos, cinquenta anos, quinhentos anos, cinco mil anos, aí isso emerge, mais e mais, para a consciência da pessoa. Na próxima vez ela pode tomar as decisões de mudar de comportamento. Na próxima vez.

Só o fato de falar: "Eu mudei" não significa nada. Precisamos ver na prática. Se verificarmos o sujeito agora e ele disser: "Eu mudei" e medirmos sua frequência – medirmos antes e agora – mudou alguma coisa? Ínfimo. Agora, se na próxima situação a pessoa fizer direito e medirmos sua frequência, ela terá se elevado muito.

O critério para essas situações é sempre benevolente. O objetivo é para ver se a pessoa aprendeu e mudou, senão é uma fuga das consequências.

Imaginem se há dez mil anos atrás, o indivíduo fez "não sei quantos" sacrifícios humanos.  Dez mil anos depois ele enxerga aquilo que fez comparando com outra coisa é lógico. Porque quando está no astral existe um parâmetro, tem algo, uma forma, um referencial: "Matar aquelas criancinhas, em relação ao que vejo hoje no astral é uma abominação", para falar o mínimo.

Com vista no referencial a pessoa entende o tamanho da barbaridade que cometeu e, para fugir das consequências de algo específico, do “pagar o vaso chinês”, diz: “Não, mas eu não preciso passar por nada. Não é justo. Eu já pedi perdão. Já reconheci o erro. Já me arrependi.”

Se você olhar para dentro verá que é uma fuga, é um medo das consequências daquilo. Sabe que mais cedo ou mais tarde haverá uma reencarnação e a informação está gravada no seu corpo, nos sete corpos, magneticamente. Portanto, mais cedo ou mais tarde, esse campo eletromagnético, que é você, atrairá uma situação semelhante na próxima vida, daqui a dez vidas, cinquenta vidas, não importa, é eterno. Mais cedo ou mais tarde é possível ver se você, realmente, está arrependido da forma que agiu. Se na próxima você fizer diferente, fizer corretamente.

O que é o corretamente? É visando o interesse maior do Todo. Qual é a referência sempre? É a vontade do Todo. Simples, não há mistério nisso.

Como o Todo agiria nessa situação? Que escolha o Todo faria agora? É isso, não há racionalização. Basta que a pessoa pare, pense, a intuição vem à tona e ela sabe que deveria fazer de *x* forma.  A questão é fazer da forma correta para o Todo, em referência ao Todo.

Por que é difícil a unificação? Justamente por isso, porque, na prática, é preciso entrar na sala e não derrubar o vaso chinês.

O exemplo do vaso chinês pode dar ideia de que é algo fácil: “Se eu entrei correndo e esbarrei no vaso, na próxima ocasião em vez de entrar correndo para a direita eu entro correndo para o lado oposto, porque lá não tem vaso. Pronto, não derrubei o vaso.”

Essa é uma ideia racionalizada, porque vocês sabem que, na prática, as coisas são muito mais complexas do que derrubar um vaso chinês.

Vejamos alguns exemplos. O ego procura os interesses particulares dele, isto é, que satisfaçam ao instinto biológico ao ser encarnado. O ego é o nome, a identificação naquela encarnação sendo vivenciado, lógico, no lado material, em um planeta *x* qualquer.

É claro que quando a pessoa está evoluindo ela não está em um planeta de grande evolução espiritual. Ela está em um planeta primitivo, onde as condições para se viver a vontade do Todo são muito difíceis, porque este é o aprendizado. A pessoa pode pensar: "Por que estou em um planeta tão difícil? Eu deveria estar nas altas esferas."

Agora, imaginem essa pessoa que está resistindo a ceder o controle da sua vida para a Centelha, isto é, que está pensando nos próprios interesses particulares. Pega-se esta pessoa e coloca-se na alta esfera, cheia de seres em grande estado de evolução e que não olham os seus interesses particulares. Nesse local, nasce um ser que olha os seus interesses particulares. Como esta pessoa poderá viver naquele ambiente, em que não há interesse particular e sim desapego? Impossível. Destoa completamente. Ela não consegue se inserir naquela sociedade em hipótese alguma, porque ninguém conseguirá conviver com ela. Ela "puxará", como se fala aqui, "a brasa da própria sardinha" sempre, para os próprios interesses.

E o interesse do coletivo, do Todo, lá naquele planeta avançado? Ela não consegue enxergar. Portanto, fica impossível pegar esta pessoa e colocá-la, no momento, naquele planeta. Impossível. Ela terá divergência com todos os habitantes, onde ela for.

A frequência deles está em um nível elevado e a frequência desta pessoa está baixa. Como pode conviver com todos os habitantes em uma frequência mais alta que a dela? Impossível. Seria uma tortura, um castigo, fazer com que a pessoa vivesse

em um lugar avançado sendo que ela ainda não consegue priorizar a visão do Todo.

Na prática, ela está no lugar exatamente onde deveria estar. Tem problemas? Tem. Tem porque está olhando os seus interesses particulares em vez de olhar o interesse do Todo, quer dizer, ceder o controle da própria vida para a Centelha Divina.

Por que é complicado colocar as coisas na prática? Porque muitas pessoas podem "vestir a carapuça", como se fala, e ficar com muito ódio do exemplo que foi dado. Por esse motivo tudo é teórico, filosófico, abstrato, conceitual, pois assim não precisa dar nome nenhum "ao boi". As pessoas pensarão: "Isso não tem nada a ver comigo. Ah, não, mas isso é o outro. É aquele sujeito, lá, que derrubou o vaso".

Mas, na prática a unificação tem que ser feita em um mundo primitivo como este, pois assim saberemos se houve unificação. Já vimos que não adianta pegar a pessoa que está rejeitando a Centelha Divina e colocá-la em um planeta avançado; não funciona. Não melhora nada nem para eles e nem para ela e só trará problemas. É preciso seguir a escala de evolução normal, um passo de cada vez e assim vamos.

Imaginem que vocês estão na posição de liberação de crédito em uma empresa de vendas no varejo, olhando os próprios interesses. Você está lá e chega um pedido para aprovar o crédito de uma pessoa que não tem condições de receber aquele crédito. Vocês estão vivenciando neste momento em 2014, desde 2009, o que está acontecendo neste planeta em função, exatamente, deste exemplo que estou colocando. Milhões, muitos milhões de pessoas buscaram e pediram crédito sem terem a mínima possibilidade de pagar.

Lembram-se que crédito é dívida? Lembram-se da cliente que disse que não sabia que crédito era dívida e agora está super endividada? Pois é.

Quantos milhões foram envolvidos nos vinte e cinco anos passados, de 2009 para trás – aquilo durou vinte e cinco anos seguidos – concedendo-se ou forçando-se, crédito às pessoas que não tinham nem ideia do que significava aquilo em termos de endividamento. Manipulavam-se as pessoas para estimular a ambição desenfreada e a não raciocinarem. Ganharem facilmente fazendo uma hipoteca, pegando aquele dinheiro e construindo mais duas, três ou cinco casas e, vendendo aquelas cinco casas por um valor muito maior, especulativo. Depois com o dinheiro dessas cinco casas construíam-se mais vinte e cinco ou cinquenta etc.

Isto milhões de pessoas, muitos milhões, fazendo ao mesmo tempo. Ou chegando para uma pessoa que já estava estabilizada, que tinha uma casa, e oferecendo uma hipoteca, quer dizer, dinheiro vivo na mão em troca da hipoteca da casa. Você tem tudo pago e passa a dever. Pega aquele dinheiro e sai gastando. Milhões também fizeram assim. As empresas que faziam isso colocavam metas para os corretores para que eles conseguissem *x* clientes por semana de crédito, de financiamento, de hipoteca, de *n*, *n*, produtos financeiros criativos, uma engenharia financeira, como eles dizem.

Os corretores, inúmeros deles, porque isso é planetário, ficavam atrás de qualquer pessoa que assinasse um papel pedindo um crédito não importando o grau de risco. Quando se esgotou o número de pessoas passíveis de fazer um crédito viável de pagar, sobraram os que não podiam pagar. Aí, o que se fez? Criou-se uma linha de crédito especial, com juros altíssimos, devido ao risco do não pagamento para as pessoas que não tinham como pagar e, portanto, não pagariam.

E isso sendo feito em larga escala, no planeta inteiro, por vinte e cinco anos sem parar. Existem livros e mais livros sobre a história desta situação. Os jatos, os aviões e mais aviões, as

várias mansões gigantescas para cada diretor que dirigiu estas operações, pelo mundo afora.

Existe o caso famoso do sujeito que mandava trazer patinhas de siri de avião, do outro lado do planeta, a US$400 (quatrocentos dólares) o prato, para ele comer. Isso dá uma ideia do tamanho e da quantidade de dinheiro envolvido que eles receberam, e até onde se chega quando o dinheiro entra sem fim.

Como é possível criar uma situação dessas em um planeta? Vocês veem e conhecem a história econômica. Essa situação se repete desde que o mundo é mundo, periodicamente, ciclicamente. É uma crise igual a essa após a outra. Entra século e sai século. Entra século e entra milênio, sai milênio e periodicamente há uma crise desse tipo.

Por que é periodicamente? Porque é óbvio, se você faz um esquema desses onde a imensa maioria perde e uma extrema minoria ganha, depois que a maioria perdeu tudo, ela não tem mais nada a perder. É preciso dar um tempo para que eles trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, trabalhem, poupem e gerem mais recursos, mais riqueza. E aí, novamente, faz-se a mesma coisa e toma-se tudo de novo dos mesmos. Pode ser vinte anos, trinta anos, cinquenta anos depois, não é muito mais que isso.

Olhem as datas, são de vinte a trinta anos e já se recuperaram. Aquela geração que perdeu tudo e já ficou na miséria morreu. Surge uma nova geração que possui "memória curta", não se lembra de nada disso e não entende como é esse mecanismo. E com aquela nova geração acontece à mesma situação. Depois essa nova geração também perde tudo. Passam-se mais uns anos e tudo de novo e de novo e de novo.

Como é possível? É possível. É uma fórmula tão fácil, tão simples, que quem sabe montar a "bolha", monta uma após

a outra. Os seus descendentes ou os mesmos que voltam em uma próxima encarnação, porque já sabem fazer o negócio. Já chegam aqui sabendo, só precisam ir a uma faculdade para aprender as novas tecnologias e aplicam tudo de novo.

Agora, o processo só funciona se o primeiro degrau, o primeiro nível, fizer dessa maneira. Não adianta um *C.E.O.* de uma imensa entidade financeira querer fazer um negócio desse tipo se a pessoa, o corretor, o primeiro nível, não participar. Porque é o corretor que aprovará o crédito, proporá uma hipoteca para quem não tem como pagar, quer dizer, é aquele que conscientemente sabe que está lesando outra pessoa. Conscientemente sabe que aquele ser não tem como pagar aquele débito, a dívida que a pessoa está fazendo.

Pelo mundo afora há casos e mais casos contados desde 2009, que aconteceram em agências de automóveis. A pessoa vai à loja e diz: "Eu quero comprar esse carro". O vendedor pede os comprovantes de salário, rendimentos, para ver se o crédito é possível. O sujeito que está comprando diz: "Eu não tenho renda suficiente para comprar este carro, mas quero comprar". O vendedor – não são todos os vendedores, mas muitos vendedores nos anos passados – falava: "Não tem problema. Empreste os seus comprovantes de salário que vou à loja de informática, aqui do lado". O vendedor escaneia o documento e altera os valores do salário no computador. Imprime novamente o comprovante alterado, com o valor falso, e entrega ao comprador do carro e ele volta à agência. Outra situação é o próprio vendedor do carro fazer essa operação e comunicar ao setor de crédito: "Ah, está aqui. Ele tem salário para comprar." O que faz o setor de crédito? Aprova e o sujeito sai com o carro.

Eu escutei essas várias histórias pela Europa afora. Um imigrante está em um país europeu há um mês. Não tem

nenhum parente no país e resolve comprar um apartamento. Vai até a imobiliária ou a empreendedora ou a promotora e fala: "Quero comprar um apartamento". O que dizem para ele? "Sem problema, porém você precisa ter alguém que o avalize." Há outro imigrante que também chegou há um mês; então, há o imigrante *1* e o imigrante *2.* O imigrante *1* pede o aval para o *2* e compra o apartamento. O imigrante *2,* por sua vez, pede o aval do *1* e compra um apartamento, também. O *1* e o *2* compram um apartamento cada um, estando há um mês no país como imigrantes, e fazem o aval cruzado. *N* dessas situações aconteceram pela Europa afora e na América.

Ocorrem histórias de falsificação do comprovante de salário por todo lugar. Não é um fato isolado em um determinado país, foi generalizado.

Agora, se temos milhões e milhões e milhões e milhões fazendo assim, pelo planeta afora – a tal "bolha" – o que acontece? A "bolha" cresce, cresce, cresce, cresce, cresce, cresce, até chegar uma hora que não há mais como crescer. Não há mais ninguém para tomar o crédito. Chega a hora que é preciso começar a pagar as dívidas, o crédito. E aí, surge a primeira pessoa que não consegue, a segunda, o terceiro... E quando um número mínimo não consegue pagar, a "bolha" estoura. Quando a "bolha" estoura o planeta inteiro mergulha na recessão, na depressão econômica ou, pior, na deflação. É o que está acontecendo agora.

E isto ainda "empurrado com a barriga", porque se fabrica dinheiro sem parar, sem lastro algum. Fabrica-se dinheiro e injeta-se dinheiro no mercado financeiro sem parar para sustentar o rombo estratosférico criado pelos que executaram esse sistema.

Tudo só é possível se aqueles sujeitos lá "de baixo" agirem: o corretor de imóveis da imobiliária, o vendedor de carros das

concessionárias ou de outras, não importa. Isso se expande por todas as profissões, mas, neste caso, as pessoas que fizeram isso criaram a "bolha". A "bolha" não surge espontaneamente. A "bolha" é fabricada, criada, pensada e executada, sabendo-se que as pessoas, num percentual *x*, são capazes de fazer isso.

Imaginem, a pessoa está em uma posição-chave sendo ela quem determina se concede ou não o crédito para a outra pessoa. Ela sabe que a pessoa *x* não tem condições de ter crédito e que irá à falência, mas o que acontece na prática? Essa pessoa que possui o poder de liberação do crédito tem uma meta para cumprir toda semana, todo mês, trimestre, anual. Vocês sabem que existe o balanço trimestral e vale fazer qualquer coisa, para que esse balanço apresente um lucro seja por uma "contabilidade criativa" ou não; não importa. Vale qualquer coisa para que se tenha o bônus no final do exercício.

Todos terão o bônus. Quando se avalia a história dessas empresas, verifica-se que o bônus da secretária era enorme, porém não é publicado, divulgado. Se o bônus da secretária é algo enorme, imaginem nessas empresas o bônus da mulher que faz o café, do garçom que serve o café. Todos queriam e querem trabalhar em uma empresa dessas, porque se a secretária ganha bônus superior a um diretor de uma empresa em outro ramo, então imaginem o bônus do *C.E.O.* e da diretoria.

Tudo porque as pessoas do primeiro nível da escadinha de construir a "bolha" – composto por *n* indivíduos: aqueles que estão vendendo, corretando, aprovando – fazem isso consciente ou inconscientemente, independe.

Temos, é lógico, a seguinte questão, quando é exigido desta pessoa que "empurre" um produto, custe o que custar, para alguém que pague ou não pague, não importando as consequências na vida daquela pessoa, o que esse sujeito do

primeiro nível teria que fazer? “Não faço isso. Não aprovo esse crédito.”

É necessário solicitar todas as informações de onde essa pessoa está devendo, tudo isso está no sistema. Faz-se um levantamento para verificar, por exemplo a pessoa *Y*, e verifica-se que ela já deve na loja *A*, na loja *B*, na loja *C*, na loja *D*, no cartão *A, B, C, D, E, F, J*.

Há pessoas na América com quinze cartões de crédito. O filho de uma cliente na América de quatorze anos de idade tinha um cartão com limite de crédito de US$30 mil (trinta mil dólares). Quatorze anos de idade e um cartão de crédito com limite de US$30 mil. Os amigos dela tinham cartão com limite de crédito de US$300 mil (trezentos mil dólares).

Não é um caso, é geral. Não é um milionário, são pessoas do povo, imigrantes, brasileiros. Brasileiros morando e trabalhando na América e o filho com cartão de US$30 mil. Isso há dez anos ou mais.

Agora, se a pessoa fala: “Eu não aprovo esse crédito”. Claro, vem outro que também não possui condição de pagar, ele diz: “Não aprovo esse outro”. Ele não aprova o próximo; não aprova o seguinte. Por quê? Porque não é possível. Chega um ponto em que não há mais ninguém que possa pagar. O sistema é finito. Finito.

Há *x* pessoas que têm renda para tomar *x* de crédito. Os demais, é a imensa maioria, não têm a menor possibilidade de tomar crédito algum. Inevitavelmente, todos que estão aprovando os créditos teriam que dizer: “Não aprovo. Não aprovo.” Teriam que avaliar todas as dívidas, toda a situação econômico-financeira da pessoa e dizer: “Não. Eu não aprovo.” O outro: “Não aprovo”. Outro: “Não aprovo. Não aprovo.” Resolvido. Não tem bolha, temos a realidade “nua e crua”.

Vocês já sabem qual será a reação do chefe dessa pessoa: “Se você não aprovar, está demitido”. A pessoa nessa situação,

a que cede e aprova o crédito, adivinham o que acontece? Normalmente, ele estará casado, com um ou dois ou três filhos, sogro, sogra, de ambos os lados, endividado; como ele dirá: “Não aprovo”?

Está claro que a prática do planeta demonstra que, praticamente, tudo é aprovado. Uma “bolha” do tamanho que foi construída, só pode ser construída se a aprovação é geral e irrestrita, o famoso *subprime*.

Mas o tema deste capítulo é a Unificação com o Todo.

Nessa hora que nós saberemos que há um preço a ser pago. Há um preço. Não se eleva a vibração banalmente, facilmente, levianamente. Como se fosse uma brincadeira, no estalar dos dedos, por um passe de mágica, eleva-se a vibração e a pessoa tornar-se-á um ser de Luz. Energia não é assim que funciona. Pôr energia em algo dá muito trabalho. Muito trabalho e requer muita energia. Vocês veem os aceleradores de Genebra a quantidade gigantesca de energia com que é preciso suprir um acelerador daqueles, para que ele coloque um átomo, um próton, girando, para colidir.

Qual é o limite para essa investigação da realidade atômica? É a quantidade de energia que são capazes de pôr no acelerador, esse é o limite.

Por que o acelerador agora possui, se não me engano, vinte e sete quilômetros de circunferência? Para que possa gerar uma energia tamanha, que os prótons colidam e apareçam algumas subpartículas e, assim, eles possam estudar etc.

Mas qual é o limite? Sempre o limite é a quantidade de energia que podem colocar no experimento. Imaginem US$10 bilhões (dez bilhões de dólares), é o valor aproximado, para construir um acelerador desses. O próximo acelerador precisará ter qual tamanho da circunferência e custar quanto? Chega um momento que é economicamente inviável construir

aceleradores cada vez maiores para fazer a pesquisa mais e mais profunda.

E qual é a limitação disso? A quantidade de energia que eles têm à disposição para colocar no experimento. É a mesma coisa que acontece com a própria pessoa. Ela precisa pôr uma grande quantidade de energia em si para poder elevar a sua própria vibração.

Como é que essa energia entra na pessoa? Se ela faz algo negativo polariza negativamente, cria o miasma etc. Se ela faz algo positivo agrega energia positiva. Agrega energia, entra energia, cada vez que faz algo bom.

Essa energia sai de onde para agregar? Sai do Todo. Portanto, é preciso muita atividade benevolente para energizar a pessoa para que ela eleve sua vibração. Sem essa elevação não existe evolução. E sem colocar energia não existe forma de elevar essa vibração.

Agora, imaginem. O sujeito pensa: "Se eu não ceder esse crédito sou demitido e todo mundo ficará contra mim". Quer dizer, ele passará a ter problema com todos porque não deu um crédito. Como faz? Ele dá o crédito.

Vamos supor que não acontece coisa nenhuma e a pessoa dá o crédito, ocorre essa "bolha" e todos vão a falência, essa miséria toda etc. Aí, ele passa para o astral e depois de *x* tempo ele volta para cá. Qual era a profissão dele nessa última encarnação? Ele foi corretor de valores, por exemplo. Qual é o impulso dele, ao retornar para cá? Trabalhar no que já conhece.

Ele vai à escola e se sente muito à vontade com assuntos financeiros, vendas. Tem dificuldade em outras matérias e nesta tem facilidade. Fatalmente, inevitavelmente, ele se conduz para, novamente, estar em uma posição de conceder crédito ou de vender produtos financeiros etc. De novo, cem anos, duzentos anos depois.

Nesse meio tempo, entre uma vida e outra, ele escutou *n* palestras, leu muitos livros, tudo sendo explicado detalhadamente. Passaram o seu filme e ele viu as consequências dos créditos que ele forneceu e o sofrimento que gerou etc.

O que ele fala entre uma vida e outra? "Aprendi. Não faço mais isso e peço perdão por tudo que causei". Vocês já sabem, perdão infinito. "Bom, eu não preciso pagar ou passar por isso ou ter problemas porque já estou arrependido".

Ótimo. Porém, só saberemos se realmente está arrependido se não fizer de novo na próxima vez. Precisa passar por um outro teste. Como eu disse, inevitavelmente, ele se conduz pela vida a cair na mesma situação da vez passada. Está lá, novamente, no financeiro que aprova crédito e vem a pessoa pedir crédito sem poder pagar. Novamente, ele está casado, com dois ou três filhos, com dívida, sogro e sogra (*de um lado*), sogro e sogra (*do outro lado*) etc. E aí? O que ele precisa fazer se quer a unificação? Se realmente quer a unificação? Se realmente ele aprendeu? Se realmente está arrependido? Ele tem que dizer: "Não". E quando ele disser: "Não", ele perde o emprego.

Normal, são as regras do jogo como se diz aqui. Ele perde o emprego, volta para casa e fala: "Fui demitido" e todo mundo acha algo absurdo: "Como você foi demitido tendo esse *curriculum*, com tantos cursos universitários e *MBAs* e *PhDs* etc.? Como?" "Ah, eu não aprovei o crédito para uma pessoa que não podia pagar, pois ela e toda a sua família iriam à falência. Então, não aprovei porque seria ruim para eles e eu não posso fazer isso."

Imaginem um entorno que não esteja, digamos, interessado em unificação com o Todo e só esteja interessado no aqui e agora, nos interesses materiais da existência, isto é, fazer qualquer negócio para ganhar.

O que essa pessoa terá? Problemas e mais problemas e mais problemas e mais problemas. O que ela precisa fazer? Não reclamar. Não ficar se lamuriando, maldizendo, xingando, aquelas histórias: "Onde está Deus? Por que Deus deixou isso acontecer comigo? Ele não me escuta. Ele não está vendo o que está acontecendo" e assim por diante, e maldiz, pragueja.

Quem fez o problema? Foi o Todo que criou o problema? Foi o Todo que criou o sistema? Não, foram os homens que criaram.

O que foi perguntado na última vez: "Como Deus deixa isso acontecer?" A pergunta não é essa. A pergunta é o inverso, amigo: "Como os homens deixam isso acontecer". Esta é a questão. "Como Deus permite uma guerra? Como?" A pergunta é: "Como os homens criam e fazem uma coisa dessas?"

Nesta semana estamos "comemorando" cem anos do assassinato do Arquiduque – 1914. Quais são as notícias das comemorações? Tínhamos os dois lados. Houve toda aquela carnificina, indescritível. Depois houve outra maior ainda, e assim vai. Passaram-se cem anos, um século.

Vejamos, um século depois os dois lados aprenderam com o erro? Não. Qual é a notícia? O lado *A* faz as suas comemorações dizendo que estava certo e continua certo. O lado *B,* também, faz as comemorações dizendo que estava certo. Os dois lados, cem anos depois, continuam dizendo que estão e estavam certos e que agiram corretamente. Aprenderam alguma coisa? Quer dizer no momento, cem anos depois, nada; eles continuam polarizados e está cada um "na sua".

Voltemos cem anos atrás. Peguemos essas pessoas, aqueles milhões do lado *A* e outros milhões do lado *B*. Depois de um bom tempo, eles estão recuperados das consequências daquela carnificina e encarnam aqui no planeta Terra, *A* e *B*,

milhões encarnados de novo. Qual será a atitude deles? Hoje, cem anos depois, eles continuam falando que estavam certos. Não mudou nada.

Esse é um exemplo espetacular da permanência, milênio após milênio, de uma determinada atitude que não volta atrás, não reconhece o erro. Da mesma forma que tanto o *A* quanto o *B* não reconhecem e, cem anos depois vivendo todas as consequências que geraram e não reconhecem, o que vocês acham que eles farão na próxima vez? Farão diferente se continuam dizendo que estavam certos em fazer daquela forma? Vocês acham que daqui a quinhentos anos, digamos, eles farão diferente? Santa inocência se pensarem assim.

O problema sobre o qual estamos conversando é este. Na próxima vida, o sujeito que aprova o crédito está na mesma situação econômica, financeira, social etc., porque ele atrai aquela situação e atrai o tomador de crédito. E ele diz o quê? "Não." E paga o preço e arca com as consequências. E isso não é castigo.

Há um preço a pagar para elevar a própria frequência, a própria vibração, para poder chegar o mais perto possível do Todo. É muito difícil.

Se fosse fácil assim, *num estalar de dados*, qual seria o mérito desta pessoa? Se ele fosse alçado sem esforço nenhum, sem ele se elevar, se fosse só por uma Graça Divina que o pegou e o tirou do buraco? Que o pôs para fora do buraco, de onde ele não fez força nenhuma para sair e onde ele "corria atrás do próprio rabo"? Qual o estado de consciência desse sujeito que não fez força para se elevar e está sem problemas pela Graça Divina, sem precisar compensar tudo aquilo que fez?

Vocês acham que essa pessoa não terá problemas de consciência? Seria pior ainda. Seria tortura. Seria castigo colocá-lo numa dada situação em que ele não merece estar.

Vocês já imaginaram quando ele cair em si, depois de um ano, cinco, dez, quinhentos, cinquenta mil anos? Quando ele cair em si e perceber que está em uma situação que não fez nada para merecer.

O que vocês querem? Que se pegue essa pessoa e ela seja colocada lá no planeta de elevação, entre outros que labutaram por anos para subir a própria frequência e estarem naquela situação? E esse ser desembarca lá, que não fez nada para chegar até ali?

Vocês já sabem, nesses planetas avançados ler pensamento, ver a aura, ou seja, vasculhar o outro ser – a tal da visão remota – escaneá-lo é coisa banal. É uma habilidade banal para todo ser que já evoluiu. Todo ser que evolui ele tem essa capacidade de escanear.

Por que só podem conviver os iguais? Por causa disso, porque todo mundo que evoluiu gradualmente, pelo próprio esforço, fazendo o bem, fazendo o bem, fazendo o bem, fazendo o bem. Lembram trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, trabalhar, trabalhar. Limpou, limpou, limpou, catarse, catarse, catarse, catarse. Foi limpando, limpando, limpando, limpando, limpando, pronto. Aí, já está em um nível Luz, entre todos os de Luz. Semelhante atrai semelhante, digamos, ele está lá entre os seus iguais. Não tem problema nenhum. Ali, todo mundo se enxerga. Todo mundo se vê. Ninguém tem nada para esconder. Ninguém tem máscara. Ninguém tem *persona*. Ninguém tem sombra. Todos são autênticos, honestos. Não existe hipocrisia etc. Quer dizer, todo mundo vive tranquilamente e maravilhosamente com seres iguais a si, nesta vibração.

Agora, imaginem o nosso amigo resgatado sem esforço nenhum da sua parte e colocado lá no planeta de Luz. Todos o olham e veem as *n* coisas que ainda é necessário limpar,

quantas catarses ele precisa. Quanto há ainda de miasmas e de coisas negativas, ao longo da história daquele ser, que estão acumuladas nos seus sete corpos.

Como esse ser, nessa situação, pode conviver com os outros que já estão limpos? É impossível. Seria tortura, porque ele estaria, completamente, deslocado nesse outro ambiente.

Portanto, a evolução natural, normal, é um bem, é uma graça, é uma benevolência. Ninguém está no lugar errado. As pessoas escolhem estarem em determinados locais mais complicados.

Por exemplo, muita gente está no astral e não vê o que outros que, também, estão ao seu lado veem. Não vê. Temos aqui um vaso e uma flor, em cima da mesa (*demonstra o vaso com flor*), eu vejo e vocês também veem. Só que dependendo do estado de consciência da pessoa ela não vê a flor e nem vê o vaso.

No astral ocorre muito essa situação. A pessoa vê um monte de terra, olha e pensa que é ouro, e se joga naquilo: "Estou milionário. Ouro, ouro!" E ali só existe terra.

No umbral é repleto dessa situação. Essa pessoa não enxerga. "Quem tem olhos, veja", lembram? "Quem tem olhos, veja. Quem tem ouvidos, ouça." Ela não enxerga. Está à sua frente e não enxerga, porque só vê o que quer ver. Só vê o que a própria consciência quer ver. Não enxerga terra. Enxerga ouro onde só existe terra.

Há muitas pessoas que não estão no umbral, mas nas colônias e que não enxergam o entorno. Por que estão persistindo no problema? Porque elas não enxergam. Seria o óbvio, o óbvio. Morreu e está no astral e passa a enxergar tudo. Vê que a realidade é outra. Aquilo que vivenciava e vivia no mundo dos encarnados e que ouviu as histórias todas não é nada daquilo. É muito diferente. Então, seria um triz: você

chega, olha, vê: “Não, é diferente. Não é ‘assim’, é ‘assado’. Mudei. Pronto, agora eu penso ‘assado’. Pronto, mudei; agora farei diferente. Na próxima encarnação eu corrijo isso”. A evolução seria rapidíssima, subindo exponencialmente.

Mas vocês sabem, a pessoa morre e vai para uma colônia. Acorda no hospital e reclama que o filho não vai visitá-la, porque acha que ainda está do lado material do planeta Terra. Fica reclamando: “Meu filhinho não veio me visitar aqui no hospital”. Ou vai à praça e fica sentada lá reclamando que o filho nunca vai visitá-la. Ou o outro que vai para casa, senta na poltrona e fica esperando a mulher trazer o chinelo para ele; e ele já morreu. Mas ele volta para casa esperando que a mulher traga o chinelo e a mulher não traz o chinelo.

Não é totalmente absurda uma situação dessas? Se a pessoa passou para o astral, o normal não é ela querer ver a realidade? Aceitar a realidade, “nua e crua”? Porque lá não existe essa história que os encarnados têm aqui: “Ah, eu não vejo, eu não sinto. Não tenho provas.” Quando passou *de lado*, não tem mais essa conversa: “Eu não tenho provas”.

Será que não “cai a ficha”, não desconfia da causa? Se eu estou no astral por que não estou enxergando o que os outros enxergam? É porque você não quer enxergar. É simples. É duro? É. É horrível? Sim, é horrível assumir uma coisa dessas.

Mas por que você não enxerga? Porque você não quer enxergar, da mesma maneira que quando estava aqui, do lado material, também você não queria enxergar.

Vocês veem os infinitos graus de consciência que existem entre os encarnados. Imaginem, para a pessoa falar que ela não sabia que crédito era dívida. Ela achava o quê? Que fosse ao banco, apertava um botão: “Aceite, ‘aperte aqui’ e entra R$5.000,00 (cinco mil reais) na sua conta”. “Pumba!” Apertou, entrou. “Nossa! Ganhei R$5 mil”. É comédia? Se puser isso

numa comédia todo mundo dá risada. É tão absurdo, mas é real. E quantos não fazem isso? Quantos?

É a mesma situação que comentamos da crise de 2008. Quantos milhões pegaram crédito que eles não poderiam pagar? É a mesma situação dessa pessoa. Elas achavam o quê? Que quando hipotecaram a casa por US$800 mil (oitocentos mil dólares) e começaram a construir duas ou três casas ficariam milionários? Tinham que noção da realidade? Que isso não era uma "bolha" e que venderiam essas casas para mais outros e comprariam mais e construiriam mais casas e *ad infinitum*? Todos fazendo isso em um planeta finito, ou seja, número finito de pessoas para tomar empréstimo, fazer hipoteca etc.

Como a pessoa pode pensar que ela consegue "rodar, girar esta bola", e o outro, o outro e o outro também? Ou ela acha que é mais esperta que o outro. Existe o esperto *1* e o esperto *2*. Ela acha que é mais esperta que o outro: "Não, eu farei a 'bolha' mais rápido que os outros e antes que a 'bolha' estoure, eu já tirei o meu". Só que o outro também pensa a mesma coisa. E o *3*, o *4*, o *50*, o *500*, todos pensam da mesma forma. Todos estão inseridos no mesmo jogo.

E tudo isso acontece, toda essa tragédia planetária milenar, por causa de não pagar o preço da unificação. É um que não paga aqui e ele empurra, dá um jeitinho, pensa: "Há um jeito de na próxima encarnação eu não ter que passar pela situação que eu criei no passado?" Quer dizer, o jeitinho. Todos pensando em dar um jeitinho na situação.

Então, um "deixa correr" e faz "vista grossa": "Eu não sabia de nada". O outro também, o outro também, o outro também, o outro também. E se todos praticamente fazem isso, temos um planeta igual a este. Temos esta Terra de 2014. Não é possível escapar disso.

Agora, isso é um castigo? Este planeta bárbaro desse jeito é um castigo? Não, não é. É criação das pessoas que estão aqui, porque se uma fala: "Não faço". O outro: "Não faço". Outro: "Não faço". "Não faço". "Não faço" e assim sucessivamente, está resolvido o problema.

"Ah, mas esse falou: 'Não faço' e pagará um preço alto". É claro. É o óbvio. É claro que precisa pagar um preço alto. Este indivíduo quer a unificação ou não? Ele quer chegar perto do Todo ou não? O que ele pretende? Quer ficar estável? Estável no Universo cíclico. No Universo da Teoria do Caos, o tempo inteiro, ele quer ficar estável? Isso não existe, é demência. Estabilidade? Está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), morrendo, mas: "Está estável", como dizem. Está em estado de coma há trinta anos, mas está estável.

Não há jeitinho nesses acontecimentos. E isso em todas as situações, em todas as profissões, em tudo, desde o momento em que a pessoa teve autoconsciência. Pode variar. Pode ser que uma pessoa com três anos de idade e já tenha autoconsciência para saber: "Isto é certo e isso é errado". O outro pode ser com cinco anos, oito, dez, quinze, vinte, oitenta anos.

Mas de qualquer maneira à medida que cresce, já sabe, vamos dizer, com sete, quatorze, vinte e um, chega uma hora em que a Luz da Centelha emerge no consciente daquela pessoa e pisca uma luzinha vermelha, sem parar, e toca uma buzina.

"Vamos assaltar". Aquele grupo de três, quatro decide: "Vamos assaltar o primeiro otário que aparecer". Pisca uma luzinha vermelha na consciência daqueles quatro que querem assaltar, falando: "Errado, errado, errado, errado, errado, errado". E o que eles fazem? Pegam a luzinha e "jogam para debaixo do tapete" e põem concreto em cima. "Apaga essa luzinha e desliga o som dessa buzina porque está perturbando. Vamos assaltar para 'levantar' uma grana." E fazem. E outra vez

e outra vez e outra vez. Encarnam de novo e fazem outra vez. Encarnam de novo, outra vez. Encarnam de novo, outra vez.

“Ah, se eu deixar de ser assaltante tenho que trabalhar. Tenho que ‘suar a camisa’. Tenho que estudar. Tenho que me esforçar? Aí, não dá. Isso é muito duro. Essa história de ajudar? É uma chatice: ajudar, ajudar, ajudar...” Os encarnados falam assim.

O que o sujeito fez nas encarnações passadas? E agora ele está aqui, chega alguém e lhe dá a Luz, mostra a Luz e diz: “Amigo, é o seguinte você evolui, evolui, evolui e ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda”. “Ah, não! Que coisa chata”.

Será que não é o mesmo caso daquele que dizia: “Preciso de um ‘jeitinho’ para na próxima encarnação não ter que vivenciar essas coisas todas; já estou arrependido. Será que eu preciso passar por isso novamente?”

Será que atrás dessa argumentação não está o sentimento de que ajudar, ajudar, ajudar é uma chatice? Será que não está? Vou deixar para pensarem.

É inevitável. Isso é um fato. É um fato do Universo: você evolui, evolui, evolui e, aí, o que você faz? Você ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Por quê? Porque o Todo é assim.

Por que você precisa ajudar? Você não quer se unificar com o Todo? Para se unificar com o Todo precisa entrar em fase com o Todo. Pensar igual ao Todo e sentir como o Todo. O que o Todo faz o tempo inteiro? Só ajuda. Ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Não é assim? Toda a criação – forma de falar – toda a emanação dos Universos todos, o tempo inteiro emanando, sustentando.

Vocês já pensaram que se o Todo parasse de sustentar a ideia dos Universos, na mente Dele, os Universos desapareceriam instantaneamente? Já pensaram nisso?

Que o Colapso da Função de Onda do Todo é que mantém tudo isso existindo? Se Ele não mantivesse a intenção de manter todos os Universos existindo, em nano segundos, tudo desapareceria. Tudo desintegrado. Nada, nada, nada. Isso se o Todo oscilasse um infinitésimo de segundo no desejo, no amor que Ele tem pela criação, pela emanação d'Ele, pelo que Ele é. O Todo sustenta tudo o tempo inteiro.

Bom, a que conclusão chegamos? O Todo está sustentando tudo o tempo todo. Lembram-se Colapso da Função de Onda?

Vocês já ouviram falar que o Todo foi ao jogo de futebol? O Todo foi se distrair? O Todo foi pescar e aí deixou o Universo, lá, ao "deus dará"?

Existe um seriado que apresenta toda a mitologia num caos total. É uma guerra generalizada de praticamente tudo com tudo, porque no seriado Deus sumiu. No Céu Deus sumiu. Ninguém sabe para onde Ele foi, só se sabe que Ele não está.

Aquela ordem estabelecida que havia entre os anjos, os demônios e os humanos "virou pó", virou o caos. E, aí, é lógico, quando vira o caos todo mundo quer o poder. Ocorre aquela famosa disputa entre o bem e o mal. É claro, se não há mais hierarquia nenhuma ocorre à disputa do bem com o próprio bem. O poder. E lá embaixo mais ainda.

Essa ideia é tão atrativa para os humanos que o seriado já está com nove temporadas. Nove, vai para a décima temporada. Imaginam o que é isso? Um seriado permanecer por dez temporadas? Não é brincadeira em termos *hollywoodianos*, mercado, dinheiro, *business*, audiência. Pois é. E dá essa resposta de audiência fabulosa por causa desse conceito: Deus sumiu. Agora, é o caos. E esse caos dá uma audiência enorme. Todos querem ver o caos quando Deus sumiu.

Isso não acontece na prática. Você assiste ao seriado que mostra uma realidade. Mas a nossa realidade, aqui, da

vida prática é diferente disso, por quê? Devido ao que estou explicando, porque o Todo está sustentando tudo o tempo todo. Por esse motivo que não vira o caos, existe ordem. Há uma hierarquia. Tudo funciona. Está tudo certo.

Lógico, já existe inúmeras reclamações: "Como está tudo certo? Todas essas chacinas. Todas essas guerras, tudo isso? Como está tudo certo?" Claro que está certo. Cada um está agindo de acordo com a própria consciência, isso coletivamente considerando está perfeito. A pessoa está dando aquilo que ela pode dar. Ela tem uma consciência minúscula, está dando para o Todo uma contribuição, um resultado minúsculo. O outro, minúsculo, minúsculo, minúsculo. O outro, melhorzinho. E somam-se todos os infinitos seres do Universo e está tudo certo.

O plano está funcionando perfeitamente. É assim que tem que ser. É o livre-arbítrio. Não há outro jeito de ser, de organizar, de administrar o Universo. Não tem outro jeito.

Se você quer dar livre-arbítrio para os seres decidirem o que querem fazer com a própria vida, com a própria consciência, o quanto eles querem evoluir, com que rapidez querem evoluir, se querem sofrer, se querem ter prazer, se querem ter alegria, se querem ter tristeza, se querem tragédia, ou se não querem, paciência, é uma escolha individual de cada um.

Agora, a somatória do individual de cada um gera o que vocês já sabem e o que veem. Tanto em planetas extremamente evoluídos quanto em planetas bárbaros, onde se faz tudo o que se faz aqui no planeta Terra até hoje, e está tudo certo.

Se você não concorda, está fácil. Você passará de parte do problema para ser parte da solução. Ótimo! Bem-vindo, mãos à obra, trabalhar.

Sabe aquela história que muitas pessoas consideram que espiritualidade é pura contemplação? E a ação? A ação?

Espiritualidade é ajudar o próximo: "Ama o próximo como a ti mesmo". É ajudar. Trabalhar. Fazer. Melhorar.

Só ficar na contemplação, em suas infinitas formas, o que agrega? O que acrescenta? Não está vendo todos esses irmãos sofrendo? E faz o quê? "Ah, problema deles. Nós aqui estamos bem. Problema deles."

Acreditam que recebi uma ligação telefônica e a pessoa disse: "Larga a mão dessa coisa dos suicidas. Essa coisa de doente, suicida. Está perdendo tempo. Isso não dá nada. Cuida só daqueles que querem progredir". "Larga a mão dos suicidas."

Como se pode pensar dessa forma? Estão vendo a situação dos suicidas? E faz o quê? "Deixa eles para lá". "Problema deles. Não quero nem saber. Larga a mão dos suicidas." É uma pessoa com muitos e muitos anos de vida, de experiência, de vivência, fala algo assim: "Deixa os suicidas para lá".

Essa é a questão. "Na próxima vida vamos cuidar só do nosso." E quem pensa assim acha que vai "chegar lá"? "Esquece esse povo que está se matando ou que quer se matar; que está sofrendo, que está... Larga a mão disso."

Esse é mesmo tipo de raciocínio da pessoa que pensava: "Não tem um jeitinho para eu não ter que passar por aquilo que criei no passado?" Como faz?

Como pode pensar em ignorar todo esse sofrimento dos suicidas, por exemplo, e das outras infinitas formas de sofrer? Como pode achar: "Deixa pra lá"? Vocês veem que é muito complicado.

Por que é muito difícil a "escada para o Céu"? É por essa razão. Porque a atração da matéria, das benesses da matéria, do sensorial da matéria, o biológico, é tamanha que na hora de tomar a decisão e dizer: "Não, eu não dou esse crédito". Faz parte perder o emprego? Faz parte. É assim mesmo, está tudo certo. "Está certo. Vou perder o emprego, mas não

posso fazer isso. Não posso fazer isso. Não posso dar esse crédito". "Ah, mas você vai perder o emprego". "Paciência, mas eu não posso fazer."

Fazer isso criará *n* problemas lá na frente. O problema é que a pessoa acha que esse jeitinho, essa "torcida na coisa" para "empurrar com a barriga", o *status quo*, que está resolvido. Acha que é menos pior a situação. Não é a menos pior a situação, é o contrário, essa é a pior situação.

Se a pessoa ficar desempregada, é melhor. Se a pessoa passar fome, é melhor. Se ela ficar sozinha, é melhor. O empurrar: "Dou o crédito e tudo bem. Vamos em frente", essa é a pior situação. É a situação que gerará as consequências para a próxima encarnação e, depois, para próxima e, depois, para próxima, e assim vai. Esta é a realidade "nua e crua".

Mas, a pessoa só se atem àquela circunstância presente: "Não. Não há problema nenhum. Está todo mundo fazendo isso e eu também vou fazer. Eu sou só mais um, todo mundo faz e não acontece nada. Eu também vou fazer". E sai fazendo e todo mundo sai fazendo.

Quando quebra economicamente o planeta inteiro, começam os despejos e colocam as pessoas na rua e tomam suas casas, certo? Chegam nas casas com a ordem de despejo, porque a senhorinha não está conseguindo pagar. Aquele senhor aposentado não está conseguindo pagar. Chega o povo e pega tudo o que você tem e coloca na calçada.

Centenas de despejos todo santo dia. Vocês veem pelo mundo afora isso acontecendo em alguns lugares mais, noutro menos. Todo dia são centenas num país pequenininho.

Claro que existe quem suporte essa situação, mas existem pessoas que não suportam. O velhinho se joga lá do prédio e fim. A velhinha se joga do prédio e fim. Ou, então, se matam de outras formas. E tudo bem. "Pegue esses velhinhos, enterre

e pronto, vamos em frente. 'Larga a mão' desses velhinhos e vamos vender essa casa para outro." Essa é a consequência.

Agora, para quem se debita o suicídio dessa pessoa? E são *n*. Para quem se debita esse suicídio? Pois é. Esse débito precisa ser distribuído tanto coletivo quanto individual.

Quem fez e criou o problema dessa inadimplência? Quem criou? Esse é o responsável direto. Quem organizou a bolha toda? Esse também é responsável. Todo mundo que participou da bolha é responsável por todos esses suicídios que acontecem pelo mundo inteiro. Por razão da bolha criada e de quebrar economicamente, financeiramente, o planeta inteiro. E agora faz o quê? O jeitinho, o jeitinho: "Não..."

Vamos supor – porque até agora não se viu isso – que haja um fabricante de bolha que fale: "Não. Realmente eu errei. Eu errei. Não faço mais isso. Aprendi. Está tudo certo. Perdão. Perdão. Perdão. Não crio mais bolha. E não preciso pagar nada, porque já fui perdoado. Esse povo todo que está se suicidando, eu já pedi perdão. Não tenho nada a ver com esse povo. Isso é dos outros lá".

Acham que o Universo é desse jeito? Acham isso justo? Cria-se a bolha, causa todo esse sofrimento descomunal e por um pedido de perdão? Você fala que está arrependido – e pode até estar, sejamos otimistas – mas temos que provar.

Amigo, você precisa provar que está arrependido na próxima vez quando você estiver no controle de criar uma bolha ou de participar da criação da próxima bolha. Aí, saberemos.

Agora, você quer ficar livre das consequências? Ação e reação. Causa e efeito. E quer cancelar o efeito? Você tem causa e cancela o efeito? Como fica o equilíbrio do Universo? Você tem uma causa e não tem um efeito? Quer dizer, você pega um carro e empurra e o carro não pode andar? Você aplica

uma força enorme e o carro não pode andar, porque você não pode ter reação, não pode ter efeito? Como? Você dá um tiro, mas a bala não pode chegar no sujeito porque não pode haver reação? Mas a bala chega. "Não, mas eu não tenho nada a ver com essa bala. A minha intenção foi só atirar. Eu não queria isso de consequência. Cancela, cancela o efeito."

Não é assim. Infelizmente não é desse jeito que funciona. É absolutamente justo que seja assim, para que haja equilíbrio e você possa limpar o dano que causou a si mesmo. Ninguém está falando que precisa pagar para aquele cujo coração você arrancou no sacrifício humano. Ele já o perdoou: "Vá em paz irmão" – lembra? – "Vá em paz". E já está perdoado. O outro – aquele que você matou – ele não tem problema nenhum com isso. Ele já evoluiu, já perdoou e você não tem mais problema com ele. O problema é com você mesmo. O problema é interno. Não tem por onde.

Como é que você limpa? Catarse. E como é se faz catarse? Deixa vir à tona tudo, sem repressão, sem puxar o freio. Deixa sair. Deixa vir à tona toda a negatividade. Isto não é fácil. Isto é desconfortável. É doloroso. É horrível etc., certo? Quem já passou por catarse sabe o que significa.

Deixe tudo vir à tona, quer dizer, você precisa olhar o lado sombra, olhar toda a negatividade, olhe para baixo. Aí, deixe sair, sair, sair, sair, sair. Entra mês, sai mês. Entra ano e sai ano. Anos e anos de catarse e catarse. "Nossa!" Pronto. Nesse ponto todo mundo já "ouriçou as orelhas" e o "cabelo está em pé". Anos de catarse. As pessoas querem três dias de catarse. Um mês, aí, "Ah, limpou, limpou. Agora eu posso ficar milionário? Posso ficar rico? Posso...?"

É assim que pensam: "Uma catarsezinha, já que é preciso passar por isso, então, uma catarsezinha, pequena e pronto. Agora está tudo resolvido, posso ficar milionário."

Por isso que é difícil. Acha que para limpar um passado desses é algo de catarse de três dias, sete dias, um mês, dois meses, seis meses? Cada caso é um caso. Cada um é uma história. Existem pessoas que não arrancaram o coraçãozinho das crianças, mas tem pessoas que continuam arrancando coraçãozinho até hoje e jogando no forno.

Acha que limpa como algo assim? É muita catarse que precisa ter. São muitos anos, sabe-se lá quantos anos precisam. "Ah, eu não quero um negócio desses; não, não dá. Eu não quero. Não enxergo isso. Não entendo isso. Não concordo com isso." Tudo: "Não, não, não". A negação total à realidade: "Não, não, não, não, não."

Acontece que quanto mais consciência se tem maior catarse; negar aumenta a catarse, aumenta o problema. Uma consciência minúscula, quando evolui tem catarse minúscula, por quê? Porque ela não tem autoconsciência. Mas depois que tem autoconsciência, como faz?

A pessoa pode achar que, em sã consciência, é possível pegar uma criancinha e fazer um sacrifício humano e que ela está fazendo algo correto, do bem, da Luz? Como? A pessoa pode em sã consciência achar isso correto? Para que deus essas pessoas fazem isso? Para que deus? Pois é.

Especificamente no caso terrestre, vocês sabem: deus Moloch. Não estão fazendo esse sacrifício humano para o Todo. Não é para O Todo. Estão fazendo para um deus qualquer que dê negócio. Lembram? Que dê negócio.

Por que é preciso fazer essas oferendas de matar uma criancinha? Qual é o negócio? É para vender um prédio, construir um negócio enorme e vender e atingir as metas e ganhar mais dinheiro e mais dinheiro e mais e mais e mais.

As pessoas que estão praticando isso não têm consciência do que estão fazendo? Claro que têm. Absoluta consciência do que estão fazendo. Eles sabem o que estão fazendo. Pois é.

Mas depois de um bom tempo querem dar um jeitinho. "Sabe, houve aquilo tudo lá, mas nos arrependemos de ter feito os sacrifícios humanos. Já estou arrependido. Agora, podemos seguir em frente, 'numa boa', sem problema nenhum."

Imaginem a catarse, ao longo do tempo, que precisa ter um ser que faz sacrifício humano. E quando ele estiver operacionalmente limpo como ele paga esse vaso chinês? Lembram? Trabalhar. Trabalhar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar. Ajudar... "Ah, não dá. Eu abomino essa coisa de ajudar."

Eles persistem. Por que esse tipo de ação persiste ao longo dos milênios e milênios e milênios e milênios? Por quê? Por causa disso. Quando eles param para pensar, eles sabem que tem consequências e que depois é preciso haver as catarses e depois é preciso ajudar.

Não há outra saída. Não há por onde escapar dessa dinâmica: catarse, ajudar, catarse, ajudar, catarse, ajudar, *ad infinitum*. Mas, "Não, não. Não queremos isso. Vamos ficar do jeito que está."

O que acontece? Eles acham que podem ficar estáveis, sem Luz e estáveis, lá embaixo. E que isso é *ad infinitum*. Porque já viram que depois é preciso ajudar. "Então, não. Vamos continuar aqui, por mais desconfortável que seja é melhor do que ajudar."

A sensação do poder é tão inebriante para esses seres que adoram o poder, que para eles é como se fosse uma compensação à ação de controlarem, mandarem, torturarem, manipularem *n* servos, seres inferiores – inferiores hierarquicamente – pela força, é lógico. Eles vão empurrando. Deixam o tempo passar e acham que podem empurrar indefinidamente; claro, continuando a fazer o que costumam fazer e confiantes naquela ideia do "descanso eterno". Pois é.

Imaginem os seres debaixo no descanso eterno. Imaginem se é possível, se cabe na lógica, um grupo, uma legião – aquela enorme hierarquia e os castelos, aquela coisa toda – e eles todos sem fazer nada.

Da mesma forma que ninguém da Luz consegue ficar parado, sem fazer nada. Não dá para ficar em inércia no Universo, na entropia. Não dá – o povo *de baixo* tem a mesma problemática. Eles não conseguem ficar paradinhos, quietinhos.

"Bom. Nós estamos aqui, infelizmente, não nessa situação. Para que possamos sair daqui, vamos precisar ajudar, ajudar, ajudar. E isso é uma chatice total. Não entra na nossa cabeça. Então, vamos ficar por aqui." Está bem. Aí, eles resolvem ficar por lá e sem fazer nada. Mas se eles acham que podem ficar por lá e que não terão que ajudar, ajudar, ajudar e que podem "empurrar com a barriga" indefinidamente, vocês acham que eles vão ficar quietinhos? Não. Eles vão fazer o quê? O que estão acostumados a fazer.

Um ser de Luz faz o quê? Mais Luz. Um ser das trevas faz o quê? Mais trevas, é lógico, é evidente, é o óbvio. Portanto, o que eles fazem? Acrescentam mais, mais energia negativa, mais miasma, mais antimatéria, mais débito e mais débito e mais débito e mais débito, achando que não traz consequências.

Mas ou evolui ou involui. Quando involui desce o caminho da evolução, então por onde passou, volta. E vai descendo, descendo, descendo, descendo. A descida é grande. Não pensa que para em algum degrauzinho a fim de descansar. Não tem degrauzinho para descansar. "Ah não. Mas espera, espera. Quando eu fui emanado eu comecei como uma pedrinha. Então, quando eu descer, eu só posso descer até pedrinha."

Amigo, você começou pedrinha – pedrinha tem consciência mínima – e subiu na escala, mas agora você tem

enorme consciência, porque você escolhe conscientemente. Agora, quando você desce não pode ficar pedrinha, pois você tem consciência muito maior que a pedrinha. Portanto, você não pode parar na pedrinha. Pura lógica.

O que acontecerá? Você descerá, descerá, descerá e descerá. Até virar o que? Já sabe, certo? Um ovoide. Uma massa. Uma gelatina consciente. Lembram-se? Uma gelatina consciente. Sem braços, sem pernas, sem cabeça, tronco, membros, dedinhos. Olha em volta. Gelatina.

Quando o ser evolui, ele vai refinando a sua forma de ser. Todo o sensorial do ser mesmo encarnado e desencarnado vai refinando. Ele vai ficando mais sofisticado, utilizando uma palavra terrestre, ele gosta de mais beleza, mais verdade, todas as qualidades, em um grau extremo. Quanto mais elevado o ser mais beleza ele tem, isso quando sobe na escala, para cima.

Agora, e para baixo? É a mesma coisa. Aquela sofisticação toda que existia em certo nível e você gostava daquelas comidas todas ultrassofisticadas, grandes *chefs gourmets*, lembram-se as patinhas de siri? À medida que você desce, desce, desce na escala evolutiva, esse refinamento vai desaparecendo, desaparecendo, desaparecendo, porque o seu gosto é de acordo com a sua consciência.

Atenta, eu vou repetir. O seu gosto, em todas as áreas, é igual ao seu estado de consciência. Portanto, uma consciência elevada tem um gosto refinado. Uma consciência inferior vai para algo mais vulgar. Vai descendo e ficando mais vulgar. Vai descendo, descendo, descendo, descendo, descendo, no nível ovoide. Vocês já sabem, que um ovoide precisa desesperadamente de um alimento.

Todo ser precisa se alimentar. Todo ser precisa que entre energia nele. Entrar energia para ele metabolizá-la de alguma maneira. Não existe vida sem troca de energia. Entra e sai

energia o tempo todo. O Universo vibra o tempo inteiro e não existe vida sem essa troca de energia.

Quando o ovoide desce, desce, desce, chega num ponto, em que se ele tiver a oportunidade ou a ajuda dos seus protetores, que continuam ajudando – mesmo descendo para ovoide continua recebendo a ajuda do Todo – mas aí, amigo, você é ovoide e pode comer o que? Aquelas comidas refinadas daqueles restaurantes cinco estrelas? Não dá. Lembra que agora você é gelatina? Como você pode comer como antes? Não dá. Aquilo era naquele estado de consciência anterior. Aí, você desceu, desceu, desceu, desceu, agora o seu estado de consciência para ser alimentado, só tem...

Existem vários lugares para ser alimentado, mas uma das opções é você ser colocado em um intestino humano para se alimentar, e isso é benevolente. Você acha que não é isso? Pesquisem, pesquisem os colegas *de baixo*. Busca a informação para você ver se não é assim. Tem *n* possibilidades.

Lembram-se das infinitas possibilidades? Pois é. Mas, no estágio ovoide você ficar num intestino é uma tremenda sorte. É uma tremenda ajuda, porque é a única coisa que pode te alimentar, dado o estado lastimável de consciência que você chegou. E isso é ajuda. Ajuda.

Portanto, vocês terão muito, muito, muito para pensar depois de ler este capítulo. O tempo inteiro o Todo está esperando os seres que queiram evoluir.

A enorme hierarquia que existe da Luz está, o tempo inteiro, disponível para ajudar aqueles que querem retomar a sua evolução. Ninguém está preso, indefinidamente, eternamente, ou impossível de ser resgatado.

Basta um único pensamento para receber ajuda. É só isso que precisa: um único pensamento, **que é a opção pela Luz.**

# Capítulo XI

# As Sete Leis

Existem Sete Leis que se fossem entendidas, todos os problemas desapareceriam; tanto os problemas pessoais, quanto os globais, dos países.

Essas Leis têm – é um número difícil de calcular, mas, mais ou menos – uns cinquenta mil anos. E a Ciência ainda, tem uma relutância terrível em aceitá-las.

**A Primeira Lei diz: "A mente é tudo".**

Tudo é mental. Substituindo a palavra, tudo é Consciência. Essa lei é à base de tudo. Se for entendida, tudo, absolutamente tudo, estará resolvido. É a conclusão que a Mecânica Quântica chegou, porém apenas meia dúzia de físicos aceitam declarar publicamente; os demais falam em código.

Em revista *Scientific American* passada, além da matéria sobre Mecânica Quântica, também há uma sobre: "O Mistério da origem da Massa". Nesse artigo, discutem sobre qual será a alternativa se o *Bóson de Higgs* não for encontrado. Em Genebra, no acelerador de partículas atômicas, estão prestes a descobrir se é o *Bóson de Higgs* que fornece a massa ou não. Se é o *Bóson de Higgs* que dá massa a todas as subpartículas – aos *quarks* que formam os prótons, que formam os átomos, que formam as moléculas, as células, o fígado, pulmão, coração,

você inteiro, o planeta, a Lua, a galáxia, o Universo inteiro etc. – a primeira pergunta de um físico é a seguinte: "Quem dá massa ao *Bóson de Higgs*?" Porque o problema é mais embaixo. É o *Bóson de Higgs*, a partícula, que transmite massa a todas as demais.

Massa é o que? Normalmente, se chama: "matéria". A cadeira, a parede, cimento, cal, areia, porta, tudo que nós chamamos matéria, os físicos chamam de "massa". Tudo isso surge, vamos supor, do *Bóson de Higgs*. Ele é que dá a aparência de massa às coisas, porque na verdade, vocês sabem que, em última instância, não existe massa, não existe matéria, só existe Uma Onda. Mas a pergunta fica: "Quem dá massa ao *Bóson*?" O próprio físico responde: o Vácuo Quântico. Porém, se não é o *Bóson de Higgs* que dá massa, qual é a outra teoria? Há cem anos ela foi anunciada e depois esquecida, mas como agora esse assunto terá que ser resolvido, ela volta a ficar em voga: é a gravidade. Pode ser que a gravidade é que dê massa às coisas.

Então, o físico pergunta: "E quem dá massa à gravidade? Ou, como a massa emerge da gravidade?" Adivinha? Através do Vácuo Quântico. Está ali (*aponta para a revista*), a posição de Físicos tradicionais, ortodoxos. Entretanto, o que significa o Vácuo Quântico é um assunto em que não se pode tocar. Esse é o tabu absoluto da Ciência. Já sabem que existe, já tem nome, sabem as propriedades, sabem tudo o que emerge dele, as leis, o Efeito Casimir etc. Mas, o que é o Vácuo Quântico é o tabu absoluto na Ciência. Só na Ciência? Não. Nas religiões, na política, na Sociologia, na Economia, em tudo. Se o Vácuo Quântico já tivesse sido entendido, tudo seria diferente.

Como ocorre com a Primeira Lei, que afirma que: Tudo é Consciência. Vocês observaram nos capítulos anteriores. Os físicos que ousam falar já chegaram à conclusão de que o fóton, o elétron, se comportam daquela maneira "esquisita" devido à Consciência do Observador, o Efeito Retardado.

Tudo o que existe é pura Consciência. Não existe cadeira, mesa, parede, não existe planeta Terra, nada, a não ser consciência. Uma Única Consciência. Uma Única Onda com uma Única Consciência. Por isso que, a lei diz: "Tudo é mente". Não é que a mente é tudo; é "tudo é mente". Logo, se você tem uma mente, ela pertence a alguém. Não existe mente individual. Só existe uma mente em tudo que existe. Então, cada mente é uma porção individualizada da Mente Infinita. Se é uma porção individualizada, esta mente tem a mesma característica, o mesmo poder, a mesma capacidade da Mente Infinita, quer queira, quer não queira, quer aceite, quer não aceite; para o bem, para o mal, para o seu bem, para o seu mal; à revelia das pessoas gostarem, não gostarem, é irrelevante.

A sua mente é Dele, do Vácuo Quântico. Você tem a mesma capacidade que Ele, usando uma ínfima parte, é lógico, porque não tem Consciência disso. Caso tivesse Consciência que sua mente é a do Todo, teria a mesma capacidade do Todo. Imagine algo infinito, de poder infinito; se você tirar um pedacinho disto, ínfimo, o poder continua sendo infinito.

Lembram-se do holograma? Se você interfere dois lasers, gera uma onda que tem a informação inteira do objeto que foi transferido para o holograma. Se partir em pedacinhos a chapa onde está gravada a onda, você tem a mesma imagem do original, apenas diluindo um pouco a nitidez. Pode cortar um holograma em quantos pedaços quiser que a imagem original gravada aparece; mil vezes, um milhão, um bilhão de vezes, pode ir cortando. Pode fatiar o quanto quiser até o Espaço de Planck, $10^{-33}$, onde não há mais distância entre alguma coisa. A onda estará lá com toda a imagem do original, apenas mais difusa. Isto significa que o poder ainda continua na mente do Todo.

Dessa maneira, tudo que se pensar será criado, tudo que se sentir será criado, imediatamente. Tudo que se falar será

criado; quer queira, quer não queira; goste, não goste; aceite, não aceite; entenda, não entenda; saiba, não saiba; é irrelevante. Essa consciência poderia ser aceita imediatamente, mas não é.

Quem é o responsável por não entender, aceitar e enxergar isso? Adivinha? A própria pessoa é a responsável por isso. É ela que está negando entender, aceitar e agir em função desse entendimento. Há cinquenta mil anos a ideia de que: Tudo é Consciência era aceita. Depois, com o passar do tempo, foi sendo abandonada. Na atualidade, está totalmente esquecida. Mas, num momento em que existe a Física, a Mecânica Quântica, a bomba atômica, fica difícil esquecer que existe átomo. Então, essa concepção está voltando, lenta e gradualmente. Se vocês lerem o artigo, verão que ele apresenta uma série de questões, e conclui: "Não sabemos, é um mistério".

Quando não se quer chegar a uma conclusão, o mais fácil é falar: "É um mistério". Muita gente fala assim, não é mesmo? "Os mistérios insondáveis de Deus". Quando se quer parar de pensar, de raciocinar, de analisar, a coisa mais fácil que existe é falar nos "mistérios insondáveis".

Mistério insondável, por definição, só poderia ser arguido por um ser inconsciente. Um cavalo, um boi, um chimpanzé, uma bactéria, poderiam dizer: "Nossa, são mistérios insondáveis!", porque o nível de consciência desses seres ainda é elementar; não conseguem raciocinar, não têm autoconsciência, não pensam. Porém, para quem tem um cérebro, uma mente, existe algo insondável? Nada. Pode-se descobrir absolutamente tudo. Não existem limites. E não existe nada "oculto".

Ás vezes, quando um cientista enuncia uma nova descoberta, é considerado como um conhecimento "hermético". Mas as Sete Leis estão expostas, abertamente. Como podem ter se tornado um conhecimento hermético?

Porque interessa a meia dúzia de pessoas, é lógico. Como o conhecimento se torna hermético, oculto, ocultismo? Porque as pessoas que entendem que conhecimento é poder farão de tudo para que os demais não tenham conhecimento. Quanto mais ignorante o povo, mais fácil de ser conduzido. Nada é por acaso. Mas, e nós? E os que já sabem dessas Sete Leis?

Pensem no caso da *Ressonância*. Aparece uma tecnologia que permite transferir uma consciência para outra consciência. Isso está escrito "com todas as letras" no meu livro: **"Ressonância Harmônica".** Se alguém leu, sabe que está lá: "Transferência de Consciência". Ponto. Nem mais nem menos.

Dois dias atrás, saiu uma matéria na internet, dizendo que um cientista desenvolveu uns *chips* que podem ser acoplados no cérebro humano e permitem aumentar a capacidade de memória. Experimentaram em ratos e funcionou. A partir disso, estão todos muito entusiasmados, pensando que poderão pôr muitos *chips* nas cabeças humanas e aumentar sua capacidade. Gozado, não? Quando se fala *hardware*, não tem problema; aparece na internet, é notícia no mundo inteiro, em breve vai aparecer na *Scientific American* também etc., está tudo certo. Por quê? Porque é uma partícula, um *hardware*, um *chip*. Quando se fala em onda, não existe o assunto.

Percebem? O problema Dupla Fenda, persiste. Por que transferência de consciência não é notícia? Ou mil pessoas, por exemplo, não é suficiente para criar um "ti-ti-ti", como se fala, uma fofoca, um rumor, capaz de atingir algum lugar além das fronteiras da Avenida Industrial (área de prostituição), de São Caetano, Rudge Ramos, Zona Leste de São Paulo? Não é impressionante isso? É. A notícia de que existe um trabalho que transfere consciência de um ser, vivo ou morto, passado, presente e futuro, para outro ser, vivo ou morto, passado,

presente e futuro, simplesmente não existe. Mas essa notícia de que haverá um *chip* que aumenta a sua capacidade já está espalhada pelo planeta inteiro, porque está fundamentada na aplicação de um *hardware*.

Vejam que tudo que é Onda, que tudo que é Consciência, por decorrência, é ocultado, é ignorado, o máximo possível. Ou as pessoas que fazem a *Ressonância*, que vêm veem as palestra, que leem os livros, não entenderam o que foi falado agora? Será que a maioria, 99%, não entendeu o que está escrito "com todas as letras" no livro? Ou tem-se medo, vergonha, de falar que se está usando um método que transfere uma onda com informações, quaisquer que sejam, para crescer, para aprender, passar no vestibular, ganhar dinheiro, vender uma casa, ter saúde, para qualquer coisa?

As pessoas falam para os colegas da empresa: "Não, eu nasci assim". Do dia para a noite, quando tudo passa a andar bem: "Fiquei muito mais esperto, muito mais inteligente", Do nada, surgem mudanças, mas "Eu sempre fui assim". Como aconteceu com o jogador de futebol que em um mês passou a fazer jogadas que nunca tinha feito na vida, e não abriu a boca, não comentou com ninguém. "Sempre foi assim", mas nunca tinha tido essa performance. Gozado, não? Por que as pessoas não falam? Porque ainda não entenderam quem é o Vácuo Quântico. Não entenderam que tudo é mente, não entenderam como é a natureza do Universo, como Ele pensa, como Ele sente, como age. Volta-se sempre à velha questão: não se confia no Vácuo Quântico. É lógico, é o óbvio.

Conhece aquela velha história da mãe que fala para os filhos: "Quando seu pai chegar, você vai ver"? Ou então, conta a historinha do bicho-papão, se ele não se comportar direitinho? É ridículo, não? Conta-se isso para criancinhas, de um ano, dois, três, quatro, cinco, para poder impor uma disciplina:

"Vem o bicho-papão te pegar". Constrói-se uma teologia em cima disto. "É melhor você se comportar, senão tem um sujeito lá em cima com um porrete na mão e Ele te manda lá para baixo, para sempre. Não é por um tempo, é para sempre". E fala-se isso para quem? Para todas as pessoas de dez, vinte, trinta, cinquenta, setenta, oitenta, cento e cinquenta anos, se houvesse. E isso é aceito por um bilhão e trezentos milhões de pessoas, pelo menos, que passam a conduzir a própria vida com base nessa ameaça.

Portanto, um bilhão e trezentos milhões não entenderam que: "A mente é tudo o que existe". Isto é, não têm a menor ideia de como é a realidade. Baseiam-se numa história contada: "Olha, é assim". Então, voltamos aos "mistérios insondáveis". Por que não se sonda essa história? Contaram uma história é desse jeito que é o mapa? Você checou para ver, pegou o mapa, olhou no território e comparou para ver se o mapa coincide com o território? É fácil fazer isso. Como? Testando os limites. Facílimo. Até onde posso ir? Você só saberá se for.

Assistiram ao filme: "Décimo Terceiro Andar"? Trata de uma realidade virtual dentro de outra realidade virtual. Toda uma civilização criada dentro de um programa de computador. É uma metáfora. E as pessoas que viviam dentro do programa acreditavam estar dentro de uma realidade igualzinha a esta.

Lembram-se do *Holodeck,* – Série: *Star Trek*? É absolutamente real. Você pega o copo (pegando um copo); acha que isso aqui é copo? Você tem a sensação de que é copo, não é? Quem definiu que o bife tem gosto de bife? É pura percepção. É puro "código", pura informação. A partir de informação, é possível criar qualquer realidade, como esta aqui, que todo mundo jura que é verdade e que é a única realidade que existe.

As pessoas que viviam no programa, criado no filme, levavam uma vida igualzinha à nossa e nunca desconfiavam de

que era uma vida virtual e que existia uma realidade acima. Até que uma pessoa começou a testar os limites daquele mundo, e foi indo, indo – não vou contar o filme para não estragar o prazer – a pessoa descobriu que aquela realidade não era real. Mas precisou chegar ao limite para descobrir isso.

No nosso caso, quais são os limites? No seu trabalho, por exemplo. Você já "esticou a corda", como se fala, para ver até onde pode desenvolver no seu trabalho, até onde pode chegar, até onde sua empresa pode crescer? Ou está dentro daquilo que se chama: "zona de conforto"? Na zona de conforto você nunca saberá qual é o limite.

Em tudo, na nossa vida, temos que avançar o máximo possível, para ver até onde podemos chegar. Por uma simples razão: o que o Vácuo Quântico espera que nós façamos com a capacidade infinita que Ele nos deu? Essa é a questão. Há dois mil anos Ele narrou à parábola dos talentos. O que você faz com o dinheiro? Enterra no chão, põe na poupança, faz uma aplicação financeira... Quanto rende isso? E se aplicar para produzir, como fica? E se extrair o máximo dos recursos que você tem, físico, mental, emocional, espiritual? É preciso tirar o máximo dos seus recursos.

Assistiram ao filme: "Clube da Luta"? "Nossa! Que violento, não? Só pancadaria." Esse é o primeiro nível de entendimento das pessoas. Como dizem os hindus, ao ler um livro, têm-se sete níveis de entendimento. Quem ficar no primeiro, não entendeu nada. É como acontece em relação às Sete Leis.

Numa cena no filme, um dos personagens aponta uma arma para a cabeça de uma pessoa que trabalha numa lanchonete e pergunta: "O que você faz?" "Sou o cozinheiro aqui da lanchonete", responde desesperado. O outro fala: "Eu vou te matar. Então, é melhor você falar a verdade. O que você

queria ser na vida?" "Queria ser veterinário." "E por que você não foi?" "Ah, é difícil." Então o personagem fala: "Dê-me seus documentos. Eu sei quem você é, onde você mora, quem é a sua família. Você tem seis semanas para começar essa nova carreira. Daqui a seis semanas voltarei a falar com você. Se você não tiver se mexido, morrerá. Pode ir embora." O revólver estava vazio, sem bala nenhuma.

**Será que é preciso pôr um revólver na sua cabeça para você começar a dar o máximo de si, no trabalho, nos estudos, em tudo que faz?**

O filme é uma metáfora; mas existe um princípio – uma lei – que atua como se encostasse um revólver na cabeça das pessoas. E não é o Vácuo Quântico que faz isto; é uma lei de Física, aberta para qualquer resultado. O campo eletromagnético faz isso tranquilamente; é só esperar, não se preocupem. Mas existe uma diferença.

No tambor do campo eletromagnético, todas as balas existem. "Quem plantou, colhe", esta é a Sexta Lei. Pensou errado, cria errado. Pensou em doença, cria doença. Pensou em pobreza, cria pobreza. Cria-se por eletromagnetismo aquilo que se pensa. Mandou, volta. Então, o resultado é líquido e certo. "Empurrou"? O retorno vem. Não fez o melhor? O retorno vem.

As pessoas deveriam ficar "de cabelo em pé" com uma afirmação destas, pelo seguinte: Qual é a sua capacidade? Você será cobrado pelo campo eletromagnético de acordo com a sua capacidade: dez talentos, cem talentos, quinhentos talentos, mil talentos... Qual é a sua capacidade? Lembrem-se de que no filme existe uma metáfora, uma parábola. Não pensem em falar: "Eu só tenho vinte; o outro tem mil." Esqueçam isso. Qual é a sua capacidade?

**<u>Infinita. Porque você é uma parte do Todo, uma parte do Vácuo Quântico.</u>**

A mesma capacidade que Ele tem você tem, em todas as áreas. Muitas pessoas, comparando-se com o que consideram seres iluminados, ascensionados, grandes mestres, pensam: "É lógico, eles podem fazer grandes coisas, mas nós, não... O que cobrarão de nós?" Muitos se consideram meros mortais, sem capacidade, com Q.I. limitado, sem recursos. Essa é outra racionalização que se usa muito, não?

"Existe um Ser que Ama Incondicionalmente, mas nós estamos longe dessa capacidade de Amar, de construir, de realizar, de seja lá o que for." Fiquem avisados de que isso é mera racionalização, e que, quando se sai desta carcaça, a realidade nua e crua aparece; aparece o que se chama: "Centelha Divina", que tem uma capacidade infinita. Na verdade essa Centelha tem nome, R.G. (número Registro Geral), C.P.F. (número de Cadastro da Pessoa Física), endereço, histórico, currículo etc.

É claro que o nome é grande, porque tem um nome "/" outro nome "/" outro nome "/" outro nome "/", "/", "/", e assim vai. Ou vocês acham que apareceu de onde a estrutura de diretório dos seus computadores no Windows e no DOS, "/ 'não sei o que' /:/..."? É igualzinho, certo? É claro, que é mais fácil dar um único número que substitui tudo.

As milhares barras de endereço eletrônico que compõem a Centelha vão crescendo ao longo das Eras, mas tem um código que identifica cada uma. Mas quando se retira a carcaça, o que aparece é a Centelha, que tem capacidade infinita. Portanto, a cobrança do campo eletromagnético levará em consideração essa capacidade infinita. Você poderia fazer algo infinitamente maior do que fez. Por que não fez? E não é necessário, sequer, falar isso, porque vem à tona naturalmente.

Todo final de ano, sempre na Confraternização, tem músicas bem coerente com o espírito de Natal, Ano Novo, virada de ano, que diz: “Eu devia ter... eu devia ter... eu devia ter...” Quem já veio à festa, escutou muitas vezes. É muito romântico, as pessoas ficam emocionadas, pensam: “Vou fazer tudo diferente no ano que vem”, a partir do dia dois, não é? “Eu devia ter saído na chuva.” “Devia ter comido a feijoada.” “Devia ter abraçado os amigos.” “Devia ter feito um monte de coisas.”

Essa lista é multiplicada *n* vezes quando a pessoa sai do envoltório, e tem consciência total da realidade, concluindo que não fez praticamente nada. Se atentarem para a história recente da humanidade, como já foi falado anteriormente, encontrarão vinte volumes de grandes filósofos, outros vinte volumes de grandes cientistas, mais vinte na Química, na Física, na Biologia, na música clássica, em tantas outras áreas... Quantas correntes existem numa determinada Ciência? Duas, três, quatro, cinco pessoas que ousaram pensar, umas de uma maneira; outras, de outra.

E então, vieram muitos seguidores, que produziram vinte volumes sobre o assunto. E assim vai. E se você olhar o “/ / / / /” deles é o mesmo, seis, dez vezes. O mesmo físico veio, descobriu uma coisa, outra, “/”, outra, outra, outra, outra. Mas quantos físicos vieram realmente no planeta fazer isso aqui evoluir, somando todos, quantos se destacam? Uns mil? Se olharem seus trabalhos, suas descobertas, verão que se repetem. Meia dúzia, sete. Não foram mil físicos; foi apenas meia dúzia que realmente fizeram algo, que pensaram. Assim, em todas as áreas. Então, o número de vinte volumes sobre um assunto se reduz a quanto?

E se formos pesquisar a essência, a origem daquele físico, que realmente fez algo importante, vamos voltando no tempo

e na distância, até constatar que ele não era daqui; apenas veio prestar serviço por estas paragens. Do povo daqui, realmente terrestres, quantos são? Adivinha, "chuta"? Nem ousam dizer, porque sabem que o número é zero, zero, zero.

Quando se fala que: "Os humanos acabaram de descer das árvores"; é literalmente isso. Tudo que existe nesse planeta, que evoluiu, veio de fora.

Tomem como exemplo as histórias da Suméria. Pesquisem de onde surgiram os sumérios, e como, há seis mil anos surgiu uma sociedade totalmente pronta, com todas as estruturas, social, econômica, política, militar, religiosa.

Leiam e pesquisem. "Do nada" surge uma civilização com toda essa estrutura econômica, política, social, militar, tudo igualzinho. Só a tecnologia que é diferente. Na verdade, receberam tudo pronto, "de mão beijada", como se fala. "Sabem como se organiza? Dessa maneira: o Judiciário precisa ter juiz, advogado, promotor. O sistema político tem seus representantes; o religioso, os sacerdotes, as castas etc. Na economia, se faz a contabilidade: entra/debita, sai/credita." Tudo isso já foi fornecido pronto, há seis mil anos. E depois de tanto tempo, cadê os avanços, o que mudou? Por acaso mudou a mais-valia que havia na Suméria? A exploração do homem pelo homem mudou? O entendimento do Todo, do Universo, mudou? Continua tudo do mesmo modo. Aliás, o livro conta a história de um sumério que emigrou da cidade de Ur, na Caldeia, com mulher, filhos, gado e todas as suas posses. Ele está na origem. Entendem que a realidade não muda, que a ideia não evolui, não "abre"?

Toda vez que se tentou falar: "Vejam, não é bem desse jeito. A realidade é outra. Expande, pensa, raciocina", essa pessoa é eliminada do meio, rapidamente, para não atrapalhar os negócios, em última instância. Porém, como as pessoas

podem considerar que entender a realidade vai contra os negócios? Não "cai essa ficha", não é mesmo?

Quanto mais você tiver consciência da realidade, de como funciona o Universo, como funcionam as Sete Leis, mais negócios faz, mais dinheiro ganha, mais progride. E se não for por outra razão, é simplesmente porque só você sabe e a maioria não sabe nada. Sua vantagem competitiva é imensa, praticamente infinita. Imagine, você vai ao futuro e volta com toda a informação, sobre tudo. Que empresa que pode competir com você? Que colega, quem, se você tem a informação? De que maneira o fato de entender a realidade pode prejudicar seus negócios, ou sua saúde, ou o que for? Simplesmente não se quer entender como o Universo funciona.

Foram feitas palestras para um grupo de anônimos, depois de ter falado muito sobre as pessoas serem capazes de realizar o que quiserem, um menino não se conteve mais e "pulou", como se diz, e falou: "Bom, a gente não faz, porque, se fizer, eles nos matam". Depois de muitas e muitas palestras, o menino resolveu falar; apareceu a verdade. Um garoto. Vai dizer que não é essa mesma razão? Por que não fazer tudo o que tem que ser feito? "Ah, eles vão me matar."

Quando você morre acontece o quê? Porque, é claro, se você não entende como que é esta mecânica geral do Universo, você se apega. É simplíssimo, fazer com que todo mundo fique paralisado, quando se transfere para a população a ideia de que o pior que pode acontecer é morrer. E pior, se a pessoa não tiver se comportado direitinho, irá lá para baixo, eternamente. O pânico de morrer é infinitamente imenso. Vocês já imaginaram? Diante do pânico de morrer, a pessoa se agarra de todas as maneiras para alongar esta vida, empurrando bem para frente, se possível, essa hora. E com isso, não faz nada, é lógico, porque se o medo é esse paralisa

tudo. Mas ela não entendeu que tudo é Consciência, e não sentiu como essa Consciência sente. Se sentisse que essa Consciência é Amorosa, não teria esse medo.

Quando se criam deuses com características humanas, ciumentos e vingativos, é evidente que as pessoas terão medo. Imaginem alguém com um sentimento humano médio, com poder infinito? É mais horripilante do que qualquer filme de terror, inimaginável. É isso que dá pegar a ideia do ser humano e transportar as características para o Divino, criando um Deus com cabeça, tronco e membros, formato humano e todas as características humanas, de ódio, raiva, inveja, mas com poder infinito e humor complicado. Se ele estiver de mau humor no seu dia, você apanha; não adianta ter advogado de defesa, porque esse Deus não vai querer saber se existem atenuantes que diminuem suas culpas.

Os filmes sobre Roma mostram isso muito bem, e como Hollywood domina o planeta, acredita-se que tudo que passa nos filmes, tudo que se produzem lá, as pessoas acreditam, certo? Nos famosos filmes épicos de antigamente, a cena mais empolgante é quando todos olhavam o Imperador e ele exibia com o dedo em riste, e ficava balançando-o de um lado para outro, criava-se um suspense, porque "O que acontecerá com o dedo dele?" e normalmente, para baixo: está morto. Pois é. Imagina como essa metáfora entra na mente do povo.

Já existe a história de que, depois de morta, a pessoa vai ser julgada, correndo sério risco de ir para baixo. Ainda aparece na televisão, no filme, e o Imperador aponta o dedo para baixo. Pensam que tudo isso ocorre por acaso? Que é apenas uma cena criada pelo roteirista? Não, tudo isso é pensado. Nada é por acaso. Como ficam na mente das pessoas, e como elas reagem a isso? Porque as pessoas não

entenderam quem é o Vácuo Quântico. Não entenderam. E tudo continua como sempre. O Vácuo Quântico já esta mais do que explicado em *n* livros de Mecânica Quântica. Portanto, a partir do momento que esta informação chega até você, não pode mais ficar pensando: "Faço, não faço...", "Leio, não leio...", "Estudo, não estudo..." Só é necessário, lembrar bem disso: "Quanto maior a capacidade, mais a responsabilidade de fazer".

**A Segunda Lei: "Assim como em cima, assim é embaixo".**

O macro é igual ao micro. Todas as leis que valem em cima valem embaixo. É uma única realidade. Não importa: macrogaláxias, aglomerado de galáxias, multiversos, e o mundo dos *quarks*, do *Bóson de Higgs*. É a mesma lei que rege tudo. Existe uma unidade absoluta em tudo. Claro, essa segunda lei já é uma consequência natural da primeira. Se tudo é uma coisa só, na verdade não existe "embaixo" nem "em cima". Portanto, ninguém será tratado de um jeito em cima e de outro embaixo. A lei é para todos. O campo eletromagnético age da mesma forma em tudo.

**A Terceira Lei: "Tudo vibra."**

Nada está parado, tudo está em movimento. Por meio dessas Sete Leis, chega-se à Mecânica Quântica inteirinha. Não é preciso dar aula de Mecânica Quântica, basta explicar as Sete Leis. Se as pessoas aceitassem, tudo estaria resolvido. Como não aceitam, é preciso explicar Mecânica Quântica; e mesmo assim continuam não aceitando... Por que tudo vibra, em hertz, em frequência?

Porque, tudo é Uma Onda. Está implícito que, se tudo está vibrando, é porque tudo é Uma Onda, tudo oscila. Desse

conhecimento já extrai também a Dupla Fenda, novamente, e todas as suas decorrências; e a informação gravada eternamente na onda. Senão, para onde iria à informação? É interessante isso, não? Há quem diga que a informação não existe. Se for assim, para onde ela foi? Se há uma Única Onda em toda a existência, em tudo que existe, para onde a informação iria "fugir", escapar?

Depois de cinquenta anos de discussão do Roger Penrose com o Hawking, chegou-se à conclusão de que a informação, quando penetra no buraco negro, permanece.

Vocês acompanharam a matéria na *Scientific American*, dizendo que a fumaça, as cinzas de uma biblioteca, contêm toda a informação daquela biblioteca. A informação está na fumaça do livro, na cinza do livro. Só faltou falarem "na onda do livro". Mas é proibido falar "onda"; então, está lá "na fumaça do livro". Só não sabem como acessar o conhecimento por meio da fumaça. Isso está lá, numa revista científica.

Se na Física, já se chegou à conclusão de que a informação não desaparece quando cai no buraco negro, para onde ela iria? Para fora do Universo? Existe alguma coisa fora do Universo? Se você viajar bastante, numa direção, daqui a noventa bilhões de anos-luz, o que vê pela frente? Falou-se sobre isso. Mais espaço. E se continuar a andar por mais noventa bilhões de anos-luz, o que verá? Mais espaço. Não termina nunca. É infinito.

Então, a informação iria embora para onde? É lógico que tudo o que acontece – todos os pensamentos, sentimentos, ações, palavras etc. – tudo continua, dentro da bola da Onda Única. Continua dentro, porque não tem para onde ir; não existe nada fora. E está escrito no livro: "Deus é tudo que existe". Ponto. Fica assim resolvido que a informação continua existindo? Que toda informação pode ser acessada? E que tudo

que pode ser acessado pode ser transferido? Lembram-se dos endereços de internet que têm "/ / / / / /"? Toda informação tem um endereço. Portanto, é possível pegar essa informação e transferir para outro endereço. Qual é o problema para se fazer isso? O único problema é entender como pensa e sente o Vácuo Quântico. É simples.

"Como será que o Hélio faz isso?" Essa é a pergunta que não quer calar, como no filme: "J.F.K.", certo? Lembram-se? É preciso raciocinar, pensar, analisar os "mistérios insondáveis". Mas isso é trabalhoso, não é mesmo? É a zona de conforto, como é que faz? Sabe quanto tempo se levou para chegar a essa informação, para que concluísse nesta vida? Quarenta e seis anos de pesquisa, nesta vida. O que se quer? E as pessoas querem esse conhecimento num estalar de dedos, "de mão beijada". Como se pode dar "de mão beijada" algo com esse nível de poder? Raciocine sobre o perigo desse nível de poder estar nas mãos de alguém inescrupuloso, com todas as tendências humanas, de ódio, raiva, vingança.

Ontem mesmo me perguntaram isso de novo. Esqueçam. Daqui a muito tempo, quando esta humanidade evoluir, ela poderá ter acesso a todo o conhecimento. Por enquanto, é impossível. Porque seria usado para o mal, imediatamente, como se usa a bomba atômica. A tecnologia aparece para que haja crescimento, haja evolução, mas o que se faz imediatamente? O que foi feito em cinco anos, de janeiro de 1939 a 1945? Se não houvesse a dificuldade para fazer o combustível atômico, no dia seguinte à descoberta, pulverizava, dissolvia.

Para ter conhecimento é preciso vibrar, para cima. E vibrar é ascender a um estado maior de harmonia e amor. Só isso. Quer aumentar a sua vibração, para ter cada vez mais de tudo? Apenas um elemento aumenta a vibração: é o Amor – e a sua decorrência – Harmonia. É a única força que faz

aumentar os hertz, a frequência. É o óbvio, é absolutamente lógico. Se o Vácuo Quântico é 100% amor, e Ele é, tem infinita vibração, porque Dele é que emerge tudo. E quando emerge, já é uma redução – é sempre uma redução, uma transformação que vai reduzindo a vibração, porque o *Bóson* deve vibrar menos, o *quark* deve vibrar menos, o próton, o átomo, a molécula, a célula, até o cérebro vibrar em doze, quinze vezes por segundo, quando cada átomo do seu corpo está vibrando quinze trilhões de vezes por segundo. O átomo vibra quinze trilhões de vezes. Mas o seu cérebro, vibra doze, vinte vezes por segundo. Imagine para se poder conversar. Toda esta redução, esse "freio que está sendo puxado" é para poder se trocar informação. As ondas beta, alfa, delta, vibram nessa frequência, precisa baixar para podermos conversar.

Já imaginaram dois átomos conversando, o quanto que eles ganham de informação, vibrando quinze trilhões de vezes por segundo? E nós a vinte, doze, dezoito? Imagine, quanto mais perto do Vácuo Quântico, mais informação se tem, mais se gera, mais se troca.

É por isso que chega uma hora em que não se fala mais, é tudo mental, é tudo telepático. Não existe veículo de informação que possa trafegar nessa velocidade: chega-se a um limite. E chega-se a limites de vocabulário. Como se traduzem determinados sentimentos em palavras? É impossível. Então, manda-se um sentimento e recebe-se um sentimento. É nesse nível que o Vácuo Quântico conversa. É o meio mais rápido que existe de transferência de informação. Trocando amor com amor. Nesse caso, a vibração é altíssima, consequentemente, o poder é altíssimo; tudo é abundante. Portanto, para resolver os problemas, é preciso aumentar a vibração.

Quando você faz a *Ressonância,* entra uma vibração altíssima em sua onda. Você é uma onda, recebe outra. As

duas precisam entrar em fase para transferir a informação. É preciso você se elevar para poder receber tudo, caso contrário, não entra em fase. No entanto, como é que reage a pessoa – a maioria – a uma onda de amor?

Estão lembrados de que a onda que porta a informação – como, por exemplo, o curso de *MBA* de Finanças, que o cliente pediu – essa onda é o próprio Vácuo Quântico? Pensam bem nisso. É o próprio Vácuo Quântico que transmite o curso de Inglês, o curso de mecânica de automóveis, qualquer outro curso, como jogar basquete, como praticar alpinismo, qualquer coisa. É a Onda Dele que porta a informação que você quer, da mesma maneira que é a onda Dele que porta o programa de rádio, de televisão, o *GPS*, a internet sem fio, seu celular.

Então, se é possível transferir programa de televisão na onda do Vácuo Quântico, não há problema nenhum em transferir qualquer outra informação, concordam?

Muito Bem. Porém, a pessoa quer receber a carta sem o envelope. É claro. "Não, não, não. Eu não quero pegar nesse envelope, não quero precisar rasgar, abrir... Quero acessar a informação que está dentro do envelope, mas sem colocar a mão no envelope." É isso o que a maioria faz. E entra um resquício, não é? O carteiro faz a entrega: "Tome". "Você recebeu". Então, a pessoa precisa transportar o envelope para dentro de casa; sobra um "resquiciozinho" do envelope em sua mão. E assim que ela sente o envelope, diz: "Saia daqui". E joga no chão, longe, porque contamina.

O Amor do Vácuo Quântico contamina, porque ele entra e força a pessoa a entrar em fase com Ele Por *Ressonância*. O nome tem tudo a ver. A pessoa vai *ressoar* junto. Não é possível evitar; precisa ressoar. Mas quando começa a ressoar um pouquinho, bate no seu paradigma, e a pessoa reage com

"pé no freio". Não dá nem chance do Vácuo Quântico falar: "Espere um pouco, não 'delete'.

Em um mês, dois, três, quatro, abandona a Ressonância. Assim que sente o perigo, o cheiro do amor: "Não, não. Não quero saber disso na minha vida. Porque me transformará, eu vou mudar, terei que assumir um compromisso, me posicionar, terei que sair da zona de conforto, mudar meu paradigma, jogar fora todos os tabus, preconceitos etc., terei que perdoar, pedir perdão, e eu quero continuar odiando aquele sujeito; é tão gostoso odiar. Não cedo. Não perdoo."

Ouve-se isso nas anamneses. O que se conclui é que a pessoa sacrifica todo o benefício que iria receber da *Ressonância*, de alegria infindável, de um bem-estar absoluto, que ocorre quando se tem os neurotransmissores no ponto ótimo, no máximo da capacidade humana de senti-los. O sistema nervoso central tem tal capacidade, que a fibra nervosa é capaz de receber informação, tanto de dor quanto de prazer. Quem tem o neurotransmissor no auge da produção, no ponto ótimo, tem um nível de prazer extremo. Mas a pessoa recusa isso. Prosperidade, abundância em tudo, todas as benesses possíveis e imagináveis – que este plano da existência permite, é claro – a pessoa recusa, em um mês, dois ou três. Ou nem começa, com pavor de ficar feliz, de se realizar em todos os aspectos.

A autossabotagem é imensa. As pessoas fogem, com todas as forças, mesmo se calhar de vir num atendimento de quinta-feira e, encontrando seis, sete, oito pessoas aguardando, e ouvir alguns depoimentos sobre questões extraordinárias que tenham acontecido com elas. Mesmo ouvindo aquilo, eu, um ou outro fala, a pessoa abandona. Ela vê que há pessoas que conseguem resultados extraordinários, mas não quer correr o risco de acontecer com ela também. Essas realizações são

apenas uma questão de tempo; não existe impossível nisso. É vibração, é frequência, é Ressonância.

Quando se transfere a informação, muda a informação anterior, muda o neurotransmissor, produz-se uma mudança total, é eletromagnetismo. Como a pessoa não ganhará dinheiro? Como não terá sua loja cheia de clientes? Como não venderá? Impossível.

Um dos clientes duplicou seu salário, sua renda, no segundo CD. Outro trocou de firma e já conseguiu uma venda de cem milhões de dólares, em três meses. E assim por diante. Por que muita gente não corre o risco de ter toda essa prosperidade, tudo isso de bom na vida? É um caso para se pensar. Como o ser humano escolhe o sofrimento, por incrível que pareça. Quando vê uma possibilidade de ficar feliz, foge de todas as maneiras. Só existe uma explicação, repito novamente. Ele não entende nada do que está acontecendo. "Onde estou? De onde eu vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? e Como funciona esse negócio?" Como não entende esse processo de transformação, além de ter escutado um "monte de historinhas" durante a vida, já criou um paradigma em sua cabeça. Vocês podem perceber que já deveríamos estar em outro patamar.

A Lei diz: "Tudo vibra, tudo está em movimento". É uma "receita do bolo". Essas Sete Leis são a "receita do bolo" para todas as situações: para você ser feliz, ser saudável, ter prosperidade, ter a vida mais plena possível e crescer sem parar.

**A Quarta Lei diz: "Tudo é dual, tudo tem seu duplo, tem seu oposto".**

Bem / mal, amargo /doce, todos os opostos se reconciliam porque é preciso haver equilíbrio. Você não poderia ter só um

lado. As coisas não poderiam ser únicas, senão como ficaria a balança? Como poderia haver só um polo, só próton, só elétron? Não é possível construir nada só com próton ou só com elétron. É necessário haver as duas cargas para formar um "tijolinho", como falava outra pessoa, para que se possa construir tudo na realidade "material" com esse "tijolinho", chamado "átomo". O que se chama de "mal" faz parte do Todo. Então, os "mistérios insondáveis" ...

Por que acontecem todas essas desgraças no mundo, os assassinatos etc.? "Não deveria acontecer nada disso. Só deveria haver um lado." Se existe um raciocínio ilógico por natureza, é esse: só haver um lado. Como poderia acontecer isso? Apenas se não houvesse raciocínio, não existisse o livre-arbítrio; só assim. Nem no mundo animal pode haver só um lado. Quem já teve cachorro ou gato sabe que cada animal tem uma personalidade. Até no mundo animal já fica definido quem está de um lado e quem está de outro, e quem está pendendo para um lado ou para outro. Sempre existirão os dois lados. É inerente ao Todo.

Como o Todo poderia cercear a si próprio? É isso que as pessoas pedem: que Ele cerceie Sua própria capacidade. "Ele não pode ser Tudo, não pode expressar Tudo, só pode expressar uma coisa." Ainda que fosse possível, quem faria isso? Quem cercearia o Todo? Teria que ser alguém fora Dele, certo? Ou seria necessário haver um outro deus, que coibisse Ele de fazer? Ou então tem que ter dois? Ai, já complicou tudo. Porque, se só tem um, Ele não pode se cercear. Ele precisa ser toda possibilidade infinita, como se fala na Mecânica Quântica.

Potencialmente, quem escolhe o que se chama: o "mal"? As criaturas. As criaturas é que fazem as escolhas de um lado ou do outro. Tudo está em aberto. Ele, em Si, não tem nenhum problema com relação a isto. Lembram-se de que

o campo eletromagnético ajusta toda esta contabilidade, inevitavelmente. Portanto, as pessoas não precisam se preocupar nem um pouco com isso. Mas muitos começam a arguir aquela famosa palavra ou expressão: “Isso não é justo”. E uma quantidade imensa de pessoas usa essa racionalização para validar as bobagens que acabam fazendo. Em último nível, em última instância, é absolutamente justo. O campo eletromagnético emitiu, há um retorno.

Essa contabilidade fecha “zero a zero”, com certeza. Porém, não é neste nível de dimensão. Mas, como o materialista só enxerga esta dimensão, um palmo na frente do nariz, quer que seja justo nesta dimensão, e em consequência precisa aplicar aquela velha regrinha do “olho por olho e dente por dente”, nesta dimensão. Se ele desapegasse disso e deixasse o ajuste da contabilidade ser feito pelas autoridades competentes, gastaria seu tempo sendo feliz, vivendo alegre e feliz e não se preocupando em se vingar de quem quer que seja. No entanto, como ele acredita que só existe esta dimensão da realidade, ele precisa fazer justiça aqui, agora. Vejam vocês, a ignorância da Primeira Lei, começa a trazer problemas para a aplicação prática de todas as outras Leis na vida das pessoas. Tudo porque não se aceita a Primeira. Assim, evidentemente, tudo se desarrumará.

**A Quinta Lei diz: “Tudo é um fluxo; tudo flui”**.

As pessoas adoram o que se chama “linear”. Acreditam que é “assim” (traça uma linha reta no ar) até o infinito, eternamente. É o que se chama “estável”. Alguém está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), mas está estável. Todo mundo acalma, relaxa. “Beleza! Está resolvido.”

Estável deve ser sinônimo de “zona de conforto”, certo? O Universo vibra, não existe nada estável. A vibração minúscula do

*Bóson*, que sempre vai se elevando, até atingir níveis altíssimos, por ressonância, faz com que os aglomerados de galáxias balancem, para lá e para cá. Os humanos descobriram isso há pouco tempo. Chama-se: "Teoria do Caos". Todo o sistema faz assim (*no ar, traça uma espécie de "oito" horizontalmente*). O percurso pode variar, mas o movimento é esse. Sobe e desce, ascende, decai, ascende, decai. Ilya Prigogine, Nobel de Química em 1977, esse processo chama-se: de "Teoria das Estruturas Dissipativas". Ele definiu, exatamente, a Matemática que rege esse movimento. Contrariar isso é desastre na certa: físico, mental, emocional, financeiro, econômico, social, político etc. Qualquer sistema que não obedeça a essa lei está fadado ao fracasso, a ter problemas. Mas os humanos adoram a ideia do estável, linear.

Quando se diz: "Relaxe, solte"; reagem: "De jeito nenhum; preciso usar força em qualquer coisa que faço". Por quê? A pessoa acha que é ela que está fazendo, então precisa empregar muita força. Se "soltar", vai desabar tudo. Não entende, é claro, que quem sustenta tudo é o Vácuo Quântico, quem oscila, tem fluxo, quem vibra é o Vácuo Quântico. Essa pessoa quer contrariar toda a forma de ser do Vácuo Quântico. Imaginem o resultado.

Vamos ver um exemplo: Bolsa de Valores. O maior especulador de todos os tempos foi: Jesse Livermore, foi o Pelé (jogador de futebol) da especulação, um gênio. Ele não precisava raciocinar. Em 1880, 1890, ele olhava as fitinhas passando no papel (era como as cotações eram mostradas naquele tempo) e, apenas com um olhar, sabia onde aplicar, onde não, quais ações subiriam, quais cairiam; tudo. Fazia suas aplicações e ganhava, ganhava e ganhava. Ainda era jovem, mas ficou muito conhecido, porque ganhava sempre. Olhava, comprava e quando as ações subiam, vendia. Chegou a um

ponto em que nenhuma corretora de sua cidade permitia que ele entrasse para fazer aplicações. Por isso, precisava trocar de cidade e foi passando por muitos lugares; ficou milionário. Mas, de vez em quando, ele olhava o pregão e, em vez de fazer aplicações, pegava um trem ou um barco, o seu barco, ia para Miami e ficava velejando por dois, três, quatro meses. Às vezes, dava outra olhadinha, e continuava velejando. Outras, depois da olhadinha, voltavam para Nova York, e continuava suas operações.

Transponham isso para operadores de Bolsa atuais. Vem um cliente e fala: "Vou operar na Bolsa e ganharei todo mês, toda semana, todo dia, todo semestre, todo ano". E quando falamos: "Não é desse jeito que funciona o sistema", ele teima. "Não, é assim, sim". Adivinhem o que acontece. Um mês depois, ele volta: "Perdi muito dinheiro". Mais um mês, e ele desiste da *Ressonância*. Não funcionou a *Ressonância*, porque ele tinha que ganhar "todo santo dia".

E isto não é ganância; é entender como funciona o sistema. O Jesse Livermore tinha uma ambição enorme, tornou-se o maior do mundo. Mas ele não tinha o apego: "Tem que ser desse jeito". Ele "batia o olho", e sabia: agora está subindo, agora está descendo. Ele sentia o fluxo natural do Universo, ou do planeta Terra, ou da Bolsa de Wall Street, seja lá o que for, como algo, absolutamente natural. Em tudo existe fluxo: no mercado, na vida. Tudo flui, e como flui, tudo tem seus altos e baixos. É uma forma de falar: "altos e baixos", está bem? Tudo está apenas fluindo continuamente.

Imaginem quem entender isso e aplicar em tudo o que faz. Vai ganhar muito dinheiro com as Leis Herméticas. Somando todas, passa a ter um raciocínio holístico. Portanto, tudo flui. Ir contra a maré é demência pura; demência. É "dar murro em ponta de faca". É preciso ter sensibilidade para perceber quando

o mercado está na alta e quando está na baixa. Senão, "fica com o mico na mão", como falam na Bolsa. Quem não entende o fluxo, comete o erro primário de comprar depois que as ações já estão subindo há algum tempo, e vender, ou tentar, depois que a descida começou. É ridiculamente simples.

O maior operador da Bolsa de Chicago é um zen-budista porque, literalmente, ele entende que em tudo existe um fluxo. Então, sintam: assim que começa a subir, compra-se; subiu um pouco, vende-se. Porque logo adiante começa a cair, não é? Existe uma faixa minúscula para operar com lucro. Mas, quando começa a queda, é muito difícil ter humildade de reconhecer: "Fiz besteira". Então, segure. "Não, vai subir; vou esperar". Fique "com o mico na mão", esperando. Sabe quando vai subir? Depois que descer bastante começará a subir de novo.

Devido à questão recente da "bolha" de 2008, foi feita uma pesquisa, uma estatística da Bolsa de Nova York, desde, se não me engano, 1831 até 2008. Existe uma famosa afirmação de que, a longo prazo, a Bolsa sempre dá lucro. Então, quando ocorreu esse *crash*, resolveram fazer uma verificação, reunindo dados de muitos anos. E dados confiáveis. Colocou-se tudo num supercomputador e chegou-se à seguinte conclusão: quem comprou em 1831 e vendeu em 2008 não ganhou nada. Então, é preciso ser definido "aplicar a longo prazo". Dez anos, cinquenta, cento e cinquenta anos? O que é longo prazo? Ficou provado que é apenas outra historinha contada para as pessoas deixarem seu dinheiro aplicado a longo prazo. É lógico, ninguém deve entender que a Bolsa é um cassino. O Jesse entendia assim: "É jogo, e ele jogava". Sabendo bem como o jogo funcionava, ele jogava e ganhava. Mas a quem convém que as pessoas entendam que a Bolsa de Valores é um jogo? A meia-dúzia? Convém que muitos acreditem nisso, porque vão

colocando dinheiro, e ele vai sumindo; quanto mais se põe, mais some.

E quem ganha? Quem tiver entendido que o sistema é um fluxo. Para não falar que é um negócio humanamente controlável e controlado. Os fluxos não são mais naturais; são artificiais, criados e manipulados. Pense se estivesse sob seu controle, à capacidade financeira de ter vinte bilhões de dólares num fundo seu o que você não faria em termos de operações? Induziria todas as altas, todas as baixas. Induzindo a alta, as pessoas compram e você vende. Em seguida, provoca uma queda; quando as ações estão lá embaixo, você compra, induz mais uma subida; as pessoas compram e você vende; então o valor despenca, e assim vai, num contínuo movimento de subida e descida.

De 1929 a 1932, por trinta e duas vezes a Bolsa de Nova York subiu mais que 6% num dia. Lembram-se? Em 1929 estava no topo e, em 1932, no fundo do poço. Foi a chamada "Grande Depressão". Nesse período, a cada uma das trinta e duas subidas de 6%, todo mundo achava que tinha acabado a crise e comprava, e perdia tudo. Um mês depois, com nova alta, comprava e perdia tudo. Um mês depois... Basta calcular quantos foram os meses de 1929 a 1932. Dá quase uma grande alta por mês. Perceberam? Tudo induzido. Começou-se em alta e chegou-se no fundo do poço. Mas, neste caminho descendente, sempre houve um movimento de subida e descida (demonstra movimentos de sobe, desce, sobe, desce). Entenderam? Todo mês ocorria uma alta de 6%, para "desovar". Quem não entende que esse processo é um fluxo, e que esse fluxo, também, é facilmente manipulável, só perde.

**A Sexta Lei: "Causa e Efeito".**

Plantou, colhe. Envia, recebe. Então, é lógico, que não se deveria plantar nada negativo, porque volta negativo. A não ser que não se entenda nada disso, não se entenda que a Consciência é tudo, que existe um campo eletromagnético automático que ajusta tudo. Há quem pense que se pode fazer qualquer coisa, porque não tem retorno, não tem volta. Digamos que é o que a maioria do planeta pensa, não é? Que não existe lei alguma regendo o efeito, que a causa não provoca efeito. É a mesma coisa que acontece com relação à dualidade, só querem um lado, não o seu oposto. Só querem a causa, mas não o efeito. Está claríssimo que toda causa produz efeito, não? Mais elementar que isso...

**A Sétima Lei: "Gênero"**.

Tudo no Universo tem gênero. Traduzindo, Yin e Yang. Gênero: masculino e feminino. No Universo inteiro, tudo que existe tem gênero. O gênero tem suas próprias leis. Contrariá-las leva sempre ao mesmo resultado: problema. Essa, provavelmente, é a mais conhecida e a mais polêmica das Sete Leis. É a mais evidente, a mais aparente. E toda vez que se explica esta Lei em termos de Mecânica Quântica, a polêmica é certa. Porque quer ser o mundo da Quarta Lei: só o bem, só um polo, nada dual. Então, quer-se só Yin ou só Yang; só próton, só elétron. Como é possível ter uma realidade com um polo só? Impossível, já foi explicado. Yin e Yang. Se não tem um campo, fica extremamente complicado tudo funcionar. Os orientais entenderam isso perfeitamente. Fica parecendo que é apenas um pensamento dos orientais. Mas é a Sétima Lei.

Quando não existe campo, fica tudo "capenga", como se fala, porque fica totalmente desbalanceado. Se um negócio tiver Yang demais, acha que vai funcionar? Essa pessoa que falou

que quer uma Bolsa de Valores estável, em que ganhe todo dia, todo mês, sempre, tem um raciocínio totalmente Yang. Ele não quer fluxo, não quer alternância. Quer só estabilidade para o seu mundo pessoal. No mundo dele não existe Yin; só existe um polo. Resultado: essa pessoa perderá na certa, porque não tem flexibilidade mental, emocional, para entender que a Bolsa, por exemplo, oscila, flutua. E um fluxo. É um conceito Yin. Já diz o nome "fluxo menstrual". A alternância de humor de uma T.P.M. (Tensão Pré-Mentrual) faz parte do Universo, da essência das coisas. Querer abandonar isso é totalmente fora da realidade. Cortar é ficar sem nada, mas muita gente vai tentando cortar, ao longo do tempo.

Mulheres tomem cuidado! Vocês podem virar homens. Os homens não têm T.P.M., mas se as mulheres cortarem suas características próprias acabará com o Yin e se tornarão Yang cada vez mais. Sem haver campo, nada funcionará ao longo do tempo. Como o Universo precisa ter equilíbrio – e procura o equilíbrio sempre – não é um lugar em que se pode "dar um jeitinho" e viver em desequilíbrio. Vou traduzir: "empurrar com a barriga"; não é possível fazer isso durante *x* tempo.

Mais cedo ou mais tarde, o Universo fará um ajuste para que volte ao ponto de equilíbrio, para poder funcionar perfeitamente. Já imaginaram, se os sete bilhões de pessoas deste planeta, resolvessem viver em desequilíbrio? Todo mundo "empurraria com a barriga", contrariaria o fluxo, a dualidade, todas as Leis. O que aconteceria com a estrutura do planeta? Percebem? Com a civilização Yang que está sendo desenvolvida há tanto tempo, já é possível ter uma ideia do que está acontecendo ecologicamente. É possível perceber que tem algo errado. Terremotos, *tsunamis*, vulcões etc., são fruto de uma abordagem, predominantemente, Yang. Se isso fosse levado "a ferro e fogo" pelos sete bilhões, precisaria haver um ajuste para que essa polaridade voltasse ao normal.

Normalmente, esse ajuste é feito com meteoros e cometas. Saiu do rumo, ajusta-se. Estão sobrando meteoros de todos os tamanhos, pesos etc., todos circulando bem pertinho. A coisa mais fácil é "dar um peteleco", tirar um de órbita, pô-lo em outra órbita e ajusta-se tudo. Normalmente, isso é usado quando se quer grandes transições evolucionárias. "Chegam de dinossauros, os geneticistas já "brincaram" bastante"; sai uma equipe e entra outra. Encerra-se esse departamento e abre-se outro, para existirem mamíferos. Entra outra equipe de geneticistas e esses "vão brincar" em outro lugar que está começando, e assim por diante. Assim sendo, normalmente, não há grandes problemas em se ajustar Eras. Mas, de vez em quando, quando se exagera, é preciso fazer um ajuste um tanto quanto drástico.

Yin e Yang são emoções; é uma escolha pessoal. A pessoa é de um modo, é de outro. Levar a questão do Yin e Yang ao nível físico só trará mal-entendidos, tabus e preconceitos, todo tipo de erros. Lembram-se daquela frase: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos"? É um erro condenar, matar pessoas que têm uma opção diferente na visão de quem está olhando, porque, na realidade, não é opção nenhuma, a pessoa é Yin ou é Yang, por natureza. Qual a vestimenta, no momento, é irrelevante. Aliás, essa Centelha vestirá ambas *n* vezes, de acordo com a vontade, com o desejo, com o aprendizado, com as experiências que se quer ter. Portanto, não se pode olhar o físico, é necessário olhar a essência – Yin e Yang. Se isso for respeitado, com certeza o relacionamento funciona, independentemente do corpo que está sendo usado. As mesmas regrinhas que existem para os relacionamentos hetero, existem para os homossexuais. A problemática é a mesma: "Como encontrar alguém, como manter, como ser feliz, como..."

É literalmente a mesma problemática, não tem o que tirar nem pôr. Por quê? Porque tudo é Yin e Yang. A dificuldade do Yang em entender o lado Yin, o lado sensível, é a mesma, independentemente do corpo que esteja sendo usado. E a dificuldade do Yin em entender o Yang é a mesma também. Portanto, todo tipo de julgamento nesse aspecto, antes de qualquer coisa, contraria a Sétima Lei, a essência do Universo – como é que ela funciona e como é que ele funciona.

O Universo é Yin e Yang ao mesmo tempo e, por ser assim, é que existe a multiplicidade. Ainda vai levar tempo para que esse assunto seja aceito sem mais preconceitos e tabus. Toda vez que se fala em expressão sexual, há divergência, há uma oposição enorme. Porém, se o Yin e Yang não funcionarem não há negócios, dinheiro, evolução, saúde; nada vai funcionar. Jogar essa problemática "para debaixo do tapete" é adiar a solução do problema para outra vez, outra vez, mais outra, enquanto se vai trocando, vai trocando de vestimenta; é simplesmente adiar a solução, porque chegar-se-á ao equilíbrio de qualquer forma. Só se chega a um ser evoluído, quando isso está totalmente equilibrado, meio-a-meio. Caso contrário, adivinha? O Yang usará todo seu poder para dominar, escravizar etc., e o Yin fará o quanto puder para retaliar essa situação.

Vejam a oscilação que aconteceu há cinquenta, sessenta anos, quando, devido a Segunda Guerra Mundial, as mulheres puderam sair de casa e trabalhar e, depois que saíram, não voltaram. No início, a tendência era de se igualar, de igual para igual, quer dizer, virar homem, o Yin passar a ser Yang. Isso não funciona. Não funcionou; vocês veem os resultados. De qualquer maneira, como fazia cinco mil anos que o lado Yin estava subjugado, assim que pôde se expressar, o impulso de crescimento foi gigantesco. Imagine algo reprimido cinco mil anos? Quando houve oportunidade de expressão, está aí se expressando, em tudo.

E o que aconteceu? Se analisarem bem, verão que, a partir de 1950, o crescimento do Yin segue uma linha diagonal ascendente e o Yang segue uma linha horizontal, estável. Consultem a História. O lado Yang se manteve estável durante cinco mil anos. “Engessou” o planeta, durante cinco mil anos de desequilíbrio Yang. Tudo Yang. A consequência foi: perdeu-se o equilíbrio. Quando o Yin pôde se expressar, pegou tal impulso que até agora não parou, e ainda vai muito longe, distanciando-se cada vez mais do Yang.

Lembram-se da explicação sobre posição e *momentum*? A posição da partícula e sua velocidade, não é possível medir as duas variáveis ao mesmo tempo. Esse é o Princípio da Incerteza, do Heisenberg. O *momentum* do Yin é crescente e a posição do Yang é estável. Adivinhem onde isto irá parar se não houver um reequilíbrio, novamente? Isso ocorrerá nos séculos futuros, levará ainda, um bom tempo, para poder encontrar um equilíbrio, mas por enquanto, o fosso é cada vez maior. Então, num futuro imediato, se fará um grande esforço no planeta todo para se chegar a este equilíbrio. Os yangs terão que se abrir ao conceito Yin/Yang; que existe esta força Yin/Yang e que é necessário haver um equilíbrio entre elas. Porém, se vocês já falaram desse assunto com alguém, sabem como é difícil, para o ocidental, aceitar o conceito Yin e Yang. Costumo ouvir: “Posso fazer tudo sozinho”. A primeira “tentação” que vem é: “Para que preciso do outro? Posso fazer tudo sozinho”. Negar a Sétima Lei, negar que haja equilíbrio.

É inevitável que tudo o que partir para o desequilíbrio, haverá problemas, porque para decidir, qualquer coisa, são necessários dois polos; precisa de uma análise Yang – masculina, digamos, – e Yin: feminina – para os dois concluírem sobre qual a melhor opção, qual a melhor ação. Decidir sozinho é praticamente certo que é problema. Uma vez ou outra em que

se decida sozinho, não haverá problema. Mas, se for assim por cinco, dez, quinze, vinte, cinquenta anos, pode ter certeza que sim. Sozinho não há sensibilidade, não há intuição para enxergar a realidade.

Yin e Yang formam um campo, sem amor não existe campo. A tentação é grande das pessoas em dizer: "Quer dizer que um homem precisa ter uma mulher, e uma mulher precisa ter um homem? E assim está resolvido? Ah, eu já tenho campo."

Quer ver as pessoas ficarem muito irritadas? Ocorre quando se recebe clientes com essa visão de mundo; que estão num relacionamento que não tem campo, em que tudo dá errado. Explica-se o conceito e fala: "Veja, todas as evidências..." – para não falar "certeza absoluta" – "... mostram que vocês dois não têm campo, não formam." Soa como se fosse uma ofensa. O que fazem, então? Negam. "Não; existe campo." Quem fala assim, vai persistir no erro. O resultado mostra que o problema aumenta, porque toda vez que alguém está no erro e coloca mais força ainda, aumenta o erro. Mesmo mostrando que houve erro, algumas pessoas não aceitam. Como consequência inevitável, abandonam a *Ressonância*, porque: "O Hélio falou alguma coisa que não gostei ou não queria ouvir". "Só vim para pedir as coisas, não quero saber de evoluir, crescer, ficar feliz, não quero saber de nada disso. Só quero casa, carro, apartamento." E quando pessoa que conseguir casa, carro, apartamento, eu sou obrigado a explicar: "Amigo, se você não equilibrar isso, não tem casa, carro, apartamento", ele vai procurar outra pessoa; vai num feiticeiro ali na estação, ou qualquer outro que fale que ele vai ter casa, carro, apartamento, do jeito que ele está, e que não precisa mexer em coisa nenhuma. Até ele descobrir que o feiticeiro "A" também não conseguiu o que ele pretendia. Então, vai ao feiticeiro "B", "C", "D", "E", "F", "G", e assim por diante.

Quando abandonar os feiticeiros e voltar, continuará a mesma história, até que a "ficha caia", até que entenda que não adianta contrariar as Leis do Universo, porque só terá problemas, não terá resultados positivos.

Portanto, Yin e Yang, sem amor, é impossível. Depois de certo tempo, é impossível de se manter. É claro que, podemos "forçar a barra" por algum tempo. Porém, quanto mais se "força a barra", mais acontece a chamada "somatização", até que atinge um grau extremo e a pessoa vai para a outra dimensão. E se, na outra dimensão, ela persistir na mesma crença, por muito tempo, voltará com o mesmo problema.

Só porque partiu para outra dimensão os problemas acabam? Energia é energia, em qualquer dimensão do Universo; é tudo a mesma coisa. Pensem numa pessoa que agregou uma quantidade *x* de antimatéria no fígado, no pulmão, simplesmente porque tirou um corpo ou dois – tem sete, sobraram cinco – o problema todo, a informação e toda problemática continua nos outros cinco. Quando os outros cinco voltarem para cá com um novo invólucro, adivinha? Eles virão com a mesma informação com que se foram, se por acaso não tiver sido possível resolver do *outro lado*. Mas, não convém com isso, antes que já comecem a racionalizar: "Vou 'empurrar' para o *outro lado*". Porque do *outro lado*, existe o mesmo que está acontecendo aqui deste lado: palestra, palestra e palestra, *ad infinitum,* livros, livros etc.

O que pode ser feito se o problema está na consciência? Enquanto não trocar a consciência, não haverá mudança nenhuma. Como é que a pessoa vai parar de psicossomatizar, se não trocar os pensamentos e sentimentos, isto é, não trocar a consciência que tem da realidade? A pessoa somatiza em qualquer lugar, em qualquer dimensão em que esteja; não muda nada. Cria problemas desse lado, do

*outro lado* e continua criando. Chega uma hora em que não é possível fazer mais nada, e a única maneira é dar uma nova chance, e voltar para cá. Mas volta com problemas, nasce com um pedaço faltando, ou com um probleminha "congênito", e, é claro, as explicações são "os mistérios insondáveis". "Por que nasceu desse jeito?" "Empurra-se com a barriga." Passam oitenta anos, noventa, cem. Não resolveu? A pessoa vai, volta, vai, volta; mas precisa tomar cuidado porque, cada vez que vai e volta, pode piorar um pouco. Porque persistir no erro é bem problemático, não?

Imaginem, depois da leitura de um livro como esse, como a consciência tem um alto grau de expansão, como também pode ocorrer a negação. Quanto mais se expandiu, mais psicossomatiza. A pessoa sabe mais, nega mais, põe mais força na negação, o problema aumenta. Agora, imaginem ouvindo uma palestra do *outro lado*, e você fizer o que faz aqui: negar. Aqui, ainda existe uma chance de haver um atenuante, digamos assim. "Não vejo nada; é tudo matéria." Então, o Hélio está "viajando na maionese", como se fala. Mas, estando do *outro lado*, a pessoa está vendo que é, literalmente, do jeito que é falado.

Portanto, não adianta continuar "empurrando com a barriga", que só vai piorar. Pelo menos de duas dimensões a pessoa já tem certeza. Pode não saber que existe mais uma acima, outra mais acima, e mais outra ainda: "Não estou vendo isso". Sim, mas pelo menos duas ela está vendo. O povo daqui está vendo uma e usa isso como desculpa. Porém, quem está vendo duas não tem escapatória. Vai esperar voltar para cá com toda a problemática, para depois começar a mudar de novo e continuar na negativa? Pura perda de tempo e puro sofrimento desnecessário.

Então, antes que vocês, que estão do lado de cá, caiam na mesma situação, de voltar e precisarem escutar a mesma

palestra – conforme o caso pode ser que venham nessa aqui mesmo, porque esse ciclo de palestras deve durar bastante tempo. Não desejo isso para ninguém, mas nunca se sabe.

Lembram-se quando se falou em uma das palestras que: “Ali estão três cadeiras vazias em que deveriam estar sentadas as pessoas que vão se suicidar durante este mês?” Ponto. No mês seguinte ele falou: “Chegou ao meu conhecimento que, dentre as pessoas que deveriam ter vindo naquela palestra, houve três suicídios.” Não dois, não quatro; três. Pessoas que vieram naquela palestra e que não falaram para seus conhecidos que existe o trabalho da *Ressonância*. O que aconteceu? Três conhecidos se suicidaram naquele mês, cravado, entre uma palestra e outra. E falou-se que: “Ali estão três lugares, de pessoas que deveriam estar sentadas, e que vão se matar durante este mês que está entrando.” Acertou “na mosca”. Por quê? Porque aquelas pessoas não tiveram a informação de que existe a *Ressonância*. Então, quanto mais se sabe, mais responsabilidade se tem.

Quando Zenão viu uma multidão andando, teve uns nano segundos para decidir: “Corra, corra muito, em sentido contrário; talvez você tenha uma chance. Mas, se o Mestre passar perto...”, Zaqueu, subiu na árvore.  Quando passou por ele, o Mestre parou e falou: “Desça, que vou ficar na sua casa hoje”.

Do mesmo modo as pessoas, aqui presentes, tinham duas opções: algumas, quando ouvem falar da *Ressonância*, tampam os ouvidos, correm, fogem, cortam o relacionamento, cortam a amizade com quem está lhe convidando, e fazem de tudo para não saber o que é a **Ressonância Harmônica**. Porque, senão, depois que veio à palestra, depois que foi atendida, que assistiu um DVD, agora precisa se posicionar. Não existe meio-termo. Não existe “muro para ficar em cima”. Não adianta “subir na árvore”.

Para que está sendo feito este compendio, item por item, conhecimento por conhecimento, possibilitando tirar qualquer dúvida sobre como funciona a realidade, como é o Universo, nu e cru? É só pesquisar. Foi falado um conceito que não entende? Isso não é problema, todo mundo está evoluindo. Entre na internet, pesquise. Existem enciclopédias e mais. Hoje a informação, até certo ponto, está bastante aberta. "Será que é? Será que não é?" Comece a pesquisar, até resolver os "mistérios insondáveis", porque, enquanto você não chegar a uma conclusão, não pode parar de pesquisar. E não é apenas ir atrás de um livro que falou contra o que o Hélio disse: "Está vendo? Existe aqui uma facção que fala contra. É dos nossos. Posso dormir em paz, porque existe um grupo que fala contra o que o Hélio disse". Isso é autoengano. É preciso ter, pelo menos, honestidade científica. Escute um lado, escute o outro. Surgiram dúvidas, é necessário pesquisar mais. "E se o *outro lado* está certo, e estou indo por um caminho em que terei problemas?" É preciso abrir a mente. Pesquise. Vocês já sabem, a verdade aparece de qualquer forma.

Então, quanto mais pesquisar, mais perto da verdade absoluta você chegará. E com uma vantagem, porque, quem fez a *Ressonância* está um milhão de anos à frente dos demais. Isso porque, por meio da *Ressonância* é possível ter total acesso a um conceito, a um trabalho desenvolvido por uma pessoa há milhares de anos atrás. Pode-se pensar: "Os livros dizem que ele pensava assim, agia assim, fez tal e tal coisa". Está bem. Será que é assim? O que aquela pessoa sentia? "Vou fazer essa pesquisa." Pede essa pessoa. A pessoa e toda a informação daquela pessoa serão transferidas, por meio da *Ressonância*. Rapidamente você fica sabendo como ela pensava e sentia. Você passa a ter toda a experiência dela dentro de você. Leia, então, o livro que essa pessoa escreveu, e compare o que você sente como ficou

sua intuição em relação à informação que está no livro. Você verá que, quando o livro é real, a informação coincide. Se você tiver primeiro a pessoa e depois ler os livros que ela escreveu, fica muito mais fácil de entender. Por quê? Porque é como se fosse a pessoa lendo o que ela própria escreveu. Ela transporta para você tudo absolutamente "mastigado".

Quem não tem *Ressonância* sente uma dificuldade grande em poder entender certos conceitos. Porém, quem tem e ainda assim não consegue, só pode ser por resistência.

Um empresário que vendeu um projeto de US$100 milhões (cem milhões de dólares) estava à beira de um infarto, tal a pressão que colocava sobre si mesmo. Eu lhe disse: "Calma, relaxe. Você precisa ler um livro para sair dessa situação. Um livro sobre o Tao, Taoísmo". Começou a ler, teve um pouco de dificuldade; mas leu outra e outra vez. Porém, tudo aconteceu muito rápido, porque para ele era tudo ou nada. Como a motivação era grande, porque dinheiro motiva, ele persistiu e, em questão de uma semana ou duas, entendeu o conceito todo, parou, "puxou o freio", relaxou, deixou o Tao seguir. Tudo foi resolvido, imediatamente, os problemas começaram a ter solução e apareceu o contrato dos US$100 milhões (cem milhões de dólares).

Como uma pessoa Yang entende um conceito desses em tão poucos dias? Ele entendeu por causa da *Ressonância*. Sua consciência já estava expandida; então, quando entrou o conceito, era algo diferente, mas rapidamente ele conseguiu assimilá-lo à aplicação na vida prática, que virou dinheiro, imediatamente. Quantas pessoas leem um conceito como esse e "entra por aqui, sai por aqui" (entra por um ouvido e sai pelo outro)? Isso acontece com a pessoa que não tem a *Ressonância*. Não tem a expansão.

Recentemente, recebi uma cliente que já leu tudo que existe sobre o mundo Oriental, todas essas filosofias, e qual o

resultado que ela está tendo até agora? "Estou perdendo a fé em Deus." Perceberam? A pessoa leu tudo sobre todas as religiões, porque estava pesquisando. Tinha boa-vontade, estava lendo.

Mas, lendo sobre todas as religiões, a qual conclusão chegou? Quanto mais lia, mais ia se afastando de Deus; não conseguia entender o conceito, não conseguia sentir. Vejam a diferença. Quem não tem a *Ressonância* e tenta entender conceitos metafísicos, é como se lesse "grego", como se fala. Porém, uma pessoa que já frequenta a *Ressonância* há um ano, um ano e meio, em uma semana entende o conceito e consegue aplicá-lo na vida diária, a ponto de gerar negócios de US$100 milhões (cem milhões de dólares). Mesmo sendo um Yang total, que nunca veio às palestras, por sinal. Só comparece ao atendimento, leva o CD; apenas isso. E chega na hora exata do atendimento, quer dizer, não fica na sala de espera, não ouve depoimento, nada. É um executivo, não tem tempo para nada, só espera por resultados. Em uma semana consegue entender um conceito oriental de energia.

É nessas horas que sentimos a diferença brutal entre ter *Ressonância* e não ter; quando já expandiu a consciência e quando ela ainda está bem pequena: o conceito não entra.

Quanto maior a libido mais perto do Criador a pessoa está. Algumas questões são impressionantes. Se alguém não entende o que se explica, pode consultar dicionários, enciclopédias, pode perguntar, não é mesmo? Mas, não deve tirar conclusões apressadas. Durante a palestra uma pessoa disse o seguinte: "Se é assim, eu prefiro ficar longe de Deus". Entenderam? Se ter libido implica estar mais perto do Criador, ou, para estar mais perto do Criador implica que eu tenha libido, prefiro ficar longe Dele. Pensem no absurdo que foi dito. Quanto essa pessoa conseguiu entender do que é libido? É evidente que pensa que libido é sexo; não existe outra possibilidade. E

só isso já mostrou uma problemática complicada, não? Se a pessoa quer ficar longe de libido, o que fará em relação ao caso do Yin e Yang? Como ela vai poder se dar bem dentro desse Universo em que tudo é Yin e Yang?

Libido é a energia da criatividade, é a energia que faz tudo acontecer. A força, o *Chi,* o Prana, tudo que as pessoas têm de energia criadora, isto é, O Próprio, é libido. Se tudo é Yin / Yang, como o *Big Bang*, o famoso, foi feito? Só com Yang? Um pensamento Yang, um sentimento Yang, criou o *Big Bang*, esse Universo inteiro? Fez com que a energia expandisse. Não é explosão; é expansão, emanação. Para que isso acontecesse, foi necessário haver uma contraparte Yin.

Então, o Criador é, ao mesmo tempo, Yin e Yang. Ele tem os dois dentro de si, Ele é esta Unidade, reunindo os dois. Ele unido consigo mesmo, parte Yang, parte Yin; quando se uniram, geraram este Universo. Se a pessoa recusa libido, está com sérios problemas. E se a pessoa prefere não ter libido, e acha que com isso vai ficar mais perto do Criador, o problema é muito grande.

Vejam como é radical esse tipo de raciocínio, tanto num extremo quanto no outro extremo. Como a dificuldade de resolver a questão Yin e Yang é enorme, quantos traumas essa pessoa sofreu para chegar a esse extremo de radicalização, de não querer libido de forma alguma, mesmo ao custo de ficar longe do Criador? Vejam até que ponto chega: para não ter um relacionamento com alguém Yang, a pessoa prefere ficar longe do Criador.

Lembram-se do que eu havia falado: “Quantos estupros acontecem nos namoros, nos casamentos, que não são relatados?” A quantidade é enorme. Quanto essa pessoa sofreu para ter uma reação dessas? Imaginem o que será necessário para que ela possa superar isso. O que fazer com uma

pessoa nesse grau de fechamento emocional? Só com Amor Incondicional. É o único sentimento que vai permitir que isso seja resolvido ao longo do tempo. Com certeza seu problema tem solução, porém ela precisa receber Amor Incondicional e esse é um produto difícil neste planeta.

Lembram-se? "Vibrar é alçar um estado mais elevado de abnegação e Amor?" Essa pessoa precisa encontrar alguém que lhe dê mais amor do que a si mesmo. É a única de ser resolvido. Ela precisa encontrar um Yang para quem ela seja mais importante do que para si próprio; que as necessidades dela sejam a prioridade absoluta dele, e as dele fiquem em segundo lugar. Alguém que abdique do jogo de futebol e da cerveja para conversar com ela. Percebem o tamanho do problema na vida prática?

O que é Amor Incondicional na vida prática? É esse que acabei de mencionar. O conceito é magnífico, lindo, não? Mas na vida prática como é que se torna real? Imaginem quantos relacionamentos, quantos contatos frustrantes essa pessoa teve, para ter o grau de ressentimento que leva a esse tipo de reação. Ela não pensou num conceito filosófico, entendeu que a conotação que se estava dando era puramente sexual.

Toda vez que se toca no assunto sexual o "prédio estremece", porque esse é o tabu, não é? A expressão sexual está tão perto da questão do amor, que fica difícil separar uma da outra. É preciso muito esforço para entender as duas separadamente. Por isso, o que se tenta fazer? Evitar, nem pensar sobre o assunto, porque, pensando, é possível que a pessoa comece a migrar e a ter que, talvez, sentir amor. Se fizer sexo o número suficiente de horas, a probabilidade de surgir amor é grande, porque a pessoa está se expondo ao sentimento. É difícil fazer amor só com uma visão materialista, biológica, procurando uma satisfação puramente mecânica, biológica, sexual. Isso dura um minuto, dois, três.

É por isso que foi falado sobre uma experiência com macacos, em que eles ficaram dezesseis horas seguidas em atividade sexual, e essa experiência não foi divulgada no planeta inteiro; permaneceu oculta. É necessário fazer um garimpo informático para se descobrir uma pesquisa dessas. Interessante, não? A ênfase que se dá ao sexo na mídia é tamanha, que essa informação deveria "valer ouro". Todo mundo deveria saber que é possível, induzir o cérebro a produzir dezesseis horas seguidas de orgasmo. Não, isso não existe como informação ao público. Por quê? Porque o risco é enorme, se as pessoas ultrapassarem os três, oito, dez minutos, o risco de entrarem na fronteira da onda do amor começa a crescer, porque é uma troca de informação.

De fato o que se pretende é que o sexo seja feito da forma mais mecânica possível, para que se evite qualquer contaminação de sentimentos. Assim, é possível concluir que muito do que se fala sobre sexo atualmente é "lorota", é "papo furado", é "contar vantagem". Se tudo o que se fala sobre sexo fosse realmente feito, esse planeta já teria mudado.

Duvidam do que se está falando? Experimentem para ver. Exponha-se, para ver se a couraça do caráter não vai ser diluída. Experimentem para ver se não dilui a couraça. Mas é preciso se deixar levar. Não é fazer como no computador, virtual. Aliás, a internet serviu muito bem para isso, para perpetuar o problema. As pessoas fazem sexo com quem está a cinco mil quilômetros de distância, com câmera. Não há interação humana nenhuma. Isso "caiu como uma luva" para a manutenção do *status quo.* Perfeito, não? Porque, assim que fosse resolvido o segundo degrau, as coisas poderiam começar a evoluir. Enquanto se mantiver o segundo degrau paralisado, tudo continua como dantes.

Assim, a possibilidade de sexo virtual "caiu como uma luva" para se permanecer estagnado nesse aspecto. Mas isso não

permanecerá assim. Já foi falado, haverá um esforço conjunto para se mudar a visão de relacionamento, a visão de Yin e Yang, de como essas duas energias devem se relacionar nesse planeta. Isso será prioridade total daqui a um tempo. Do mesmo modo que hoje vocês entram nas canalizações do mundo esotérico, e existem *n* pessoas falando de prosperidade, apreciando "O Segredo" e tudo mais, para ganhar dinheiro, daqui a um tempo verão *n* pessoas falando de amor e relacionamentos; de como deve ser na prática para que esse planeta possa evoluir.

A informação fica residente num arquivo gigantesco inerente ao próprio campo escalar do Vácuo Quântico. É feita uma gravação simultânea. Tudo isso fica armazenado em um lugar, que independe da dimensão em que a informação foi gerada. A informação vai para esse lugar de arquivo. Não importa de onde ela foi gerada, em qualquer dimensão, qualquer Universo, tem um lugar em que fica armazenada, concentrada.

Muitas vezes manda-se outra pessoa para ver os resultados. Esta é problemática muito comum. A pessoa manda outro. "Vá você, faça; vou ver o que acontece com você, depois eu vou".

Se a pessoa que está fazendo *Ressonância* fala sobre isso para outra, mas não é milionária, a reação é: "Primeiro quero ver se você vai ficar rico, aí eu vou fazer a *Ressonância*". E quando a pessoa que está falando é uma pessoa que já tem dinheiro, que está bem, sabe qual é a "desculpa"? "Mas isso é com você. Para você dá certo." Entendeu? Portanto, não tem jeito, sendo quem for que fale, o cético vai achar uma "desculpa" para falar: "Não, não quero." Por outro lado, mandar o outro na frente para depois decidir, é ruim, não? É ruim porque, se ele segurar o processo, se ele "puxar o freio", se ele tiver inúmeros problemas que não quer resolver, a sua solução, tudo de benefício que poderia ter na *Ressonância*, não terá, porque caiu na dependência de que o outro se resolva.

É triste um raciocínio desses, não é? E outra coisa, para terminar, nesse mesmo assunto de Yin e Yang. O marido e mulher assistem a uma das palestras e, quando terminam, o marido fala: "Minha mulher vai fazer Ressonância, eu vou ver o que acontece com ela e então decido." Ele manda a "cobaia", vamos ver o que sucede. A pessoa não tem ideia do que é a *Ressonância*, da velocidade do crescimento que acontece nesse processo. Pensa que é como qualquer outra coisa, que durará dez anos, vinte, cinquenta.

Não "cai a ficha" de que se transfere uma informação inteira, que é um processo atômico. A pessoa muda de dentro para fora, na velocidade da luz. Muito rapidamente a pessoa alça novos patamares de consciência. Expande muito rápido.

Portanto, o risco é gigantesco. Mais um exemplo. Muitos e muitos anos atrás um casal veio em uma das palestras; ele era um grande empresário, e falou: "Ela faz, eu não preciso." Eu falei: "É melhor fazer junto". "Não, ela faz, eu não preciso." Quarenta e cinco dias depois, eu ouço dela o seguinte depoimento: "Este 'cara' não é tudo o que eu pensava que fosse". Tão pouco tempo depois, ela parou de fazer a *Ressonância* para poder continuar junto dele, porque ele é muito rico. Perceberam? Em quarenta e cinco dias, a consciência faz "assim" (*movimento de expansão*). Então, cada um escolhe. Mas, mandar alguém na frente para ver o que vai acontecer, é muito problemático no caso de relacionamentos.

Finalizando, essas Sete Leis englobam tudo o que é necessário para a pessoa ser feliz, evoluir, ter uma vida maravilhosa, em qualquer das dimensões. São simples, não é necessário ser físico para entendê-las, mas era necessário fazer uma explicação de Mecânica Quântica sobre as Sete Leis, para esclarecer, ficar mais fácil as pessoas entenderem até onde isso foi explicado.

Tentou-se passar realmente, "O segredo do Segredo" para a humanidade.

# Capítulo XII

# Jesus Cristo

Neste capítulo abordaremos a respeito de tudo o que foi falado há dois mil anos. E o próximo sobre tudo o que foi feito há três mil e trezentos anos, do faraó Akhenaton, que morreu assassinado. E assim caminha a humanidade. Vou contar a história da 18ª Dinastia, a primeira tentativa de se explicar Mecânica Quântica para o povo. Temos este resultado toda vez que se tenta explicar Mecânica Quântica.

Veremos se no século XXI algo mudou. Por enquanto, eu não acho que mudou muito, porque a reação que as pessoas e a mídia mundial têm em relação ao filme: "Quem Somos Nós?" é a pior possível. É como queimar na fogueira. O que foi feito em termos de difamação e injuria em cima de todos os físicos e biólogos e *PhDs* que estão no "Quem Somos Nós?" E qual o pecado que eles cometeram? Explicar a Mecânica Quântica para o povo, simplesmente. Isso deve ser um segredo total que deve ficar nas mãos de apenas meia-dúzia de pessoas, como sempre aconteceu.

Então, esse livro é algo inovador porque o que se pretende é que as pessoas mudem. Porque, se não entender a Dupla Fenda, não haverá saída, continuaremos na mesma. Você continuará acreditando num mundo material, com todas as limitações que isso traz. Continuará também numa filosofia materialista. Porque ou entende que tudo o que existe no Universo é uma

Única Onda ou então não entendeu nada, e assim, não se tem resultados.

Certa vez uma pessoa fez a seguinte pergunta: "Como é que eu tenho fé ou crio fé?". Quando você vai ao cartório fazer um documento e não conhece a pessoa, o que você recebe escrito no papel? O que o notário diz? "Dou fé". Então, quando você não conhece, você vai atrás de alguém que dá fé naquele documento ou naquele testemunho, ou o que for. Você pede a alguém uma referência para ir a um dentista, médico, mecânico de automóvel. Você vai ao mecânico *x* porque você tem fé no seu amigo que falou que aquele é um bom mecânico. Assim, quando há desconhecimento, existe fé. Quando não se conhece, tem fé. Então, é preciso acreditar em algo que não se conhece.

Essa é a diferença de quando se vivencia. Quando se vivencia não existe mais fé. Quando se vivencia, pessoalmente, não existe mais fé porque a pessoa vivenciou face a face, é diferente. O que se pretende com esse curso é que as pessoas vivenciem e não simplesmente acreditem pelo fato de estar escrito num livro de Mecânica Quântica que a onda passa por dois buracos lá no experimento. Se não entender continua na fé. E compra um celular baseado na fé

É um verdadeiro "milagre" que o celular funcione, que a televisão, rádio, *GPS*, bilhete único do metrô, passe livre no pedágio, 90% desta parafernália eletrônica. É um verdadeiro "milagre" na cabeça da maioria da humanidade atual. Bom, é como se voltássemos hoje há dois, três, cinco, cem ou quinhentos mil anos, e mostrasse um celular. Considerariam "magia".

Quantos cartazes existem por São Paulo, escrito assim: "Amarração. 110% garantido"? "Amarração. 110% garantido". E faz fila. Aqui, já falamos várias vezes disso. As pessoas que

vão lá, onde faz a "amarração", são os mesmos que compram celular por fé e não por Ciência. É uma "sorte" que o celular funcione, porque você não entende o que leva o celular a funcionar.

Como uma pessoa que escreveu dizendo: "Que se atirar uma pedra, ela não passa pela parede". Tem alguém aqui que acredita nisso, também? Se atirar a pedra, a pedra passa pela parede. Tudo é partícula e onda ao mesmo tempo. É isso o que o experimento da Dupla Fenda mostrou. Você pega um elétron que é um objeto com massa – quando se fala massa é igual a "matéria" para o povo, para o físico é "massa" – e envia-se e tem "dois buracos"; ele passa pelos "dois buracos". Várias vezes fizeram isso, para tentar derrubar a experiência e diversas vezes deram certo. Caso contrário, nada disso aqui funcionaria. Qual é a dificuldade de se entender e de se aceitar isso, se as franjas atrás da fenda mostram que houve uma interferência construtiva, que só pode acontecer quando duas ondas colidem? Quando você põe apenas uma fenda, não tem franja de interferência, mostrando que o elétron passou sozinho pela única fenda que estava em aberto. Quando você abre duas, tem a franja da interferência. Isso significa que ele passou pelos dois buracos sozinhos, um por vez.

Toda Mecânica Quântica está baseada nessa experiência, provando que tudo o que existe no Universo é uma onda e é partícula, também, às vezes. Porque existe partícula sem massa. Aí, complicou, não é mesmo? É.

O Universo é um lugar muito complexo, pelo fato de ser infinito em sua complexidade. Por que ele pode ser infinito em complexidade? Porque não existe massa alguma, não existe matéria alguma. Só existe uma Onda indiferenciada em potencial, uma Onda Escalar que não tem forma, e emerge de um lugar que os físicos deram o nome "Vácuo Quântico" – que

não é vácuo, sim um pleno de energia infinita – e diminuindo a sua vibração toma uma aparência de massa. Posteriormente, essa massa se torna próton, nêutron e elétron, que se torna átomo, molécula, cadeira, célula, estômago, rim, pulmão e você. Sol, galáxias.

Tudo que existe no Universo não tem substância material. A realidade última é puramente uma onda. Portanto, tudo pode ser tratado como onda. Se você atirar uma pedra, a pedra atravessa a parede. Ou, o que acontece quando vocês falam ao celular no metrô, dentro do túnel, a quanto por hora? E todo mundo mandando "torpedo" e conversando dentro de um carro a 120 quilômetros por hora. Ou no elevador, subindo e descendo, no aviãozinho. Banal, não é? Todo mundo tem o seu celular, todo mundo usa. Mas, ninguém pensa o que significa aquilo. Como que ele funciona. Na verdade, a situação atual é pouco melhor que a Idade Média. Na Idade Média também não entendiam nada e quem falava de Mecânica Quântica ou algo parecido era queimado, imediatamente; consideravam bruxaria. Hoje, não é queimado, mas é execrado na mídia.

O que sempre se tentou foi eliminar esta ignorância, porque esta ignorância gera todos os problemas que existem na face da Terra. E esta barbárie vai continuar até que as pessoas entendam Mecânica Quântica. Até que elas entendam que existe uma Única Onda e qual a origem desta onda. Quando isto for compreendido, com certeza o comportamento das pessoas mudará. Nenhum piloto de avião de combate jogará uma bomba em alguém, se ele entender que existe uma onda em tudo. Não haverá mais guerra, não haverá fome, não haverá problema algum. Abundância, felicidade, amor, o "Céu na Terra". O "Céu" é um lugar que todo mundo entendeu que só existe onda. Mas, ainda estamos muito longe disso.

Os cultos politeístas imperam, na face da Terra, como sempre. Inúmeros deuses, pois por enquanto, continuamos

com *n* deuses. Cada tribo tem um deus, algumas religiões têm mais e outras menos. Mas tem *n*. Leiam "As Máscaras de Deus", do Joseph Campbell, quatro volumes. O livro é recente. Ele fala do mundo de hoje. Continua da mesma forma. E isso leva, inevitavelmente, que surja uma guerra, porque se o deus do outro não é o seu, e o seu é o deus certo, o outro é um infiel que deve ser eliminado. Porque, como que a pessoa pode ser contra Deus? Se for contra Deus, só pode ser do mal, e o mal tem que ser eliminado. Então, matamos todos os do outro deus. De vez em quando eu ouço uma afirmação assim – aquela história, lá, dos doze passos – "Vamos fazer um minuto de silêncio e cada um reza para o seu, eleva o coração ao seu deus." Como é que faz? Percebem? Ainda hoje se fala desta maneira. Cada um reza para o seu deus.

Isso é, extremamente, "politicamente correto", certo? Porque não se pode falar que tem um Único Deus, uma Única Inteligência, um Único Ser, que é a fonte de tudo o que existe. Não se pode falar isso, porque existem dez pessoas na sala e cada um tem um deus diferente e assim vai dar conflito.

Quando se passa alguém para trás, como que pode existir isso? É porque a pessoa fala: "O meu deus permite isso e o deus do outro que se dane". Porque só pode ter guerra desse jeito, só pode ter fome desse jeito etc. Se existe uma Única Onda, tudo o que você enviar, volta para você, chama-se: Campo Eletromagnético. Enviou, volta. Então, como que pode matar alguém? Isso volta, imediatamente, para a pessoa. Não é daqui a cem, quinhentos ou cinco mil anos, é imediatamente.

Lembram? O *spin* da partícula, o ângulo; os dois *spins* estão correlacionados, quando você uniu e solta um para cada lado eles estão correlacionados até o fim do Universo. Não importa quantos bilhões de anos-luz, a comunicação é instantânea entre os *spins*. Portanto, ela não é feita nesse

Universo, é no que eles chamam: "Universo não local", isto é, na outra dimensão. Tudo está correlacionado o tempo todo, desde o início dos tempos – é forma de falar – mas desde o "tal" falado "*Big Bang*". O que foi o *Big Bang*? Uma bola de energia, minúscula, que inflou, inflou e expandiu-se. Não é uma explosão, usam-se essas terminologias só para facilitar o entendimento: inflou, emanou. Tudo veio, neste Universo, desta bolinha de energia. Concordam que nesta bolinha tudo já estava correlacionado, tudo já estava emaranhado quanticamente? Porque, nessa bolinha, nem existia átomo. Também não existia nada, só uma onda. É lógico que dentro dessa onda tudo já estava emaranhado. Daí começou toda a divisão, até chegar a formar os átomos e a formar esse Universo em que estamos vivendo. Isto significa que tudo o que existe no Universo está emaranhado desde o início do *Big Bang*.

Portanto, tudo aquilo que você fizer para o outro, você está fazendo para si mesmo, porque você já está emaranhado com tudo o que existe no Universo.

Quem faz algo assim, simplesmente não acredita, não é verdade? E é por isso que são contra. Porque o dia em que esse conceito for entendido e aceito, tudo terá que mudar. Como é terá guerra no planeta Terra, se você sabe que tudo o que você faz para o outro volta para você imediatamente? E isso não é teoria, é Física. Tudo o que estamos falando aqui é Física. Muitas vezes, pode estar "dourado" com outro tipo de vocabulário para facilitar o entendimento, porque toda vez que se tentou transmitir esse conceito abstrato terminou do jeito que comentamos. Assim, alguém conversa com uma pessoa e a pessoa diz assim: "Ah, mas isso é muito abstrato, entender que tem próton, nêutron e elétron." E essa é uma pessoa formada. Não é um pedreiro, não é um atendente de lanchonete no shopping, que, quando eu faço entrevista para fazer a *Ressonância*, eu, de vez em quando,

pergunto: "Você sabe o que é átomo? Já ouviu falar disto?" "Não, nunca. O que é isso?" Por isso que essa pessoa está nessa situação, naquele emprego, se sujeitando a tudo isso, a ganhar R$600,00 por mês, a morar em um barraco na periferia. Qual o poder que ela tem? Zero. Não sabe que existe átomo. Qual o conhecimento? Zero.

Conhecimento é Poder, lembram? Isso nunca deixará de ser verdade. Quanto vale um Físico Nuclear e quanto vale uma atendente de balcão num shopping? O Físico Nuclear é tratado "assim" (*na palma da mão*), a "pão-de-ló", porque ele sabe que tem próton e nêutron e ele sabe separar as duas partículas e libertar a força-forte. Então, esse "cara" tem que ser muito bem tratado, tem que ganhar muito dinheiro. Mas, não vale nada o outro que não sabe nem que existe átomo. É considerado um lixo. Essa é a realidade.

Agora, quando nos omitimos ante esta situação, estamos sujeitos a pagar esse preço mais cedo ou mais tarde, aqui, nesta dimensão, nesta vida. Assim que você for num hospital pedir um emprego, ou consertar o carro etc. Por quê? Porque omitir que existe Mecânica Quântica, que tudo é uma onda vai ferir a suscetibilidade do outro, do deus do outro. Porque, inevitavelmente – isso não acontece aqui –, se eu vou a um público novo e começo a explicar Mecânica Quântica, dentro de dez minutos, no máximo, já surge uma perguntinha: "E Deus?" Eu estou falando de Física. As pessoas são inteligentes o suficiente para correlacionar que quando se fala de Vácuo Quântico está se falando Dele. Por isso, a pergunta surge: "Como é que fica isso?"

Quando se fala que se pode transferir toda e qualquer informação existente em todos os Universos, e que isso está livre e à disposição de quem souber fazê-lo, surge a pergunta: "E Deus? E como é que Ele permite que se acesse isso e que

se transfira?" Caso se pensasse nessas questões quatro anos e meio atrás, hoje, não estaríamos escrevendo sobre este assunto novamente para tão poucas pessoas.

No entanto, "Tudo continua como dantes no quartel de Abrantes", ou seja, tudo continua da mesma forma. Por quê? Porque não foi entendido. É por isso que o curso deve ter outra conotação. Porque não adianta fazer como eu estava fazendo, hoje, explicar de novo a Dupla Fenda. Porque até tem pessoas cansada que devem falar: "O Hélio vai falar de novo da Dupla Fenda..." Pois é, mas nós vamos ter que falar da Dupla Fenda *ad infinitum*, como eles gostam de falar, os físicos. *Ad infinitum* até que sejam entendidas, a guerra, a fome, a miséria e tudo o mais. O dia em que isso acontecer, tudo isso vai parar.

Há dois mil anos tentou-se explicar tudo isso de uma maneira bem didática, com um vocabulário simples, contando histórias, metáforas, parábolas, tudo da maneira mais simples possível. Porque, há três mil e trezentos anos, tentou-se falar de uma maneira abstrata e deu no que deu. As pessoas que dirigem isto – os espíritos superiores, de elevadíssima evolução – não são "burros". Analisa-se, fala: "Bom, como é que a gente passa o conceito de outro jeito? Vamos tentar de outro jeito. Vamos contar umas historinhas. Quem sabe algo muda." E estamos com uma ferramenta, da *Ressonância*, para ver se "acorda". Dá para testar isso, não é um "papo furado", não é teoria. Você vem e pede uma informação – pode ser a mais fantástica possível – e ela é transferida e você sente o resultado. Ainda não aconteceu nada. Mais ou menos oitocentos clientes e ainda nada. Todo tipo de problema resolvido.

Se vocês ficarem na quinta-feira na sala de espera (aguardando o atendimento), de meio-dia à meia-noite vocês escutarão *n* depoimentos, de todo tipo de problema. Lembram? Eu faço a anamnese, vocês contam para mim, então eu sei. E

tudo continua igual. Por quê? Porque se você passar isso para frente o outro vai achar que isso não é do interesse do deus dele. Vai dar problema, não é? Como é que o deus do Hélio está deixando acontecer um negócio desses? E o deus do outro lá? O deus do outro não tem poder para fazer isso? Ah, o deus do Hélio tem? É isso que está embaixo de toda essa resistência em se passar para frente isso. E é aí que entra a omissão, porque o dia em que mudar o paradigma nessa Terra não haverá mais problemas, não haverá mais fome, não haverá mais desemprego, nem criança, nem velhos abandonados. Enquanto isso, você vai "colher os frutos", porque, basta você ir e ficar três, quatro, cinco horas num atendimento e ser atendido por uma pessoa que tem uma visão materialista da Ciência. Ela vai te tratar como uma partícula, usando partículas para te tratar, certo? Vai usar medicamentos partícula, com uma visão de partícula, e você um relógio, uma máquina, como eles acham que o Newton pensava. Todo o lado do Newton que era espiritual eles jogarão de lado. Ficará só com o princípio matemático de gravitação universal, apenas. E tudo o que ele entendia do "oculto"? Isso joga para lá, porque isso não pode mexer.

Quantas pessoas vêm no atendimento, em todos os locais que eu atendo, e pedem isso que você está falando? Nos dedos de duas mãos? É o que acontece, porque os pedidos se restringem, basicamente, a casa, carro, apartamento, precatório, liberar o cheque especial, o gerente liberar o seu cheque especial, arrumar um namorado e assim por diante, não é? Segundo grau. Primeiro grau alguns, não é? O povo lá das lanchonetes do shopping, que precisam comer, pedem o primeiro degrau de Maslow. E a classe média pede o segundo degrau de Maslow. E mesmo quando se chega aqui e fala: "Bom, vamos resolver o segundo degrau de Maslow, para ver se agora pode ir para frente", certo?

Na hora que você resolver essas questões primárias, supõe-se que nós podemos tratar de assuntos mais elevadas e conseguir a “tal” da elevação espiritual, para poder entender o Vácuo Quântico. Mas, quando se oferece: “Vamos resolver o segundo degrau”, que é a questão afetiva, sexual, qual a resposta, qual a reação? Um silêncio gélido, daí se questiona: “Como que vai mexer num negócio desses?”. Então, não se pede nem a informação dos grandes líderes espirituais – que todos vieram trazer o mesmo conhecimento, a mesma ideia, o mesmo Deus. Então, não confundam o líder espiritual com o que os seguidores entenderam e criaram. Aí é que está o nó da questão. Quando São Francisco de Assis faleceu, já existia quatorze correntes diferentes na área franciscana. Quatorze facções diferentes.

Se por um acaso eu, Hélio, desaparecesse da face da Terra, e aí chegassem para vocês e falassem: “Me fala do Hélio. O que ele falava? Qual era o ensinamento dele? Qual o conhecimento? O que é essa a *Ressonância*?”. Vocês já imaginaram o que se falaria? Vocês acham que quantas pessoas entenderiam e entenderam o que eu estou explicando aqui? Ia ter as mais desencontradas opiniões, entendeu? Assim, teríamos a facção de meia-dúzia, o povo ali da direita criaria uma facção e eles defenderiam o ponto de vista deles: “Não, eu acho que o Hélio, o Hélio devia ser ‘assim’”. Aí tem o povo aqui do meio, tem o povo aqui da frente, tem o povo dali. “Não, não, o Hélio não disse isso. Ele disse outra coisa.” e assim por diante. Daqui a pouco têm dez, quinze facções diferentes. E ninguém, entendeu o que se explicou. Aí, isso passa cem, duzentos anos, – imagina! Se na hora já não entenderam, imagine duzentos, quinhentos anos depois.

Igual ao Buda, não é? O que entenderam do Buda? O outro que ouviu falar, do que ouviu falar do que ouviu falar do que ouviu falar? Perdeu-se tudo. Perde-se tudo.

E é o mesmo fato que aconteceu há dois mil anos atrás. Tem alguma documentação mínima, mínima, que sobrou e em cima disso cria-se uma árvore enorme, em cima de poucas sentenças que ouviram falar depois de setenta, cem, duzentos, trezentos anos, e assim por diante. Então, vocês veem, é complicado. Hoje, mesmo com um DVD na mão, eu pergunto: "Entendeu? Qual tema você assistiu? Entendeu tal assunto?", "Não." "Olha, o DVD diz: isso, isso, isso, isso", "Nossa! Não entendi isso". Isso porque você pode ler, quantas vezes forem necessárias.

Interessante. Pois é. Ah, deveria ser, deveria ser. Porque, alguns dos irmãos se reuniram e saíram pelo mundo matando todo mundo que saía pela frente, tanto do *outro lado* quanto desse lado. Quando nós, os cristãos, entramos em Jerusalém em mil e pouco, 1100, se não me engano, e os irmãos do Islã estavam lá rezando, tinha quarenta mil pessoas rezando e matamos todos: criancinha, velho, cachorro, cavalo; tudo o que tinha foi morto. Foi assim que começou o problema do Islã, não é? Porque aí vem a retaliação, vem o contra-ataque. E estamos em, 2011, com contra-ataque. Faz mil anos que esse negócio está "rolando" desse jeito.

Por que os cristãos tinham que matar quarenta mil pessoas que estavam, lá na igreja, rezando, orando? Porque "É o deus do outro". Será que não "cai a ficha" que é o mesmo Deus? Será que adiantou o Joseph Campbell escrever pilhas de livros para provar e falar que é o mesmo ocorre na face inteira da Terra? Dá-se nome diferente, não importa se é "Tupã", não importa o nome que se dá para o Deus, é o Único. Mas só que as pessoas não entenderam isso. Porque mata o outro numa guerra religiosa. Portanto, não entenderam nada.

Ah, você está "puxando a brasa na nossa sardinha"? Nós só estamos bombardeando o Kadafi? E para bombardear o Kadafi, nós estamos matando inúmeras criancinhas inocente?

Você está entendendo? É isso aí. Eles são problemáticos. "Tem o 'cara', o hindu, tem o do Islã. Eles são um problema, não é? Mas, somos muito melhorzinhos que eles. Na verdade, nós estamos com a verdade, e eles..." É isso, é isso. Não adianta "dourar a pílula", não adianta. Isso é preconceito religioso, racial e etc. Não adianta.

Não, isso é outra história. É outra história.

**O problema se resume a acabar com o politeísmo na face da Terra.**

**Só existe um Único Deus. Tudo será resolvido quando isso for entendido.**

Enquanto não for, os outros ficam matando o tempo inteiro. E o que Jesus tentou fazer? Mostrar que só tem Um Deus.

Quando Ele disse: "Eu e o Pai somos um", é isso o que Ele estava tentando dizer. Existe Uma Unidade, Uma Unificação. Só existe Uma Força, Uma Onda, Uma Inteligência.

E tudo o que Ele falou todas as suas parábolas, serviram para provar o que a Mecânica Quântica fala: "Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão". O "receberam" está no passado e o "receberão" está no futuro. O que é "tudo o que vocês pedirem"? Tudo o que pedirem. Se vocês tiverem certeza absoluta que aquilo já foi feito, que "receberam", "receberão".

Isso significa, por exemplo, que não pode abrir a porta da garagem para ver se o carro está lá, porque assim você não tem fé. Aí, é que entra o problema do Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Se você acredita que recebeu, já recebeu. Se não acredita, não recebeu. É simples.

Existe um prazo nesta dimensão, para que algo possa entrar na sua realidade. Devido a frequência desta dimensão, e da evolução que ainda não foi o suficiente, para as pessoas obterem autocontrole mental e sentimental e criar sem maiores problemas. Porque todos nós somos CoCriadores. Esse conceito "cai"? Não?

Uma Única Onda. Tudo é uma Única Onda e nós estamos dentro dessa Única Onda. É uma manifestação individual da onda. Temos a mesma capacidade, só que não acreditamos. Se você não acredita, você não Colapsa a Função de Onda. O único problema é reconhecer quem você é. Quando você reconhece, você sabe, acredita. Você para de ter fé, você acredita. Daí, você pensa e cria.

Um CoCriador é aquele que reconhece que ele é um CoCriador. Se for um CoCriador, ele tem a mesma capacidade.

É uma Única Onda, é uma unidade apenas. Aí, vocês receberão tudo o que pedirem crendo. Por quê? Porque você colapsa a energia para manifestar qualquer tipo de realidade. Aliás, todos nós fazemos isso o tempo todo, quer entenda ou não, certo?

O Universo é um lugar de leis. Quer dizer, você entende ou não entende, aquilo funciona. Se alguém se jogar do prédio, realmente cai. "Ai, nunca ouvi falar da 'tal' da lei da gravidade..." É o nome que se deu para essa força, mas se alguém se soltar, cai e morre. Chama: "Lei da Gravidade".

Então, quanto antes você entender como funcionam as leis, melhor, não? Porque, senão, você vai ter muito problema, por tentativa e erro, até que de tanto sofrer começa a desconfiar que exista algo errado, "Ah, então tem uma lei 'assim'? Então, eu vou seguir por aqui. Ah, agora entendi." Mas isso poderia ser muito rápido.

Isso que alguém pede, precisa de evolução espiritual para poder entender o que eu estou explicando. É lógico que precisa.

É assim mesmo. E, graças a Deus que é assim. Porque, senão, um "grande bandido" pegaria o meu DVD e levaria onde eles moram, já imaginaram? Eles iriam assistir, vocês imaginaram o poder que eles teriam? Porque aqui não se sonega informação. Está se dando toda a informação para você fazer da sua vida o que você quiser, para você manifestar, mudar o mundo; o que você quiser. Mas, você pode passar o meu DVD, lá no covil deles. Hum, você acha que vai passar? Você acha que eles vão querer Mecânica Quântica, *Ressonância*? As pessoas não aguentam dez minutos, "Ai, que coisa maçante", dez minutos tocando, e já "pumba", desliga.

Suponhamos que estão assistindo ao DVD em casa e o no momento que está sendo exibido, passa alguém que vê e diz: "Nossa, que coisa horrível". Agora, você imagina se um grande bandido vai assistir e vai entender algo? Lembram? O sistema é auto regulador, ele está seguro por si.

Quantos anos foram necessários para que os americanos resolvessem levar a sério a energia nuclear, a bomba atômica? Já se sabia que aquilo funcionava há muito tempo, entendeu? Mas, eles não conseguiam entender que tem próton, nêutron e elétron, e aquilo dá para separar e dá para fazer uma bombinha. Aí, como os fazer entenderem isso e tomarem umas providências, porque pode ser que o *outro lado* tenha? Não adianta explicar como é o átomo. Então, vamos usar Marketing. Então, chama um *superstar* que ele coloca a assinatura dele no documento, aí todo mundo vai levar a sério, porque um *superstar* assinou. Continuam não entendendo nada, mas "Nossa! O *superstar* assinou". Enquanto Einstein não assinou, falando que podia fazer a bomba, ninguém "estava nem aí". Então, o que foi preciso para convencê-los? Puro marketing, porque continuam não entendendo.

No Japão, vocês acham que entenderam algo? Para que fazer um reator com plutônio? Já não basta urânio? Não, tinha

que fazer um com plutônio. Agora, está lá. Agora, "descasca um abacaxi desses". Décadas, décadas pela frente. Se tudo der certo, porque se der errado será uma catástrofe global.

A não aceitação de que: "Tudo é Uma Onda" leva a usar tecnologia nuclear para fazer tudo isso. E daí surge às consequências. Agora, se chegássemos ao Japão há um tempo e fôssemos dar uma palestra de *Ressonância*, vocês acham que viriam quantas pessoas assistir? Entenderam? "Não, vamos ficar, vamos dormir em paz." Nada de questionar, nada de ter que pensar, nada de ter que agir, sair da zona de conforto. "Vamos tomar nossa cervejinha no *happy hour*, assistir ao jogo, ver a novela. Ler livro de Mecânica Quântica? O que é isso?" Aí, a ondinha, literalmente, passou por cima. Algo mudou? Até agora nada mudou. Caiu à ficha? "Epa! Essa civilização está indo por um caminho totalmente 'furado'. Temos que desmantelar tudo isto". Pois é. Agora, convence os governos. Convence o poder a desligar esta parafernália toda. É. Eles não irão desligar nada, porque eles continuam acreditando em partícula, em poder, em dominação, em guerra, em arma. E quem que vai abdicar de ter uma bomba atômica ou uma bomba de hidrogênio, raciocinando em termos de partícula, em termos de divisão, "Eu contra vocês; nós, eles; meu deus, seu deus; minha raça, sua raça", e assim por diante?

Nem os chimpanzés não conseguem se unir. Não "cai à ficha", "Epa! Nós somos todos chimpanzés. Os humanos põem a gente na jaula. Não dá para nos unirmos, para impedir que os humanos façam isso conosco?" Não. O chimpanzé enxerga "desse tamanhinho" aqui, dois quilômetros, "minha tribo, sua tribo". Estão na jaula, trabalham no circo.

Nós, na mesma situação. Nós, também, ficamos na jaula, nós, também, ficamos no circo, nós ficamos dentro da *Matrix*. Nessa daqui que vocês vivem e na de baixo. Porque, enquanto não entender isso, o que rege a sua vida? A lei da força.

Se você não entender que tudo é uma onda, você vai pedir ajuda para quem? Quando você sai do corpo físico, sai vagando por aí, passeando "perdidinho da silva". Para entrar num prédio, alguém tem que abrir a porta para você. Para você entrar num elevador para subir, não é? Você quer ir ao vigésimo andar ver o seu parente que está lá, vai precisar alguém apertar o botãozinho do elevador, você fica lá, parado. Enquanto não chegar um humano "de carne e osso" e apertar o botãozinho, a porta não abre. Por isso, você fica lá. É ruim, não é? Isso, se tudo der certo, dependendo da área que você for andar, como a Avenida Industrial (área de prostituição), meia-noite, é um negocinho complicado. Ali é a lei da força pura e bruta. Você se torna escravo fácil. E vai pedir ajuda para quem, se você não acredita em nada? É isso o que acontece com a maioria; não tem nem ideia "Onde eu estou? O que eu estou fazendo aqui?". Não tem nem ideia de onde está.

Pergunte para as pessoas que vocês conhecem: "O que você acha? De onde você veio? O que você faz aqui? E para onde você vai?" Vão falar: "Nunca pensei nisso e também não quero", certo? "E também não quero pensar nisso." Mas é operacional. É uma pessoa operacional que come, bebe, dorme e trabalha. Pavlov estava certo, dá para doutrinar, condicionar, "beleza", fácil.

Um dia, Nicodemos foi falar com Jesus, de noite, porque falar de dia era complicado, "pegava mal", o povo podia falar, a notícia podia chegar aos ouvidos dos poderosos. Então, foi de noite, por prudência. Aí ele perguntou:

"Como é que nós vamos evoluir se numa vida só não dá para aprender nada?".

Agora, numa vida apenas, dá para crescer, porque se você receber a informação de vários líderes espirituais você vai exponenciar sem parar, concorda? Pois é, você pode

receber a informação de qualquer líder espiritual que já existiu no Universo, porque não há passado, presente e futuro na Mecânica Quântica. Existe algum limite de exponenciação? Você não precisa oitenta anos para aprender "uma coisinha". É um segundo, outro, outro, outro, outro, outro, e assim por diante. Só que ninguém pede. Conta nos dedos.

Bom, o que Jesus respondeu a Nicodemos? "Você vai ter que nascer de novo." Falou: "Como que pode isso? Eu vou ter que entrar na barriga dela?" Triste, hein? Isso é a visão clássica do Newton. Como é que a partícula entrará na outra partícula no mesmo lugar no espaço? Veja o tipo de raciocínio. Haja paciência. O que Jesus respondeu para ele?

"Se você não nascer de 'novo, de novo e de novo e de novo e de novo', você não vai chegar ao Reino dos Céus."

Precisa ser mais claro que isso? Isso é o que está escrito. Isso é o que passou, é o que sobrou. Porque, uma coisa é pegar uma tradução da tradução da tradução da tradução. Agora, quando você traduz direto do Sânscrito, é outra história. E têm livros que fizeram, os autores tiveram o trabalho de traduzir direto do Sânscrito, e aí há uma grande diferença entre o que está escrito em Inglês, Francês, Alemão, Português, e o Sânscrito. Então, pode ter certeza que eles conversaram longas horas naquela noite e que foi falado abertamente e claramente sobre este assunto. Não foi cifrado. Porque esse é um conceito extremamente importante e que foi suprimido.

Como que você pode nascer de novo, de novo, de novo, de novo? Será que Nicodemos entendeu?

Tudo começou a ser entendido e interpretado, tudo no mental. Porque, onde que sobrou o amor com essa miséria, com esse morticínio? Não sobrou nada.

Para uma alguém que chegou e falou:

**"Vocês estão cansados e oprimidos, vêm a mim que o meu fardo é leve e o meu jugo é suave."**

Como que uma frase dessas, uma mensagem dessas se torna o que se tornou? É porque não entenderam. Depois de dois mil anos, ainda não entenderam. "Como o jugo é leve e o fardo é suave, ou vice-versa? Como, se a gente tem que sofrer, sofrer e sofrer e sofrer?" Como é que você vai optar por uma pessoa, você vai seguir uma pessoa, se a mensagem é essa? Nem oferecendo o segundo degrau, o terceiro degrau, o quarto e o quinto degrau e o sexto degrau, o fato não avança.

Agora, imagine, não é? Como o Churchill, "Sangue, suor e lágrimas". O povo só segue porque está afundando, porque está "morrendo", porque vai se tornar escravo. Assim, segue, até que resolve o problema. Assim que resolver, para tudo. É sinal de que a mensagem não foi entendida.

Vamos voltar, lá, no renascer.

Nós renascemos a cada momento – agora virou poesia.

Passou da Metafísica para a poesia. Vocês estão vendo porque o mundo está desse jeito? É isso, é isso. Algo falado claramente, vocês estão dando..., "torcendo" a mente, "Como que eu vou falar um 'treco' politicamente correto, aqui?" Para não falar a verdade "nua e crua" que Ele disse?

**Reencarnação.**

Como que você vai nascer de novo, de novo, de novo, de novo, de novo? Não foi entendido. Não; não é aceito. Quando perguntaram se Elias já tinha vindo, Ele respondeu: "Veio, e foi rejeitado de novo, como João Batista". Ele foi absolutamente claro, que João Batista era a reencarnação de Elias. Está escrito. É pior do que olhar e não ver. Porque é não aceitar. Agora, fica-

se com o quê? Fica-se com uma ideia para criancinhas de três anos de idade? Porque precisa raciocinar.

Para onde vai a sua energia? Energia não desaparece apenas se transforma. Então, o que acontece com essa energia consciente que você tem? Ela permanece. E aí, nós temos as várias interpretações do que acontece depois, certo? Mas, nada estudado em termos racionais, científicos, vivenciado. Esse é o problema, vivenciar.

Como que uma mensagem de tanto Amor é, literalmente, incompreensível para quase totalidade dos seres humanos que já viveram e que estão vivendo aqui? Como que uma mensagem desta pode se tornar algo que "pega" você e joga no inferno para sempre? Como que pode se tornar algo assim? Não é lógico que é uma contradição? E Deus é Amor, mas te joga no inferno...? Então, tem que se "torcer" dessa maneira, para não poder falar de: Eletromagnetismo, porque, senão, você tem que...

Como é que vai explicar algo assim? Você precisa falar de Eletromagnetismo. E aí, você manda, volta, "Causa e Efeito". Assim, abre outras possibilidades. Assim, haverá uma evolução com o passar do tempo. Para não aceitar essa situação, de entender o eletromagnetismo, que é o mesmo problema que nós estamos falando aqui hoje – que é o mesmo problema que o povo se recusa a entender Mecânica Quântica para não entender o eletromagnetismo – continua tudo igual, é o mesmo problema, só trocou o vocabulário.

Não se poderia aceitar por causa disso, porque "uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra". Então, você tem que passar para uma ideologia, totalmente, incoerente, mas, claro, você doutrina o povo do jeito que você quiser. Basta você ter os meios de comunicação na mão. Você consegue passar qualquer tipo de conhecimento, de doutrina

etc. Como ninguém vai parar para pensar, ninguém vai se dá ao trabalho de pensar, de raciocinar, ler, estudar, de coisa alguma. Então, come, bebe e dorme... Tudo passa.

Assim, está claramente dito que você volta, nasce de novo – porque, se usasse a palavra "voltar", já haveria uns oitenta significados diferentes. "Volta", não, "Volta", a exegese do texto, entendeu? Então, Ele foi claríssimo, não? É nascer, nascer, está na barriga, nasce de novo. Tanto que o outro não entendeu nada e perguntou: "Mas como que eu vou entrar na barriga da minha mãe de novo?" Porque Ele falou "nascer" no sentido "sair de uma mãe". E como é que você vai nascer de uma mãe de novo, se o seu espírito não for colocado novamente dentro do útero, for acoplado num feto, para de novo ter um corpo, de novo nascer? Então, está claro o que foi falado. E o outro achou um absurdo, e questionou: "Como que vai poder acontecer isso? Eu vou ter que entrar na minha mãe?" Um conceito. Que palavra que eu vou usar?

A energia não desaparece. A sua consciência não desaparece. Como é que você vai evoluir? E necessário você ter uma vivência de novo. Então, você volta e nasce de novo, e nasce de novo e assim sucessivamente, até aprender. Mais simples que isso não tem.

Por que nascemos e esquecemos as vidas anteriores? Nascemos de novo para evoluir e resolver os problemas que ficaram pendentes, certo? Todo aquele povo que se matou, roubou, estuprou etc. porque a história da humanidade é "maravilhosa", são guerras e guerras e guerras, a pura barbárie, certo? Mas só que você teve contato com uma pessoa, de novo você ficou emaranhado com ela, de novo. Já está emaranhado desde o Vácuo Quântico, lá no *Big Bang*. Mas, dá para reforçar isso aí. Assim que você tem contato com uma pessoa –

lembram-se da partícula? – teve contato para lá, para cá. O *spin* está correlacionado para o resto da eternidade. Assim que mexer em um, mexe no ângulo do outro.

Então, você matou alguém, isso terá que ser resolvido, porque existe uma correlação. E esse ato gerou uma antimatéria que está agregada em você. Imediatamente, qualquer ato negativo cria antimatéria, que gruda no corpo de quem praticou.

Antimatéria é um próton com carga negativa. Todas as partículas têm suas anti partículas. Normalmente isso é dissolvido. Quando elas colidem, elas desaparecem, sobra um resíduo, que é esta massa que nós temos no Universo. É outro mistério, do porquê que tudo não colapsou de novo; sumiu tudo. Quando colidiu matéria com antimatéria, devia ter desaparecido tudo. Por que sobrou isso? Tem que ter alguém inteligente que pensou e escolheu e colapsou a função de onda e falou: "Não, Eu quero que fique *x* % da matéria para poder criar um Universo".

**Então, tem um emaranhamento de você com a sua vítima ou o seu algoz, ele te matou. Isso tem que ser resolvido, porque está emaranhado. Tem um vínculo magnético entre as duas pessoas, eterno**.

**Não tem como escapar do eletromagnetismo.**

Ele está emaranhado. Como é que vai fazer? É preciso pacificar essas duas pessoas. Como é que faz se você lembrar que seu pai, sua mãe, seu irmão, o cunhado, a sogra etc., que te matou. E se eles souberem que você que fez? Você acha que tem chance de dar perdão nisso aí?

Vocês já perceberam que os inimigos estão dentro da família? É isso aí. Por que será que dentro das famílias é que é esse

inferno? Porque todos os inimigos nascem dentro das famílias, porque é a única maneira de resolver esses emaranhamentos. Supõe-se que o pai e um filho, um matou o outro; que esse laço sanguíneo, pode ser dissolvido e depois outra vez, outra vez, outra vez, até que eles se tornem amigos, que um perdoe o outro. Então, isso, precisa ocorrer *n* vezes, para ver se resolve. Às vezes só piora. Vem novamente e vai só piorando, piorando. Aí, surge um intervalo, pega um põe lá na China, pega o outro coloca na Argentina, deixa viverem lá, viverem aqui. E daqui a uns cinco mil anos colocam os dois juntos de novo, para ver o que acontece. Já evoluiu, já melhorou? Põe de novo e assim vai. Isso tudo é dirigido.

Lembram-se? Quem chega antes toma conta do negócio. Tem gente que chegou antes. Esses que chegaram antes são os que organizam o negócio do jeito que eles pensam. Eles também estão evoluindo. Porque tudo muda o tempo todo. Lembra que tudo vibra, todos os átomos vibram o tempo todo, em todos os Universos. Nada está estático. Assim, todo mundo está evoluindo. Tudo evolui o tempo todo. Hoje se pensa de um jeito, amanhã se pensa de outro, depois de amanhã de outro jeito e vai-se tentando melhorar os acontecimentos no Universo todo, da maneira que se conhece atualmente. É por isso que se esquece. Porque se você lembrasse, seria, literalmente, impossível sanear ou pacificar algo. Há uma leve lembrança, mas está bem bloqueado para você não ter acesso àquilo. Algumas pessoas que já evoluíram bastante têm canais abertos. Essas pessoas que têm esses canais abertos, que é uma mera consequência de *n* vidas elevando, elevando, elevando, elevando a vibração.

**Como é que eleva a vibração?**

Fazendo o bem, pois, assim aumenta a frequência, aumenta a velocidade. Quanto mais a pessoa faz o bem, mais aumenta a frequência, mais, mais e mais, infinitamente mais. Algumas pessoas, que têm o canal aberto, sabem quem é quem. Então, a maior parte dessa informação precisa ficar oculta de qualquer maneira para que a pessoa possa resolver.

E tem que pedir? Pedir o quê?

Um CoCriador precisa pedir alguma coisa? Quando a “ficha cair”, a pessoa entende que é um CoCriador. Quando é um CoCriador, ele pensa e cria, sente e cria. Simples: Pensou, criou.

Quando não entendeu isso, faz como o centurião romano que foi procurar Jesus e falou para Ele: “Meu empregado está doente. Dá para você curá-lo, ir até à minha casa?” Jesus respondeu: “Bom, vamos lá”, ele respondeu: “Não, não precisa se mexer. Basta você querer, eu já sei que ele está curado.” E Jesus disse: “Não encontrei em Israel fé maior do que esta”. Esse entendeu.

**Está escrito. Ele falou: “Vós sois deuses”.**

Precisa traduzir isso como? Ele teria que falar o quê? Naquela época, Ele ia falar: “Vocês são CoCriadores”? Não ficou mais fácil falar: “Vós sois deuses”. É como a questão de nascer de novo, nascer de novo, nascer de novo. Poderia tender para a Metafísica, mas Ele disse “nu e cru” que o povo pudesse entender: sair de uma mulher de novo, sair de outra mulher de novo. Falou claro. E o que Ele falou para aquele povo lá, que são deuses e deuses e deuses? Ele falou: “Vós sois deuses”, porque já estava claro isso. É isso que veio passar:

**Só tem um Deus, uma Única Onda. Todos nós temos a mesma Onda Dele, somos a mesma Onda.**

Então, tem a “tal” da Centelha Divina dentro, lembram? Centelha Divina, um átomo Dele que está coberto pelo nosso ego. Esse é o problema, pois, assim que a Centelha é emanada, ela já se cobre com um ego, no início, ridículo. Então, não conhece nada, não entende nada, não sabe, “Não sei o que eu estou fazendo aqui”. Assim, esta Centelha primordial vai ter uma vida ridícula porque ela precisa. Ela não sabe nem o que está fazendo.

Como vamos transferir in-formação para uma Centelha que não sabe – o ego que a está cobrindo – não tem a menor noção de nada? Coloca-se e faz-se o que com uma Centelha dessas, para começar o longo caminho da evolução? Pega essa Centelha e coloca numa pedra, coloca numa montanha, coloca em qualquer lugar mineral, que é a menor capacidade de consciência possível.

Lembram-se do monismo? A Consciência permeia o Universo inteiro. Você Colapsa a Função de Onda, o Observador faz com que o elétron se comporte do jeito que ele quer. Se ele passa por uma fenda, se passa pelas duas, se ele volta, passa de novo, a experiência retardada. Você faz o que você quiser, porque só tem uma Consciência. Mas, para essa Consciência entender que é um CoCriador, passa-se um determinado tempo. Precisa transferir informação para ele, que é o que nós estamos tentando fazer aqui, transferindo informação. Então, precisa pôr no menor nível possível, num cascalho qualquer. Assim, alguém passa e dá um pontapé nele e ele bate numa parede e em outra pedrinha, e esse atrito vai gerando informação, porque a energia atritando se torna “energia igual à informação”. Cresce, cresce, cresce, e éons, não é? Depois que adquiriu certo nível de consciência, pode se tornar uma plantinha, uma grama, certo? Aí, já tem certo sistema nervoso central.

Lembram-se do livro: “A Vida Secreta das Plantas” A planta sabe quando você entrou no ambiente e se você a maltratou antes. Pois é, a planta já tem um sistema nervoso suficiente para saber que “Você é o ‘cara’ que maltrata a planta”, e o outro, “Você é o que trata bem”. Tudo pesquisa científica. Vive aí um tempão como plantinha, árvore etc. Quando crescer bastante, põe isso num inseto. Ele já apanhou bastante depois de setecentos trilhões de vidas – porque nasce e morre várias vezes – o que fazer? Como é que vai transferir informação para inseto? Embora vocês já conheçam as experiências da Mecânica Quântica, que o inseto por decaimento atômico escolhe o que ele quer – ele quer que tenha decaimento ou não para ele ter a comidinha dele – nós já falamos disso livro que publiquei: “**Ressonância Harmônica”**. Então, inseto é inteligente, hein? Ele consegue usar Mecânica Quântica. E a lagartixa mais ainda, que sobe na “paredinha”.

Depois de um longo tempo, também, aí, *n* vidas como animal, pode nascer como humano. Aí, é fatídico, não é? Você pergunta: “De onde você veio? O que você está fazendo aqui? E para onde você vai?”, “Não tenho a menor ideia disso”. Por quê? Ele está num nível elementar de evolução, que ainda não agregou nada. É o que a pessoa da plateia falou aqui. Não consegue elaborar, não tem abstração, não consegue nada. Então, esse vai sofrer, sofrer, sofrer, sofrer. O que está se tentando é evitar todo esse sofrimento, certo?

Por que Jesus veio? Porque, por amor, dá para parar esse sofrimento. Por amor, dá para parar tudo isso. A pessoa pode crescer e evoluir sem ter sofrimento. Agora, caso contrário, ele terá que caçar, matar, o outro caça, ele morre, certo? Aí tem não sei quantas vidas de animal, tudo agregando informação. Ou, como humano, vai para a guerra, duas guerras, milênios de guerras. Está aprendendo, mas a que custo? Trinta, cinquenta,

oitenta, noventa anos de cada vez. E a informação está sendo agregada.

Mas, às vezes, vem e fica oitenta anos, porém, não aprendeu coisa nenhuma. Volta de novo, não aprendeu coisa nenhuma, não é? Porque a zona de conforto é terrível. Não quer fazer nada aqui, não quer fazer nada do *outro lado*. Se você fala: Vamos estudar? Não, não, não, não, não. O que é isso? Eu preciso ir ao boteco, eu preciso 'tomar umas'. Quer estudar?" É como o coleguinha do meu cliente (jovem) falou: "O quê? Depois que a gente evolui, a gente ajuda os outros? Que coisa chata". Entenderam? Uma chatice...

Quer dizer, depois que eu crescer, crescer, crescer, crescer, crescer, aí o que eu vou fazer na vida? Ajudar os outros? Isso é um menininho, de quinze anos de idade; achou isso horrível, ajudar os outros. Assim, vai levar um longo tempo para o coleguinha entender como funciona e passar a ajudar, em vez de passar a ser um problema. Porque, no momento, ele é problema, pelo fato de não quer ajudar ninguém.

Na verdade, é simples. Isso poderia ser acelerado *n* vezes com a *Ressonância*, porque se transfere qualquer quantidade de informação que a pessoa precisar, qualquer tipo de informação. Então, para ter grande evolução numa vida, pedem-se líderes espirituais, enciclopédias espirituais, ao invés de ficar pedindo coisas banais. Porque não tem limite de transferência de informação. Não tem limite. Você pode exponenciar segundo após segundo, e a cada vez que você recebe a informação, a consciência expande. Ela é capaz de receber mais e mais complexidade. Aí, na outra transferência, mais complexidade, na outra, mais complexidade, e assim por diante.

Chega então uma hora, que você vai fazer o quê? Pedir? Não tem sentido isso para quem já entendeu. Porque quem entendeu Colapsa a Onda.

A questão da fé, “Como é que eu faço para ter fé?”. Para ter fé e conhecimento. Ou você tem fé ou você tem conhecimento. Se você quer acabar com a fé, você tem conhecimento. Estuda todas as leis, como é que funciona. Está mais do que provado que o Observador Colapsa a Função da Onda, isto é, ele faz uma escolha numa onda de possibilidades infinitas, ele escolhe algo, e isso passa a fazer parte de uma probabilidade que vai surgir no mundo físico dele, se ele mantiver este pensamento.

Se um dia você quer um carro e no dia seguinte você quer outro carro e depois outro carro e outro carro. Sabe quando a concessionária entregará um carro a você? Nunca. Faz isso. Vai à concessionária e fala: “Eu quero o carro *X*”. No dia seguinte você fala: “Não é mais esse, agora é outro carro”. Depois: “Não, não; não é mais esse carro; agora é outro carro”. Faz isso com o vendedor de carro para você ver o que ele vai te falar. Mas é isso que é feito com o Criador. É isso o que as pessoas fazem com o Criador. “Ai, eu quero uma coisa”, “Ah, não quero mais”, “Agora eu quero essa”, “Não, não, agora não...”, é o tempo todo oscilando. Então, Ele fica esperando. Para Ele não ter que ficar esperando, o que Ele faz? Delega: “Você é um CoCriador; a hora que você resolver, para mim está beleza”. Você quer ter Fusca, tenha Fusca; você quer ter Astra, tenha Astra; você quer uma Mercedes, tenha a Mercedes. Qual o problema? Tenha o que você quiser. Acha que Ele vai ter ciúmes? Ele vai ter ciúmes? A criaturinha Dele agora tem uma Mercedes, tem cinco Mercedes na garagem.

Tudo emana do Criador do Universo, o tempo todo. O tal do *Bóson de Higgs*, que sai, lá, do Vácuo Quântico, do Próprio, do Próprio, é Ele que emana o tempo inteiro, que se torna partícula. A Onda Dele vira partícula, o *Bóson de Higgs* que aí começa a formar tudo ou a supercorda, dependendo da teoria.

O Todo vai ficar preocupado? Ele vai ficar preocupado com as roupas, com os sapatos, com as casinhas, se tem

quarenta quartos, dois quartos, se está no barraco, se está na mansão? É brincadeira. Sendo que você e Ele são uma coisa só. Como que Ele pode regatear isso, se é Ele, é Ele, que vai morar na casa de quarenta quartos. Por que existe essa diversidade toda? Porque Ele está vivenciando tudo isso. Se fosse apenas uma onda sozinha, como é que pode ter crescimento? Precisa ter troca de informação.

Onde entra o Amor? Ele ama tanto que Ele tem que emanar. Ele não tem escolha. Quem ama, ama. Sai amor o tempo todo, não tem como parar de sair amor. É amor. Sai o tempo inteiro, incomensurável, infinito. Tanto que está na cruz e ainda está falando: "Perdoa, perdoa que eles não sabem o que eles fazem; eles são uns ignorantes; eles não sabem". Embora, alguns saibam; alguns sabiam. É mal pelo mal. Mesmo assim, Ele está "dando desconto", "Não, não, não; eles são ignorantes, eles não sabem o que eles estão fazendo." Porque está emanando amor sem parar, porque não consegue parar de amar. "Cai essa ficha?", por que Ele falava desse jeito, por que Ele falou assim? Porque não consegue.

Ninguém evolui total numa vida. Primeiro, porque é infinito. Você já está unido ao Todo. Não vai ter esse conceito do Budismo, de que você vai se dissolver no Todo. Não existe isso. Chega uma hora, chega um momento, que a sua capacidade é tanta, que você trabalha melhor, você pode servir melhor, em outra função. Você não precisa ser pedreiro, não precisa ser economista. Você vai subindo; gerente, diretor, presidente, entendeu? A partir daí você tem uma fortuna incomensurável, porque você tem conhecimento que de repente você cria, certo? Chega um ponto que você tem humanos com quanto? US$50 ou 70 bilhões de dólares. São pessoas que já entenderam como que cria dinheiro. Eles são especialistas nisso, certo? Então, você tem o Arquétipo do empresário, o Arquétipo do

cientista, do escritor, seja lá o que for. Cada um vivenciando um Arquétipo.

Depois que você aprendeu muito, como faz, por exemplo, um Gandhi? Daqui um tempo, quando o planeta Terra ficar um lugar pacífico, que faz com ele? Não tem mais *Apartheid*, não tem domínio colonial, não tem mais escravidão, não tem miséria. Se perguntarmos para ele "Bom, e agora você quer fazer o quê?". Ele vai falar: "Tem algum lugar que tem um povo escravizado por outro, que precisa de alguém ir lá e ajudar essa libertação?". Um planeta que ainda está bárbaro, em que o povo desceu da árvore faz pouco tempo. Aí, vão falar: "Claro, tem um lá na galáxia *X*.

Jesus, também, falou: "Existem muitas moradas na casa do meu Pai". Pega-se e ele vai para lá fazer um serviço, porque o que ele gosta de fazer e liberta mais um povo e assim por diante. Cada um faz o que gosta. Ninguém vai fazer nada obrigado. Cada um faz o que quer, faz o que gosta e usa suas habilidades. Isso é infinito, porque, vamos supor que você é capaz de dirigir um povo, daí você volta, chega uma hora que aquilo é banal para você, não existe mais desafio – e quando não existe desafio, não tem mais prazer – não tem aquilo que se chama: desfrute.

Quando você está em fluxo com o Criador, você tem desafio, você tem um prazer gigantesco de estar unificado com Ele – como está registrado: "Eu e o Pai somos um". É indescritível isso. Assim, quando não tem desafio, não tem isso. É preciso focar a atenção, entendeu? Caso contrário, você fica na praia olhando a onda que vai a onda que vem e tal. Que coisa horrível, precisa pôr a mente para funcionar.

Quem já entendeu detesta o ócio. Então, do *outro lado*, quem entendeu trabalha, quem não entendeu vai para o "boteco", continua tomando, porque não entendeu nada ainda.

Agora, chega um momento que a sua capacidade de criação é tão grande e você opta por um determinado caminho – não precisa ser todo mundo por esse, infinitas possibilidades – te dão um planeta inteiro na mão para você dirigir, durante uns quatro, cinco, dez bilhões de anos, sabe-se lá quanto, não importa. Você vai dirigir um planeta. Aí tem um povo que já esteve lá um bom tempo cuidando da criação. Tem que pegar toda essa poeira estelar, das nebulosas, das supernovas que explodiram; existe um inúmeros engenheiros que só cuida disso. Daí eles juntam tudo isso, criam um planeta, todas aquelas eras geológicas. Põe água no planeta, tem oceano, tem continente, vêm os geneticistas - todo mundo fazendo experiência também.

Não nasce nada perfeito, porque é tudo escola. É tudo escola. Tem inúmeros geneticistas que estão fazendo umas experiências, paleontólogos etc. São "doidinhos": "Vamos pegar outro planeta e criar uns... Vamos ver o que podemos fazer de dinossauro diferente". É pesquisa. Sabe como é cientista.

Então, pega um planeta que está começando dá-se para um grupo desses – tem chefe e tudo mais, tem uma hierarquia – e ele brinca, brinca, brinca um bilhão de anos. Não importa, o tempo é irrelevante. As pessoas desse grupo brincam, brincam, brincam, "Chega, já brincaram demais; venceu o prazo. Vamos trocar de equipe". Pegam os engenheiros siderais, fala: "Manda". Eles mandam um meteoro de dois quilômetros e acabaram-se os dinossauros. Outra era. Agora, vamos, outro tipo de animal, outro tipo de desenvolvimento, e assim por diante.

Logicamente, chega uma hora que terá os macacos. Eles chegam num ponto que já podem virar hominídeos. Você vai para lá, você será o chefe do planeta, vai liderar a evolução daquele povo, daqueles hominídeos. Assim, começa um longo processo de evolução dos hominídeos, os homens, até

virar *homo sapiens*. E isso tem uma pessoa que administra o planeta inteiro.

Mas você não tem só planeta, você tem os aglomerados, não é? Galáxia é um negócio descomunal, mas você vai tendo agrupamentos, certo? Então, você tem um sistema solar, tem um chefe do sistema solar, e assim, hierarquia, sucessivamente. Quanto maior a capacidade, maior o encargo que você recebe e ao qual você se candidata como voluntário. Só que qual é o pré-requisito para poder fazer isso, para chegar nesse patamar de responsabilidade? É conhecimento de Matemática, Química, Física, Economia, Sociologia?

**E Amor!**

Amor. No nível que, quando você puder Amar Incondicionalmente, você pode receber um planeta inteiro para você gerir. Amar Incondicionalmente.

Muito mais do que se ama um filho, muito mais. Porque, você já viu o que as mães fazem com os filhos? É muito mais que isso. É muito. É muito. O ser humano normal de hoje em dia não consegue nem imaginar o que é o conceito: Amor Incondicional. Nem imaginar o que é isso.

Existem *n* incoerências, se você pesquisar todos os livros e checar um contra o outro, você encontrará uns diversos probleminhas. Vou citar um só, para resolver de vez. Está escrito lá: “Eu sou um Deus ciumento e vingativo.” Está escrito.

Isso contradiz totalmente o que Jesus era. É puro Amor. E quando Ele disse: “Eu e o Pai somos um”, está claro. O Pai é igualzinho a Ele e Ele é igualzinho ao Pai, entendeu? É uma Onda só. Ele é um CoCriador. Então, onde que vai inventar que o Todo é um Deus ciumento e vingativo? Mas eles acreditavam nisso e faziam guerra e matavam os outros,

em função dessa crença. Isso é bárbaro, é coisa de milênios atrás, em que se pegava uma criancinha pelas pernas, um bebê de um mês, ou dois, ou três, e se batia na parede ou numa árvore, até estraçalhar tudo. Era assim que era feito, quando eles invadiam uma cidade. Basta ler; está nos livros. Pois é. Agora, se você tem um conceito desses, de que "O Seu Deus é um sujeito ciumento e vingativo", vale tudo, você pode passar a fazer tudo, porque você está, simplesmente, seguindo o modelo Dele. E Ele está lá em cima e você está aqui, não existe união nenhuma, não existe CoCriador, não existe irmandade, é cada um por si, é a selva.

Imagina o seguinte: há três mil anos atrás se matava de porrete, certo? Então, o que acontece? Para que haja evolução é preciso que esse povo tenha conhecimento. Nascem sete físicos quânticos, juntos – são encarnados os sete numa mesma época – "Abre, abre a consciência desse povo." Eles mostram a Mecânica Quântica, eles mostram o átomo, mostram tudo. O que os humanos fazem com isso? Duas mil novecentas e noventa e quatro explosões atômicas, e faz um monte de reator. Entenderam? É disponibilizado tecnologia, conhecimento, mas as concepções de como é a realidade, de como é o Todo, de como é Deus, continuam na barbárie.

Então, quanto mais conhecimento tem, pior fica. É a situação que nós estamos no momento. Isso precisa ser resolvido. E vai ser resolvido. Porque é o último estágio, o momento em que se transfere conhecimento para produzir uma bomba. Pode "botar as barbas de molho", porque você vai "brincar" com bombinha atômica, e as consequências são graves. Você vai "brincar" de fazer "reatorzinho" de plutônio. Assim, precisa fazer o "Quem Somos Nós?", fazer tudo isso, para ver se "abre" a consciência.

Toda a matéria, toda a massa, emerge de um único lugar, do Vácuo Quântico, tudo emerge daquilo. Supõe-se que as

pessoas pensassem, pensariam, sobre isso. Não sai de dois lugares. De onde que surge a matéria no Universo? De onde que surge? Quando você prova isso em laboratório, precisa de mais o quê? A razão não está funcionando, porque agora está provado em laboratório. Então, quando a razão para de funcionar, o negócio vira no emocional. Se a resistência é emocional, vai passar a ter o quê? Catarse. Precisa ter catarse, certo? Porque, se estão resistindo, se não conseguem raciocinar, se agem como chimpanzés, é preciso dar umas catarses no chimpanzé para ele expurgar a energia negativa, para ele mudar a forma de pensar. Precisa ter catarse e transferência de informação, tanto transferência global de informação quanto da *Ressonância*, que pode se transferir individualmente, pessoa a pessoa.

Catarse, que é o que vocês estão assistindo, no Japão. Catarse, catarse, catarse, catarse, catarse, catarse, até que resolve esse problema emocional, pois não se age de maneira racional. Porque, se fosse racional, você faz o experimento. Está mostrado que a realidade é assim, é óbvio que você tem que mudar a sua forma de agir, a sua forma de pensar. É evidente, ou então é um ser irracional. Ah, só age pelas emoções, só age pelo ódio, pela raiva. Então, esse ser terá que ser tratado dessa maneira. Tem que colocar umas catarses nele, para ele evoluir porque se mostra toda a Mecânica Quântica e a nós – especificamente, aqui, se mostra a *Ressonância* e nada assim, vai ter catarse. Porque, se tem a *Ressonância* e continua a história da "casa, carro, apartamento" etc., é porque não "caiu à ficha". "Eu sou um CoCriador", aí acaba o pedido e você passa a ser uma pessoa que ajuda no desenvolvimento do Universo. Porque precisa de gente para falar desse assunto. Agora, o assunto não sai dessa sala. E, se sai, conta nos dedos, porque é "politicamente incorreto" falar de Mecânica Quântica. Questionar tudo isso, dá trabalho.

Imagine que nós estivéssemos sentados numa mesa, lá em cima, olhando aqui embaixo a barbárie, e você argumentasse: "Ah, eles não vão entender nada. Deixa assim mesmo". "Danem-se"! "Explodam-se!". Vocês entenderam? Se quem está evoluído, quem já consegue amar um pouquinho a mais, não assumir o compromisso de "Vamos descer lá na barbárie, apesar de que eles vão nos matar, cortar, vamos tomar tiro na cabeça etc. Martin Luther King, Mandela vinte e sete anos na penitenciária, Mahatma Gandhi, observe a História – se não tiver essas pessoas para fazer isso, fica o quê? A barbárie eterna?

Só que tem um probleminha, o Criador Ama, infinitamente. Se ele fosse o "tal" "Deus ciumento e vingativo", ele agiria da seguinte forma: soltava os chimpanzés, "Ah, deixa lá, deixa os chimpanzés se matarem". Você já viu alguém que vai lá numa tribo de chimpanzés, tentar apartar o negócio? Que nada, aquilo é a selvageria total. Mas, como alguns evoluíram, nós olhamos para baixo e vemos a barbárie e falamos: "Nós temos que ajudar esse povo", porque nós não conseguimos conviver com isto.

Ninguém que evoluiu consegue conviver com a miséria, com a dor, com o sofrimento alheio. A pessoa precisa fazer algo para resolver, ela não consegue ficar omissa. Ela tem que agir. É só por isso. Então, a gente vem e começa a mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, e "toma, toma, toma".

Por isso que Jesus falou: "Dá a esquerda, à direita, à esquerda, à direita, à esquerda, à direita..." Quantas vezes eu tenho que perdoar? Sete? Ele falou: "Não. Setenta vezes sete". É metafórico, mas tentam perdoar quatrocentas e noventa e nove vezes, que você vai ver o trabalho que dá. Mas, o que foi falado é totalmente metafórico. É por isso. Não dá para deixar a barbárie "correr solta" quando se tem pessoas que têm consciência, que já evoluíram. Tem que mudar, pois,

não há mais nada a fazer. Mas, logicamente, é como “missão impossível”. Uma vez, duas vezes, três vezes, vem um após o outro.

Só há um probleminha: tudo no Universo tem prazo, tem tempo. Assim, quando vence um prazo, uma agenda, precisa mudar a condução. Quando chega um determinado tempo – porque tudo no Universo tem ritmo, prazo, cronograma – é necessário haver uma mudança. Há um determinado lugar que precisa evoluir. Quando esse prazo chega e algumas pessoas são resistentes à evolução, elas devem ser transferidas para um lugar que eles continuem a evolução do jeito que elas gostam. Elas querem fazer guerra, vão para um lugar que possa fazer guerra, continua fazendo guerra. Mas aquele lugar precisa evoluir.

Assim, periodicamente, essas mudanças de eras acontecem por isso. Porque chega uma hora que venceu o prazo daquela era, tem que mudar, “sob nova direção”, certo? Daí, pega todo aquele pessoal, transfere, coloca em outro lugar, eles continuam “brincando” do jeito que eles quiserem e as pessoas que querem paz e amor ficam todas juntas num novo, no mesmo local, agora pacífico. A Terra já está nesta transformação. É um processo largo, mas, literalmente, nós estamos imersos no meio, na metade do processo, em termos cronológicos.

Então, ainda tem bastante, um tempo razoavelmente largo, de transformações, para poder limpar tudo, para poder começar tudo de novo, só com o povo pacífico. Estamos, exatamente, neste ponto da “separação do joio do trigo”. Quem é pacífico, fica. Quem é guerreiro, é transferido. Simples. Respeita-se o livre-arbítrio de todo mundo, cada um fica “na sua”, cada um faz o que bem quer e gosta, e tudo bem. Mas quem gosta de guerra não pode atrapalhar os da paz, vai “brincar” noutro lugar, coerente com a frequência deles.

Tudo é frequência, tudo é um campo eletromagnético. Então, eles vão num lugar eletromagneticamente compatível com eles. Só que vão sem míssil, sem bomba atômica, sem fuzil, sem revólver, sem espada, sem nada. Leva a informação que eles têm dentro do inconsciente deles, certo? Chega lá e briga, no braço, com o povo hominídeo que está lá nas árvores. Tem uns macacões grandes, fortes. É um negócio um tanto quanto desagradável, sabe? Você imagina, a pessoa que está acostumada, no *shopping center*, com toda esta mordomia, lençóis de linho, *whisky* trinta anos e se tornar hominídeo, numa caverna, passando frio, sendo comido pelas feras, não é? Tigres dente-de-sabre. Uns bichinhos complicados.

É o único jeito, não tem outra forma. Ao longo de milênios e milênios e milênios, quem sabe eles começam a se ver como irmãos. Porque, no momento é um egoísmo total, cada um por si, é uma selvageria. Então, lá no meio do negócio totalmente inóspito, selvagem, brutal, como já foi esse planeta, essas pessoas talvez entendam que devam se ajudar e viver pacificamente. É um longo caminho pela frente. Mas, eles não vão retroceder. Eles continuam iguais, eles continuam hoje, só que o entorno é diferente, o entorno vai ser difícil, complicado. Paciência, paciência. Eles escolhem, eles escolhem.

Veja o conceito de guerra. As pessoas que ficarão, após toda a transformação, são as pessoas da paz, do amor. São as pessoas que não concordam que se tenha fome, guerra, miséria, abandono etc. É simples. Quem optar pelo amor e pela felicidade, fica, porque é um lugar de amor e felicidade. Quem optar por batalha – e tem muita gente que gosta de guerra, como vocês sabem, adora guerra – vai para um lugar que tem guerra. Quer algo mais justo que isso? Só que você não pode atrapalhar os planos do Todo.

O Todo tem um plano, tem não sei quantos bilhões de planetas e galáxias e tudo o mais. Esse, agora, vai ter uma fase

que vai desenvolver isso aqui, depois vai ter outra fase, depois outra fase... Nós precisamos desse terreno, certo? O que você faz, quando compra o terreno e tem um formigueiro lá? Você não manda passar um trator e limpa tudo para construir a sua casa? Você perguntou para as formiguinhas o que elas acham? E dá para você conversar com as formiguinhas? Elas irão te entender? Então, só tem um jeito: transfere o formigueiro para outro lugar. Está se tentando conversar com as formiguinhas, mas está difícil. Respeitam-se as formigas, pega todo o formigueiro transfere para outro terreninho e aqui vamos construir nossa casinha. É exatamente assim. Está se respeitando o nível intelectual, emocional, das formiguinhas; vão brincar num outro parquinho, certo? Transfere de local – está na escola tal, passa para escola tal; pode dar cacetada na cabeça da outra criancinha fácil, que lá só vai ter esse tipo. Não terá ninguém da paz, vai ter só o povo que gosta da coisa. Então, "brinca" lá, desse jeito.

Ele falou mais: "Misericórdia é o que Eu quero e não sacrifícios". "Eu vim para que tenhais vida, e vida em abundância." Junta essas duas frases. Então, essa história de fazer sacrifício é um negócio um tanto quanto patológico, um tanto quanto sadomasoquista. Quem já entendeu o que é Amor não precisa evoluir desta forma. Você está fazendo, vai fazer sacrifício, para que, para quem? Ah, para aplacar a ira do deus tal? "É uma oferenda para o deus 'não sei das quantas', para ele conseguir a minha casa". Sendo que bastava você pensar na casa que você quer e manter esse pensamento, que a casa surge na sua vida. A oportunidade aparece imediatamente, basta você trabalhar. Existem infinitas formas para a casa aparecer na sua vida. Bastava pensar e fazer. Sai da zona de conforto, vamos trabalhar para acontecer.

Lembra-se do Eletromagnetismo? Você atrai o que você pensa. Pensou em dinheiro, atrai dinheiro; quer ganhar dinheiro, atrai dinheiro. Basta manter o pensamento. É conhecimento. Agora, se "caiu" na questão "Ah, eu preciso de fé para acreditar na Mecânica Quântica para Colapsar a Função de Onda", aí complicou.

Agora, quando é que vai acabar essa história de fazer sacrifícios para estátuas? Continua a mesma história das estátuas. Como é que faz? Vocês vão criar, ou vai se criar, que tipo de simbolismo, de estátua, para o Vácuo Quântico? É capaz Dele não ter sido aceito ainda por causa disso, não é mesmo? Estou começando a ficar desconfiado que o Vácuo Quântico não foi aceito porque ainda não se criou uma imagem para ele – antropomorfizar, certo? Nós temos que arrumar um "cara", um homem e dizer: "Este aqui é o modelo, é a imagem do Vácuo Quântico". O dia em que se fizer isso, nossa! No dia seguinte, multiplica.

Quando estava passando a "Segunda Trilogia", duas ou três pessoas se vestiram de *Jedi* e foram na Praça da Sé, em São Paulo, para fazer um experimento de Psicologia, e começaram a pregar a religião *Jedi,* do *Star Wars*. Num instante, eles já tinham uma sacola de dinheiro recolhido. E, na Austrália e na Inglaterra, setenta mil pessoas declararam, no censo do governo, religião *Jedi*. Porque tem o serzinho, *Jedi*, não é? Por pouco, religião *Jedi*. Agora, o Vácuo Quântico que é um conceito abstrato, que o Todo está em tudo, a Única Energia, a Única Inteligência que existe está presente em tudo. Não existe diferença entre Ele e mais nada, porque tudo é uma coisa só, é uma Única Energia. É só Ele que existe, não existe divisão alguma. Então, como representar Deus desta forma? Esse é o problema.

As pessoas matam todo mundo que vem e propõe um Deus abstrato. É necessário ter estátua para fazer adoração,

oferendas, ouro, comida e tudo o mais. Qual a diferença? Três, quatro, cinco mil anos atrás, um forno pegando fogo com uma "boca" enorme recebe uma criancinha viva. Uma oferta, uma oferenda, ao deus Baal. É isso.

Quanto que se melhorou, hein? Melhorou um pouquinho. Claro, agora não tem a fornalha, mas a história da estátua permanece a mesma. Começa a "cair à ficha", a dificuldade, e a não aceitação de um Deus abstrato. É isso. Todo o problema está nisso. Você não pode pegar, não pode dividir, não pode cortar, não tem como dizer: "É o meu e o seu; o seu é diferente do meu". Não tem, é um todo, é uma coisa só.

Portanto, todos somos irmãos, lembram o que Jesus falou? "Todos são irmãos." Por que são irmãos? Não é um conceito filosófico, é a pura realidade quântica. É uma energia só. E aí vem "Amai os vossos inimigos", porque como poderia ser diferente? Só se for demente, só se for louco, masoquista, porque, o que você faz para o outro, volta para você.

Foi o que aconteceu com o Joel Goldsmith quando ele estava na trincheira, na Primeira Guerra Mundial. Ele já entendia as Leis Metafísicas e estava usando a favor dele. Ele mandava bala e atingia o inimigo, e o inimigo não poderia atingi-lo. As balas passavam de lado, porque ele conhecia Metafísica a fundo, nenhuma bala o atingia, "beleza", está perfeito, não? Usar a Metafísica como arma de guerra – é isso o que o povo quer. Até que caiu a Bíblia no chão da trincheira, abriu e estava lá numa passagem, falando para ele o seguinte: "Você não pode usar esse conhecimento dessa forma. Você atinge o outro e o outro não consegue te atingir". Na mesma hora que ele entendeu isso, foi transferido para a retaguarda, para intendência, e nunca mais combateu. Foi tirado, o "cara" da trincheira. Por quê? Estava sobrando gente? Ele não fazia falta para mandar bala no outro? Fazia, mas, por alguma razão, ele foi tirado da frente de batalha.

Assim que ele entendeu que não poderia fazer isso, porque o outro era irmão dele e ele não poderia matar o outro, saiu da guerra no mesmo momento.

Joel Goldsmith, enorme, grande metafísico. Quando ligavam para ele duas horas da manhã e diziam: “Tem um parente meu que está doente”, ele falava: “Para. Pensa no parente. Tchau, pode dormir” e o parente da pessoa estava bem. Entendeu?

Quanto tempo leva para fazer uma transformação de consciência? Bilionésimos de segundo, nanosegundo. O Joel estava lá mandando bala, olhou, entendeu, acabou. A vida dele mudou na hora.  Para fazer uma diferença no coletivo.

David Bohm, grande físico, escreveu em seu livro: “Se eu tivesse dez pessoas com paixão pela causa, eu mudava o mundo”. Isso já aconteceu há dois mil anos atrás. Tinha doze. Agora, nós temos quantos? Meia-dúzia de Físicos Quânticos, que está no “Quem Somos Nós?”.

Esse é o probleminha que está por trás da questão do renascer, renascer, renascer, renascer, entendeu? Porque, se você consegue, por algum meio “mágico”, limpar a dívida, você terá um “perdão”. Perdoou a dívida, está tudo bem, você pode fazer e desfazer que, no final das contas vão dar uma anistia fiscal e acabou. Mas, tudo se complica se a dívida nunca acaba e assim, você terá que pagar até o último centavo. Que foi isso que Ele falou: “Você não vai sair de lá até pagar o último centavo”.

Vou traduzir em Física: até que a última antimatéria, que está grudada em você exploda, volte para o Vácuo Quântico e você fique todinho luz, com altíssima vibração, aí você sairá.

Enquanto tiver uma antimatéria grudada, sua vibração está baixa, você fica lá embaixo, de acordo com o nível de vibração. Não tem castigo, você vai para o campo eletromagnético coerente com a sua vibração. É simples.

O sistema é perfeito. Basta entender o que é eletromagnetismo que está tudo resolvido.

**Não vai ter perdão de dívida nenhuma, você vai ter que limpar a energia, fazendo o bem**.

Como é que limpa a energia? Fazendo o bem. É simples. Você faz o bem. Quando você faz o bem, cria luz. A luz "bate" na antimatéria e dissolve a antimatéria. Por isso falamos: "seres de luz". É literalmente isso mesmo, porque eles brilham.

Você vai à minha casa, eu tenho um vaso chinês, você entra estabanado e derruba o vaso chinês e ele estraçalha. Você pede perdão: "Perdão, perdão, eu quebrei o seu vaso". Eu digo: "Está perdoado. Agora, faz um cheque de cinco mil reais para pagar o vaso". Está perdoado, mas deve pagar o vaso.

Isto que eu estou falando é uma metáfora. Então, vamos lá. Existe um campo eletromagnético, que gere a sua vida. Você é um campo eletromagnético dentro de outro campo eletromagnético. Tudo o que você faz agrega em você. Enquanto não limpar isso, não ficará limpo. Enquanto não agregar luz, não sai a antimatéria. O que eu expliquei é metafórico. Mas a Física é essa. Então, qual o problema? Não tem "jeitinho", não vai dar "jeitinho" nenhum. Ou põe luz e limpa tudo, ou continua.

A perguntinha é: "Como se entende a morte do animal para você se alimentar?" Até que você vire luz e viva de luz – só luz, fótons – você precisa se alimentar. A vida vive da morte. Cada um está num estágio de evolução. Quando você estiver no estágio luz, você vive de luz. Está num inferior, você tem que viver no estágio inferior ao qual você consegue entender. A questão é não levar isso aos extremos. Porque, é muito fácil falar: "Tadinho do coelhinho". E a nossa querida alface? Como é que fazemos, hein? Ou você acha que a couve, a alface gostam de serem comidas?

A alface está em evolução, tudo está em evolução. Jesus entendia exatamente, esta problemática. Ele não mandava comer os peixes? Ele não comia peixe? Pois é. E o peixe não está em estado de evolução? Está. Mas, é preciso ter um alimento para necessidade biológica. Então, isso está dentro de uma enorme cadeia alimentar evolucionista. O peixe morre, sai o espírito dele, encarna, imediatamente, em outro peixe, que acabou de nascer, e assim sucessivamente. Você fica só com a carne do peixe. Você não fica com a alma do peixe, fica com a carne. A essência dele já saiu. E o peixe vai morrer de qualquer maneira. O peixe já vai morrer. Ele doa a vida para sua vida. É outro conceito. Se você abençoasse o alimento e agradecesse a Deus pela doação que aquele animal fez para que você se alimente, isso é um ato sagrado. Você acabou de resolver toda esta problemática.

Agora, o problema é: "Como é que tratam os animais?" Nos matadouros, o que se faz com o fígado dos gansos para fazer os patês? A carnificina que é como se trata as galinhas. Não vou descrever como são mortas, porque não quero que isso aqui vire um terror, entendeu? Mas esse é o problema de um povo bárbaro. Não é um problema de comer a carne de um animal, se ele fosse abençoado antes e morto de maneira humanitária, respeitando a vida dele.

Os índios americanos, eles faziam isso: eles caçavam um bisão, o suficiente para eles se alimentarem. E antes de fazer a caçada, eles faziam um ritual religioso e oferecia o bicho. É outro conceito. Agora, nós chegamos lá e fizemos o que com eles, com as quinhentas tribos que tinha na América? E com tudo o que tinha aqui? Destruímos tudo em nome do Cristianismo. O que foi feito com os incas e com todas as tribos que foram invadidas e colonizadas?

Até há cento e poucos anos, havia uma grande discussão teológica: "Será que os negros têm alma?" E também havia

outra discussão: "Será que a mulher tem alma?" Veja a que nível se chega de barbárie. E isso foi há três mil anos? Não, isso foi em 1880, há cento e poucos anos.

Depois que se faz tudo isso, como é que fica a antimatéria criada por todas essas carnificinas? Sumiu? Você tem carma pessoal, carma coletivo e carma planetário, e assim por diante, entendeu? Então, não tem "jeitinho" que vai amenizar as situações. Se quiser que aqui vire um lugar de paz, precisa começar a agir pacificamente. Assim, tudo vai se resolver. Senão, o carma está aí, para ser pago, e acontecem os *tsunamis*, e outro, e outro e outro e outro. É *ad infinitum,* até que limpe o carma.

Agora, se faz todas aquelas guerras na Europa, na Ásia, no Oriente etc., o planeta inteirinho. Vocês já imaginaram a energia negativa que está no solo de todos esses lugares, de tanta morte, de tanto sofrimento que houve? Está tudo incrustado lá. Como limpar isso? Não é num estalar de dedos. Será limpo, no futuro, mas a frequência daquilo está atraindo condições geológicas coerentes com aquela vibração. E, quando você teve muita morte em um lugar, você vai atrair o que, geologicamente? Vai atrair, é inevitável.

Então, não existe o "azar". Não tem azar, é causa e efeito. Vai ter terremoto no lugar que criou a condição para ter terremoto. Vai ter *tsunami* no lugar que criou lugar para ter o *tsunami,* e assim por diante.

A Terra tem um campo eletromagnético. Está tudo debaixo de um campo eletromagnético. É claro, é sistema dentro de sistema. Mas cada local, cada país, tudo tem um campo, uma empresa, uma pessoa, seja o que for, tem um campo, e esse campo atrai a todo tempo, exatamente o que ele é.

Você quer uma descrição do que foi feito na guerra da Coréia, na invasão da China? Acho melhor não. Você pode ler

em um livro, onde está registrado o que eles fizeram na China, na Coréia. Escuta, carma, carma, é eterno, são bilhões de anos. Até que aquilo seja resolvido, está presente. Então, não adianta. "Agora nós estamos bonzinhos". Então, nada de pagar dívida".

Você pegou seu cartãozinho de crédito, foi no shopping e "mandou ver", cinco cartões, quinze cartões, estourou toda a sua renda, as suas finanças. Você vai ao banco e fala: "Olha, eu errei, sabe. Eu fui fazer uma terapia e o terapeuta me explicou que eu era um obsessivo compulsivo, fazia compras para compensar uma carência afetiva que eu tinha, porque eu não tinha um namorado. Daí eu comprei cento e cinquenta sapatinhos. Mas, agora eu entendi, eu estou bem. Não dá para você perdoar a minha dívida?" Eu tenho um cliente que fez isso. Começou a comprar, comprar, comprar, comprar, comprou, comprou, comprou, comprou, tira daqui, tira de um banco, tirou da financeira, cobre o outro, que cobre esse, que cobre o outro, cobre esse, chegou uma hora não teve mais de onde sair.

O sistema bancário é um Universo finito. Agora, paga, todo mês, praticamente, tudo o que ganha, e refinanciou tudo. Não compra mais nada e apenas paga o refinanciamento da dívida. Sabe o que ele falou? "Eu aprendi". Aprendeu, ele nunca mais será um comprador compulsivo, ele só vai poder fazer compra de novo quando pagar tudo, e até lá uma batatinha, um pouquinho de arroz, e olhe lá. E vai trabalhar para ganhar o dinheirinho para pagar o banco.

Então, se alguém pensa que vai escapar de pagar uma dívida, é melhor ler os contratos dos cartões de crédito, dos carros, das casas, entendeu? Isso é completamente válido nesse planeta e no campo eletromagnético.

Jesus também disse: "Se vocês tiverem fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, da semente, vocês vão falar para

essa montanha 'sai daqui e vai para lá' e ela vai." É metafórico o que Ele falou?

Se vocês têm dúvida é porque vocês não entenderam o que é Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Por isso que Jesus falou: "Se você tiver a fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, você vai falar para a montanha sai daqui e vai para lá". Porque a montanha não tem jeito de evitar isso. É o CoCriador, igualzinho.

Se o Criador falar: "Planeta, some", ele some. "Planeta, aparece, aparece." Ou não é assim? Ainda mais que Ele não está falando de algo externo a Ele, é dentro Dele. "Não existe Universo externo a Ele. Ele não está olhando "bolinha: Universo, e Eu: Criador". Não existe isso. É tudo uma única coisa. São frequências dentro de frequências, dentro de frequências. Você pode ter mundos – os muitos mundos, lá do Hugh Everett III – paralelos, Universos paralelos, multiversos. Perceberam? Tudo isso são frequências diferentes, dentro de uma enorme onda, que se autodivide.

A Onda é Autoconsciente, Inteligente e Amorosa, mas é uma enorme onda. Essa onda pensa: "Bom, quero um planeta 'aqui' (como uma parte Dele), quero uma galáxia 'aqui' (como outra parte Dele)", e assim por diante. É dentro Dele. É um único ser.

Nós estamos dentro Dele, não é externo. Ele não está lá fora. Nós estamos dentro do ser – Jonas dentro da baleia, lembram? Isso é metáfora. É exatamente isso, é dentro. Portanto, Ele pode colapsar do jeito que Ele quiser, porque é Ele mesmo, é Ele com Ele mesmo. E nós somos uma ínfima, infinitesimal parte Dele – a "tal" da Centelha. Mas, se tiver consciência disso, consegue unificar-se com Ele, em nível de consciência. Aí, quando chega nesse ponto, acabou o problema do pedir.

**Pensa, cria, pensa, cria, pensa, cria, pensa, cria.**

Você tem infinitos seres evoluindo ao mesmo tempo. Cada um é um CoCriador, com uma capacidade potencial infinita de criação, de Colapsar a Função da Onda. No "frigir dos ovos", existe uma média geral – porque está todo mundo colapsando. Então, o que se chama? A "mente de grupo". Você tem um bando, um cardume de peixes, eles vão para lá, vão para cima, para baixo, aquilo ali é um coletivo, é uma mente coletiva. Um país é a mesma coisa, uma nação. Todo mundo segue e acredita em algo naquele país. Vai à guerra e "tal", porque a frequência de todo mundo gera uma média daquele país.

**Só que tem o seguinte: dependendo do grau de consciência que você tem, você cria um "mundo particular" à sua volta, uma "bolha" à sua volta, que é a sua realidade pessoal.**

Se isso for muito elevado, ninguém mais consegue influir no seu Universo particular. É aquilo que eles falam lá, dos muitos mundos. À medida que você faz escolhas, você subdivide o Universo por infinitas vezes, porque cada um tem a sua realidade. É por isso que um progride e o outro não, na mesma economia, no mesmo negócio, na mesma profissão, na mesma cidade, entendeu? Depende do grau de consciência que aquela pessoa tem.

**Como é que você escapa desse carma coletivo?**

**Elevando a sua vibração. Quanto mais amor você tiver, maior é a vibração, mais imune você está a todo esse resto.**

Isso aí é irrelevante – não te atinge, você sempre tem prosperidade, alegria, amor, tudo de bom – porque você não tem nada a ver com esse coletivo e o carma coletivo. Se você trouxe algo, tem que limpar isso. Tem que fazer o bem, o bem, o bem, até limpar.

Acho que nesse ponto vale tocar questão do aborto. Matar alguém implica em prejudicar inúmeras pessoas que trabalharam para criar um planejamento para aquela vida, para ajudar a limpar o carma de inúmeras pessoas que estão envolvidas, pacificar tudo e tudo o mais. Há um enorme planejamento para que isso seja feito. Aí vem alguém e "pumba", interrompe esse processo, começa tudo de novo. Isso é gravíssimo. A antimatéria agregada num negócio desses é descomunal. Não há escolha, é um assassinato, pura e simplesmente. Há escolha antes. Se há muitos milênios atrás, muitos, as mulheres já sabiam como evitar engravidar, o que se dizer da atualidade. Isso é livre-arbítrio. Pensa antes. Pensa em como vai fazer a relação. Porque só a intenção do aborto é um aborto. Só a intenção. É muito pior do que se pensa. Não é fazer. "Ah, acho melhor tirar essa criança". Pensa, cria. Pensa, cria. É muito interessante esse negócio do "pensa, cria" funciona quando é casa, carro, apartamento, iate, avião e US$1 milhão, não é? É espetacular, maravilhoso – pensa, cria. Agora, pensar "aborto", "Não, não, não; aí, calma, aí a Mecânica Quântica não vai funcionar para isso." Pensou, criou; pensou, escolheu. É instantâneo.

E o carro? O seu carro é pesado, hein? Porque se dá para tirar uma montanha de lugar, pegar um arquipélago, e mover dois quilômetros para lá, "Chega para lá". Nossa! Carrinho pesado, hein? É problema de fé. "Se tiverdes fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, a montanha sai do lugar". E

nós estamos tendo problema de carro. Muitas palestras, aulas, livros e continua o problema do carro.

O carro não é difícil. Só depende do seguinte, se você falar: “Eu vou juntar dinheiro, vou juntar “cem mil réis” por mês, vou depositar na poupança e, daqui a cinquenta e oito mil anos, eu tenho dinheiro para comprar o carrinho. Assim é difícil. Por que você não deixa o Todo dar o carro para você? Porque o Todo não tem alternativa. Você é um CoCriador, você e Ele é uma coisa só, literalmente. Como é que Ele pode violar o seu livre-arbítrio, que é o Dele mesmo? Ele não pode, Ele não tem alternativa.

Vocês falam: “Por que Deus deixa acontecer vários fatos ruins? Por que tem um ‘monte’ de assassino?” etc. Vocês acham que Ele pode fazer o que com esse povo? Que Ele pode chegar lá e fazer “pumba” desfaz o “cara”? Ele vai evitar que exista o mal no Universo? Ele não pode fazer isso. Se Ele é infinito, onipotente, onipresente, onisciente, Ele não pode se limitar. Você vai se subdividir, você é o deus-todo-poderoso. Mas, é o seguinte: você nunca vai ser estuprador, você nunca vai matar, você nunca vai gerar um... Acabou o livre-arbítrio de Deus. Aí, ele não é mais O Deus, Ele é um deus menor, que vai ser controlado por um grande.

**“O Deus” não pode se autolimitar.**

Ele emana; a Centelha é Ele. Agora, se a Centelha colocou um ego em cima e começa a achar que “Vou levar vantagem”. “Eu vou para *Wall Street* e vou levar vantagem e vou quebrar um ‘monte’ de país para eu ficar bilionário”. Você acha que Ele pode fazer o quê? Ele tem que esperar. Tem o eletromagnetismo, certo? Nasce, nasce, nasce de novo, nasce de novo. Tem o povo

de baixo, o povo do meio, o povo de cima, *n* moradas, o "cara" vai colher o que ele plantou. Criou a antimatéria, vai lá para baixo, depois de não sei quanto tempo lá embaixo ele começa a aprender umas "coisinhas". Mas não dá para impedir o "cara" de fazer o mal, ele tem livre-arbítrio, porque ele é O Próprio. "Cai a ficha"? É O Próprio.

Se nós quisermos, podemos cocriar tudo. Então, a dificuldade está sendo criada é na própria mente da pessoa. Por que não deixa...? Por isso que se diz:

**"Pensa e solta que vem". Pensa e solta.**

Você só tem que pensar e soltar, porque quem cuida do "como" aquilo vai chegar na sua vida, como que aquele carro vai entrar, é Ele que cuida do "como". Agora, a hora que Ele abre a porta, você tem que entrar. Se Ele coloca o "cara" do lado, no shopping, tomando café com você, e você pensa: "Ah, eu não falo com gente dessa raça. Não vou trocar uma ideia com esse sujeito." E o sujeito é o "cara" que tem o negócio, o fornecedor, o capital, a amizade, o "quem indicou" e tudo o mais. E Deus faz assim, exatamente, para "quebrar" os fatos, entendeu? Para fazer inimigo falar com inimigo, uma raça falar com a outra, uma religião conversar com a outra, até que todo mundo se entenda e se torne algo só, todo mundo unificado.

A porta não está abrindo para todo mundo? A porta abre instantaneamente, pensou está criado. Mas, precisa deixar esse negócio entrar, tem que trabalhar. Mas aí quer ficar na zona de conforto. E o paradigma, que é isso tudo que falamos aqui hoje? Tudo é a questão, é o paradigma, é o sistema de crenças. Se você tem uma crença limitadora ou negativa sobre como Ele é, você já criou um problemão, porque o seu Universo particular vai ser de acordo com a sua crença limitadora. Ele terá as oportunidades e limitações daquilo que você acredita,

pura e simplesmente. "Dinheiro é difícil de ganhar", é difícil, para aquela pessoa. "Tem que ganhar dinheiro suando que nem um mouro". Vai ser dessa forma. Entendeu? "Pobre nasce pobre e morre pobre", vai ser exatamente assim, e assim por diante.

Por isso que eu falo para vocês: quais são as crenças da infância, três, quatro anos de idade. O que vocês acreditam? É só ir lá e buscar. Eu pergunto: "O que você pensa sobre dinheiro?", "Ah, eu quero ganhar muito dinheiro", é o que todo mundo fala. Mas, quando questiono: "E o que você sente sobre dinheiro?", "Ah, é, é..." Porque, você sente que dinheiro é um negócio que vem fácil, que é um fluxo constante de abundância e de prosperidade que entra na sua vida, que não há carência, entra e sai, entra e sai, entra e sai e tudo é próspero? Se você pensa que tudo é difícil, que tem que ser uma batalha, que tem que "suar o sangue" vai ser assim. E, por *outro lado*, flui tudo fácil, certo?

Vem uma dentista de São Caetano (município de São Paulo) e fala assim: "Ah, isso aqui é um inferno. Só tenho paciente de convênio, não ganho nada, não tem um particular nessa cidade." É, pois é. E eu conheço um, em São Caetano, que só atende particular, que não atende convênio e que está lotado de cliente, *ad infinitum,* na mesma cidade, dentistas. Como é que faz? Aquela, que acredita em dificuldade, está tendo dificuldade. Enquanto ela diz: "É impossível conseguir paciente particular" o outro está "nadando de braçada", cheio de paciente particular. Fazer o quê? Cada um cria aquilo que quer.

Então, eu vejo. Eu sei quem é novo no processo de Ressonância e quem já tem um, dois, três, quatro anos. Eu sei quem está andando e quem não está. A coisa "patina, patina, patina, patina, patina, patina." Os mesmos problemas, o

mesmo sofrimento, o mesmo drama, tudo igual, entra ano e sai ano e a *Ressonância* não para, frequência do melhor que tem. Só frequência de Arquétipos, e....? Está deixando o Arquétipo atuar? Não, não deixa. Recebe toda aquela frequência, toda aquela informação e "pisa no freio" imediatamente, o tempo inteirinho. A informação fica lá, vai sendo armazenando porque não consegue fazer nada. Coloca o "pé no freio" o tempo inteiro. E por causa do quê? Do paradigma.

Vocês já imaginaram se tudo o que vocês já receberam de *Ressonância* estivesse sendo aplicado para fazer o bem para a humanidade? Onde nós estaríamos hoje? Perceberam isso? Pensa nisso!

No capítulo acima "O Sexto Degrau" foi abordado: "Sai do segundo degrau, sai do terceiro, 'pula' para o sexto, que tudo o mais vos será acrescentado". Tudo o quê? Está lá, vocês pedirem. "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado". Quantos carros Mercedes vocês quiserem, quantas mansões quiserem, se quiserem.

Normalmente, um Gandhi não está preocupado com mansões, nem iates, nem aviões, certo? Ou vocês acham que Gandhi não teve sucesso? Esse é o problema. Sucesso é medido na conta bancária do sujeito, nos carros e nas mansões que ele tem? É isso? Esse é o paradigma materialista terrestre. Um Gandhi é o quê? Um fracassado? Um Nelson Mandela é um fracassado? Um Martin Luther King é um fracassado? Enquanto essas pessoas não forem os líderes, os modelos, os ídolos, nesse planeta, nós vamos ficar desse jeito. Aí, se transfere *Ressonância* o tempo inteiro, de Arquétipos.

O que é um Arquétipo? É a emanação primeira do Criador, o ser perfeito daquilo ali. É isso que você recebe: o ser perfeito daquilo. Faz o que com ele? Faz o quê? Fica batalhando na

casa, carro, apartamento, que a vida é uma luta, a vida é uma batalha, é tudo um inferno, certo? Como é que o Arquétipo pode trabalhar se você..., ele está lá, com uma crença dessas? Você está potencializado e pensando negativo, e pensando na limitação, e criando limitação.

Agora, "cai aficha" que a *Ressonância* não foi feita para isso? De que deveria ser usada para fazer o bem para a humanidade. Você exponenciou, até que se tornou um mestre, dono de si mesmo, um CoCriador, para fazer o quê? Para ir para a praia tomar *whisky*? Aí é que está o problema; a coisa não anda. Entenderam? Não anda, porque, ao invés de jorrar Amor pela humanidade, pelo semelhante, por todo mundo que está perto, que está chafurdando na ignorância, na fome, no abandono. "Não. Vou só cuidar do meu, o resto, é problema deles." Como, "deles"? Não existe "deles", só existe uma onda, só existe uma energia, só existe um ser, não tem "deles" no mundo. Todo mundo se torna um.

Então, quando você fala: "Ele que se dane", é você que se dana. É igual, é da mesma forma. Imagina o Criador, que é um organismo só, e Ele falasse assim: "Ah, não quero saber nem desse planeta aqui". Mas, esse planeta é o fígado Dele, metaforicamente. Entenderam? Ele não pode fazer isso, mas os humanos conseguem fazer por causa do paradigma, porque acham que "Ele está lá em cima, o outro é o outro, eu sou eu", certo? Não existe uma energia só, politeísmo, divisão, raças, crenças, *n* deuses, e assim por diante. O problema é grave, fica difícil.

Vocês já imaginaram se vocês "pulassem" para o Sexto Degrau, a união com o Todo, o que viria, automaticamente, para vocês? Parava de se preocupar com todos esses fatos de baixo e imediatamente isso seria resolvido. Todas essas

necessidades práticas e materiais, tudo seria resolvido de repente. Se a pessoa trocasse de prioridade: "Primeiro eu vou cuidar do Reino e depois do resto." Assim que você mudasse a forma de pensar: "Vou cuidar do Reino", automaticamente tudo aqui embaixo seria resolvido na sua vida particular, prática: casa, carro, apartamento. Mas quem acredita nisso? Esse é o problema. Então, permanece a dúvida. "Não, não; vou ficar aqui embaixo". "Vou ficar aqui, cuidando das minhas coisinhas. Não vou dar esse 'salto' de jeito nenhum."

É trágico e triste, mas fazer o quê? Está sempre à disposição "dar o salto". Foi isso que Ele falou: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado." Mas, enquanto isso não for entendido, você vai cuidar primeiro das suas necessidades, achando que tem que batalhar e sofrer, sem deixar o Todo fluir através de você e você receber, infinitamente, tudo o que Ele tem de bom para dar.

# Capítulo XIII

## O Quanto você ama a Deus

O tema deste capítulo é: O quanto você Ama a Deus no Aqui e agora. Qualquer problema ou solução está na resposta a essa pergunta.

Tudo o que vocês trazem de problema no atendimento não deveria existir, se essa pergunta fosse respondida positivamente. Ou ainda há dúvida sobre isso? Não? Só que os problemas continuam.

Novamente lembram do capítulo do Sexto Degrau? Se "saltarmos", tudo estará resolvido. As pessoas não acreditam nisso. Elas acham que se "saltarem" para o Sexto Degrau, não comerão feijoada, não farão amor, não existe nada de bom. Fica horrível a vida, porque "pularam" para o Sexto Degrau, isto é, optaram por Deus. Hoje eu vou falar bastante essa palavra, e de outras formas, também.

Há três mil e trezentos anos depois, o problema persiste. Três mil e trezentos anos depois, a dúvida continua: "Do que Ele estava falando?" Todas as interpretações estão erradas. Todas. Será que não existe um arqueólogo que enxerga e pensa que o copo está meio cheio? Porque todos pensam que o copo está meio vazio. Porque toda conclusão que é tirada, do pouco que restou, é negativa? Não é interessante isso? Todas as conclusões são negativas. Porque não se opta por concluir que tudo foi positivo? Considerando que não há dados suficientes. Como todos tiram conclusões negativas?

Isso mostra que pouquíssima coisa mudou durante os três mil e trezentos anos até os dias atuais. Pouquíssima coisa mudou. Os ataques são os mesmos. A mesma coisa que se falava naquela época se fala hoje; a mesma coisa. A mesma análise que os arqueólogos fazem agora é a mesma que os sacerdotes de Amon, fizeram naquela época. Eu vou contar a história, mas antes tenho que fazer uma introdução. Então, a que conclusão que se chega? Depois de três mil e trezentos anos de reencarnações, estamos na mesma? Mudou muito pouca coisa? Em três mil e trezentos anos de encarnações.

Quando se faz o bem, não esperamos receber o mal. Mas isso faz parte. É inevitável. Mais cedo ou mais tarde, as forças das trevas se unem para impedir o progresso. É uma tentativa vã, porque é impossível deter o progresso, simplesmente por uma razão, é o que explicaremos neste capítulo.

Quem é Aton? Três mil e trezentos anos depois, isso ainda não foi entendido. E como se comenta, depois de muitas palestras, livros, anos, também não foi entendido.

Fala-se a anos e de quem ele está falando?  Está falando de Deus? De Aton? Que é a mesma coisa.

Fizeram uma pergunta: de qual dimensão é a onda? De que modo atinge a outra onda? Isso mostra que, por mais que se fale do experimento da Dupla Fenda, não é suficiente. Têm dez DVD's e *n* livros falando da Dupla Fenda. Existem livros de trezentas páginas falando só sobre este experimento. Portanto material não falta. Onde está o problema? Por que não é entendida uma coisa tão simples que uma criança de dez anos entende? Sabem por quê? Se entender isso, no final do processo precisará entender quem é Aton e isso traz consequências. E as pessoas acham que os interesses, a ideia e o pensamento de Aton contrariam os seus próprios interesses.

Assim, todo mundo, ou a maior parte se recusa a entender, um simples experimento da Dupla Fenda. *N* vezes testado, que se não funcionasse, se não fosse como os físicos declaram, simplesmente, seu celular não funcionaria, seu televisor, o rádio, o *GPS*, seu satélite, a bomba atômica. Nada disso funcionaria. Então, fica-se com o que interessa e o resto é descartado. Ignora-se. Para se evitar o progresso que tivemos três mil e trezentos anos atrás.

Mas vamos ao início.

Nas nossas oficinas, na cidade de Amarna, existia pesquisa de máquinas a vapor, há três mil e trezentos anos atrás. Máquinas a vapor estavam sendo testadas. Se tudo tivesse continuado, sem maiores problemas, nós teríamos os atuais computadores no ano 300 da nossa Era. Entenderam? Há três mil e trezentos anos atrás, projetando máquinas a vapor. Quando surgiram as máquinas a vapor? Trezentos anos atrás? Três mil anos depois. Três mil anos de atraso. E mil e setecentos anos de atraso na computação; mil e setecentos anos. É lógico, é uma progressão – conhecimento traz conhecimento, invenção traz invenção. A mesma coisa que foi desde 1.600 até agora ou 1.700, aconteceria também. Então, rapidamente, se chegaria a computadores no ano 300 D.C. Tudo isso foi perdido, naquela época. Por quê? Simplesmente, por não aceitarem que existe uma Única Consciência no Universo.

Quem é Aton? Os arqueólogos acham que é a Estrela do Sistema Solar, que nós chamamos de Sol. Quem está acostumado a adorar estátuas, tem a tendência de adorar coisas físicas, se não for uma estátua, necessita achar um planeta, uma estrela; porque a pessoa não pode ter e nem fazer o esforço de ter, um raciocínio abstrato?

O que está se pedindo que vocês entendam e que se pedia há três mil e trezentos anos? Antes que alguém fale que eles

eram atrasados e nós somos os modernos, considero que já deixei claro, que o problema persiste.

Qual a diferença entre um operário braçal e um Engenheiro Nuclear ou um Físico? Abstração.

Um consegue pensar e o outro não consegue pensar. É simples. Livre pensar, como dizia lá o humorista, é pensar. Pensar dá trabalho? Dá trabalho. É necessário pesquisar, precisa ler, raciocinar, mas é a única forma de evoluir que existe. Se nós cultuarmos estátuas, em que nível da evolução nós estamos?

Um chimpanzé, assim que "acorda", é capaz de fazer isso. O que pensa um chimpanzé, quando "abre o olho"? De onde eu vim? Onde eu estou? Para onde eu vou? Olha bem nos olhos de um chimpanzé – veja na televisão, internet, fotografia – olha bem nos olhos de um chimpanzé e veja qual o grau de consciência que ele possui. Zero? Muito pouco acima disso, tem instinto, uma programação genética. A Centelha Divina, ainda, está totalmente adormecida. Ele, simplesmente, acumulou informação ao longo de milênios, milênios, milênios e milênios para receber um formato símio. E ainda levará milênios para poder receber um formato humano. E todo esse atraso é porque se recusa a ter consciência. Ninguém perguntará por que e/ou como o chipanzé se recusa a ter consciência?

Quantas pessoas, desses sete bilhões, mais ou menos, neste tempo atual se recusam a ter consciência? No Egito inteiro, com um milhão e oitocentas mil pessoas, tínhamos trinta mil em Amarna. E dentre esses, muitos incrédulos, oportunistas e traidores.

Agora, na prática, quantas pessoas tinham consciência? Desses sete bilhões, quantos sobram? Pouquíssimos, porque senão tudo seria diferente.

Se tudo é uma é uma Consciência só, basta que a sua consciência entre em fase com a Consciência Única do Universo, se iguale – amplitude e comprimento de onda. Haverá uma transferência imediata de informação ou uma unificação com o Todo, como falam os budistas, você chegou ao Sexto Degrau. Agora você é um CoCriador, quando entrou em fase com o Todo. Aton.

Qual o problema com o nome? Chama-se de Vácuo Quântico. Ficou complicado, não é mesmo?

Há três mil e trezentos anos atrás, falava-se Aton, energia pura, aquele que ilumina, que dá energia, que mantém o Universo inteiro, o intangível, incriado, o Criador incriado. Era isso que era falado. O que não ficou claro disso? Tem que chamar de Vácuo Quântico? E ainda não entenderam isso, também, com todas as pesquisas. "Está na cara", como se fala no popular, mas não se quer ver. Não se quer tirar as conclusões. Ou a consciência altera o comportamento do elétron, ou não altera. Se o experimento mostra que altera, fim. Acabou. Não existe mais o que discutir. Altera, portanto, só existe uma Única Consciência. Que permeia tudo.

Quando se fala tudo, qual é a dúvida? Tudo é o Universo local? E o não local? É outra dimensão? É o passado? Presente? Futuro? É este Universo? O multiverso? Para Ele está claro. Mas será que está claro isso, para todo mundo? Tem um jeito de saber.

## <u>Você sente Aton (O Todo) dentro de você?</u>

Então, se você sente isso, a sua vida tem que se transformar.

**<u>Tem que existir duas coisas: primeiro, alegria, sem isso, não existe unificação com o Todo.</u>**

Assim, se na sua vida você sobe e desce, sobe e desce, tem algo muito errado, você não está em fase com o Todo.

O Todo é 100% alegria, 100% do tempo. Então, se sobe e desce, sobe e desce, desuniu, caso estivesse unido.

Segundo, Amor Incondicional. Amor Incondicional é algo, também, simples. Dá-se amor 100% do tempo, fim, e só isso. Sem tabu. Sem preconceito. Sem zona de conforto. Sem paradigma. Incondicionalmente. Mas, aí, o pensamento, imediatamente, vem: "E os negócios"?

Há três mil e trezentos anos, religião e Estado eram uma coisa só. Então, praticamente tudo era uma coisa só. Existiam duas forças: o faraó, acima de tudo, que encarnava o próprio deus e, abaixo dele, a classe sacerdotal, principalmente do deus Amon, uma estátua de metal. Templos gigantescos, uma classe sacerdotal enorme, riquezas incomensuráveis, desta classe, e assim por diante. Qualquer outra ideia teológica era uma ameaça aos negócios, ao *status quo* vigente.

No último livro de Amit Goswami, ele diz: é muito difícil, você convencer alguém de algo do qual o salário dele depende que ele não entenda. Se ele entender, o salário dele corre risco. Então, ele simplesmente não entende. E por essa razão que a Mecânica Quântica não é entendida, porque as pessoas pensam que perderão os empregos, os negócios, as fortunas, se entenderem o Vácuo Quântico. O Vácuo Quântico está sendo entendido pelas pessoas, literalmente como o substituto de Aton. A mesma reação que se tem hoje com o Vácuo Quântico é a reação que houve com relação à Aton. A mesma. Naquela época, pensavam que iria afetar os negócios, do deus deles e,

por conseguinte, o trabalho, o comércio, tudo o que estava envolvido, principalmente os escravos.

Mais-valia sempre foi algo muito importante, para humanidade. Lembram? Mais-valia, Karl Marx. Eu contrato uma pessoa e pago R$600,00. Ele me gera R$6.000,00 (seis mil reais). Quanto eu ganho? Ganho R$5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais). Esse R$5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais) é o que se chama de mais-valia. Perceberam? Este é o problema. Como ele pode ser liberto se toda essa mais-valia dele vem para mim? Não interessa. É muito bom ter escravos, toda riqueza é construída em cima deles. Toda mais-valia é transferida o tempo inteiro, para quem os controla.

E o que foi feito? Três mil e trezentos anos, atrás? Foi decretado que todos os escravos deveriam ser libertos. Em todo o Império Egípcio foi decretado isto, há três mil e trezentos anos. Abraham Lincoln conseguiu isso há quanto tempo? Cento e vinte a cento e trinta anos, atrás. E morreu por isso. Então, o problema persiste. Tem o problema de dinheiro. Agora, se o problema é dinheiro, existe uma conclusão lógica. A qual deus você segue? Se você não segue a Aton ou o Vácuo Quântico por causa do seu emprego, da sua poupança, dos seus investimentos, a quem você segue? Ou segue uma divindade materialista, uma estátua, ou não segue nada. É o que se chama de ateu. Não acredita em nada, mas usa celular.

Vocês, já perceberam alguma igreja, algum templo da comunidade dos chimpanzés? Viram? Conhecem? Eu não conheço. Que conceito eles tem da divindade? Zero? Então, a que distância o ateu está deles? É só comparar. Na prática é um fato. O chimpanzé não tem capacidade de abstração e o ateu também, não tem capacidade de abstração. Senão, ele entenderia a Dupla Fenda. Não se pode fugir da Física como se fez até hoje na história da humanidade. Não se pode. Agora,

existe a bomba atômica. Existe a bomba de hidrogênio, tem toda esta parafernália. Não dá mais para falar: “Eu prefiro esse deus ou outro deus”. Não dá. Sob o custo ou o peso de se ouvir isto, que está sendo falado aqui.

Einstein disse: “Eu quero conhecer a mente de Deus”. Esse era o objetivo, o ideal dele. Agora, temos a oportunidade de conhecer a mente de Deus e o que acontece? A maioria recusa. Ou quem vocês acham que é a mente de Deus? Ah, o velho de tacape que está em cima? Continua essa história? Continua essa crença? Como faz? Antes era Amon. Agora tem um velhinho com um cassetete na mão. O que mudou? Antes eles ainda viam a estátua. Melhorou um pouco? Agora é um sujeito que está na outra dimensão, onde não se sabe como que isso funciona, pois não se devem fazer muitas perguntas, certo? Não se deve questionar nada. Como se fala, muitas vezes, porque aconteceu tal coisa? “Ah, isso são os mistérios insondáveis da mente de Deus.” Espetacular. Com isso, volta-se para Idade Média, a ignorância é total e absoluta e você “tem que engolir” o que acontece, porque são “mistérios”. Os sacerdotes de Amon, também, faziam isso. Eram mistérios. Só eles tinham acesso e o povo todo na ignorância, durante milênios e milênios. Então, quando procura luz, para que pense, a resistência é literalmente feroz.

É um ciclo, aparentemente infindável. Todos que trazem a Luz são mortos. Sem parar. Todos. Quem nega a Luz, como se classifica ou é de que lado? Lembram? Tudo é dual. As trevas, o mal é a ausência do bem. Agora, se você tem um milhão e oitocentas mil pessoas os quais poderiam fazer milhares de sacerdotes, contra um milhão e oitocentas mil? Nada! O problema é que esses um milhão e oitocentos, tirando algumas dezenas de milhares, pactuam, pactuavam com os sacerdotes. Quando foi proposto que Aton, iria mudar tudo. Lembram-se sair da zona de conforto?

Por que se resiste a Ressonância Harmônica? Por causa disso, porque o crescimento será contínuo e a pessoa terá que sair da zona de conforto, *n* vezes; não é uma vez na vida. São *n* vezes. Todo "santo dia" a pessoa terá que sair da zona de conforto.

Aton foi rejeitado, pois as pessoas queriam voltar ao mundo antigo. Ficaram muito felizes quando Akenaton morreu, pois também voltou tudo o que era. Ainda durou um pouco, e depois foram lá e mataram todas as pessoas que ainda existiam e viviam felizes em Amarna, aqueles que foram curados.

Assim voltou "tudo como dantes no quartel de Abrantes". E todo mundo ficou feliz. Volta o deus Amon; volta tudo e os negócios prosperam. Certo? Cerveja, vinho, esporte, fofocas, espetáculos. Só faltava novela, mas naquela época, ainda não tinha. Computador. Ia demorar três mil anos? Três mil e trezentos anos? Pois, então. Mas, tirando esta parafernália eletrônica da era quântica, era absolutamente igual ao que é hoje, a mesma coisa, igualzinho. Tebas era a Paris do Oriente Médio, do Oriente antigo ou do mundo todo. A Paris com seiscentas mil pessoas, luzes, cidade toda iluminada, festas sem parar, bares, restaurantes. Tudo o que tem em Paris hoje, tinha lá também.

Evidentemente, que isto seria alterado pela visão de Aton, com o amor incondicional. Por que como ficaria toda a periferia de Tebas? Como fica? Como dá para aceitar essa miséria absurda que existe nas periferias, de todas as cidades do mundo atual? Era a mesma coisa, miséria, fome. Aton iria mudar tudo isto. Libertou os escravos, construiu uma nova capital. Se vocês lerem a documentação que existe, a nova capital era, inteira um templo. Foi demarcado os quatro cantos da cidade, com marcos de mais ou menos 1,20m (um metro

e vinte centímetros de altura), chamados estelas, escritos, que demarcavam a cidade. Ela nunca iria ultrapassar esse limite. Isto também não foi entendido.

Quando vocês vão numa igreja, num templo, você já percebeu que é um lugar fechado, por maior que seja uma catedral ou uma sala alugada para um culto qualquer ou um barracão dos umbandistas? Tem uma porta e o resto é fechado. Por quê? Porque ali é um espaço sagrado. Assim que começa o ritual, aquele espaço todo, sai desta dimensão e passa para a próxima, abre à dimensão, o "véu se rasga" e passa a ser tudo uma única coisa só. Fica uma porta para que se possa ter uma comunicação com a dimensão local, com o Universo local. Assim, se tem alguém negativo naquele ambiente, precisa ter uma abertura, um portal, para que se possa ser levado e não atrapalhe o bom andamento dos trabalhos. Levado para ser educado.

Na cidade de Amarna, é um nome árabe, foi feito a mesma coisa, a cidade inteira era um templo. Não havia miséria. Não havia isto que ocorre neste mundo e que havia no Egito todo. Não havia mais nada disso. Era literalmente, "O Paraíso na Terra". "O Paraíso na Terra". Os maiores cientistas, sábios, escultores, escritores, todos do mundo antigo, iam a Amarna fazer seminários e congressos científicos, naquela época, três mil e trezentos anos atrás. Quando Akenaton foi envenenado, ele estava desenvolvendo toda a pedagogia, os livros que as crianças do Egito inteiro iriam aprender a ler e escrever, três mil e trezentos anos atrás.

A cidade, parte urbana, tinha 5 x 13 quilômetros de área, aproximadamente 27 $km^2$ (vinte e sete quilômetros quadrado). São Caetano (município de São Paulo) possui 15 $km^2$ (quinze quilômetros quadrado). Amarna tinha 27 $km^2$, praticamente o dobro de São Caetano do Sul para vocês terem ideia de

tamanho. A área total, até as montanhas tinha 100 km² (cem quilômetros quadrado).

Espelhos d'água por toda cidade, plantas, patos, passarinhos, jardins, no palácio tinha três jardins suspensos. A cidade era para se passear nas ruas, bancos para se sentar, filosofar, olhar Aton. Todas as necessidades básicas humanas da vida humana resolvidas.

Naquela época – época dos faraós – gostava-se de coisas faraônicas, coisas grandes. Era outra época, mas não importa. O objetivo era servir a Aton. Então, precisava mostrar a grandiosidade do conceito. O palácio tinha 800 (oitocentos) metros de fachada por 300 (trezentos) metros. Até hoje as fundações estão lá. Existe somente gesso. Só sobrou isso, mas é possível os arqueólogos demarcarem em cima do que sobrou do alicerce. O Palácio era de 800 X 300 m (oitocentos metros de fachada por 300 trezentos metros).

Do lado, assim à minha frente, tinha o templo principal, de Aton 200 m x 50 m, é o equivalente a dois campos de futebol. Agora atenta para o detalhe: aberto. Aberto, não existe nenhuma estátua. Não existe nada físico e é um espaço para meditação, para entrar em contato com o Todo. Portanto, imaginem de um culto a estátuas com todas as oferendas que vocês podem ler sobre como eram feitas. Há um lugar, um templo, sem teto, só tem as paredes. É muito isso? É "muito pra cabeça", como se fala?

Isso era um lugar para as pessoas se reunirem, porque para entrar em contato com Aton, não há necessidade de espaço físico nenhum. Ele está dentro de você. Ele é a Centelha Divina. Ele é Tudo.

Isso ainda não ficou claro. Vejamos se isso fica claro, neste capítulo.

Várias vezes já foi proposta essa abstração, para que vocês possam entender. Se nós pusermos um microscópio aqui na

testa dele (*indica uma pessoa da plateia*) e formos aprofundando veremos: células, moléculas, átomos, prótons, elétrons, *quarks*, *Bóson de Higgs*, ou supercorda e depois, um oceano primordial de energia pura, chamado de Vácuo Quântico. Existe isso? Existe. O Efeito Casemir prova isso. Quando há duas placas e você tira toda e qualquer coisa entre elas, elas são atraídas – Gravidade Quântica. A força Van Der Waals faz com que a lagartixa fique grudada numa superfície de vidro, porque os pelos das patinhas dela estão tão próximos, dos átomos, do vidro, que o Efeito Casemir acontece – pura Mecânica Quântica, a patinha da lagartixa.

E na testa de alguém? Se fizermos a mesma coisa? Chegaremos ao mesmo lugar, uma onda de energia. E nesse ar que tem aqui entre duas pessoas da plateia? É uma substância. Não é porque vocês não estão enxergando que não existe. Se pusermos um microscópio aqui, também chegaremos ao mesmo lugar. E a cadeira? E o carpete? E a parede? Pode-se fazer isso em qualquer superfície, em qualquer coisa que exista, e se chegará ao mesmo lugar, e só aprofundar.

Existe uma Única Onda de energia. Onda, a mesma coisa que o seu celular capta, que vem aí pelo ar. Se formos à Lua, e pusermos o microscópio lá, numa pedra, chegaremos ao mesmo lugar; se formos a Marte, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos daqui a 90 bilhões de anos luz, chegaremos ao mesmo lugar.

Por que não dá para entender isso? Na internet tem até filmes simplificados, mostrando essa aproximação, tanto no micro, quanto para o macro, o Universo inteiro. E tem o número de vezes que você aproxima, não é? É o Espaço de Planck $10^{-33}$, é a menor distância possível. Como que não dá para ver isto? Está claro? Se puser um microscópio, chegará lá; onde quer que se coloque o microscópio, em qualquer

coisa que exista. Aparentemente está claro mas e o resto da humanidade?

A capacidade humana, no momento, só chega a olhar um elétron, por Tunelamento Quântico; que dizer você só olha o mundo quântico se usar uma ferramenta quântica. Ele vai passando pela superfície e ultrapassa qualquer obstáculo que tenha para baixo, por isso chama-se: Tunelamento Quântico, isto é, ele desaparece de uma lugar e aparece em outro.

Então, vai-se até o elétron, mas através das pesquisas, da matemática, dos laboratórios e daquele supercolisor de Genebra, etc. Já se sabe que a matéria, a massa, emerge deste Universo, vácuo primordial, oceano primordial, Vácuo Quântico. O nome não importa. É pura energia. Não existe massa. Em termos de termologia dos físicos. Só existe energia. E a bomba mostrou isso. Lembram-se da fórmula do Einstein? Tanto faz matéria quanto energia. Com aquela fórmula foi desenvolvida a bomba atômica; quando se liberta um pouquinho da energia que tem dentro de um átomo. Caso contrário nada desta parafernália funcionaria. Fisicamente, não existe este microscópio e será muito difícil ser construído pelas próprias limitações da Mecânica Quântica. Mas, isso não é impedimento algum. O Vácuo Quântico é uma onda pura. Pura onda.

Quem é você? Do que você é feito? Pura onda. De outra pura onda. Então, qual o problema de conhecer o que existe no nível mais profundo da realidade?

A sua pergunta, sobre onde existe o microscópio, mostra a problemática. Nós precisamos do microscópio? Por isso que sempre é necessário voltar lá atrás. Tudo é uma dualidade onda/partícula. É por isso que, inevitavelmente, em toda aula, em toda palestra, *ad infinitum*, é necessário voltar na Dupla Fenda, que provou que partícula e onda são duas faces da mesma moeda. É tudo uma coisa só. Você trabalha partícula ou você trabalha com a onda. Você que escolhe: o Observador.

Se isso tivesse sido entendido, não haveria esta pergunta, porque já saberia que, para acessar o Vácuo Quântico, não precisa de máquina alguma. Só a onda do seu pensamento, a sua própria onda já está em contato com Ele.

Quando eu dizia que Aton era tudo que existe; tudo. Tudo o que existe, era isso que eu queria dizer. Não é a célula na testa de alguém. Se nós pusermos um microscópio em alguém – é lógico, vamos pegar uma célula – não é através desta célula, somente, que chegaremos ao Vácuo Quântico, e através de todas as células dele. Ele inteiro é formado do Vácuo Quântico. Uma pessoa inteira é Vácuo Quântico.

Esta cadeira inteira é puro Vácuo Quântico. Este prédio inteiro é puro Vácuo Quântico. O planeta Terra, a Lua, o Sistema Solar, a Galáxia, o Universo inteiro. É só nível de organização, só isto. Diminui a vibração; só isso, a frequência.

Quando se parar de raciocinar em matéria, tudo estará resolvido. Mas eles queriam ficar com a estátua de Amon. E eu tentando explicar que só existe uma Única Energia no Universo inteiro, que sustenta, que mantém, que dá vida. É que não é o Sol. Não é a Estrela do Sistema Solar. Como precisavam de algo tangível para poder entender o Todo, era um "salto" muito grande passar de uma estátua, para entender um conceito filosófico, abstrato. É que foi consentido que se fizesse um retângulo de 200 x 50 metros (duzentos por cinquenta metros), que entrava luz solar, para que pudessem ter alguma ideia do Criador. E aí o que aconteceu? Todo mundo achava, praticamente, que se queria trocar a estátua de um deus por outro deus – o Sol. E eles tinham dificuldades de fazer oferendas para o Sol.

Ficou complicado. A estátua você chega perto, passa mão, alisa, certo? Até hoje se vocês forem aos museus, onde o povo consegue chegar perto nas estátuas e nas igrejas, o dedão do pé

da estátua está todo gasto, porque as pessoas vão lá e passam a mão no pé na estátua. Hoje acontece isso, o povo passa a mão na estátua. Ela é uma representação. Então, temos que achar uma representação para o Vácuo Quântico. Todos passarão a mão no Vácuo Quântico.

Foram feitas estátuas de Akenaton, com sua permissão. Para se ter uma representação. Assim, foram feitas as estátuas. Mas, o que aconteceu?

Imagine que daqui a milênios, tudo acabasse destruído, por qualquer evento natural, sobrassem apenas alguns quadros do Pablo Picasso, por exemplo, *Guernica*. Por incrível que pareça, eles cavam e descobrem, lá, o mural, e não tem mais nada, pouquíssima coisa. Os arqueólogos chegarão à brilhante conclusão, que os seres que habitavam este planeta eram daquele jeito, com aquela aparência. Eles ficariam perplexos. "Esse povo, esses humanos, desta época aí, deveriam ser todos doentes". E até criariam algumas terminologias, os do futuro, uma terminologias médicas. Pode ser a síndrome *X* ou *Y*, pois "Olha só, como eles eram".

Foi desta forma que fizeram com Akenaton. A estátua foi feita para simbolizar algo. Então, está toda alongada. Está toda disforme. Tem traços femininos e masculinos juntos, porque se queria passar o conteúdo, o conceito de Yin e Yang na mesma pessoa. Um ser unificado Yin e Yang. Acham que Akenaton era o quê? Andrógeno. E tudo que vocês lerão nos livros, e as doenças eles que acham que ele tinha. Baseado no quê? Numa arte, expressão artística. Agora, interessante, porque olhando isso, não se chega à conclusão – os arqueólogos não chegaram à conclusão – que aquilo era arte? É simplesmente, uma forma de expressão artística. Por que a conclusão tem que ser a mais negativa possível?

O que eu comecei explicando? A conclusão tem que ser a mais negativa: "Ele era doentio. Ele tinha problemas.

É o herege." Gozado essa palavra, herege em relação a quê? É incrível. Por que herege? Por que Aton é herege e Amon, não é? Por quê? Com qual referência chega-se à conclusão que um é herege e o outro não é? Fácil, não? Manipula-se toda a opinião pública, já classificando a pessoa, dando um título doentio ou subversivo. "É um herege." Hoje, se falaria "terrorista". Por quê? Por que não se aceita que aquilo era o melhor, a evolução? Não. É uma heresia contra Amon, porque Amon era um deus real – a estátua. Então, a questão não é como foi falado, politeísmo ou monoteísmo. A questão não é essa. Essa é uma redução realizada para descaracterizar o que Akenaton fez. Era muito mais. Era entender, realmente, quem é o Universo. Quem é Deus. Não existe essa dualidade: politeísmo / monoteísmo. Não existe isso. Só existe uma única realidade. Qualquer discussão nesse sentido é esquizofrênica. Está completamente fora da realidade. Mas, será que isso foi entendido? Não. Ainda não.

Pelos menos trinta mil pessoas, seja por quais interesses fossem, foram morar na Capital, participavam do sonho. Porque se a pessoa não chegar à seguinte conclusão: "Descobrimos como ler a mente de Deus", ela não entendeu nada, ainda, de Mecânica Quântica. Ela ficará na superficialidade dos tecnocratas, dos tecnólogos, dos que fazem míssil, bomba atômica, *GPS* etc., essa parafernália toda, e não sairia daí. Ela usa celular, porém não entende da realidade. E vocês já sabem que isso traz sérias consequências, pois toda vez que você se alheia da realidade, você passa a somatizar, você passa a ter problemas. Porque a realidade é a sustentação de tudo. Se o Todo é tudo, se não existe nada fora Dele, qualquer distanciamento Dele é problema. É problema econômico, político, social, religioso, saúde. Tudo. Você se distanciou da realidade, você passa a ter problemas.

O que a *Ressonância* se propõe? Transferir a in-formação do Todo diretamente para você. Para que você possa entrar em fase e sentir o Todo, o Vácuo Quântico, Aton. Sentir. Sem sentir não haverá progresso. Sentir, não é tecnologia. Não é mental.

Sempre se usou o método do assassinato para parar o progresso. A esposa secundária do pai de Akenaton, Delica, o ensinava o que se chama, hoje, tudo isso que estamos falando neste capítulo – Mecânica Quântica, ou quem era o Todo, quem era Aton, realmente. Foi aí que Akenaton aprendeu, humanamente falando. Os sacerdotes viram o perigo que isso representava. E o que fizeram? Assassinaram ela e o filho e jogaram à beira do rio. Foi assim que começou toda essa história, que acabou na tragédia. Então, quem tomou a iniciativa de destruir tudo foram eles. Eles sempre usaram o assassinato como meio de paralisar o que eu pretendia fazer.

**Só que não adiantou – eu já sabia, é impossível deter o progresso.**

Mas, continuaram fazendo todo tipo de intriga, "comprando" as pessoas. Sabe tudo o que hoje em dia, se chama de "negócios", "comprando" todos, incitando a massa contra etc. Subversão pura e simples. Até que era um ponto impossível de convivência com eles; era uma guerra declarada contra o que Akenaton pretendia fazer – Mudar o conceito, mudar a visão de mundo era, simplesmente, mostrar e explicar que todos os homens são irmãos. Era isso. Esse era o propósito.

Se o Vácuo Quântico está na base de tudo e simplesmente é um nível de organização de energia, que vai se condensando: Todos somos um. Todos somos um, simples. Se todos somos um, a consequência é inevitável lembra? Quatro forças? Força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e

gravidade. Campo eletromagnético. Tudo está debaixo de um imenso campo eletromagnético que é o próprio Vácuo Quântico.

**O Universo inteiro é um campo eletromagnético.**

Todos nós estamos imersos nele. Tudo o que você envia, volta. Pensamentos, sentimentos etc. Tudo o que você manda, volta. Porque tudo é uma coisa só.

Então, qualquer coisa feita aos demais, volta para você, inevitavelmente, por eletromagnetismo. Não é conceito filosófico. Não é conceito teológico. É física. Akenaton queria explicar isso. Que existia um campo eletromagnético que se você faz para terceira pessoa volta para você.

Todos nós emergimos da mesma fonte, da mesma energia. Portanto, todos somos a mesma coisa. Todos somos irmãos. Assim, não dá para ter escravo. Não dá para matar o irmão. Não dá para fazer guerra.

Mas a pergunta que pode ser feita é: até a dualidade foi criada. A dualidade vem da mesma energia, não é?

Exatamente. A dualidade, polaridade macho / fêmea, Yin / Yang.

Bom e Mal também? O mal é a ausência do bem, não é polaridade. Não é. É a ausência do bem. Deus não criou o mal. Não tem dois deuses. O mal por si só, não tem realidade nenhuma.

Quando a Centelha Divina – vou falar "emerge", é só figura de expressão, nada "emerge" do Todo.

**O Todo é tudo.**

Não tem como "sair" Dele. Não tem como sair do Todo. É nível de organização dentro Dele. Então, é nível de organização,

digamos, para dentro. Você tem - figura de expressão - você tem uma bola e vamos supor que a superfície da bola é o Vácuo Quântico, uma pessoa está lá dentro dessa bola. Quando colocamos o microscópio na testa da pessoa e avança, avança, avança, chegamos à superfície da bola e digamos assim, aí, você chegou ao Vácuo Quântico. Só que essa bola não acaba nunca. É infinita. É uma energia infinita.

É uma organização para dentro. Quando emerge ou uma minúscula onda do Todo, começa a se diferenciar, devido a um Colapso da Função de Onda do Todo, de Schrödinger, o Todo pensa: "Vou jogar futebol". Já tem *n* jogadores de futebol, mas está faltando um com características 'assim, assim e assado'. "Quero ver o que faz esse jogador em campo. Vamos ver as infinitas possibilidades que ele tem".

Então, o Todo pensa nisso, e quando Ele pensa, Ele sente, Ele deseja. Ele escolhe. Lembram? O Observador escolhe a Função de Onda do elétron, Colapsa. Assim que Ele pensa nisso, sente e deseja, uma minúscula ondinha torna-se um futuro jogador de futebol. Não emerge de lugar nenhum, certo? É um pedacinho Dele.

Quando vocês vão à praia e olham o mar, e ficam lá, olhando: vai onda e vem onda e vai onda e vem onda. Já viu alguma onda sair do oceano? Andar pela praia, vai ao bar tomar uma cerveja? Então, não deveria ser tão difícil entender o que é onda. No oceano tem infinitas ondas. O oceano é O Mesmo. Só que uma onda que chegou lá na praia, e depois volta, por alguma razão que é vontade do Todo, ela adquiriu consciência que é rudimentar.

Ali está o germe, o potencial, de futuro jogador de futebol. Para que vire jogador de futebol precisa de um longo caminho de evolução, de transformação – troca a palavra "evolução" por "transformação", ou "receber informação". Como é rudimentar

demais – porque, assim, que toma consciência, aquela ondinha, ela tem que se individualizar, certo? Senão não vai virar um atacante de futebol, “fulano de tal”, CPF (identificação da pessoa física) “tal” – ele precisa ser coberto – tudo isso é forma de expressão – coberto por um ego. Ele precisa esquecer que é o Todo. O Deus único. Ele precisa esquecer que é Deus. O Mestre Jesus, não disse – está lá – Eu não disse: “Vós sois deuses”? Está lá escrito. Ele falou. Como que dá para ter jogo de futebol se nós tivermos vinte e dois deuses em campo? Não tem jogo, literalmente, porque vocês acham que um goleiro totalmente CoCriador, já assumido de fato, de consciência e etc., vai querer tomar gol? Impossível. Ele manipula a realidade do jeito que ele quiser – chama-se “manifestação”. Ele pensou, cria.

Então, não dá para ter jogo de futebol se o CoCriador já entendeu tudo isso. É por isso que os outros CoCriadores em altíssimo estado de evolução, que vêm na Terra, não são, com todo respeito, donos de vídeo locadoras, diretores de empresa, jogadores de futebol etc. Eles são libertadores, porque é a única coisa que é, realmente, desafiante para eles. Além do Amor Incondicional que eles têm pelos habitantes do planeta que eles querem ajudar. Mas se tirar o Amor Incondicional, sobra o quê? Tem que se divertir, tem que ter desafio; porque senão, você fica chateado, aborrecido.

Você precisa ter desafio para ficar em fluxo com o Todo. Para ficar em fluxo o desafio tem que ser constante. Caso contrário, você se aborrece, fica tudo muito fica banal, muito fácil.

Então, existem essas duas coisas. Todos que vêm escolhem objetivos enormes, para ter graça, porque senão é muito chato. É por isso, também, que todos os Universos, novos planetas, novas galáxias, supernovas etc. são criados o tempo inteiro. O tempo inteiro nasce novos planetas, “nascem” é forma de

falar. Existem pessoas – engenheiros cósmicos – que projetam galáxias. O grau de inteligência deles está nesse patamar e que menos que isso, fica chato. Eles projetam galáxias, aglomerados de galáxias, e, daí, germinam, nasce; agrupam-se lá os átomos e, daqui a não sei quantos bilhões de anos, temos um planeta "novinho em folha". Vão lá os geneticistas e criam os dinossauros. Eles brincam de fazer engenharia genética, os que estão aprendendo. Porque sempre tem gente; aparecem pessoas no Universo o tempo inteiro.

O Todo pensa mais uma individualidade. O Todo pensa mais outra, mais outra, mais outra. A capacidade do Todo é grande, não é? É grande. É infinita. Então, surgem infinitos seres, o tempo inteiro. O Universo tem que crescer para ter muito planeta para essas pessoas poderem se estabelecer lá e iniciarem o processo de evolução e transformação para que daqui não sei quanto tempo, termos aquele jogador de futebol. Precisa ser dado todo um entorno para ele. Isso é o tempo inteiro assim, *ad infinitum*.

É capaz do coleguinha do meu cliente citado anteriormente falar assim: "Ai, que chato, onde está o descanso eterno?". Não existe isso. Faça a experiência, ficam dez minutos em casa, sem fazer nada. Ficam dez minutos. Experimenta. Desliga rádio, televisão, senta no escuro, tira toda a percepção, se isola da realidade. Fica só na sua mente, quieto. Só pensando. Veja quanto você aguenta disso. Se vocês aguentassem, seriam meditadores de altíssimo nível. Não aguentam.

A zona de conforto funciona, tanto de um lado quanto do outro. É ficar na zona de conforto: "Não vamos fazer nem o mal e nem fazer o bem". Por isso que demora e demora.

**<u>Porque se fizesse bastante mal a Lei da Causa e Efeito rapidamente atuava.</u>**

Seria transferida tanta informação para cima de você que evoluiria rápido. Transferência de informação, câncer, lepra, AIDS etc. certo? É só transferir, certo? Você muda rapidinho. Precisa ser desse jeito? Esta é outra problemática totalmente errada, que se colocou nesse planeta.

**Evolução é por amor e alegria. Fim. Não precisa ter dor nenhuma.**

Como um CoCriador terá dor? Como? "Caiu a ficha"? Um CoCriador, ele manipula a realidade do jeito que ele quiser.

Agora, vocês acham que tem algum problema manipular célula, rim, fígado, pulmão? Vocês entenderam que é pura organização de energia, que vira fígado, pulmão, rim etc.? Qual a problemática de manipular isso? Ou vocês acham que o fígado físico existe?

**Joel Goldsmith dizia: "A doença não existe".**

Só existe a saúde. Só existe o bem. Só existe amor. Só existe abundância, prosperidade etc.

Quando você pensa: "Eu vejo "tal" pessoa totalmente sadia". O que estou fazendo? Eu estou colapsando a função de onda dessa pessoa inteiro. Inteiro, a onda dele se afasta um pouco. Ele inteiro. Eu colapsei que ele não tem problema algum.

O que o Joel fazia as duas da manhã quando ligavam para ele e falavam: "Tenho um parente que está doente". Ele respondia: "Para. Pensa no parente. Pronto, desliga o telefone. Pode dormir". Era assim mesmo. Desse jeito. Ele pensava: "O parente que está na mente dessa pessoa é perfeito". Joel via aquela pessoa que falavam que estava

doente, ele via a pessoa, perfeitamente sadia. E na mesma hora, a pessoa ficava sadia, por Colapso da Função de Onda de Schrödinger. Isso não quer que daqui a três meses, o sujeito não estivesse doente de novo, porque houve uma intervenção externa. Externa. Se a pessoa continua colapsando problemas, continua colapsando pensamentos e sentimentos negativos etc. ficará doente de novo. Mas na hora que o Joel pensou, ele colapsou, está curado.

Todos os milagres que Jesus fez, é a mesma coisa. Ele pensava, resolvido. Como o caso do centurião romano. Que falou: "Não, não precisa se mexer. Basta a sua vontade, que meu servo está curado". E estava. E o que Jesus falou? "Não encontrei fé igual à deste homem". Porque este centurião entendia de Mecânica Quântica: Pensou, criou. A simples intenção Colapsa a Função de Onda, sem distancia alguma.

Agora, por que tem essa história de evoluir através do sofrimento? Por que tem que ser desse jeito? Quem disse que é necessário ser desse jeito? "Ah, está escrito não sei aonde"? Quem escreveu isso? Cada um de vocês tem um cérebro de um e trezentos a um quilo e meio, com cem bilhões de neurônios e quatrilhões de sinapses interconectadas: Para pensar! Para pensar!

O mendigo que está na rua, possui o mesmo cérebro de um quilo e meio. O mesmo cérebro que o Einstein tinha. A mesma ferramenta na mão dele. Por que ele está na miséria?

Porque ele não usa o cérebro. E por que ele não usa o cérebro? Porque ele não tem conhecimento. A única coisa que falta para essa pessoa é o conhecimento. Ele está adquirindo conhecimento a "duras penas". Ele precisa de informação. E para a informação entrar nele, está difícil, não é? Da mesma forma que é difícil, para a Centelha que começa receber informação. Já sabem, não? Tem que vir uma pedra, numa

montanha, bastante erosão, bastante atrito, bastante *tsunami*, aí ela ganha bastante informação. Lembram? "Energia é igual à informação". Sempre que há transferência de energia, há transferência de informação. Então, aí a pedra cresce e assim vai. Depois vira uma plantinha. Depois vira um cachorrinho. E depois vira humano. E depois fica na sarjeta, como miserável, por quê? Porque não tem informação. Como tirá-lo daquela situação que ele está? Dando dinheiro pra ele? Não adianta. Ele precisa de informação, de conhecimento.

Se vocês olharem para o mapa de Amarna, verifica-se um palácio, mais à frente o Palácio Residencial. Tinha uma passarela, em cima, uma avenida com trinta e oito metros de largura, há três mil e trezentos anos atrás. Tinha trinta e oito metros de largura, para as pessoas passear de biga para Akenaton fazer uma aparição e o povo ficava ao lado. Comportava cerca de vinte mil pessoas na avenida. À esquerda, estava o Templo principal de Aton. No lado direito estavam às padarias, o comércio, os bares etc. Tem a parte dos diplomatas, em frente e depois a polícia e os militares, atrás disso. À direita, mais ao fundo, têm casas das pessoas que tinham mais conhecimento, mais posses. E mais ao fundo, o bairro pobre.

Bairro pobre, lá, não é favela. Todos tinham absolutamente tudo que precisavam, para ter uma vida digna. Então, não tinha pobre. Por quê? Porque eles deixarão de estar nesta situação, assim que eles tiveram conhecimento. Que era o que se passava. Akenaton andavar, a pé, no bairro pobre. Dá para imaginar o que é isso? O Faraó, o próprio – para o egípcio – o próprio Deus, andando a pé na rua? Entrando nas casas, tomando um cafezinho como se faz hoje, conversando com as pessoas, vendo as necessidades deles, um por um, andando, dando um "tapinha" nas costas. Eles nunca tinham visto isso. Ah. Isso é heresia? Tratar o humano, o irmão, como irmão?

Isso era demais, certo? Era demais, tratar as pessoas dessa forma, como humanos. É triste, não?

Será que o escravo gosta de ser escravo? Ele gosta das correntes? Parece que sim. Porque aqui no Brasil, quando se libertou os escravos, muita gente queria continuar escravo, não? E sabe por que um negócio desses? Adivinha?

**Zona de conforto.**

Zona de conforto. É confortável ser escravo. É confortável estar doente. Não existe outra conclusão a se chegar. Não tem outra conclusão. Por que você tem que ser doente? Por que tem que estar dessa forma, se existe solução? Por que você insiste em continuar com essa problemática toda? Porque insiste em abandonar a *Ressonância* quando começa a mexer? Primeiro mês, segundo mês. Terceiro mês. Quarto mês. Vem tudo à tona e "levanta tapete", como se fala. Dá uma catarse, coloca tudo para fora, para limpar. "Ah, o CD está me fazendo mal. Piorei. Quero voltar tudo como antes." É a mesma coisa que o povo de Amon fazia – querer voltar tudo antes. Por quê? Porque evoluir exige uma transformação e dói. Por quê? Porque sempre agregou muito miasma. Muito miasma. Uma carcaça de 7 centímetros, em cima, que você nem consegue mais respirar. Seu corpo inteirinho, um monstro. Como que dá para limpar um negócio desses? Assim, num estalar de dedos? Não dá. Você não aguenta. Você não aguenta!

Então, você precisa tomar um chuveirinho de quinze minutos, porque não dá para pegar uma mangueira de bombeiro e pôr em cima de você – vai voar um braço para lá, cabeça para cá, fígado para o outro lado, rim para cá. Vai voar tudo. Dá para fazer isso? Dá para fazer! Querem que eu faça? Faço. É só pedir. Agora, aguenta o "tranco"? Aguenta o

"tranco"? Então, é aquela coisa que, você lembra, no final do ano? É possível, evoluir rapidamente, mas tem o preço a pagar. Porque quem agregou tudo isto? Foi à própria pessoa que fez tudo isto.

O Criador não fez mal a ninguém. Ele não castiga ninguém. Ele não critica ninguém. Ele é Amor puro, o tempo inteiro. O tempo inteiro.

Queriam que Akenaton guerreasse e ele relutou o tempo inteiro, porque entendia que tudo o que manda, volta. Mando, volta. Quando se chega nesse nível, você não tem escolha. É um dilema terrível, pois você não pode mandar, porque volta. Por isso Jesus falou: "Tomou na direita? Dá à esquerda. Direita, esquerda; direita, esquerda". Até cansar. Não você. O outro!

Claro, você pode parar a mão dele, sem ódio, sem raiva, sem ressentimento. Você consegue fazer isso? Então, faz: sem violência, sem ódio, sem ressentimento, sem raiva. Por amor. Não é assim que a gente corrige os filhos, mesmo humanamente falando? A gente, de vez em quando, não tem que ser firme, por que ama os filhos?

Mas queriam que Akenaton fizesse uma guerra gigantesca, onde haveria infinitas mortes, por causa de poder, e eu não podia fazer isso.

Vejam bem. Você tem o estado normal das pessoas e, de vez em quando, uma pessoa está incorporada do Cristo Cósmico Planetário. Então, qualquer julgamento humano, normal, não se aplica naquela encarnação. Akenaton não tinha escolha, porque não era ele, era o Próprio Cristo atuando na Terra. E tinha deixado bem claro, que era o precursor, que estava preparando um ambiente para que Ele pudesse nascer ali.

Porque, imaginem se fizeram isso com Akenaton que durou quatorze anos, o que não fariam com Ele? Bom, vocês

viram o que fizeram. Então, não vale qualquer julgamento humano, com relação à Akhenaton, por causa disto; porque Era o Cristo nele.

Quem dirigia o Egito? Sua esposa, Nefertiti. Que significa "A Bela chegou", lindíssima. Ela cuidava de tudo. Dirigia a parte burocrática, toda essa parte humana da coisa, de dirigir um Império. Akenaton não conseguia pensar em outra coisa, além de Aton, o tempo todo pensando em como divulgá-lo, como fazer para que as pessoas entendessem.

Isso o tornou um pouco distante das pessoas? Com certeza, com certeza. Se você está totalmente fundido, em fase, com o Criador, você não tem mais preocupações mundanas, como se fala. Que carro eu vou ter? Que casa eu vou ter? Que roupa? O que vou comer? Que importa isso? Você veste porque tem vestir. Você come porque tem que comer. Procura balancear isso aí, para ter o alimento e manter o veículo. E você está felicíssimo da vida, como se fala. Não está perdendo nada.

Então, quando se diz: "O sujeito está espiritualizado, coitadinho dele". Não tem nada a ver. A maior felicidade que existe é estar em fase com o Todo. Está totalmente feliz. Mas isso na posição de um monge no Tibete é uma coisa, agora como dirigente de um Império, é algo muito complicado. Porque no grau de consciência que se tem aqui, você tem que mandar matar, tem que tomar decisões econômicas que joga todo mundo na miséria. Você precisa pactuar com os interesses, com os nobres. Como tinha nobres em Tebas, que faziam só o que interessavam a eles. Tudo continua. Assim, um governante que esteja espiritualizado, é um problema muito complicado, para ele.

Mas, então não surge ninguém no planeta, nunca, incorporado do Cristo? Deixa-se a barbárie "correr solta", os poderosos explorarem os fracos? Os mais fortes explorarem

os fracos, de todas as maneiras possíveis e imagináveis? E isso, pelo tempo de vida de um planeta? Bilhões de anos. Bilhões e bilhões e bilhões de anos. E quando esse planeta é destruído, por qualquer razão cósmica, deixa essas pessoas irem para outro planeta e continuarem lá, fazendo o que vem fazendo, o que vinham fazendo, porque nunca pode vir um avatar, um Cristo para ensinar? Impossível. Tem que vir. E toda vez que vem – às vezes não é assim, mas muitas vezes é desse jeito que acontece aqui – é necessário vir alguém que está tão distante, tão distante da realidade brutal do planeta, que é um revolucionário. É um herege, é um problema, certo? O sujeito quer fazer o bem, quer libertar os escravos, quer ensinar as crianças a lerem. Igualdade. Irmandade. Conhecimento. Ciência. Todo mundo feliz. Sem doença. Não destruir. Tem que impedir que se faça isso.

É por isso que se vem sistematicamente, um após o outro, vem e acontece. Mas, no meio desse processo todo, há uma evolução de consciência, de muitas pessoas. Depois há um momento, que há uma mudança planetária. Como o Universo é infinito, muitas moradas, como se falou, como se faz? Quem aprendeu a lição, vai para um lado. Quem não aprendeu a lição vai para o outro lado. E tudo continua; cada um na sua frequência. Cada um do jeito que quer. Quem quer fazer guerra, fica num lugar que tem guerra. Quem quer paz, vai num lugar que tem paz. A administração é global. Global significa o Universo inteiro. Todos os Universos, porque cada Universo é só uma questão de frequência. Dá para ter *n* Universos. Então, se transfere para tudo quanto é lugar, o lugar de acordo com a frequência. Lembram?

**Causa e efeito. Campo eletromagnético.**

Você vai para um lugar, de acordo com a frequência que você estiver.

Poderia ter sido tudo diferente. Poderia, porque era um verdadeiro "Paraíso na Terra", Amarna. Só o bem. Só amor. Só alegria. Abundância de tudo, pesquisa, leitura. Biblioteca de Alexandria, mais de um milhão de papiros. Todo o conhecimento que está embaixo da esfinge, que ainda não foi descoberto. Está lá, esperando. Mas, a ignorância humana vai atrasar muito a descoberta disso. Hoje, não tem tecnologia para fazer uma pesquisa dessas?

Esta semana eu li uma matéria que já se sabe, exatamente, o que existe embaixo do vulcão em Yellowstone, no meio dos Estados Unidos. Não dá para mapear o que está debaixo da esfinge e das pirâmides? Não interessa. Não interessa, porque se acharam o que está lá embaixo, terão que mudar todos os conceitos científicos atuais. Não, deixa lá enterrado. Deixa bem enterrado, porque dá para manipular muito bem do jeito que está.

Para estarem lendo o que estamos escrevendo aqui, muitos de vocês teriam que ter estado em Amarna, naquela época. Senão, não suportariam ler o que estamos passando. Vocês são especiais.

A questão é: O que nós fazemos? Três mil e trezentos anos depois? Todos os irmãos foram tratados para sair desse clima horrível mental.

Porque, vocês sabem, quando a pessoa tem uma morte violenta, quase sempre, ela fica enredada naquela cena, fica presa. A pessoa revê a cena o tempo inteiro. O corpo já foi embora, já apodreceu, desapareceu, e ele continua pensando no afogamento, no tiroteio, na morte, no tiro que ele levou, seja lá a forma que for. Ele fica preso naquilo.

Até certo dia, tinham pessoas presas, na mesma situação. Não existe tempo. Para as pessoas que sofreram, três mil e trezentos anos atrás é um eterno "agora". Ele está revendo a cena

em que foi esfaqueado, esquartejado, arrastado pelos cavalos pela cidade. Porque, depois que Akenaton foi envenenado, começou uma guerra civil no Egito, até que eles tomassem o poder novamente. E depois eles invadiram – quando no término de Amarna, quando se destruiu tudo – eles invadiram a cidade e mataram todas as pessoas, em uma única chacina. Centenas de pessoas, talvez milhares. Depois, pegaram os corpos e jogaram no deserto, para os abutres.

Imaginem um povo pacífico que adora o Aton, paz, amor e alegria. Feliz da vida, só faz o bem. Entra um exército e mata todo mundo. O trauma mental e emocional que estas pessoas tiveram. Muitos, muitos e muitos, ficaram presos nessa situação. Da mesma forma, por exemplo, recentemente, as pessoas do furacão Katrina, de Nova Orleans. Muitos ainda, presos nisso. Também estão sendo libertados, "acordados". Por si só, não "acordam", como se diz, eles estão presos no "*Holodeck da Enterprise*". É uma realidade virtual que eles criaram na mente deles. Estão colapsando uma função de onda. Eles estão criando aquela realidade o tempo inteiro, e não conseguem sair dali. Eles não sabem que aquilo é um programa. Eles não sabem falar: "Computador, desliga".

Então, eles estão no *holodeck* o tempo inteiro, como nós. Como a maioria dos humanos, vive no *holodeck* do planeta Terra, acreditando nessa realidade, na *Matrix*. E não saem da *Matrix*, porque não querem. Não querem. Quando Buda veio e falou: "Isso aqui é maia. Isso é ilusão. Acorda". Não. Zona de conforto. Assim, essas pessoas estão presas até hoje. Agora, para serem libertas, é preciso luz, amor. Amor incondicional pela pessoa, um a um, individual. Individual. Não é amor coletivo pela humanidade. É amor individual. Não é fácil.

E é possível, chegar a isso, o Cristo. É possível. Quando você entrou em fase com o Criador. Sem tabu. Sem preconceito. Isso, não é fácil. Pega o caso dos gays, só como exemplo.

Ontem, atendi um cliente, na miséria, literalmente, que não tem para onde ir. Despejado. Não tem onde morar. Não tem parente. Não tem dinheiro. Não tem nada. Bom, vai fazer a *Ressonância*, está fazendo. Converso com ele, perguntei: "Olha, deve ter algum problema na forma que você pensa, para estar nesta situação". Ele responde: "Ah se um gay chegar perto de mim, eu fico todo arrepiado. O que será que eu preciso aprender? Por que eu tenho que sofrer desta maneira para evoluir?" Por que ele tem que sofrer deste jeito? Ele está bem consciente. Eu disse: "Tabus e preconceitos. Dá uma olhadinha nisso, o que deve estar "pegando", nessas duas áreas?" Na hora, ele "pulou".

Você come com garfo e faca? Como frango com a mão? Pega a coxa do frango e come com a mão? Eu como com garfo e faca. Não ponho a mão na comida. Por que a parte sexual tem que ser esse problema neste planeta? Agora, comer, você pode comer do jeito que você quiser, não é? Faz um banquete, aí um "pega" a comida com a mão, o outro faz do outro jeito. Tem umas coisas até bem engraçadas neste planeta, de vez em quando.

Teve um banquete chique. Os garçons trouxeram uma terrina. Quando você vai a um lugar desses, é de bom senso, primeiro observa e depois faz; presta atenção ao redor, no que vão fazer, que talher eles pegam, antes de sair na frente. Pois é, essas pessoas não conheciam nada e saíram na frente. O garçom passou, já pegaram a "cumbuquinha" e beberam. A pessoa um pouco mais a frente, o garçom chegou, colocou na mesa, eles limparam os dedos com a toalhinha. Ficou chato. Isso foi há muitos anos atrás. Por que não fazer segregação com o jeito de comer, certo? Por que é necessário ser com a expressão sexual?

Então, vocês veem como está longe! Mas, como está longe do amor incondicional, essa civilização. Matam-se as pessoas,

porque elas se expressam de uma forma *x* ou *y*. Agora, não porque usa garfo e faca, palitinho ou a mão, isso não. Por quê? Porque comer nada tem a ver com o amor. Cada um come do jeito que quiser e tudo bem. Agora, amar, aí "pegou", certo? Porque a expressão sexual é amor, seja mais, seja menos e acabará levando ao amor. Mas, nem se para e pensa que a questão é o nível de testosterona que aquela pessoa tem. Pensar, conhecimento.

Por que você tem atração pelo sexo masculino ou feminino, nesse grau de conhecimento que você tem? O que faz ser assim? É bioquímica. É bioquímica pura. Um pouco a mais ou um pouco a menos. Você, homem iria gostar de outro homem e você, mulher, iria gostar de outra mulher, da mesma maneira que, hoje, gosta do sexo oposto. Pura bioquímica. Como se pode atirar pedra no outro? Matar e crucificar? Por que o sujeito é daquela forma, se é um produto bioquímico do DNA dele, momentâneo, nesta encarnação? Ele é daquela forma. Quer que ele faça o quê? Ele é um homem que sente atração por outro homem. Quer que ele faça o quê? Dá um tiro na cabeça? E, ainda, se fala que, por ele ser assim, ele vai para o inferno. Imagina o dilema moral, ético, emocional que tem uma pessoa dessas.

Clientes – eu ouço – A cliente contou: "Eu conheço a pessoa, um gay, que está nesta situação". Ele é gay e acha que vai para o inferno quando morrer. O que ele está tentando fazer? Está tentando fazer um pouco de bem para ver se desconta um pouco, do que ele está fazendo como gay.

Há uma conta corrente o tempo inteiro, em andamento. Tudo o que você faz, debita e credita. Só que isso no geral, você está aprendendo, está crescendo, embora não possa enxergar, no momento. Mas, está evoluindo. Mesmo a "pior" pessoa

está evoluindo. E este está evoluindo mais depressa, porque quanto mais ele faz, mais informação ele ganha. Quanto mais informação tem, mais depressa ele chega lá. Só que não subirá. Não vai desaparecer a individualidade.

As pessoas que dirigem os Universos, vocês acham que surgiram de onde? São pessoas iguais a nós, daqui a *x* tempo... Começaram como nós, foram evoluindo, evoluindo e evoluindo. Tem gente virando Centelha agora. Levará quatro a cinco bilhões de anos, à medida que aprendermos, nós ganhamos novas atribuições. Dirigir planetas, galáxias. Todo tipo de profissão que se quer, que se precisa, são pessoas iguais a nós que, lá na frente, farão. Ninguém fica no "descanso eterno", sem fazer nada, porque não existe isso. O Universo evolui o tempo inteiro. Há crescimento incessante. Não existe limite de evolução pessoal. O Universo também evolui, concordam? Ele também evolui.

Sendo assim, não tem limite de cargos de chefia e nem presidência, dessa grande empresa. Existem hierarquias gigantescas. Gigantescas. Quanto maior o conhecimento e o amor incondicional que você tem, mais você é promovido. Amor incondicional, e aí que você é promovido.

Então, nem pensa que você é Engenheiro Eletrônico e Físico nesta encarnação, que quando você morrer e for para o *outro lado*, você vai continuar na Física ou na Eletrônica. Não vai. Dependerá do grau de evolução espiritual que você já tem. Porque ninguém irá permitir – ninguém é louco de permitir – que as pessoas que não possui o compromisso com o Bem do Todo, o Bem Maior tenham conhecimento cada vez maior.

Dá para imaginar a Física que existe do *outro lado*? O que dá para fazer, quanto mais você entende? Todas essas dúvidas que se tem hoje, nesta Física do século XXI, de *quarks*,

*Bóson de Higgs*, a supercorda. Tudo isso aí, põe um milhão de anos em cima dessa pesquisa. O que os físicos, um milhão de anos na frente dos físicos da Terra, conseguem manipular da realidade? Absolutamente tudo. Você entendeu? É o que se chamaria de "deuses". Cria, descria. Faz o que quiser.

Lembram? Só existe Energia. Você manipula aquilo do jeito que você quiser, e vira essa massa. Não dá para colocar na mão, de certas pessoas, para ele continuar aprendendo Física. Não dá. Então, ele será enfermeiro, vai transportar os doentes, ser motorista, professor. Tem muita coisa que dá para fazer, mas estudar Física, só para pessoas selecionadas pelo amor ao próximo. Ninguém dará conhecimento, real do Universo, na mão de uma pessoa dessas.

A tentação de abusar do conhecimento e do poder é tremenda. É o que acontece aqui na Terra. Pessoas que já evoluíram bastante, que já tiveram muito conhecimento, quando encarnam, o que acontece? Como se popularmente se fala: "sobe na cabeça", certo? Pessoas que poderiam ser grandes médiuns e ajudar muito a humanidade passam a usar todo esse conhecimento, para conseguir casa, carro e apartamento, iate, barco, avião etc. É isso que acontece, muitas e muitas vezes. Aprendeu muito, encarna e chega aqui, tem a ilusão da matéria. Um mundo maia.

O conhecimento está dentro da pessoa, está implícito. O que aprendeu está lá. Claro, chega aqui e não sabe que sabe. Então, vai à escola, faz uma faculdade, faz duas, três, para deixar o conhecimento emergir. Mas o conhecimento espiritual, que é inato, é um canal. Esse canal a pessoa já chega aqui com o canal aberto. Tem dois, três, quatro anos de idade, já está vendo tudo. Já vê o *outro lado* – são aquelas crianças que "morrem" de medo, que fala que tem gente no quarto, tem

gente na casa. “Eu vi um vulto” etc. Não sabem nem o que está acontecendo, mas veem o *outro lado*. Ser forem bem educados e conduzidos isso tudo passa, e eles entendem e aprendem a controlar o canal, fecha e abre na hora que eles querem, e passam a acessar só as frequências positivas.

Mas, isso é uma tentação muito grande, pois quando a pessoa sabe que pode viajar pelas dimensões. Passado, presente e futuro. Multiversos. Vai e volta. Visão remota. Acessa qualquer informação. Imagine o que não dá para fazer com isso? A “ficha não cai”, demora e demora.

Eu fiz este trabalho muitos anos no Mahatma. E? A notícia chegou até onde? No Ipiranga? Acho que chegou ali no Sacomã, na Avenida Paulista. Ah, chegou à Casa Verde. Têm um perímetro de vinte, trinta quilômetros, que a informação chegou. A notícia que se acessa qualquer informação que se queira e se transfere para uma determinada pessoa, não é notícia. Não é notícia nesse planeta!

Não dá ibope. Parece a coisa mais banal do mundo. Acessar qualquer informação e transferir informação de mortos, vivos, livros, cursos, do passado, do presente, do futuro etc. e etc. E isso não “vira nada”. “Não vou contar para o meu irmão. Não vou contar para a minha mulher. Não vou contar para o meu marido. Não vou contar para o meu chefe. Eu não vou contar para o colega. Só para mim. Só para mim!” Não é o que acontece? É o que acontece. Esquece as consequências disso. O que aconteceria ou o que acontecerá quando, e se, essa informação for do público geral? Esquece isso. Pensa só, por que isto não acontece? Exatamente.

Se você está unificado, é a coisa mais natural e normal no mundo falar. Propagar. É simples. Ou é ou não é. Ou está ou não está. E não importa o que acham: “E louco”. Não importa. Existem pessoas que precisam da informação. Outra

vez têm sessenta, setenta lugares vazios. Essas pessoas que não estão aqui, eles precisam de ajuda. Mas, eles não vêm, porque nem sabem que existe a *Ressonância*. Nem sabem que existe Mecânica Quântica.

Um tempo atrás, uma pessoa por causa das palestras dadas, comentou o seguinte: "O povo ficou pensando que você está insistindo que as pessoas venham, por causa do dinheiro". Qual é o valor da entrada? R$10,00 (dez reais) é para pagar o aluguel da sala. Quanto vale a informação que é passada aqui? Que foram gravados nos muitos DVD's já, nos livros publicados.

Quer dizer, é a mesma coisa que faziam comigo, não é? "É autoritário." O faraó virou o quê? Um ditador. Ele quer impor um único culto no Egito. "Coitadinho dos outros". Eles fizeram a perseguição. Eles sabotaram de todas as formas possíveis e imagináveis. Quando a guerra se tornou inevitável foi porque os correios não chegavam até Amarna e, quando chegavam, eram destruídos – correio, carta – pelos traidores que estavam infiltrados. Os traidores mandados lá, pelos sacerdotes de Amon. Assim, a informação não chegava, de que estava havendo uma crise com os hititas, que a situação estava se agravando, que eles estavam se armando. Que estavam ameaçando invadir os aliados. Os aliados pedindo ajuda. A informação não chegava até Amarna. E quando chegou, a situação já era insustentável. Não havia outra situação a não ser aquilo acabar numa guerra. E Akenaton era acusado de ser um covarde. Um pacifista. Então, deu errado, porque se fez de todas as formas possíveis e imagináveis para destruir o projeto. Caso contrário, teria dado certo.

A humanidade não é tão patológica, a ponto de rejeitar amor, bem-estar e felicidade. Pelo menos para fugir da dor. Vejam os hospitais, lotados. Por que as pessoas vão lá? Pelo

menos querem fugir da dor. Ao menos se houvesse uma solução para essa dor, eles não aceitariam? Claro. Eles aceitam qualquer coisa que é proposto. Aceitariam. E quando descobrissem que, em Amarna não existia mais doença e que a malária estava sendo pesquisada e que iria ser erradicada? Vocês já imaginaram se tivéssemos mais cinquenta anos? E Akenaton estava construindo outra cidade na Síria e outra na Núbia. Eram três polos, para difundir no mundo inteiro, a crença em Aton, o Vácuo Quântico, o Criador incriado, o Todo. Não o sol. E aí, por fim, como eles viam que não conseguiam, porque toda pessoa que visitava Amarna, via o paraíso que era aquilo, eles foram perdendo poder. Tramando cada vez mais, fazendo magia-negra o tempo inteiro. Como eles faziam lá no templo, no subterrâneo. "Vodu", como se chama hoje.

Fizeram uma estátua de Akenaton e os sacerdotes de Amon se revezavam vinte quatro horas por dia, em volta da estátua falando, mandando magia-negra em cima da estátua. Costuraram a boca. Fizeram várias coisas, "vodu" na estátua para que Akenaton falecesse. Não funcionou. Isso foi anulado e tudo continuou progredindo. Mas tudo isso foi acobertado. Quando se foi, lá ver, o subterrâneo, onde está a estátua, eles tinham sumido com tudo, porque tinha traidor por todos os lados, porque tudo é dinheiro, negócios. A visão era minúscula.

**E eles sabiam que o ponto fraco era Nefertiti, pois era o "casal solar".**

Era uma unidade, os dois eram uma coisa só, e o Todo. Quando tirasse um deles, desestruturaria o processo todo. E foi o que eles fizeram. Ela foi envenenada. Mandaram uma caixinha com uma rosa, com um veneno para ser inalado. O que você faz com uma rosa? Cheira! Essa caixinha passou, foi

introduzida junto de um correio normal, posta em cima da mesa. Ela abriu a caixa e cheirou e morreu, instantaneamente. Isso desestruturou completamente, pois ela era a pessoa que administrava tudo e dava todo o equilíbrio emocional, afetivo. E isso é muito difícil. Ficou, literalmente, impossível prosseguir com projeto todo, sem ela. Não dá para avaliar isto, em termos terrestres. É amor incondicional. Como Jesus disse – melhor que isso não tem – o que ele falou, e virou um ritual: "Bebe do meu sangue, come da minha carne". Literalmente. Se conseguir ter esse sentimento, você entenderá o que aconteceu quando ela faleceu. Só quem é capaz de sentir isso, pode fazer uma avaliação. Isso chama: Amor Incondicional.

Quando Jesus estava, já, falecendo, ficou escrito que Ele disse assim: "Pai, por que me abandonaste?" Só por lógica, já dá para chegar à conclusão que tem algo errado nesta frase. Ele jamais falaria um negócio deste. Por lógica, por Psicologia, por psiquiatria, por psicanálise, se analisar a personalidade Dele durante a vida toda, jamais ele irá fazer uma reclamação.

**Em todos os hinos que eu fiz a Aton, só existia louvor e agradecimento.**

Já imaginaram uma religião que não tem pedido, não tem súplica, não tem prece, não tem prece pedindo casa, carro, apartamento etc.? Essa era a religião de Aton. Só agradecer. Louvar e agradecer. Louvar e agradecer. "Cai a ficha" que isso é Mecânica Quântica ou não?

Você quer ficar rico? Você precisa afirmar que é.

**"Eu sou próspero." "Eu sou sadio."**

Você está criando essa realidade, quando faz a afirmação no presente. Então, não tem sentido nenhum fazer preces de pedidos materiais a Deus, porque você acabou de criar o problema, tipo: "Eu sou miserável." "Eu estou na favela." "Eu estou doente, 'assim, assim'". "Eu preciso...". "Eu estou..."

Você é um CoCriador. O que Ele pode fazer? Não pode fazer nada. Ele tem que respeitar o seu livre arbítrio. Você quer criar a doença, cria. Você quer ficar na miséria, fica. O que Ele pode fazer? Você e Ele é uma coisa só. Não dá para desvincular isso. É um só. Não tem como Ele é Ele, e nós somos nós, precisa trocar toda essa linguagem. O que Akenaton fez? Só tinha louvor e agradecimento. E como ficam as oferendas lá, nos templos? Os negócios para se obter as benesses do "deus" *n* deles?

Voltando. O que Jesus disse? "Pai, quanto me glorificas!" Porque ele sabia que morrendo daquela forma, a mensagem chegaria pelo futuro afora. Tinha ganho. Deu certo. Funcionou, deu tudo certo. Perceberam a diferença? Ele reconheceu que Deus estava fazendo a melhor coisa possível, por Ele e pela humanidade, deixando aquilo acontecer daquela forma.

Então, só por raciocínio, se pegarem tudo o que está falado, vocês conseguem separar o joio do trigo. O que foi, realmente, falado do que foi manipulado, o que foi inserido. O que foi tirado. O que foi "torcido", para ficar do jeito que ficou.

Dá para ter ideia, do tamanho da diferença que foi o culto a Aton e os demais. Não se faz pedido, porque você cria tudo àquilo que você pensa e sente. Você só agradece.

Isso é um estágio de evolução. Enquanto a pessoa não entende isto, tudo bem, ela faz pedido. Aí, percebe que é muito complicado. Por tentativa e erros em *n* vidas, ela vai aprendendo que é só agradecer. É claro que apareceu no planeta a Neurolinguística, o pensamento positivo, porque

todas essas pessoas descem no planeta para transmitir esses conhecimentos, de novo. Veja quantas comunicações têm ensinando o povo a ganhar dinheiro e a fazer a manifestação. E falam: “Mas, por que esse espírito fala só de dinheiro?” É a missão dele, falar de dinheiro. Ele precisa ensinar a ganhar dinheiro, pois no dia que ganhar dinheiro, supõe-se que “salta” de degrau, não é? Supõe-se.

Portanto, tem espíritos de todas as profissões, que são encarnados, para provocar o crescimento, de um jeito ou de outro ou de outro, por todos os lados. Então, a evolução acontece. Como eu disse, tem prazos. De vez em quando, tem umas transferências.

Quando voltou tudo ao que era, tudo o que Akenaton fez foi proscrito, destruído, apagado o máximo possível, tanto é que não tem quase nada. A capital voltou a Tebas e voltou tudo como dantes. Como João escreveu: “A Luz veio ao mundo e o mundo não a recebeu”.

Quando a Luz entra, e você nega, fatalmente, acontecerá um processo que em Psicologia dá-se o nome de: somatização. Você negou, conscientemente, a luz, a evolução, o Amor a Deus, então você fica doente, passa a ter problemas de todos os tipos. Não tem castigo nenhum nisso. Vem amor e você não quer amor – Lei de Causa e Efeito, Campo Eletromagnético. É inevitável.

Muito bem, o que aconteceu? O Egito vinha crescendo com Amarna. Negaram houve queda, acabou. Foi ano após ano, e só decadência, em decadência e decadência. Os romanos assumiram. Decai e decaiu. O que é o Egito hoje? Entenderam? Três mil e trezentos anos depois, mas não precisou isso, porque há dois mil anos atrás, já tinha virado uma colônia romana. Assim, as consequências de negar a luz são graves. Eles tiveram a oportunidade e negaram. Vejam a situação que eles estão hoje.

Muito bem, o tempo passa. Veio o Mestre, fez tudo aquilo, a Luz novamente, negaram. Ele em vida disse: “Daqui *x* tempo, tudo isso será destruído”. Ele chorou, quando viu Jerusalém e viu o que ia acontecer. Ele falou, nesta geração, no ano 70, os romanos invadiram e destruíram pedra sobre pedra. E começou o exílio. A Diáspora. Entenderam? Recusou, tem-se a queda. É inevitável. Você não quer Deus, fica sem Deus.

Se Deus é tudo. É amor, felicidade, alegria. É tudo. Se você não o quer, ficará com o quê? Com o nada? É.

O tempo passou, vieram várias pessoas, todos foram mortos e assim continua. Só que, lembram? Datas cósmicas? Agora, existe outro período. Estamos no meio da transformação. No meio! Os que optarem pela Luz, continuarão sua felicidade eterna. Progresso eterno. Aqueles que recusarem, irá para um lugar coerente com a frequência que eles estão. Não tem castigo. Eles escolhem.

Pergunta para uma pessoa que gosta de guerra, se ele quer abandonar a guerra? Não quer. E neste planeta tem uma cultura de guerra. Adora-se a guerra, ao ponto de você criar batom para o soldado passar nos lábios, na guerra no deserto. Quando se chega a esse nível de detalhe, para fazer guerra, imagine a filosofia que existe neste planeta, entendeu? Você dá as melhores condições, possíveis, para o soldado matar. Portanto, a paz aqui é algo complicado. Para ter paz, precisa separar o joio do trigo.

Amarna era uma cidadezinha lá no fim do mundo, naquela época. Cafarnaum, Belém era o quê? A periferia da periferia do final do mundo, certo? Império Romano, Roma, a Judéia, a periferia, é uma cidadezinha, uma vila lá no meio do mato. Foi lá que a Luz desceu. Tem que descer em algum lugar. Mas ia descer onde? Em Roma? Ou direto no Sinédrio? Quando a notícia chegou a Sinédrio, duraram cinco dias. Cinco!

Então, tem que aparecer num lugar que ninguém "dá à mínima". Para que a semente possa germinar e possa ser passado para um número *x* de pessoas, como foi feito em Amarna e em Israel. Senão, a notícia não tinha chegado até aqui. Se não tivesse meia dúzia de pessoas, dispostas a passar para frente à boa nova que tinham recebido. Em inúmeros lugares deste planeta, isto está sendo feito.

Não foi por acaso que foi escolhido algumas pessoas. Nada disso é por acaso. Isso é um enorme plano. Há enormes possibilidades disso germinar. Alguns germinarão, com certeza. Certeza! Muitos não. Lembram? Estreita é a porta. Mas o que ficará, com certeza, será a semente das gerações futuras. Impossível deter essa informação. Impossível. Não depende de questões terrestres. Depende de um planejamento superior, só que agora por outros meios, não? Agora, já não depende mais de estar numa cabana no meio do mato.

Deveriam estar lendo esta coletânea, estudando as pessoas que iriam se suicidar. Mas, vão se suicidar porque não vieram iniciaram os estudos e não sabem que esse trabalho pode resolver o caso dos suicidas. Vocês já sabem que, se colocar dopamina acaba o suicídio. É autoestima, alegria, confiança, felicidade, poder e realização. Basta eles terem isso e acaba o suicídio.

Assim, que a Luz de Aton brilhe no coração de vocês.

# Capítulo XIV

# Destino

Uma vez uma pessoa veio fazer uma consulta para um parente que precisa de muita ajuda. Mas, ela disse o seguinte: "Esse parente só acredita em Ciência". Essa pessoa viria conversar comigo. Em um minuto dá para resolver esse problema. A *Ressonância* é pura Física.

Todo átomo tem um campo eletromagnético que vibra, portanto, todo átomo tem uma frequência. O átomo é feito de próton, nêutron e elétron. O próton é feito de três *quarks*; os *quarks* são feitos ou do *Bóson de Higgs* ou da supercorda; e o *Bóson de Higgs* ou a corda saem do Vácuo Quântico.

O Nobel de Física John Weeler disse: "Tudo no Universo é energia e informação." Portanto, é uma informação intrínseca ao campo eletromagnético. Acho que está claro, ele não está falando de programa de rádio, televisão, internet etc., certo? A informação é intrínseca ao campo eletromagnético. Toda informação pode ser acessada e transferida, considerando que existe.

Bom, onde está o problema? Onde isso não é Ciência? Onde que isso é misticismo? Quanto eu gastei? Um minuto, um minuto e meio, dois, não é verdade? Está resolvido. O problema está resolvido? Não, não está. Não está.

Por que será que existe átomo? Será que o átomo tem um campo eletromagnético? Será que existem as quatro forças

fundamentais: forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade? Será que o próton é desse jeito? E quem é esse “tal” do *quark*? E esse *Bóson*? E o Vácuo Quântico? E assim por diante. Então, se formos por esse caminho, temos que estudar pilhas e pilhas de livros.

Por que uma luz acende? Por que será que aperta um botão aqui e tem luz? É o mesmo problema. Deveríamos apagar as luzes, acender velas e todos lerem Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, para poder apertar o botão e acender a luz? Por que quando se fala de acender a luz não há problema nenhum e ninguém vai fazer Engenharia Elétrica para fazer isso? Por que quando se fala “informação”, precisa fazer um Nobel de Física aceitar? Então, vejam em que grau nós estamos.

O que é seu DNA? Algumas moléculas. Mas é um código? É, não é? Imagino que ninguém duvidará que o DNA é um código. Tanto é um código, que já foi decifrado. Cabe num CD. Precisa pegar o CD e levar para outro lugar? Sua informação está lá num CD. Não dá para pôr isso aí na internet ou num e-mail? E transferir o seu DNA, toda a sua informação para outro local, através de uma onda eletromagnética? Pois é. Então, é possível transferir toda a sua informação genética por meio de um meio eletromagnético. Coloca num CD, no pen drive ou transmite via satélite por uma onda eletromagnética que chega até o satélite. Até chegar ao destino.

Qual é o “chifre no cavalo” no tocante à *Ressonância*? Então, se torna não aceitação. Não é uma questão mais de como é a realidade. O caso passa a ser: “Não aceito a realidade”. Saiu totalmente da Ciência. Porque, se a Ciência prova algo, a teoria deve ser mudada. Todo mundo deve mudar sua opinião sobre aquilo, porque a Ciência, o experimento no laboratório, provou ser diferente da teoria anterior. Ele é um refinamento.

Está melhorando o nosso entendimento da realidade. Se no meio desse caminho, você vai perder o seu emprego é porque o que você acreditava não vale mais. O experimento mostrou outra coisa, sinto muito. Isso se chama: "danos colaterais". Mas não é o que acontece, não é verdade? Depois que a pessoa se apossa de uma cátedra, ela luta "com unhas e dentes" pelo emprego, contra a própria Ciência.

É por isso que um grande físico disse: "A Ciência avança funeral após funeral", porque, somente quando essas pessoas, que atingiram esse grau de importância, passarem a combater as inovações é que a Ciência pode avançar. Assim, precisa morrer muito, muita gente, uma geração inteira. A partir daí, vem uma nova geração de físicos, para os quais não tem problema nenhum aceitar o experimento. Mas, assim que eles também chegam ao poder, eles passam também a serem fundamentalistas e a defender "com unhas e dentes" o passado. Até que eles morrem e surge uma nova geração, e assim por diante. É por isso que leva trezentos, quatrocentos anos, depois de Newton.

E é por isso que depois de tantos anos de Mecânica Quântica, duzentos e sete anos, do primeiro experimento da Dupla Fenda, ainda está nessa situação. Em 1805, foi feito o primeiro experimento de Dupla Fenda. Duzentos anos depois, ainda está se questionando se nós estamos falando de Ciência.

Enquanto isso, as pessoas sofrem, estão desempregadas, doentes, com problemas de todos os tipos. Este é o planeta do problema, não é? Olhem as notícias. É sofrimento atrás de sofrimento. Algo medieval mesmo. E, quando se fala de Mecânica Quântica, a questão é se estamos falando de Ciência. Vejam que é difícil subir um degrau a mais na explicação de como funciona a Realidade, com "R" maiúsculo. Porque não se aceita nem a questão mais óbvia, rudimentar,

que é um experimento de laboratório, refeito *n* vezes. E todo mundo tem celular – acabou de tocar um – e *GPS*. Toda esta parafernália eletrônica é em cima do quê? Ou entendemos que isso é em cima do mundo atômico, usando as suas leis, ou ficamos na Idade Média, com a magia – por alguma razão mágica, mística, o seu celular funciona.

Nós não saímos do patamar puramente tecnológico, de comprar uma caixinha na loja e apertar os botõezinhos da caixinha e não entendermos nem querermos saber por que a caixinha funciona. E qualquer coisa a mais, com um poder a mais do que essa caixinha faz, já se torna uma suspeita: "Será que não é misticismo?". Aí, tem que provar que é Ciência. E quando se prova que é Ciência? Por que a Ciência diz o quê? Se você refizer o experimento *n* vezes e obtiver o mesmo resultado; isso é o que se chama: "Método Científico".

Só nesta sala tem quantas pessoas que usam a *Ressonância*? Cinquenta, sessenta? Hoje tem muitas pessoas pela primeira vez. Mas, deve ter cinquenta pessoas, pelo menos, que usam a *Ressonância*.

Já vamos adentrar no tema do capítulo: "Destino".

É que esse "arroz com feijão" da Mecânica Quântica é rejeitado; se não entender isso quando começarmos a falar de Destino, como fica? Porque Destino é como o Universo funciona realmente, realmente, não é "achômetro". Só que a realidade é muito mais complexa que qualquer imaginação que você possa ter. É mais complexo do que você possa sequer imaginar. Por quê? Porque a realidade é uma coisa mutável, o tempo inteiro. O que se chama realidade? Isso aqui: cadeira, mesa, água, parede? Isso é a realidade? E de onde vem essa realidade? Moléculas, átomos, próton, *quark*, *Bóson*, Vácuo Quântico.

A única realidade que existe é o Vácuo Quântico: Uma Onda, uma Única Onda. Dessa onda, quando diminui a

velocidade de uma parte dela, é que se dá o nome, em Física, do *Bóson de Higgs*. É uma diminuição da frequência de vibração do Vácuo Quântico. Diminuiu um pouco, esse espaço que diminuiu de vibração chama-se: *Bóson de Higgs*, o físico. Quando diminui a vibração do *Bóson*, ele vira um *quark*; junta os três e diminui a vibração, vira um próton; junta com o nêutron e o elétron e diminui a vibração, vira átomo; soma os átomos, vira moléculas; soma as moléculas, vira célula, ou cachorro, montanha, cadeira, qualquer coisa. Portanto, o que existe realmente? Só o Vácuo Quântico, uma onda que diminui de vibração e se comporta como algo que damos o nome de "massa".

Heisenberg dizia: "Elétrons não são coisas, são tendências". Tendências não são coisas. Assim, se elétrons não são coisas, prótons também não são, nem nêutrons, nem *quarks*, nem *Bóson;* nada são coisas, são puras tendências. O Vácuo Quântico "tende" a se comportar como *Bóson*, *quark*, próton, átomo, molécula, fígado, pulmão, você. "Tende" a se comportar.

O que é a realidade? O nosso entorno é uma mera questão perceptual, mais nada, porque isto não existe. Pois é. Mas, aí complicou. Por quê?

O Joel Goldsmith passou a vida inteira – pelo menos uns trinta e cinco anos – falando justamente isso, ele dizia: "A doença não existe. A pobreza não existe. A carência não existe. Só existe uma realidade."

Ele não dava o nome: "Vácuo Quântico", ele falava outro nome, mas é tudo o mesmo assunto, a mesma visão, a mesma percepção. Se você achar que a parede existe, a cadeira existe, vai achar que o vírus existe, o seu fígado está doente e que você também não tem emprego, e assim por diante. O foco no problema. E quando ele tirava o foco do problema, porque ele não enxergava fígado, nem cadeira, nem emprego nem coisa

alguma, o que acontecia com as pessoas? Elas se resolviam. Porque, para o Joel, não existia fígado, pulmão, coração, carro, cadeira, Terra, Lua, galáxia. Não existia nada disso. Ele não via, não sentia isso. Em sua Consciência só existia uma única coisa: o Vácuo Quântico, só isso. Como o Vácuo Quântico é a perfeição absoluta, Nele não tem nenhum problema de fígado, pulmão, coração, desemprego etc. Ele cansou de falar que o problema era unicamente de: Consciência.

Tudo o que ele falou é pura Mecânica Quântica. Tudo o que o Joel falou é Mecânica Quântica. Os experimentos mostraram, exatamente, o que ele dizia. E, portanto, o que ele dizia, funcionava. E a Física provou porque o que ele falava funcionava.

Tudo o que existe é in-formação. Ela está gravada para sempre no Vácuo Quântico. Passado, presente e futuro, todas as possibilidades estão armazenadas lá, para sempre.

### O que somos nós? Um acréscimo de informações.

O que é a autoconsciência? Uma consciência que agregou tanta informação que se tornou autoconsciente, simplesmente pelo acréscimo de informação. Chama-se: "Teoria das Estruturas Dissipativas", a Física e Química que explica isso. Teoria das Estruturas Dissipativas, Nobel de Física de 1977, Ilya Prigogine – pega-se a consciência e transfere-se informação para ela.

De tanta informação precisa dar um "salto" qualitativo. Chega num nível que a quantidade de informação é tamanha, que o "salto" tem que ocorrer, inevitavelmente, pelas leis da Física. Simples. Portanto, pode-se pegar qualquer Centelha, qualquer emanação do Vácuo Quântico e transferir informação para essa Centelha que, inevitavelmente, quando chegar à

quantidade $x$, ela dará um "salto" e se tornará autoconsciente. Pelo método normal isso pode levar milhões de anos. Se houver transferência de informação, isso pode ser rapidíssimo. Não tem "milagre" nenhum, envolvido nesta coisa. Pura Física – agregou, agregou e agregou consciência, chega um momento que "enxerga".

A mesma coisa está acontecendo neste momento. Quantas pessoas que estão iniciando os estudos, entraram com uma visão não expandida da realidade e depois de alguns minutos expandiu a sua Consciência. Isso está acontecendo, exatamente agora. "Nunca pensei nisso". Você está escutando e a sua Consciência está expandindo. E, nessa expansão, os problemas estão sendo resolvidos, só porque expandiu a sua Consciência.

Então, quando chegarmos às dezenove e trinta da noite, houve três horas de expansão da Consciência, o que acontecerá? Você entrou uma pessoa e sairá outra, totalmente diferente. Desde que não rejeite, não resista, não "caia" no: "Não aceito". Caso contrário, se deixar em aberto, o crescimento será gigantesco. Se você fizer isso uma, duas, três, $n$ vezes – não são muitas – vai acontecer aquele processo que se chama: "Iluminação". É um nome interessante, Luz, Iluminação. Um ser iluminado é composto de quê? De luz. E luz são fótons. Então, um Ser de Luz é um ser composto de fótons. Caso contrário, ele não brilha. É o óbvio. Pura Física.

Toda a realidade é explicada, grosso modo, pelas quatro leis. É claro que existe ainda, muita Física que os terrestres não entendem devido à limitação de consciência que têm. Porque, para entender, a partir de um determinado ponto, é preciso ter expansão de consciência. É necessário, ter um raciocínio abstrato para poder entender certos fatos. A dificuldade da Mecânica Quântica é devido essa dificuldade da abstração necessária para entendê-la.

Quando se indica o livro, por exemplo, “O Campo – Lynne McTaggart” a um engenheiro que está resistindo a entender a *Ressonância* e ele lê dez páginas, diz: “Ai, é muito abstrato”. Ele não consegue entender, porque não consegue ter a abstração de consciência suficiente para entender o que está sendo explicado num livro, escrito por uma jornalista, sobre Mecânica Quântica. Simples. Se ele tivesse mais consciência, ele conseguiria entender a abstração que está sendo passada naquele livro.

Portanto, os fatos são simples, são fáceis. Não haveria necessidade de nenhum sofrimento, só alegria. Só alegria, só. Aliás, sem isso é impossível realizar qualquer coisa.

**O campo eletromagnético que atrai, funciona porque tem alegria.**

Isso é algo pouco falado, para não desanimar as pessoas. As pessoas ficam aí, fazendo todos esses exercícios de visualização. E não atraem coisa alguma, porque elas não sabem que o ingrediente fundamental para fazer essa atração é o sentimento de alegria. Como não tem alegria – porque a imensa parcela da humanidade vive num desespero silencioso, como falava, se não me engano, Tureau: “Empurra a existência ‘com a barriga’”, do jeito que pode, reza, ora, para um Deus que mora em algum lugar que ninguém sabe onde. Nem pesquisa, também, para saber onde Ele mora, não? Fica complicado mandar uma mensagem, se você não sabe o endereço, não é?

Vocês já imaginaram? Se não acredita num campo eletromagnético, como é que a mensagem chega num lugar que tem um Deus que nunca se viu que não podemos tocar, que não pega, não cheira, não sente, nada? Só temos umas estátuas, que não sabemos se representam algo da realidade Dele. Mas,

como não temos capacidade de abstração para pensar como é esse ser, constrói-se estátuas. Porque nós temos que pegar na cadeira, no copo, na estátua, passar a mão no dedão da estátua, para ver se agrada o Deus, para pedir uma "intercessão".

Pois é, esta é a realidade deste planeta. Se parasse para pensar:

"Como que, realmente, eu posso chegar nesse Ser, para fazer os pedidos que eu tenho para entregar a Ele? Como? Onde que Ele mora?"

Mas, isso dá trabalho, não é? Tem que pensar, tem que analisar, raciocinar, pesquisar etc. Fica mais fácil aceitar como um fato, por que alguém falou, está escrito num livro qualquer? Alguém escreveu há não sei quantos milênios e fica por isso mesmo.

E, quando algo não dá certo – e a maior parte das vezes não dá – qual é a resposta? "São os mistérios insondáveis". Mistérios insondáveis. É claro, só pode ser insondável, mesmo, pois não sabemos onde Ele está, o que pensa, não sabemos como Ele reage, não temos nenhuma informação, não recebemos uma carta pelo correio, nem um *e-mail* Dele.

Tudo o que acontece é um "mistério" e "insondável", porque não temos com quem conversar. Não dá para saber como é que essa pessoa pensa. Aí, "engole-se o sapo", "engole-se" o falecimento, "engole-se" o acidente, o desemprego, "engole-se" todo esse drama terrestre, "joga para debaixo do pano", "do tapete", coloca vários "concretos" em cima, não é verdade? "Concreta, concreta, concreta, concreta" bastante. Cria os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem, paradigma e, como se fala: "A vida continua".

Depois de um velório, de um enterro, bastante "concreto" em cima, dois, três dias, uma semana, um mês, *c'est la vie*, a vida continua e vamos em frente. Haja "concreto". Depois, é

outro problema, outro, outro, e mais "concreto" em cima. Só que a energia que foi "concretada" é uma energia viva, que está lá emanando. Tudo é energia, tudo vibra, tudo tem informação. A energia que está no seu inconsciente, coberta pelo "concreto", fica emanando. Começa, daqui a pouco, a dar um probleminha "aqui", um probleminha "ali", outro probleminha "ali". Isso chama "psicossomatização" – quando a coisa já está muito avançada à capacidade de análise. E quando não está é o quê? Você é uma "vítima" de uma doença. Aí, aguenta-se do jeito que dá. Toma-se tudo o que é receitado, e sofre. Mas, são os "mistérios insondáveis".

Fazem-se vários sacrifícios. Isso melhorou um pouco. Melhorou porque há uns três mil anos, mais ou menos, pegavam-se as criancinhas pelos pezinhos e jogava-se, a criancinha, na fornalha, lá dentro, para fazer uma oferta a Baal, a fim de melhorar os negócios, atrair mais clientes, arrumar um casamento etc. Três mil anos atrás, não faz tanto tempo.

Qual a diferença de hoje para três mil anos? Ainda estamos para ver, não é? Claro, hoje dá para falar de Mecânica Quântica. Então, está tendo uma evolução. Mas isso foi à custa de: duas mil novecentos e noventa e quatro bombas atômica. Isso para poder "cair uma ficha" que existia algo chamado "átomo", o que ainda não foi entendido para inúmeras pessoas. Porque se isso já tivesse sido entendido, tudo isso estaria resolvido. Tudo; uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra. Ciência é isso, você tem uma conclusão, raciocina, tira outra, raciocina, tira outra e assim vai.

Quando perguntaram para Richard Feynman: "Se nós pudéssemos passar uma única informação para uma civilização à frente – uma única, pois, vai desaparecer tudo e nós só podemos passar uma única informação – o que você passaria para frente?" Ele falou:

**“A existência do átomo”**.

Você só precisaria passar essa informação para outra civilização: “O átomo existe”, fim. Porque, a partir daí, eles tirariam todas as conclusões de todas as Ciências.

Então, a informação mais importante que existe no Universo é: “O átomo existe”, porque é o fundamento de toda a existência, de tudo o que existe. Entendido isso, o resto é pura consequência de se entender e analisar. Mas, se formos ao shopping e perguntarmos para uma gerente de uma loja: “Você sabe que átomo existe?”, “Não, nunca ouvi falar disso.” Mas ela tem dois ou três celulares e nunca ouviu falar de átomo. Bom, átomo é algo de física, complicado, um “bicho de sete cabeças”, certo? Assim, tudo bem, a moça ainda não obteve essa informação, porque não se fala disso na mídia.

Mas, outro dia eu fiquei sabendo que em um determinado programa de televisão um dos participantes não sabia quem foi Hitler. Já imaginaram? Adulto, um adulto, vinte e tantos anos. Nem sabe que houve a Segunda Guerra Mundial, porque é impossível você saber que da Segunda Guerra Mundial e não saber quem liderou uma das partes. É impossível. Bom, o holocausto então, “O que será que foi isso?”. Isso é uma pessoa que participa de um programa de televisão da máxima audiência, no Brasil.

Então, vocês imaginem qual é a situação real da humanidade. Se fizer essa pesquisa na humanidade inteira, o que vai dar? Aí, é claro, sem saber nada disso, como é que você pode elaborar: De onde veio, o que está fazendo aqui e para onde vai?

De vez em quando, em Hollywood, tenta-se passar algo construtivo, expandir os horizontes. É complicado, porque todo filme inteligente não dá lucro e se não dá lucro, os

banqueiros não financiam. É uma batalha para se aprovar um roteiro inteligente. Mas, de vez em quando, tem a exceção, não é? Uma das exceções foi o filme "Os Agentes do Destino".

Pessoas que ouviram falar do filme ou assistiram, disseram que não aceitam que seja daquela forma como o filme mostra. Outras pessoas disseram que, se for daquela forma, preferem morrer. Se um filme "light", metafórico, para passar uma realidade, já causou essa reação, imagine quando eu terminar essa explicação ao final deste capítulo. O filme é "água com açúcar", mas tem uma mensagem.

Como tudo emerge do Vácuo Quântico – que é uma onda – você pode criar massa, praticamente, do jeito que você quiser. Hoje, aqui, sabe-se que tem cento e dezoito elementos químicos. Mas, isso pode ser manipulado. Se a realidade é uma onda, qual a dificuldade de se criar, a partir dela, fatos com as mais variadas formas e frequências – variando os hertz, as leis de Física, de Química – se a partir dali é que emerge o que se chama "realidade"? Esta nossa realidade, simplesmente, vai da frequência *X* à *Y*, é um parâmetro. Se expandirmos isso, mudando os parâmetros, teremos outra dimensão da realidade.

O que se chama: "dimensão" – isso aqui, Terceira Dimensão – é uma das possibilidades de dimensões, porque aqui foi organizado com determinados parâmetros. Um deles, pelo menos sendo ajustado, na sintonia fina, na trigésima sexta casa decimal – trinta e seis casas decimais depois da vírgula – é o ajuste fino para que este Universo seja desta forma, para que estas leis funcionem desta maneira, Química, Física etc. Se na trigésima sexta casa mudar o número, já muda muita coisa nesta realidade. Trinta e seis casas decimais é o ajuste fino de uma das constantes. Tem dezenas delas, constantes.

Isso é um enorme "bolo", com inúmeros parâmetros, como se fosse uma tela. Ajusta todos os parâmetros, aperta o

*start,* – nós damos o nome de *Big Bang* – *enter*: Universo *1*. Volta, mexe nos parâmetros, *enter*: *2*. Volta; *enter*: *3*; *Enter*: *4*.

Só que, na mente do Vácuo Quântico, não precisa de tela, de *enter*, de coisa nenhuma. Pensou, Colapsou a Função de Onda do Schrödinger. Criou. Outro, outro, outro, outro, outro. Mas isso precisa ter certa ordem. Então, se cria estrutura dentro de estrutura. Não irão soltar aleatoriamente *n* Universos para virar uma "baderna".

Para não ter essa "baderna", precisa criar um departamento que cuide de alguns Universos. Então, um aglomerado de Universos dá o nome de: "Multiverso A". Junta mais uns Universos, "Multiverso B", "C", "D", e assim vai. Há alguma limitação para isso? Não, nenhuma. Se você tem uma Onda, da Onda tira o que você quiser – só alterar os parâmetros – pode criar cada um do jeito que o Vácuo Quântico quiser, para que Ele possa experienciar todas as infinitas possibilidades e, também, Ele, crescer, aprender, evoluir.

E para gerenciar tudo isso: criou, soltou? Precisa ter uma série de departamentos, com Consciências individualizadas, que possam gerenciar. Essas Consciências individualizadas são partes do próprio Vácuo Quântico. Ele mesmo vai administrar o que Ele mesmo acabou de criar. Ele se individualiza, *n* possibilidades – isso se chama: "Arquétipo", e passa a administrar toda esta Criação. E, para povoar essa criação, infinitos seres são emanados, continuamente, porque a criação cresce sem parar. É preciso povoar isso e administrar. E Ele tem uma sede de conhecimento, de curiosidade, de vivenciar histórias infinitas. Vocês gostam de livros de história, de novelas, de filmes de todos os tipos. Vocês assistem a um filme para assistir uma história – estória. Assiste a uma novela para assistir estória.

Antigamente, quando não tinha televisão, tinha um livro alguém contava uma estória para você dormir. Então, algo altamente agradável é ouvir estórias.

Que será que Ele pensa? Que será que Ele sente, se nós somos parte Dele, iguais, CoCriadores? Só falta a Consciência, o resto é a mesma coisa, a mesma onda. Só falta a "cobertura do bolo", que não tem Consciência ainda, só isso. Mas, como não tem consciência, o que isso permite? Vivenciar histórias. O Vácuo Quântico adora histórias, que Ele mesmo vivencia. Mas como se Ele mesmo vivenciasse com total Consciência, ficaria impossível ter as histórias, porque todo mundo já saberia o final, saberia todas as possibilidades, então não teria graça nenhuma.

Então, é preciso ficar ignorante que se é CoCriador para poder vivenciar as histórias. A vida de cada um de vocês, de todos que existem no Universo, são histórias infinitas, de infinita complexidade, porque cada um é imprevisível.

Lembram, Einstein não admitia que jogava dados? Mas, depois se provou que Ele joga dados para que pudesse haver jogo de dados, não poderia haver só razão. Se todo mundo fosse racional não ia ter jogo, porque você calcularia todas as possibilidades e só jogaria na certeza. Assim fica sem graça. Para poder colocar a incerteza no processo foi que Ele criou a emoção e o sentimento. Assim, se criou a instabilidade emocional.

Então, a pessoa para de raciocinar, para de agir racionalmente e age por impulso. Age pelas mais variadas emoções, negativas e positiva. Amor, coragem, bem-estar, tudo de bom. O altruísta faz o bem pelo próximo e "tal", do *outro lado*, o ódio, ciúme, raiva, inveja, e assim por diante. Esta miscelânea toda dá um ingrediente espetacular para se criar histórias.

Cada Arquétipo tem uma “vocação”, digamos assim, porque ele é emanado para gostar de fazer algo. Eles também são infinitos. Então, você tem infinitas formas de ser, com infinitos sentimentos e todas as graduações possíveis e imagináveis. Bom, então, o jogo ou o tabuleiro está pronto. Solta, o jogo começa. E claro, que isso não começa com seres humanos, iguais a nós aqui. Tem que começar bem simples, para irem aprendendo. Porque, no início, não tem nada. No início, existe uma ondinha recoberta por uma ínfima consciência individual. Seria o caso de um mineral, uma pedra – zero, praticamente, de consciência –, que, se receber bastante informação, essa consciência vai se expandindo. Alguma dúvida de que a pedra tem informação? Não, não é? Porque dá para fazer uma análise e saber tudo o que tem lá, de química, molecular, física, da pedra. Tudo aquilo ali que você analisar, na pedra e descrever os elementos químicos, chama-se: “informação”. Isso já está lá. Basta agregar informação àquilo, que a consciência expande. Lembram? Tudo é energia e informação.

Tudo o que tem é pura Consciência que foi individualizada e que começa a crescer, mudar, evoluir. Se, lá na frente, agora, se cada indivíduo for deixado ao léu, “ao deus dará”, “a coisa” vira caótica. Não pode ser assim, porque, à medida que a consciência permear a Centelha, passa a ter o que se chama: “Ego”. Esse ego opta por um dos lados – ou pelo bem, ou pela negação do bem.

Mal não existe, é a negação do bem. E o povo da negação do bem, claro que eles têm uma característica fundamental: “O que eles gostam?” Poder, poder. Eles adoram o poder, subjugar outras pessoas, manipular, controlar, usar como fonte de energia e assim por diante. Fazer negócios com a energia das pessoas – o famoso *Chi*. Então, se isso for deixado de qualquer maneira, essas inteligências que optaram pela negatividade

passariam a controlar tudo e anulariam o plano do Vácuo Quântico – Dele ter crescimento e poder experienciar.

É preciso ter controle sobre o "jogo", como em uma escola infantil. Você tem trezentas crianças e na hora do lanche solta as criancinhas no pátio, se não houver supervisão nenhuma, dá para ter uma ideia do que vai acontecer? Pois é, sempre tem um que quer bater em todo mundo. É preciso ter várias professoras, o tempo todo "de olho" em todos, para evitar um desastre no horário que acontece o lanche. A mesma coisa acontece conosco. Se não houver uma supervisão é inviável haver crescimento e evolução. Só haveria escravidão. Os que optaram pelo poder dominariam todos.

Facílimo de fazer isso. Por quê? Você tem *n* dimensões da realidade, parâmetros, frequências – de "tanto a tanto", uma dimensão. Assim, sobe a frequência, outra. Sobe outra; dentro de vários patamares, para cima e para baixo. O caminho entre essas dimensões é totalmente aberto. Não tem porta, é uma frequência.

Quando você gira o *dial* do seu carro, do rádio, ou aperta o botãozinho digital, não tem porta alguma. Seu rádio está na frequência 90.5 mega-hertz, você entra em Ressonância com a CBN. Se você aumentar para 94.7 mega-hertz, você entra em Ressonância com a Antena 1, sem porta, sem impedimento, sem nada, livre. Só trocou a frequência. Dentro do espectro eletromagnético, uma faixa, você navega aí.

Isso foi uma convenção política feita em 1920, mais ou menos, com o governo americano. Essa definição do *dial* ser de "tanto a tanto" e vinte rádios AM e vinte FM, e essas fatos todos. É um acordo, negócios entre donos de rádios e TVs, o governo e os órgãos reguladores e tudo bem. Isso aí não tem nada a ver com a realidade. Poderia ter quantas rádios? Muitas, mas muitas. Sim, mas aí fica democrático o número

de rádios, certo? O controle fica difícil. É preciso ter poucas rádios, poucas TVs, pouco tudo, para poder controlar todo mundo. É simples entender porque é assim.

Se a pessoa já entendeu a física que rege tudo isso, entendeu que tudo é frequência, de uma dimensão para outra. O que acontece? Se ela troca a frequência, ela vai para outra dimensão. Ela navega pelo *continuum* espaço-tempo multidimensional, da forma que ela quiser. E, praticamente, ninguém vê nesta dimensão. Então, as pessoas entram, saem, interagem, porque é uma questão de frequência. Você pode baixar tanto a sua frequência, não o suficiente para que te vejam, mas, o suficiente para atuar no corpo sutil de uma pessoa. É um espectro, de "tanto a tanto", de "1 a 100", digamos, você pode baixar para "20", "1" seria o visível nesta dimensão. Você baixa para "20", ainda é invisível, mas em "20" a vibração dos habitantes desta dimensão já é manipulável.

**Todo mundo tem um sistema de captar energia cósmica, chamado "chakras".**

Sete principais, na frente, nas costas, dezenas, milhares. Isso é uma *interface* com outras dimensões da realidade e para captar o Prana, um sistema muito complexo.

Quando o sujeito baixou a frequência dele para "20", ele já consegue ver você e consegue ver o seu chakra, qualquer um deles. Então, ele já consegue atuar em cima do seu ser – porque são sete corpos – já é capaz de atuar num deles, bem próximo do corpo físico. Assim, ele pode fazer o que ele bem entender, dependendo da capacidade intelectual que ele tem. Um sujeito de baixa capacidade intelectual vai pegar um "porrete e dar porretada" no seu corpo sutil. Outro, mais inteligente, que já estudou fisiologia e "tal" e vai pegar e enfiar alguma coisa no

seu chakra, *n* deles, de acordo com o resultado que ele quiser obter. Se ele tem mais ódio, ele pode pegar uma chave de fenda e enfiar dentro do seu cérebro de *interface* com a outra dimensão – você tem dois, o físico, esse um quilo e meio de neurônios, e outro para poder se comunicar com as outras dimensões. É tudo multidimensional – aí, ele enfia uma chave de fenda no cérebro de *interface* e você passa a ter alguns probleminhas mentais, umas disfunções mentais, emocionais, certo? Você passa a ter uns problemas.

Não sabe o motivo de ir aos médicos, fazer todo tipo de exame e, ninguém achar nada. Porque o exame só procura ocorrências nesta dimensão, certo? Os exames são projetados por pessoas que só acreditam que existe essa dimensão. Portanto, todos os exames procuram alguma disfunção nesta dimensão. Como a questão, o problema da pessoa está uma oitava acima, na vibração do corpo físico, ele não enxerga. Então, não sabe o que você tem. Aí você toma alguma coisa que possa deprimir o seu sistema nervoso central para você ficar, digamos, calmo ou minimamente operacional nesta sociedade como, por exemplo, não perturbar muito ninguém. E pronto, vai assim até a morte. E, quando morre, vem alguém e faz um panegírico, de que você descanse em paz.

Você descansa em paz. Foi para *outra*: "Descanse em paz", com uma chave de fenda dentro da cabeça. É, literalmente, desta forma que ocorre – e ainda estou sendo *light* e suave – vamos ver até onde dá para explicar. E fica com a chave de fenda até que seja retirada. Inúmeras variáveis estão envolvidas.

Se ninguém retirar essa chave de fenda, essa consciência precisa continuar evoluindo, ela volta para cá, porque o problema volta com a chave de fenda. O problema precisa ser resolvido nesta dimensão, certo? Volta e aparece aqui, novamente, com problemas mentais. *N* desses problemas

catalogados, com esses nomes bonitos e códigos e "tal", entendeu? E tudo começa de novo. Então, isso vai *ad eternum*, se não houver uma interferência de alguém *do bem* que possa resolver essa situação.

**Para administrar isso há um sistema simples: *GPS*. *GPS*, que nos ajuda a transitar pelo tráfego complicado da vida. *GPS*.**

Vocês pensam que o *GPS* surgiu aqui, agora? Existe *GPS* "lá em cima" há muito tempo:

***Guardião, Protetor, Simpatizantes – GPS***.

Todas as pessoas têm um Ser muito elevado de Consciência que cuida daquela pessoa, daquela Centelha Divina em evolução. Mas é muito elevado. Ele só administra, não interage na execução dos fatos.

**Para cuidar da parte prática, executiva, da situação, têm os: Protetores – *P*.**

Pode ter muitos deles, são de uma Consciência menos elevada que o Guardião. Mas muito elevada, em relação a nós, humanos e terrestres. Esses Protetores têm muito poder. Por isso que eles têm o cargo de Protetores, conseguem interagir nesta realidade. Quando há um perigo extremo para aquela pessoa e não deve acontecer nada a mais com aquela pessoa para que ela possa continuar transitando até o final, eles intervêm. Pode evitar um acidente, assalto, qualquer coisa. Literalmente, podem interagir no mundo físico da maneira que quiserem. Lembra? É só questão de frequência.

Esta massa que nós estamos vendo é só uma redução de velocidade do Vácuo Quântico. Portanto, dá para interagir

no que se chama: “matéria”, do jeito que se quiser. Não há problema nenhum em fazer isso.

**Você tem – pode ter – vários Protetores, cada um com suas habilidades, conhecimentos etc**.

**Abaixo deles você tem amigos: Simpáticos – *S* – que são simpatizantes a você.**

Um jogador de futebol tem vários amigos que jogam futebol na outra dimensão, ou jogavam futebol na última vez, ou, seja lá quando foi que estiveram aqui. Então, jogador de futebol tem amigos jogadores. Alpinistas têm alpinista, guitarrista tem guitarrista e assim por diante. Os amigos, parentes, seja lá quem gosta de você, que gosta de ficar junto. Eles também podem acompanhar, vai, volta, viaja. Passarão uma semana em Bali, tomando sol na praia, depois eles voltam para junto de você, entendeu? Porque eles já entenderam que não precisam tomar avião nem táxi e nem elevador. E não precisa abrir a porta. Já entenderam a mecânica de teletransporte que existe. Eles não têm problema nenhum, vão e voltam do jeito que quiserem. Embaixo disso tem você, administrado por toda essa cadeia de gente te protegendo. Mas, e os que optaram pelo “lado negro” da força, como se fala? Você tem os: Sedutores – *S* – e os Predadores – *P*.

Os Sedutores fazem parte de um povo *light*, que só vem “cantar” na sua orelha sugestões, como: “Faz ‘isso’, faz ‘aquilo’”, apenas para ver se você regride na escala da evolução, entendeu? Então, eles vêm e sugestionam tudo quanto é “coisinha”, para ver se você sai do caminho, atrasa o seu processo. São, praticamente, inofensivos. Se você fechar a porta da sua mente, eles não podem fazer, absolutamente, nada. Fechou à

frequência, eles não têm como atuar. Então, quando eles atuam é porque baixou a frequência mental e emocional e abriu uma porta para que eles possam acoplar, girar o *dial*, pôr lá no 90.5 e interagir na sua rádio. Se você mantiver a sua frequência alta, ninguém consegue entrar na sua transmissão.

Você baixa a frequência quando começa a ter pensamentos negativos, ruins, todo o espectro que o ego adota para te "puxar pra baixo". Porque ele acha que vai perder alguma coisa se entender a realidade multidimensional. O ego acha que não pode comer feijoada, macarronada, não pode fazer nada. Ele faz de toda forma, tenta de tudo para que você não saia da visão materialista da existência, continue acreditando que é só esta realidade que existe. Para você acreditar nisso, você não pode acreditar que tem átomo, nem próton, nem *quark,* nem *Bóson*, nem Vácuo Quântico, nem coisa alguma, porque precisa acreditar que só isso aqui é real. Você não pode entender nada de Física, nada de nada, para acreditar que isso aqui é real. Porque isso aqui é criado em cima de uma Onda. Só uma redução de frequência, em hertz, só isso. É por isso que ninguém sabe, praticamente, que tem átomo. Porque, se entender que tem átomo, entende todos os aspectos da realidade. Aí, fica tudo sendo aquele mistério, não é? *Poltergeist*, fantasmas, aparições etc.

Toda esta literatura fantástica que existe, os humanos fazem, eles não entendem o que acontece. Mas, como alguns veem, alguns sentem, alguns vivenciam, alguns criam toda uma mitologia em cima disso, e outros ganham dinheiro vendendo as histórias. Os livros, os filmes etc.

Os Sedutores fazem parte de um povo mais ou menos sem problema. São aqueles que vivem lá no boteco, esperando chegar alguém para eles poderem "tomar uma", e duas, e três, e trinta, e cento e cinquenta, certo? Porque, vocês já viram

alguém tomar "uma"? Eles deviam "tomar umas", não é? Deviam usar no plural. Num fim de semana, setenta latinhas de cerveja, normal. Esses são os que ficam lá, dependendo de uma *interface* humana para eles poderem continuar a vida deles. Eles têm fome, têm sede, têm frio, eles têm tudo. A mesma coisa que nós sentimos, eles continuam sentido, porque não existe morte, é um *continuum.* Você troca de uma carcaça e põe outra, troca, põe outra, troca, põe outra. Então, não existe morte. Só que, como fisiologicamente, está muito perto desta dimensão, você continua tendo as mesmas reações fisiológicas que tem nessa dimensão. É uma oitavazinha acima. É minúscula a diferença que há para a próxima dimensão. Como não tem um grau de consciência que permite expandir, o foco está nas questões materiais.

Quando a pessoa está aqui, a preocupação dela é: "O que vou comer, o que vou beber, onde eu vou morar, o que eu vou vestir, que carro que eu vou comprar?" etc. Todo o foco é no problema material. Quando essa pessoa sai de um veículo, ela continua com toda essa consciência problemática do veículo, ela não vê diferença nenhuma entre o veículo que está usando. É claro que não sente, nem percebe, porque se percebesse, estaria percebendo enquanto estava aqui. Se enquanto está aqui não percebe nada disso, é claro que quando só descasca uma pele da serpente, continua sendo serpente. Ela pode até olhar para trás e: "Hum, que estranha essa coisa; parece a minha pele. Ah, mas eu tenho pele... Oh, 'novinha em folha', que bom". Então, continua. É evidente que pega carro, ônibus, sobe de elevador, não passa pela porta, tem que esperar alguém abrir, e assim por diante. Está constrito a todas as contingências do mundo material, porque a frequência mental está tão baixa que ela é quase material, quase material. Quem tem um pouco mais de visão espiritual, vê, sente etc. Mas essas pessoas de baixa

consciência, estão quase que materializadas. Com todas essas necessidades, eles precisam ir para os restaurantes, os bares, as boates, e assim por diante.

O problema continua igualzinho. Tinha problema aqui, continua com problema, pensa nas mesmas ocorrências, tudo igual, literalmente. Mas, há um detalhe, se você for à Avenida Industrial, que é uma área de prostituição à meia-noite, passear, terá alguns problemas. Na próxima dimensão, se você também for neste local passear, também terá alguns problemas. Simplesmente, porque você vale muito, em qualquer dimensão. Você vale muito, mas não sabe disso, não é? É necessário, paciência.

Aqui, nesta dimensão, tem um negócio que se chamou, na economia, "mais-valia". Assim que foi falado isso, virou o pomo da discórdia, certo? Isso virou uma confusão, porque se entendesse, saberia quanto você vale. Como você não tem ideia nenhuma disto, você acha que vale. Muitas pessoas consideram que vale quanto? R$640,00 (seiscentos e quarenta reais)? Quanto é que está agora? R$500,00 (quinhentos reais)? R$545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais). Não é? É o que falaram que você vale. Como você não tem a menor ideia disto e não tem como comparar com nada, porque, para saber quanto vale alguma coisa tem que ter um referencial. Você não tem referencial, e não tem a menor ideia de quanto que vale. E, atualmente, então, se falar mais-valia, você já está sujeito ao perigo da Santa Inquisição. Virou uma terminologia "maldita", politicamente incorreta. Tem que "jogar tudo para debaixo do tapete". Você não sabe. Mas, na realidade, você vale muito, e o cálculo de quanto você vale é feito pela mais-valia, quanto que realmente você produz. Assim, nesta dimensão, seria calculado desta maneira.

Voltando. O que você produz nesta dimensão, depende da quantidade de *Chi* que possui. *Chi,* energia vital. Se você

tem grande capacidade de trabalho, você vale muito. Se tiver pouca, não vale nada, e assim por diante. É o sistema que está em vigor. Quando solta um veículo e fica só no primário, digamos assim, o *Chi* permanece. Aí, o que vale, como moeda de troca, é o *Chi*, não é dólar, não é euro. Não tem nenhum sistema de câmbio, entendeu? Não tem nada disso. A coisa é bem "pão, pão, queijo, queijo", bem bruta. Aqui tem toda uma sofisticação para se apropriar do seu *Chi*. E, pra se apropriar do seu *Chi*, coloca-se o valor de R$540,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais) por mês, da capacidade de *Chi* que você pode dar e receber. Você vai dar muito mais, mas você só vai receber isso, porque do *outro lado*, o *Chi* vale uma fortuna também.

**Você tem o *P*, o Predador, que é o sujeito encarregado de arrecadar *Chi* pelo planeta afora.**

Ele monta uma equipe, uma gangue, um exército, uma turma, e sai vagando pela crosta terrestre, achando os incautos que estão passeando na Avenida Industrial à meia-noite. Aí, eles veem alguém olhando a Lua, as Estrelas, e percebem que o sujeito está sem *GPS*. Porque o *GPS* só funciona se você apertar o botãozinho dele. Você entra no seu carro, ele está desligado. Você ligou o carro, se você não apertar o botãozinho do *GPS*, ele não liga. Você dirige sem *GPS*. Foi um ato voluntário da pessoa em falar: "Eu quero usar um *GPS*"; ela aperta o botãozinho, a tela acende e começa a te conduzir pelo caminho que você determinou.

A mesma coisa acontece. Pediu proteção – sabe que pode pedir – sabe como é que funciona? Se não sabe nada disso: que tem dimensão, que tudo isso está interagindo, que tem predador, o povo que sugere – só tem um negócio chamado "observador", certo? Você tem lá, no topo do *GPS*, do sistema

de controle, um observador, com uma câmera, gravando. Isso tem sempre. Tem câmera ligada o tempo inteiro, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, oitenta, noventa, cento e cinquenta anos de vida. O tempo todo tem uma câmera gravando.

As informações ficam armazenadas no Vácuo Quântico que, depois, se vocês quiserem, podem vir no espaço, onde eu atendo, fazer os pedidos para acessar aquelas informações, e para que elas sejam transferidas para o seu inconsciente. Perceberam? Tem uma câmera que grava isso, o tempo inteirinho. É *free*. *Free.* Toda informação está livre. Agora, não sei que há informação. Acesso o quê? Nada, nada. Se você não sabe fazer a pergunta, não sabe a resposta, não sabe nem o que perguntar.

É o caso do famoso Código da Bíblia – depois que você tem o evento, você faz a busca, e estão *n* referências diagonais, verticais, horizontais, cruzadas, "Ah, está aqui!" a morte do "fulano". Está o nome dele, a morte dele, todas as circunstâncias, o golpe de Estado, e a doença. Tudo está lá, é superinteressante. Mas o probleminha é "Qual a pergunta que eu faço para o Código?" Tem programa de computador, hoje, tudo automatizado, facílimo. Mas o que você pergunta? Todo o futuro está codificado no código, os cinco primeiros livros da Bíblia ou da Torá. O Pentateuco está lá, codificado. Mas você sabe que pergunta fazer? Você não sabe. Ele diz: o que vai acontecer amanhã, no próximo mês, no próximo ano, daqui a cinco mil anos, mas, e daí? Se você não sabe fazer a pergunta, você não tem resposta nenhuma.

Agora, pega o passado e digita-se lá, tem vários livros, inclusive um muito bom, é do Jeffrey Satinover participa do documentário: "Quem Somos Nós?", o físico, psicanalista etc., ele também escreveu um livro sobre o Código da Bíblia. Muito

bom o livro. Mas você só sabe o passado. Qualquer evento do passado você digita e aparece toda a informação cruzada. Mas, e daí? E amanhã? Se não sabe fazer, não vem resposta nenhuma.

Assim, se está sem proteção no momento, porque você não apertou o botão do *GPS*, você não pediu proteção. Não está "nem aí" com isso, "nem aí" com o Vácuo Quântico, "nem aí" com o bem-estar geral do Universo, com a evolução, com os irmãos, com nada. Quer dizer, você tem uma visão muito limitada de como funciona a coisa, não é? Então, são apenas os parentes e alguns amigos, e olhe lá. O círculo de interesse que a pessoa faz alguma coisa em prol, só para os "chegados". Esse tipo de atitude é complicado, porque você vai se afastando e vai ficando sem ***GPS***, fica sem proteção. Dependendo de quanto esta "corda" for "esticada", pode ficar muito sem proteção. Porque as pessoas optam, certo? Elas optam, abertamente, para qual lado elas querem viver. A proteção sempre existe. Vira a câmera que está gravando, porque não se pode fazer nada que vá violentar o livre-arbítrio da pessoa.

***Se a pessoa não quer ter proteção, se ela não quer saber nada com o*** **povo do bem*****, então ela fica livre. Precisa respeitar o desejo da pessoa.***

"Não quero saber nada dessa coisa chamada: 'mundo espiritual' e fazer o bem e não quero... O meu negócio é aqui". Como diz o outro: "O meu negócio são os negócios". Então, tudo bem, suspende a proteção, deixa só gravando. Fica gravando no campo eletromagnético, certo? Porque tudo o que faz, volta. Você é um campo eletromagnético. Emitiu, voltou. Está intrinsecamente gravado dentro do campo eletromagnético. Assim, toda a sua informação fica gravada também no seu

campo eletromagnético. Além de estar gravada lá, também fica gravada no Vácuo Quântico. Tem gravação semelhante a que nós temos aqui. Você vai numa lotérica, está sendo gravado. O arquivo encontra-se na sede da empresa de segurança, sabe-se lá onde. Quer dizer, não adianta destruir a câmera lá, porque gravaram tudo e continuam gravando. É igualzinho.

Tem a gravação local no seu campo eletromagnético, e tem a gravação à distância, que fica no Vácuo Quântico. Portanto, não tem como escapar da gravação. Aí, o **Predador** pode chegar perto, sem problema algum, capturar. Se o pedido que foi feito para ele é uma coisa simples, tipo assim: "Vai lá e me rouba um Astra, modelo 'tal', ano 'tal', ele vai, rouba o carro, a pedido, entrega lá para o receptor e pronto". Ele pode vir e sugar o seu *Chi*, ou põe numa caixinha e leva embora e entrega para o chefe, um roubo simples. Bom, neste caso, você já fica totalmente exaurido, porque todo o seu estoque de energia vital, praticamente, foi embora.

A humanidade deu um nome para esse tipo de ação desses seres: "vampiros". Eles sugam a energia dos demais. Então, esse é um roubo *light,* um "batedor de carteira". Agora, se foi encomendado um escravo, aí ele vem, põe um laço e arrasta, porque alguém pediu um escravo. Além do *Chi*, ainda quer um escravo. Isso seria digamos: o "arroz com feijão" da coisa. Escraviza-te ou só leva seu dinheiro, sua carteira. Mas isso é um assaltante rudimentar, de pouca inteligência, pouca abstração etc. É trombadinha de esquina. E um bandido com vários *PhDs*, muito estudado ao longo dos séculos, que estudou muito, muito inteligente, muito ambicioso, com grandes planos? Porque você sabe, não fazer nada é a coisa mais horrível que existe.

Ninguém consegue não fazer nada, porque "cai" na: entropia psíquica. E entropia psíquica dói, sofre. É o contrário

à Neguentropia, como foi falado. Quando você coloca uma energia e cria ordem a partir do caos, chama: “neguentropia”. Você cria a saúde a partir da doença.

Se você não pensar em nada, você “cai” na entropia psíquica e aí cai. Está chateado, está aborrecido, não consegue produzir mais nada. A vida é uma porcaria. A pessoa não tem foco, não tem fluxo, não entra em fluxo. Ela “salta” de uma “coisinha para outra”, faz uma “coisinha”. Ela fica lá, “zipando” no canal da vida, de tudo quanto é lado. E tem muito canal. Então, ela faz uma “coisinha” aqui, faz outra ali, faz outra ali. Vai ao shopping faz uma compra, depois vai, outra compra e no dia seguinte outra compra, aí come bastante. São *n* diversões porque está na entropia psíquica. Ela não consegue focar a mente para não olhar para dentro e ver a entropia e a depressão que está acontecendo. Ela busca, foge, fora, em *n* fatos.

Os grandes, do lado negativo, têm o mesmo problema, como todo ser consciente tem. Se ele não fizer nada, ele cai na entropia psíquica. Para ele não cair na entropia, ele precisa agir, trabalhar, tomar certas atitudes. Precisa assaltar, criar grandes exércitos, fazer guerras, dominar os outros, fazer campanhas e tudo o mais. Os negócios têm que andar, porque eles não podem ficar parados. Senão, ele sofre, fica aborrecido, depressão e “tal”. Eles fogem dessa situação, ainda mais porque já estão com uma frequência baixíssima. Isso por si só, já cria sofrimento atroz, pois eles estão se afastando do bem.

O bem absoluto é a felicidade absoluta, a alegria absoluta. Quanto mais você se afasta, mais você está no absoluto do sofrimento. Quanto maior a capacidade intelectual desses seres, mais sofrimento eles têm. Então, eles só podem compensar isso com poder. Nietzsche disse uma coisa muito interessante: “Só tem dois tipos...” – na visão dele – “...dois tipos de pessoas

felizes: os demônios e os homens de poder." Ele acertou "na mosca", **na visão negativa da história, da situação**.

Assim, o ser negativo precisa trabalhar muito e, como a capacidade dele é grande, porque, sabe-se lá quantos *PhDs* ele tem, e doutorados etc., ele tem um exército grande. Isso porque tem uma mente grande, uma mente poderosa. Ele escraviza muita gente, cria lá um Ministério enorme, que delega para..., não é? Deste modo, vai descendo: diretor, supervisor, gerente, chefe de seção, até o povo lá de baixo. Isso é gigantesco, só depende da capacidade intelectual do ser. E, normalmente, eles fazem isso mesmo, porque, se eles baixarem a guarda, corre o risco de outro bando tomar o bando dele. E, se ele "bobear", acaba com a corda no pescoço.

Assim, a guerra tem que ser eterna, porque tem poder em todos os lados. Há pessoas de poder que quer expandir os seus domínios, é a diversão deles. Assim, o que acontece? Eles podem e eles fazem. Eles querem dominar na dimensão que eles estão e de todas que eles puserem, puderem pôr a mão. Onde eles puderem invadir, eles invadirão. Como eles têm o conhecimento, até certo ponto da física, que rege isso, eles não têm problema nenhum de trafegar nas dimensões. Eles fazem "assim", eles sobem, descem – até certo ponto – sobem e descem, fazem o que bem entendem. Se não houver proteção para quem é o alvo deles. Então, eles vão e voltam e analisam e estudam.

A Ciência deles está *n* milênios na frente da Ciência dos terrestres, aqui dessa dimensão. Deste modo, a capacidade de manipular é gigantesca, em todos os aspectos. Porque eles conhecem mais Psiquiatria, mais Psicanálise, mais Psicologia, mais Sociologia, mais Antropologia, mais que tudo dos que estão por aqui. Porque eles não têm problema de tempo e de espaço.

Assim, enquanto nós ficamos pensando "Como será que foi o evento *X* há quatro mil, quinhentos e vinte e oito anos?", eles não têm esse problema. Eles estiveram lá, fizeram parte do evento. Então, eles transitam por todo o evento espaço-tempo, do jeito que eles querem. Eles vão lá, pesquisam, pegam o encadeamento, o seu histórico, o seu currículo VIP. Lá de não sei quantas vezes, aí eles sabem "Bom, aqui, falhou aqui, falhou aqui, falhou aqui". Tem um padrão então: "Aperta aqui, que provavelmente também vai falhar" e olha.

Se você não tem proteção, então você pode ser bem escaneado. Ou não? Quando vocês pedem uma informação de uma pessoa, ela não é transferida do jeito que vocês querem? Vocês querem o mental? Vocês querem o emocional? Vocês querem os sete corpos? Você quer só o terceiro, quer o segundo, quer o sétimo, quer todos juntos? O que você quer? Se nós fazemos isso, imaginem eles, com toda a informação na mão também. Fazemos isso do lado positivo, *do lado do bem*. Eles têm a capacidade de fazer esse escaneamento do lado deles.

Quem que não apertou o botão do *GPS*? Então, antes que alguém, aqui, comece a achar: "Ai, coitadinho de mim, eu sou vítima. Tem um povo do mal que quer me pegar, eu estou indefeso...", pode parar.

**Ninguém é indefeso. Tem um Guardião, vários Protetores Superpoderosos, vários Simpatizantes, várias pessoas para te ajudar. Ninguém está indefeso**.

Agora, você não quer: "Vou me virar sozinho"? Sem problema, livre-arbítrio. Inevitavelmente, iria acontecer isso. Não tem nada errado, em larga escala.

Vocês pensam que o Vácuo Quântico não pensou nisso, que teria diversas pessoas que iam falar: "Pode deixar. Não

quero saber de você. Deixa comigo, eu toco a minha vida. Não quero depender de ninguém"? Ele já sabia disso. Isso faz parte do jogo. Se tivesse alguma limitação, o jogo não teria graça. Não pode ter limitação. O Todo não pode se autolimitar, tem que estar aberto a todas as infinitas possibilidades. Essas infinitas possibilidades implicam que vai aparecer muita gente negativa, com muito poder, que vai fazer muito estrago na nossa visão da coisa. É, faz parte. O jogo fica interessante porque tem falta. Como se falava antigamente "chuta" da medalhinha para cima. Tem de tudo: matam, estupram etc. O jogo é muito interessante.

Assistem às duas trilogias, "Star Wars", aquilo aconteceu há muito. Muito tempo, numa galáxia muito distante, certo? Aquilo tudo é real, foi real. Simplesmente foi canalizado pelo George Lucas. Ele escreveu toda a trilogia em seis horas. Sentou-se à mesa e falou: "Eu preciso criar uma história para eu ficar livre do sistema de estúdios, do controle dos estúdios, de Hollywood. Eu preciso ficar livre deles. Porque aí eu ganho muito dinheiro, eu posso trabalhar em paz" e, em seis horas, ele escreveu a Primeira Trilogia. Imaginam? Sentou e em seis horas, estava pronta. Levou e: "Aprovado, vamos fazer".

Portanto, ninguém está indefeso. Digita no Google "átomo", há *n* informações. Portanto, não tem justificativa para a pessoa não saber que existe átomo, que existe campo eletromagnético etc. Não tem. Não sabe, pergunta. Não sabe nem fazer a pergunta desse tipo? Não tem problema, sai perguntando: "Amigo, você sabe de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui e para onde eu vou, e o que é isso aqui? Não sabe?" Passa para o próximo, sai perguntando. O outro não saiu da antiguidade, pela cidade, procurando com uma lanterna na mão. Um honesto? Ele não fez isso?

Então, se a pessoa se questionasse – e a Centelha faz isso o tempo todo – não teria problema nenhum. Mais cedo ou mais

tarde, a pessoa acharia a resposta. Bom, se "Eu não quero saber de nada, não quero ter conhecimento, 'não *tô* nem aí', vou tocar minha vida do jeito que eu quiser", suspende, só grava e deixa correr. Porque tem que se respeitar o livre-arbítrio da Centelha, isto é, você, o seu ego. Você pode levar do jeito que você quer levar. Só que você não está sozinho no Universo. Tem um entorno complicadíssimo.

Há um ditado português que diz o seguinte: "Quem não tem competência, não se estabelece". É isso aí. Tem competência para se estabelecer na dimensão inferior, sem maiores problemas para você? Então, se estabeleça. Agora, para se estabelecer lá, tem que ter muito conhecimento, muita força, muito poder, muita autoestima, muita autoconfiança, muita Metafísica, muito controle mental, muito de tudo, porque é Poder. Deste modo, se você tiver tudo isso, você pode ser um "poderoso chefão" lá de baixo. Mas, se não estudar, se ficar na zona de conforto, adivinha? Lá embaixo, você é *office-boy*, escravo, certo?

Assim, quando insistimos: "Gente, sair da zona de conforto...", lembra? Zona de conforto, "... deixa para trás, para com a autossabotagem". Começou a crescer, crescer, esbarrou, cai, sabota tudo, fica doente, bate o carro, briga com o chefe, dá de tudo. E tudo é azar, vitimação: "Não sei por que aconteceu isso comigo". Tudo, tudo, "Não fui eu que criei isso aí". Aí, começa tudo de novo. Porque tem que comer... Então, começa, começa. Atingiu a mesma fronteira de salário, decai. Começa tudo de novo, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta anos, só fazendo "isso aqui" (indica movimentos de: sobe, desce, sobe, desce). É um azarado, nada dá certo na vida para ele. Ele não dá um passo além do limite que ele se impôs. Ele se impôs.

Nós vemos isso todo "santo dia", basta conversar com a pessoa, começar a atender, aparece isso, "de cara". Pôs

*Ressonância*, começa a crescer, crescer, crescer, rapidamente, um, dois, três meses, é muito rápido. Encosta na fronteira da autossabotagem e a pessoa, noventa por cento, sabota.

Se você for ao shopping, num café, e aumentar a demanda daquele café, que vendia quinhentos, para seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, adivinha o que vai acontecer? Vão todos embora, todos os funcionários vão embora. O dono do negócio também vai mandar parar, entendeu? Ele vai cortar a propaganda dele, porque ele não quer sair da zona de conforto. Ele quer ficar lá com o faturamento dele *x* e pronto. E isso, cada um na sua.

Você pensa o dono de uma distribuidora de petróleo, não faz isso? Faz, porque fez isso com um cliente meu, que era gerente de vendas. Em um ano ele "pulou" de quadragésimo terceiro para segundo no mundo, da distribuidora brasileira. Ele foi "fritado", porque ele obrigou o dono da empresa a trabalhar, vendia tanto que o empresário precisou começar a trabalhar. E assim ficou mais fácil "fritar" o gerente, voltar tudo como dantes, e todo mundo em paz, certo? Era inevitável que aconteceria isso. Então, não tenha a "santa" ilusão de que esse planeta é diferente disso. Você cresce, cresce, cresce. Você vai encostar, você tem que continuar crescendo, porque senão, você vai para baixo de novo. E fica horrível esse negócio de subir, descer, subir, descer o tempo todo. É assim, não pode ter crescimento, tem que ficar na zona de conforto. Só que, em termos de dimensões não dá para fazer dessa forma: "Vou ficar lá com os quinhentos cafezinhos, e tudo bem, e 'empurro com a barriga'". Não dá, pois as pessoas que estão controlando do lado negativo, esses não têm zona de conforto. Não tem zona de conforto do lado negativo. O do *lado do bem*, adivinha? Também não tem zona de conforto.

Anos atrás, numa palestra, no Carrão, em São Paulo, chegou antes da palestra, um casal que já tinha assistido e já

conhecia o meu trabalho anteriormente; já haviam participado de um *Workshop*, curso e "tal". Eles chegaram e falaram assim: "Nós queremos ajudar no seu trabalho". Eu respondi: "Ótimo; excelente. Então, vocês vêm nas palestras". No próximo domingo, lá estavam eles. Falei que haveria outra. Nunca mais apareceram, entendeu? Zona de conforto. "Ah, eu vou trabalhar para ajudar, para esclarecer, para a humanidade evoluir...". Mas você pensa que isso é um fim de semana, que é um domingo qualquer, como o filme do Al Pacino, "Um domingo qualquer"? Não. Todo domingo tem pancadaria no futebol americano. Não é uma vez por mês, uma vez a cada seis meses, uma vez por ano. Todo "santo dia" tem jogo. Nunca mais apareceram. Isso chama "visão romântica da vida".

Da pedra, da semente que você jogou da parábola, surgiu uma grama. Mas tinha muita pedrinha, muito seco, certo? A graminha morreu, não vicejou. Para virar uma árvore, é necessário ter luta, há um preço a pagar.

Então, tanto do lado negativo, quanto do lado positivo, não existe zona de conforto. Trabalha-se dia e noite, e se tem prazer e realização nisso. A maior realização é o próprio trabalho pelo bem, o próprio. Porque é serotonina, endorfina, dopamina, oxitocina de litro na veia, o tempo todo. A melhor coisa que existe é trabalhar para o lado do bem. As recompensas são inimagináveis. Inimagináveis. Vocês podem dar "tratos à bola", mas bastante, hein? Dá "tratos à bola", imagina, mas imagina muito. Expande, solta e vê se você consegue chegar perto do quanto o Vácuo Quântico é capaz de fazer de bem para quem está fazendo o bem. Não tem limite.

Vou falar de outro jeito: Deus nunca se deixa vencer em generosidade, nunca, nunca. Portanto, quanto mais você der, mais Ele vai te dar. Assim, você pode fazer mais. Ele vai fazer mais, você pode fazer mais.

Por isso que Jesus falou: “Voltará centuplicado”, e é metafórico. “Tudo o que você fizer, cem por um”, e ainda é uma metáfora, porque não tem limite para o bem que Deus faz àqueles que fazem o bem. Isto é, entraram em fase com Ele, entraram em fluxo com o Vácuo Quântico, tornaram-se uma coisa só.

Bom, ontem me perguntaram: “Qual a dificuldade de entrar em fluxo com o Todo?”. Parece que tem que ir para o Tibete, oitenta anos de meditação, ou então pegar um chicote e se lanhar bastante.

Basta *um* pensamento, *um* pensamento. Onde você põe o foco no seu dia a dia? Trabalhar, comprar roupa, comprar comida, se divertir, as férias etc. Assistir um programa, inúmeros programas? Tudo lateral, não é? Cinquenta mil pensamentos do dia, tudo na lateral.

Basta *um* pensamento centrado, focado, para entrar em fluxo com Ele. Mas a questão, é que Ele está aqui em cima e você está aqui embaixo. É um negócio “assim”.

Como é que eu vou entrar em fluxo, comprimento de onda e amplitude? Como é que eu posso equalizar para haver uma transferência de informação Dele para mim, para fluir continuamente?

Eu tenho que estar na mesma frequência Dele, é lógico. Mas, a frequência Dele é definida pelos pensamentos que Ele tem, pelos sentimentos que Ele tem. E está escrito no livro, algo assim: “Os meus pensamentos não são os seus pensamentos”. Ponto. Isso é no geral. Deste modo, já tem uma definição geral que o negócio não está funcionando. Você não está conseguindo equalizar, porque o que você pensa é diferente. As frequências não “batem” e você não consegue entrar em fase.

Para entrar em fase ou fluxo com Ele, você precisa pensar e sentir da mesma maneira. Aí, você entrou em fluxo,

instantaneamente, e os resultados vêm, instantaneamente também. Porque é impossível não ser assim. É um campo eletromagnético, emana, volta, emana, volta. Assim que você estiver em fase com Ele, volta, exatamente, como Ele pensa e sente. Isto é, tudo de bom que pode existir - alegria, felicidade, crescimento, prosperidade, saúde, tudo, tudo, tudo - no nível Dele, que não tem escassez de recursos algum. Nenhuma escassez de recursos, porque Dele emana tudo o que existe no Universo. É simplesmente um pensamento. Está criado. Outro, outro, outro, outro, tudo.

Então, qual o problema? Um carro, um apartamento? Qual é o problema? Imediatamente isso é suprido, quando entra em fase com Ele. Pois é, mas aí é que está à questão, não é? Porque, se eu penso em passar o meu cliente para trás, não "bate" com a frequência Dele. Se eu penso em prejudicar alguém, não "bate" com a frequência Dele. Se eu tenho raiva, ódio, ressentimento, falta de perdão, não "bate" com a frequência Dele. Inveja não "bate" com a frequência Dele.

Então, toda a problemática se resume a isso: você não consegue ter esse pensamento focado, que entrou em fluxo, porque os pensamentos e sentimentos não "batem" com o que Ele pensa e sente. A frequência não é igual, não consegue acoplar, não consegue receber a informação, a energia e tudo o mais.

Agora, isso faz com que voltemos na *Ressonância*. Lembra que, quando você pede uma coisa, esta informação tem que ser portada, transportada numa onda? Você quer toda a capacidade emocional, mental, de um grande cientista. Está lá a informação, tem que pegar uma cópia dele, colocar numa onda e essa onda porta a informação e chega até você. Assim colide com a sua onda, uma interferência construtiva, você assimila a informação, armazena no inconsciente e ela começa

a trabalhar. Só que a Onda que porta a informação é O Próprio Vácuo Quântico. A Onda é Ele mesmo.

Deste modo, um negativo quer estudar Física Transcendental para ver se ele consegue dominar planetas e planetas e planetas, e construir superarmas etc. A "Estrela da Morte", não é? Eles têm uma séria dificuldade para entender a matemática que envolve isso. Eles precisam ter o mesmo raciocínio, o mesmo pensamento, o mesmo sentimento, que tem o Vácuo Quântico, porque o Vácuo Quântico é o maior matemático que existe, existiu e existirá. Ele é a própria Matemática, a própria Física, porque emana Dele a Matemática, emana Dele a Física, emana Dele a realidade.

Então, como que você vai saber a Matemática que pode construir a superarma, sem entrar na mente de Deus? Como dizia o Einstein: "Eu quero conhecer a mente de Deus". Entendeu? Você precisa entrar na mente Dele para você conhecer a Matemática Dele e entender o que Ele fala.

Quando vocês têm aula particular ou aula na escola, de Matemática, se não subirem na abstração que o professor está passando a matéria, vocês não vão conseguir aprender. Porque não é regra, não é fórmula. Você precisa ter a mesma capacidade de abstração de um professor humano para você entender uma Matemática superior que é a que se usa para construir galáxias, planetas e tudo o mais. Tem pessoas que conhecem isso, não só o Vácuo Quântico. Têm pessoas, os Arquétipos, os Seres de altíssima evolução, todos eles estudaram Matemática e Física. Todos, pois é necessário ter domínio da manifestação, fazer num estalar de dedos e algo acontece. E, para isso, como a realidade toda é Física, eles têm que conhecer Matemática e Física.

Por isso que quando você passa para a próxima dimensão e você não tem um bom comportamento, não é habilitado a

ir numa escola para aprender Física. Não pode, não entra. Vai fazer qualquer outra coisa, e você é do *lado do bem*. Você é dos bons, mas, não vai aprender Física até que suba, suba. Subiu, subiu. Dá para confiar? Para saber se dá para confiar, tem que ser testado, certo? Tem que testar. Como é que nós vamos saber? Faz uma barra de aço. Ela aguenta que pressão? Tem que pôr pressão em cima. Pôs, pôs, pôs, pôs. Não quebrou? Então está perfeito. E um ser humano, como é que a gente faz? Por que precisa ter problemas, dificuldades? E onde que vamos testar essa pessoa para saber se pode receber mais? No jogo, quando ele está jogando nessa dimensão. Então, tem problema, falência, acontece de tudo, tudo, e não é culpa sua. Às vezes é para testar. Dá um milhão na mão de alguém e vê o que ele é capaz de fazer. O que ele fez com esse dinheiro? Aí, nós saberemos. Põe mais dinheiro, vamos ver o que ele faz. É assim que se testa.

As dificuldades existem para se saber qual o grau de evolução que a pessoa está tendo. Até onde podemos colocar poder, conhecimento, habilidade. Até onde que ele não usará para o mal para prejudicar ninguém. E isso é facílimo de testar. E, lamentavelmente, a maior parte das vezes, dá errado. A pessoa chega para você e fala assim: "Ai, eu estou numa situação horrível; eu estou quase passando fome" ou "Eu tenho um negócio, eu precisava só de um dinheirinho para progredir", entendeu? Aí, "Ah, eu vou multiplicar isso não sei quantas vezes", "Eu vou fazer e desfazer", "Eu vou estudar". Normalmente, ninguém dá nada. Isso aqui é o planeta Terra. Deste modo, "Se vire, dane-se" etc.

Mas, se você fizer um experimento, faz o seguinte – que não vai te prejudicar – pega um dinheirinho da poupança, não vai alterar em nada o seu patrimônio – porque isso dá para fazer tanto com um mendigo de rua, faxineiro, pedreiro, servente,

gerente, diretor de multinacional, grandes empresários. Todos são autossabotadores. Aquilo é "papo", é "papo" – pega o dinheirinho lá, no caso de um servente, dois mil reais ou três mil reais é uma fortuna. "Ai, se eu tivesse isso, eu resolvia minha vida", *OK*. Vai lá, saca o dinheiro, "Toma. Quando der, você paga. Toma". Adivinha. Vale quanto vocês quiserem apostar, que 99.999999% vai gastar o dinheiro, não vai fazer nada, não vai progredir, não vai estudar, não vai trabalhar, não vai fazer coisa alguma que ele falou que iria fazer. Então, tanto faz você pegar dinheiro e dar na mão da pessoa, que vai dar na mesma, porque não houve uma mudança interna. Você só está dando recurso e a pessoa já malbaratou os recursos anteriores que recebeu. Porque, senão, não tinha ficado "no buraco". Porque para sair do "buraco", basta um pensamento. Conecta para ver se não entra.

**Os chineses chamam isso de Tao.**
**O Tao, o caminho do Tao, a ação através da não ação. Quando você age através de não agir.**

Como funciona isso? "Ah, eu vou sentar; acho uma maravilha essa filosofia". "Não vou fazer nada na vida e está tudo resolvido". É a filosofia de vida do preguiçoso. Ele não entendeu o que o Lao-Tsé tentou passar. Ele falou: "É ação através da não ação". "não ação" não é não fazer nada na vida, é pensar. Não é ficar freneticamente mexendo nos casos. O pensamento é que cria. O Lao-Tsé sabia disso. Então, ele disse: "Não ação é você não ficar se mexendo fisicamente, é um pensamento". Pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou. Assim, você está agindo, pensando.

E no caso da *Ressonância*? Em vez de você receber R$5 mil (cinco mil reais), R$10 mil (dez mil reais), R$50 mil

(cinquenta mil reais), R$500 mil (quinhentos mil reais) ou R$20 milhões (vinte milhões de reais), porque, não importa o tamanho do problema que seja ou o tamanho da ambição que você queira realizar. Você pode receber toda a informação que tem no Universo, de tudo o que existe, existiu e existirá, das maiores personalidades, mental, emocional, tudo.

E, o que você faz com isso? Claro, a casa, o carro, o gerente liberou o seu cheque especial, o prefeito pagou o precatório, várias pendências. Vocês sabem do que eu estou falando. Está na anamnese. Essas coisas todas, isso é o banal do banal do banal. Isso é a mesma coisa que pedir "cinco mil réis", "dez mil réis". "Toma, vou tomar um lanche ali", "Toma, dez, leva vinte". Vocês pedem uma coisa, é fornecido muito mais do que vocês pediram. Vocês não têm nem ideia. Vieram pedir um bife de segunda, ganha oitocentos quilos de filé mignon. Vocês entenderam?

Se com a *Ressonância* na mão – que te dá toda a capacidade que você quiser, toda a experiência acumulada, aí, nos bilhões de anos no Universo, você pode pedir o Arquétipo, você pede a perfeição. Você não precisa nem pedir o "fulano", que é claro, você não sabe o nome dele, mas, você pede o Arquétipo daquilo, que é o perfeito, o máximo daquilo, a emanação primeira. E o que fazer com isso? Porque, se não entrar em fase... Como pensa o arquétipo? Como é que ele pensa e sente, se ele é a emanação perfeita do Todo? Cai na mesma. Você recebe o Arquétipo e está "assim", desbalanceado. Não entra em fase com o Arquétipo. Deste modo, fica com resquícios. Já expliquei quem faz esses resquícios, não?

Veio o dono de uma grande gráfica e comprou uma máquina de R$700 mil (setecentos mil reais), e a máquina não funcionava. Chamou o técnico, chamou todo mundo. Pagava-se a máquina já desesperado, porque eram altíssimas

prestações. A máquina custava R$700 mil (setecentos mil reais) e ela sem produzir. Como é que ele paga a prestação da máquina sem produzir? Ele veio fazer a *Ressonância* e pediu. "Olha, a minha máquina não está funcionando". Eu falei: "Calma, relaxa. A máquina vai funcionar", ponto. "Outra coisa, fala de outra coisa. O tempo urge". Quando ele voltou para a empresa, ele apertou o botão da máquina e a máquina funcionou. Ele ficou perplexo e está perplexo até hoje. Pois é.

Agora, ele acreditava que a máquina ia funcionar? Não, não. Ele duvidava, ele estava desesperado, dizia: "A máquina não funciona". Isso quer dizer que ele ficava reafirmando o problema, não é? O que eu fiz? Na minha mente, "A máquina vai funcionar", eu não tenho problema nenhum com a máquina. Pensou, criou, a máquina funciona. Não tenho inveja dele, porque ele tem uma máquina de setecentos mil reais. Sabe-se lá qual o tamanho da casa dele, os carros que ele tem etc. Não tenho o menor problema com isto.

Ajudar, ajudar: "O que você quer?". Outro, outro, outro, outro, outro. Então, não precisava da máquina funcionar? Vai funcionar. Funcionou.

Agora, o que acontece? Você faz um, dois, três meses, e os fatos estão acontecendo, e você "acha" que pode continuar no luxo dos pensamentos e sentimentos negativos. Não "cai à ficha", e por isso surgem os questionamentos: "Por que será que o prefeito pagou o meu precatório?", "Por que será que eu comprei um carro 'zero'?", "Por que será que eu dobrei o meu faturamento em dois meses?", "Por que será que...?". Fica na sala de espera de onde atendo numa quinta-feira, do meio-dia à meia-noite para ouvir os depoimentos. É que aqui ninguém fala, mas na sala falam.

"Cai a ficha" de que, qual energia, qual a Consciência, que está fazendo a coisa acontecer? "Já caiu essa ficha"? Porque você

duvida. Você vem. Você está “no buraco”, devendo, doente, está com tudo, não é? Tudo o que tem direito, então, você está criando o problema. Aí, você sai, nem recebeu o CD ainda e liga, falando: “Nossa! Já mudou ‘isso’, mudou ‘aquilo’, nossa!”. Nem chegou à outra quinta para pegar o CD.

Qual energia, qual Consciência que está sendo usada, para resolver os problemas, para melhorar, para implementar? Qual, qual?

É a minha Consciência que está fazendo a “coisa” acontecer. É a minha energia que faz a coisa acontecer. Lembra que você entra na sala do atendimento, sente um campo diferente, em qualquer dos lugares que eu atendo? Pois é. Isso é uma oportunidade para você ver que o negócio funciona. Então, “Toma, leva, põe para tocar e começa”. Mas, precisa fazer uma limpeza.

Então, deixa limpar. Primeiro, segundo, terceiro, quarto mês, depende. Mas deixa limpar. Lembram? Precisa perdoar, jogar para fora os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem. Se não fizer este processo durante os primeiros seis, dez meses, um ano, um ano e meio, sei lá, não muda. Aí, abandona e “Não deu certo. Ai, não funcionou”. O que fazer? Paciência.

Tem todo o instrumental na mão, no momento, DVDs, livros. Quer dizer, o conhecimento está disseminado em todos esses DVDs, cada situação, cada necessidade que vocês têm. Isso tudo é dinâmico, está sendo falado tudo o que é possível, passo a passo, certo? Passo a passo, porque tem que se medir até onde pode se falar. Porque não se sabe qual é a reação, o quanto vocês são capazes de ouvir de verdade.

Lembram? Foi falado isso no final do ano. Posso subir, posso subir, posso subir? Não dá para saber ainda. Vai-se subindo de grão em grão. Grava-se um, vê a resposta que deu.

Conseguiram assimilar? Então, sobe mais um “degrauzinho”. Conseguiram assimilar? Sobe mais um “degrauzinho”, e vamos indo. Hoje subiram bastante degraus.

Agora, a questão é: entrou por um ouvido e saiu por outro? Ou isso gera ações, gera limpeza, gera perdão – se perdoar, pedir perdão e perdoar o próximo? Se não gera tudo isso, torna-se em vão.

**Porque, se não tem amor, não tem nada. Se não tem amor, não tem alegria. Sem alegria, o campo eletromagnético não vai funcionar**.

Então, tem que ter amor. Agora, como é que vai amar se está odiando, se está com ressentimento, se está perseguindo, se está com inveja? Invejar o outro por quê? Que negócio absurdo. Você tem a informação do outro para você saber como é a vida dele? Inveja-se algo? É uma projeção, dizer: “Ai, o outro deve ser muito feliz”, “O outro deve ser isso”, “O outro deve ser aquilo”, “Ele deve ter uma casa de quarenta quartos”, e assim por diante. E você sabe lá o que ele sente na casa de quarenta quartos? Quais os dramas, quais os traumas, qual o sofrimento que ele tem? Indizível. Só fachada material. A realidade da pessoa você não sabe.

Então, é a maior besteira invejar no outro. Resolva o seu problema, que você não precisa invejar ninguém. Se você tiver o neurotransmissor na medida certa: dopamina, serotonina, endorfina, está tudo resolvido. Você é um ser feliz e, evidentemente, para ter essa produção de neurotransmissores, é necessário entrar em fase com o Criador, com o Todo. É o seu cérebro que produz a dopamina, a serotonina, a endorfina, sozinho. Não precisa de nenhum medicamento para produzir isso. Ele, sozinho, tem a capacidade de produzir.

E como é que o seu cérebro vai produzir isso? Tendo os pensamentos certos e os sentimentos certos. Quando se arruma o pensamento da pessoa, ela passa a produzir toda a serotonina, dopamina, tudo. Pensou correto, produz. Não pensou, não produz – é a coisa mais simples que tem. Por isso que você pega esses problemas emocionais e num estalar de dedos está resolvido.

"Ai, estou com uma paixão que eu não consigo sair dela." Faz vinte anos que o "cara" já foi embora e você ainda está esperando que ele volte. Estou falando de casos reais, das minhas clientes. Mas isso, o que é? É uma fórmula química. Cria-se a fórmula, descria-se a fórmula. Pronto, acabou o sofrimento. Fica sofrendo por quê? É masoquismo, puro masoquismo. Num estalar de dedos acaba. "Ai, isso aí mexeu na minha 'visão romântica' da vida". Nessa situação, como é que fica o cupido com a flechinha dele?

Quando se dá um *workshop* de relacionamento, o que acontece? Vêm dez pessoas, porque ninguém quer entender o processo. E os dez que vêm falam assim: "Ai, não dá para aplicar um negócio desses". Pronto. Continua sofrendo. Vocês percebem?

Um não quer saber o que é átomo, outro, não quer saber como funciona a economia, o outro não quer saber como funciona o relacionamento. E cada um "atolado" de problema e com inveja do outro, com inveja daquele que estudou um pouquinho, que entendeu um pouquinho e está lá na frente fazendo, e não está "nem aí" em invejar ninguém. Bom, mas isso conta nos dedos, lembram? Porque, quem está na zona de conforto só pode invejar aquele que faz, mas não vê o preço que aquele que faz está pagando. Só vê a receita. Dispensar nada, não é? Só a receita.

Então, vocês veem se pararem para pensar, tem solução para tudo, e rápido. Mas, a primeira coisa seria entender como funciona isto aqui. Sem isso, sem chance.

Quanto tempo tem de sobrevivência uma zebra no Serengueti, trotando, feliz da vida, comendo a graminha dela? Feliz da vida? Não quer saber de nada, só puro instinto: come, bebe, dorme, transa, come, bebe, transa. Perfeito. Mas só que, no Serengueti tem vários bandos de leões, passeando. É onde eles moram. A zebra mora lá, e os leões também. É um território. Nenhum dos dois tem para onde ir. Tem fronteira, montanhas, dificuldades naturais, para ultrapassar. O entorno deles, é esse aí. E leão é um animal que gosta de procriar.

Um dia eu fui num zoológico aberto. Aquele é diferente, não é um zoológico normal. Falei com o tratador de leões e ele disse: "Olha, nós estamos com um problema aqui. Veio um casal, lá da África, não faz muito tempo, eles já tiveram cento e vinte e dois filhotes".

Então, as caixas de comida que eu vi lá, que tinha, eram uma fortuna. Então, sustentar leões no zoológico é um negócio caríssimo, porque é muita comida que eles têm que comer. Portanto, só estou contando isso para vocês saberem que lá, no Serengueti, eles, soltos, têm que ganhar a própria vida. E a própria vida deles é adquirida com a zebra. Então, não dá para ser zebra, a não ser que você queira, sem problema. Está tudo certo com a zebra, mas ela é comida de leão. Não dá para ser zebra, porque, se você não tiver proteção, o predador, com certeza, está à espreita, porque o negócio dele é o seu *Chi*, no mínimo. Porque ele pode manusear o duplo, também, de *n* maneiras. Você sabe que tem um corpo e tem um duplo? Depois, você tem o que se chama: "espírito", é um conjunto. São sete pedaços, mas, fisicamente, tem três. Esses três são os lugares onde o *Chi* está armazenado, mais próximo do físico.

Isso aqui vale ouro. Então, ele tem jeito de pegar esse duplo para ele.

Tanto esta coletânea, como este capítulo não é para ser um filme de terror. Estou medindo o que eu falo. Mas, se não se falar, como faz dois mil anos que não se fala isso, mantém-se todo mundo na "visão romântica" da vida. Porque dizem: "Não pode falar isso. Nossa! O que vai acontecer? Vai assustar as pessoas. Não pode assustar". Então, não pode assustar há mil e novecentos anos, mil e quinhentos, mil e duzentos anos. Não pode assustar. E, quando vocês saírem daqui e comentarem com alguém, vocês vão escutar essa mesma história: "Não pode falar a verdade para as pessoas, porque elas vão ficar assustadas". Ah, está certo. Então, quando você passar para o *outro lado*, você vai "desassustado". Mas, assim que você abrir o olho do *outro lado*, você vai ficar assustado. Ou assusta aqui, ou assusta lá. Então, é melhor já ir assustado.

Porque aí chega-se do *outro lado*, com o escudo levantado. Você vai falar: "Epa! Aqui é o Serengueti, aqui tem leão. É melhor eu já começar a olhar para tudo quanto é lado, que eu não vou poder comer grama, aqui, em paz."

Não tem como ignorar como a realidade funciona. Porque, sabe: "Não pode falar nada". Como que vai mexer na visão dominante do país? Porque tudo é mantido por meio dessa visão dominante, não é? Não se fala nada, ninguém sabe nada. Fica, e está facílimo de dominar, facílimo. E todo mundo "empurra", como se não tivesse nada do *outro lado*. Não tem dimensão, não tem coisa nenhuma, certo? "Beleza, beleza", posso subir "em cima do muro", ficar na zona de conforto, que não tem problema nenhum. O problema é do outro, e assim por diante. Só que você entenda ou não entenda, saiba ou não saiba, a realidade existe. Esse é o *x* da questão, a realidade existe.

Há anos ninguém nem poderia imaginar que fosse existir televisão, satélite, bomba atômica, internet, câmera, nada. Há cento e cinquenta anos? Hoje, tudo isso é muito banal. E o que ainda vem por aí, daqui a cem, duzentos, mil, dois mil anos? E você ignora que os fatos são desse jeito. Mas, você está inserido, quer queira, quer não queira. Você não quer participar do jogo, mas, paga a conta das consequências, não é verdade? O que eles estão decidindo, economicamente? "Ai, não quero nem saber. Vou cuidar da minha vida". Espera a conta começar a chegar, no desemprego, na inflação, nas falências, na miséria, nos assaltos, diversas pessoas desempregadas. Começam os conflitos sociais etc.

E, "Estou nem aí", não? Pois é, foi este: "Não estou nem aí", durante vinte e cinco anos, fez com que chegássemos às portas do que está para acontecer economicamente no planeta. Porque, por enquanto, está tudo certo, não é verdade? Sangue na veia, soro na outra, está em coma, há quantos anos? Mas, está vivo "Não, não. Estável". Você vai lá, "Qual é o boletim?", "Não, está estável", "Ah, está estável? Então, está bom. Está vivo, respirando?", "Ah, mas está em coma", "Ah, mas tudo bem. Vamos lá. Vamos ver o jogo" Mas você esqueceu de perguntar quem vai pagar a conta do hospital, porque é sangue e soro sem parar e toda a parafernália. Mas, não; "Vou cuidar do jogo, da novela".

É isso o que a humanidade está fazendo no momento, em relação ao problema econômico e financeiro global, que apareceu em 2007, 2008, 2009, 2010. E continua "empurrando". Lá em cima tem alguns economistas, alguns, vocês entenderam? Mas, lá embaixo, está cheio de *PhDs*, lá embaixo, cheio de *PhDs*, com vários doutorados etc. Está lotado, lotado. Porque é tudo mental. Cadê a emoção, cadê a emoção no sujeito? Cadê o amor? Cadê?  Cadê o amor? Você entendeu? Mas, na faculdade, aprendeu o que sobre amor? Amor ao próximo,

fazer o bem para a humanidade, conectar-se com o Todo, "O que é isso? Que conversa mais 'carola', que 'papo furado'", entendeu? É aprender técnica, tecnologia, o seu domínio. É tudo, e armamento etc. Então, qual é o sentimento que tem uma pessoa assim, quando faz a transição? Qual é o campo eletromagnético dessa pessoa? Ele é atraído, exatamente, para a frequência em que ele está.

Nessa dimensão, ele está numa determinada situação. Quando sai dessa dimensão e passa para a próxima, imediatamente, o campo dele vai para um lugar específico, de acordo com a frequência dele. Então, se tem uma visão negativa, sentimento negativo, carga negativa, se ficou durante muitos e muitos anos agregando antimatéria, como é que ele está? Totalmente negativado. E em que lugar que ele ficará? Num lugar negativo, é óbvio. É eletromagnetismo. Quando isso for entendido, tudo estará resolvido.

Não tem favoritismo, não tem ninguém privilegiado, não tem especial, está escrito lá: "Deus não faz acepção de pessoas". É isso aí. É um campo eletromagnético. Você está positivo, você vai para um lugar com a frequência positiva, um lugar em que a frequência é positiva. Você está negativo, você vai para um lugar em que a frequência é negativa, fim. A coisa mais justa possível, a sua frequência. Agora, depois que você está lá, é um tanto quanto complicado mudar a frequência. Por quê? Porque, se você está lá, não entende nada de frequência, de eletromagnetismo, de como funciona a realidade.

É por isso que todo esse trabalho está aqui, agora, nessa dimensão. Porque, depois que "acorda" com a "cara" na lama podre: "O que eu estou fazendo aqui? Onde que eu estou? E agora?" E aí, sabe o que faz, não é? Xinga, se lamenta, xinga o Todo Poderoso, reclama, "Não, mas eu fiz um monte de coisinhas", entendeu? Não "saca" que a questão é no interior.

Assim, se passam anos e anos e anos e anos. Perde a conta, é um eterno "agora", preso em si mesmo. É uma cadeia mental. Você preso dentro de você mesmo, não consegue ver nada fora e, o que você vê fora, é horripilante. E, que solução você acha, se você não sabe nem onde está.

Vocês já devem ter assistido o filme intitulado: "Cubo". Teve "Cubo 1", "Cubo 2" e "Cubo 3". E "Cubo 0".

É excepcional o filme. É uma metáfora. As pessoas acordam dentro de um cubo gigantesco, são vários cubos. É um cubo que tem porta, tem janelinha. Tem janelinha para baixo, à esquerda, nos quatro cantos, para cima e para baixo. Ele abre a janelinha, pula, é outro cubo, com mais janelinhas. Aí, ele pula, sai daquele, e os cubos se movimentam. Eles se movimentam o tempo todo e tem uns perigos. Quando você abre a janelinha, podem ocorrer alguns fatos ruins para você. E aí você acorda dentro de um cubo desses, com três, quatro pessoas, normalmente começa assim. E aí tem todo o drama. É extremamente filosófico o que se fala ali. É espetacular, entendeu?

É uma metáfora do que acontece quando você "acorda" no lado negativo. A história do filme é essa: as pessoas dormiram e acordaram lá; alguém entrou na sua casa, deu uma injeçãozinha em você, você fica sedado, é levado e colocado no cubo, solta o cubo e fim.

Também tem seis filmes – "Jogos Mortais" – outra metáfora desse jeito. Você acorda e pergunta: "Onde eu estou?". A voz lembra, quem assistiu Jigsaw? Fala: "Lembra? Lembra que fez isso: Você pegou a sua mamãezinha e você jogou lá no asilo? Abandonou. Lembra quem você passou para trás? Lembra que 'não sei o quê'? Pois é. Agora você terá a oportunidade de se redimir. Você vai enfrentar uma situação. Se você for capaz de cortar o braço, cortar a mão, você se livra, tem a chavinha aqui.

Começa o jogo." É horripilante, e cada um melhor que o outro, horripilantemente falando.

Agora, se atente para o detalhe: todos esses seis filmes, a ideia do escritor foi, simplesmente, falar da: Lei de Causa e Efeito.

Foi uma maneira brutal de passar a mensagem – causa e efeito. Plantou, colheu, plantou, colheu, plantou, colheu. Aqui é metafórico. Mas, quando "acorda-se" lá, não tem nada de metafórico. É nu e cru. E aí? Se aqui não se pergunta: "Onde eu estou?", "O que eu fiz?", "Onde eu vou?", imagine lá, com fome, com sede, com dor, de todas as espécies, sofrendo horrivelmente, numa depressão, a mais profunda possível que você possa imaginar. Ninguém consegue sair dessa?

Portanto, é preciso entender como funciona a realidade. Todos nós, temos proteção, mas é preciso pedir. E pedir não é "fazer negócio". "Quanto?" Ah, vou contratar um guarda-costas, "Quanto que você quer? Toma." Paga, entendeu? Não tem negócio com o Todo. Quem faz negócio é *gangster*. Se você fizer negócio com ele, você está nas mãos dele, literalmente. Então, não tem "jeitinho". Quando se trata do *outro lado* não tem "jeitinho". Se você faz negócio com um "cara" poderoso, você se torna escravo dele. Porque a única coisa que você tem que vale alguma coisa para ele é o *Chi*. *Chi* não é Real, não é Cruzeiro, não é Dólar, não é nada. Você não tem nada que você possa pagar que seja do interesse dele. Se você fez empréstimo, a única coisa que ele quer é o seu duplo, é o seu *Chi*, é a sua energia vital. Não tem outra coisa, é isso. E aí, você está na mão.

Portanto, é preciso pedir proteção e estudar, para entender como funciona todo esse sistema. Sempre é possível pedir proteção, sempre. Por pior que esteja a situação, é possível reverter. Mas tudo o que está debitado tem de ser pago. Não se

esqueça de que se você quebrou o vaso chinês e pediu perdão, o perdão é concedido, você está perdoado, mas tem que fazer o cheque para pagar o vaso chinês.

Há dois mil anos foi dito: "Enquanto não for pago o último ceitil...", o último centavo, "... você não sai de onde está", e é justo.

E outra coisa, se não fosse a ajuda do Todo, jamais você conseguiria pagar isto. Na verdade, é Ele quem está pagando por você, facilitando, dando os recursos, dando o conhecimento, dando a vontade, fazendo tudo o que é possível para você pagar a sua dívida.

**Porque Ele quer ver você alegre e feliz. Então, basta pedir**.

Destino tem um chaveiro, um molho de chaves. Essas chaves abrem as portas que permitam que "as coisas" aconteçam, e se consiga o que quer etc. Mas o destino tem metade de um molho de chaves, a outra metade das chaves são desejo e determinação. A parte de desejo e determinação é justamente o entendimento da Mecânica Quântica. Se a pessoa entende ela consegue manipular a outra metade das chaves e fazer "as coisas" acontecerem.

**Pensamento e sentimento. Pensou, criou.**

Tendo 100% de certeza de que está criando o que se quer. 100% abre a porta, menos que isso não abre a porta. A pessoa consegue esses 100%, rapidamente, na vida não porque não tem a menor ideia de como funciona isso e sim porque é esse grau de 100% que tem que ter. Aí é que entra a determinação de persistir, estudar, trabalhar, continuamente, até chegar

aos 100% de convicção de que criou e que você cria. Sem determinação, é zero de resultado. Quer mágica!

Quando a pessoa vem fazer a *Ressonância* e começa a falar que em um, dois, três, seis meses ainda, não viu acontecer nada. "Não está acontecendo nada, eu vou parar" e para. O que se pode esperar de uma pessoa que desiste dos seus objetivos em dois, três, quatro meses? Como que essa pessoa conseguirá algo de real valor na vida se deseja uma coisa imediata, uma mágica? É aí que entra a questão. Mágica. Ela não quer aprender como funciona, ela quer que alguém faça por ela. Aprender como funciona dá trabalho, porque é preciso estudar é preciso ler e é preciso raciocinar, desiste: "Aí, não está acontecendo, não está funcionando. Fiquei pior."

Quando se começa a tirar aquele "mar de lama" que recobre a pessoa. É preciso colocar a pessoa num chuveirinho, porque a espessura da crosta é enorme, tem que ir limpando delicadamente, carinhosamente. Não está funcionando, está demorando, ainda não vi nada de concreto acontecer. Não comprei um apartamento de oito milhões de dólares, não tenho dez Mercedes na minha garagem. Não vi nada ainda acontecer. Tem chuveirinho e tem mangueira de bombeiro, sem problemas. Mas, a mangueira de bombeiro para tomar banho é algo meio complicado, porque seu braço vai para um lugar, a perna para outro, a cabeça para o outro e vai espalhando os pedacinhos por aí, certo?

**A primeira ação que a Onda faz, quando entra, é dizer assim para você: "Ama o próximo como a ti mesmo"; "Perdoa todo mundo que te ofendeu".**

Perdoa-se tudo o que você fez de mau e depois vamos conversar dos apartamentos, das casas e etc.

Existe um negócio chamado: Campo Eletromagnético, se isso não estiver limpo não pode atrair as coisas materiais. Portanto, a limpeza tem que andar passo a passo com a atração. Coloca-se a informação para facilitar a conscientização da pessoa, porque sem consciência não existe solução. O que atrairá é a consciência da pessoa, então precisa expandir a consciência.

A Onda entra e fala: "Amigo, lembra todas aquelas historinhas que você escutou, lembra que o dinheiro é sujo; dinheiro é pecado; o rico não vai para o Reino dos Céus; o probleminha do camelo. Solta tudo isso aí, aquelas 72 virgens, solta aí". A pessoa responde: "Não, de jeito nenhum. Eu quero continuar do jeito que eu estou e obter todos os resultados diferentes." Nossa! Espetacular, não é? Você continua do jeito que está e quer mudar os resultados num campo eletromagnético. Se você visualizar algum problema lá? Basta você desejar ir a origem do problema, um por vez, se for o caso, desce naquela hora, refaz a sua atitude de sentimento em relação ao problema que teve. Porque o sentimento e a atitude dão a convicção e a crença que criou a sua realidade até agora. Troca isso e volta até aqui, no presente. Ponto. Fim. "Oh eu tenho que fazer terapia para repassar tudo isso?" Essa será a sua pergunta.

Certa vez tive um cliente que fez a seguinte pergunta: "Eu tenho umas crenças da infância e eu preciso mudar isso. Ah, eu tenho que fazer uma terapia para fazer isso?" Eu simplesmente respondi: "Não, não precisa de terapia nenhuma. Mentalmente, sobe vai até lá e desce no problema". Esse cliente é um tanto quanto resistente a entender as questões das outras dimensões. Vendo a resistência dele, resolvi fazer uma brincadeirinha, pois assim ele pularia, acordaria. Sugeri o seguinte teste. A namorada dele é negra e ele gosta muito dela, disse a ele:

"Vamos fazer um teste é simples. Você chega, imagina e sobe, desce lá em qualquer lugar, por exemplo, quinze anos de idade". A primeira vez que você começou a pensar em alguma mulher, foi aos dez anos e nesse momento você faz a seguinte afirmação: "Vou me casar com uma branca", assim que eu falei ele deu um pulo enorme da cadeira onde. Nossa, que interessante. Morreu de medo de que funcionasse. Não é um cético? Faz um teste.

É o que eu sempre falo, não acredita que a Consciência permeia tudo? Põe fogo na casa do vizinho da frente, tenta fazer isso. Põe fogo na loja do concorrente, você terá certeza que funciona. "Não. Não vou fazer isso". Quer dizer que para o lado negativo, acredita que funciona, porque você não quer correr o risco de ir lá fazer uma "afirmaçãozinha" que vai casar com uma branca. E aí fim.

Eu estava sentado numa mesa com este cliente e a namorada estava esperando ele para irem passear. Ele estava rindo do que eu tinha falado. Eu o alertei dizendo, que a namorada dele ia querer saber do que nós estávamos rindo. Disse a ele: Conta para ela. "Não, se eu contar, em dez segundos o namoro acaba." Eu falei: Está vendo? Funciona ou não funciona? Vai lá e conta para ela que você vai fazer um experimento, você vai voltar lá e vai falar: "Vou casar com uma branca". Acabou. Em dez segundos ela termina com você. Pronto, resolvido. Deu certo ou não deu certo? Mas vocês acham que ele vai fazer alguma coisa? Tomara, pois, é muito grande a resistência, sabe quanto tempo já tem essa história? Mais de três anos de *Ressonância*.

Outra vez um cliente, fazendo Ressonância há quatro meses, pouco tempo. Quando veio a primeira vez apresentou muitíssimos problemas.

Disse ele: "Bom dia Prof. Hélio, eu estou numa felicidade, nesses dias, que não tem explicação. Uma nova percepção me tomou recentemente. Entendi que minha parte mais

importante é consciência, sou eu de fato, estou aqui neste corpo físico e é este que tem medos, sabotagens etc. Ora, se é minha consciência que cria as coisas, sou eu o autor da minha realidade. Esse corpo físico tem que estar sujeito à minha consciência, por isso as crenças limitam tanto. Afinal, elas tem poder vibratório e o Universo não julga se o pensamento é o que você quer ou não. Ele simplesmente responde na mesma frequência que você está emitindo, por isso percebi que o momento de poder é a todo instante. Está localizado no agora, no hoje, meu passado é a razão dos medos, inseguranças, traumas, bloqueios, conflitos. Percebi uma parte em mim que não tem nada disso, que é pura, cheia de alto confiança, auto estima, coragem, capacidade. Vi que os conflitos estão nesse nível físico, mas que a realidade é bem melhor. O real é mais saboroso, é mais encorajador, mais confiante. Entendi que se eu confio em alguma coisa, é impossível aquilo não acontecer, afinal, a vibração que eu emito ao crer será respondida e não tem como acontecer algo ao contrário. Percebi que essa ansiedade, essa brecha ao desespero e a crença ao fútil, de que nada está acontecendo, são coisas deste corpo físico, deste ego. O corpo físico e o ego estão tão ligados a hábitos como o materialismo que não tem paciência de esperar, não conseguem aguardar quietos sem destruir a criação feita anteriormente. Resultados estão acontecendo a todo instante, de acordo com a vibração emitida. Seja lá o que for, buscar essa conexão comigo mesmo deveria ser o principal em minha vida, assim fluiria a solução para qualquer bloqueio. Hoje eu consigo entender que eu mesmo que sabotei tudo".

Se um jovem de 29, 30 anos, em quatro meses de *Ressonância*, parte de inúmeros problemas de todos os tipos, chega a essa conclusão e considera que durante toda a vida, ele recebeu uma lavagem cerebral totalmente contrária, a

isso tudo que ele escreveu, o progresso desse garoto pode ser considerado extraordinário. Ele foi fundo dentro de si mesmo para enxergar a causa real dos problemas. A Luz entrou na mente dele e ele deixou que a Luz atuasse. A luz entra na mente de todas as pessoas que fazem *Ressonância*, a questão é deixar a luz atuar. Se a pessoa deixar atuar, acontece rapidíssimo, nano de segundo.

Mas a questão volta sempre ao: "Ama o próximo como a ti mesmo" e agora um passo a mais "Ama o próximo Mais que a ti mesmo", porque senão você não fará nada para ajudar a expansão da consciência da humanidade. É por isso que tem cem anos de Mecânica Quântica e nada acontece. Sabe por quê? Porque o risco existe, a resistência é grande e se você não Amar o próximo mais que a si mesmo, como você divulgará a Mecânica Quântica?

No último livro o Amit Goswami disse: "A coisa mais difícil de você fazer uma pessoa compreender, é algo de que se ela compreender ela corre o risco de perder o salário dela". Assim, ela tem uma motivação extrema a não entender o que você está explicando, pois afetará o salário dela. Portanto, é uma minoria que consegue entender a Dupla Fenda, mas, uma criança de dez anos de idade, que não tem salário, entende perfeitamente. Mas uma criança de 10 anos que não tem salário entende perfeitamente o que é a Dupla Fenda.

Quando eu peço, no curso de Mecânica Quântica, para fazerem um trabalho explicando, de próprio punho, o que é a Dupla Fenda, uma das pouquíssimas respostas que eu tenho é de crianças de dez anos de idade. Elas entendem e consideram um absurdo, o fato dos outros não entenderem. Quando um estudante de Física, bastante jovem falava para Richard Feynman, um famoso físico, que queria entender a Mecânica Quântica ele respondia: "Escuta. Não entra nesse campo, não

tenta entender porque isso aí é um 'buraco' que você vai penetrar e não sai nunca mais. *N* carreiras de físicos desapareceram porque tentavam entender a Mecânica Quântica." Foi como se ele tivesse falado: "Fique com a tecnologia, fique com a aplicação de toda essa parafernália, mas não tente entender porque um elétron passa por dois buracos, porque o *spin* da partícula se comunica, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz, com o outro *spin* que está emaranhado com ele. Não tenta entender isso aí. Não tenta entender o Tunelamento Quântico: quando o elétron desaparece daqui e aparece aqui (em outro ponto) sem passar pelo caminho intermediário. Isso está acontecendo toda vez na sua casa, quando você pluga alguma coisa na tomada para pegar energia elétrica como o liquidificador, a televisão".

Quando se faz isso, acontece o Tunelamento Quântico, porque qualquer coisa que tenha nos dois pinos (tomada) impede que o elétron passe para os pinos. O que acontece? Ele desaparece de um lugar e reaparece no outro. Toda vez acontece isso, não tente entender. Se os físicos dizem para você não entender a realidade, você está na mão de pessoas que não querem que você entenda a realidade.

Nossa amiga falece, sai do corpo, sai vagando pelo planeta Terra, teoricamente nas igrejas devem ter as pessoas que possam ajudá-la, certo? Bate lá e falam para ela: "Você tem que ser exorcizada". Para todas as pessoas que ela perguntou, eles respondiam: "Precisa ser exorcizada para ela ir embora – vá de retro". Um ser humano igualzinho a nós. É claro que se estão prestando atenção e acreditando no que está se falando, são privilegiados. Porque, se por acaso, vocês ficarem andando pela rua algum dia, se lembrarão do que foi escrito aqui e saberão onde procurar ajuda e onde não ir, certo? Caso contrário, serão exorcizados também. E ficarão vagando, porque se não pedir ajuda não tem ajuda. É o negócio chamado livre arbítrio.

"Pediu, recebe." "Bate, a porta abre." "Não bate, não abre." É claro que existem outras variáveis envolvidas nesta história, mas como tudo tem uma razão de ser no Universo, havia uma razão para que ela tivesse que passar por isso para contar para mim, e eu contar este caso real. Mas, não dá para passar para vocês, a dor e o sofrimento que ela passou e da forma como ela contou para ele este fato. O sofrimento que ela estava passando, rememorando o que tinha acontecido quando ela procurou as igrejas para obter ajuda, poder se localizar do *outro lado* e saber por onde ir e com quem que ela poderia contar, quem poderia ajudá-la.

Essa dor não dá para passar, então espero que vocês entendam o aspecto intelectual da questão e que tenham instinto de sobrevivência suficiente, autoestima suficiente para levar a sério a questão. É preciso estudar como funciona tudo isso para não cair na mesma situação ou, pior que isso, sair vagando e "bater na porta" e encontrar esse tipo de coisa. Sistematicamente, a *Ressonância* passa para as pessoas o entendimento disto, abre a consciência para entender toda esta mecânica do Universo.

É o que o menino, que escreveu o *e-mail*, em quatro meses conseguiu entender, e o pior, partindo de uma situação, extremamente oposta, a essa consciência que ele tem hoje. Em quatro meses ele teve uma expansão de consciência brutal, vertiginosa, milagrosa. Caso contrário, ele só teria problemas o resto da vida e nas próximas vidas, porque como que seria desfeita a lavagem cerebral que ele sofreu? Porque existem bilhões de pessoas do *outro lado* que vivem a mesma situação. São pessoas que quando estavam aqui receberam a seguinte instrução: "Quando você estiver do *outro lado* e alguém chegar para você e falar que as coisas não são do jeito que você pensa, deve ignorá-lo, pois, é o inimigo. Ele está tentando te pegar."

Vocês já imaginaram quando vivo receber um comando de que do *outro lado*, se alguém chegar para você tentando ajudá-lo você deve fugir, deve ignorar. Qualquer tentativa de ajudá-lo é um problema. Daí, você passa para o *outro lado* com essa convicção. O primeiro que chega perto de você e fala: "Olha deixa eu te explicar uma coisa..." E a resposta: "Não."

E isso perdura, bilhões de seres estão nessa situação, *seculo seculorum*. Senão, se acha uma maneira de num estalar de dedos esta pessoa questionar acordar, brilhar uma luzinha na consciência da pessoa. Não sai disso eternamente, porque está preso num círculo vicioso, perfeito. Se alguém tentar te ajudar, não aceite ajuda porque é do mal. Você ignora todo mundo que vai te ajudar, e quando chega do *outro lado* alguém tem que chegar para você e falar: "Amigo não é aquilo tudo que você escutou lá. Não é bem assim, eu vou te explicar um pouco. Ah, não. Isso para não falar da revolta que a pessoa fica quando descobre a verdade. Não é aquilo que foi falado para ela enquanto estava viva. Já imaginaram a revolta, o ressentimento, a raiva, o ódio que essas pessoas ficam? Depois vai levar um tempão para resolver isso.

Quando alguém chega – alguém que pode chegar perto – porque do *outro lado* corinthiano conversa com corinthiano, palmeirense com palmeirense, são paulino com são paulino, santista com santista, certo?  Ninguém é louco, do *outro lado*, para mandar um palmeirense falar com um corinthiano. Se você é um budista do *outro lado* aparecerá um monge budista, para "bater um papinho" com você. Se você é católico aparecerá um sujeito vestido de padre para conversar com você, e assim por diante. Porque tem o estereótipo: "Ai esse aqui é dos nossos, esse aqui eu vou conversar com ele." Aquele cara dos seus, chega para você e fala assim: "Sabe, não é bem daquele jeito que falaram, nós precisamos rever umas coisas". Você

vira e pensa assim: eu queria comer feijoada. A vida inteira e não comi feijoada, porque eles falaram que não podia comer feijoada. Fiquei triste, fiquei reprimido, fiquei neurótico, fiquei depressivo, tive *n* problemas emocionais etc. E tudo isso era uma "balela", era um papo furado, e eu caí nessa.

Pessoas de maior elevação espiritual vão entender e falar: "Está bom, paciência. Até a próxima, certo? Na próxima vez eu vou fazer diferente." Mas, a maioria não tem esse nível de elevação. A maioria não é budista, não é Zen budista, não é Taoísta. A maioria se apega e se reprimem, violentamente. O que acontece? O ódio vem todo à tona. A raiva e o ressentimento são brutais. E para resolver essas pessoas vai mais século, *seculorum* porque a pessoa vai remoer isso, vai "moer uma cana" como se fala, que não é brincadeira. Porque a pessoa teve inúmeros problemas aqui por causa disso.

Estou contando para vocês, fatos que acontecem do outro lado da realidade. Para ver se a Luz entra.